José Maria Alencastro

A Bíblia no 3º Milênio

José María Alencastro

A Bíblia no 3º Milênio

Primeira Edição
Porto Alegre

© José Maria Alencastro
2013

Copyright© José Maria Alencastro, 2013
Título: A Bíblia no 3º Milênio
Capa: Adaptado de imagem de © Can Stock Photo Inc.
Contracapa: Adaptada de imagem de © devianART, Inc.

ISBN 978-85-915954-0-2

2013
Todos os direitos reservados à José Maria Alencastro
www.profeciasoapiceem2036.blogspot.com.br
profecias2036@gmail.com

Prefácio

A Bíblia no 3ºMilênio nasceu de um profundo anseio, desde a minha adolescência, por decifrar totalmente o livro do Apocalipse.

A primeira vez que li o mais enigmático livro das Escrituras, aos 14 anos, fiquei ao mesmo tempo maravilhado por tantos relatos proféticos e alegóricos, assim como fiquei igualmente inconformado por não ter compreendido nem 1% do que estava ali escrito. Após quase dez anos de estudo percebi que o Apocalipse fazia parte de um grande mosaico, em verdade, a peça chave de um imenso quebra-cabeça sobre o futuro da humanidade.

Iniciei, então, o estudo de valorosas profecias que pudessem completar esse grande quadro futurista, desde as profecias bíblicas mais consagradas como as de Daniel e Ezequiel, passando pelos estudos da obra de Nostradamus, João XXIII e Benjamin Parravicini, profetas consagrados em virtude dos vários acertos em vaticínios realizados.

Amadureci por longos anos meus estudos sobre Astrologia, fundamentais para o pleno entendimento da obra profética de Nostradamus. Ao mesmo tempo fui desenvolvendo minha mediunidade, unindo a experiência de ter participado em mais de 500 reuniões espíritas com o Dr. Fritz às vivências pessoais de fenômenos mediúnicos, como por exemplo, as projeções astrais.

Desenvolvi, finalmente, um método comparativo e racional das profecias que eu considerava as mais confiáveis, em razão de terem sido feitas por profetas com alguns acertos já constatados. Comparando todas essas profecias, encontrei um foco comum entre todas elas, apontando para a mesma data, "coincidentemente" no mesmo ano e no mesmo mês que existe a possibilidade, segundo dados científicos, de um asteróide cair na Terra.

Acredito que esse amplo estudo sobre as profecias será muito útil não apenas aos confrades espíritas, mas também a todos os cristãos ou admiradores da vida e obra de Jesus.

Espero, sinceramente, ter conseguido preencher uma grande lacuna sobre o estudo das profecias, principalmente as do Apocalipse:

explicar de forma simples e didática a Revelação, versículo por versículo, numa linguagem moderna, racional e, sobretudo, direta.

Mas era preciso mais. Os amigos espirituais que colaboraram de forma decisiva na realização dessa obra, apontaram para mais uma necessidade: esclarecer a realidade da vida espiritual, do karma, da reencarnação, das experiências mediúnicas e, sobretudo, do real propósito da missão de Jesus na Terra, trazendo não apenas uma visão mediúnica sobre esses assuntos, mas uma visão que tivesse por base os versículos bíblicos, os relatos históricos, e principalmente os culturais e comportamentais na abordagem sobre a vida oculta do Messias.

Busquei, especialmente ao escrever os extensos relatos sobre a vida de Jesus, trazidos nessa obra, comparar as informações que tive acesso ao longo das centenas de reuniões espirituais que participei junto à equipe do Dr.Fritz com dados históricos e minhas próprias pesquisas no Akasha, a memória do Universo.

Para transmitir essas informações variadas de forma a não tornar os relatos cansativos, procurei também relatar as experiências espirituais, alguns diálogos, algumas localidades que visitei no mundo espiritual, suas tecnologias, seu modo de vida, tentar mostrar de forma mais leve como funciona, na prática, a vida no mundo espiritual e assim tornar a leitura dos assuntos mais complexos, como o próprio estudo profético em si, algo mais prazeroso e menos monótono.

Quero agradecer, após essas considerações iniciais, especialmente aos amigos que já acompanham há algum tempo meus textos no blog "Profecias o Ápice em 2036", e também aos que conheceram recentemente esse trabalho e se interessaram pelo livro A Bíblia no 3º Milênio.

Da mesma forma agradeço ao amplo suporte, físico e espiritual, que encontrei e encontro junto aos amigos de trabalho espírita no centro espírita Ramiro DÁvila em Porto Alegre.

Juntamente, minha gratidão para com toda a constelação espiritual que participa da equipe do Dr.Fritz, liderada pelo querido Frei Fabiano de Cristo e composta entre tantos outros amigos, por Tio Elias,

Pai Jeremias, frei Pedro Celestino, Irmão 23, Celina, padre Venâncio Café, Maltar, Ramatís e muitos mais.

Com carinho e estima a família que me acolheu nesta encarnação.

E com muita paz, amor e saudade ao meu pai Fábio Alencastro pelo incansável e sempre presente auxílio espiritual e paternal.

José Maria Alencastro, Julho de 2013

Resumo dos 27 Capítulos

Primeira parte: Os conhecimentos espirituais e do Evangelho

Capítulo 1 – Os Anjos, espíritos, almas e a essência divina.

Capítulo 2 – A comunicação com os desencarnados, a necromancia, os reis magos, os essênios e o nascimento de Jesus.

Capítulo 3 – O inferno, a salvação, o reino divino dentro de cada um, o significado bíblico da serpente.

Capítulo 4 – Os filhos de Deus, o Espírito Santo, a geração, a adoção e a predestinação divina.

Capítulo 5 – A mediunidade na Bíblia, os dons espirituais, as curas feitas por Jesus e a psicografia nas Escrituras.

Capítulo 6 – O livre arbítrio, o pecado e o karma, a purificação espiritual e os três tipos de cura.

Capítulo 7 – A primeira e a segunda Aliança, a lei da carne e a lei do espírito, a justiça e a misericórdia divinas.

Capítulo 8 – A fé e a caridade, a graça e a justificação da fé.

Capítulo 9 – Os três batismos: arrependimento, provação e prática do amor, o juízo da consciência divina interior.

Capítulo 10 – Ressurreição e reencarnação, o corpo físico e o corpo espiritual descritos por Paulo.

Capítulo 11 – A inexistência da ressurreição na carne, os planos espirituais ou "céus" e a erraticidade. Exemplos científicos da reencarnação, a terapia de vidas passadas e as experiências de quase morte.

Segunda parte: A vida oculta de Jesus desde a redução perispiritual até a ressurreição

Capítulo 12 – O Jesus histórico, seu processo de redução perispiritual. Teve filhos ou foi casado? O papel de Hillel e de José na preparação do Messias, o convívio com os essênios, os anos de peregrinação: Jesus esteve na Índia e Alexandria? Quem realmente foi Maria de Magdala, quem realmente foi Moisés? O Rabi Jesus, João Batista e reencarnação de Moisés e Elias. A pomba, a serpente e a pirâmide na iniciação do Messias, quem eram os apóstolos e sua natureza. Judas de Karioth foi realmente um traidor? Quem realmente era Bar'Abbas? O plano de Cornélius, José de Arimatéia e Pedro. A materialização de Jesus e sua promessa a João Evangelista de retornar enquanto o discípulo amado estivesse vivo.

Terceira parte: Apocalipse versículo por versículo

Capítulo 13 – A arte de estudar profecias.

Capítulo 14 – A projeção astral de João em Patmos, interpretação do primeiro capítulo do Apocalipse, como será a volta de Jesus no fim dos tempos.

Capítulo 15 – As sete fases temporais do Cristianismo através das sete cartas descritas no segundo e terceiro capítulos do Apocalipse, João e a projeção até o astral superior para encontrar Jesus.

Capítulo 16 – O trono celestial, os anciãos do Grande Conselho Terrestre, os quatro animais e os sete espíritos de Deus, interpretação dos capítulos quarto e quinto da Revelação.

Capítulo 17 – Projeção espiritual até a colônia astral Nova Europa, estudo sobre as profecias de Daniel, a geometria divina: estrela de Davi, pirâmide e o círculo. Os Cristos e a egrégora. Grande estudo preparatório com o resumo para os próximos capítulos do Apocalipse.

Capítulo 18 – Daniel e a profecia dos 70 períodos, a profecia da estátua e dos quatro animais e o relógio profético de Acaz.

Capítulo 19 – Compreendendo o exílio planetário, os quatro cavaleiros, as quatro manifestações da Besta, os significados do número 666, o encontro com o guardião.

Capítulo 20 – A colônia-prisão lunar, o estudo completo interpretando os selos, as trombetas e as taças. A Árvore das Vidas e a geometria sagrada na Lua.

Capítulo 21 – As 2300 noites e manhãs da profecia de Daniel, o carneiro e o bode, as revelações do Monte Megido.

Capítulo 22 – As profecias de João XXIII, Nostradamus e Parravicini sobre a vinda do último papa, a queda de Roma e a ascensão do falso profeta antes do juízo final.

Capítulo 23 – Gog e Magog, o falso profeta durante a Grande Tribulação, o capítulo 11 de Daniel, a localização do monte Sião, a tsunami destruidora sobre Europa e Israel.

Capítulo 24 – A natureza das duas Babilônias, arquivos akashicos no prédio vermelho: lembranças da Atlântida, o fim do Sol das Trevas e o exílio da víbora.

Capítulo 25 – A condenação da Besta e o Armagedon, os acontecimentos no plano físico e espiritual no dia do juízo segundo as visões de João Evangelista no vigésimo capítulo do Apocalipse. O edifício branco e o encontro com as equipes socorristas, o triunfo da vida espiritual sobre a morte física.

Capítulo 26 – Os mártires do Cristo, os eleitos e a Nova Jerusalém. Afinal o que é a Nova Jerusalém? Porque seus muros ao redor são menores que a cidade? E o que é a Árvore das Vidas dentro da cidade celestial? Tudo isso com a interpretação do capítulo 21 e 22 do Apocalipse.

Capítulo 27 – Jesus na colônia espiritual Atlântida e a verdadeira religião do terceiro milênio.

Sumário

Parte I

Capítulo 1 ..... **16**

Capítulo 2 ..... **30**

Capítulo 3 ..... **46**

Capítulo 4 ..... **62**

Capítulo 5 ..... **78**

Capítulo 6 ..... **98**

Capítulo 7 ..... **120**

Capítulo 8 ..... **142**

Capítulo 9 ..... **168**

Capítulo 10 ..... **190**

Capítulo 11 ..... **216**

Parte II

Capítulo 12 ..... **234**

Parte III

Capítulo 13 ..... **294**

Capítulo 14 ..... **304**

Capítulo 15 ..... **328**

Capítulo 16 ..... **350**

Capítulo 17 ..... **360**

Capítulo 18 ..... **416**

Capítulo 19 ..... **436**

Capítulo 20 ..... **482**

Capítulo 21 ..... **514**

Capítulo 22 ..... **522**

Capítulo 23 ..... **564**

Capítulo 24 ..... **578**

Capítulo 25 ..... **596**

Capítulo 26 ..... **618**

Capítulo 27 ..... **638**

Parte I

Os Conhecimentos Espirituais E do Evangelho

Capítulo 1

"Aquele que diz estar na luz, e odeia seu irmão,
jaz ainda nas trevas." (1 João 2:9)

Um dos grandes mistérios que existe nas Escrituras é compreender a natureza dos anjos. Seres que se manifestam na luz como, por exemplo, o anjo Gabriel (Lucas capítulo 1 e Daniel capítulos 8 e 10) e seres que se manifestam envoltos em trevas como no caso dos anjos caídos. Qual seria a real natureza de Lúcifer? Qual seria a real natureza dos anjos ministradores? A solução desse mistério será o tema do presente capítulo, sobre os anjos.

Sabemos que Deus é o único criador, Pai de todos os seres, o Criador do homem a sua imagem e semelhança. Mais do que isso, o espírito de Deus está em todos os seres viventes: "O teu espírito incorruptível está em todas as coisas". (Sabedoria 12: 1)

Ao considerarmos que Deus é completamente justo e misericordioso, fica evidente que ele não daria privilégios a alguns seres e dificuldades a outros seres, mas sim chances iguais a todos os seres viventes que Ele deu a vida de evoluir e progredir, com as mesmas chances de progresso. Nesse raciocínio, seria muito injusto supor que Deus permitisse a existência de uma classe especial de seres que jamais tivesse encarnado, jamais tivesse passado pelas dificuldades que o homem comum vivencia.

Supor que os anjos jamais encarnaram, jamais vivenciaram as mesmas provações da existência humana, seria supor que Deus privilegiou uma determinada classe de seres que jamais teriam de viver os sofrimentos e provações da existência física, encarnados.

Certamente não existe dúvida que os anjos são espíritos, a questão principal é determinar a natureza desses espíritos e a resposta para esse mistério é bem simples e clara nas próprias Escrituras: a natureza dos anjos é a natureza humana.

Primeiramente devemos comprovar biblicamente que os anjos realmente são espíritos: “Não são todos os anjos *espíritos* a serviço de Deus, que lhes confia missões para o bem daqueles que devem herdar a salvação?” (Hebreus 1:14)

Para compreendermos a natureza humana dos anjos, devemos antes compreender o significado de suas palavras que aparecem de forma muito comum na Bíblia: ressurreição e mortos.

A palavra “mortos” pode assumir dois significados nas Escrituras: o corpo físico, carnal já sem a presença da alma e do espírito, ou seja, o morto aqui é sinônimo de cadáver.

O segundo significado para a palavra “mortos” refere-se aos espíritos desencarnados, pois como abandonaram a matéria através do fenômeno da morte são chamados de mortos apesar de estarem bem vivos, apenas sem a vestimenta física, mas envoltos em um corpo espiritual como descrito por Paulo em 1Corintios 15:44 .

Para entendermos o significado da palavra “ressurreição” o consagrado teólogo e filólogo *Torres Pastorino*, autor do aclamado *“Minutos de Sabedoria”* nos esclarece:

“São freqüentemente traduzidos por "ressuscitar" os verbos gregos egeírô (estar acordado, despertar) e anístêmi (tornar a ficar de pé, regressar), e que este último, muito especialmente, encerra um sentido em geral negligenciado pelos tradutores: o de reencarnar. As Escrituras não falam em "ressurreição dos corpos" ou "da carne", mas em anástasis ek tõn nekrõn, ou seja, "ressurreição dos mortos” (ou seja, dos espíritos desencarnados). anístêmi é composto de ana: ‘para cima’, ‘de novo’ ou ‘para trás’; e ístêmi: ‘estar de pé’.

Ou seja: *tornar a ficar de pé, regressar*..... anástasis deriva desse verbo.

Fica claro que a ressurreição é dos espíritos desencarnados (os “mortos”) e não dos corpos físicos, até porque o próprio Jó esclarece que o corpo sem vida que desce a sepultura jamais volta a subir e se desfaz como a nuvem do céu: "Tal como a nuvem se desfaz e some, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir" (Jó 7:9)

Existem, portanto, dois significados importantes pra ressurreição dos espíritos desencarnados (“mortos”): quem regressa e quem ressurge é o espírito seja para o plano espiritual (desencarnando), seja para o plano físico (reencarnando, voltando à carne em um novo corpo físico). Fica claro que a ressurreição é do espírito e não do corpo.

Temos então 3 tipos de ressurreição: O espírito ressurgindo no plano espiritual (desencarne), o espírito ressurgindo no plano físico em um novo corpo físico (reencarne) e o espírito ressurgindo no plano físico através da materialização momentânea do seu corpo espiritual.

Feitos esses esclarecimentos, podemos agora decifrar o mistério da natureza humana dos anjos: "mas os que serão julgados dignos eles jamais poderão morrer, porque *são iguais aos anjos* e são filhos de Deus, porque são ressuscitados." (Lucas 20:35-36)

Lucas traz uma clara informação: os homens de hoje, encarnados, que forem julgados dignos (e não poderão morrer porque estarão ressuscitados na verdadeira vida, ou seja, vivos em espírito no céu, onde serão julgados justos) são iguais aos anjos e traz ainda uma segunda informação, além de serem iguais aos anjos, são iguais porque são ressuscitados.

Isso significa que a razão pra esses homens serem iguais aos anjos é que os anjos um dia morreram e foram também ressuscitados!!

O julgamento ocorre no céu, ou seja, sobre o espírito do homem que viveu na matéria, desencarnou e ressuscitou (voltou à vida) no céu, por isso esses ressuscitados não podem morrer, pois não estão mais encarnados. Existem ainda várias passagens bíblicas que atestam a natureza humana dos anjos. Uma das mais surpreendentes está no início do livro da Revelação (Apocalipse), quando Jesus envia um anjo para falar com João, e esse anjo diz categoricamente que havia estado morto, uma prova sólida da encarnação dos anjos:

"Eu, Jesus, *enviei o meu anjo*, para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã. (Apocalipse 22:16)

"Revelação de Jesus Cristo, que lhe foi confiada por Deus para manifestar aos seus servos o que deve acontecer em breve. Ele, por sua vez, *por intermédio de seu anjo*, comunicou ao seu servo João". (Apocalipse 1:1)

E o anjo enviado por Jesus confirma que esteve morto, ou seja, que um dia encarnou:

"Num domingo, fui arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, voz forte como de trombeta. Voltei-me para saber que voz falava comigo. Tendo-me voltado, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante ao Filho do Homem*, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro. Ao vê-lo, caí aos seus pés. Ele, porém, pôs sobre mim sua mão direita e disse: Não temas! Eu sou o primeiro e o último, e o que vive. *Pois estive morto*, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos; tenho as chaves da morte e da região dos mortos. (Apocalipse 1:10-18)

Outra narrativa impressionante que testifica a natureza humana dos anjos está no Velho Testamento, mais precisamente no livro de Malaquias:

“Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, *diz o Senhor dos Exércitos*.” (Malaquias 3:1)

O Senhor dos Exércitos é o próprio Jesus que fala a Malaquias claramente: enviará um anjo que preparará o caminho para a sua própria vinda. Ao dizer “envio meu anjo” equivale a “envio o meu soldado” ou “o soldado do meu exército”. Depois disso é mais claro, ao dizer que “virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais o anjo do concerto” e arremata: “eis que vem”. Malaquias profetiza a vinda de João Batista que preparou o caminho para a vinda do próprio Jesus que é o Senhor dos exércitos falando ao profeta do Velho Testamento e afirma que ambos são anjos. A profecia se cumpriu no Novo Testamento, João Batista veio e Jesus realmente esteve no templo!!!

Essas passagens bíblicas já seriam suficientes pra embasar o entendimento da natureza humana dos anjos, que são em verdade espíritos que um dia viveram encarnados como qualquer um de nós.

Entretanto a mais impressionante passagem sobre a humanidade dos anjos envolve o anjo Gabriel, que aparece auxiliando Daniel durante suas visões proféticas e depois para anunciar a vinda de Jesus à Maria:

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria.” (Lucas 1:26-27)

"Eu, Daniel, estava olhando e procurando entender a visão, quando de repente apareceu de pé diante de mim a figura de um homem. Eu ainda estava fazendo a minha súplica, quando Gabriel, o *homem* que eu tinha visto no começo da visão, veio *voando* rápido para perto de mim...". (Daniel 8:15 e 9: 21)

Gabriel aparece para ajudar Daniel a entender as visões proféticas de dias longínquos que o profeta enxergava, além de deixar claro que era um ser de natureza espiritual e também humana, ou seja, um espírito desencarnado. Uma voz no meio do rio pede para que Gabriel ajude Daniel na interpretação: “Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana, e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: “*Gabriel*, gritava, explica-lhe a

visão". Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas ele tocou-me e me fez ficar de pé". (Daniel 8:15-16,18)

Gabriel certamente está na categoria dos *anjos ministradores*, ou seja, mensageiros enviados por Deus para divulgar o Seu ministério, Sua mensagem, verdadeiros ministros divinos.

Nessa categoria de anjos ministradores também estão àqueles espíritos conhecidos popularmente como *anjos da guarda*, espíritos mensageiros colocados no caminho de cada homem que estão sempre buscando inspirar o homem encarnado a praticar boas ações, a exercer o evangelho de amor.

Quando o homem está vigilante e busca sintonia com as forças superiores, seja através da oração ou da meditação ou até mesmo da leitura de textos edificantes nos momentos de paz e silêncio, ele permite que se crie uma conexão mais profunda com o seu anjo da guarda, o espírito guardião enviado por Deus para ajudar a nos guardarmos das más ações ou da sintonia com espíritos desencarnados sintonizados com o mal.

Uma bela passagem bíblica exemplifica essa conexão que podemos estabelecer com o nosso anjo guardião, ela se encontra no capítulo 3 do livro de Tobias, quando Tobit o pai de Tobias dirige uma prece fervorosa pedindo ajuda a Deus. Deus , assim como os bons espíritos estão sempre dispostos a ajudar, desde que sintam o desejo sincero daquele que pede em fazer o bem ou mudar alguma atitude equivocada que venha praticando com freqüência.

No capítulo 3 do livro de Tobias, o anjo Rafael é enviado e não apenas para ajudar Tobit, como também para ajudar Sara, filha de Raguel, que não conseguia se casar pois um espírito do mal chamado Asmodeu sempre matava os maridos para os quais Sara deveria ser entregue. Fica claro nessa passagem que um mesmo anjo ou espírito guardião pode ajudar e cuidar ao mesmo tempo de não apenas uma única pessoa.

Eis que então no capítulo 5 do livro de Tobias surge o anjo Rafael, materializado como um jovem humano, que se diz chamar Azarias, da família de Ananias para tranqüilizar assim Tobit, que havia enviado o seu filho Tobias para buscar um dinheiro em lugar distante e necessitava então de um guia, que "surge" na figura de Azarias, que é na verdade o anjo Rafael com seu corpo espiritual (1Cor 15:44) materializado.

A materialização de anjos de Deus não era algo incomum no Velho Testamento, tanto que na Gênesis é narrado que anjos de Deus comeram pão com fermento na casa de Lot (Gênesis 19:3).

O próprio Jesus ao ressuscitar em corpo glorioso (corpo de glória, de luz, o corpo espiritual materializado) e não num corpo físico que já havia morrido (relembremos que a ressurreição é do espírito desencarnado, o "morto" e não a ressurreição do cadáver morto).

Inclusive as Escrituras testificam que é impossível a ressurreição no corpo físico, mas tão somente possível a ressurreição do espírito e, no caso de Jesus, isso ocorreu no seu corpo espiritual (glorioso) materializado.

"Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado *ao céu*" (Lucas 24:51)

"O que afirmo irmãos, é que *nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus*..." (1 Coríntios 15:50)

"(Jesus) que transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu *corpo glorioso*, em virtude do poder que tem de sujeitar a si toda criatura." (Filipenses 3:21)

"semeado corpo material, ressuscita *corpo espiritual*. Se há um corpo material, também há um espiritual" (1Coríntios 15:44)

Fica esclarecido nesse último versículo que o corpo material e o corpo espiritual coexistem, o que anula a possibilidade do corpo material se transformar em corpo espiritual no dia da ressurreição.

Mas afinal, o que é o corpo espiritual? É o corpo que envolve o espírito, tanto encarnado como desencarnado, pois como dito a pouco, o corpo material e espiritual coexistem: "há um corpo material, há também um corpo espiritual".

Os anjos que são espíritos desencarnados (portanto sem corpo físico) são vistos pelos médiuns, videntes, profetas como, por exemplo, no caso das visões de João durante a Revelação através do corpo espiritual que se revestem por isso esse corpo pode assumir uma forma praticamente igual à de um corpo material ou assumir uma forma mais etérea como nas aparições de anjos para Daniel no Velho Testamento e João no Apocalipse, quando aparecem com aspecto dourado e flamejante

Os homens encarnados também possuem esse corpo espiritual, conhecido em outras religiões como corpo astral ou perispírito. Toda noite, ao dormir, o homem encarnado abandona temporariamente seu corpo mate-

rial, físico, na cama e adentra o plano espiritual "usando" justamente o corpo espiritual. O plano espiritual é descrito na Bíblia como *"céu"* inclusive em vários níveis, não o céu onde passam os pássaros e aviões, mas sim o local espiritual, a contrapartida astral que está no céu físico, o firmamento. Uma descrição muito interessante pode ser obtida em um relato de Paulo:

"Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir" (2 Coríntios 12:2-4)

No livro apócrifo (ou seja, não pertencente ao cânon) *Apocalipse de Paulo*, descoberto em Nag Hamadi é relatado em pormenores que o tal homem arrebatado descrito por Paulo em Coríntios é ele próprio e que não apenas chegou ao terceiro céu como foi até o décimo.

O próprio Paulo esclarece nesse livro que estava em espírito e não em corpo físico:

"E nós subimos ao nono céu. E eu saudei meus companheiros em espírito" (página 24, tradução para o inglês de J.M Rosenstiehl, Biblioteca de Nag Hamadi). Deus em Sua suprema justiça, misericórdia e bondade, permite que todos os homens tenham inúmeras oportunidades (encarnações) para redimirem-se dos erros cometidos, assim como desenvolver a reforma moral e dessa forma possam merecer novas e melhores oportunidades, inclusive em mundos situados em dimensões ou como diz a Bíblia "céus" superiores a dimensão física terrestre. Os espíritos desencarnados ou anjos que vivem nesses mundos em céus superiores possuem dentro de si um desejo ainda maior em ajudar o próximo e servir ao supremo propósito divino, que é impulsionar a evolução moral de todos os homens. Esses anjos, que um dia encarnaram como homens na Terra, também erraram e evoluíram moralmente, alcançaram a compreensão de que a suprema felicidade está em amar o próximo. Dessa forma, esses anjos se dispõem a auxiliar na evolução dos encarnados, os protegendo e inspirando como seus anjos guardiões, exercendo nobre trabalho de fraternidade junto à humanidade.

Alguns desses anjos, devido ao seu enorme amor pela humanidade, se dispõem a encarnações missionárias, ou seja, encarnam em mundos expiatórios onde ainda existe muita maldade mesmo sem que tenham qualquer débito moral a quitar com as leis divinas. Quando encarnados executam uma vida inteira dedicada ao amor pela humanidade, espelhando no

próprio exemplo um novo horizonte para as pessoas que convivem diretamente com esses anjos encarnados.

Um desses exemplos que podemos citar é o falecido papa *João Paulo II*, uma vida inteira dedicada na edificação do evangelho de Jesus e que após o seu desencarne voltou em espírito para curar uma mulher que rezou fervorosamente a ele.

O desencarne do papa ocorreu em abril de 2005 e quase um ano depois, em junho de 2006 a irmã Marie Simon Pierre doente de Parkinson acordou curada após rezar muito pedindo a cura ao já falecido papa.

Com esse entendimento sobre a natureza humana dos anjos, falta ainda compreender quem são os *anjos caídos* e *Lúcifer*. Os anjos, como já vimos, são espíritos e todos os espíritos foram criados por Deus puros (sem experiência, ainda longe da perfeição). Á medida que exerce seu livre arbítrio, o poder de escolher quais ações exercer, o espírito (anjo) pode cultivar boas ou más ações, as quais terão que responder ao longo das sucessivas encarnações que vivenciar, adiantando ou atrasando seu processo de evolução moral.

Os chamados anjos caídos são espíritos que à muitos milênios atrás, antes da vinda de Moisés e muito antes da vinda de Jesus já andavam entre os homens, encarnados, possuidores de grande conhecimento intelectual e das forças da natureza, mas ainda atrasados moralmente devido a cobiça , materialismo e sede de poder. Foram homens que tiveram a oportunidade de aprender grandes ensinamentos morais com os anjos de Deus, mas usaram esses ensinamentos na tentativa de dominar os homens. Esses seres, espíritos, anjos caídos, são conhecidos no meio espiritualista com outro nome, são os chamados *magos da escuridão*, pois se distanciaram da luz.

Esses espíritos/anjos tiveram a oportunidade de um dia viverem em mundos mais adiantados do que a Terra é hoje, no entanto em virtude dos seus desvios morais eles foram exilados na Terra e nas zonas inferiores da dimensão astral, o "céu" que está acima dessa dimensão física. Uma passagem bíblica que evidencia esse entendimento está nesse trecho:
"Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento" (2 Pedro 2:4)

Esses espíritos ou anjos caídos comandam hostes, milícias de espíritos/anjos sintonizados com atitudes anticristãs que são os opositores dos

valores morais de Jesus, por isso mesmo esses espíritos recebem o nome de satanás ou diabo que tem o mesmo significado: aquele que desune, separa e opositor.

Nesse versículo podemos reforçar esse entendimento: “Os anjos que *não tinham guardado a dignidade da sua classe*, mas abandonado seus tronos, ele os guardou com *laços eternos* nas trevas para o julgamento do Grande Dia.” (Judas 1:6)

Essa “classe” representa a história milenar desses espíritos na Terra, a classe dos mestres iniciados, que um dia foi alunos de magos da luz, anjos ministradores com amplo conhecimento na atuação nos diversos “céus”. Esses alunos ao renegarem os ensinamentos morais dos anjos ministradores/ magos da luz que ensinavam esses mistérios sobre os céus superiores acabaram se tornando magos da escuridão/ anjos caídos não guardando assim a dignidade dos iniciados.

Em virtude do grande conhecimento iniciático que adquiriram e que começou a ser usado de forma negativa em virtude do atraso moral, para fins de dominação e poder, foi necessário criar mecanismos que coibissem os excessos desses espíritos na sua influência negativa junto à humanidade e esses mecanismos está representado na figura alegórica dos “laços eternos”

Mesmo esses espíritos ou anjos maus continuam sendo amados por Deus, que deseja a evolução moral de todos os seres inteligentes criados por Ele, inclusive os opositores, os caídos. Em sua infinita justiça Deus também organiza a evolução desses espíritos, tantos os líderes das sombras (anjos caídos/magos negros) como os seus subordinados, todos eles temporariamente distanciados da prática do amor ao próximo, sem, no entanto, deixar de possuir a semente de amor divina que os criou dentro de cada um deles.

É essa semente, que nos torna semelhantes à imagem de Deus (que também é espírito imortal) é a força perfeita de puro amor que impulsiona a vida de cada criatura vivente, que permite que cada alma continue viva e evoluindo, à medida que começa a buscar dentro de si essa semente e a deixa frutificar nas ações do dia a dia, os chamados *frutos do Espírito*, quando o livre arbítrio da alma começa a ficar cada vez mais sintonizado com a essência perfeita do Espírito que sustenta a vida dessa alma.

A dura colheita dos atos de invigilância praticados pelos anjos caídos e ainda praticados no presente, tanto dos encarnados como dos desencarna-

dos, vai causando um sofrimento que mina a resistência desses seres, pois começam a perceber que toda ação contrária a lei de amor praticada por eles acaba cobrando o preço de colher aquele mal que foi plantado.

Percebem então que todo o sofrimento que gerarem ao próximo acabará trazendo apenas sofrimento para eles. É um processo que leva séculos, às vezes milênios, mas chega um ponto pra todos eles que a essência divina dentro de cada um fala mais alto e então a alma falida se cansa de lutar contra a lei de amor e progresso moral a qual todo espírito/anjo está submetido. Nesse dia a alma retorna para o caminho da luz, a luz divina que está dentro dela.

Mas será que existe o líder do mal, a representação máxima do opositor que deseja ter os mesmos poderes de Deus? Quem afinal é Lúcifer???

Para compreendermos o que ou quem é Lúcifer, nós devemos antes analisar o significado e, sobretudo, o surgimento dessa palavra, para então conseguirmos entender sua aplicação nos textos canônicos.

A palavra Lúcifer não existe originalmente nos textos hebraicos e gregos das Escrituras, foi uma palavra criada quando da tradução da Bíblia para o latim, feita por São Jerônimo e que deu a origem a Vulgata Latina. Lúcifer em grego significa *eósforo* que traduzido para o português significa portador da aurora. Em latim o vocábulo Lúcifer é formado por lucis (luz) e ferre (portador, transportar) o que se traduz como portador da luz ou portador da aurora. O homem foi criado por Deus, a sua imagem e semelhança, sendo assim todo homem possui espírito, todo homem possui a luz dentro de si. No livro de Tiago esse entendimento está claramente comprovado:

“Toda dádiva e todo dom perfeito vêm de cima: descem do *Pai das luzes*... Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade...” (Tiago 1:17-18)

Ou seja, todo espírito/anjo é portador da luz. A palavra utilizada por São Jerônimo denota esse significado. No entanto precisamos ainda compreender quais vocábulos ela traduziu.

A palavra Lúcifer foi usada originalmente na Vulgata Latina para traduzir Isaías 14:12, um texto que originalmente está em hebraico.

Nesse versículo as palavras que aparecem são *hilel ben shachar* que no hebraico significa “estrela filha da manhã, estrela matutina, Vênus”. Ao ser traduzido pro grego, o termo usado foi *eósforo*, que vimos a pouco significar “portador da aurora” e por fim, na tradução do mesmo versícu-

lo, para o latim, ficou *Lúcifer* cujo significado é "portador da luz, portador da aurora". Ou seja, em seu significado original, o termo usado no hebraico se refere ao planeta Vênus, dando a idéia de algo imponente, luminoso, acima de todos no céu. Temos então no hebraico um significado literal e um significado figurado. No texto do capítulo 3 de Isaías, ao lermos do versículo 3 ao 22 reparamos que o texto está falando da queda e destruição do rei babilônico Nabucodonosor e o termo hebraico é usado para designar exatamente Nabucodonosor, devido a imponência, brilho e poder de seu cargo, ou seja, o texto hebraico usou o significado figurativo da palavra que literalmente se traduziria como planeta Vênus.

Temos ainda mais duas passagens na Bíblia onde muitos intérpretes das escrituras poderiam enxergar o suposto "príncipe dos demônios". Em uma delas, temos no livro de Ezequiel essa referência:

"Filho do homem, diz ao príncipe de Tiro: não passas de um homem e não és um deus, tu te julgas em teu coração igual a Deus. Eras um querubim protetor colocado sobre a montanha santa de Deus; passeavas entre as pedras de fogo. Foste irrepreensível em teu proceder desde o dia em que foste criado, até que a iniqüidade apareceu em ti." (Ezequiel 28: 2,14,15)

Como exposto no texto, Ezequiel está falando a respeito do príncipe de Tiro, que na época era *Itobaal II* e não sobre um suposto "príncipe do inferno".

Temos ainda mais um trecho bíblico onde aparece descrita a "estrela da manhã" designando um rei, exatamente no livro do Apocalipse, mas que muitos estudiosos afirmam ser uma referência ao suposto líder dos anjos caídos:

"Assim como eu mesmo recebi o poder do meu Pai; e dar-lhe-ei a *estrela da manhã*." (Apocalipse 2:28)

"E o terceiro anjo tocou a trombeta, e *caiu do céu uma grande estrela*, ardendo como uma tocha e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas." (Apocalipse 8:10)

Muitos estudiosos afirmam que essa estrela que caiu descrita no Apocalipse é o príncipe do inferno e anjo caído, pois associam essa passagem a descrição da estrela da manhã em Apocalipse 2:28. No entanto, essa passagem do segundo capítulo do Apocalipse é uma referência não ao príncipe dos demônios, mas sim uma referência a Jesus:

"*Eu, Jesus*, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas Igrejas. *Eu sou* a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente *estrela da manhã*." (Apocalipse 22:16)

Ou seja, o termo estrela da manhã que é sinônimo do planeta Vênus designa dois reis (Nabucodonosor e Jesus) e não traz qualquer ligação ou possibilidade de interpretação que a palavra Lúcifer pudesse representar um líder do inferno. Inclusive a analogia de Jesus com a estrela da manhã é tão clara que o apóstolo Pedro cita estrela da manhã como sinônimo de Jesus:

"Esta mesma voz que vinha do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no Monte Santo. Assim demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia, e a *estrela da manhã* se levante em vossos corações." (2 Pedro 1:18,19)

Com esta análise fica evidente que não existe base teológica dentro das Escrituras que embase a crença na existência de um líder supremo no inferno, mas tão somente o relato de que existem espíritos atrasados moralmente, os chamados ***anjos caídos***, opositores das leis divinas e por isto são conhecidos como diabos ou satanás, pois o significado dessas duas palavras é justamente esse: aquele que desune, separa e opositor.

Por fim, uma prova clara de que o termo satanás não define líder do inferno ou qualquer coisa do gênero, mas tão somente alguém que deseja desunir, se opor, está nas palavras do próprio Jesus quando repreende Pedro:

"Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, *Satanás*, que me serve de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" (Mateus 16:23)

Tendo a compreensão de que os anjos são espíritos e assim como os homens encarnados hoje, um dia eles anjos encarnaram na Terra, fica mais fácil entender todo o trabalho dos profetas, discípulos e apóstolos do Velho e Novo Testamento no contato com Deus e com a espiritualidade, através de faculdades especiais que permitissem a essas pessoas perceber e captar de formas diferentes a realidade dos demais "céus" e, sobretudo, interagir na prática do bem com os espíritos/anjos ministradores assim como combater os espíritos ligados ao mau, os anjos caídos.

É justamente esse trabalho de intercâmbio que analisaremos no capítulo seguinte.

Capítulo 2

"Cobiçais, e não recebeis; sois invejosos e ciumentos, e não conseguis o que desejais; litigais e fazeis guerra. Não obtendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões."

(Tiago 4:2-3)

Vimos no capítulo sobre os anjos que eles são espíritos, que podem ser classificados segundo sua evolução moral: anjos ministradores para os moralmente mais adiantados e caídos para os moralmente mais atrasados, sendo todos, indistintamente, espíritos que um dia encarnaram na Terra e mesmo estando no plano espiritual ou como explicado na Bíblia em um "céu superior", se comunicaram inúmeras vezes com os encarnados como relatado nos diversos casos de comunicação entre homens e anjos.

Seria possível então a Bíblia proibir a comunicação com os mortos??? Certamente não, mas muitos religiosos contrários a comunicação com os espíritos desencarnados (os "mortos") alegam que somente "demônios" é que se manifestam ou espíritos do mal. Ora, onde estaria à justiça e misericórdia divina se permitisse que apenas os maus espíritos se manifestassem aos encarnados, impedindo que os bons espíritos, os interessados na saúde e bem estar dos encarnados não pudessem também estabelecer comunicação? Certamente se Deus permitisse apenas a manifestação dos maus espíritos Ele não seria um Deus justo.

Uma passagem trazida por João nas Escrituras esclarece que nem todo o espírito que se comunica é do mal:

"Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas *examinai se os espíritos são de Deus*, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo." (1 João 4:1)

Fica claro que a comunicação com os espíritos ocorria, pois caso contrário João não diria para que examinássemos os espíritos para averiguar se são bons ou maus espíritos. Caso a comunicação com os espíritos fosse proibida, João simplesmente diria para que não déssemos fé a espírito algum.

Não bastasse o caso mostrado no capítulo passado, quando o espírito do falecido papa João Paulo II curou uma devota que pediu por sua ajuda, ou seja, um desencarnado fazendo o bem pela saúde de uma pessoa encarnada, temos na própria Bíblia o relato da aparição no Monte Tabor, quando Moisés e Elias aparecem para Jesus e três apóstolos, dois profetas que já haviam morrido há séculos. Porém, mesmo com todas essas argumentações, existe ainda um versículo muito usado pelos religiosos que não aceitam a comunicação entre encarnados e espíritos desencarnados, é um versículo de Deuteronômio do Velho Testamento.

Para analisarmos melhor essa importante passagem, precisamos compreender o significado vocabular mais próximo do hebraico e reparar

como algumas traduções bíblicas acabaram por mudar o significado original desse versículo.

Para fazer essa análise temos a excelente tradução do professor Severino Celestino, no seu livro “Analisando as Traduções Bíblicas” desse versículo no capítulo 18 de Deuteronômio: " ki ata ba él-haaréts asher Iahvéh Eloheichá noten lach lô tilmad la’assôt kto’avôt hagoim hahém. Lô-imatzê bechá ma’avir benô-uvitô baêsh kôssen ksamim me’onem umnachêsh umchashêf : vchover chaver vshoêl ôv veid’oni vedorêsh el-hametim.”

Traduzido: “Quando entrares na terra de Iahvéh, teu Deus, te dá, não aprenda a fazer as abominações daquelas nações. Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo,

nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago ou semelhante, nem quem consulte o *necromante* e o adivinho, nem quem exija a presença dos mortos” (Deuteronômio 18:10-11)

Vejamos agora algumas traduções, onde o termo necromante é alterado: Bíblia Ave Maria: "nem quem se dê... ao espiritismo” Nova Versão Internacional: “Não permitam que se ache alguém entre vocês que seja médium ou espírita”

Nessas duas versões bíblicas, o termo necromante é traduzido como espiritismo ou médium ou espírita. Mas será que o Espiritismo ensina tal prática? Vejamos primeiro o que é necromancia, segundo o dicionário Aurélio: Necromancia: “***adivinhação*** pela invocação dos espíritos, ***magia negra***”.

O problema central da questão é que o Espiritismo, codificado por Allan Kardec, não ensina a seus médiuns nem adivinhação e muito menos magia negra. No Espiritismo, que é baseado nos ensinamentos morais de Jesus, o contato com os desencarnados deve ser feito de modo criterioso, sempre com motivo nobre e sempre verificando se o espírito que está ali se comunicando é um espírito com bons propósitos, tudo baseado nos métodos descritos no *Livro dos Médiuns* e no *Livro dos Espíritos*, ambos componentes do Pentateuco espírita.

Outra questão que deve ser considerada é que a doutrina espírita tem menos de 200 anos de existência, sendo impossível que Moisés proibisse o Espiritismo na época, porque a doutrina sequer existia.

Moisés na realidade proibiu um tipo específico de invocação e comunicação com os espíritos desencarnados, aquele que tinha como único propósito a adivinhação ou então fazer o mal a alguém, o que então se caracteriza como necromancia e não Espiritismo.

Podemos observar que algumas traduções bíblicas preservaram o sentido correto, que é necromancia:
Almeida Corrigida e Revisada Fiel: "Nem encantador, nem quem consulte ***um espírito adivinhador***, nem quem consulte os mortos". Vamos entender então porque Moisés proibiu a necromancia e a exigência da presença de espíritos desencarnados (os "mortos"):

No Egito antigo, antes do advento de Moisés, o libertador das 12 tribos de Israel, os hebreus eram escravos dos egípcios e assumiram muito da cultura dos egípcios, que eram politeístas, ou seja, tinham um panteão de deuses, entre eles Hórus, Anúbis.

Os egípcios evocavam os deuses normalmente oferecendo algum animal morto ou até mesmo crianças jogadas ao fogo, pois acreditavam que os deuses necessitavam de sangue. Obviamente que isso apenas atraía espíritos de baixa moral, interessados apenas no sofrimento daquelas criaturas que eram sacrificadas de forma ignorante.

Eles faziam esse ritual ou dentro dos templos (sim, os sacerdotes ofereciam animais e às vezes até crianças ou virgens inocentes), ou em lugares isolados a noite ou ainda em cemitérios.

Muitos inclusive se deitavam sobre os túmulos e lá dormiam, esperando ter algum contato com o desencarnado, aguardando que o espírito já desligado do corpo físico ainda estivesse ligado de alguma forma ao cadáver putrefato, ou seja, tentavam contato com o corpo físico já sem vida, um absurdo, pois a vida está no espírito e não no corpo físico morto e enterrado.

O objetivo dessa evocação era sempre adivinhar algo do futuro ou então pedir pra fazer o mal a alguém. Ou seja, os egípcios enxergavam os espíritos que se manifestavam como se estes fossem deuses, sequer conheciam o monoteísmo. Essa mesma crença estava arraigada ao povo hebreu.

Dessa forma, Moisés que necessitava implantar o monoteísmo no seio do povo hebreu, precisava terminantemente proibir qualquer forma de evocação, pois a única evocação que os hebreus conheciam era a evocação politeísta e necromante dos egípcios. Moisés então foi burilando o

povo hebreu nos anos do deserto. Ele ficou décadas nas areias desérticas com o recém liberto povo hebreu, sendo que a distância do local da fuga até a terra prometida (Canaã) era de míseros 500 km, ou seja, poderia ter sido percorrida em menos de um ano facilmente.

Mas Moisés sabia que precisava burilar seu povo, então só após implantar o monoteísmo e a crença na sincera comunhão com Deus, ele permitiu a comunhão com Deus nas tendas.

Nessas tendas, sábios e hebreus interessados meditavam, concentravam-se e entravam em contato com os anjos de Deus, luzes que desciam e apareciam. Somente assim, através de uma sincera comunhão com Deus, é que o contato com seres desencarnados era permitido.

Essa permissão está bem evidenciada no livro de Números do Velho Testamento:

“O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés; tomou uma parte do espírito que o animava e a pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram." (11:25)

Observem que a frase "do espírito que o animava" se refere a um espírito animando Moisés, pois está em minúsculas. Mas esse "espírito de Moisés" seria sua força e sua fé? Certamente que não, pois os profetas ou videntes são conhecidos na Bíblia por entrar em contato com o plano espiritual, e sendo assim, logo que parte da força desse espírito que estava junto a Moisés começou a agir sobre os demais anciãos, eles começaram a profetizar, ou seja, entrar em contato com dimensões e visões além dessa dimensão física.

"Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro, Medad, e o espírito repousou também sobre eles, pois tinham sido alistados, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento." (Números 11:26)

Podemos reparar que "espírito" está em minúsculas, significando que não se refere ao espírito do Senhor, mas sim ao espírito que estava agindo sobre Moisés e causou nos dois homens o mesmo efeito causado nos anciãos, os levando a um contato espiritual com um espírito já desencarnado.

“Então correu um moço e anunciou a Moisés e disse: Eldad e Medad profetizam no acampamento. E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos respondeu e disse: Moisés, meu senhor,

proíbe-lho. Porém, Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todo povo do Senhor fosse profeta, e que *o Senhor pusesse o seu espírito* sobre ele." (Números 11:27-29)

Fica evidenciado que Moisés não coibiu a comunicação com o espírito enviado por Deus descrito como "o seu espírito". Inclusive Deus em outras situações também enviou espíritos dele (ou seja, enviados por Sua ordem), até mesmo espíritos maus, como descrito na Bíblia:

"e um espírito mau veio sobre ele, *enviado pelo Senhor*." (I Samuel 16:14)

Mais uma prova testificada de que Deus permite e até mesmo envia espíritos bons e espíritos maus, segundos Seus desígnios e principalmente segundo o merecimento da cada pessoa.

A preocupação de Moisés com relação à forma como o povo hebreu desenvolveria sua espiritualidade não estava unicamente na crença politeísta que muitos hebreus haviam herdado da cultura egípcia, mas também com o entendimento que teriam desse único Deus.

Era preciso criar uma representação material para Deus e mais do que isso: uma representação que impusesse respeito, confiança e, sobretudo, obediência, pois sem isso seria impossível conter as insatisfações de uma nação inteira vagando pelo deserto e suas privações por décadas. Dessa forma, Moisés criou a figura do Deus guerreiro, apoiando ferozmente o ideal do povo hebreu em buscar a terra prometida, uma representação antropomórfica, quase humana, que sentia ódio, arrependimento e outras emoções humanas, tudo isso para que fosse mais bem compreendido e aceito pelo povo hebreu.

A missão mosaica não estava restrita apenas em implantar o monoteísmo, mas também trazer as primeiras noções de espiritualidade para um povo hebreu, que estava até então acostumado com cultos e contato com a espiritualidade de uma forma totalmente deturpada, como a própria necromancia.

Moisés buscou os homens mais sábios dentro do povo hebreu, homens que ele reconheceu como verdadeiros anjos encarnados, além dos sábios de tribos árabes que reconheceram em Moisés um enviado divino. Nesse grupo, Moisés deu origem a estudos iniciáticos que ficaram restritos a esse pequeno grupo e que depois chegariam até os essênios.

Prova desse grande avanço no estudo do oculto está na própria Bíblia, quando Moisés desenvolve um aparelho elétrico, 1200 anos antes da vinda do Cristo:

"Farão uma arca de madeira de acácia; seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio. Tu a recobrirás de ouro puro por dentro, e farás por fora, em volta dela, uma bordadura de ouro. Fundirás para a arca quatro argolas de ouro, que porás nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro. Farás dois varais de madeira de acácia, revestidos de ouro, que passarás nas argolas fixadas dos lados da arca, para se poder transportá-la. Farás também uma tampa de ouro puro, cujo comprimento será de dois côvados e meio, e a largura de um côvado e meio. Farás dois querubins de ouro; e os farás de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, um de um lado e outro de outro, fixando-os de modo a formar uma só peça com as extremidades da tampa. "Farás uma mesa de madeira de acácia, cujo comprimento será de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. Recobri-la-ás de ouro puro e farás em volta dela uma bordadura de ouro. Farás em volta dela uma orla de um palmo de largura com uma bordadura de ouro corrente ao redor. Farás para essa mesa quatro argolas de ouro, que fixarás nos quatro ângulos de seus pés. Essas argolas, colocadas à altura da orla, receberão os varais destinados a transportar a mesa. Farás, de madeira de acácia, varais revestidos de ouro, que servirão para o transporte da mesa." (Êxodo capítulo 25)

As instruções são dadas com a precisão máxima, indicam como e onde deveriam ser fixados varais e argolas e quais ligas metálicas seriam usadas.

Se fossemos construir hoje a Arca, acordo com as instruções dadas na Bíblia, produziríamos uma carga elétrica de milhares de volts. O condensador estaria formado pelas placas de ouro, uma com carga positiva e a outra, negativamente.

A Arca além de servir como símbolo vivo de Deus (pois ao ser ligada emitia luzes elétricas, fumegava e fazia o solo tremer pela intensa força elétrica) era muito útil nos confrontos que o povo hebreu teve de enfrentar no deserto. Para o povo era o "Deus guerreiro" agindo através da Arca, para Moisés e os sábios, nada mais era do que um moderno artefato tecnológico que foi ensinado a Moisés por espíritos/anjos.

Existem ainda mais relatos da ação da Arca, inclusive eletrocutando um desavisado:

"Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado. Então a cólera do Senhor se inflamou contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência, e Oza morreu ali mesmo, perto da arca de Deus." (2 Samuel 6:6-7)

Após a morte de Moisés, Josué assume a liderança do povo hebreu e conseqüentemente do uso da Arca. No livro bíblico de Josué é contada a invasão a Jericó no capítulo 6, que segundo historiadores ao analisarem o sítio onde estava a antiga fortificação, possuía muralhas de pedra com quase 4 metros de espessura, certamente não foi com trombetas que os hebreus derrubaram a inexpugnável muralha, mas sim o artefato tecnológico com força suficiente pra fazer ruir a fortificação.

Moisés e o grupo com os mais sábios das tribos árabes e hebréias não apenas descobriram a eletricidade como também técnicas de cura e do uso da energia que existe no plano astral, ou melhor, no "céu" que está acima do plano material. A história tradicional nos conta que os essênios surgiram por volta do ano 150 antes de Cristo, no entanto a origem dos essênios está juntamente nesse pequeno grupo liderado por Moisés. Inclusive o termo essênio provém do aramaico *essaya* e significa médico. E mais coincidentemente ainda a comunidade dos essênios "surgiu" em 150 A.c exatamente no meio deserto. Em verdade, ela já estava lá há algum tempo.

Os sábios árabes que tiveram acesso a esse conhecimento os levaram de geração em geração pelo deserto, até que 5 séculos após a morte de Moisés, pelos idos de 700 antes de Cristo, esse conhecimento chegasse à Pérsia e fosse disseminado com mais força por um anjo ministrador enviado de Deus: Zoroastro.

O conhecimento iniciático continuou se espalhando pelo Oriente Médio e Ásia, até que chegasse às fronteiras da Índia com a base do Monte Himalaia, onde hoje é o Nepal e aonde por volta de 560 antes de Cristo nasceu Sidarta Gautama, o Buda.

Esse conhecimento também permaneceu presente no seio do povo hebreu numa tradição que ficou conhecida nos dias de hoje como Cabala. Um dos grandes responsáveis pela manutenção desse conhecimento no povo hebreu foi o profeta Elias, que veio à Terra um pouco antes de Zoroastro, aproximadamente em 850 antes de Cristo e reconduziu a popula-

ção hebréia ao caminho do monoteísmo quando já começavam a declinar novamente para o politeísmo.

Entre os sacerdotes egípcios, em sua maioria corrompida pelo politeísmo, o conhecimento iniciático da espiritualidade e do monoteísmo ficou restrito aos templos de Heliópolis, que por sua vez já tinham uma bagagem milenar do Hermetismo.

Dessa forma, assim que Jesus encarnou na Terra, já existiam diversos grupos envolta de Jerusalém a espera do Messias. Um desses grupos, no deserto, ficou conhecido como os essênios. Todos esses grupos vieram preparar as localidades próximas a Jerusalém para que após o fim da missão messiânica de Jesus, seus ensinamentos fossem mais bem assimilados, ensinamentos esses que encontraram muitas semelhanças com os ensinamentos essênios e deram origem ao Cristianismo Primitivo, que sobreviveu até os idos de 1300 depois de Cristo, quando ocorreu o massacre dos cátaros e o último grande reduto do Cristianismo Primitivo foi destruído pela Igreja Romana. Os essênios possuíam algumas regras claras: faziam voto de pobreza (seus bens eram usados em beneficio da comunidade) e valorizavam a pureza espiritual, dessa forma os essênios mais graduados eram aqueles possuidores de maior pureza moral. Na época de Jesus os três principais grupos judaicos eram os fariseus, saduceus e os essênios, sendo que ainda existiam alguns outros grupos menores, entre eles os zelotes e os ebionitas, este último grupo era formado por pessoas com menos posses, eram os pobres (*ebionim* significa pobre). A mensagem dos essênios encontrou muito apoio entre os ebionitas, uma prova disso é que João Batista, que era essênio, batizava nas margens do Rio Jordão próximo ao templo essênio de Qunran e a maioria dos batizados era composta de pessoas pobres e humildes, os ebionitas.

João Batista dessa forma preparava o caminho de Jesus, que por sua vez era preparado pelos essênios durante o período bíblico que nada informa sobre a sua vida: dos seus 13 até os 30 anos. Ele percorreu a Pérsia, a Grécia, a Índia, os povos árabes do deserto até chegar ao Egito, ponto final da sua preparação antes de ser batizado por João Batista. Nessa peregrinação conheceu os sábios que aguardavam o Messias e também criou as bases para que após o seu desencarne na cruz, seus discípulos e apóstolos pudessem levar a mensagem cristã para aquelas localidades e desenvolvessem focos das idéias cristãs trazidas pelo Mestre, que eram baseadas na necessidade da prática do amor, no conhecimento da lei de causa e

efeito, conhecida pelos orientalistas como lei do karma, sintetizada de forma sábia por Jesus no ensinamento: “A cada um é dado segundo suas obras (ações)” além do conhecimento da reencarnação como ferramenta da justiça divina e exemplificada pelo próprio Jesus no Novo Testamento quando o Mestre deixa claro que João Batista era Elias reencarnado.

Um dos exemplos é Tomé, que chegou até a Índia. André chegou até a Grécia, João Evangelista chegou onde hoje é a Turquia, Judas Tadeu peregrinou até a Pérsia. Ou seja, Jesus estava consciente de que após sua morte na cruz, sua mensagem necessitaria ser levada a outras partes do mundo pelos apóstolos e justamente por isso aproveitou os 17 anos ocultos na Bíblia para preparar o caminho dos apóstolos.

Além do templo de *Qunram*, existiam ainda mais dois templos essênios na região: um no Monte Carmelo, onde os essênios que lá viviam eram conhecidos como nazarenos e um as margens do lago *Mareotis* (Maryut), ao norte do território egípcio, próximo a cidade de Alexandria.

Dentre os essênios o mais alto sacerdote, ou seja, o ancião com maior evolução espiritual era conhecido como Mestre da Justiça e também conhecido como Rei Melkisedeque, era para os essênios a autoridade equivalente ao Sumo Sacerdote do Sinédrio, local que era controlado por fariseus e saduceus. Fica evidente que, quando Jesus surgiu defendendo idéias semelhantes aos essênios e se auto-intitulando o Ungido, o Messias de Deus, isso causou apreensão e depois pavor junto aos sacerdotes do Sinédrio, pois temiam que não apenas Jesus insuflasse um total rompimento de Jerusalém com o Sinédrio como também com Roma. Por esse motivo Jesus foi perseguido, pois os sacerdotes do Sinédrio julgavam que ele viria fazer uma revolução política, quando na verdade o Rabi veio “apenas” fazer uma revolução espiritual.

Junto ao Mestre da Justiça, que era o Sumo Sacerdote dos essênios, existia um grupo de três sacerdotes, escolhidos pelo Mestre da Justiça para deliberar sobre as mais importantes questões da coletividade dos essênios, basicamente divida em dois grupos: os sacerdotes, que eram os essênios mais graduados e os terapeutas, que desenvolviam suas habilidades de intercâmbio com a espiritualidade ao realizar curas e auxilio médico junto à população em geral. Os sacerdotes sempre que tinham algum trabalho a realizar, como por exemplo, os estudos e desenvolvimento dos jovens que iam estudar junto aos essênios, se dividiam em grupos de 12 para realizar essas tarefas.

Vale ressaltar que esses 3 sacerdotes escolhidos pelo Mestre da Justiça eram os principais sacerdotes dos 3 templos essênios, em Qunran, Monte Carmelo e Mareotis. Jesus da mesma forma escolheu três apóstolos que sempre estavam com ele, o Mestre, nos principais momentos, como, por exemplo, na Transfiguração do Tabor: Tiago, João e Pedro, assim como escolheu 12 apóstolos, exatamente a mesma divisão de grupos realizada pelos essênios. É importante relembrar que no episódio do Tabor, o espírito de Moisés já desencarnado a mais de um milênio, ou seja, um "morto" entrou em contato com Jesus e os três discípulos que estavam com ele, demonstrando claramente que Jesus nunca se opôs ao contato com os desencarnados. Na época do nascimento de Jesus, seu pai José era um dos três principais sacerdotes dos essênios e era tido como "pobre" justamente pelo voto de pobreza que todo o essênio fazia. José, segundo consta na genealogia de Mateus capítulo primeiro, era descendente de Davi e do rei Salomão.

Maria por sua vez tinha como pai Joaquim, cujas informações constam no evangelho apócrifo ou proto Evangelho de Tiago, muito estudado por alguns pais da Igreja, como Orígenes, Clemente e Justino; e neste evangelho consta que Joaquim era homem muito rico, com um grande rebanho. Jesus nasceu em Belém e foi criado em Nazaré com todo o apoio da comunidade dos essênios.

O nascimento de Jesus em Belém possui amplas fontes bíblicas e históricas, como em Mateus capítulo segundo, Lucas capítulo segundo, São Justino no diálogo 78, Orígenes em *Contra Celso 1:51* além de alguns evangelhos apócrifos, como o Proto Evangelho de Tiago. Mas aqui surge uma questão importante, pois existem duas localidades com o nome de Belém: Belém da Judéia e Belém da Galiléia. Apesar da maioria dos teólogos e estudiosos bíblicos acreditar que o local de nascimento de Jesus foi Belém da Judéia, Jesus nasceu na verdade em Belém da Galiléia, um humilde vilarejo judaico na época do nascimento de Jesus, que ficava justamente entre Nazaré e o Monte Carmelo. Isso explica porque Jesus era chamado de Rabi da Galiléia e Galileu, assim como os essênios do Monte Carmelo eram conhecidos como nazarenos, pois foi naquela região que Jesus nasceu e em Nazaré que ele morou durante sua infância. "Enquanto isso, Pedro estava sentado no pátio. Aproximou-se dele uma das servas, dizendo: Também tu estavas com Jesus, *o Galileu*." (Mateus 26:69) Jesus esteve, portanto, desde o seu nascimento, acolhido pelos

essênios, sobretudo os do templo do Monte Carmelo. Foi exatamente esse grupo que deu ao Mestre a estrutura necessária para que a sua missão espiritual, na disseminação dos ensinamentos morais e de amplo conhecimento da espiritualidade fosse divulgada por toda a terra de Canaã e nas localidades próximas, trazendo assim um novo conhecimento espiritual para a humanidade, uma ampla mensagem sintetizada no exemplo de vida do Rabi da Galiléia e nas suas próprias parábolas.

Outra questão interessante que indica a ligação dos essênios com Jesus desde o seu nascimento foi justamente a vinda de 3 poderosos (reis magos) para o nascimento de Jesus, relembrando que era exatamente em número de três que o Mestre da Justiça segundo a tradição dos essênios escolhia seus principais conselheiros. Na Bíblia não existe referência textual sobre três magos, apenas é dito que eram magos, sem mencionar o seu número exato: "Entrando na casa, viram o menino (Jesus), com Maria sua mãe prostando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra." (Mateus 2:11)

Fica evidente que eles eram mais de um e como entregaram três presentes fica subentendido que eram três reis magos.

Existem, no entanto, duas provas sobre a existência desses três reis magos e seus nomes conhecidos como Melchior, Baltazar e Gaspar. A primeira delas é a descrição feita pelo monge anglo saxão Beda o Venerável, próximo do ano 700 nos escritos conhecidos como *Excerpta et Colletanea* descrevendo a origem árabe de Melchior, budista de Gaspar e persa de Baltazar.

Outra prova interessante é a existência na Catedral de Colônia, Alemanha, de três caixões revestidos de ouro no principal altar da Igreja, onde estariam os restos mortais dos três reis magos que segundo consta na história da Igreja, teriam vindo da Itália pelos idos do século 12. Ou seja, a Pérsia de Zoroastro, a região próxima a Índia e Himalaia do Gautama e a região árabe do deserto prestavam uma homenagem ao Messias aguardado e demonstravam a ligação com os essênios que os povos daquela região possuíam. Esses reis magos eram na época do nascimento de Jesus os representantes de templos iniciáticos das regiões das quais vieram e juntamente com os essênios, realizaram a cerimônia para receber o Messias, com ouro, que era presente dado normalmente para os reis, também com incenso, presente concedido normalmente para sacerdotes e com mirra, símbolo da imortalidade, que era dado para os profetas.

Dessa forma a cerimônia simbolizava a vinda do rei dos judeus, do futuro e supremo sacerdote dos essênios (Mestre da Justiça, rei *Melkisedeque*) e do profeta que viria dar continuidade a missão monoteísta iniciada por Moisés.

Outro dado importante é entender que os três reis magos eram também profundos conhecedores da astrologia, pois calcularam a vinda do Messias com exatidão baseados na "estrela" de Belém, como é citado no capítulo segundo de Mateus. Mas afinal, que estrela seria essa? Na verdade não era uma estrela, mas um objeto semelhante a uma luminosa estrela, que já era prevista pelos reis magos, exímios estudiosos da astrologia. Esse evento possibilita traçarmos o ano do nascimento de Jesus.

No mês de setembro do ano 3 A.c do atual calendário gregoriano, Júpiter se aproximou da estrela *Alpha Leonis*, a estrela mais brilhante da constelação de Leão, estrela também conhecida como Régulo que vem do latim *regulus* e significa pequeno rei.

A constelação de Leão era considerada a constelação dos reis. Jesus teria nascido no dia 21 de setembro, próximo do anoitecer, astrologicamente saindo de Virgem e entrando em Libra, criando a lenda de que nasceu de uma *virgem*, quando o Sol estava em conjunção com a estrela *Spica*.

Todas essas informações explicam porque Jesus foi chamado no Apocalipse de Leão da Tribo de Judá (Leão líder ou Alpha Leonis):

"Então um dos Anciãos me falou: Não chores! *O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi* achou meio de abrir o livro e os sete selos." (Apocalipse 5:5). Porque ele próprio se definiu no Apocalipse como Vênus (planeta regente do signo de Libra) que é conhecido como estrela radiosa da manhã:

"*Eu, Jesus*, enviei o meu anjo para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. *Eu sou* a raiz e o descendente de Davi, *a estrela radiosa da manhã*." (Apocalipse 22:16)

Assim como explica o sinal astrológico de que Jesus realmente viria para ser o Mestre da Justiça dos essênios, pois nasceria sob o signo simbolizado pela justiça, a *balança*. Dessa forma Jesus não morreu com 33 anos, mas sim com aproximadamente 36 anos (35 anos e 7 meses), no ano 36 da sua existência encarnado na Terra, em abril do ano 33.

Outra questão interessante é sobre a data da conjunção entre Júpiter e Alpha Leonis, ela ocorreu exatamente no dia 11 de setembro de 3 A.C.

dia que naquele ano marcava o início do ano novo hebraico e durante essa conjunção o Sol estava no signo de virgem, uma clara alusão ao relato bíblico de Jesus (o rei, o Sol) nascer do ventre de uma virgem (alusão ao signo de virgem).

Esse teria sido o sinal decisivo para os reis magos; eles já estavam nas imediações de Belém da Galiléia quando perceberam o fenômeno do dia 11 de setembro, anunciando a vinda próxima do Messias, para perto de alguns dias. Eles seguiram em direção ao Monte Carmelo, de onde foram encaminhados pelos essênios para o local exato onde se encontravam José e Maria a espera do nascimento de Jesus.

Para que possamos compreender melhor esse elo entre Jesus e os essênios, vamos analisar algumas semelhanças entre o ensinamento dos essênios e os ensinamentos trazidos por Jesus:

Os essênios eram contra juramentos, Jesus deixou claro em Mateus capítulo quinto que também era contra juramentos. Os essênios quando iam pregar seus ensinamentos a outras cidades, segundo nos relata o historiador Flávio Josefo, não levavam nada consigo, nem sacolas, túnicas ou qualquer bagagem, da mesma forma que Jesus instruía seus apóstolos, como pode ser confirmado nas passagens bíblicas de Mateus 10:9-11 e Lucas 22:35-38.

Assim como os essênios, Jesus era contra o divórcio, fato evidenciado em Mateus 19:4-6. No Manual da Disciplina dos essênios consta o ensinamento sobre a água viva que para os essênios era a Torah, a fonte da vida eterna, mesmo ensinamento usado de forma alegórica em João capítulo quarto quando Jesus compara a água do poço onde a mulher samaritana pegava água com a água viva do poço de Jacó, ou seja, o mesmo entendimento da água viva usado pelos essênios. Os essênios se autointitulavam como os filhos da luz, mesmo termo citado por Jesus em João 12:36

“Enquanto tendes a luz, crede na luz, e assim vos tornareis *filhos da luz.* Jesus disse essas coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles"

Além disso, os essênios definiram a figura do Messias como alguém que restaurasse a visão dos cegos, endireitasse os coxos, curasse os feridos, revivesse os que já morreram e trouxesse a boa nova aos pobres (definição encontra nos documentos descobertos em Qunran sobre os essênios). Jesus repete esse mesmo pensamento ao anunciar que ele era o Messias:

"Então lhes respondeu: Ide, e contai a João o que tens visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres são anunciadas as Boas Novas." (Lucas 7:22)

Podemos ainda observar uma grande semelhança entre a postura asceta dos essênios com relação à busca da pureza espiritual com o esforço de Moisés em incutir no seio do povo hebreu não apenas o monoteísmo, mas um sincero contato com Deus a espiritualidade, com fins nobres, de crescimento espiritual para aquele que realizasse essa busca.

Todo o trabalho de curas espirituais realizadas por Jesus e pelos essênios visava mostrar ao povo hebreu a verdadeira religião, a busca sincera pela espiritualização, pela purificação moral através do contato com os "céus" superiores e os prepostos de Deus: os anjos ministradores. Mais do que pregar um evangelho de amor, Jesus exemplificou o verdadeiro sentido da religião: estimular o contato sincero com a espiritualidade, a reforma moral e a ajuda fraterna aqueles que mais precisam, pois esses são os caminhos que levam de forma mais rápida e segura o homem a se religar conscientemente com a essência divina, o sopro da vida que anima sua alma, o amor divino existente dentro de cada ser humano e conecta cada pessoa diretamente a Deus, essa é a religião, do latim *religare*, estar conectado conscientemente a Deus através do Espírito Santo que habita e sustenta a vida dentro de cada um de nós.

A Bíblia mostra claramente que Jesus foi coroado o Mestre da Justiça, o Supremo Sacerdote dos essênios: "Temos, portanto, um grande ***Sumo Sacerdote*** que penetrou nos céus, Jesus, filho de Deus." (Hebreus 4:14)

Capítulo 3

"Não vos deixeis facilmente perturbar o espírito e alarmar-vos, nem por alguma pretensa revelação nem por palavra ou carta tidas como procedentes de nós e que vos afirmassem estar iminente o dia do Senhor. Ninguém de modo algum vos engane. Porque primeiro deve vir a apostasia, e deve manifestar-se o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que é divino e sagrado, a ponto de tomar lugar no templo de Deus, e apresentar-se como se fosse Deus. Não vos lembrais de que vos dizia estas coisas, quando estava ainda convosco?"

(2 Tessalonicenses 2:2-5)

Vimos nos capítulos anteriores que *anjos são espíritos que um dia encarnaram como homens na Terra*; descobrimos também o entendimento sobre os anjos caídos e as referências a Lúcifer na Bíblia. Adentraremos agora em um entendimento mais amplo sobre outras palavras que segundo algumas análises teológicas poderiam se referir a um suposto "líder do mal", um ser que supostamente seria a personificação do mal e que teria poder suficiente pra se opor a Deus.

Bem, já foi mostrado que Lúcifer não representa esse ser, ***um ser que na realidade sequer existe***. Dois são os motivos básicos para compreendermos a impossibilidade de existir um ser que fosse fadado a viver sempre combatendo o bem ou as leis divinas.

O primeiro motivo é muito simples: Deus é o Único Criador, ou seja, toda a vida, todo o espírito, todo o ser vivo só existe graças à ação criativa Divina. Ora, se Deus é perfeito Ele jamais criaria um espírito que fosse incapaz de amar um dia ou pior ainda, um ser que vivesse eternamente lutando contra os próprios valores divinos sem chance de um dia despertar a essência divina do amor dentro de si. Deus em sua perfeição certamente não criaria um espírito assim com "defeito de fábrica", pois criou não apenas todos os seres com a Sua augusta essência como também deseja que todos os seres atinjam um dia a salvação e sendo Ele onipotente, basta Ele querer para que possamos saber que realmente um dia todos serão salvos, inclusive essa é a base da doutrina universalista da salvação. Mas vejamos então os versículos bíblicos comprobatórios do argumento expresso nesse parágrafo:

"[Há]... *um só Deus e Pai de todos*, o qual é sobre todos, e por todos e em todos." (Efésios 4:6)

"O teu espírito incorruptível *está em todas as coisas*". (Sabedoria 12: 1)

"O qual deseja que *todos os homens sejam salvos* e cheguem ao pleno conhecimento da verdade." (1 Timóteo 2:4)

"*não querendo que nenhum pereça*, senão que todos cheguem ao arrependimento." (2 Pedro 3:9)

"O Senhor é misericordioso e compassivo, longânimo e assaz benigno. *Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre sua ira*." (Salmo 103:8-10)

"Sereis filhos do Altíssimo, porque *Ele é bom para com os ingratos e maus*." (Lucas 6:35)

O segundo motivo diz respeito à própria teologia de muitas Igrejas, desde a sua criação em 325 depois de Cristo por Constantino. A Igreja, segundo essa teologia, seria a representante de Deus na Terra para salvar os homens do diabo, uma espécie de figura moldada para dar imagem a algo intangível, que não pode ser palpável: o mal.

Em uma dessas doutrinas a própria lógica bíblica anula a existência do diabo, que é a teologia Agostiniana que nos informa ser Deus a luz que existe, e o diabo as trevas, a ausência de luz. Mas ora, se Deus é onipresente (está em tudo) não existe ausência de luz em lugar algum, o que por si só anula biblicamente a possibilidade da existência do diabo na teologia Agostiniana.

Ou seja, o diabo é apenas uma figura alegórica criada pela Igreja para representar de forma palpável tudo aquilo que se opõe a lei de amor trazida por Jesus e dessa forma ***construir um personagem*** que pudesse gerar uma lógica maniqueísta, onde a Igreja seria a forma palpável e tangível de Deus.

Surge então outro problema, pois a própria Bíblia não concede essa autoridade de representar Deus a instituição alguma, deixando claro que cada um de nós é a própria Igreja, por possuir a essência divina dentro de nós e mais além, nos informa que o reino de Deus, ou seja, *a salvação* já está dentro de nós:

"Não sabeis que *sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós*?" (1 Coríntios 3:16)

"Porque *o reino de Deus está dentro de vós*" (Lucas 17:21)

Ora, se não existe diabo e o reino de Deus está dentro de cada um de nós e cada um de nós é templo de Deus, então fica claro que os responsáveis pela salvação somos nós mesmos!!!

Além disso, o próprio Jesus nunca pregou ou construiu Igrejas, sempre pregou ao ar livre, exatamente como os primeiros cristãos primitivos que se reuniam em pequenas casas e até mesmo em grutas, nos séculos de perseguição pelos romanos, os mesmos romanos que "curiosamente" após perseguirem os discípulos de Jesus por quase 300 anos, criaram um cristianismo diferente dos cristãos primitivos, denominado ***cristianismo romano***, que depois de constituído em 325 d.C. perseguiu por quase mil anos os remanescentes do Cristianismo Primitivo, o que culminou com o massacre da última comunidade de cristãos primitivos, a comunidade dos cátaros pelos idos do século XIV.

Nesse período, de perseguições, fogueiras, torturas, a Idade das Trevas, que boa parte das definições sobre "Lúcifer" e "diabo" surgiu e exatamente nesse capítulo abordaremos o significado de muitos dos nomes dados a entidade alegórica criada para validar a doutrina da salvação através da Igreja criada no cristianismo romano e não no Cristianismo Primitivo.

Demônio: Daemon (latim), daimon (grego), demônio (português) significa espírito, inteligência, que pode ser boa ou má. Flávio Josefo, renomado historiador do tempo de Jesus, afirma em sua obra "Antiguidades Judaicas" que os demônios eram almas humanas boas ou más.

São Justino, teólogo cristão e autor da Apologia da Religião Cristã afirma nesse livro a expressão "demônios maus" denotando que o significado original do grego daimon era almas, e estas poderiam ser boas ou más. Afirmar que demônio é sinônimo de alguém mau é incorrer em erro e desconhecimento do significado dessa palavra.

Os gregos falavam de *eudaimons* (*espíritos bons*) e *kakodaimons* (*espíritos maus*), sendo que Sócrates em "A Ética de Aristóteles" se refere a si mesmo como um eudaimon, ou seja, um bom espírito. Hesíodo em "Trabalhos e Dias" do ano de 826, define eudaimon como "homem feliz"

Fica evidenciado que além de representar uma alma humana, a palavra demônio jamais poderia representar um ser unicamente mal que supostamente foi criado pra fazer oposiçao ao Criador.

Vale ainda ressaltar que alma e espírito formam uma coisa só no homem, a alma é a essência ainda imperfeita em desenvolvimento, a sede do livre arbítrio, da mente, da inteligência, da capacidade de criar e sentir e essa essência, a alma, está fusionada a essência divina perfeita, aquela que sustenta a vida do homem, que nos torna a imagem e semelhança de Deus, essência divina essa conhecida como Espírito. O que ocorre muitas vezes é denominar o espírito do homem como esse conjunto fusionado entre essência imperfeita e essência perfeita ao invés de definir espírito apenas como a essência perfeita divina que habita dentro do homem, o fôlego da vida. Por esse motivo, a palavra daimon define espírito, inteligência, mas nesse caso a palavra espírito define o conjunto essência imperfeita somada à essência perfeita e não apenas a essência perfeita.

Para evitarmos confusão, definiremos espírito em minúsculas como o conjunto da essência perfeita com a essência imperfeita e definiremos a

essência perfeita como Espírito ou Espírito Santo, dessa forma o nosso espírito é a fusão da alma humana com o Espírito Santo, o fôlego da vida, a essência divina. Mas será que é correto segundo as escrituras definir a essência perfeita como Espírito Santo? Vejamos o que diz a Bíblia: Não bastou Paulo de Tarso nos informar em 1Corintios 3:16 que o "espírito de Deus habita em nós" como ele deixa ainda mais claro:

"Ou não sabeis que o *nosso corpo é o templo do Espírito Santo*, {que habita} em vós, proveniente de Deus, ***e que não sois de vós mesmos?***" (1Coríntios 6:19)

"***O homem não é senhor de seu sopro de vida***, nem é capaz de conservá-lo" (Eclesiastes 8:8)

"Onde {está} aquele (Moisés) que pôs no meio deles o *seu Espírito Santo*" (Isaías 63:11)

"e será cheio do *Espírito Santo*, já *desde o ventre de sua mãe*." (Lucas 1:15)

Dessa forma podemos entender que a alma ruim, demônio ruim ou kakodaimon nada mais é do que a essência imperfeita (alma) dentro do homem que ainda não consegue vibrar em uníssono com o Espírito Santo, ou seja, não consegue ainda dar plenamente os frutos do Espírito, que Paulo descreve como o *batismo do Espírito Santo*. A própria palavra batismo vem de baptizo, que significa imergir, entrar dentro de si, justamente na busca consciente pelo Espírito Santo, o *religare* consciente, a religião, a conexão com o Reino de Deus através do Espírito Santo no interior de cada um de nós.

A alma ruim está apenas em um estágio temporário, pois a maldade nada mais é do que ignorar o Espírito Santo, existente dentro dela mesma e nessa ignorância (ato de ignorar) a alma não consegue perceber a luz, a própria luz existente dentro dela e justamente *essa falta de percepção são as trevas ou maldade* que a alma cria pra si própria.

Mesmo ao fazer mal a outras pessoas, a lei da colheita obrigatória do que se plantou ou do cada um receber segundo suas ações (obras), faz a alma sentir o mesmo sofrimento que infringiu a outra pessoa, a própria ação mental exercida pela alma em desequilíbrio volta pra ela mesma, para ela assim perceber sua real natureza de luz, o amor, a essência que a criou, ou seja, deixe de ignorar sua natureza divina. Exatamente por esse motivo, assim que a alma começa a buscar a prática do amor ela cobre a multidão dos seus pecados (maldades praticadas), pois resgata seus erros

muitas vezes amando e servindo de forma fraterna a pessoas que um dia fez mal ao invés de sofrer através da dor física ou mental.

O caminho da salvação, aquele que leva ao Reino de Deus, é justamente buscar o Espírito Santo dentro de nós mesmos, buscar a luz divina fulgurante. Se formos observar todo o exemplo de vida de Jesus e todos os seus ensinamentos, fica evidente que em todos os momentos ele ressaltou sua conexão com o Pai, conexão essa justamente pela ampla consciência que o Rabi da Galiléia possuía da ação do Espírito Santo sobre ele, pois é justamente essa conexão que levará um dia todos os homens à salvação, ao Reino de Deus que está dentro de cada um. Um versículo em especial deixa claro esse entendimento sobre a conexão de Jesus com Deus através do Espírito Santo e da conexão a qual todos os homens podem firmar também conscientemente *através do batismo do Espírito Santo:*

"Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós". (João 14:20)

Ou seja, o Espírito Santo que existe em cada homem, une todos os homens não apenas a Deus, mas a todos os homens entre si. Fica evidente que o estágio da maldade e do distanciamento da prática do amor em muitos homens é apenas um estágio temporário, o qual o próprio homem perceberá mais dia ou menos dia, compreendendo nesse dia a sua natureza divina de forma consciente, compreensão essa que era o objetivo original da *Religião,* o *religare*, religar o homem de forma consciente ao Espírito Santo, objetivo esse que existiu no Cristianismo Primitivo e que voltará a existir de forma universal na humanidade no alvorecer do terceiro milênio, com a espiritualização da humanidade após o ápice da Grande Tribulação, onde só permanecerão na Nova Terra os brandos e pacíficos.

Antes de compreendermos o significado das palavras diabo e satanás, também associadas ao lendário personagem que personificaria o mal, necessitamos entender o conceito de inferno. A palavra portuguesa inferno advém do latim inférnus, que por sua vez vem do grego hades, uma tradução grega para a palavra de origem hebraica sheol. E pesquisando ainda mais a fundo, veremos que a própria palavra hebraica sheol tem origem assíria na palavra shilu que significa câmara. Em hebraico, sheol significa lugar profundo, sendo usado tanto pra designar a sepultura, o lugar onde ficava o corpo físico já sem a vida (alma, espírito) como tam-

bém o lugar espiritual profundo próximo ao plano material, que os espíritas definem como astral inferior ou simplesmente umbral.

A noção do umbral é de um plano intermediário onde toda alma passa antes que possa ascender aos céus superiores, as esferas superiores do plano astral. No entanto, as almas muito presas ao materialismo ou ainda muito distanciadas da lei do amor podem permanecer nesse local, até que tenham uma nova oportunidade reencarnatória.

O entendimento sobre o sheol causa ainda muita confusão, pois é comum confundir seus dois significados, tanto de sepultura como de local espiritual profundo. Um clássico exemplo está no livro de Jó:

"Assim como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce a sepultura jamais tornará a subir." (Jó 7:9)

O corpo físico é metaforicamente a "nuvem" que se desfaz, se decompõe, passa, que não subirá nunca mais após descer a sepultura (sheol). É ainda possível observar que a idéia de "tornar a subir" ou "tornar a ficar de pé" é a mesma idéia da ressurreição, só que a ressurreição do espírito e não do corpo físico já morto, pois o corpo físico está ordenado morrer uma única vez e após isso se desfaz, se decompõe, sendo necessário um novo corpo físico através de um novo nascimento, a reencarnação. Esse entendimento está bem claro em Hebreus:

"Ao homem está determinado morrer uma única vez." (Hebreus 9:27)

"As mulheres receberam pela ressurreição seu mortos." (Hebreus 11:35)

O que é perecível no homem e pode morrer? É seu corpo físico, é ele que morre uma única vez, sendo necessário um novo corpo físico, gerado no ventre materno, para que ele ressuscite e exatamente no mesmo livro de Hebreus isso fica claro, pois é exatamente através do ventre materno que as mulheres recebem os espíritos desencarnados (os "mortos"). E certamente se a ressurreição fosse dos corpos físicos sem vida, Jesus não teria dito o que disse no livro de João:

"O espírito é que dá a vida, a carne de nada serve." (João 6:63)

Alguns desses espíritos desencarnados ou "mortos" vieram exatamente do lugar espiritual profundo:

"O senhor é o que tira a vida e a dá: faz descer ao sheol e faz subir dele." (1 Samuel 2:6)

"Eis o que Deus faz duas, três vezes para o homem, a fim de tirar-lhe a alma do sheol, para iluminá-la com a luz dos vivos." (Jó 33:29-30)

A idéia de “duas, três vezes” da uma idéia da multiplicidade das reencarnações, para fazer com que ela desperte a luz interior, iluminar-se com a experiência reencarnatória entre os encarnados (“vivos”).

Temos então a compreensão de que sheol significa então a sepultura (significado mais próximo do original shilu que significa câmara) e também um local espiritual profundo, o umbral, astral inferior, local onde as almas falidas moralmente ficam na erraticidade (período entre uma encarnação e outra) ***temporariamente*** até que voltem a reencarnar para resgatar seus erros e buscar a sintonia com a essência divina, o Espírito Santo que existe dentro de cada um de nós. A própria Bíblia é clara em informar nos Salmos que Deus é “*assaz benigno* e *não pune perpetuamente*”. Jesus ao falar sobre o “castigo eterno” fez uma interessante comparação:

“E estes irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna.” (Mateus 25:46)

Devemos perceber que o sentido do termo “eterno” é de incessante, pois no significado mais usual eterno é algo sem começo e sem fim e fica claro no versículo que o castigo começará em algum momento. Dessa forma, Jesus prevê que após o dia do juízo e que a humanidade for julgada, os maus espíritos, aqueles que não buscaram a sintonia com o Espírito Santo para dar seus frutos, receberão um castigo incessante, que fica nas “trevas exteriores” (Mateus 25:30), ou seja, Jesus aqui revela o sofrimento dos futuros exilados num mundo exílio, onde terão de reencarnar em condições muito mais difíceis com provas muito mais difíceis ao ponto de serem colocadas como “incessantes” e num local de dor e ranger de dentes.

Em contrapartida, aqueles que buscaram praticar o amor ao próximo pela caridade e fraternidade (como exortado no final do capítulo 25 de Mateus) receberão como prêmio a permanência na Nova Terra, a Terra Regenerada, onde somente reencarnarão almas espiritualizadas e buscando amar ao próximo, almas sintonizadas com a vida espiritual (eterna) e não mais com a vida material (materialismo). Em suma, os ***opositores***, aquelas almas que se opõe a lei de amor, que rejeitam e ignoram a sintonia com o Espírito Santo, que não buscam sua reforma moral, esquecem da prática da caridade e da fraternidade, estes ao partirem pro plano astral após o desencarne encontrarão estadia justamente no umbral, até que sejam exilados para um mundo primitivo, as “trevas exteriores” onde

reiniciarão seu ciclo reencarnatório após o fim da Grande Tribulação, com provas acerbas na busca pelo despertar dos frutos do Espírito Santo.

Satanás deriva da palavra hebraica satan que significa adversário, opositor, assim como a palavra ***Diabo*** deriva da palavra grega diábolos, que significa caluniador, opositor. Ou seja, tanto as palavras satanás como diabo definem a mesma coisa: alguém que se opõe, semeia discórdia, afasta. Já vimos que o espírito é o conjunto Espírito Santo mais a alma; a discórdia reside justamente na alma, que muitas vezes ao exercer seu livre arbítrio se afasta, se opõe ao Espírito Santo que sustenta sua vida e está fusionado a alma. *Tanto satanás como diabo são estágios evolutivos da alma humana*, ainda imperfeita e buscando evoluir, mas que pelas próprias limitações acaba se opondo várias vezes àquilo que o Espírito Santo dentro dela inspira a agir. Quantas vezes o homem deixa de ouvir a voz da consciência, se afasta, se opõe a essa essência perfeita? Certamente muitas vezes ao longo de um mesmo dia.

Um exemplo muito interessante é citado por Paulo na epístola aos romanos:

"Eu sei que em mim, isto é, *na minha carne, não habita o bem*, porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo. Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já *não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita*." (Romanos 7:18-20). Paulo em Gálatas, capítulo quinto fala do batismo do Espírito Santo, dar os frutos do Espírito, ou seja, quando a alma está em sintonia com o Espírito Santo. Nesse trecho de Romanos ele deixa claro que o ato de fazer o mal (pecar contra a lei de amor) não é ele espírito (Espírito Santo + alma) que pratica, mas tão somente sua alma, quando se opõe ao Espírito Santo que existe dentro da própria alma, sustentando a vida do espírito.

Vamos analisar mais alguns trechos bíblicos que falam do diabo e de satanás para compreender esse entendimento sobre as almas humanas ainda imperfeitas em evolução que pecam ao se opor à essência divina (*ES*) que existe dentro delas:

"Quem comete o pecado é do diabo, *porque o diabo peca desde o princípio*. Para isto o Filho de Deus se manifestou: *para desfazer as obras do diabo*." (1 João 3:8)

Ora, o diabo ou satanás representam as almas humanas ainda imperfeitas que ainda não vibram em uníssono com o Espírito Santo, por isso o

homem peca (ato de agir contrário a lei de amor) desde o principio da criação, pois não existe homem perfeito (que nunca pecou) na Terra. Por isso Jesus se manifestou, para trazer um novo entendimento, a lei de amor e *o exemplo do homem perfeito, a alma em plena sintonia com o Espírito Santo*. Ora, se a prática da lei de amor cobre a multidão de pecados, a prática do amor desfaz as obras de iniqüidade dos pecadores. Isso explica o versículo a seguir:

"Vós tendes por pai o diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; *ele foi homicida desde o princípio* e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." (João 8:44)

Aqui João fala claramente do homicídio contra si mesmo, ou seja, o uso contra si próprio do corpo físico; ao invés de dar os frutos do espírito dar os frutos da carne.

A alma ainda imperfeita está muito ligada à lei da carne, aos instintos, ao primitivismo do intelecto, ao sentimento ainda embrutecido, tudo que está distante da verdade que reside no Espírito Santo e justamente por isso o homem evolui, para cada vez mais entrar em sintonia com essa essência perfeita e aperfeiçoar sua alma, abandonando suas más inclinações. O homicídio contra si mesmo é relatado em Judas, claramente:

"E aos anjos que não guardaram o seu principado, *mas deixaram a sua própria habitação,* reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia." (Judas 1:6)

Os anjos são os espíritos que ao reencarnarem recebem uma habitação, exatamente o corpo físico que é o principado responsável por guardar a realeza do espírito (Espírito Santo + alma). Deixar a própria habitação é exatamente o homicídio e o castigo para quem não valoriza o seu principado a esse ponto é justamente uma prisão no umbral (sheol), pois como o espírito não morre, a prisão é eterna, sem fim, até que chegue a época do juízo e o espírito possa receber então uma nova oportunidade, pois essa escuridão sem fim até o julgamento corresponde a um grande dia de escuridão. Observem que esse mesmo versículo foi também interpretado no capítulo inicial dessa obra com outro enfoque, pois não apenas na interpretação das parábolas um versículo pode apresentar mais de um significado, mais de um enfoque.

"E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles." (Jó 1:6)

Já vimos que Satan designa um espírito opositor, rebelde. Sabemos que todos um dia se apresentam perante o Senhor, afinal se existe um só Deus e pai de todos (Efésios), todos são filhos de Deus.

"E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele {está} na tua mão; poupa, porém, a sua vida. Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó de {ou de tumores malignos} uma chaga maligna" (Jó 2: 6-7)

Como vemos, Deus envia um espírito obsessor para provar a fé daquele homem. Sendo Deus justo, e reconhecendo Jó como homem reto e sincero (Jó 2:3) Ele, sendo onipotente não teria motivo algum para permitir que alguém fizesse mal a um homem sincero se não fosse da Sua vontade. Sendo satan um espírito obsessor e opositor a prática do amor (pois desejava causar sofrimento a Jó) Deus usa satan não apenas para colocar o homem em provação, mas para que esse espírito obsessor visse o exemplo de fé de Jó e dessa forma pudesse ter mais uma oportunidade de se redimir e deixar de ser um espírito opositor a essência perfeita de amor dentro dele mesmo.

O exemplo mais claro na Bíblia sobre essa questão da alma ainda imperfeita se opondo a própria essência perfeita que a anima (o Espírito Santo) está bem clara em Atos dos Apóstolos:

"Pedro, porém, disse: Ananias, *por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo* e enganasses acerca do valor do campo?" (Atos 5:3)

A clara oposição da alma ainda imperfeita aos nobres valores que repousam no Espírito Santo e sustenta a vida da alma, inspirando-a a cada vez agir mais próxima de sua essência perfeita de amor.

"Seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, *a fim de que a sua alma seja salva* no dia do Senhor Jesus." (1 Coríntios 5:5)

Paulo fala claramente das provas da vida material que purificam a alma encarnada (como inclusive as provas vivenciadas pelo próprio Paulo através de um problema nos olhos, narrado em 2 coríntios 12:7) e normalmente essas provas, que devem ser vencidas com amor, paciência e perseverança, nos chegam através de espíritos opositores (com a alma se opondo aos nobres valores do Espírito Santo), como no caso do obsessor que atacou Jó, exercendo de forma negativa seu livre arbítrio, no entanto criando essa possibilidade pras almas ainda imperfeitas de superarem

essas provações e demonstrem valores como paciência, brandura, coragem e mereçam ser salvas no Grande Dia do Senhor.

Uma prova de que Deus deseja que toda alma se purifique e seja pura luz de amor está também em um texto de Paulo:

"O que não é de espantar. Pois, se o próprio *Satanás se transfigura em anjo de luz."* (2 Coríntios 11:14)

O espírito de luz é a alma que resplandece e vibra em uníssono com o Espírito Santo. Aqui Paulo nos afirma que mesmo a alma ainda em oposição à força do Espírito Santo pode se transformar em espírito de luz, que esse é o caminho inevitável pra todas as almas criadas por Deus: a salvação de todos. Para encerrarmos essa explanação sobre diabo e satanás, um clássico exemplo dado pelo próprio Jesus:

"Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo. Mas, voltando-se ele, olhou para os seus discípulos e repreendeu a Pedro: Afasta-te de mim, Satanás, *porque teus sentimentos não são os de Deus, mas os dos homens."* (Marcos 8:33)

Jesus deixa claro para Pedro que naquele momento os sentimentos dele não estavam vibrando junto com o Espírito Santo, ou seja, a origem daquele sentimento de oposição estava na alma de Pedro que naquele momento de invigilância deixou de ficar sintonizado com o Espírito Santo. Talvez esteja aí uma explicação para um dos principais ensinamentos de Jesus, o orar e vigiar, orar para manter a conexão com o Espírito Santo e vigiar para não perder essa conexão ao longo do dia, pois quanto mais estamos conectados com Deus através do Espírito Santo que habita em nós, mais fortes estaremos para enfrentar as nossas imperfeições morais e vencer a figura alegórica do diabo ou satanás.

Existem ainda duas palavras muito associadas ao suposto "rei dos demônios" que iremos analisar: Belzebu e Serpente

Belzebu: termo hebraico derivado de "Baalzebub", o deus Baal (significa senhor, deus, no caso o deus das moscas, zebub) dos fenícios. Mas seria mesmo Baal o príncipe dos capetas? Certamente não. Em Juízes capítulo 1 e 2 temos a clara explicação sobre o que era Baal: a representação do politeísmo egípcio. Era mais um dos tantos deuses do panteão de deuses que existiam não só nos territórios egípcios, mas na Fenícia também. Ora, Josué morreu muito depois da morte de Moisés, que ensinou o povo hebreu o monoteísmo, o que denota o conhecimento do povo de Israel a respeito do Deus único e justamente por esse motivo, não deveria

tratar outros espíritos como deuses (como faziam os povos politeístas). Vejamos:

"O anjo do Senhor subiu de Gálgala a Boquim e disse: Eu vos fiz subir do Egito e vos conduzi a esta terra que eu tinha prometido com juramento a vossos pais. E vos tinha dito: jamais hei de romper a aliança que fiz convosco; vós, porém, não fareis aliança com os habitantes desta terra e lançareis por terra os seus altares! Ora, vós não obedecestes à minha voz." (Juízes 2:1-2)

"Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram os Baal. E seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor." (Juízes 2:11-12)

Foi necessário então que Elias viesse, colocasse "ordem na casa" e o povo hebreu retornasse ao monoteísmo. Baal que deu origem ao termo Belzebu era apenas um dos muitos deuses do panteão fenício cultuado, por exemplo, na cidade fenícia de Ecrom (2 Reis capítulo 1), ou seja, Elias veio para combater o culto do povo hebreu a um ser que não era Deus, veio para combater o culto e não o ser em si, até porque Belzebu era um ser imaginário para os que acreditassem no politeísmo e não o único e verdadeiro Deus.

Serpente: na Bíblia essa palavra diz respeito ao intelecto. A alma humana possui *inteligência*, que pode ser resumida em um conjunto de três atributos: instinto, *intelecto* e sentimento. O intelecto, que é responsável pela razão, organização das idéias é exatamente a representação da serpente. A serpente é um símbolo iniciático, que existe desde o Antigo Egito, está presente inclusive em vários símbolos como a Medicina (um bastão com uma única serpente subindo sobre ele, conhecido como bastão de Asclépio ou Esculápio) ou como símbolo da Contabilidade (um bastão com duas serpentes subindo sobre ele, conhecido como Caduceu de Hermes Trimegistos) em ambos os casos simboliza o intelecto se elevando e em um sentido mais iniciático simboliza a energia que sobe através da coluna vertebral, simbolizada pelo bastão, essa energia está representada exatamente no movimento da serpente, pois ao se movimentar a serpente simboliza o exato movimento da onda de energia através do ar.

A serpente dessa forma não possui um significado ruim, ela apenas denota um significado negativo quando associada a alguma palavra nega-

tiva. É exatamente esse o caso quando a Bíblia fala sobre a *primitiva serpente:*
"Ele apanhou o Dragão, *a primitiva* Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos." (Apocalipse 20:2)

Dragão na mitologia é o maior e mais poderoso dos répteis, uma poderosa serpente, ou seja, um intelecto muito desenvolvido, mas por estar atrasado moralmente é primitivo, preso aos instintos de destruição, esse ser é uma alma (daemon, demônio) e opositor (satan, satanás). Como já mencionamos anteriormente sobre a classe dos magos negros, existe ainda uma classe de espíritos muito mais perigosa, representada na figura do dragão, a primitiva serpente.

Vejamos, porém, um exemplo positivo de serpente:
"Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mateus 10:16)

Ou seja, usar o intelecto, a razão de forma ativa, criativa, calculada, ordenada, mas sem deixar de vibrar com o Espírito Santo, pois um dos símbolos do ES é justamente a pomba, animal que aparece enquanto Jesus era batizado por João Batista no rio Jordão próximo ao templo essênio de Qumran.

Esse símbolo iniciático inclusive está presente no caduceu, composto por um bastão, duas serpentes entrelaçadas subindo e no topo duas asas de pombo.

Voltando ao símbolo do bastão de Esculápio, no Velho Testamento vemos Moisés construir o que provavelmente foi o primeiro bastão da medicina. Em Números vemos a narrativa da peregrinação do povo hebreu, que murmurava contra Deus por causa da falta de alimento e então **começaram** a ser picados por serpentes no deserto. Para curar os que eram picados, vejamos o que fez Moisés:
"E o Senhor disse a Moisés: "Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando para ela, será salvo." Moisés fez, pois, ***uma serpente de bronze, e fixou-a sobre um poste.*** Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida." (Números 21:8-9)

Uma serpente fixada sobre um bastão, exatamente o símbolo da medicina, o símbolo da cura dos doentes. Podemos compreender dessa forma que serpente não tem qualquer significado negativo, a não ser quando aparece ligada a uma palavra negativa como "primitiva", por exemplo.

Acabamos de ver que no livro da Revelação, o Apocalipse, João coloca primitiva serpente e satanás como sinônimos e esse entendimento é muito importante para compreendermos o versículo a seguir: "Jesus disse-lhes: Vi Satanás *cair do céu* como um raio" (Lucas 10:18)

No versículo 14 desse mesmo capítulo, Jesus faz referência ao dia do juízo, demonstrando que estava fazendo uma exortação sobre os dias futuros e então, nesse futuro, do dia do juízo, o Rabi vê Satanás, a primitiva serpente caindo do céu. O que será então que o Mestre viu?? Existia uma lenda entre os egípcios sobre uma criatura que existiria nas profundezas do abismo, uma serpente primitiva, enorme que reinaria no abismo. No Apocalipse vemos uma referência clara a essa entidade, a qual João denomina Abadon ou Apolion, o rei do abismo (Apocalipse 9:11). Na mitologia egípcia esse ser, o rei do abismo, seria Apep, uma primitiva serpente. Tanto Abadon, Apolion e Apep significam destruidor e existe uma palavra em grego que é sinônimo para essas 3 palavras e é usada para designar a criatura Apep, essa palavra é Apophis.

A serpente primitiva ou *Apophis* é sinônimo de Satanás e foi exatamente ele que Jesus viu cair, numa visão sobre o dia do juízo, a queda do asteróide Apophis.

Capítulo 4

"Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade."
(1 João 3:18)

Nos capítulos anteriores vimos o amplo significado do Espírito Santo, a essência divina que habita dentro de cada um de nós e nos torna a imagem e semelhança do Criador. O Espírito representado figurativamente como o sopro, a luz, o fôlego da vida. Deus, a causa primordial de todas as coisas criou o Espírito e o colocou em tudo, inclusive em todos os homens, fato que por si só já prova sua onipresença:

"(Há)...um só Deus e Pai de todos, o qual **é sobre todos e por todos e em todos**." (Efésios 4:6)

"O teu espírito incorruptível **está em todas as coisas**" (Sabedoria 12:1)

No entanto, os argumentos expostos até aqui sobre a existência do Espírito Santo em todos os homens contraria a idéia da Trindade, idéia essa que afirma que apenas Deus, Jesus e o Espírito Santo possuem a mesma substância. O argumento da existência do Espírito Santo em todos os homens não é novo, surgiu exatamente no século XII com Joaquim de Fiore, um abade franciscano que além desse entendimento sobre o Espírito Santo também defendia que a Igreja já naquela época deveria se desfazer de todos os seus bens e viver na mais absoluta simplicidade, tal qual os primeiros apóstolos e tal qual a ordem dos franciscanos da época que abraçou o seu ideal. Obviamente que esse entendimento não agradou muito a Igreja que, inclusive, teve de criar um "adendo" às Escrituras para anular (ou pelo menos tentar anular) o claro entendimento de Joaquim de Fiore sobre o tema. Esse adendo é conhecido como ***Comma Johanneum*** ou em português "Parênteses Joanino", que aparece em várias traduções bíblicas no capitulo quinto, versículos 7 e 8 da primeiras das três cartas joaninas.

Em 1 João 5:7-8 está assim escrito: "São, assim, três os que dão testemunho: O Espírito, a água e o sangue; estes três dão o mesmo testemunho."

O "pequeno adendo" aparece exatamente no meio dessa afirmação da seguinte forma:

"São, assim, três os que dão testemunho ***[no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na Terra]***: O Espírito, a água e o sangue; estes três dão o mesmo testemunho."

Sem essa interpolação, o sentido da frase de João é claro: a água e o sangue (presente na carne, corpo) se unem ao Espírito Santo para dar o testemunho do poder de Deus e isso fica claro em outros versículos da carta joanina e do evangelho de João:

"Vós, porém, tem a **unção do Santo** e sabeis todas as coisas." (1 João 2:20)

"Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer **da água e do Espírito** não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da **carne** é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito". (João 3:5-6)

Jesus é claro ao dizer a Nicodemos que "necessário é nascer novamente", ou seja, renascer, voltar à carne, ao corpo, através do útero materno, quando a alma, ligada ao Espírito Santo adentra ao útero e ao corpo de carne e sangue, onde a composição química majoritária é de água, ou seja, o renascimento, a reencarnação. Jesus foi claro ao responder essa questão à Nicodemos que perguntou se o homem já velho poderia voltar ao ventre da sua mãe, ou seja, Nicodemos queria saber como ocorreria o renascimento, o nascer de novo. Esses versículos atestam, junto com o estudo feito até aqui, que realmente o Espírito Santo está presente em cada homem e mulher. E temos inclusive um exemplo que atesta a existência do Espírito Santo desde o ventre materno:

"E será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe" (Lucas 1:15)

No versículo bíblico acima é relatado que João Batista já seria cheio do Espírito Santo desde o início da gestação de sua mãe Isabel.

Todas essas comprovações atestam que a doutrina da Trindade ou da exclusividade da substância divina a Deus, Jesus e o Espírito Santo (como uma individualidade não pertencente aos homens) é uma doutrina sem qualquer sustentação bíblica. A Bíblia é clara em informar que Deus é um só, um único Pai, que Jesus e toda a humanidade são Seus filhos, filhos esses irmãos de Jesus, possuindo todos eles o Espírito Santo de Deus dentro de cada um.

Torna-se evidente que Jesus não é Deus, apesar de possuir a mesma essência divina que todos os homens possuem, essência essa que é o Espírito Santo que anima, dando o fôlego da vida a cada alma. Vários versículos bíblicos comprovam que Jesus é nosso irmão e não nosso Pai e que possui o mesmo Pai que toda a humanidade possui:

"Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem **de seu Filho**, a fim de que este seja o **primogênito entre uma multidão de irmãos**". (Romanos 8:29)

"Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai, **mas vai a meus irmãos** e dize-lhes: Subo para **meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus**." (João 20:17)

Como fica então o versículo que afirma Jesus ser o único gerado por Deus? A resposta é simples, além do "adendo" feito na primeira epístola joanina, foi feita uma interpolação em dois versículos para tentar validar a tese da natureza divina de Jesus em contraponto a natureza mortal dos demais homens. Na interpolação de João 3:16 é dito que Jesus seria o unigênito de Deus, ou seja, o único gerado: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

"Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade". (João 1:14)

Essa interpolação é claramente percebida ao lermos o livro de Tiago, onde ele deixa claro que Deus também gerou seus filhos e não apenas a Jesus, o que anula a possibilidade de Jesus ser o único gerado ou unigênito:

"Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade. Por sua vontade é que **nos gerou** pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criaturas". (Tiago 1:17-18)

Fica claro que os versículos do unigênito são uma interpolação. Não apenas Jesus, mas toda a humanidade foi gerada por Deus e possui Seu Espírito Santo. A diferença é que Jesus foi o espírito mais evoluído a pisar na Terra, justamente por isso ele é chamado por Paulo na epístola aos romanos de "primogênito", ou seja, nosso irmão mais velho, pois toda a humanidade que viveu ou que vive na Terra tem em Jesus o seu irmão espiritual mais velho moralmente, mais sábio.

Deus, o único, o Pai de todos é o criador e todos os homens possuem Sua essência, a substância divina que dá a vida. Isso, no entanto, não significa que se juntarmos todos os homens formaremos o Deus único, seria o mesmo que supor na hipótese de juntarmos todos os pensamentos emanados por uma pessoa, que poderíamos formar a pessoa emissora desses pensamentos. Em outras palavras, a criação divina, cheia da essência divina não é o próprio Deus, mas tão somente uma manifestação do

Seu poder, assim como a criação de cada homem é uma manifestação da própria alma.

É nesse sentido que Jesus afirma que nós somos deuses e que ele Jesus e o Pai são um só, pois o Espírito Santo presente em cada homem permite que todo homem seja uno com o Criador:

“Eu e o Pai somos um” (João 10:30)

“Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo” (Salmos 81:6)

“Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:21)

"Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós". (João 14:20)

Jesus nesse versículo fala claramente do batismo do Espírito Santo, ou seja, cada alma ser uma, em plena harmonia com o Espírito Santo exatamente como Jesus era e é, dessa forma fazendo com que Jesus seja um só com Deus, não apenas por possuir a essência divina dentro de si, mas por agir em ressonância com a Vontade de Deus através do Espírito Santo que existe em cada alma.

Para embasar totalmente esse entendimento, veremos a seguir uma lista de vários versículos que testificam esse entendimento e anula por completo a possibilidade de Jesus e Deus serem a mesma entidade:

“Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, **nem o Filho, somente o Pai.**” (Marcos 13:32/ Mateus 24:36)

"Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e **nós** viremos a ele e nele faremos **nossa** morada". (João 14:23)

"**Eu sou a videira verdadeira**, e **meu Pai é o agricultor**. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará;" (João 15:1)

"Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, e o proclamarei **diante do meu Pai** e dos seus anjos." (Apocalipse 3:5)

"Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para **meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus**.” (João 20:17)

"Tal é a **ordem que recebi de meu Pai**". (João 10: 18)

"Todo aquele que faz a vontade de **meu Pai que está nos céus**, **esse é meu irmão**, minha irmã e minha mãe.” (Mateus 12:50)

"**Meu Pai**, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, **faça-se a tua vontade**!" (Mateus 26:42)
"Pois sabemos que **aquele que ressuscitou o Senhor Jesus**, nos ressuscitará também **a nós com Jesus e nos fará comparecer diante dele convosco**." (II Coríntios 4:14)
"Eis como deveis rezar: Pai **nosso**, que estais no céu, santificado seja o **vosso** nome." (Mateus 6:9)
"sou Deus **e não um homem**, sou o Santo no meio de ti, e não gosto de destruir." (Oséias 11:9)
"Porque há um só Deus e há um só **mediador** entre Deus e os homens: **Jesus Cristo, homem**." (I Timóteo 2:5)
"Ao Rei dos séculos, Deus único, **invisível** e imortal." (I Timóteo 1:17)
"o **único** que possui a imortalidade e **habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver**." (I Timóteo 6:16)
"Eis o que diz o Senhor que criou os céus, ele, **o único Deus** que formou a terra e a estabilizou," (Isaías 45:18)
"Eu sou o Senhor, sem rival, **não existe outro Deus** além de mim." (Isaías 45:5)
"**só há um Deus** que é pai de todos." (Efésios 4:6)
"**Deus é um só**". (Gálatas 3: 20)
"**ninguém jamais** viu a Deus." (I João 4:12)
"Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim **fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas**, porque vou para junto do Pai." (João 14:12)

A lógica torna impossível Jesus ser Deus, pois nós não podemos fazer obras maiores do que Deus, mas somente maiores do que Jesus, pois Deus é perfeito. Outro ponto é essa afirmativa de Jesus:
"Portanto, **sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito**" (Mateus 5:48)

Ora, se um ser é perfeito, ninguém pode fazer obras maiores do que as dele, senão este ser não seria perfeito, supremo. Deus, portanto, é perfeito, mas Jesus não, pois um dia poderemos fazer obras maiores que as dele.
"Que, sendo em forma de Deus, **não teve por usurpação ser igual a Deus**" (Filipenses 2:6)

Se nós fomos feitos a imagem e semelhança de Deus, é sinal de que **na forma somos como Deus**. Se Jesus, como diz o texto, "*não teve por*

usurpação", é sinal de que não teve o desejo de usurpar (tomar de forma indevida) uma condição que não lhe pertencia...e qual é essa condição? Resposta: ser igual a Deus. Portanto, Jesus não é Deus.

"Por pouco tempo **o colocaste inferior aos anjos**; de glória e de honra o coroaste." (Hebreus 2:7)

"Porque **Deus não pode ser tentado pelo mal.**" (Tiago 1:13)

Ora, mas Jesus foi tentado 3 vezes no deserto como está claro no capítulo 4 do evangelho de Mateus.

"Próximo da hora nona, Jesus exclamou em voz forte: Eli, Eli, lammá sabactáni? - o que quer dizer: Meu Deus, **meu Deus, por que me abandonaste**?" (Mateus 27:46)

"Jesus respondeu-lhe: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus." (Lucas 18:19)

"Jesus Cristo, tendo subido ao céu, **está assentado à direita de Deus.**" (I Pedro 3:22)

"Jesus deu então um grande brado e disse: **Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito**. E, dizendo isso, expirou." (Lucas 23:46)

"Homens de Israel, escutai o que digo: 'Jesus de Nazaré foi o homem credenciado por Deus junto a nós com poderes extraordinários, milagres e prodígios. Bem sabeis as coisas que Deus realizou através dele no meio de vós'". (Atos: 2:22)

"E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34)

Nesses 30 versículos podemos compreender claramente que Deus e Jesus não são eles a mesma entidade, e mais ainda: Jesus é uma criatura, assim como nós, filho de Deus.

Toda a tentativa de transformar o homem Jesus, a criatura Jesus em Deus surgiu no Concílio de Nicéia, quando o imperador romano Constantino vislumbrou que uma religião poderia fortalecer muito o império romano.

Constantino sentia a olhos vistos o crescimento espantoso do Cristianismo Primitivo, por mais que Roma perseguisse, matasse, torturasse os cristãos, as décadas se passavam e o número de cristãos primitivos continuava crescendo. A solução adotada pelo imperador foi transformar o Cristianismo Primitivo em Cristianismo Romano, elevando Jesus a condição de Deus, fato que por si só atrairia muitos dos cristãos primitivos para a nova religião romana, mas que em contrapartida garantiria amplos po-

deres a Igreja romana, que poderia usar a influência da Igreja para espionar os cidadãos em nome do império romano, através de políticas simples como o confessionário.

Os cristãos primitivos que não aceitassem a nova roupagem do Cristianismo (de Roma) seriam duramente perseguidos para que não "contaminassem" com suas "heresias" o "verdadeiro" Cristianismo, que para Roma seria o Cristianismo criado por Constantino.

Foi exatamente isso que ocorreu, por aproximadamente mil anos, de 325 quando ocorreu o Concilio de Nicéia até os idos de 1320 quando ocorreu o massacre dos cátaros, a última grande comunidade de cristãos primitivos, os cristãos primitivos que não compactuavam com o Cristianismo Romano foram torturados, queimados e trucidados.

O entendimento dos cristãos primitivos em relação à natureza divina era não somente diferente do entendimento da Igreja Romana (Trindade) como também do Velho Testamento. Para os cristãos primitivos, Deus era uma essência, Espírito, de natureza justa, misericordiosa e cheia de amor pelos seus filhos, ao contrário do Deus descrito no Velho Testamento, um Deus irascível, vingador, guerreiro e com outras características humanas, uma visão antropomórfica que sem dúvida foi necessária e útil para aquela época, pois sem esse entendimento o povo hebreu não conseguiria ter suportado os vários anos de privações no deserto guiados por Moisés.

Aquela visão quase humana da figura de Deus era a única forma de estabelecer o monoteísmo e preparar aquele povo para séculos depois receber Jesus. A encarnação de Jesus ocorreu quase 1.500 anos após o advento de Moisés e justamente por essa grande diferença de tempo é que o Rabi da Galiléia pode trazer uma nova visão, um novo entendimento sobre Deus, com uma forma mais espiritualizada e baseada no amor e na misericórdia.

Essa nova visão aboliu as mais de 600 leis mosaicas e manteve os 10 mandamentos divinos recebidos por Moisés na forma de duas leis, que segundo o próprio Jesus abarcariam toda a lei e todos os profetas, o amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo. Toda a missão de Jesus foi ensinar e exemplificar a lei de amor nos seus mais diversos matizes, desde a brandura, passando pela humildade, chegando até a caridade. Jesus se colocou como o supremo emissário de Deus, o exemplo, o caminho a ser seguido, demonstrou através dele próprio às características divinas que todo o homem deveria alcançar quando

entrasse em contato sincero com Deus através do batismo do Espírito Santo, dando assim os frutos do Espírito.

Jesus colocou cada pessoa como um templo de Deus, que por si só ao amar a Deus e ao próximo, poderia encontrar nela mesmo o Reino de Deus, exemplificou o verdadeiro significado do *religare*, da comunhão homem-Deus, alma-Espírito Santo.

A Bíblia também exemplificou a onisciência (toda a consciência) de Deus:

"O Senhor conhece os pensamentos do homem." (Salmo 94:11)

"Farei perecer pela peste os seus filhos, e todas as igrejas hão de saber que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, porque darei a cada um de vós segundo as suas obras." (Apocalipse 2:23)

"Ele sonda o abismo e o coração humano, e penetra os seus pensamentos mais sutis." (Eclesiástico 42:18)

Assim como os exemplos de onipotência (aquele que tem todo o poder):

"Deus todo poderoso te abençoe, te faça crescer, multiplicar, de sorte que te tornes uma multidão de povos." (Gênesis 28:3)

"Deus todo-poderoso, o Senhor Deus todo-poderoso, o Senhor sabe, e Israel o saiba: se foi por espírito de revolta e por infidelidade para com o Senhor, que ele não nos poupe neste dia!..." (Josué 22:22)

"Não me chameis mais Noêmi, replicou ela, mas chamai-me Mara; porque o Todo-poderoso me encheu de amargura." (Rute 1:20)

"Jesus respondeu: Sim. Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-se à direita do Todo-poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu." (Mateus 26:64)

Deus está em toda parte, Seu pensamento atinge toda a criação, cada recanto do universo, universo esse que nada mais é do que a manifestação da Sua ação criativa. O centro da consciência divina, a Fonte da Sua potência criativa está invisível e inacessível ao homem, no entanto pela Sua vibração, pelo Seu pensamento, a essência divina abrange o Todo, todos os céus (dimensões, planos), todas as criaturas inteligentes, animando toda a vida celular que existe.

Essa Fonte é a causa primária de todas as coisas, a força motriz eterna que deu origem a explosão universal do Big Bang, é a suprema essência espiritual, a suprema inteligência que organiza as leis que agem sobre os sistemas e as galáxias. Obviamente que Deus não pode ser limitado a um

"velhinho barbudo", pois é justamente Sua essência espiritual presente em nós que nos torna semelhantes em imagem a Ele.

Essa essência espiritual, o Espírito Santo fusionado a cada alma individualizada forma o espírito de cada ser humano (Espírito Santo + alma = espírito), é exatamente essa essência que conecta todos os espíritos, todos os seres da criação de todas as moradas do Pai. A Bíblia fala de forma muito poética sobre essa ligação: "Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores, para o aperfeiçoamento dos cristãos, para **o desempenho da tarefa que visa à *construção do corpo de Cristo***, até que ***todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus***, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo. Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores. Mas, pela prática sincera da caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a cabeça, Cristo. É por ele que todo o corpo - coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria - efetua esse crescimento, visando a sua *plena edificação na **caridade***." (Efésios 4,10-16)

A construção do corpo do Cristo é a construção que envolve a unidade dos espíritos na prática do amor, onde cada um está em harmonia com o Espírito Santo que habita dentro de si e por isso mesmo também está em harmonia com todos os demais seres humanos, **pois estes também possuem o Espírito Santo**. A cabeça, aquela que guia esse imenso corpo é justamente o evangelho de amor de Jesus, cuja prática se resume na palavra **caridade, que une a alma ao seu Espírito Santo e a todos os Espíritos Santos das demais almas.**

Esse processo da formação do corpo do Cristo é o processo de cristificação. Temos o exemplo de Jesus, que mostrou claramente o estado crístico, a plena sintonia entre a sua alma com o Espírito Santo e ele trouxe esse exemplo e ensinamento, esse caminho para que todos os homens também gerassem a cristificação dentro de si mesmos.

A Bíblia deixa isso bem claro:

"Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele." (Romanos 8:9)

Cristo, que significa ungido, representa exatamente a unção, a união harmoniosa entre a alma e o Espírito Santo, quando a alma passa a vibrar conscientemente com o Espírito Santo, dando os frutos do Espírito, esse é o Espírito de Cristo, o do homem batizado no Espírito Santo que está em sintonia com Deus.

"assim nós, embora sejamos muitos, **formamos um só corpo em Cristo**, e cada um de nós é membro um do outro." (Romanos 12:5)

Essa ligação de cada homem com o mesmo Espírito Santo que está em cada homem é bem clara: "cada um de nós é membro um do outro", a ligação consciente, daquela que já dá os frutos do Espírito e faz parte atuante da grande edificação do edifício do Cristo, alicerçada nas vigas da caridade. Esse desejo de cristificação nos homens é claramente compartilhado por Paulo em Gálatas:

"Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto até que **Cristo seja gerado em vós**" (Gálatas 4: 19)

O "parto" simboliza o nascimento do novo homem, que percorre o caminho estreito para poder nascer e fazer-se criança em simplicidade e pureza. Esse parto ocorre após o árduo processo de geração ou fecundação, à medida que o "feto" (o homem na busca da harmonia com o Espírito Santo) vá se alimentando cada vez mais da mãe, que simbolicamente representa o verdadeiro Cristianismo Primitivo, a eklesia original dos ensinamentos de amor do Rabi da Galiléia.

A partir dessa análise, podemos compreender outra questão importante e muito debatida nos meios cristãos sobre os filhos de Deus "por geração" e "por adoção". Primeiramente, devemos relembrar que Deus é Pai de todos, como diz a própria Bíblia e sendo assim, todos os homens são seus filhos. Então Deus, o Pai perfeito, cheio de amor e caridade faria acepção, diferenciação entre seus filhos? Certamente que não, pois Deus ama a todos os homens de forma equânime. Deus criou a todos os homens para que um dia todos enxerguem a própria natureza divina, a natureza de amor existente no âmago de cada homem. Muitos homens, entretanto, demoram mais tempo para compreender essa natureza divina de amor, demoram mais tempo para dar os frutos do Espírito Santo, frutos esses que constituem a salvação do homem, a salvação da sua alma quando ele encontra Deus dentro de si através do Espírito Santo.

Essa compreensão é o nascimento do Cristo, a cristificação, quando o homem, conscientemente, se reconhece como filho de Deus ao vibrar em sintonia com o Espírito Santo que habita dentro de si.

Ou seja, tanto no processo de "geração" como no de "adoção" são dois processos pelos quais todo o homem descobre conscientemente que é filho de Deus.

Na "geração", processo descrito a pouco no versículo de Gálatas, ocorre um processo doloroso, como "as dores do parto", onde o homem é levado através da lei de causa e efeito, tal qual o bebê que é impulsionado para fora do útero na hora do nascimento, a buscar o caminho estreito para renascer para a vida espiritual, tal qual o bebê que percorre o caminho estreito nascendo na vida material.

A lei de causa e efeito impulsiona o homem a, conscientemente, descobrir dentro de si, que é um filho de Deus e que deve vibrar em sintonia com o Espírito Santo que o anima, para assim fazer parte do corpo do Cristo e dessa forma adquirir a verdadeira felicidade.

Existe também o processo de descoberta consciente através da "adoção", são os espíritos (alma humana + Espírito Santo) que após vivenciarem as mais duras provações ao longo de diversas encarnações buscam através do esforço da reforma moral dar os frutos do Espírito Santo, reforma moral ou reforma íntima de atitudes que é simplesmente o batismo do Espírito Santo. Essas pessoas não precisam mais passar pelo processo de geração, pois já o vivenciaram em encarnações pregressas, já estão maduras para enfim descobrir sua real natureza através da reforma moral que buscam conscientemente.

Enquanto no processo de "geração" o homem vivencia muito mais o batismo de fogo (as provações) até que gere o sincero arrependimento, para finalmente despertar a vontade de ser batizado no Espírito Santo (o nascimento após as dores do parto), no processo de "adoção" o homem já tem desperta a sincera vontade de ser batizado no Espírito Santo, pois já tem dentro de si o arrependimento sincero para então melhorar suas atitudes através de novas ações, que serão os frutos do Espírito.

Temos então um encadeamento simbólico: o batismo de fogo, símbolo das provações através da ação renovadora da chama do Espírito Santo purificando as imperfeições da alma, o batismo do arrependimento quando após vivenciar inúmeras provações e reconhecer que, quanto mais age distante da lei de amor mais sofrimento e dor criam para si mesmo pela

própria sintonia vibratória que estabelece dentro de si, e por fim o batismo do Espírito Santo, quando o sincero arrependimento produz a vontade sincera de agir em ressonância com o Espírito Santo, frutificando na lei de amor, criando as vigas sólidas da caridade, formando assim o grande edifício do Cristo.

Sobre os três batismos dedicaremos posteriormente nessa obra um capítulo inteiro para especificar mais não apenas a ação específica do batismo, como essa divisão abordada na Bíblia em três etapas.

Compreendido então os critérios de "adoção" e "geração" podemos compreender melhor a questão da **predestinação**.

Antes de nascermos para uma nova encarnação, processo conhecido como reencarnação (ação de voltar a carne), nós temos traçadas as metas para o nosso melhoramento moral, muitas das situações que teremos de vivenciar, dentro da nossa família, dentro da comunidade onde iremos viver, enfim, dentro do contexto onde iremos viver encarnados. Essas metas e situações são como os trilhos de uma ferrovia e o trem é como a nossa própria existência.

No entanto, dentro desse trem, está simbolicamente a própria pessoa, que pode escolher em qual estação irá desembarcar, com quais pessoas irá interagir, em quais detalhes irá prestar mais atenção durante a viagem. Essas escolhas são o livre arbítrio e ocorrem dentro de uma pré-destinação, um destino previamente traçado onde a pessoa irá exercer o seu poder de escolha, simbolicamente os trilhos da ferrovia por onde passa o trem.

Não existe, portanto, fatalismo: cada um de nós é responsável pelas próprias ações, pois as exerce segundo o livre arbítrio, o poder de escolha. **No entanto, esse poder de escolha está circunscrito e delimitado num pré destino, para que então a escolha de cada um forme o próprio destino.** Dessa forma podemos compreender que todos nós estamos predestinados a exercer o nosso livre arbítrio.

Esse pré-destino ou "planejamento do destino" leva em conta as necessidades kármicas que trazemos de encarnações pregressas, inclusive já desde o nascimento, pois normalmente encontramos no seio da própria família espíritos encarnados com os quais temos algumas diferenças e que vem justamente na mesma família para cultivarem os laços de respeito e amizade que em encarnações passadas foram desprezados, gerando pesados karmas negativos entre esses espíritos.

O “planejamento do destino” leva também em conta os méritos da pessoa. Dessa forma, quanto mais exercemos o amor ao próximo, mais autonomia através do merecimento teremos para elaborar o nosso pré-destino. Simbolicamente poderíamos representar isso da seguinte forma: o espírito mais avançado moralmente tem a opção de escolher ferrovias mais modernas, que passem em estações mais bem construídas, em paisagens mais belas, com trens mais confortáveis, mais seguros, com passageiros mais amistosos. Compreendemos então que até mesmo a nossa predestinação nos é outorgada segundo uma justa análise de Deus sobre como exercemos o nosso livre arbítrio em encarnações passadas. Dessa forma, o nosso próprio poder de escolha, o livre arbítrio é que será decisivo na formação da pré-destinação das condições da futura encarnação (reencarnação) que o espírito terá de vivenciar na sua jornada evolutiva, jornada essa que tem como objetivo primordial o despertar da essência de amor que existe em cada ser.

Deus predestinou todos os homens há um dia descobrirem sua ligação filial com Ele de forma consciente, através do batismo do Espírito Santo ou a filiação “por adoção”. Isso fica bem claro aqui:

“**E nos predestinou para filhos de adoção** por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.” (Efésios 1:5)

A escolha através do livre arbítrio sobre quando cada um aceitará essa predestinação depende da escolha individual de cada um; mas certamente um dia, mais cedo ou mais tarde, ela ocorre e essa predestinação se confirma.

Outro exemplo interessante da predestinação está na história de Saulo de Tarso ou simplesmente Paulo, que foi predestinado por Deus a divulgar os ensinamentos de Jesus, mas demorou vários anos até descobrir isso, perseguindo inclusive muitos cristãos, como explicado no capítulo 22 de Atos dos Apóstolos:

“Um certo Ananias, homem piedoso e observador da lei, muito bem conceituado entre todos os judeus daquela cidade, veio ter comigo e disse-me: irmão Saulo, recobra tua vista. Naquela mesma hora pude enxergá-lo. Continuou ele: O Deus de nossos pais **te predestinou** para que conhecesses a sua vontade, visses O Justo e ouvisses a palavra de sua boca.”(Atos dos Apóstolos 22:12-14)

No capítulo 22 ao lermos sobre a conversão de Paulo, observamos **diversos fenômenos espirituais** de grande importância: primeiro Paulo e

seus companheiros de caminho enxergam uma grande luz vinda dos céus que era a manifestação do espírito de Jesus (Atos 22:8), no entanto somente Paulo escuta as palavras vindas de Jesus (Atos 22:9) e somente Paulo fica temporariamente cegado pela luz (Atos 22:11). Após chegar a Damasco, Paulo é curado por intermédio de Ananias (Atos 22: 13), após essa cura ele volta a Jerusalém e é arrebatado em espírito (Atos 22:17) e vê novamente Jesus (Atos 22:18).

Esses fenômenos espirituais nada mais são do que fenômenos de intercâmbio entre os homens encarnados e o plano espiritual, onde esses homens são como medianeiros entre os dois planos, o físico, da matéria e o espiritual. **A esse tipo de fenômeno de intermediação entre planos também se dá o nome de mediunidade.** Aquele que é médium, meio, entre os dois planos, consegue captar, perceber ou interagir de alguma forma, em maior ou menor grau, com o plano espiritual e com os anjos que nele habitam.

Nesse pequeno trecho do capítulo 22 de Atos dos Apóstolos, podemos observar vários tipos de mediunidade: vidência (ver um ou mais espíritos desencarnados), audiência (ouvir um ou mais espíritos desencarnados), cura (alívio de dores ou problemas físicos através da energia de um médium curador, no caso Ananias), desdobramento (descrito na Bíblia como arrebatamento, ocorre quando o espírito e seu corpo espiritual saem do corpo físico, assim como ocorre todas as noites quando dormimos, só que nesse caso o espírito tem plena consciência do que vê, ouve e sente no plano astral, nesse caso específico Paulo desdobrado ou arrebatado, enxerga Jesus no plano espiritual)

Veremos no capítulo a seguir vários desses exemplos de mediunidade na Bíblia.

Capítulo 5

"Feliz o homem que suporta a tentação. Porque, depois de sofrer a provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam. Ninguém, quando for tentado, diga: É Deus quem me tenta. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém. Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia."

(Tiago 1:12-14)

Vamos relembrar o conceito de mediunidade: Mediunidade é o fenômeno de intercâmbio entre os anjos (espíritos desencarnados) e os encarnados, assim como entre os homens que vivem na matéria (encarnados) e o plano espiritual, também conhecido como céu espiritual; não o céu por onde passam aviões e pássaros, pois este é o céu material, o firmamento; mas sim o céu espiritual, a dimensão ou plano que está invisível na contrapartida astral desse céu.

As *esferas superiores* recebem esse nome não apenas por estarem no astral, situadas na contrapartida material de alturas cada vez mais elevadas do céu físico, mas também por ser o local onde vivem grupos de espíritos de maior evolução, de moral superior.

Comentamos nos capítulos anteriores as experiências espirituais de Paulo, descritas nos livros apócrifos e na própria Bíblia, a real natureza dos anjos e também as formas e mecanismos como o homem encarnado tenta, desde os relatos do Velho Testamento, estabelecer algum contato com a espiritualidade.

Nesse capítulo serão abordados diversos casos de contatos mediúnicos descritos na Bíblia e na medida do possível traçar um comparativo com os fenômenos espirituais ou mediúnicos que de forma similar ocorrem nos dias de hoje.

Um alerta importante a respeito das comunicações mediúnicas é ensinado através de João Evangelista:

"Amados, não creiais a todos o espírito, mas ***provai se os espíritos são de Deus***, porque já muitos falsos profetas tem se levantado no mundo." (1 João 4:1)

João alerta: não devemos acreditar em todo o espírito que se manifesta, mas sim colocá-lo em prova para atestar se é um espírito bom (pela figura de linguagem "espíritos de Deus"), pois muitos espíritos mal intencionados ou zombeteiros têm se manifestado através de falsos profetas, ou seja, de médiuns que por invigilância, inexperiência ou má intenção deliberada, são influenciados por espíritos maus que trazem informações falsas, tornando esse médium, chamado de profeta, um falso profeta; ele nada mais é do que um médium enganado por maus espíritos.

Para colocarmos um espírito em prova necessitamos estabelecer algum tipo de comunicação com esse espírito. Isso por si só já caracteriza que João Evangelista não era contra a comunicação com os espíritos, mas sim

a favor que essa comunicação fosse feita com muita responsabilidade para não permitir a manifestação de espíritos maus.

Paulo também defende os dons espirituais, sobretudo o dom de profetizar:

"Sigam o caminho do amor e busquem *com dedicação* os dons espirituais, principalmente o de profetizar." (1 Coríntios 14:1)

Jesus, o divino mestre, também aprovou a comunicação com os espíritos, inclusive dando o seu aval ao dizer que compareceria onde dois ou mais se reunissem em seu nome:

"Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus 18:20)

A palavra profeta vem do hebraico "navi" e tem como sinônimo "roeh" que significa ***vidente, aquele que vê espíritos.*** Navi significa "aquele que anuncia". Uma passagem bíblica atesta esse sinônimo entre profeta e vidente, sendo que o vidente é um tipo de profeta, um tipo de médium, assim como a vidência é um tipo de mediunidade:

"Antigamente em Israel, todo o que ia consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ao vidente (roeh). Chamava-se então vidente ao que hoje se chama profeta (navi)." (1 Samuel 9:9)

Um caso clássico de vidência (ver espíritos que já desencarnaram) é a transfiguração no Monte Tabor, onde Moisés e Elias aparecem para Jesus e três apóstolos. Aqui é necessário relembrar que Elias teve seu corpo físico levado por um redemoinho, certamente um furacão ou fenômeno parecido, enquanto seu espírito em corpo espiritual, já desligado do corpo físico, era levado por uma carruagem de fogo no céu espiritual. A própria Bíblia atesta que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, ou seja, Elias não poderia subir aos céus em corpo físico e muito menos permanecer lá. O corpo de Elias foi procurado durante três dias e não foi achado, no entanto é preciso lembrar que um recente furacão nos Estados Unidos levou aparelhos hospitalares (após destruir um hospital) mais pesados que um ser humano, a distância de 100 quilômetros do ponto de origem, ou seja, o corpo físico de Elias foi levado para muito longe e por isso não foi encontrado.

Existe ainda outro ponto que anula a possibilidade de Elias ter permanecido encarnado desde os idos de 850 A.C. até a visão do Monte Tabor:

“O senhor então disse: “Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, ***e a duração de sua vida será de cento e vinte anos***.” (Gênesis 6:3)

A partir daquele momento todos os homens que nascessem não ultrapassariam 120 anos de idade, fato que inclusive ocorre até os dias de hoje. Ora, Elias nasceu após este desígnio divino, sendo assim ele não poderia ter permanecido no mesmo corpo físico por mais de 800 anos e se não permaneceu no mesmo corpo físico teve que ser desligado desse corpo. Ou seja, Elias ao se manifestar no Tabor já tinha desencarnado, já era um espírito que não tinha mais corpo físico, pois já havia morrido à muito tempo.

Quanto à morte de Moisés não existe dúvida, em Deuteronômio 34:7 é dito claramente que ele morreu com 120 anos.

Fica claro o contato de Jesus e três apóstolos com dois “mortos”, ou seja, espíritos desencarnados. Esse fenômeno apresenta um aspecto muito interessante, pois foi uma verdadeira aula sobre dons espirituais que Jesus deu aos três apóstolos que o acompanhavam: João, Pedro e Tiago.

"Em verdade vos digo que ***estão aqui presentes alguns que não provarão a morte*** até que vejam o Reino de Deus chegando com poder". (Marcos 9:1)

Como se prova a morte? Só estando encarnado, para assim poder desencarnar (morrer). Quando Jesus falou *“estão aqui presentes alguns que não provarão a morte”* falou de espíritos desencarnados que estavam ali e não reencarnariam até que o amor começasse a dominar a Terra (Reino de Deus estivesse chegando, gerúndio, idéia de continuidade, ou seja, o reino estaria começando a se estabelecer). Isso é plenamente plausível, visto que Jesus estava sempre na companhia espiritual dos anjos de Deus, seres que só habitariam a Terra renovada (ou seja, poderiam reencarnar pra assim morrer). Essa passagem é tão clara na abordagem dos anjos de luz que o cercavam, que 6 dias depois de fazer essa afirmação, Jesus levou os discípulos a quem falou sobre os anjos de luz, ao Monte Tabor, onde lhes apareceram dois espíritos (anjos): Moisés e Elias !!!!

“Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte. E transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes e de uma brancura tal, que nenhum lavadeiro sobre a terra as pode fazer assim tão brancas. ***Apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus***.” (Marcos 9:2-4)

O livro de Hebreus também apóia essa comunicação com os anjos, em outras palavras, os espíritos que um dia também já encarnaram:

"Não são todos os ***anjos espíritos ao serviço de Deus***, que lhes confia missões para o bem daqueles que devem herdar a salvação? *Por isso, é necessário prestarmos a maior atenção à mensagem que temos recebido, para não acontecer que nos desviemos do caminho reto.* . A palavra anunciada por intermédio dos anjos era a tal ponto válida, que toda transgressão ou desobediência recebeu o justo castigo." (Hebreus 2:1-2)

Jesus ainda esclarece que seu reino não é do mundo físico; é na verdade do mundo espiritual, o que torna ainda mais importante o desenvolvimento e a busca dos dons espirituais:

"Respondeu Jesus: o meu Reino não é deste mundo..." (João 18:36)

"Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo". (Apocalipse 21:2)

Obviamente que esse "céu" não é o céu físico, por onde passam pássaros e aviões, mas sim o céu, dimensão, plano espiritual pertencente às altas esferas, ou seja, toda a sabedoria e modo de viver que existe nessas esferas superiores existirão também na Terra em um futuro próximo, quando "descer" ao mundo físico, material, onde vivem os encarnados. Qual seria a opinião da Igreja Católica a respeito da mediunidade, ou melhor, *do intercâmbio dos encarnados com as esferas espirituais*?

O diário oficial do Vaticano, *"L'Osservatore Romano"*, tem no Padre Gino Concetti um dos seus mais ilustres comentaristas, que em novembro de 1996, no Jornal Ansa, da Itália, afirmou em entrevista: *"Segundo o catecismo moderno, Deus permite aos nossos caros defuntos, que vivem na dimensão ultraterrestre, enviar mensagens para nos guiar em certos momentos de nossa vida. Após as novas descobertas no domínio da psicologia sobre o paranormal a Igreja decidiu não mais proibir as experiências do diálogo com os trespassados, na condição de que elas sejam levadas com uma finalidade séria, religiosa, científica."*

No programa "Fantástico" de 28 de outubro de 2001em entrevista a uma repórter, o padre afirmou o seguinte: *"O Espiritismo existe. Há sinais na Bíblia. Mas, não é do modo fácil como as pessoas acreditam. Nós não podemos chamar o espírito de Michelângelo ou Rafael. Mas como existem provas nas Sagradas Escrituras, não se pode negar que existe essa possibilidade de comunicação."*

O próprio Papa João Paulo II afirmou, na Basílica de São Pedro, pra mais de vinte mil pessoas, no dia 2 de novembro de 1983:
"O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois na verdade a vida não esta limitada pelos horizontes do mundo."

Inclusive esse material está disponível no próprio site do Vaticano: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/audiences/1983/documents/hf_jp-ii_aud_19831102_sp.html

Além desses sólidos testemunhos, existem atualmente diversos padres estudando o assunto. Na França, por exemplo, o padre François Brune escreveu um livro traduzido em 11 idiomas e que inclusive é vendido em livrarias católicas, chamado de "Os mortos nos falam."

Os profetas são chamados atualmente de médiuns e o fenômeno de contato destes com o plano espiritual e os espíritos/anjos, antigamente chamado de *oráculo, é hoje conhecido como mediunidade.*

A mediunidade é ferramenta essencial no despertar espiritual, no auxílio da reforma moral interior. Em sua pregação evangélica, Jesus deixou claro o principal objetivo da sua missão: ensinar aos homens e exemplificar que o verdadeiro e único caminho para a salvação é praticar o amor ao próximo assim como o amor a Deus, as duas leis que contém toda a lei e todos os profetas. E qual será o destino desse caminho, o caminho da salvação? Seu destino é o reino de Deus, de natureza espiritual, que está no nosso espírito, está no plano espiritual. É através da busca de uma sincera conexão com essas esferas superiores, através da mediunidade, do desenvolvimento dos dons espirituais, que o homem encontra Deus dentro de si, encontra o reino de Deus, encontra em suma a sua essência de amor.

O amor é o caminho da salvação, Jesus exemplificou isso até os últimos momentos de sua encarnação na Terra, quando por amor a humanidade sacrificou sua própria vida em prol dos ensinamentos de caridade, fraternidade, brandura e humildade que divulgou durante toda a sua jornada messiânica. A morte no madeiro foi o exemplo extremo que o Rabi da Galiléia deixou para a humanidade, mostrando que o homem deve se esforçar para agir como ele, sacrificando a si mesmo em prol do seu próximo, carregar e abraçar a própria cruz (provações, dificuldades) sem lamúrias, mas com fé e vontade firme de vencer.

O próprio Jesus acentuou a importância da mediunidade ao falar sobre o Paráclito. Essa palavra vem do grego "parakletos" que significa *media-*

dor, consolador, aquele que intercede. Vejamos o que a Bíblia fala sobre o Paráclito:

"Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei." (João 16:7)

"ele *dará* testemunho de mim." (João 15:26)

"*não falará por si mesmo*, mas dirá o que ouvir, e *anunciar-vos-á* as coisas que virão." (João 16:13)

Um mediador, consolador, que intercede, não falará por si próprio e exercerá atividade como de um profeta, pois será anunciador (do hebraico "navi") e dará testemunho dos ensinamentos de Jesus. O Paráclito é um homem, um anjo enviado por Jesus para ajudar João Evangelista durante a realização do Apocalipse e que serve de instrumento mediúnico para a manifestação de Jesus

A Bíblia prevê essa vinda, do conhecimento mais amplo da espiritualidade a toda humanidade em dois importantes trechos bíblicos: "***Acontecerá nos últimos dias*** - é Deus quem fala -, que derramarei ***do meu*** *Espírito* sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas. Os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão." (Atos dos Apóstolos 2:17)

"acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões." (Joel 3:1)

Antes que chegue *o Grande Dia do Senhor*, o dia que demarcará o auge da transição da Terra de expiações e provações para a Terra Regenerada, parida após doloroso parto, em seus últimos dias antes desse grande dia, toda a humanidade terá provas incontestáveis da existência do espírito e da espiritualidade.

Existe na Bíblia um grande exemplo de como os dons espirituais podem ajudar uma pessoa a melhorar sua conduta moral. É o caso descrito em 1 Samuel 28, quando o rei Saul vai procurar uma pitonisa em Endor, que praticava necromancia. A necromancia, como informado nos capítulos anteriores da presente obra, é o contato com os espíritos que já desencarnaram; *porém com a intenção de fazer o mal ou adivinhações, ou seja, fins fúteis*. A necromancia era o mau uso da mediunidade, o uso dos dons espirituais sem um nobre propósito.

Sem dúvida a pitonisa era uma necromante, ou seja, uma médium que consultava os mortos, porém sem fins dignos. Saul a procurou por saber que ela, por ser médium, poderia entrar em contato com Samuel, um grande profeta já desencarnado. O propósito da consulta não tinha fins fúteis ou fazer o mal a alguém, mas sim um pedido de ajuda pela grave situação pela qual passava Saul.

Devemos entender a proibição de Moisés quanto à necromancia, pois os necromantes achavam que os espíritos desencarnados eram deuses, tanto que a pitonisa fala ao ver o espírito de Samuel: "Vejo um *deus* que sobe da terra" (I Samuel 28:13).

Moisés precisava implantar o monoteísmo, mas a crença no seio do povo hebreu era de que os espíritos comunicantes eram deuses. Além disso, a maioria dos hebreus procurava o contato com os mortos pra fins fúteis e não para fazer o bem ou exaltar o Senhor.

Saul, portanto, consultou uma médium, que era necromante, mas que realizou uma consulta pra Saul com fins nobres, visando ajuda e esclarecimento, portanto a pitonisa não executou necromancia

Só existe um tipo de necromancia: é a comunicação com os mortos visando adivinhações ou fazer o mal (sentido menos usual). O Espiritismo não ensina a comunicação com os mortos pra esse fim, mas sim pra fins de amor e exaltação ao Senhor, o que não anula a existência de muitos médiuns, inclusive se dizendo espíritas, que não observam os ensinamentos espíritas.

Dizer que a necromancia é igual a Espiritismo é um equívoco, seria o mesmo que dizer que um padre pedófilo é igual a um padre justo, pois apesar de ambos serem consagrados pela Igreja, um exerce de forma errada seu dom. Da mesma forma que a pedofilia não é sinônimo de Catolicismo, necromancia não é sinônimo de Espiritismo.

Tanto o profeta justo como o necromante são médiuns (intermediários), mas médiuns espíritas são somente os profetas justos, porque se baseiam na lei moral do Espiritismo. No caso da pitonisa ela fez uma comunicação com os mortos com fins justos, e apesar do passado como necromante, agiu como uma profetisa justa.

Dentre os casos mediúnicos, sem dúvida a ***obsessão*** é o mais comum. Existem inclusive vários exemplos na Bíblia:

"Alguns *judeus exorcistas* que percorriam vários lugares inventaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavam *possessos dos*

espíritos malignos, com as palavras: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Assim procediam os sete filhos de um judeu chamado Cevas, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno replicou-lhes: Conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vós, quem sois? Nisto o homem possuído do espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois deles e subjugou-os de tal maneira, que tiveram que fugir daquela casa feridos e com as roupas estraçalhadas." (Atos dos Apóstolos 19:13-16)

O exorcismo nada mais é do que uma antiga prática desobsessiva, ou seja, da realizar desobsessão. A obsessão é comumente a ação de um espírito desencarnado sobre um encarnado, ou até mesmo mais de um espírito desencarnado, com o objetivo de sugar suas forças ou incutir desequilíbrios dos mais variados, quer seja por vingança, zombaria ou maldade pura e simplesmente. Os obsessores são espíritos em estado de desequilíbrio, por inúmeros motivos, que necessitam de doutrinação e não apenas de expulsão, como ocorre em muitas sessões de exorcismo ou descarrego, quando o espírito retirado do campo de ação da vítima volta tempos depois para perturbá-la. A doutrinação nada mais é do que o esclarecimento do espírito obsessor, com o objetivo de conscientizá-lo sobre o mal que pratica sobre o obsediado, pois mesmo que o obsediado tenha em época pretérita feito algum mal ao obsessor desencarnado, esse obsessor ao fazer o mal por vingança ou mágoa acaba por adquirir pesada cota na lei de causa e efeito e de vítima passa a se torna algoz que terá um dia de responder pela maldade que praticou, pois cabe unicamente a Deus o papel de juiz e agente da justiça e não a vítima, na maioria das vezes *desejosa por vingança e não por justiça.* Quando a desobsessão é feita sem as técnicas adequadas, o conhecimento de como realizá-la e, sobretudo, sem um desejo sincero de ajudar ao próximo (moral elevada), certamente ela estará fadada ao fracasso.

"*Apoderou-se então dele (Sansão) o Espírito do Senhor*, e desceu a Ascalon. Matou ali trinta homens, tomou os seus despojos, e deu trinta vestes de festas aos que tinham explicado o seu enigma, e voltou enfurecido para a casa paterna." (Juízes 14:19)

Um espírito do senhor ou um espírito de Deus pode ser bom ou mal, visto que devemos considerar que Deus criou todos os espíritos. Sendo assim, o espírito que incorporou (apoderou-se) de Sansão era um mau espírito. Lembrando sempre que o grego Koiné não possui artigos indefinidos (um, uns), daí para o perfeito entendimento desse versículo não

entendemos "o Espírito do Senhor", mas sim "um espírito do senhor", afinal não seria o próprio Deus a incorporar em Sansão e pior ainda, ir contra a lei do "não matarás" que Ele mesmo criou !!!!

"E Deus suscitou um mau espírito entre ele (Abimelec) e os habitantes de Siquém, que os fez se revoltarem." (Juízes 9:23)

Exercendo a lei de causa e efeito, Deus suscitou um mau espírito, explicação dada no versículo 24: *"Isso aconteceu para que fosse vingado o homicídio dos setenta filhos de Jerobaal, e seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão, que os havia matado, e sobre os siquemitas que tinham sido seus cúmplices."*

Deus permite que os espíritos em desequilíbrio emocional atuem sobre os encarnados em desequilíbrio pela própria atração que se estabelece entre as correntes vibratórias semelhantes destes. Quando um espírito, encarnado ou desencarnado, não busca praticar o evangelho de amor ao próximo e pior ainda, não cultiva o perdão das ofensas que sofreu de outrem, ele mesmo cria a energia, a vibração, e irá atraí-lo para junto de espíritos em situação semelhante, muitas vezes algozes e/ou vítimas de encarnações pregressas, quando se estabelecem ligações obsessivas, que perduram muitas vezes por séculos, por encarnações sucessivas, até que os envolvidos se cansem do sofrimento que infringem e recebem de volta pela colheita do sofrimento plantado.

Um dos fenômenos mediúnicos que tem ocorrido com mais freqüência nos últimos anos é o fenômeno do ***desdobramento consciente, também conhecido como projeção astral***. Todas as noites, quando dormimos, o nosso espírito junto ao nosso corpo espiritual se liberta temporariamente do corpo físico, permanecendo ligado ao corpo físico, porém agindo diretamente no céu espiritual, o plano astral. Esse fenômeno é o desdobramento, o ato de se desdobrar é fazer com que algo que era uma coisa só (no caso, o corpo espiritual dentro do corpo físico) se separe, se desdobre, fique duplicado, exatamente o que ocorre todas as noites ao dormir. Normalmente o desdobramento traz algumas lembranças, com maior ou menor nitidez daquilo que o espírito realizou no plano astral durante o desdobramento, agindo com seu corpo astral no plano espiritual. Quando essa lembrança é plenamente consciente, mais consciente do que se a pessoa acordada estivesse então ocorre o chamado desdobramento consciente.

O desdobramento consciente ou projeção astral recebe na maioria das vezes na Bíblia dois nomes diferentes: *arrebatamento e êxtase.*

Em Atos dos Apóstolos, por exemplo, Pedro tem um êxtase descrito no capítulo 10, versículos 9 a 16. Em Apocalipse 1:10, João Evangelista é arrebatado em êxtase , em Ezequiel 11:24 o profeta do Velho Testamento é arrebatado, sendo conduzido em visão até a Caldéia, no segundo livro de Reis, capítulo 2, Elias é arrebatado em um redemoinho, Jesus segundo os relatos de Lucas 24:52 foi arrebatado ao céu em corpo glorioso, ou seja, corpo de luz, que nada mais é do que o corpo espiritual/astral que todas as noites é desdobrado, arrebatado do corpo físico.

O desdobramento consciente é um fenômeno estudado à muitos séculos e muito usado na conscientização da realidade espiritual, pois ao se desdobrar conscientemente o encarnado enxerga com grande lucidez o plano espiritual. João Batista, que realizava o batismo do arrependimento nas margens do Rio Jordão próximo ao templo essênio de Qumran, aproveitava o batismo nas águas para realizar um desdobramento consciente em quem era batizado. Com a mão esquerda elevada ao céu e com a direita direcionada sobre o chacra frontal (entre os dois olhos) ele potencializava uma carga de energia de alta vibração nesse chacra.

Após fazer isso, utilizava a mão esquerda apoiada na base da nuca do batizado, transmitindo grande carga energética até a glândula pineal e então com as duas mãos transmitindo essa corrente energética ele mergulhava o batizado, transmitindo um comando mental com os olhos e verbalizado com firmeza: *"nasça para a vida eterna"*. Ao mergulhar completamente o batizado, este se desdobrava conscientemente por alguns segundos, enxergando o plano espiritual embaixo d'àgua, conhecendo por experiência própria a vida eterna, além da matéria. Outra mediunidade que aparece com freqüência na Bíblia é da ***incorporação***. Através dessa mediunidade o espírito que vem se comunicar fica acoplado no campo mental do medianeiro, irradiando seu pensamento diretamente ao cérebro físico do médium, sendo que esse acoplamento pode ser total ou parcial. Nos casos de psicografia, por exemplo, o espírito apenas age sobre a mão do médium e essa ação pode ser mais ou menos ampla. Na Bíblia temos esses exemplos interessantes:

"Então o *espírito* entrou em Amasaí, chefe dos trinta, o qual disse: A ti, Davi, e contigo, filho de Isaí! Paz, paz a ti e àquele que te protege, porque

teu Deus te presta auxílio. Davi recebeu-os e lhes deu um lugar entre os chefes do bando." (1 Crônicas 12:18)

Reparem que a palavra espírito está em minúsculas.

"Os filhos dos profetas que estavam em Jericó, vendo o que acontecera defronte deles, disseram: O Espírito de Elias repousa em Eliseu. Foram-lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele." (2 Reis2:15)

Os filhos dos profetas, videntes, disseram que o Espírito (deixando claro em maiúscula que se tratava da individualidade de Elias e não o "jeito" ou "semelhança" como sinônimos de espírito) de Elias repousava sobre Eliseu, isso poucos instantes após o profeta ser arrebatado. Obviamente que no arrebatamento aos céus ele desencarnou, pois carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, sendo assim um encarnado não pode ficar vivendo no céu com corpo físico. Tendo desencarnado, nada impede que Elias tenha se manifestado através de Eliseu após seu desencarne.

"Então o espírito do Senhor apoderou-se de mim e disse-me: Fala: oráculo do Senhor: eis como falais, casa de Israel; mas eu conheço os pensamentos que vos sobem ao espírito." (Ezequiel 11:5)

Reparem: "o espírito" (em minúsculas) do Senhor, ou seja, um espírito enviado por Deus e não o próprio Deus, pois senão seria "Espírito" (em maiúsculas)

Apesar de todos esses casos interessantes na Bíblia, sem dúvida um dos melhores e também um dos menos conhecidos é o caso mediúnico que ocorre no segundo livro de Crônicas, capítulo 18. Descreveremos em pormenores a seguir:

Do versículo 1 ao 3 é contada a história de Acabe, rei de Israel, que consegue persuadir seu grande amigo Jeosafá, rei de Judá, a subir a Ramote-Gileade junto com ele. O objetivo era guerrear, objetivo citado no fim do *v3*: *"Como tu és sou eu, e o meu povo como o teu povo; seremos contigo na guerra."* Agora começa a parte interessante da história:

"Disse mais Jeosafá ao rei de Israel: Consulta hoje a palavra do Senhor." (v4)

"Então o rei de Israel (Acabe) ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes perguntou: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade, ou deixarei de ir? Responderam eles: Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei." (v5) Um dado interessante: 400 profetas.

"Disse, porém, Jeosafá: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor a quem possamos consultar?" (v6) Jeosofá estava realmente desconfiado...depois de consultar 400 profetas ainda queria mais profetas???

"Ao que o rei de Israel respondeu a Jeosafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor; eu, porém, o odeio, porque nunca profetiza o bem a meu respeito, mas sempre o mal; é Micaías, filho de Inlá. Mas Jeosafá disse: Não fale o rei assim" (v7) Então o rei de Israel chamou um eunuco, e disse: Traze aqui depressa Micaías, filho de Inlá. (v8) Ora, o rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, vestidos de seus trajes reais, estavam assentados cada um no seu trono, na praça à entrada da porta de Samária; e todos os profetas profetizavam diante deles. (v9) E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade, e serás bem sucedido, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei. (v11) O mensageiro que fora chamar Micaías lhe falou, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, são favoráveis ao rei: seja, pois, também a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom." (v12)

Todos os profetas falavam que daria certo a invasão, mas faltava a opinião de Micaías. Até o mensageiro quis adular o rei, dando a entender que seria bom Micaías não bancar "o do contra". Vejam a resposta do grande Mícaias:

"Micaías, porém, disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso falarei" (v13)

"Quando ele chegou à presença do rei, este lhe disse: Micaías iremos a Ramote-Gileade à peleja, ou deixarei de ir? Respondeu ele: Subi, e sereis bem sucedidos; e eles serão entregues nas vossas mãos" (v14) Parece que dessa vez o Micaías não queria aborrecer o rei.....mas que nada, Micaías sabia que se fosse do contra mais uma vez , o rei enfurecido nem iria querer saber. Mas, como Micaías agiu daquela estranha maneira, a atenção do rei cresceu:

"Mas o rei lhe disse: Quantas vezes hei de conjurar-te que não me fales senão a verdade em nome do Senhor?" (v15) Conjurar, nesse versículo tem o sentido de incitar, ou seja, quantas vezes o rei teria que incitá-lo para ouvir a verdade do profeta.

"Respondeu ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes (de Ramote-Gileade), como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor (rei); torne em paz cada um para sua casa. (v16) Então o rei de Israel disse a Jeosafá: Não te disse eu que ele não profetizaria a res-

peito de mim o bem, porém o mal?" (v17) É, parece que o Micaías não gostava muito do rei. Ou seria implicância e excesso de orgulho do rei? Vejamos:

"Prosseguiu Micaías: Ouvi, pois, a palavra do Senhor! Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda. "(v18) Um exército celestial só poderia ter espíritos, visto que segundo a Bíblia carne e sangue não podem herdar o reino de Deus.

"E o Senhor perguntou: Quem induzirá Acabe, rei de Israel, a subir, para que caia em Ramote-Gileade? E um respondia de um modo, e outro de outro." (v19) O Senhor perguntou ao seu exército celestial quem induziria Acabe ao erro.

*"Então saiu **um espírito**, apresentou-se diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. Perguntou-lhe o Senhor: De que modo?" (v20)* Aqui fica claro: O Senhor queria alguém pra induzir o rei Acabe ao erro (e acabar com ele de vez), e **um espírito se apresentou**. E o Senhor quis saber de que modo aquele espírito induziria o rei ao erro.

"E ele disse: Eu sairei, e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Ao que disse o Senhor. Tu o induzirás, e prevalecerás; sai, e faze assim." (v21) O espírito disse: serei um espírito que conta mentira na boca de todos os seus profetas.....ora, esse espírito inspirou os profetas invigilantes, um fenômeno conhecido como ***fascinação*** (uma leve obsessão na mediunidade intuitiva.) Fica bem claro: Eu sairei (do exército celeste) e serei (exercer uma ação) um espírito que conta mentiras (inspirando todos os profetas, utilizando a boca de todos eles) que saem da boca de todos os profetas (mas que na verdade foram ditas pelo espírito mentiroso, fascinando os profetas). "E prevalecerás", realmente o rei Acabe escutou os profetas e foi pra guerra (como podemos ver nos v33 e 34, onde o rei é ferido e morre).

"Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes teus profetas; o Senhor é quem falou o mal a respeito de ti.."(v22) Micaías reafirma que os profetas estão sendo vítimas da ação obsessiva do espírito enviado pelo Senhor. O trecho "o Senhor é quem falou o mal a respeito de ti" é uma referência aos v17 e 18 que dizem o mal a respeito do rei: *"Não te disse eu que ele não profetizaria a respeito de mim o bem, porém o mal?"* (palavras do rei) *"Prosseguiu Micaías: Ouvi, pois, a palavra do Senhor!"*

Os *v26, 27 e 28: "dizendo-lhes: Assim diz o rei: Metei este homem no cárcere, e sustentai-o a pão e água até que eu volte em paz. Mas disse Micaías: se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos! Subiram, pois, o rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá a Ramote-Gileade."*

Isso comprova que o Senhor falou através de Micaías (falou através do profeta, pois o profeta era vidente, ou seja, enxergava a dimensão espiritual e, além disso, escutava o que o Senhor e o espírito mentiroso diziam, ou seja, um médium audiente também, e dos bons), visto que o rei Acabe foi morto (v34). Esta aí uma prova cabal da mediunidade nos tempos bíblicos.

Ao estudarmos os 4 evangelhos com toda a obra messiânica de Jesus, descobrimos outro tipo de mediunidade muito exercida por Jesus, que é a ***mediunidade de cura***. Esse dom espiritual se utiliza do magnetismo, da energia vital do profeta/médium, associada à energia dos bons espíritos que se dispõe a ajudar o médium quando esse apresenta um nobre propósito, de sincera ajuda, assim como quando a pessoa recebedora da ajuda possui os méritos necessários para a cura do seu problema ou enfermidade. Mas afinal, o que é a cura? Muitos homens buscam a cura de problemas que afligem seu corpo físico, mas se esquecem de curar o seu corpo espiritual e mais ainda, de curar a própria alma. As doenças que se manifestam no corpo físico são manifestações de enfermidades que se instalaram no corpo espiritual, que por sua vez foram geradas nos desequilíbrios emocionais e vibratórios da alma, quando ela não vibra em sintonia com a essência de amor presente no Espírito Santo.

Muitas vezes a cura da alma chega através da expiação de determinada doença no corpo físico. Considerando que somos espíritos imortais, que já reencarnamos várias vezes antes da atual encarnação, trazemos dívidas de encarnações pretéritas, fruto de transgressões perante a lei do amor que praticamos e que necessitamos colher o mal que foi semeado. A doença no corpo físico visa justamente retificar um comportamento equivocado que foi praticado muitas vezes ao longo de várias encarnações. Sem a expiação da doença, ou seja, sentindo na pele o que fez a outrem, o homem perderia preciosa oportunidade de aprender com seus próprios erros, afim de não praticá-los novamente. Por essa razão, em muitas vezes a cura de determinada enfermidade não vem, ou demora pra chegar, pois

aquele determinado período de expiação de mazelas no corpo físico será fundamental para a cura do corpo espiritual e da alma.

Vale ressaltar que a grande maioria das curas realizadas por Jesus ocorreu em pessoas que expiavam aquelas provações há vários anos, pelo menos 10 anos: o paralítico de Betsaida (quase 40 anos), a mulher com fluxo de sangue (mais de 10 anos sofrendo), o cego de nascença (pelo menos 20 anos), a mulher curvada (há quase 20 anos) a dezena de leprosos já com certa idade (pelo menos 20 anos).

Não existe cura sem a autorização Divina. E Deus autoriza a cura do corpo físico ou o abrandamento da enfermidade quando a pessoa demonstra a mínima vontade de investir uma reforma moral para retificar os seus erros, reforma essa que substitui em parte a expiação da doença, pois Deus em sua infinita misericórdia está sempre disposto a dar novas chances a seus filhos, sem, no entanto, deixar de lado Sua suprema justiça que dá a cada um segundo suas obras. Ninguém sofre sem justa causa, crer no contrário seria duvidar da perfeição divina, que é todo amor, misericórdia e justiça. Se Deus permite um sofrimento é por um bem maior, da retificação da alma, quando os convites para a reforma moral são recusados, o terrível aguilhão da dor provacional surge para colocar a alma novamente no bom caminho, que é o esforço na prática do Evangelho de amor trazido por Jesus, o caminho para encontrar a verdade que conduz a vida eterna.

Investir na reforma moral é a maior prova de fé no evangelho de Jesus e justamente por isso Jesus sempre dizia após realizar as curas: ***"a sua fé te curou"*** (Lucas 18:42, Mateus 9:22, Marcos 5:34, Marcos 10:52, Lucas 7:50, Lucas 8:48, Lucas 17:19), ou seja, o desejo sincero em investir na reforma moral é que viabiliza a cura, a salvação. Isso explica porque as curas realizadas em Jesus ocorreram em pessoas que já purgavam aquelas enfermidades há pelo menos 10 anos: pois foi nesse período que eles mesmos despertaram a fé, investiram na própria reforma moral e assim receberam o merecimento da cura, realizada através de Jesus, com autorização divina. Com relação à cura, a ajuda principal que uma pessoa pode receber é o esclarecimento de como buscar seu equilíbrio emocional, pois é o sincero despertar dessa vontade, de manter-se equilibrado, buscando hábitos saudáveis e muitas vezes simples, que garantem um poderoso antídoto, assim como uma profilaxia em relação aos desequilíbrios emocionais.

Os caminhos para buscar o esclarecimento sobre a espiritualidade estão disponíveis nas mais diversas formas em várias partes do mundo, sobretudo na forma como devemos agir em relação ao nosso próximo.

Existem dezenas de doutrinas que exaltam o amor e a espiritualidade, no entanto a maioria dos homens quando encarna prefere esquecer os compromissos que assumiram antes de encarnar e se emaranham nas teias do materialismo e em todo tipo de desvio que os afaste de uma vida mais espiritualizada.

Não precisa ser espírita e muito menos médium com grandes potencialidades pra viver a espiritualidade, cultivar a paz de espírito, a alegria, a serenidade, a simplicidade e a vontade de ajudar as pessoas de forma desinteressada, sem esperar reconhecimento, glórias ou aplausos.

O segredo está em cultivar bons hábitos, hábitos simples. Todas as culturas do mundo ensinam o valor da oração, da meditação, do jejum, do amor, da paz, mas quantos não preferem buscar caminhos contrários a esses?

Quantas pessoas preferem cultivar o hábito de ligar para amigos ou parentes para reclamar da vida ou falar mal de outras pessoas, gerando assim cada vez mais lixo emocional e despejando no primeiro coitado que vê pela frente ao invés de buscar a troca saudável de elevadas idéias, com alegria, admiração pelas pequenas e grandes belezas da vida? Quantos que sinceramente buscam produzir menos lixo emocional (vibrações desequilibradas)? Quantos que sinceramente sabem se livrar do próprio lixo emocional sem atingir outras pessoas? Poucos, muito poucos, pois são exatamente os muitos que não cuidam da própria higiene emocional. Muitas vezes é na inquietação, na tensão que saímos do estado de letargia e tomamos as rédeas do nosso próprio querer, domando os "cavalos" do instinto e expulsando pra fora da "charrete" os visitantes espirituais indesejados que nos sugam as energias e descontrolam os "cavalos", mas pra isso é preciso querer, querer com vontade firme mudar e melhorar, buscar sinceramente a espiritualidade, num caminho que muitas vezes é uma estrada cheia de pedras, onde se exige trabalho e disciplina na própria reforma emocional. Essa reforma é que possibilita a cura, a salvação.

Citei o exemplo dos cavalos representando o instinto. O instinto é controlado pelo intelecto, além de ser o arquivo inconsciente de todas as ações que definem a personalidade integral do espírito e afetam tanto a razão (intelecto) como a emoção (sentimento), sendo essa tríade a inteli-

gência, a mente inferior, que ligado a mente superior forma a consciência, o ser espiritual individualizado. O espírito nada mais é do que conjunto alma + Espírito Santo.

O ser humano por natureza é condicionado a hábitos, é quando seu intelecto (razão) decide seguir ou praticar determinada ação e essa ação acaba por se tornar um padrão, um hábito, ele já realiza aquilo muito mais pelo hábito do que pela razão, sendo necessária uma ação firme sobre o intelecto para que mude o padrão pré-estabelecido que, diga-se de passagem, foi escolha da própria pessoa.

A cura, portanto, está na reforma moral, baseada na fé no evangelho de amor ao próximo, fé essa que conduz a prática desse evangelho, que impulsiona a mudança de velhos hábitos através de uma vontade firme, condicionada na vigilância dos atos do dia a dia, pois são os novos hábitos que solidificam a reforma moral de atitudes. É um processo lento e gradativo, ao longo de várias encarnações.

Outro tipo de mediunidade, dom espiritual muito comum nos tempos bíblicos e muito comentada nos dias de hoje é a ***psicografia***. A palavra psicografia significa literalmente "escrita da mente", especificamente o de uma mente extracorpórea influenciando em maior ou menor grau o médium que escreve o texto. É um fenômeno muito comum, até porque os espíritos amigos, sobretudo os anjos da guarda, estão sempre dispostos a ajudar os encarnados, lhes transmitindo idéias bem como ajudando a relembrar certos conhecimentos que já foram aprendidos e armazenados no cérebro físico. Em todas as profissões sempre irá existir a influência dos espíritos amigos, desde que a pessoa esteja vibrando em bons sentimentos. Na Bíblia temos três casos surpreendentes envolvendo nada menos que Moisés, Salomão e Elias comprovando de forma inequívoca o fenômeno da psicografia.

O primeiro caso de Moisés é dos mais claros. No meio teológico cristão e judaico é praticamente unânime o entendimento de que Moisés é o autor dos 5 primeiros livros bíblicos, conhecidos como Pentateuco pelos cristãos e Torá pelos judeus, que inclusive denominam o compêndio como "Torat Moshê" que significa Lei de Moisés. Esses livros são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Jesus atesta que Moisés realmente é o autor desses 5 livros, como podemos ver em João 5:46-47. Ocorre algo curioso, pois dentro da Torá, o próprio Moisés fala de sua morte:

“E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira” (Deuteronômio 34:5)
O segundo caso envolve o rei Salomão. O grande rei Salomão era filho de Davi e reinou por 40 anos, só abandonando o trono com a própria morte, quando então sucede ao trono seu filho Roboão, fatos esses narrados em 1 Reis 11:40-43. Ocorre que existe um livro bíblico que narra a vida de Salomão e cujo autor se identifica como o próprio rei, usando o pseudônimo de Eclesiastes:
“Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.” (Eclesiastes 1:1)
No mesmo capítulo, Salomão (Eclesiastes) assim escreve:
“Eu, o Eclesiastes, *fui rei de Israel* em Jerusalém.” (Eclesiastes 1:12)

Sabemos que Salomão/Eclesiastes só deixou de ser rei quando morreu, ou seja, se ao escrever o livro ele disse que foi rei é sinal de que já tinha desencarnado.

O terceiro caso envolve Elias. Elias desencarna quando seu espírito é levado por um redemoinho aos céus e seu corpo físico desaparece. Tal evento ocorre durante o reinado de Josafá (873-850 A.C), com a narrativa em 2 Reis 2:1, que ocorre pelos idos de 855 A.C , pois ela está situada 18 anos após o início do reinado de Josafá (2 Reis 3:1).

Nessa época, Elias já tinha morrido, pois o rei de Judá (Jeosafá) vai procurar Eliseu, fiel discípulo e sucessor de Elias. Se Elias estivesse vivo, o rei teria procurado o próprio Elias. O filho de Jeosafá, de nome Jorão, assume então o reinado de Judá e lá permanece por 8 anos (850-842 A.C) fato narrado em 2 Reis 8:17. Ou seja, nessa época Elias já havia morrido (855 A.C) à pelo menos 5 anos. O segundo livro de Crônicas no capítulo 21 começa narrando o enterro de Josafá e seu filho Jorão sucedendo o trono, aproximadamente 5 anos após o desencarne de Elias segundo a própria cronologia bíblica. Eis que então de repente algo inusitado acontece: “Foi então que trouxeram por parte do profeta Elias uma mensagem concebida nos seguintes termos: Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: porque não andaste nas pegadas de teu pai Josafá, nem nas de Asa, rei de Judá” (2 Crônicas 21:12)

A carta prevê que o rei Jorão morreria de uma enfermidade nos intestinos, fato que ocorre dois anos depois da carta ter chegado ao rei e que põe fim a vida e ao reino de Jorão, ou seja, a carta foi escrita em 844 A.C exatos 11 anos após a morte de Elias, que só poderia ter enviado tal men-

sagem via psicografia por algum profeta (médium) existente na época. Podemos observar a quantidade enorme desses fenômenos mediúnicos descritos na Bíblia e ao somarmos às demais análises aqui apresentadas, temos uma prova inequívoca da existência da mediunidade, da mesma forma que esse dom, quando utilizado para fins nobres, tem pleno respaldo dos escritos bíblicos, com testemunho de dois dos seus principais luminares: Moisés e Jesus. Inclusive o processo de elaboração desta obra contou com o amparo de vários espíritos amigos, colaborando de forma intuitiva e inspiradora.

Na ***intuição***, o médium consegue acessar informações que estão contidas em sua memória espiritual, ou seja, ensinamentos e sensações que vivenciou em encarnações passadas; enquanto que na ***inspiração*** um ou mais espíritos amigos transmitem seu pensamento, sua vibração, para que determinada idéia ou informação seja assimilada e transmitida através da datilografia pelas mãos do médium. A soma desses dois recursos, a psicografia intuitiva e inspirada é, sem dúvida, a forma mais comum de psicografar. Nos tempos atuais ela é chamada por alguns de ***psicodatilografia***.

Pude sentir a presença de alguns amigos espirituais, como a do amigo *Pedro Celestino*, um espírito que se apresentou como um idoso vestindo trajes franciscanos em umas das minhas primeiras experiências com o desdobramento consciente aos 18 anos, assim como dos amigos *Irmão 23* e *Azpilcueta de Navarro*, que foram fundamentais no processo de rememoração dos conhecimentos espirituais e religiosos, muitos destes conhecimentos, inclusive, eu aprendi com eles em tempos passados. Completando esse auxílio e servindo de ponte energética junto a espíritos de evolução tão superior, pude sentir a presença do meu pai, que foi um grande trabalhador da seara espiritual, doando quase 30 anos de sua vida a esse trabalho, sobretudo como um dos veículos mediúnicos do Dr. Fritz, jamais cobrando por qualquer atendimento. Pude presenciar ativamente 15 anos desses atendimentos, com muita gratidão pela oportunidade que me foi concedida de vivenciar desde tão pequeno essa maravilhosa realidade. Que essa obra possa honrar, da melhor maneira possível, a confiança nela depositada por esses amigos tão especiais, confiantes na renovação moral e espiritual de todos aqueles que entre erros e acertos, batalham para crescer moralmente.

Capítulo 6

"Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. Os homens se tornarão egoístas, avarentos, fanfarrões, soberbos, rebeldes aos pais, ingratos, malvados, desalmados, desleais, caluniadores, devassos, cruéis, inimigos dos bons, traidores, insolentes, cegos de orgulho, amigos dos prazeres e não de Deus, ostentarão a aparência de piedade, mas desdenharão a realidade. Dessa gente, afasta-te! Deles fazem parte os que se insinuam jeitosamente pelas casas e enfeitiçam mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de paixões, sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade." (2 Timóteo 3:1-7)

No final do capítulo quatro analisamos a questão de predestinação e adentramos em alguns temas, que analisaremos com mais profundidade nesse capítulo: o livre arbítrio e o karma.

Deus concedeu ao homem o dom da razão, uma capacidade que está presente no seu espírito, mais precisamente na sua alma e recebe constantemente a influência benéfica do Espírito Santo, a partícula divina eternamente fusionada a alma humana formando a estrutura imortal do espírito. O espírito se manifesta na matéria através do corpo físico e no plano espiritual ou "céu' espiritual com o corpo espiritual, denominado dessa forma por Paulo na Bíblia e também conhecido por outros nomes, como, por exemplo, *perispírito* ou *corpo astral*, um veículo de manifestação de natureza mais diáfana do que o corpo físico.

Através desses veículos o espírito imortal do homem manifesta seus desejos, seu raciocínio, em suma, sua razão. A razão é o dom do intelecto manifestado no princípio inteligente, que é o espírito imortal.

Ao conseguir expressar desejos e raciocínios através do pensamento (vibração mental), que se exterioriza ou não através de ações na matéria pelo influxo mental sobre o corpo físico, consegue o homem exercer uma liberdade de ação, onde coordena pensamentos e ações mediante impulsos vibratórios do seu espírito sobre o corpo físico, o qual usa para se manifestar na matéria.

Essa liberdade de ação que nasce na capacidade de usar a razão para dirigir os pensamentos e desejos é o chamado ***livre arbítrio*** ou simplesmente o poder de escolha.

Ao materializar esse impulso numa ação, o ato de agir, fazer uma obra, o homem cria então um *karma*.

A palavra karma vem do sânscrito karmam e significa simplesmente "ação". No Hinduísmo e no Budismo apresenta um conceito semelhante à lei de causa e efeito ensinada no Espiritismo e no Cristianismo através dos ensinamentos de Jesus contidos nos 4 Evangelhos canônicos.

A lei do karma assim ensina: *para cada ação praticada teremos a criação posterior de um novo evento ou ação, cuja existência foi causada pelo primeiro evento/ação, sendo que esse evento posterior pode ser agradável ou desagradável, dependendo da sua causa*. Ou seja, toda a ação praticada é uma causa que ocasionará um efeito, sendo esse efeito agradável ou desagradável segundo a ação que o originou.

Jesus simplifica bem essa idéia na Bíblia quando diz que *cada um recebe segundo suas obras*, ou seja, recebe em troca do mundo e das pessoas o resultado de tudo aquilo que praticou. Essa é a essência da lei do karma, sabiamente criada e controlada por Deus: fornecer experiências, ocasiões, provações e variadas situações ao homem segundo seus méritos e necessidades, com o objetivo de ajudá-lo a despertar de forma cada vez mais intensa o gérmen de amor e espiritualidade existente em cada ser.

Quando praticamos uma ação (karma) contrária a lei de amor, ou seja, fazemos algo ao próximo, a alguém, que não gostaríamos que fizessem conosco, então ao agirmos assim estamos produzindo um *karma negativo*. Essa ação negativa é relatada na Bíblia pela palavra ***pecado***. Pecar é agir em desacordo com a lei de amor ao próximo.

Quando praticamos uma ação (karma) em acordo com a lei do amor, ou seja, a caridade, a fraternidade, a brandura, a ajuda sincera ao nosso próximo então estamos produzindo um *karma positivo*.

O karma positivo é também chamado no Oriente de *dharma*, palavra que significa "caminho". Não foi a toa que Jesus utilizou em sua pregação messiânica a célebre frase: "Eu sou o *caminho*, a verdade, e a vida" (João 14:6), numa clara alusão aos conhecimentos orientalistas anteriores ao nascimento de Jesus em quase 500 anos. O Dharma é em suma a virtude, o caminho reto, o dever para com o seu semelhante, o exercício da tarefa espiritual de desenvolver a moral (a tão comentada *reforma íntima*, de atitudes ensinadas no Espiritismo) é em suma o caminho da iluminação.

É interessante lembrar que na época de Jesus os seguidores do Cristo, mesmo após a sua morte, eram conhecidos como os "homens do caminho", que circulavam por diversas cidades, levando a palavra de Jesus, praticando a caridade e exortando a reforma íntima das pessoas (dar os frutos do espírito). Esses homens, muitas vezes, eram confundidos com os terapeutas (theravada), a primeira hierarquia dos essênios, que praticavam curas através de passes magnéticos aos doentes, exercendo a *mediunidade de cura.*

Tanto o Espírito Santo que habita dentro de cada um de nós como as próprias situações do dia a dia colocadas por Deus para vivenciarmos e exercermos nosso poder de escolha tem como objetivo motivar a alma de cada um de nós a despertar o gérmen do amor, a praticar o amor ao próximo e deixar de ignorar essa essência existente dentro de nós e que muitas vezes fica obscurecida pelos atos negativos que insistimos em praticar.

Jesus resume muito bem a lei de causa e efeito ou lei do karma ao dizer que *a semeadura é livre, mas a colheita do que se plantou é obrigatória.* Cada ação que o homem pratica é como o agricultor que semeia na terra: se cultiva sementes de ódio, tirania, presunção, irá colher os frutos daquilo que plantou.

Essa colheita pode ser observada desde o nascimento da cada pessoa, desde o local onde se nasce, com quais familiares terá de conviver, por quais limitações terá de passar. A lei do karma não está restrita a essa encarnação atual e muitas vezes o espírito está colhendo frutos que plantou a muitas encarnações passadas.

É importante ressaltar que não devemos generalizar as provações doenças ou situações difíceis pelas quais muitas pessoas passam, *pois nem tudo é resgate*, mas muitas vezes são provas pedidas pelo próprio espírito reencarnante, para não cometer erros mais graves do que aqueles já cometidos em encarnações anteriores.

Existem também os casos de espíritos missionários, como o próprio Jesus que nada tinha a resgatar, mas acabou por ter de suportar os mais diversos ataques físicos e morais para divulgar, através do seu exemplo e pregação, os ensinamentos da lei de amor a uma humanidade ainda muito atrasada moralmente. Esse foi o verdadeiro sacrifício feito pelo Rabi da Galiléia em prol da humanidade: um espírito de elevação moral muito superior ao padrão terrestre abandonar as paragens celestes de mundos ditosos, tudo por amor ao gênero humano, mesmo sofrendo as mais duras perseguições por divulgar a mensagem transformadora e libertadora do evangelho de amor.

A lei do karma nos concede, seja pela felicidade das amizades, da boa saúde ou pelas dificuldades da vida, exatamente aquilo que necessitamos para progredir moralmente. Também nos motiva a um comportamento melhor perante o nosso próximo, seja pela compreensão de que quanto mais amamos mais amor recebemos e assim sentimo-nos felizes, como também pela dor, para refletirmos sobre novos caminhos e novas posturas diante da vida.

O nome de Deus é lembrado, com freqüência, muito mais vezes nos hospitais, nos momentos de dificuldade do que nas casas das pessoas ou nos momentos de felicidade, mas de uma forma ou de outra o homem sempre é convidado a sentir a sua essência espiritual e, sobretudo, para corrigir os caminhos equivocados que porventura tenha escolhido seguir.

Podemos concluir então que *a lei do karma é um mecanismo evolutivo*, com o objetivo de fazer florescer a essência de amor existente dentro de cada ser humano, pois o despertar dessa essência é o motivo principal pelo qual Deus criou o homem: evoluir e desenvolver o gérmen do amor. Somos a imagem e semelhança do Criador, como relatado na Gênesis e justamente por isso Ele deseja que sejamos como um espelho refletindo em nós mesmos todo o Seu esplendor:

"O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao ***pleno conhecimento*** da verdade." (1 Timóteo 2:4)

Esse é o nosso destino, de todos nós, pois Deus assim deseja: todos serem salvos do mal e da ignorância que afastam o homem de Deus e adquirirem pleno conhecimento da verdade, da realidade criada por Deus. Justamente através da lei do karma, ao longo de várias reencarnações, o homem vai conquistando a sua salvação e chegando mais perto do pleno conhecimento da verdade, pois a cada nova encarnação avança no entendimento e na certeza de que, somente praticando o amor ao próximo, ele encontrará a felicidade, a conexão plena com Deus dentro de si mesmo através do amor que doar a cada criatura.

O livre arbítrio é o poder de escolher o ritmo da própria evolução, pois dentro da lei do karma através das sucessivas reencarnações, o homem pode acelerar ou atrasar o seu desenvolvimento moral, estacionando por mais tempo em mundos mais atrasados ou se empenhando por conseguir merecer viver em condições melhores, exatamente como no exemplo citado no final do capítulo quatro sobre o trem que a pessoa pode decidir pegar. Enquanto em mundos mais atrasados como a Terra, ainda de expiação e provas, os vagões do trem chacoalham por caminhos acidentados, em marcha lenta, nos mundos mais evoluídos é como andar num trem bala deslizando célere por trilhos magnéticos, dispondo de todo conforto e tecnologia.

Cada espírito é uma individualidade ligada à Deus através da fusão pessoal com o Espírito Santo. A consciência individual, a mente de cada espírito, está conectada com Deus. Sendo assim, antes mesmo do espírito formar uma vontade, ou uma idéia ou um simples impulso, Deus já o sentiu e já o sabe (eis Sua onisciência). É dessa forma que Deus organiza a lei de causa e efeito entre bilhões de pessoas na Terra. O homem é árbitro do seu destino, mas seu destino está subordinado às determinações cósmicas, visto que o homem escolhe (exerce seu livre arbítrio) sobre as

escolhas oferecidas por Deus no seu dia a dia.

Essa explicação poderia dar a falsa idéia que existe um determinismo ou um caminho imutável, como se o homem fosse uma simples marionete no teatro cósmico ou então um pássaro preso nas grades da matéria. Na verdade, é justamente o contrário: Deus concede todos os mecanismos para que o homem desenvolva pelas suas próprias experiências toda a sua potencialidade de criação, de amor, de raciocínio, de sentir. Deus convida a todo instante o homem a expandir seus horizontes, a abandonar a gaiola que o limita e alçar vôos cada vez mais altos, em céus cada vez mais belos, a questão é que Deus não pode voar pelo homem, cabe ao homem escolher quando quer voar. Deus convida, abre a gaiola, mostra outros pássaros voando, mostra as belezas do céu, mas cabe tão somente ao homem se desapegar do excessivo materialismo, deixar de enxergar a matéria como um objetivo e vê-la tão somente como um meio para realizar as experiências depurativas necessárias para o próprio crescimento espiritual.

Deus fornece as opções de escolha ao homem, proporcionais ao seu merecimento, ou seja, as opções que surgem são fruto de escolhas passadas. O homem constrói então seu próprio destino e as opções futuras sobre as quais exercerá suas escolhas. Só existe uma determinação: *evolução constante*. Todos nasceram pra brilhar, Deus organiza suas leis para motivar a nossa vontade de nos tornarmos pessoas moralmente melhores a cada dia e de trabalharmos pra isso.

Não existem fatalismos, acasos ou caos na gestão divina, Deus é o supremo juiz, justo e misericordioso. Ele não joga, mas fiscaliza plenamente e perfeitamente todos os "jogadores", não permitindo injustiças ou impunidades, pois executa a plena retificação através da lei de causa e efeito, nessa ou em encarnação futura. Os homens ainda confundem justiça com vingança, assim como confundem castigo com retificação. A colheita de uma obra ruim em virtude de uma obra ruim plantada no passado jamais é um castigo, mas sim uma nova oportunidade dada por Deus para o agricultor que realizou o mau plantio de aprender a agir melhor e não praticar novamente o mesmo erro.

O mal praticado por alguém contra o semelhante, jamais gera uma dívida com a vítima, a dívida sempre é com a lei do karma e somente Deus, o justo juiz, tem o direito de executá-la. Quando a vítima deseja vingança da ofensa ou do mal sofrido ela deixa de ser vítima e passa a ser

algoz.

A dívida do algoz sempre é para com Deus através da lei do karma e não com cada uma de suas vítimas. Deus exerce plenos mecanismos de justiça e retificação, jamais de vinganças pessoais, até porque ama seus filhos (ou seja, todos os seres viventes) de igual maneira.

Existe um interessante exemplo na Bíblia que mostra esse entendimento: Elias, o grande profeta do Velho Testamento mandou degolar 450 sacerdotes de Baal:

"Elias continuou: Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, enquanto os de Baal são quatrocentos e cinqüenta. Elias levou-os ao vale do Cison e ali os degolou." (1 Reis 18:22,40)

Séculos depois, Elias retorna como João Batista, informação do próprio Jesus:

"Porque os profetas e a lei tiveram a palavra até João. E, *se quereis compreender*, é ele o Elias que devia voltar. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. ***Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.***" (Mateus 11:13-14 e 17:12-13)

João Batista, o Elias reencarnado, morre degolado, quitando dessa forma seu karma perante Deus:

"E mandou decapitar João na sua prisão. A cabeça foi trazida num prato e dada à moça, que a entregou a sua mãe." (Mateus 14:10-11)

Caso a dívida fosse com cada um dos 450 homens que ele outrora degolou, seriam necessárias centenas de encarnações sempre morrendo do mesmo jeito pelas mãos de cada uma das pessoas que ele degolou naquele episódio de sua encarnação como Elias. De forma sábia, a lei do karma agiu uma única vez, fazendo com que o espírito de Elias/João Batista sentisse o mal que causou pra cada um dos 450 sacerdotes degolados por ele, não como castigo ou punição divina, mas para motivá-lo a não cometer o mesmo ato em encarnações futuras.

A função da lei do karma não é castigar mais sim ensinar, motivar um comportamento melhor, retificar. Muitas vezes a vítima de hoje foi o algoz do passado e muitas vezes envolvida com o mesmo espírito num ciclo kármico. Somente o amor e o perdão quebram os ciclos kármicos de desforra e resgate, junto de ódios e tristezas que são pedras pesadas amarradas ao corpo de quem cultiva esses sentimentos e dificultam em muito a

escalada evolutiva com um peso desnecessário. O melhor caminho para a vítima sempre é buscar o perdão, para que não se torne algoz ou até mesmo obsessor da pessoa que lhe fez mal, um comportamento que só trará sentimentos ruins para perto de si. Ao perdoar, a vítima se livra de pesado fardo, enquanto que o algoz terá ainda de quitar o fruto de suas ações perante a justiça divina, podendo escolher o caminho do sofrimento expiatório ou provacional ou então buscando a renovação moral, resgatando seu erro amando ao próximo e, talvez em encarnações futuras, até mesmo amando sinceramente a própria pessoa a qual causou mal.

Evoluímos através de dois caminhos: dor ou amor. A prática do amor acelera a evolução do espírito, pois além de amenizar as conseqüências de seus pecados no seu corpo espiritual, fruto de ações equivocadas do passado, também cessa a produção dos fluidos enegrecidos que se agregam no corpo espiritual e depois descem ao corpo físico na forma de cânceres e outras doenças terríveis. A túnica (corpo espiritual) agrega luz quando pratica o amor, mas agrega fluidos tóxicos graxos ao perispírito (corpo espiritual) quando suja mentalmente a pura substância astral com baixas vibrações e atos distantes do amor. Esses fluidos são como uma graxa viscosa que degradam o corpo espiritual, e necessitam ser eliminados basicamente de 2 formas possíveis: ou através do corpo físico ou através da prática do amor, pois a luz agregada vai expurgando os fluidos tóxicos, frutos de karmas negativos/pecados praticados.

A idéia do karma negativo jamais deve servir para justificar nossas fraquezas, para nos abatermos ou desesperarmos. Não nascemos para pagar karmas negativos, mas sim para vencê-los, através de uma vontade firme em tornarmo-nos pessoas melhores, mais fraternas, menos egoístas, mais atentas aos valores espirituais, refletindo como agir de forma positiva com o tempo que nos é concedido viver aqui encarnados. Muitas pessoas encaram doenças, dificuldades terríveis, verdadeiras provações, até porque vivemos num mundo de expiação e provas. Essas provações devem servir como estímulo pela busca de uma vida melhor, pela cura do espírito, que muitas vezes traz o alívio e a cura para a doença ou o problema que acomete o corpo físico.

Recentes estudos mostram que o poder da fé, a crença em uma força superior pode ajudar a superar graves problemas de saúde como, por exemplo, o câncer. Uma pesquisa feita na Universidade de São Paulo junto a especialistas de oncologia do hospital Beneficência Portuguesa de Ri-

beirão Preto mostrou, segundo os médicos consultados na pesquisa, que o sistema imunológico dos pacientes fica mais resistente, ajudando assim a apresenta uma melhor resposta ao tratamento contra o câncer.

A fé na existência de Deus e na vida após a morte cria menos angústia e menos ansiedade, segundo revelou outro estudo feito na universidade de Toronto no Canadá. Dessa forma, podemos observar que o cultivo da fé alicerçada no entendimento da continuidade após a morte é uma poderosa ferramenta para ajudar o ser humano a enfrentar as provações do seu dia a dia.

Outra questão muito importante que podemos observar ultimamente é o grande número de tragédias coletivas que vem acontecendo na humanidade. Tsunamis que levam milhares de pessoas, atentados, como o das torres gêmeas, muitos desencarnes coletivos ocorrendo com cada vez mais freqüência e intensidade nos últimos anos. Esses fenômenos são estudados no âmbito da espiritualidade como ***provações coletivas*** ou provas coletivas.

As provações coletivas são os eventos onde a justiça divina agrupa espíritos que possuem uma karma negativo semelhante. Vale ressaltar, por exemplo, no caso dos tsunamis, que nem todas as pessoas mortas nesses eventos estavam resgatando karmas, assim como no caso de outros desastres, como quedas de aviões ou acidentes de trânsito com várias vítimas. Muitas vezes o espírito é retirado do corpo físico por amparadores espirituais (anjos) momentos antes do choque ou do acidente em si, não sofrendo qualquer impressão do ocorrido, muitas vezes acordando no plano espiritual como se estivesse despertando de um longo sono. Novamente fica claro que não devemos generalizar, pois mesmo nos resgates coletivos temos não só pessoas que morreram não por resgatar uma karma, mas sim porque havia chegado sua hora de partir, como também temos de considerar que cada pessoa possui seu karma individual, mesmo num evento de desencarne coletivo.

Nas famílias é onde de forma mais comum se efetuam resgates kármicos coletivos ao longo da vida, pois a família motiva o convívio fraterno e a união de espíritos que outrora foram inimigos. Esposa, pai, filho, irmão, avô, tios, muitas vezes são adversários de vidas passadas que conseguem ao longo de uma única vida depurar karmas coletivos, que em certas famílias numerosas, chegam a envolver mais de 10 pessoas.

A lei do karma ou simplesmente o cada um segundo suas obras ensina-

do por Jesus veio substituir a lei mosaica do olho por olho, dente por dente. Jesus trouxe um novo item à relação de causa e efeito envolvendo as atitudes entre os homens: o amor.

"Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque ***o amor cobre uma multidão de pecados***." (1 Pedro 4:8)

Vimos no início desse capítulo que o pecado é uma ação, uma obra, contrária a lei de amor. Essa obra ou semeadura ruim irá gerar a colheita do pecado que foi plantado, através de um sofrimento, uma provação ou uma expiação. Mas Jesus esclarece que a prática do amor cobre uma multidão de pecados, ou seja, ao praticar o amor o espírito poderá fazer uma colheita um pouco melhor, atenuar em parte os efeitos da causa negativa que ele gerou.

A questão do pecado é muito interessante e necessita de amplo estudo, pois nela se encontraram algumas questões como o pecado original, o pecado herdado e o suposto pagamento por parte de Jesus dos pecados da humanidade. Pra entender todas essas questões, necessitamos voltar ao primeiro livro bíblico, da Gênesis, e analisar alguns conceitos relativos à evolução do espírito imortal, afinal toda a questão da lei do karma está inserida no ciclo evolutivo de todos os espíritos.

Os espíritos que hoje estagiam no reino humano ou hominal, em virtude da maturidade evolutiva que conseguiram, percorreram antes um longo caminho, através do despertar do intelecto, com os primeiros lampejos da razão, o espírito estagiou em reinos inferiores, inclusive em outros mundos, quando seu intelecto, sua razão ainda estava latente, ou seja, ainda não havia despertado.

Adão vem da palavra *adamá* que significa "filho da terra", assim como Eva vem de *chava*, palavra que significa "a que dá a vida". São símbolos, aliás, como a maioria do Gênesis. Adão representa a primeira encarnação de cada alma humana na Terra, quando a alma desperta a razão, o intelecto, o livre arbítrio. Os simbolismos contidos na Gênesis são muito interessantes e muitas vezes erroneamente interpretados. A serpente, por exemplo, representa o intelecto e não o diabo ou satanás (que já vimos nessa obra ser um personagem mitológico criado pela Igreja), inclusive *Jesus mesmo diz na Bíblia que devemos ser prudentes como as serpentes* (Mateus 10:16), ou seja, devemos medir muito bem como utilizar o intelecto simbolizado pela serpente pois nela está tanto a cura como o veneno, assim como podemos usar o poder de escolha do livre arbítrio para o bem

ou para o mal. O Éden representa o plano espiritual, a árvore do conhecimento do bem e do mal representa justamente a razão, o poder de escolha, a árvore das vidas as reencarnações que todo o homem terá de passar para voltar ao seu estado de pureza quando atingir a perfeição. O pó representa a matéria, onde o homem encarna assim como a túnica de peles representa o corpo físico no qual a alma de Adão teria de encarnar e vivenciar as primeiras experiências no reino hominal.

Ao desobedecer uma ordem divina, a alma (representado na figura de Adão e Eva) demonstra que despertou seu livre arbítrio, pois desejou provar da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao começar a exercer seu livre arbítrio, o homem abandona o seu estado de pureza, pois a partir do momento em que pode exercer escolhas, a alma pode escolher não vibrar plenamente em sintonia com o Espírito Santo, ou seja, pode se recusar a agir de acordo com a essência de amor que existe dentro dela. Nessa recusa nascem os atos contrários a lei de amor, ou seja, os pecados. Eis a origem do pecado original.

Adão representa as primeiras encarnações de espíritos *puros* (diferente de *perfeitos*) na humanidade. Dessa forma, por ainda serem puros, sem experiências no exercício do livre arbítrio, é normal no início da sua jornada o homem cometer erros, ou pecados, atitudes que ignoram a lei de amor, ou seja, ignoram a prática do amor. Daí o Budismo ensinar que *a luta não é entre bem e mal* ou Deus e Satanás, *mas sim entre o conhecimento* (de que a prática do amor é o melhor caminho) *e a ignorância* (ignorar a prática da lei de amor).

Pecado original significa a origem do pecado, e a origem do pecado está no livre arbítrio, representado na Gênesis pela escolha em aceitar ou não a maçã trazida pela serpente (intelecto). A origem do pecado está em todos os seres humanos, nascidos puros e ignorantes e paulatinamente adquirem o conhecimento de que a prática do amor é o único caminho para o retorno a Deus. Esse retorno é a consciência completa do Espírito Santo ou partícula divina que existe dentro de cada um de nós, o elo de ligação entre a criatura e o Criador, que mantém o sopro da vida em cada uma de suas criaturas.

O grande problema da questão do pecado original não é apenas a Igreja considerar que Adão e Eva são personagens bíblicos no sentido literal, ou seja, que teriam realmente existido fisicamente. O maior problema é colocar como dogma fundamental que toda a humanidade já nasce pagando

por um pecado (erro) que não cometeu. Ou seja, cada pessoa já nasce devendo por conta do pecado de outras pessoas, e esse dogma certamente é um grande equívoco, primeiro porque Adão e Eva são personagens simbólicos, metáforas, assim como o Jardim do Éden, a serpente (que tentaram transformar no mitológico Diabo) e as árvores das vidas e do conhecimento do bem e do mal. Em segundo lugar, porque a própria Bíblia deixa bem claro que uma pessoa não pode pagar pelo pecado de outras pessoas.

O dogma fundamental da Igreja Romana está assentado em três pilares interdependentes entre si: o pecado original, o pecado herdado e a morte na cruz. O pensamento é simples: um suposto casal, os primeiros homem e mulher da Terra (pois segundo o dogma Adão e Eva realmente existiram) pecaram, toda a humanidade posterior a eles supostamente herdou o pecado deles (pecado herdado), essa mesma humanidade pecadora matou seu salvador (Jesus Cristo) e esse assassinato, segundo o dogma fundamental da Igreja, salvou toda a humanidade!!! Ou melhor, salvou todos aqueles que acreditarem nessa história e acreditarem que a Igreja é a única e verdadeira representante do Cristo na Terra.

O grande problema é que a própria Bíblia condena o pecado herdado, dessa forma Jesus não poderia pagar por pecados de outras pessoas e isso coloca todo o dogma abaixo. Vamos analisar o que nos esclarece a Bíblia:

“Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime.” (Deuteronômio 24:16)

“É seu pai, que, pelas violências e rapinas que cometeu contra o próximo e pelo mal que fez no meio do seu povo, é este que há de perecer por causa de suas faltas. Perguntais por que não leva o filho a iniqüidade do pai! É que o filho praticou a justiça e a eqüidade, e, como observa e cumpre as minhas leis, também ele viverá. É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se imputará sua justiça, e ao mal a sua malícia.” (Ezequiel 18:18-20)

"Então, não se dirá mais: Os pais comeram uvas verdes, e prejudicados ficaram os dentes dos filhos, mas cada qual morrerá em razão do próprio pecado e, se alguém comer uvas verdes, serão atingidos os próprios dentes.” (Jeremias 31:29-30)

Jeremias se refere à passagem em Êxodo: “Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que puno a iniqüidade dos pais nos descendentes até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos." (Êxodo 20: 5-6)

A passagem em Êxodo não apóia o pecado herdado, pelo contrário, mostra algo muito comum: um espírito que desencarnou volta às vezes como neto, bisneto na mesma família, ou seja, até a terceira ou quarta geração, ou seja, Deus está executando a lei do karma no mesmo espírito que praticou a ação negativa. Uma passagem em Gênesis deixa bem claro como isso é comum:

"Tu, porém, *irás em paz* para teus pais; em boa velhice serás sepultado. Na quarta geração, porém, voltarão para cá." (Gênesis 16:15-16)

“Irás em paz” é um claro eufemismo (figura de linguagem) para o ato de morrer, mostrando que na quarta geração daquela família, não apenas o filho sepultado, mas também os pais retornariam através da reencarnação.

São várias passagens atestando a impossibilidade do pecado herdado. Em verdade, o pecado herdado só encontra bases em nossos próprios erros de encarnações pretéritas, são esses pecados praticados pela própria pessoa em vivência pregressa que recaem como colheita na existência atual, os seja, cada um herda somente o próprio pecado praticado em encarnação passada.

Mesmo com esses numerosos exemplos que anulam por completo a tese do pecado herdado, se faz necessário analisar algumas passagens bíblicas utilizadas por alguns entusiastas da teoria do pecado herdado:

"E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado." (I João 3: 5)

Certamente Jesus se manifestou para tirar o pecado da humanidade, basta praticar os ensinamentos sintetizados nas duas leis que resumem toda a lei e todos os profetas contidos na lei de amor, haja vista que a prática do amor através da caridade, da fraternidade, cobre a multidão de pecados. Da mesma forma que o perdão ao inimigo possibilita o perdão de Deus sobre o pecador. Todos esses são ensinamentos de Jesus, basta colocar em prática e nossos pecados serão tirados. Jesus veio ensinar o evangelho e exemplificá-lo tal qual um professor que ensina para os alunos; no entanto não é o professor quem faz a prova pelo aluno, cada aluno

“colhe” a nota segundo o afinco que “plantou” nos estudos, ou seja, na prática do evangelho de amor. A própria seqüência desse versículo atesta esse entendimento:
“Todo aquele que permanece nele não peca.” (1 João 3:6)

Ou seja, todo aquele que segue seus ensinamentos, busca agir dentro dos preceitos da lei de amor, esse não peca.

Quem não permanece nele, não observando seus ensinamentos, esse estará pecando.

Para “permanecer em Jesus” não basta gritar a plenos pulmões nas praças com a Bíblia em punho que ele é o Salvador, ou ir religiosamente ao culto dominical, pra permanecer em Jesus é preciso seguir os seus ensinamentos, sintetizados na lei de amor que segundo o próprio Jesus “cobre toda a lei e todos os profetas”.

Vejamos mais alguns versículos usados pelos defensores do dogma do pecado herdado:
"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; padeceu a morte em sua carne, mas vivificado quanto ao espírito." (I Pedro 3: 18)

Ele leva a Deus quem tem fé nele e só tem fé verdadeira nele quem busca seguir o seu exemplo, ou seja, amar ao próximo como a si mesmo, ser mais fraterno, mais caridoso, mais pacífico.

Outra questão importante é compreender a palavra “***pelos***” usada nessa frase, ela significa ***através***, ou seja, *Jesus morreu através dos nossos pecados*, se não fossemos pecadores não o teríamos mandado para o madeiro. O sentido da frase, para ser mais bem compreendida, pode ser comparado com outra frase: *“Fulano foi eleito pelos nossos votos”*, ou seja, *através dos nossos votos*.

Dessa forma, o termo “*pelos pecados*” não significa “no lugar dos nossos pecados”, mas sim “através dos nossos pecados.”

"E ele é vítima da propiciação (auxílio, oferecimento) pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo." (I João 2: 2)

Jesus realmente foi vítima, *através* dos nossos (pelos nossos) pecados, simplesmente porque se dispôs a oferecer seu exemplo e seus ensinamentos. Se Jesus não tivesse descido a Terra e oferecido o seu exemplo, ele não teria sido crucificado, pois o seu assassinato foi justamente pelo fato dos seus executores não aceitarem seus ensinamentos e seu modo de vida.

"que entregou a si mesmo por nossos pecados, para nos libertar da perversidade do mundo presente, segundo a vontade de Deus, nosso Pai." (Gálatas 1:4)

Jesus entregou toda a sua existência carnal em prol da missão de ensinar e exemplificar o amor e mesmo assim muitos acreditam, até os dias de hoje, que a sua entrega se resumiu a morte no madeiro. Sua entrega não foi morrer na cruz, sua entrega e seu verdadeiro sacrifício foram as décadas encarnado numa humanidade atrasada, sentindo as angústias, as limitações humanas, a incompreensão, o desprezo da humanidade pelos mais altos valores morais que ele já cultivava desde a mocidade. A sua vida, com seus exemplos e ensinamentos, é que foi a entrega, o esforço heróico para libertar o gênero humano da perversidade, um esforço heróico por causa dos nossos pecados.

O livro de Hebreus também é muito utilizado para defender o dogma do pecado herdado (Jesus herdando os pecados da humanidade). Para analisar as passagens contidas nesse livro, se faz necessário minucioso estudo. Os hebreus na época de Moisés acreditavam que a aspersão de sangue (borrifar sangue) sobre o tabernáculo e sobre os fiéis garantiria o perdão Divino.

No capítulo 9 de Hebreus são relatados os costumes da época de Moisés, as leis trazidas por ele, citando o capítulo 24 de Êxodo, quando Moisés derrama sangue sobre o altar e borrifa também o sangue de animais sobre a multidão para firmar a aliança do povo hebreu com Deus. Esse pensamento é relatado no livro de Hebreus, contido no Novo Testamento, ou seja, após a vinda de Jesus:

“Aliás, conforme a lei, o sangue é utilizado, para quase todas as purificações e sem efusão de sangue não há perdão.” (Hebreus 9:22)

E no raciocínio do escritor do livro de Hebreus, ele vai mais além, associando a morte de Jesus a um sacrifício necessário que a humanidade deveria oferecer a Deus para obter o perdão Divino:

“Porque onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador. Um testamento só entra em vigor depois da morte do testador. Permanece sem efeito enquanto ele vive.” (Hebreus 9:16-17)

Temos aqui uma série de equívocos por parte do autor desse livro. Primeiramente Moisés não fez um testamento com Deus, mas sim uma aliança com Deus, extensiva a todo o povo hebreu. Ao realizar essa aliança, ela passou a existir e valer daquele ponto e não apenas após morte de

Moisés. Outra questão é a afirmação do próprio Jesus de que a primeira aliança foi até João Batista e a partir dele já se iniciava uma nova aliança, ou seja, o escritor desse capítulo de Hebreus mostra total desconhecimento ou discordância com as palavras de Jesus:

"A lei e os profetas vigoraram até João; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele." (Lucas 16:16)

Ora, se a lei de Moisés da primeira aliança vigorou até João Batista, é sinal de que o evangelho do reino ensinado por Jesus, a segunda aliança, já estava em vigor com Jesus em vida. Vale ressaltar que Jesus trouxe várias mudanças com relação a algumas leis mosaicas, mas sem jamais mudar as leis divinas dos 10 mandamentos. Jesus por exemplo demonstrou que era contra a carta de divórcio, uma lei mosaica e deixou isso claro em Marcos 10:1-11. Essa, no entanto, não foi a única discordância de Jesus com relação as leis mosaicas, um dos novos postulados anunciados no evangelho do reino, a segunda aliança, validade por Jesus, ensina que para conseguir o perdão de Deus só o conseguiremos se perdoarmos nosso inimigo, em momento algum Jesus associa a necessidade do perdão divino a borrifamento de sangue animal ou humano sobre tabernáculos ou pessoas e Jesus foi bem claro:

"Se perdoardes aos homens suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará." (Mateus 6:14-15)

Jesus deixa claro através da nova aliança que não existe mais a necessidade de rituais de matança de animais, borrifamento de sangue em templos ou em pessoas para se obter o perdão divino. O próprio livro de Hebreus, no capítulo 8, anterior ao capítulo que defende o sacrifício da vida de Jesus como necessário para que seu sangue traga o pecado divino, assim mostra:

"Mas, agora, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes. ***Se, na verdade, a primeira aliança tivesse sido sem falhas, não teria cabimento ser substituída por uma segunda.*** Dizendo aliança nova, Deus declarou antiquada a primeira. Ora, o que se torna antiquado se envelhece está próximo a desaparecer."(Hebreus 8:6-7,13)

Jesus expôs claramente que buscar o perdão divino através de borrifamento de sangue era uma falha, pois isso mesmo ele trouxe um novo entendimento, a necessidade de cada um buscar perdoar os seus adversários, inimigos para só então receber o perdão divino. Jesus chega inclusive a dizer que antes de colocar qualquer oferenda no altar (até mesmo sangue, na busca do perdão divino) é necessário buscar a reconciliação com o adversário:

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: ***Não matarás, mas quem matar será castigado pelo juízo do tribunal.*** Mas eu vos digo: todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes. Aquele que disser a seu irmão: Raca, será castigado pelo Grande Conselho. Aquele que lhe disser: Louco, será condenado ao fogo da *geena*. Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, ***deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.*** Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: ***dali não sairás antes de teres pago o último centavo***." (Mateus 5:20-26)

Jesus esclareceu totalmente a questão: quem matar será castigado pelo juízo do tribunal, ou seja, a morte de Jesus na cruz não gerou salvação, mas justamente o contrário: seu assassinato gerou enorme débito para todos aqueles que se recusaram a aceitar a mensagem messiânica do Mestre, débito que terá de ser pago até o último ceitil. E Jesus deixa claro que a forma de pagar o débito não é fazendo promessa, deixando sangue ou objetos no altar, mas antes de tudo buscando exercer a lei de amor perdoando a quem tiver nos ofendido. Jesus simplesmente anula por completo a possibilidade ou a crença que alguns têm de que o seu assassinato na cruz teria salvado a humanidade.

Dessa forma, mediante tamanha e clara explicação, Jesus anula totalmente a retórica contida nos seguintes versículos do livro de Hebreus:

“Pois se o sangue de carneiros e de touros e a cinza de uma vaca, com que se aspergem os impuros, santificam e purificam pelo menos os corpos, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu como vítima sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para o serviço do Deus vivo? Por isso ele é mediador do novo testamento. Pela sua morte expiou os pecados cometidos no decorrer do

primeiro testamento, para que os eleitos recebam a herança eterna que lhes foi prometida.” (Hebreus 9:13-15)

O próprio tempo tratou de anular a retórica do versículo abaixo:

"Do contrário, lhe seria necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; quando é certo que ***apareceu*** uma só vez ao final dos tempos para destruição do pecado pelo sacrifício de si mesmo." (Hebreus 9:26)

Jesus apareceu, mas não apareceu ao final dos tempos, faz quase dois mil anos que ele esteve aqui e o mundo não acabou, mas o pior foi a afirmação de que sua vinda destruiu os pecados, pois basta observarmos as matanças, guerras, genocídios e todo o tipo de barbárie que o homem cometeu após o assassinato de Jesus na cruz até os dias de hoje.

Dizer que a morte de Jesus levou embora os pecados da humanidade é um atentado a inteligência de qualquer pessoa com o mínimo de bom senso. As afirmações desse capítulo 9 do livro de Hebreus contrariam frontalmente tudo aquilo que Jesus ensinou e pior ainda, todos os acontecimentos históricos nesses quase dois mil anos após a crucificação do Messias.

Devemos compreender que a Bíblia foi divinamente inspirada, mas foram homens que receberam essa ***inspiração***, ou seja, a inspiração em si foi divina e perfeita, mas os veículos humanos utilizados muitas vezes não conseguiram captar completamente a inspiração a qual receberam como fica evidente nesse trecho comentado de Hebreus capítulo 9, frontalmente contrário aos ensinamentos de Jesus. Devemos sempre relembrar um sábio ensinamento do apóstolo Paulo:

“Examinai tudo, abraçai o que é bom.” (1 Tessalonicenses 5:21)

Jesus mostra claramente o caminho para conseguir a salvação, ou seja, a vida eterna:

"Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna? Disse-lhe Jesus: Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Quais? perguntou ele. Jesus respondeu: *não matarás*, não cometerás adultério, *não furtarás*, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, *amarás teu próximo como a ti mesmo*.” (Mateus 19: 16-19)

“E, ante o progresso crescente da iniqüidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mateus 24:12-13)

Perseverar na caridade, amar ao próximo, Jesus mostra claramente o caminho para conseguir a salvação, a vida eterna. Mas afinal, qual seria a ligação entre o karma, a salvação e a vida eterna?

O espírito formado pelo conjunto alma + Espírito Santo é imortal, ou seja, já possui uma vida eterna, é imortal, afinal foi feito a imagem e semelhança do Criador.

O que pode então morrer, é perecível? A resposta é simples: o corpo físico, feito de matéria, carne, ossos e sangue. Alcançar a vida eterna é permitir que o espírito imortal não necessite mais de sucessivas encarnações para quitar seus débitos perante a lei do karma, pois cada corpo que utiliza em cada reencarnação está ordenado a morrer. A vida eterna é estar livre do ciclo reencarnatório, a salvo de ciclos encarnatórios em mundos expiatórios como o planeta Terra.

Para conseguir a salvação o homem deve purificar sua túnica, uma forma figurada utilizada por Jesus para falar do corpo espiritual, ou em outras palavras, o perispírito na parábola do festim de bodas (Mateus 22:1-14). Somente com a túnica purificada que significa o corpo espiritual livre de toxinas, vibrações mentais extremamente densas de ódio, ira, egoísmo, o apego a matéria, elementos que maculam a túnica, somente assim, purificado, o homem pode adentrar o festim de bodas, uma clara alusão a Nova Jerusalém descrita no livro do Apocalipse (21:2), claras representações da Nova Terra, a Terra Regenerada que deixará de ser mundo provacional e expiatório, para se tornar um mundo mais fraterno, após as grandes mudanças proféticas vaticinadas pelo Apocalipse. Interessante notar que a parábola do festim de bodas fala sobre a festa de casamento do filho do rei, enquanto a passagem do Apocalipse sobre a Nova Jerusalém a descreve uma noiva indo em direção a seu esposo.

Esse mecanismo de purificação da túnica, ou seja, do corpo espiritual, possui alguns aspectos interessantes. O primeiro deles é que a *purificação do corpo espiritual* (o livrando dos fluidos negativos criados pela própria pessoa) é a *verdadeira cura*.

Muitas vezes a cura do corpo espiritual (a túnica, o perispírito) e a cura moral do espírito ocorrem através dos processos degenerativos do corpo físico, que servem não apenas pra drenar as toxinas que estão no corpo espiritual (toxinas essas que são produto das ações e vibrações mentais contrárias a lei de amor que o espírito produz). Serve também como forma de motivar o resgate moral daquele espírito em processo de doença,

causando fortes impressões na sua mente para que em encarnações futuras ele não volte a cometer os mesmos erros que ocasionaram o processo degenerativo do corpo físico da atual encarnação.

O Dharma (seguir o caminho da prática do amor) cria um merecimento, pois a prática do amor sincero gera uma luz, uma energia que queima os fluidos tóxicos, diretamente no corpo espiritual, causando assim a verdadeira cura. Todas as doenças são fruto de desequilíbrios morais do espírito, portanto, mesmo que o espírito tenha purgado pelo sofrimento todas as toxinas imantadas ao seu corpo espiritual e essas tenham descido pro corpo físico e encontre a cura numa cirurgia convencional com médicos encarnados ou com médicos espirituais ou com algum outro tipo de tratamento eliminando os vestígios dessa doença no corpo físico, isso será apenas um paliativo caso o espírito não invista na sua reforma moral, pois poderá voltar a produzir as mesmas toxinas no mesmo local.

Existem três tipos de cura do karma negativo:

1) A cura "voto de confiança": os espíritos superiores analisam o histórico cármico do paciente e permitem que ele tenha os efeitos da doença abrandados no corpo físico, alterando o dna do corpo espiritual, local de onde descem as toxinas para o corpo físico causando as doenças. Dessa forma aquela carga tóxica produzida no passado (dessa encarnação e de encarnações passadas) fica aprisionada sem causar danos ao corpo físico, mas essa alteração no dna não elimina a carga tóxica, ela apenas da a oportunidade do espírito reencarnado buscar a reforma íntima e praticar o amor, pra produzir a luz que irá queimar esses karmas negativos. Por isso Jesus sempre dizia que a fé era a cura da pessoa e pra que ela fosse e não pecasse mais. Caso o espírito beneficiado pela alteração do dna continue a persistir nos ódios e vícios graves da alma, sua carga tóxica ira aumentar e descerá muito mais forte quando os espíritos superiores ou "senhores do karma" julgarem da necessidade de desfazer a alteração para que o espírito prossiga sua evolução através da dor da doença, o que lhe causará as reflexões necessárias.

2) A cura "temporária": o espírito ao reencarnar utiliza o corpo físico pra purgar as toxinas trazidas de existências pregressas. Muitas vezes, está programado no seu plano encarnatório que determinado câncer ou outra doença venha a se manifestar com o objetivo de realizar toda a purgação necessária (e isso muitas vezes ocorre em várias encarnações). No

entanto, nos anos anteriores ao período programado, a pessoa pode abrandar os efeitos da doença e até mesmo extirpá-la. Pessoas que deveriam ter problemas sérios no coração, segundo seu programa kármico, por causa de atos contrários a lei do amor praticados no passado, podem vir a sofrer com um problema de coração bem mais leve e mais no fim da vida caso consigam melhorar sua postura moral. No entanto, essa cura só ocorrerá totalmente se o espírito após purgar suas toxinas não voltar a repetir os mesmos erros, pois caso venha a fazer isso, nova quantidade de toxina será produzida por ele próprio, peã sua própria vibração mental e ficará imantada ao corpo espiritual, o que ocasionará numa encarnação futura a repetição dessa mesma doença, apesar de já purgada no corpo físico uma ou várias vezes, ao longo de várias encarnações.

3) A cura "completa": o espírito purga suas toxinas ou no corpo físico ou parte dela antes de encarnar, nos hospitais e centros de tratamento localizados no plano espiritual. Quando está prestes a terminar de purgar essas toxinas, já encarnado, ele pode receber a alteração de dna através de uma equipe medica espiritual e terminar de purgar esse resto de toxinas pela prática do amor. Só que nesses terceiro caso, após purgar esse resto de toxina, o espírito consegue sua reforma íntima, moral e não volta a repetir os erros graves cometidos no passado, causando dessa forma a verdadeira cura, pois a fonte da doença, que era o desequilíbrio mental e emocional, o qual fazia as toxinas descerem através do corpo espiritual para o físico é então curado, e curado o desequilíbrio, não surge mais a doença.

Como podemos observar ao longo desse capítulo a fé é a principal ferramenta para vencer os karmas negativos e iniciar uma segura busca no caminho da prática do amor.

Fé é aquela postura mental e emocional que deixa o homem em estado de equilíbrio interior.

Fé é a certeza da necessidade da reforma íntima através da prática sincera do amor, ferramenta agindo como profilaxia da alma, através da serenidade, vigilância, meditação, alegria e determinação em vencer os vícios morais, de forma constante e gradativa, buscando sempre refletir sobre os erros cometidos, sem culpas e entendendo que muitas vezes o sofrimento se faz necessário como único mecanismo para impulsionar essa reflexão, trazendo a vontade de agir de forma mais fraterna e vencer o sofrimento com menos dor e mais amor.

Deus não dá um fardo com um peso além das forças daquele que terá de carregá-lo e normalmente esse fardo traz apenas as pedras e os espinhos que cultivamos ao longo de várias encarnações e necessitamos nos livrar, para assim com menos peso, alçarmos vôos mais altos. Deus nunca nos impõe um dever sem nos dar o tempo necessário para cumpri-lo, eis a perfeita misericórdia divina, que através de inúmeras reencarnações permite o aprendizado de seus filhos através dos seus próprios erros e acertos, na busca do ***autoconhecimento pleno*** que é a verdadeira libertação do espírito, a plena Verdade.

Capítulo 7

"Meus irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de seu irmão, ou o julga, fala mal da lei e julga a lei. E se julgas a lei, já não és observador da lei, mas seu juiz. Não há mais que um legislador e um juiz: aquele que pode salvar e perder. Mas quem és tu, que julgas o teu próximo?" (Tiago 4:11-12)

A Bíblia pode ser analisada de várias formas: sob a perspectiva dos capítulos, versículos, dos evangelhos, dos livros proféticos e por várias outras formas. Basicamente podemos dividi-la em duas grandes partes, o Velho Testamento e o Novo Testamento.

O Velho Testamento tem como tema principal a missão de Moisés, libertando o povo hebreu da escravidão em solo egípcio, tendo como objetivo levar esse povo a Canaã, a Terra prometida, mas também *com um objetivo muito maior*: plantar no seio daquele povo um novo entendimento sobre a espiritualidade, sobre a existência de um único Deus, a crença no monoteísmo, o Deus Único. O povo hebreu recém liberto ainda estava preso a cultura e religiosidade egípcias, que era politeísta e profundamente materialista, usando inclusive estátuas para representar seus "deuses" e sacrifícios de sangue perante esses "deuses". Exatamente por esse motivo Moisés peregrinou por tantos anos com o seu povo pelo deserto, para estabelecer um novo conceito religioso e espiritual no seio do povo hebreu.

O trajeto da fuga do Egito em direção a Canaã através do deserto do Sinai era de aproximadamente 500 quilômetros, poderia facilmente ser realizado em menos de um ano. Mas Moisés precisava mudar a forma como os hebreus enxergavam Deus e a espiritualidade, uma quebra de paradigmas que não seria feita em poucos meses. Para realizar essa grande mudança de valores, Moisés teve de se valer de algumas técnicas para que o povo assimila-se a crença monoteísta. Moisés sabia ser impossível para aquele povo entender Deus como uma entidade sublime, misericordiosa, justa, espiritual em essência e que está em todo lugar, relembrava da tentativa frustrada quase cem anos antes, quando o faraó Akhenaton tentou mostrar para os egípcios o Deus Único representado pelos raios solares, vindo do disco Solar como o Deus Único Aton.

Ao lembrar o fracasso de Akhenaton, muito em parte pela ignorância do povo egípcio da época, numa época próxima a do povo hebreu que Moisés conduzia no deserto, Moisés necessitou elaborar uma nova representação para Deus, que fosse compreendida por aquele povo. Criou então entre o povo o entendimento de um Deus guerreiro, vingador, sempre pronto a defender aquele povo na busca da terra prometida, mas que não toleraria desobediências daqueles que elegeu para trazer a primeira revelação: de que só existe um único Deus. Moisés elaborou então esse personagem para representar Deus a seu povo, e dessa forma os hebreus mais

facilmente assimilassem a crença monoteísta; um personagem até certo ponto bem humano e bem próximo da realidade daquela gente, tão acostumada aos vários deuses e estátuas egípcias.

Nesse processo, Moisés proibiu a representação do Deus único em estátuas, pois queria que o povo compreendesse a natureza espiritual divina. Entretanto Moisés percebeu que somente a proibição não surtiria o efeito desejado, quando o povo construiu o bezerro de ouro (Êxodo 32:4), uma representação de um falso Deus como nos antigos cultos egípcios a Ápis, representados por um touro. Moisés então exalta a Arca da Aliança pouco depois da destruição do bezerro de ouro que fora construído enquanto Moisés estava no Monte Sinai para receber os mandamentos.

A Arca da Aliança (Êxodo 25:10) funcionaria como uma representação da aliança espiritual entre Deus e o povo hebreu, algo físico e visível como as estátuas que os hebreus estavam acostumados nos cultos politeístas egípcios, mas sem ser uma estátua ou algo que representasse Deus, mas que representava *a aliança com Deus*. Foi sem dúvida uma grande solução para ajudar o povo hebreu na compreensão da natureza espiritual divina, rompendo gradativamente com os antigos cultos politeístas que os hebreus praticavam no Egito, influenciados pela cultura egípcia.

Faltava ainda uma questão muito importante: a questão dos sacrifícios de sangue. Eram muito comuns no antigo Egito os sacrifícios de animais para acalmar ou conseguir "favores" dos "deuses", que nada mais eram do que espíritos inferiores interessados na vibração energética densa exalada pelo sangue dos animais sacrificados. Durante esses rituais, os participantes buscavam respostas, inclusive nas entranhas dos animais, ou então pediam a esses "deuses" a destruição de algum inimigo, ou seja, um caso clássico de necromancia quando se consulta espíritos desencarnados buscando adivinhações ou causar mal a alguém. Esses "deuses" nada mais eram do que espíritos desencarnados de baixa moral que serviam a esses propósitos fúteis e maus em troca do sangue dos animais mortos.

Dessa forma Moisés proibiu a necromancia no seio do povo hebreu, até que o povo aprendesse a realizar um sincero contato espiritual com Deus e seus anjos, para fins nobres e não mais um contato espiritual com fins fúteis ou maus. Por isso Moisés proibiu a forma como os necromantes faziam contato espiritual, mas não proibiu o contato com a espiritualidade caso tivesse fins nobres, como, por exemplo, os contatos feitos em tendas com os anciãos, visando unicamente uma sincera comunhão com Deus e

seus anjos. Da mesma forma transformou os sacrifícios com sangue de animais em rituais cheios de simbologia, sempre buscando ligá-los a expiação de um pecado ou uma oferta sagrada à Deus. Os diversos tipos de sacrifício com animais são ensinados em Levítico, do capítulo 1 ao 7. Vale ressaltar que o sacrifico tinha formas específicas de ser realizado, sobretudo a rapidez do corte, o movimento para o corte, para que o animal tivesse o mínimo sofrimento ao ser morto. Todos esses ensinamentos, próprios para o povo daquela época, visava transformar gradativamente a forma como o povo encarava o sacrifício dos animais e mais ainda, afastar esses sacrifícios da prática da necromancia.

Essa foi em síntese a grande missão de Moisés, o tema central do Velho Testamento, a primeira aliança, trazendo a primeira revelação, a existência de um Único Deus.

A segunda grande parte da Bíblia é o Novo Testamento, que mostra a missão de Jesus como tema principal desse conjunto de livros, bem como representando a segunda aliança, ao trazer a segunda revelação, que é a lei do amor em sua plenitude, ensinada e exemplificada em Jesus.

O Velho Testamento trouxe o conjunto de leis e ensinamentos próprios ao Judaísmo, enquanto que o Novo Testamento trouxe o conjunto de leis e ensinamentos próprios ao Cristianismo Primitivo e aproximadamente 3 séculos depois utilizado pelo Cristianismo Romano.

A Bíblia em seu conjunto de livros, ou nos 73 da Bíblia Católica ou nos 66 da Bíblia Protestante, busca unir a raiz dessas duas religiões: o Judaísmo e o Cristianismo Romano. A grande questão é que Jesus veio manter os 10 mandamentos divinos, mas veio romper com várias das leis mosaicas, ou simplesmente leis legislativas implantadas por Moisés. Veio trazer uma nova aliança para substituir a primeira aliança, modernizando a primeira aliança e corrigindo as leis legislativas que já não eram mais próprias para o povo judeu, feitas há quase 1.500 anos antes de Jesus. Isso gerou e ainda gera muitos problemas, pois Jesus não apenas rompeu com muitas das tradições do Sinédrio da sua época, como atraiu vários judeus como seus seguidores, pois os primeiros cristãos nada mais eram do que judeus que preferiram os ensinamentos de Jesus aos ditames do Sinédrio. Como veremos a seguir, a grande mudança trazida por Jesus foi colocar fim a necessidade do holocausto de animais e do sangue dos mesmos para conseguir a expiação dos pecados, o que obviamente causou grandes atritos com o Sinédrio, culminando com o episódio dos mercadores do

templo, onde Jesus deixou claro que não aceitava qualquer tipo de comércio em nome de Deus, assinando assim sua sentença de morte, pois após esse episódio foi preso poucos dias depois e condenado a crucificação.

No Evangelho de João, é relatado que Jesus fez um azorrague, um tipo de chicote muito comum usado nas torturas de condenados romanos, composto por oito tiras de couro que em cada um das oito pontos possuía um instrumento cortante, normalmente feito com osso de carneiro. Foi com esse instrumento que ele expulsou os mercadores do templo, os chamando de ladrões, pois inflacionavam o valor dos produtos ali vendidos, fazendo assim que somente judeus com condições financeiras pudessem adquirir os animais e demais produtos usados nos rituais de adoração no templo de Jerusalém, o que automaticamente impedia os judeus pobres (ebionitas) de exercerem os costumes no templo:

“Minha casa é uma casa de oração, mas vós fizestes dela um covil de ladrões” (Mateus 21:13)

“Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, com também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas” (João 2:15)

Os atos de Jesus que rompiam com várias tradições estabelecidas por Moisés não impediram que boa parte dos seus seguidores interpretasse a morte no madeiro como um auto-sacrifício para purificar a humanidade, como se pode observar ao longo do capítulo 9 do livro de Hebreus e em boa parte da teologia católica e protestante. Como veremos nas linhas a seguir, o próprio Jesus deixou claro que a nova aliança não apoiava e nem se baseava em sacrifícios ***externos***, mas tão somente em sacrifícios ***internos***

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e ***desprezais os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em primeiro lugar,*** sem contudo deixar o restante. Fariseu cego! ***Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo***.Vede, eu vos envio profetas, sábios, doutores. Matareis e ***crucificareis uns*** e açoitareis outros nas vossas sinagogas. Persegui-los-eis de cidade em cidade, para que caia sobre vós todos o sangue inocente derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar.

Em verdade vos digo: ***todos esses crimes pesam sobre esta raça***."(Mateus 23:23,26,34-36)

“Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, ***deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.*** Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: ***dali não sairás antes de teres pago o último centavo***." (Mateus 5:23-26)

Jesus deixa bem claro que o mais importante não é deixar a oferta no altar ou pagar o dízimo, mas sim cultivar dentro de si a justiça, a misericórdia, a fraternidade e o perdão, indo mais além, ao dizer que o verdadeiro pagamento é entrar em acordo, harmonia, com aqueles que nos fizeram mal, em suma, perdoar. Jesus ainda explica nitidamente que a crucificação dos profetas foi um crime, deixando claro que a morte no madeiro, um verdadeiro assassinato, jamais poderia ser visto como uma ação purificadora para a humanidade, mas tão somente um crime pesando sobre a humanidade até hoje, haja vista que o pecado (atos contrários a lei de amor) domina o mundo inteiro até os dias atuais.

"Este povo somente me honra com os lábios; seu coração, porém, está longe de mim. Ouvi e compreendei. Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele. Eis o que mancha o homem. Aquilo que sai da boca provém do coração, e é isso o que mancha o homem. Porque é do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias. Eis o que mancha o homem. Comer, porém, sem ter lavado as mãos, isso não mancha o homem. "(Mateus 15:8,11,18-20)

Jesus em sua mensagem exorta o povo a se importar mais com as atitudes, pensamentos, com os sacrifícios internos para a purificação interna do espírito ao invés de se preocuparem com rituais externos de purificação que em verdade não purificavam o espírito e muito menos garantiam a salvação.

"Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de ***adorar o Pai em espírito e verdade***, e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade." (João 4:23,24)

A verdade está na lei de amor exemplificada por Jesus. No espírito de cada um de nós está a raiz dos pensamentos e ações. Dessa forma, adorar em espírito e verdade é adorar com sinceridade, praticando o evangelho de amor e não com meros atos superficiais ou ritualísticos, pois o que realmente importa é a sinceridade com que cada um buscar cultivar a verdade (lei de amor) dentro do próprio espírito, através de atos e pensamentos voltados para a prática do amor.

Infelizmente, mesmo após tantos ensinamentos claros por parte de Jesus, sobre cultivar a prática do amor, muitos ainda insistem na tese do assassinato no madeiro salvando a humanidade, inclusive interpretando de forma totalmente deturpada uma clara parábola de Jesus sobre a necessidade em cultivar a essência de amor dentro de si. Essa passagem, que corrobora com as anteriores, está em João capítulo 6:

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo. Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente. O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. " (João 6: 51, 53,55-58,63)

Vamos analisar versículo por versículo dessa parábola. O “pão vivo que desceu dos céus” é uma clara referência ao espírito de Jesus, ou seja, o pão representa o espírito de Jesus, sua essência, de onde nasce o exemplo da prática do amor.

Jesus ao falar que o pão é a sua carne quer dizer justamente que a carne é o alimento e o seu sangue a bebida, ou seja, quem segue os ensinamentos de Jesus e seu exemplo de vida, está alimentado espiritualmente, pois o seu espírito (o pão descido do céu) é o alimento e a bebida (simbolizados pelo sangue e carne). É uma clara metáfora, pois ninguém vai comer literalmente os despojos carnais de Jesus e muito menos beber seu sangue. Jesus falava de toda a essência contida dentro dele, simbolizada pelo

espírito (pão) e ***corpo*** (carne e sangue), simplesmente nos diz para alimentarmo-nos do seu exemplo de vida ***encarnado*** e dos seus ensinamentos ***espirituais***. Quem se alimenta do seu exemplo e dos seus ensinamentos *ao colocá-los em prática, nos atos carnais, permanece em Jesus e Jesus permanece nessa pessoa espiritualmente.* Jesus viveu para honrar Deus ("e eu vivo pelo Pai"), aquele que se alimenta da essência de Jesus praticando a lei espiritual de amor, honrará Jesus ("aquele que comer a minha carne viverá por mim")

Jesus deixa toda essa interpretação bem clara nos últimos dois versículos:

"Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente. O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida." (João 6:58,63)

Jesus diz que as palavras ditas nessa parábola são espírito e vida, deixando claro que jamais poderia se interpretar "pão", "carne" e "sangue" como algo literal, ligado ao corpo físico de Jesus morto no madeiro, mas sim espírito e vida, adorar a Deus em espírito e em verdade, observar os mandamentos, tomar pra si o domínio moral (jugo) de Jesus, esse é o verdadeiro caminho para a salvação, a vida eterna e não o caminho dos sacrifícios exteriores visando expiar pecados, pois Jesus deixou claro:

Não me alimento dos ensinamentos ligados as leis legislativas de Moisés ("não como o maná que vossos pais comeram"), pois estes ensinamentos que alimentaram as gerações passadas ("vossos pais") não levam à vida eterna ("vossos pais comeram e morreram"). No sermão da montanha (Mateus capítulo 5 e 6) Jesus fez um amplo comparativo sobre a nova aliança trazida por ele e várias leis legislativas mosaicas que não deveriam valer mais.

Eis o verdadeiro e amplo significado dessa parábola. Alguns ainda poderiam dizer que "o pão vivo que ***desceu*** do céu" seria uma referência a ressurreição de Jesus, um claro equívoco, pois Jesus se refere nessa frase a algo no passado ("desceu do céu"), ou seja, se referia ao seu nascimento no ventre de Maria e não a sua ressurreição, em mais uma parábola que coloca por terra qualquer tentativa em associar o assassinato no madeiro a uma salvação imerecida para a humanidade.

Jesus veio confirmar a lei divina, sintetizada no decálogo ou dez mandamentos recebidos por Moisés e não as leis legislativas ou estatutos estabelecidos por Moisés. Em duas passagens bíblicas podemos observar

claramente essa diferença entre a lei divina (os dez mandamentos, confirmados por Jesus nos dois mandamentos trazidos por ele) a lei mosaica (conjunto de várias leis do qual Jesus demonstrou ser contrário em muitas delas).

Como vimos nesse capítulo, a Arca da Aliança simboliza a aliança entre Deus e o povo hebreu e justamente por esse motivo as tábuas com os dez mandamentos foram colocadas dentro da Arca (Dt 10:5), enquanto que os estatutos criados por Moisés ficaram ao lado da Arca e não dentro (Dt 31:24-26), mostrando a clara separação entre ambos:

"Então vos anunciou ele a sua aliança que vos ordenou cumprir, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra. *Também* o Senhor me ordenou *ao mesmo tempo* em que vos ensinasse *estatutos e juízos*, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir." (Deuteronômio 4:13-14)

Não bastasse essa clara diferença entre a lei divina e a lei mosaica, podemos claramente observar nos dez mandamentos o mandamento do "não matarás" (Êxodo 20:13). Vejamos agora algumas passagens onde claramente, através da lei mosaica ou legislativa, o ato de matar se torna permitido:

"Então ele lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, *e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho*. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo naquele dia cerca de *três mil homens*." (Êxodo 32:27-28)

É evidente que Deus não iria contrariar uma lei que deu a Moisés (não matarás). Claramente Moisés se reveste de uma autoridade divina para dar uma sentença pessoal, punindo o povo pelo episódio do bezerro de ouro, pois Deus jamais ordenaria algo que fosse contrário a própria lei que ditou.

Em outro episódio, após derrotar o exército de Madiã, vejamos o que Moisés ordena ser feito aos sobreviventes madianitas:

"Moisés ficou furioso com os chefes do exército, generais e capitães que voltavam da guerra, e disse-lhes: *Porque deixastes as mulheres com vida? Agora, portanto, matai todas as crianças do sexo masculino e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com homens.* Deixai vivas apenas as meninas que não tiveram relações sexuais com homens, e elas pertencer-vos-ão." (Números 31: 14-18)

É necessário relembrar que Moisés naquela época precisou ser duro e até mesmo cruel para manter viva a chama do monoteísmo, criando para o povo a imagem de um Deus que deveria ser temido e dessa forma os israelitas não retornassem aos antigos cultos politeístas do Egito:
“porque eu conheço bem o vosso espírito rebelde e a vossa cabeça dura. Se vos revoltais contra Javé enquanto ainda estou vivo, o que acontecerá depois da minha morte?" (Deuteronômio 31:27)

Foi essa mesma crueldade presente no assassinato de Jesus na cruz que propiciou à mensagem de Jesus a grande expansão nos séculos seguinte à crucificação. Infelizmente numa humanidade ainda muito atrasada, foram essas ações terríveis que permitiram a sobrevivência de nobres ensinamentos, como o monoteísmo e a lei de amor. Inclusive a previsão feita por Moisés aconteceu e foi necessário que ele retornasse como Elias para novamente relembrar ao povo a existência do Deus Único.

Jesus veio para dar pleno cumprimento aos dez mandamentos (Mateus 5:17) ao mesmo tempo que substituía as leis mosaicas da primeira aliança por novos ensinamentos, da segunda aliança:
"Mas, agora, Jesus foi encarregado de um ministério tanto mais excelente quanto melhor é a aliança da qual é mediador, sendo esta legalmente fundada sobre promessas mais excelentes. *Se, na verdade, a primeira aliança tivesse sido sem falhas, não teria cabimento ser substituída por uma segunda. Dizendo aliança nova, Deus declarou antiquada a primeira. Ora, o que se torna antiquado se envelhece está próximo a desaparecer."*(Hebreus 8:6,7,13)
"A lei e os profetas vigoraram até João; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. E é mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um til sequer da lei.” (Lucas 16:16-17)

Se a lei e os profetas vigoraram até João é porque, podemos concluir, depois de João está vigorando algo diferente, uma nova lei. Ela é nada mais nada menos que o Evangelho, ou seja, o Novo Testamento. A questão: "de toda a lei e os profetas serem cumpridos", se refere a tudo que há nelas *com relação às profecias sobre a vida de Jesus.* Assim, os acontecimentos que iriam ocorrer com Jesus é que seriam cumpridos e não, como querem alguns, que todas as ordenações mosaicas contidas no VT devam ser rigorosamente seguidas. Jesus confirma esse entendimento nesse versículo:

"São estas palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei ***de Moisés***, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras." (Lucas 24:44-45)

É perfeitamente claro o que Jesus quis dizer quanto ao cumprimento das Escrituras. Não era, portanto, tudo quanto existia nas Escrituras, mas somente importava que se cumprisse tudo o que dele estava escrito nela, ou seja, sua origem da casa de Davi, sua missão, todo o seu padecimento, que culminou com sua morte na cruz, e sua gloriosa ressurreição.

Dessa forma, não cai um til sequer da lei divina dos dez mandamentos, descrita ao longo do capítulo 20 no livro de Êxodo:
Só há um único Deus (Êxodo 20:3)
Não faça ídolos ou estátuas (Êxodo 20:4)
Não pronuncie o nome de Deus em vão (Êxodo 20:7)
Trabalhe seis dias e descanse no sétimo (Êxodo 20:9-11)
Honra teu pai e tua mãe (Êxodo 20:12)
Não mate (Êxodo 20:13)
Não cometa adultério (Êxodo 20:14)
Não roube (Êxodo 20:15)
Não apresente falso testemunho (Êxodo 20:16)
Não cobice aquilo que é do seu próximo (Êxodo 20:17)

Esses dez mandamentos são a lei divina, a qual Jesus manteve com a segunda aliança e assim sintetizou:
"Os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca dos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, para tentá-lo, propôs-lhe esta questão: - "Mestre, qual o mandamento maior da lei?"- Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. "(Mateus 22:34-40)

É importante ressaltar uma questão importante sobre o quarto mandamento, de não trabalharmos no sétimo dia. Esse mandamento fala sobre os trabalhos físicos, ou seja, as rotinas que envolvem o emprego de cada um. O sétimo dia pros judeus na sua contagem é o sábado, já para os cristãos é no domingo, por isso os judeus descansem do emprego no sábado e os cristãos no domingo. No entanto, esse dia deve ser em especial

de exaltação a Deus, ou seja, deve ser aproveitado com trabalhos em beneficio do próximo, pois em momento algum o mandamento diz que nesse dia seria proibido ajudar as pessoas.

É interessante notar que Jesus fez questão de mostrar esse entendimento aos judeus, pois realizou várias curas exatamente no sábado, o sétimo dia para os judeus. Essas curas estão aqui relatadas: Lucas 4:33, 38-40; 6:6-10; 13:10-17, 14:2-4; João 5:5-10; 9:1-14. Uma delas resume bem essa questão:

"O chefe da sinagoga ficou furioso, porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado. E tomando a palavra, começou a dizer à multidão: "Há seis dias para trabalhar. Vinde, então, nesses dias para serdes curados, e não em dia de sábado". O Senhor respondeu-lhe: "Hipócritas! Cada um de vós não solta o boi ou o jumento para lhe dar de beber, mesmo que seja dia de sábado?" Está aqui uma filha de Abraão que Satanás amarrou durante dezoito anos. Será que não deveria ser libertada dessa prisão em dia de sábado?" (Lucas 13:14-16)

O quarto mandamento foi dado para impedir a exploração do trabalho dos mais humildes por parte daqueles que tivessem mais recursos, pois durante os anos de escravidão no Egito as jornadas de trabalho eram diárias e desumanas. Com esse mandamento, Deus relembrava o povo hebreu da libertação daqueles tempos difíceis e colocava o dia de descanso como um dia de consagração e oração. Infelizmente isso não foi plenamente compreendido e se transformou em um mero ritual, onde até mesmo um doente não poderia ser curado. Jesus veio não apenas dar pleno entendimento aos dez mandamentos, como também acabar com todo o ritual vazio que fosse feito sem um sincero desejo de melhoria interior, assim como veio exaltar o sacrifício interior , pondo fim aos sacrifícios exteriores e ritualísticos. Em mais um versículo ele deixou isso bem claro:

"Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nas esquinas para serem vistos pelos homens. Eu vos garanto: eles já receberam a recompensa. Ao contrário, ***quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao teu Pai ocultamente***; e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á". (Mateus 6:5-6)

E de forma ainda mais cristalina:

"Aprendei, pois, o que significa: "Eu quero a misericórdia e não o sacrifício". (Mateus 9:13)

Jesus quer de seus seguidores a misericórdia perante o próximo, atitudes fraternas e não sacrifícios ritualísticos, muito menos a matança de animais para purificação, primeiro porque nos dez mandamentos não se diz absolutamente nada sobre matanças de sangue para conseguir perdão dos pecados perante Deus, em segundo porque o próprio Jesus deixou claro que só recebemos o perdão divino, a purificação, quando perdoamos nosso adversário e buscamos reconciliarmo-nos com ele, antes mesmo de deixar qualquer oferta no altar. Ora, se o sacrifício com sangue não é lei divina, mas sim uma lei mosaica, ela não permanece na segunda aliança, pois as leis legislativas e estatutárias da primeira aliança trazidas por Moisés vigoraram apenas até a morte de João Batista como esclarece as Escrituras.

Com todo esse entendimento torna-se impossível supor que um sacrifício, após a morte de João de Batista, tenha valor de purificação, de perdão divino, pelo menos para aqueles que acreditam nas palavras de Jesus.

Ora, se Jesus morreu depois de João Batista, ou seja, quando a lei mosaica dos sacrifícios de sangue já não tinha mais valor, pois fôra substituída por uma lei mais excelente como mencionado a pouco no capítulo nono de Hebreus, fica evidente que o assassinato no madeiro jamais poderia ser encarado como um sacrifício purificador ou que trouxesse perdão dos pecados para a humanidade.

O próprio Jesus anulou essa possibilidade ao colocar a morte de João Batista como o marco, o fim da validade dos sacrifícios de sangue para a remissão dos pecados. Além disso, o Mestre acentuou: “quero misericórdia e não o sacrifício”, ritual tão comum ao povo daquela época. Jesus quer a prática do seu evangelho, a prática do amor, através da caridade, fraternidade e perdão e não cadáveres de animais ensangüentados ou de profetas crucificados. A purificação só vem com o perdão divino e o perdão divino só vem se perdoarmos a quem nos ofendeu, esse é o ensinamento de Jesus:

"De fato, se perdoardes aos homens os males que eles fizeram, o vosso Pai que está no Céu também vos perdoará. Mas, se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os males que tiverdes feito." (Mateus 6:14-15)

Jesus também rompeu claramente com outras leis mosaicas, como, por exemplo, a carta de divórcio, a qual Jesus era contrário (Marcos 10:1-12) e Moisés a permitia (Deuteronômio 24:1-4), o comércio no templo, o qual

Jesus era contrário (Mateus 21:12-13, João 2:16) e Moisés permitia (Deuteronômio 14:24-26). Jesus também veio romper com outra lei muito conhecida na sua época, a do olho por olho, amplamente difundida por Moisés:

"Não tenhas piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé." (Deuteronômio 19:21)

"Se alguém ferir o seu próximo, ser-lhe-á feito aquilo que ele fez ao outro: fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. A pessoa sofrerá o mesmo dano que tiver causado a outro." (Levítico 24:19-20)

"olho por olho, dente por dente, pé por pé" (Êxodo 21:24)

Devemos novamente relembrar a época e a situação onde Moisés se encontrava: peregrinando no meio do deserto, com milhares de pessoas em busca de uma terra prometida, submetidas às dificuldades extremas daquele caminho. Fazia-se necessário um conjunto de leis que coibisse as infrações e causasse temor ao povo, ao ver que os juízes escolhidos por Moisés no meio do povo puniriam com violência proporcional à violência cometida. Numa situação dessas, numa humanidade de quase 3.500 anos atrás aproximadamente, eram as leis proporcionais ao entendimento e àquilo que a situação extrema exigia. Jesus, quase 1.500 anos depois, veio trazer um novo entendimento, o do perdão e da misericórdia.

Se na época de Moisés a justiça exercia um papel de vingança, atualmente ela exerce na maioria dos países do mundo, através do direito romano-germânico (baseado no direito romano) um papel de reeducação do infrator, ou seja, a idéia da prisão não visa o castigo do infrator ou a vingança da vítima, mas sim reeducar o infrator para que este retorne ao convívio da sociedade, depois de cumprida a pena e não cometa novos delitos. Jesus ensina a perdoarmos nossos agressores, pois independente da pena assinalada pelos tribunais dos homens, Deus exercerá sempre a ampla justiça, pois possui o conhecimento necessário para realizar esse julgamento, escolhendo uma provação para o infrator, nessa ou encarnação futura, que o ajude a refletir sobre seu erro e não voltar a praticá-lo.

Jesus acrescenta um item a essa dinâmica: a prática do amor pode diminuir ou até mesmo extinguir os efeitos de um ato equivocado praticado no passado. Dessa forma, nem sempre ao ferirmos alguém necessariamente sofreremos no futuro um ferimento igual ou proporcional, em muitos casos, se investirmos na prática do amor e na melhoria moral das atitudes que praticamos, poderemos responder através de um ferimento bem

menor ou até mesmo nenhum ferimento, pois todo o efeito de um ato mau, praticado, visa justamente impulsionar o infrator através da dor a despertar a essência de amor existente dentro dele. Se ele começou a despertar essa essência antes mesmo de sofrer os efeitos numa encarnação futura do ato mau que praticou, então ele já pode sofrer efeitos mais brandos. Eis o significado desse precioso ensinamento, que nos convida a prática do amor:

"Eu, porém, digo-vos: *não vos vingueis de quem vos fez mal*. Pelo contrário: se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda!" (Mateus 5:39)

Jesus exorta o perdão nessa belíssima passagem do Sermão da Montanha, inclusive numa figura extrema: perdoar o adversário antes mesmo que ele cometa uma nova agressão, oferecendo a face esquerda.

"Antes de tudo, mantende entre vós uma ardente caridade, porque *a caridade cobre a multidão dos pecados*." (1Pedro 4:8)

A caridade, que é a prática do amor ao próximo, a plena prática dos dois mandamentos da Nova Aliança, onde estão contidos os dez mandamentos divinos da Primeira Aliança, "cobre", ou seja, fica acima dos muitos atos contrários a lei de amor (pecados praticados pelo homem). Com essa lei sublime, a lei de amor, Jesus acrescenta essa importante peça na dinâmica da lei do karma, a lei de causa e efeito: *Praticando a caridade o homem atenua os atos maus que tenha praticado no passado, à medida que atenua seus efeitos.*

Com esse novo entendimento, Jesus definitivamente nos traz uma nova visão, um novo entendimento sobre Deus. Vejamos a seguir uma comparação entre as formas como Deus era visto no Velho Testamento e como passa a ser definido por Jesus:

"pois elas afastariam do Senhor o teu filho, que serviria a outros deuses; a cólera do Senhor se inflamaria contra ele e não tardaria a exterminar-vos." (Deuternômio 7:4)

"O Senhor é um Deus zeloso e vingador, o Senhor é um vingador irascível; o Senhor toma vingança de seus adversários e *trata com rigor os seus inimigos*." (Naum 1:2)

"*amai os vossos inimigos*, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque *Ele é bom para com os ingratos e maus*. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso." (Lucas 6:35-36)

Jesus traz uma nova visão sobre Deus, não mais exterminador, irascível e vingativo, mas sim um Deus bom, inclusive para os ingratos e maus, além de ser cheio de misericórdia. Será que Deus, dessa forma mostrado por Jesus, condenaria alguém eternamente ao inferno? É isso que veremos agora.

Pra começarmos esse interessante estudo, vamos relembrar nos livros de Pedro sobre o episódio dos espíritos que pecaram na época de Noé, ficaram presos no plano espiritual até receberem a visita de Jesus, que em espírito, após ser morto na cruz, foi visitar e pregar a esses espíritos antes da sua ressurreição, quando voltou à esfera física permanecendo 40 dias entre os homens em corpo glorioso (corpo espiritual materializado).

"Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento; se não poupou o mundo antigo, e só preservou oito pessoas, dentre as quais Noé, esse pregador da justiça, quando desencadeou o dilúvio sobre um mundo de ímpios; se condenou à destruição e reduziu à cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra para servir de exemplo para os ímpios do porvir; se, enfim, livrou o justo Lot, revoltado com a vida dissoluta daquela gente perversa." (2 Pedro 2:4-9)

"É neste mesmo espírito que ele foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere, àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes. Pois para isto foi o Evangelho pregado também aos mortos; para que, embora sejam condenados em sua humanidade de carne, ***vivam*** segundo Deus ***quanto ao espírito***." (1Pedro 3:19, 4:6)

A doutrina das penas eternas não pode coadunar-se com a idéia de um Deus justo, misericordioso e infinitamente bom. Se Deus perdoa ao culpado que se arrepende de seus erros no curso da vida terrena, por que não poderá fazê-lo em relação aos que se arrependem depois da morte? De que serviria então a "pregação do Evangelho aos mortos", a que alude o apóstolo Pedro em sua epístola? Se os pecadores já estivessem fadados ao inferno eterno não faria sentido Jesus ir pregar o evangelho até eles.

Deus não seria verdadeiramente misericordioso se perdoasse apenas as faltas dos homens enquanto encarnados, visto que a vida na carne representa um átimo de tempo em relação à vida eterna do espírito. Dessa forma é muito mais lógico supor que Deus possa perdoar os pecadores desencarnados, dando-lhes uma oportunidade para concertar seus erros.

Deus não guarda sua ira perpetuamente (Jeremias 3:32) , não pune perpetuamente (Salmos 103:10), é bom e misericordioso para com os ingratos e maus (Lucas 6:35-36).

Ora, um Deus misericordioso não extermina seu filho falido moralmente, mas sim o educa e faz com que ele desperte sua essência de amor. Se a maioria dos pais, que é pecadora, não exterminaria o próprio filho, o que se dirá então do Pai Eterno e Perfeito que ama a todos os seus filhos? Qual pai dá pedras ao filho que pede pão?

Cada espírito foi criado por Deus à sua imagem e semelhança, sendo Deus onisciente e onipotente, Ele já sabe de antemão as características e falhas de caráter (das almas ignorantes da lei de amor), cultivadas através do livre arbítrio de cada um, portanto Ele pode com Sua onipotência ajudar no despertar da essência divina que torna esse ser semelhante a Ele. O que seria mais lógico: exterminá-lo e puni-lo eternamente ou criar um mecanismo que possibilitasse o seu aprendizado e despertasse o desejo de praticar o amor?

Deus é perfeito em sua criação e não criaria espíritos com “defeitos de fábrica”, incapazes de um dia despertar a essência de amor, presente em cada espírito criado por Ele. Crer nas penas eternas ou inferno eterno é não somente duvidar da misericórdia divina como também supor que Deus seria incapaz de criar mecanismos para despertar do amor em cada espírito criado por Ele e devido a essa suposta incapacidade seria obrigado a exterminar os espíritos criados com “defeito de fabricação”, algo realmente inimaginável.

Uma alma doente pede amor e não extermínio e assim como Jesus disse que são os doentes que precisam de médico (Mateus 9:12), Deus age como o médico misericordioso, dando infinitas chances de modificação, exercendo o cada um segundo suas obras pra despertar na alma o entendimento de que só a prática do amor irá trazer a sua felicidade.

Ou seja, através de infinitas chances (reencarnações) Deus exerce a misericórdia por permitir sempre uma nova chance para a reparação dos erros cometidos, exercendo a lei do karma, ou seja, o cada um segundo suas obras, o plantio daquilo que cada um plantou, educando seus filhos, permitindo que encontrem dentro de si o próprio remédio (a essência de amor).

E Deus deseja para todos os seus filhos esse despertar, a descoberta do remédio curador das mazelas morais causadoras de tantos sofrimentos;

remédio esse dentro de cada um de nós, a essência de amor, dom dado gratuitamente pelo Pai a cada espírito, o remédio que traz a lucidez espiritual a cada filho de Deus os aproximando cada vez mais Dele.

Na Bíblia esse desejo divino está bem claro:

"O qual *deseja que todos os homens sejam salvos* e cheguem ao pleno conhecimento da verdade." (1 Timóteo 2:4)

A vontade (desejo) de Deus é que todos se salvem, isso por si só já basta pra que todos sejam salvos, afinal Deus é onipotente.

"Porque *Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação*" (1 Tessalonicenses 5:9)

Se Ele destinou, Ele quer que esse seja nosso destino e se Ele quer, podemos ir contra a maré, pagar um milhão de karmas negativos em virtude das escolhas erradas exercidas pelo mau uso do livre arbítrio, sofrer um monte que não tem jeito: seremos todos salvos, agora ou daqui a 1 milhão de reencarnações.

"*Não querendo* que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento." (2 Pedro 3:9)

Deus é onipotente e sendo essa a Sua vontade, o Seu querer, é evidente que ninguém sofrerá extermínio no inferno e que todos um dia chegarão ao arrependimento despertando assim a essência de amor dentro de si.

A Bíblia nos ensina sobre um grande dia, chamado de Grande Dia do Senhor, o Dia do Juízo, enfim, vários nomes para um grande evento, que ocorrerá especificamente num único dia, no ápice da Grande Tribulação, o auge do Apocalipse. Esse tema ligado profundamente às várias profecias bíblicas será estudado em pormenores posteriormente. O que é preciso saber e dito claramente nas escrituras, mais precisamente no sermão profético (Mateus 24) pelo próprio Jesus é que metade da população mundial desencarnará até esse dia e durante esse dia, sendo que o profeta do Velho Testamento Zacarias nos informa um total de 2 terços dos espíritos desencarnados incapazes de permanecer na Nova Terra, a Terra Regenerada vislumbrada por João Evangelista na Revelação como a "Nova Jerusalém".

Na posse dessas informações fornecidas claramente nas Escrituras, podemos compreender que 2 terços da humanidade não herdarão a Nova Terra e 1 terço herdará, ou seja, será salva. Os outros 2 terços serão exilados para outro planeta, fora do nosso sistema solar, onde eles recomeçarão o ciclo evolutivo de reencarnações em busca de uma nova oportuni-

dade de salvação nesse novo mundo onde reiniciarão sua jornada evolutiva, tal qual o aluno que necessita repetir a série escolar devido às baixas notas obtidas ao longo do ciclo escolar de um ano.

De forma metafórica, por parábolas, Jesus compara esse mundo exílio a um local de “dor e ranger de dentes”. Devemos compreender que esses espíritos exilados serão exterminados *da Terra*, pois não poderão reencarnar na Nova Terra, mas não terão sua vida exterminada, visto que reencarnarão em um mundo compatível com o próprio atraso moral.

É nesse contexto que poderemos entender melhor os dois versículos a seguir:

"Eles sofrerão como castigo a perdição eterna, longe da face do Senhor, e da sua suprema glória." (2 Tessalonicenses 1:9)

"E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna." (Mateus 25:46)

Jesus usou uma figura de linguagem muito comum entre os grandes filósofos, a hipérbole, ou seja, o realce de um fato com uma expressão muito maior do que ele representa, a exemplo da frase: "Eu iria a pé do Rj a Salvador". É o exagero intencional numa idéia expressa, de modo a acentuar de forma dramática a mensagem. Esse foi o recurso utilizado por Jesus para deixar a mensagem bem gravada na mente das pessoas daquela época.

Sendo Deus infinito e perfeito em todas as suas criações, é também onipresente. Logo, tanto está no céu, contemplando a felicidade dos eleitos, como no inferno, contemplando o sofrimento dos condenados. E como poderia ficar insensível a esse sofrimento por toda a eternidade? Onde estaria a infinita misericórdia???

A *hipérbole* utilizada por Jesus acentua bem como será a nova realidade dos futuros exilados, um planeta com grandes provações ao longo de várias reencarnações nesse planeta, semelhante à Terra de 200 mil anos atrás, sem conforto, sem a tecnologia que existe hoje, num ambiente hostil, selvagem. Enquanto os espíritos inseridos nesse cenário não alcançarem méritos suficientes para reencarnarem num mundo melhor do que essa morada terrível, eles viverão uma perdição sem fim. Inclusive essa associação do fogo infernal com as provações é feita pelo próprio Jesus no evangelho de Marcos ao dizer que *“todo homem será salgado* ***no fogo da provação****” (Marcos 9:49)*, dessa forma podemos compreender que o inferno, o local para onde irão os não salvos do dia do juízo final da Ter-

ra, é o mundo exílio cheio de provações como um fogo infernal consumindo de provas e expiações os futuros exilados, lutando em um novo ciclo de reencarnações para resgatar seus débitos e assim conseguir despertar a essência de amor no futuro e obter nesse futuro a salvação, o "passaporte" para um mundo mais feliz, tal qual a Nova Terra do terceiro milênio após o período tribulacional com a chegada da "Nova Jerusalém".

Fica evidente a impossibilidade de existir penas eternas, mas existem ainda alguns versículos muito usados para apoiar o entendimento errôneo das penas eternas. Um dos mais utilizados está no capítulo 3 do Evangelho de Marcos:

"mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será réu do eterno juízo." (Marcos 3:29)

Já vimos aqui no terceiro capítulo que *o Espírito Santo é a essência perfeita e divina, fusionada a cada alma formando cada espírito, ou seja, Espírito Santo + alma = espírito.* Vale relembrar na Bíblia:

"mas é o Espírito de Deus no homem, e um sopro do Todo-poderoso que torna inteligente." (Jó 32:8)

"Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Coríntios 3:16)

Compreendido o significado do Espírito Santo, podemos interpretar os versículos anteriores de Marcos 3:29 e compreender naquele contexto porque Jesus falou em "jamais ter perdão" e "ser réu de um juízo eterno". Vejamos o entendimento dos versículos 23, 26 e 27:

"Mas, havendo-os convocado, dizia-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar a Satanás? E se Satanás se levanta contra si mesmo, está dividido e não poderá continuar, mas desaparecerá" (Marcos 3:23,26)

"Satanás" como já foi visto aqui anteriormente, significa opositor, inteligência opositora, ***alma opositora*** (visto que o Espírito Santo que sustenta a alma é perfeito, enquanto a alma é imperfeita e evolui em direção a perfeição). Ou seja, se a alma imperfeita se levanta contra o Espírito perfeito que a sustenta, ela não poderá continuar; se torna necessária uma ação de contenção desse impulso da alma contra o Espírito Santo. Jesus descreve esse raciocínio na parábola que ensinava no versículo 27:

"Ninguém pode entrar na casa do homem forte e roubar-lhe os bens, se antes não o prender; e então saqueará sua casa." (Marcos 3:27) "ninguém" é o pecado, a imundice, as ações contrárias ao amor. A "casa" representa a alma, o "homem forte" representa o Espírito Santo, os "bens"

representam a essência de amor do Espírito Santo impulsionando a alma, até que a alma (fonte do livre arbítrio) desperte essa essência dentro de si. Nesse despertar a alma permite à essência do Espírito Santo influenciá-la.

O homem forte busca cuidar dos bens da casa para que ladrão algum os destrua, da mesma forma o Espírito Santo cuida para que a essência de amor permaneça sempre de forma íntegra em cada alma humana e não seja maculada por ações contrárias a lei do amor, simbolizadas pelo pecado que representa o ladrão.

Ou seja, pro pecado entrar é necessário que o livre arbítrio da alma obscureça a essência de amor do seu próprio Espírito Santo, através da escolha do homem em *seguir a **lei da carne** ao invés da **lei do Espírito Santo**, e assim produzir obras de iniqüidade, obras sem amor*.

Ora, Deus afirma que só se obtém perdão ao praticarmos a lei de amor, que cobre a multidão de pecados. Se a alma peca contra o próprio Espírito Santo (que vem de Deus), ela escolhe não praticar o amor, pois escolhe agir contra o próprio Espírito Santo, sendo assim ela não pode produzir amor e conseqüentemente não pode receber o perdão. Dessa forma, ela necessita pagar seu pecado através do sofrimento expiatório, até que decida seguir a lei do Espírito e parar de lutar contra o Espírito Santo que a anima.

Isso tudo explica por completo o versículo 29: "mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será réu do eterno juízo." (Marcos 3:29)

O eterno juízo é exatamente a consciência imortal, o próprio Espírito Santo, do qual a alma se torna ré. Numa analogia simples a alma (como o réu) não aceita os ensinamentos do juiz (Espírito Santo, essência de amor), ensinamentos esses que poderiam gerar o perdão (a prática do amor cobre a multidão de pecados), sendo assim não sobra alternativa a alma senão expiar seus pecados para quitá-los, visto que por escolha própria está inviabilizada de receber o perdão. E realmente, enquanto age (blasfema) contra o próprio Espírito Santo, ela está inviabilizada de receber o perdão. No entanto, ao acabar de cumprir a "pena" (a expiação dos pecados) decretada pelo juiz (Espírito Santo), a alma quita seu pecado e tem chance de um novo recomeço.

Longe de ser uma passagem que defenda as penas eternas, essa passagem nos mostra como Deus utiliza o Espírito Santo em cada alma humana para impulsionar o juízo interior, a voz da consciência, num caminho

para despertar a essência de amor em cada alma humana. Existe ainda outro versículo interessante:

"Os mortos não reviverão, as sombras não ressuscitarão, porque vós os castigastes e destruístes e apagastes até sua memória." (Isaías 26:14)

Esse versículo fala claramente dos corpos físicos já sem vida, o corpo físico ao morrer não pode retornar a vida, reviver ou ressuscitar, visto que como dito em Hebreus 9:27 está ordenado a morrer uma única vez e segundo o livro de Jó 7:9, ao descer à sepultura o corpo se desfaz como a nuvem do céu e jamais torna a subir novamente para a superfície. Mas a ressurreição dos espíritos desencarnados em um novo corpo físico através da reencarnação está certamente ocorre, até porque isso foi dito claramente em Atos dos Apóstolos:

“Tendo esperança em Deus como também a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.” (Atos 24:15)

Isso mostra o raciocínio explicado à pouco: todos terão novas oportunidades na busca da própria salvação, pois Deus deseja a salvação de todos. Os justos obterão essa salvação imediatamente após o dia do juízo final, quando poderão herdar a Nova Terra, que deixará de ser um mundo de provas e expiações e se tornará um lar regenerador. Já os injustos serão exilados para outro mundo, semelhante à Terra primitiva de 200 mil anos atrás, onde recomeçarão seu ciclo reencarnatório em busca da salvação.

Eis a justiça e misericórdia divina, misericordioso por dar infinitas chances de remissão através da reencarnação, mas soberanamente justo por dar a cada um segundo suas obras: à obra do justo o merecido prêmio, à obra do injusto a colheita do que ele próprio plantou, com o objetivo de ensiná-lo a realizar no futuro um plantio melhor com mais caridade e fraternidade e menos materialismo, egoísmo e raiva. Eis o Deus justo e misericordioso, O salvador de todos os homens.

Capítulo 8

"Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele." (1 João 2:4)

Deus deseja a salvação de todos os Seus filhos, ou seja, todos os espíritos criados por Ele, que é o Pai de todos. Em cada espírito colocou a essência perfeita de amor, conhecida como Espírito Santo, que em conjunto com cada alma humana forma cada espírito humano. Essa essência perfeita de amor é também conhecida e abordada na Bíblia por outros dois nomes: graça e verdade. A graça é o dom dado por Deus a cada ser humano; esse dom é a capacidade de amar ao próximo. Esse é o remédio dado por Deus a cada um dos seus filhos, a cura para todas as mazelas da alma. Cada alma recebe dentro de si, desde a sua criação por Deus, a presença eterna do Espírito Santo que é o elo entre cada alma e Deus.

À medida que a alma começa a vibrar em harmonia através de seus pensamentos e atos com o Espírito Santo dentro de si, ela adquire a salvação, no chamado batismo do Espírito Santo, tema que abordaremos nos próximos capítulos.

Dessa forma cada espírito humano, que é formado pelo conjunto alma + Espírito Santo, possui o dom de amar, a graça dada por Deus a todos os homens. Os dois mandamentos dados por Jesus resumem bem essa idéia: amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como se ama a si mesmo. Ao analisarmos esses dois mandamentos divinos, que resumem os 10 mandamentos divinos da primeira aliança, compreendemos que o ato de amar a si mesmo é justamente buscar essa harmonia interior com o Espírito Santo, ou seja, buscar sintonizar nossos pensamentos e ações com a vibração perfeita de amor fusionada a nossa alma, a voz pura da consciência nos aproximando do Criador.

Ao buscarmos essa harmonia com o nosso próprio Espírito Santo, estamos exercendo não apenas o “amar a si mesmo”, mas também o “amar a Deus acima de todas as coisas”, pois ao buscarmos amar o nosso próprio Espírito Santo estamos automaticamente amando Deus.

O Espírito Santo de cada ser humano é uma conexão direta com Deus e quando começamos a despertar esse amor pelo nosso próprio Espírito Santo começamos a despertar, de forma consciente, a conexão com a grande mente divina, conectada a todos os Espíritos Santos da humanidade terrestre e do universo. Quando iniciamos o despertar dessa conexão começamos não apenas a sentir amor pelo Espírito Santo que nos sustenta exercendo o papel de intermediário entre cada um de nós e Deus, mas começamos a sentir amor por toda a estrutura que envolve todos os demais Espíritos Santos, conseguindo começar a perceber a humanidade

inteira com elementos de uma única engrenagem, um único grande organismo vivo.

Por isso a lei de amor trazida por Jesus na síntese dos dois mandamentos é tão importante e ampla, pois ensina que necessitamos reconhecer Deus (através do Espírito Santo) dentro de nós mesmos, amando a Ele dentro de nós começamos a amar nós mesmos e todos os demais seres também a Ele ligados pelos seus respectivos Espíritos Santos.

Dessa forma precisamos ter fé nessa essência de amor, na graça que é esse dom precioso dado por Deus a cada criatura e presente no Espírito Santo de cada um de nós. Mas afinal, o que é ter fé na essência de amor? É a crença, a certeza, o sentimento sincero de que devemos pautar nossos pensamentos e ações nessa força, nesse dom que é a capacidade de exercer o amor, buscando harmonia, serenidade e felicidade dentro de nós mesmos e com tudo aquilo que nos é próximo. A fé nesse dom, no dom de amar que é a graça, só existe, portanto, quando manifestamos esse dom em nossas vidas, nos pensamentos e atos perante o nosso próximo e com nós mesmos, ou seja, através de ações, de obras.

Tudo isso resume o principal versículo sobre a graça: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. Não vem das obras, pra que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9)

Essa passagem deixa claramente a afirmação de que necessitamos ter fé nesse dom dado por Deus a cada um de nós; tendo fé nesse dom (a graça) estaremos então salvos, dos sofrimentos e tudo aquilo que pode levar o homem a ruína espiritual. O dom de amar nos foi dado por Deus, por isso é chamado de “graça”, pois foi dado a cada criatura gratuitamente, através da infinita misericórdia do Pai, desejoso pela salvação de todos os seus filhos, de todas as ovelhas do Seu rebanho. Para ter fé, manifestar fé nesse dom é necessário buscar praticá-lo através de ações, obras, agir na busca da prática do amor, pois assim demonstramos fé verdadeira na prática do amor e não apenas “da boca pra fora”. A prática do amor não vem ***DAS*** obras e sim ***NAS*** obras.

Ao praticarmos uma ação (obra), ela pode ser boa ou má, não é a ação em si que irá gerar o sentimento de amor sincero dentro de nós, ou seja, o sentimento de amor não é o efeito da obra, é pelo contrário, a causa da boa obra.

Um exemplo muito interessante é dado por Jesus na parábola do óbulo da viúva (Lucas 21:1-4). Muitos homens ricos iam em público doar grandes quantias de dinheiro, na sua maioria quantias que não faria falta, pois eram homens afortunados financeiramente; outros doavam com intenções políticas e anseios de maior visibilidade social. A obra em si, o ato de doar, era válido, mas não trazia qualquer sentimento de amor, fraternidade ou caridade sincera naqueles homens. Já no caso da viúva, que foi ali doar o pouco que possuía dinheiro que iria fazer falta pra ela, mas doou sentindo na necessidade do próximo, a própria necessidade, essa realizou a obra, a ação, motivada por um sincero sentimento de amor, ou seja, a graça, a prática do amor veio ***NA*** obra feita por ele e não ***DA*** obra feita por ela, a obra realizada por ela foi uma conseqüência, um efeito da graça existente nela e manifestada na sua obra.

Obviamente uma obra de amor sincero como a da viúva na parábola do óbulo da viúva é uma ação, uma obra despretenciosa, que não visa reconhecimento, aplausos ou qualquer benefício em troca, por isso a ação realizada na graça é aquela realizada sem a busca de qualquer glória, eis porque no versículo é dito "pra que ninguém se glorie", ou seja, para que ninguém se envaideça.

A graça é dom dado gratuitamente por Deus a cada homem: a capacidade de amar. A Verdade é o pleno cumprimento da graça, ou seja, quando o homem realiza os seus pensamentos e atitudes em consonância com a essência de amor presente dentro de si, manifesta de forma plena o batismo no Espírito Santo, age em plena harmonia na prática do amor.

Dessa forma podemos entender melhor a frase de Jesus ao dizer que ele próprio é o caminho, a verdade e a vida. O caminho, nós já vimos anteriormente, se refere ao caminho da iluminação, agir de forma positiva para gerar sempre karmas positivos. Esse caminho leva à Verdade, ou seja, agir em plena sintonia com o dom de amor, a essência divina, o Espírito Santo presente em cada um de nós que somos templo de Deus. Percorrendo o caminho e encontrando a Verdade, ganhamos a vida eterna, a salvação, ficamos salvos de tudo aquilo que possa levar a ruína moral e aos sofrimentos decorrente dessa ruína. Jesus sintetizou esses três passos na sua vida messiânica, buscando sempre praticar o amor, sempre agir em harmonia com Deus através do Espírito Santo que nele habitava para mostrar enfim a vida eterna a cada um de nós.

Compreendemos, portanto, que a fé na graça resulta na necessidade de praticar, observar os dois mandamentos trazidos por Jesus. Dessa forma quem realmente tem crença, fé em Jesus é aquele que busca exercer seus mandamentos, se espelhar no seu exemplo de vida.

Paulo exemplifica muito bem essa questão colocando as obras feitas pelo homem sintonizadas com o Espírito Santo como "fruto do Espírito" as obras da lei do Espírito, enquanto que as obras "da carne" são as obras da lei da carne. Como veremos mais a frente, Paulo foi um grande divulgador do batismo do Espírito Santo, ou seja, o homem mergulhar simbolicamente dentro de si mesmo (batismo) e encontrar o Espírito Santo dentro de si para assim frutificar, agir de acordo com o Espírito Santo.

Vejamos essa questão da lei da carne e da lei do Espírito em Gálatas e Romanos, ambos de autoria de Paulo:

"O *fruto do Espírito* é a caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança. Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. *Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito*." (Gálatas 5:22-25)

Jesus já dizia que a árvore se conhece pelos frutos, Paulo reforça essa metáfora do Cristo, ao ensinar que devemos buscar dentro de nós os valores mais puros, encontrados no Espírito Santo, a essência perfeita de amor que sustenta cada ser humano, por isso Paulo diz que vivemos por causa do Espírito e por isso devemos andar, pensar, vibrar e agir de acordo com essa essência de amor, o Espírito, a graça, o dom dado gratuitamente por Deus a cada um de nós. Vejamos nesse mesmo capítulo de Gálatas quais são as obras da carne:

"Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódios, ambição, discórdias, partidos, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já preveni antes: os que as praticarem não herdarão o reino de Deus." (Gálatas 5: 19-21)

"Digo, pois: deixais-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis o apetite da carne." (Gálatas 5: 16)

Paulo ainda alerta as pessoas que não procurassem justificar seus atos pela lei mosaica, pois como já vimos à lei mosaica ensinava que o perdão divino poderia vir com uma simples aspersão ou sacrifício de sangue de algum animal, ritual retirado na segunda aliança trazida por Jesus. Na

segunda aliança somente o perdão e a busca da sintonia com os valores morais do Espírito Santo, da essência do amor é que trazem a salvação:
"Já estais separados de Cristo, vós que procurais a justificação pela lei (mosaica). Decaístes da graça." (Gálatas 5:4)
"Se, porém, vos deixar guiar pelo Espírito, não estais sob a lei (da carne)." (Gálatas 5: 18)

A lei mosaica foi até João Batista, ali terminou a primeira aliança e se iniciou a segunda aliança, a lei e o exemplo de vida de Jesus, ensinando a lei de amor a exemplificando em dois mandamentos que mantinham os dez mandamentos divinos trazidos por Moisés, ou seja, a lei de Deus, mas extinguiam as mais de 600 leis legislativas ou mosaicas, que terminaram com o fim da primeira aliança. Dessa forma, Paulo exorta os fiéis a buscarem a graça dentro de si, esquecendo as leis mosaicas, bem como evitando a todo o custo a lei da carne.

Mais sobre a lei da carne em Romanos 3: 20-29
"Por isso nenhuma ***carne*** será justificada diante dele pelas obras *da lei*; pois o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado." (Romanos 3: 20)

Paulo nesse capítulo deixa bem claro que estava falando da lei da carne, basta nós lermos os versículos 13 a 18 desse capítulo e veremos ações semelhantes àquelas classificadas por Paulo em Gálatas como obras ou lei da carne. Paulo inclusive cita frases muito conhecidas como, por exemplo, "não há um justo sequer" (Romanos 3:10), "não há quem faça o bem" (Romanos 3:12), dessa forma ele quis esclarecer que não haveria justificativa alguma para os homens que cometessem obras da carne, sobretudo as mais "manjadas" como a de que não existe um justo sequer ou que ninguém pratica o bem. Paulo deixou claro, a lei da carne, as obras da carne, são o pleno conhecimento do pecado.

Outra prova categórica que mostra a crença de Paulo na existência de homens justos e de que usou o exemplo do "não há um justo sequer" para deixar clara a hipocrisia do povo que justificava sua pouca vontade de busca a reforma moral num chavão superficial, está na própria epístola aos Romanos:
"Porque diante de Deus não são justos os que ouvem a lei, mas *serão tidos por justos os que praticam a lei*." (Romanos 2: 13)
"A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, *a caridade é o pleno cumprimento da lei*." (Romanos 13: 10)

Os justos segundo Paulo são aqueles que praticam a lei do Espírito Santo, que nada mais é do que a lei de amor, de forma plena na prática da caridade, exemplificada pelo próprio Paulo em Gálatas quando falou dos frutos do Espírito, exercer as obras utilizando o dom da graça.

A Bíblia inclusive traz vários exemplos de homens justos, mostrando que realmente Paulo comparava a prática da lei da carne e sua justificativa em velhos chavões como a não existência de um justo sequer a um ato sem justificativa alguma após todas as lições e exemplos de vida trazidos por Jesus e rememorados por Paulo ao ensinar o batismo do Espírito Santo. Vamos ver mais alguns exemplos bíblicos de homens justos:

"livrou o *justo* Lot, revoltado com a vida dissoluta daquela gente perversa." (1 Pedro 2:7)

"Havia um homem, por nome José, membro do conselho, homem reto e *justo*." (Lucas 23: 50)

"O centurião Cornélio, homem *justo* e temente a Deus, o qual goza de excelente reputação entre todos os judeus" (Atos 10: 22)

"Perguntar-lhe-ão os justos: - Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? Responderá o Rei: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes. os *justos* irão para a vida eterna." (Mateus 25:37-46)

"Pois Herodes respeitava João, sabendo que era um homem *justo* e santo." (Marcos 6: 20)

"Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem, *justo* e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele." (Lucas 2: 25)

Vejamos a continuação da explicação de Paulo na carta aos Romanos:

"Mas agora se manifestou *sem a lei* a justiça de Deus, tendo *o testemunho da lei* e dos profetas" (Romanos 3: 21)

A segunda aliança, vinda através de Jesus, foi a manifestação da justiça de Deus, sem qualquer pecado, ou seja, sem a lei da carne, visto que Jesus é livre de qualquer pecado. Esse versículo mostra inclusive a diferença entre as duas leis, pois fala “sem a lei” ao se referir sobre a lei da carne e fala que teve o “testemunho da lei”, ou seja, o testemunho da lei do Espírito Santo, da lei de amor, sintetizada na lei divina dos 10 mandamentos

mantida por Jesus nos dois mandamentos da lei de amor.

"Esta é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos os ***fiéis*** (pois não há distinção; com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus), e ***são justificados*** gratuitamente ***por sua graça***; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo." (Romanos 3: 21-24)

Paulo fala dos fiéis, aqueles que manifestam a fé em Jesus nas suas atitudes, buscando praticar o evangelho de amor. Todos em algum momento praticaram alguma ação contrária a lei de amor (o pecado) e estão temporariamente privados da glória de Deus, pois ainda não vibram em plena harmonia com o Espírito Santo que habita em cada um de nós. Todos os fiéis são justificados pela sua própria graça, ou seja, pelo próprio amor que exercem em suas ações, suas obras. Essa foi a obra de redenção de Jesus Cristo: trazer o evangelho de amor, para que todo aquele que praticasse esse evangelho descobrisse dentro de si a graça, o dom do amor, o Espírito Santo e assim abraçasse a própria salvação ***NAS*** obras de caridade.

"Deus o destinou para ser, pelo seu sangue, vítima de propiciação (oferecimento) mediante a fé. Assim, ele manifesta a sua justiça; porque no tempo de sua paciência, ele havia deixado sem castigo os pecados anteriores." (Romanos 3: 25)

Jesus realmente foi vitima, da ignorância daqueles que o perseguiram e o assassinaram, e ele realmente se ofereceu mediante a fé, ou seja, a certeza, de que seus ensinamentos e seu exemplo de vida seriam capazes de salvar todo aquele que acreditasse nele, ou seja, guardasse, praticasse os seus ensinamentos. Além disso, durante a vinda de Jesus, Deus deu um "voto de confiança" para a população que conhecia os ensinamentos e exemplo de vida do Cristo, esse foi o chamado tempo de sua paciência, quando a humanidade teve a chance de evoluir pela prática do amor e aceitação dos ensinamentos de Jesus, caso isso tivesse ocorrido os pecados praticados anteriormente seriam perdoados, pois a prática do amor, que cobre a multidão de pecados, teria quitado esses pecados.

"Assim, digo eu, ele manifesta a sua justiça no tempo presente, exercendo a justiça e justificando aquele que tem fé em Jesus." (Romanos 3: 26) Voltando ao versículo 25, com base no versículo 26, "ele deixa sem castigo os pecados anteriores" simplesmente porque os que têm fé em Jesus praticam os seus ensinamentos, e como a prática do amor cobre a multi-

dão de pecados, não é necessário que os pecados anteriores sejam reparados, pois já foram pagos pela prática do amor.

"Onde está, portanto, o motivo de se gloriar? Foi eliminado. Por qual lei? Pela das obras? Não, mas pela lei da fé." (Romanos 3: 27)

Paulo volta a falar do amor sincero. Quem ama sinceramente com fé em Jesus não se vangloria, não se envaidece. A certeza (fé) no amor não surge em conseqüência das obras, ou seja, não é pelas obras que surge, mas é justamente o contrário, as boas obras é que surgem da fé sincera no amor, na fé sincera nos ensinamentos de Jesus. Essa é a fé sincera no amor (graça), a lei do Espírito, a lei do amor, a graça exercida através da caridade.

"Porque julgamos que o homem é justificado pela fé, sem as observâncias da lei. Ou Deus só o é dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, ele o é também dos pagãos." (Romanos 3: 28-29)

Que lei seria essa? Aqui fica claro tratar-se da lei mosaica, as mais de 600 leis legislativas, sobretudo *a circuncisão*, tema que gerou grandes debates no concílio de Jerusalém, narrado em Atos dos apóstolos, onde Paulo defendeu que não era necessária a circuncisão aos recém convertidos ao cristianismo primitivo. A circuncisão é uma lei mosaica, portanto Paulo aqui afirma que o homem é justificado pela sua fé nos ensinamentos de Jesus sem necessariamente ter que observar as antigas leis mosaicas, seguidas pelo povo judeu.

"Porque não há mais que um só Deus, *o qual justificará pela fé* os circuncisos e, também pela fé, os incircuncisos." (Romanos 3: 29)

Novamente Paulo segue no tema, dizendo que Deus quer todos, independente de religião, sigam a lei do amor, a lei da fé, a certeza que somente a prática do amor pode salvar, até porque não existe fé verdadeira em Jesus sem a observância dos seus ensinamentos.

Infelizmente esse capítulo 3 de Romanos é muito utilizado pelos defensores da salvação imerecida, ou seja, que todos aqueles são salvos independentemente se praticam ou não o evangelho de amor trazido por Jesus. Os defensores dessa teologia errônea esquecem, porém, as palavras do próprio Paulo na mesma epístola aos Romanos, quando nos diz que a caridade, ou seja, a prática do amor é o pleno cumprimento da lei (de amor, trazida por Jesus) e são tidos por justos todos aqueles que praticam a lei do amor.

É impossível alguém dizer que tem fé em Jesus e ao mesmo tempo não

se esforçar para praticar o seu evangelho de amor. O próprio Jesus deixou claro que a salvação depende da observância da prática do amor, mesmo pensamento de Paulo, Pedro e Tiago. Vejamos o que Jesus diz claramente:

"*Se queres* ***entrar na vida*** *(eterna),* ***observa os mandamentos***. Quais? perguntou ele. Jesus respondeu: *não matarás*, não cometerás adultério, *não furtarás*, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, ***amarás teu próximo como a ti mesmo***." (Mateus 19: 17-19)

Jesus foi bem claro: quem deseja entrar na vida eterna necessita colocar em prática os mandamentos, agir dentro do evangelho de amor, não basta dizer apenas que tem fé em Jesus, é preciso mostrar a fé verdadeira agindo de acordo com a lei de amor trazida por ele.

"***Tomai meu jugo sobre vós*** e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas." (Mateus 11: 29)

Jugo é o domínio moral. Tomar o domínio moral de Jesus pra si e receber sua doutrina é ser manso, humilde e amar o próximo, pra só assim ser salvo (achar o repouso pra alma). Se o sacrifício de Jesus já tivesse salvado quem nele crê, o repouso pra alma (salvação) viria sem a necessidade de tomar esse domínio moral: ser manso, humilde e amar.

"*Por que me chamais: Senhor, Senhor...* ***e não fazeis o que digo****?* Todo aquele que vem a mim ouve as minhas palavras e ***as pratica***, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha. ***Mas aquele que as ouve e não as observa*** é semelhante ao homem que construiu a sua casa sobre a terra movediça, sem alicerces. A torrente investiu contra ela, e ela logo ruiu; e grande foi a ruína daquela casa." (Lucas 6: 46-49)

Não basta ficar só chamando Jesus e orando pra ele, é preciso como ele mesmo disse praticar seus ensinamentos.

"Então o Rei dirá aos que estão à direita: - Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: - Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos

visitar? Responderá o Rei: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes. Também estes lhe perguntarão: - Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos? E ele responderá: - Em verdade eu vos declaro: ***todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer."*** (Mateus 25: 34- 40,44-45)

Para entrar no reino é necessário praticar a lei do amor, sintetizada em uma única palavra: caridade. A caridade verdadeira, tal qual a da viúva que doou com sinceridade.

"E, ante o progresso crescente da iniqüidade, a *caridade* de muitos esfriará. Entretanto, *aquele que perseverar até o fim será salvo*." (Mateus 24: 12- 13)

Ou seja, tem que perseverar na caridade pra ser salvo, e a caridade nada mais é do que a prática do amor, através de uma ação, uma obra.

Vejamos o que nos diz Paulo sobre a necessidade de praticar o amor para se conseguir a salvação:

"Porque *o amor ao dinheiro é raiz de todos os males*; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e ***segue*** a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. ***Peleja a boa peleja da fé***, apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado." (1 Timóteo 6: 10-12)

É preciso seguir o caminho da justiça, do amor, ou seja, praticar, trilhar, obrar nesse caminho para então se apoderar da salvação, a vida eterna.

"A obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. (1 Coríntios 3: 13-14)

Interessante comparar essa passagem a exortação feita por Jesus no capítulo 6 de Lucas onde ele também compara o homem que pratica o evangelho de amor a uma casa com vigas sólidas e firmes na rocha.

"Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim *a fé* ***que opera pela caridade***." (Gálatas 5:6)

Vale realmente segundo a fé que age se converte em ações de amor, ou seja, age através da caridade.

"E agora, ainda vou indicar-vos o caminho *mais excelente de todos*." (1 Coríntios 12: 31)

Em seguida Paulo começa a falar sobre a ***caridade***:

"se não tiver caridade, não sou nada." (1 Coríntios 13:2)

"Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade - as três. Porém, *a maior delas é a caridade*." (1 Coríntios 13: 13)

A caridade, segundo Paulo, é maior que a fé, pois é o cumprimento da fé através das obras. Nas versões bíblicas mais confiáveis o termo utilizado é caridade:

"se não tiver *caridade*, não sou nada" (Ave Maria)

"si no tengo *caridad*, nada soy" (Bíblia de Jerusalém)

"and have not *charity*, iam nothing" (King James)

Paulo confirma essa idéia de forma ainda mais clara:

"... quando *o justo julgamento de Deus vai se revelar, retribuindo a cada um conforme as suas próprias ações*: a vida eterna para aqueles que perseveram na prática do bem..." (Romanos 2: 5-7)

"De fato, todos *deveremos comparecer diante do tribunal* do Cristo, a fim de que *cada um receba a recompensa daquilo que tiver feito durante a sua vida no corpo*, tanto para o bem, como para o mal." (2 Coríntios 5: 10)

"Não se iludam, pois com Deus não se brinca: *cada um colherá aquilo que tiver semeado.*" (Gálatas 6: 7)

"Ora, o fim do mandamento é a caridade..." (1 Timóteo 1:5)

A caridade é o objetivo (fim) do mandamento, o segundo mandamento trazido por Jesus: amar ao próximo como a si mesmo.

Jesus resume de forma ampla e perfeita esse pensamento em mais uma parábola, a do bom samaritano:

"Levantou-se um doutor da lei e, para pô-lo à prova, perguntou: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna? Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como é que lês? Respondeu ele: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento {Deuteronômio 6:5}; e a teu próximo como a ti mesmo {Levítico 19: 18}.Falou-lhe Jesus: Respondeste bem; ***faze*** isto e viverás. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por

acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei. *Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse:* ***vai e faze tu o mesmo****."* (Lucas 10: 25-37)

Vejamos a opinião de Pedro sobre a necessidade de praticar o amor para se obter a salvação:

"*Antes de tudo, mantende entre vós uma ardente caridade*, porque a caridade cobre a multidão dos pecados". (1 Pedro 4:8)

"esforçai-vos quanto possível por unir à vossa fé a virtude, à virtude a ciência, à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência a piedade, à piedade o amor fraterno, e ao amor fraterno a caridade. Se estas virtudes se acharem em vós abundantemente, elas não vos deixarão inativos nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Porque quem não tiver estas coisas é míope, cego: esqueceu-se da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, cuidai cada vez mais em assegurar a vossa vocação e eleição. Procedendo deste modo, não tropeçareis jamais. Assim vos será aberta largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (2 Pedro 1: 5-11)

"Se invocais como Pai aquele que, ***sem distinção de pessoas***, *julga cada um* ***segundo as suas obras***." (1 Pedro 1: 17)

Segundo Pedro, para assegurar a eleição para a vida eterna é preciso seguir o caminho da prática do amor, mantendo antes de tudo, como meta principal, uma ardente caridade. Pedro vai ainda mais além, deixando claro que Deus não faz distinção de pessoas, não importa a crença, religião, importa o modo de agir de cada um na prática ou não do amor ao próximo, pois Deus julga as ações, as obras de cada um e não a crença de seus filhos.

Vejamos o que nos ensina João sobre a necessidade de praticar a lei de amor para se obter a vida eterna:

"Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para *dar a*

cada um conforme as suas obras." (Apocalipse 22: 12)
"Cada um *foi julgado segundo as suas obras*." (Apocalipse 20: 13)

No livro da Revelação, conhecido também como Apocalipse, João Evangelista recebe a visita do espírito de Jesus algumas décadas depois do Rabi da Galiléia ter desencarnado na cruz e nesse emocionante encontro Jesus mostra várias cenas do final dos tempos, do auge da grande tribulação, deixando claro que cada pessoa receberá segundo suas ações, suas obras.

"Caríssimo, fazes obras de fé em tudo o que realizas para os teus irmãos, mesmo para os irmãos estrangeiros. Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem *pratica* o bem nasceu de Deus. Quem pratica o mal não viu a Deus." (3 João 1 : 5,11)

"Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço." (João 14: 12)

"Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. ***Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito. Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós****, por ele nos ter dado o seu Espírito*." (1 João 4: 11-13)

"*os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida*, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados." (João 5: 29)

Tiago é certamente dos apóstolos aquele que mais claramente expõe a necessidade da prática do amor, exercer a fé através das obras. Todos os capítulos do seu livro são plenamente dedicados a esse entendimento:

"De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso *esta fé* poderá salvá-lo? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma." (Tiago 2: 14-17)

"Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre com um bom proceder as suas obras repassadas de doçura e de sabedoria." (Tiago 3: 13)

"O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz." (Tiago 3:18)

Além de todas essas passagens bíblicas, temos ainda mais algumas:

"Urge também que os nossos aprendam a aplicar-se às boas obras para atender às necessidades mais prementes. Assim não ficarão infrutuosos." (Tito 3: 14)

"Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras." (Hebreus 10: 24)

"Pelo que vos toca, *amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma.* Então, muito grande será a vossa recompensa Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus." (Lucas 6: 32-36)

"Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores, para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo, até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo. Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores. ***Mas, pela prática sincera da caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a cabeça, Cristo.*** É por ele que todo o corpo - coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria - efetua esse crescimento, visando a sua plena edificação na ***caridade***." (Efésios 4:10-16)

Jesus é o caminho, a verdade e a vida e a única forma de caminharmos junto dele é praticando a caridade, aceitando carregar a nossa cruz:

"Quem não toma sua cruz e não me segue, não é digno de mim." (Mateus 10: 38)

Jesus, os apóstolos e discípulos mostram claramente o caminho da salvação sintetizado nesses últimos versículos: cada um recebe segundo suas obras, só entra na vida eterna quem buscar amar ao próximo como a si mesmo, só encontra o repouso pra alma aquele que busca tomar pra si o domínio moral (jugo) de Jesus, ou seja, busca praticar os ensinamentos praticados por Jesus. De forma muito clara todos eles ensinam que a salvação vem do mérito, no esforço pessoal e intransferível na própria reforma moral de atitudes, na busca de percorrer o caminho da salvação ao lado de Jesus: a prática da caridade.

Vamos analisar algumas passagens bíblicas muito usadas pelos defensores do sangue de Jesus na teologia da salvação imerecida, mesmo com a ampla quantidade de versículos expostos a pouco, tornando impossível a tese da salvação imerecida.

"Pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para a remissão dos pecados." (Mateus 26: 28)

Jesus estava na última ceia, junto com os apóstolos tomou depois o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: “Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados" E qual era o pacto que todos deveriam "ingerir", ou seja, colocar dentro de si? Resposta: a observância do mandamento maior: a prática do amor.

"Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós.” (Lucas 22: 20)

Mesmo contexto do versículo anterior de Mateus. Jesus trouxe a nova aliança que cobria toda a lei e todos os profetas, confirmava os 10 mandamentos divinos, em síntese na lei de amor. O pacto com esse mandamento maior só existe pra quem o pratica, não faz sentido fazer um pacto onde não haja real interesse em praticá-lo. Se o pacto está alicerçado na lei de amor, que cobre toda a lei e todos os profetas é evidente que todo aquele pertence ao pacto é o praticante da lei fundamental do pacto: a lei de amor.

"Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de *Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.”(Atos 20:28)*

Interpolação bíblica, Deus não é homem (Oséias 11: 9) e não sangra pois carne e sangue não herdam o reino de Deus (1 Coríntios 15:50), além disso Deus é Espírito (João 4: 24), ou seja, imaterial, logo não pode sangrar, portanto não adquiriu Igreja nenhuma com o seu sangue. Esse versículo é uma clara interpolação criada pra tentar justificar a doutrina da trindade e do poder divino da Igreja, tão somente.

"Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Romanos 5:9)

O vocábulo “*justificar*” aqui nesse versículo significa *tornar algo (o homem) justo*, legítimo, ético e moralmente.

O termo "*pelo*" significa *através*.

Em “*do seu sangue*” significa a vida de Jesus entre nós, seu exemplo enquanto estava encarnada, a essência dos seus ensinamentos personificada no Rabi encarnado, e isso está claro em João: “Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna*; e eu o ressuscitarei no último dia." (João 6:53-54). Aqui fica claro

que Jesus está falando no sentido figurado e não incentiva nenhum tipo de canibalismo contra sua própria pessoa, mas diz tão somente que é necessário se alimentar com o alimento espiritual representado nele, com seu exemplo e ensinamentos.

O versículo de Romanos 5:9 fica, portanto, assim: "Logo muito mais, sendo agora justificados (nos tornamos justos se praticarmos os mandamentos trazidos por ele) pelo seu sangue (seu exemplo em vida, bebendo seu sangue que significa "beber" dos seus ensinamentos e exemplo, alimentarem-se espiritualmente da sua essência, do seu evangelho) seremos por ele salvos da ira."

"Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, *seremos salvos pela* ***sua vida***." (Romanos 5: 10)

Somos realmente salvos pela vida de Jesus, se seguirmos o que ele ensinou e praticarmos aquilo dito por ele pra ser praticado. Paulo usa nesse versículo da epístola aos romanos, duas idéias diferentes: a da *reconciliação* e da *salvação*. A morte de Jesus, que foi o gesto final e heróico de toda uma vida de sacrifícios em prol do gênero humano, serviu de inspiração para os futuros cristãos primitivos manterem uma fé inabalável, resistindo aos mais duros sacrifícios e perseguições por parte do exército romano. Dessa forma o sacrifício de Jesus com o final extremo na cruz reconciliou aquele grupo de espíritos, os primeiros cristãos, que outrora não tiveram fé suficiente para aceitar a lei divina dos 10 mandamentos trazida na primeira aliança por Moisés. Após a morte de Moisés as portas de Canaã, o povo hebreu declinou novamente para o politeísmo e foi necessária a vinda de Elias para corrigir os caminhos daquele povo.

Boa parte daquele povo reencarnado, que na época próxima da morte de Jesus presenciou o sacrifício final no madeiro e se reconciliou com Deus, ou seja, deixou de renegar os mandamentos divinos da primeira aliança e passou a defender de forma heróica os mandamentos divinos da nova aliança, sintetizada na lei de amor. Esses, os reconciliados, praticantes do evangelho de amor, foram salvos pela vida de Jesus, pois foi durante a sua vida, com seu exemplo e parábolas que ele ensinou o caminho a se percorrer para alcançar a salvação. Dessa forma podemos entender que o sacrifício de Jesus, simbolizado na figura extrema do sacrifício final na cruz, serviu de inspiração para muitos cristãos, mas em verdade,

como diz Paulo, *a salvação veio através da vida de Jesus, dos seus exemplos e ensinamentos, o verdadeiro caminho para a salvação*.

Outra passagem muito usada pelos defensores da salvação imerecida é a do bom ladrão. Antes de qualquer coisa é preciso ressaltar que essa passagem não pode ser considerada 100% real se compararmos os relatos bíblicos a seu respeito. Os 4 evangelistas falam sobre esse episódio durante a crucificação de Jesus. João apenas informa sobre a crucificação de dois ladrões junto ao Cristo e nada mais informa (João 19: 18). Já Marcos e Mateus afirmavam que os dois ladrões ao lado de Jesus o insultavam e que nenhum deles se arrependeu (Marcos 15: 27-32 e Mateus 27: 38-44). Dos 4 evangelistas somente Lucas fala do arrependimento do ladrão:
"Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro repreendeu-o dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhes respondeu: Em verdade te digo que ***hoje estarás*** *comigo no paraíso*." (Lucas 23: 39-43)

Comparando as versões, a história do bom ladrão é bem duvidosa, pois apenas um dos quatro evangelistas fala sobre esse acontecimento, enquanto que dois dos evangelistas mostram que não ocorreu arrependimento algum por parte do suposto bom ladrão. Mas para efeito de análise, vamos considerar que esta passagem de Lucas sobre o bom ladrão seja verdadeira e que as versões de Marcos e Mateus talvez tenham se esquecido de mencionar esse arrependimento.

Os defensores da tese da salvação imerecida costumam usar essa passagem de Lucas para dizer que um pecador, simbolizado na figura do bom ladrão, ao se arrepender no momento final de sua vida perante a morte e reconhecer Jesus como seu salvador, irá para o paraíso. Vamos então ver se é isso mesmo que ocorre, afinal até agora temos dezenas de passagens bíblicas apontando para a inexistência da salvação imerecida.

Primeiramente a Bíblia é clara em informar que só seremos salvos ou não após o dia do juízo final, simbolizado pelo julgamento que ocorrerá após o auge da grande tribulação, simbolizado no grande dia do Senhor, o dia do julgamento. Ou seja, o ladrão em questão só receberia o atestado de salvação ou não após o dia do julgamento final. O julgamento final

simboliza o último, o derradeiro julgamento, aquele que irá separar os justos e os injustos, o joio do trigo, fazendo que os justos permaneçam encarnando na Terra Regenerada e os injustos reiniciem seu ciclo reencarnatório em outro planeta, outra morada, sendo assim exilados, exterminados da face da Terra como nos diz Zacarias 13:8, para reiniciar assim um ciclo com reencarnações de provas e expiações em outra morada, compatível com os méritos e necessidades morais desses exilados.

Outro ponto que devemos considerar é como ocorre a salvação. A salvação ocorre ou não, após o julgamento das nossas ações, tanto para o bem como para o mal e sabemos que somente a prática da caridade cobre a multidão de pecados. Não temos elementos da vida do suposto bom ladrão pra analisar suas ações, mas nada impede que ele fosse uma boa pessoa preso injustamente. Se Jesus foi, porque ele não poderia? E não poderia o bom ladrão ter feito atos de caridade ao longo de sua vida e cometido um erro que o levou a crucificação por algum ato desesperado, como um roubo pra dar de comer a sua família? A gente não sabe nada da vida do bom ladrão pra realizar esse tipo de análise hipotética.

E pra finalizar essa análise, Jesus em nenhum momento falou que o ladrão estava salvo, ele apenas disse: “Hoje, estarás comigo no paraíso”. Ele não falou em amanhã, e depois de amanhã, falou apenas "*hoje*" e falou "*estarás*" e não “permanecerás” ou “pra sempre estará”. Portanto, nada indica uma salvação para o bom ladrão. Pelas palavras de Jesus podemos apenas interpretar com certeza que apenas naquele dia o ladrão iria até o paraíso com Jesus, mas nada aponta para que ele lá permanecesse.

Outro versículo muito utilizado pelos defensores da salvação sem a necessidade de obras de amor está em romanos:

“Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ***ficasse firme***, *não por causa das obras,* mas ***por aquele que chama***)," (Romanos 9: 11)

A primeira vista esse versículo na epístola de Paulo aos romanos parece contraditório afinal o próprio Paulo na mesma epístola afirma que os justos são os praticantes da lei de amor e essa prática de forma plena está na caridade, no ato de amar ao próximo, de obrar no amor. Paulo diz claramente: Deus tem um propósito, esse propósito é a salvação de todos os seus filhos. Essa salvação, o propósito, depende da eleição, ou seja, a eleição para a vida eterna. E quem adquire a salvação, a vida eterna e se

elege? Resposta: Aquele que mantém firme o propósito de buscar a salvação (eleição), em nome de Jesus (aquele que chama). Em outras palavras, aquele que busca viver de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Quando Jesus, Paulo, Tiago e Pedro falam do julgamento das obras eles falam do julgamento do *sentimento* que o homem coloca nas suas ações. É por estar em sintonia com "aquele que chama" que o homem produz boas obras e não o ato de produzir obras é a razão do despertar da ligação com Deus. Por isso que fora da caridade não há salvação, pois quem não faz caridade é porque não está com Jesus, não está com aquele que chama.

A pessoa não fica firme na eleição (busca pela salvação) por causa das obras, pois as obras não são a *causa* e sim a *conseqüência* de quem é de Jesus, de quem está com o Espírito e dá Seus frutos (como é dito em Gálatas), afinal o objetivo do mandamento e o caminho mais excelente é a caridade (dito por Paulo em Coríntios). Da mesma forma a salvação não vem ***das*** obras, mas vem ***nas*** obras, pois não são as obras que produzem o sentimento verdadeiro de amor ao próximo, mas justamente o contrário: o sentimento de amor verdadeiro ao próximo é que produz as boas obras pela qual seremos julgados.

Dito isso fica explicado porque Paulo diz sobre não sermos salvos (eleitos) por causa das obras, mas sim porque estamos firmes naquele que chama e obviamente só estamos firmes em Jesus se colocamos em prática o seu evangelho de amor e seguimos seu exemplo messiânico de vida.

Esse mesmo entendimento é facilmente visto ao longo de várias passagens da carta aos romanos. O ponto fundamental de confusão é que os defensores da salvação imerecida transformaram a graça, claramente dita como um dom, uma qualidade inerente ao ser humano dada por Deus, dom dado gratuitamente por Deus em uma espécie de salvação gratuita. Em Efésios, onde é dito sobre a graça ser um dom gratuito nos dado por Deus e se tivermos fé nesse dom nos salvaremos, não é dito absolutamente nada sobre uma salvação gratuita, mas sim em um dom dado gratuitamente por Deus, a capacidade de amar, essa capacidade é a graça, o dom gratuito e justamente por isso Jesus coloca a lei do amor como o pilar fundamental da nova aliança, a lei divina que cobre toda a lei, toda a escritura. Vejamos mais um exemplo desse entendimento em romanos:

“Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.” (Romanos 11: 6)

Novamente se faz necessário repetir: não são as obras que produzem o sentimento de amor, mas o verdadeiro sentimento de amor que produz as boas obras, por isso que fé sem obras é morta, pois só existe fé verdadeira se for manifestada em ações, obras. A graça, dom dado por Deus é o amor, se salvar é ter fé no amor, ou seja, fé na graça, pois essa fé verdadeira no amor fará manifestá-lo em obras, mostrando que a fé não é morta. Em Romanos, sem dúvida a epístola preferida pelos defensores da salvação imerecida, é encontrada novamente uma passagem muito usada pelos defensores dessa errônea teologia e que necessita de uma explicação, mesmo após tantos exemplos mostrando a impossibilidade bíblica da salvação imerecida:

"Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem ***Deus imputa a justiça sem as obras***, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado." (Romanos 4: 5-8)

Antes de qualquer coisa, vamos entender o que significa a palavra ***imputar:*** *atribuir responsabilidade, conferir responsabilidade.*

Temos também que trazer o versículo 4: "Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado (conferido) o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida"

Aqui é mostrado claramente que "qualquer obra" não é caridade, mas sim obra de iniqüidade, a mesma obra que os ricos faziam na parábola do óbulo da viúva. A esses, que fazem essas obras (as obras quaisquer ou de iniqüidade) não é conferido compensação (galardão) segundo o amor (graça, pois o amor cobre a multidão de pecados, a compensação), mas recebem segundo a dívida que geram pra si, pois todo ato contrário à caridade gera uma dívida.

O galardão dito aqui deixa claro que recebemos segundo nossas obras. O sentido de "qualquer obra" como uma obra de iniqüidade, obra qualquer e sem valor fica claro se lermos o versículo 2 e 3, quando é dito: "Porque, se Abraão ***foi justificado pelas obras***, tem de que se gloriar. Creu Abraão em Deus, ***e isso lhe foi imputado como justiça***"

Agora, podemos entender melhor a visão de Davi e o que Paulo diz nos versículos 5 a 8 do capítulo 4:

"Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada (conferida) como justiça."

Ora, o que é *justificar*? Segundo o Dicionário Aurélio nos diz: "tornar justo, legítimo, aceitável, ética e moralmente", é nesse versículo como dizer "fazer o ímpio um justo ficar". Jesus veio trazer o exemplo e a lei e obviamente somente os ímpios que o seguirem, ou seja, praticarem seus ensinamentos, é que serão justificados, se tornarão justos. Portanto podemos analisar melhor agora:

"Mas, àquele que não pratica (qualquer obra, obra de iniqüidade descrita no versículo anterior), porém crê em Jesus, a sua fé lhe é imputada (conferida) como justiça."

Isso é obvio, pois quem não pratica obras de iniqüidade é porque pratica obras de amor, demonstrando fé verdadeira nos ensinamentos e exemplos de Jesus e sua fé lhe confere justiça, pois o faz praticar obras de amor e não obras de iniqüidade, descrita como "qualquer obra"

Vejamos finalmente, a visão de Davi:

"bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado"

Certamente, seguindo o contexto do texto aqui, entendemos que "sem as obras" diz respeito às obras de iniqüidade, a obra qualquer, sem valor para justificação. Não existe outro significado pra "obra qualquer" simplesmente porque somos julgados segundo nossas obras, seria um contrasenso de Paulo para com Jesus discordar do mestre dizendo que “Deus imputa a justiça sem as obras *de amor”*. As obras aqui referidas, as obras quaisquer, são as obras de iniqüidade e sem valor.

Como as maldades são perdoadas? Segundo Jesus, Deus nos perdoa se perdoarmos o inimigo, se antes de colocarmos a oferenda no altar irmos nos reconciliar com o nosso adversário. O que cobre os pecados? A caridade, segundo Pedro é o que cobre a multidão de pecados. Esses que são bem aventurados são os praticantes da caridade e do perdão, porque a caridade cobre os seus pecados (e se foi coberto não tem porque responder pelo pecado cometido) e também tem o pecado perdoado, daqueles que perdoaram seu inimigo e adversário.

Temos aqui claramente, seguindo os ensinamentos de Jesus, que o perdão e a caridade evitam que paguemos o pecado (falta para com a lei

de amor) cometido, pois se apenas fizermos obras de iniqüidade, como diz o versículo 4, receberemos a recompensa da dívida que assumiremos ao agir assim: "Ora, àquele que faz qualquer obra (de iniqüidade), não lhe é imputado (conferido) o galardão (recompensa) segundo a graça, mas segundo a dívida."

Eis aí o significado desse trecho bíblico, em plena harmonia com as palavras de Jesus, mostrando que cada um recebe segundo suas obras, cada um colhe aquilo plantado por si próprio e não apóia em momento nenhum a tese da salvação imerecida, tese sem qualquer sustentação bíblica.

Mas afinal como podemos definir de forma mais ampla a *caridade, que é a graça, o dom de amar manifesto em obras, ações*?

Muitas vezes a caridade é confundida com conveniência, medo de ir pro "inferno" ou ser exilado para outro planeta, em outros casos vaidade e orgulho. Muitas pessoas doam altas quantias financeiras, mas em muitas ocasiões é por mera conveniência, apenas porque outras pessoas do mesmo círculo social de amizades também o fazem ou simplesmente porque aquele dinheiro não fará falta alguma e servirá ainda para promover a "boa imagem" do doador. Sobre esse tipo de "caridade" Jesus explica bem na parábola do óbulo da viúva.

Existem ainda os "caridosos" temerosos de irem pro "inferno" (na tradicional concepção protestante e católica) ou de serem exilados para um mundo inferior (concepção de espíritas e espiritualistas). Os temerosos nesse caso doam como forma de estabelecer um pacto com Deus: doam, mas querem em troca ter a "salvação" o que obviamente não transforma a ajuda ou doação em algo sincero, mas simplesmente um ato sem qualquer sentimento e pior ainda: eivado de segundas intenções e de caráter egoísta por parte daquele que doa.

Por fim existe o "caridoso" vaidoso e orgulhoso, que se vangloria demonstrando ter o poder de "ajudar". Esse, em verdade, pouco se importa com as necessidades de quem ajuda, mas sim de mostrar o seu poder em ajudar. Isso demonstra que nem sempre ao ajudarmos alguém estaremos realizando um ato de caridade.

Caridade engloba essencialmente fraternidade e empatia, ou seja, sentir naquele necessitado e suas necessidades como se fossem as nossas próprias necessidades, não julgando os possíveis equívocos que levaram a pessoa a essa situação, mas sim enxergando que esses erros podem ser os

mesmos que nós já cometemos no passado ou iremos ainda cometer, algum dia, no futuro.

Quando um mendigo nos pede um dinheiro na rua, ou um prato de comida, ao darmos a ele, na maioria das vezes está se prestando um ato humanitário de ajuda, mas raramente um ato de caridade, de amor verdadeiro.

Muitas vezes uma pessoa dentro do seu carro dá um "trocado" pra se ver logo livre das "lamúrias" do pedinte ou até mesmo com medo de sofrer um assalto. Quantas vezes escutamos os problemas de algum colega ou alguém próximo sem o menor desejo de buscar ajudar esse colega a encontrar uma solução, mas sim "rezando" para que o "trololó" acabe logo?

Jesus esclarece na parábola do bom samaritano o que realmente é a caridade, o verdadeiro sentimento de fraternidade e misericórdia com o próximo. Hoje em dia quantas vezes passamos pelas ruas e vemos pessoas atiradas na sarjeta, por tristes problemas como as drogas ou o alcolismo, ou simplesmente porque não tiveram a chance de um emprego ou de possuir uma melhor educação e carinho dentro do seio familiar? Quantas vezes ao passarmos por essas pessoas agimos como o bom samaritano? Ou simplesmente quantas vezes sentimos o mínimo de vontade sincera para prestar ajuda, de colaborar no reerguimento desse irmão falido?

Ajudar sempre que possível é o mínimo que todo ser humano deveria fazer, se esforçando para aproveitar cada oportunidade colocada por Deus diariamente no caminhar de cada um de nós. Entretanto, Ele espera muito mais; espera que consigamos a partir dessa ação de ajuda, despertar a *chama do amor* dentro de nós, a chama da verdadeira caridade, aquele sentimento libertador que deixa o homem mais próximo de Deus.

Jesus ensinou a caridade em todas as suas parábolas, e sendo a caridade a exteriorização do amor ao próximo em obras, podemos definir a caridade como:

Doação sincera, sem esperar nada em troca. Assim foi toda a vida de Jesus, uma doação de amor a todo gênero humano, aceitando com resignação todas as limitações daqueles que o receberam.

Perdão do fundo do coração, buscando harmonia e reconciliação, como na parábola do filho pródigo.

Fraternidade, como a viúva do óbulo, doando uma parte do pouco que

possuía, realmente amando ao próximo como a si própria.

Misericórdia, como o bom samaritano que socorreu o homem atacado pelos ladrões sem desejar nada em troca, senão a plena recuperação daquele que apareceu em seu caminho.

Pureza, como as criancinhas buscando se aproximar de Jesus sem medo ou desconfiança, exemplificando o poder da fé.

Justiça, como na parábola da adúltera, quando os acusadores viram nas limitações e erros daquela mulher os seus próprios erros e limitações.

Confiança na providência e justiça divina, como na parábola onde Jesus fala dos lírios do campo e dos pássaros do céu, que vivem como manifestação da glória e amor divino perante os olhos do mundo.

Discernimento, para saber a hora certa de bater á porta e orar e vigiar para se lembrar sempre de entrar pela porta estreita.

Humildade para aceitar com coragem os desígnios de Deus, aceitar a própria cruz, se espelhando naquele que nada devia, mas aceitou sem murmurar o desprezo e a incompreensão daqueles que o puseram na cruz.

Nessa busca, o *arrependimento* é o primeiro ato na busca do despertar da caridade: quando nos arrependemos dos atos contrários a lei de amor ao próximo que praticamos. É o primeiro passo para tomarmos a consciência daquilo que precisa ser mudado, melhorado, na busca da reforma moral.

Não devemos confundir, porém, o arrependimento com o sentimento de culpa, pois a culpa cria uma vibração envolta em depressão e baixa autoestima e nos faz pensar muito mais no ato errado que praticamos ao invés de pensar numa nova forma de agir, sustentada na busca da serenidade, alegria de viver e, sobretudo, uma vontade firme de progredir moralmente, agindo melhor consigo mesmo e com o nosso próximo.

Por isso que na maioria das religiões cristãs o batismo do arrependimento ou simplesmente o arrependimento é visto como base fundamental para o nascimento do novo homem, aquele que descobriu o amor dentro de si mesmo. O caminho do despertar da caridade passa pelos 3 batismos mencionados na Bíblia: o do ***fogo, arrependimento e Espírito Santo*** e ao percorrer esse caminho, o caminho da iluminação que leva a Verdade e a vida eterna (salvação), o homem finalmente encontra a divindade que sustenta a sua vida, encontra a verdadeira paz e a verdadeira felicidade.

Capítulo 9

"Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião." (Tiago 1:26)

No capítulo anterior observamos que o arrependimento é a primeira atitude na busca do despertar da caridade, despertar esse o objetivo principal de toda a missão, ensinamentos e exemplo de vida trazido por Jesus à humanidade. Esse despertar é um caminho pelo qual todo homem passou ou um dia irá passar nas suas encarnações futuras, tudo dependerá exclusivamente da sua vontade e, sobretudo, do seu livre arbítrio, pois apesar da salvação ser o destino de todos os espíritos criados por Deus, o momento do despertar, da transformação, é escolha individual de cada homem.

Vimos também que o caminho do despertar da caridade envolve basicamente três etapas, amplamente descritas na Bíblia: *a provação*, através das provas onde a fé no evangelho de amor é colocada em prova e também como a colheita dos atos contrários a lei do amor que foram praticados em forma de provações que visam despertar o arrependimento sincero. *O arrependimento* é a segunda etapa, quando tomamos consciência das atitudes que precisam ser mudadas, quando se começa a sentir uma necessidade verdadeira em buscar uma reforma moral interior, de pensamentos e atitudes.

Essas duas etapas conduzem a terceira e mais importante etapa: *o despertar da essência de amor*, quando a alma começa a dar os frutos do Espírito, a exercer de forma sincera a caridade, ao entrar em sintonia com a essência divina que habita dentro de si própria. É nesse momento que ocorre o *religare*, a descoberta através do próprio sentir, de que existe uma verdadeira ligação entre a alma e Deus através do Espírito Santo que nela habita.

Essas três etapas são descritas na Bíblia como *batismos*: o do fogo, o do arrependimento e o do Espírito Santo.

O termo batismo vem do verbo grego “baptizo” que significa imergir, submergir, penetrar, batizar. O tipo de batismo mais conhecido é o batismo por imersão, simbolizado pela imersão total do batizado dentro da água, prática muito comum entre várias Igrejas cristãs e também no Cristianismo Primitivo, desde a época de João Batista até os cátaros. O Batismo nas águas é conhecido como o batismo do arrependimento, pois era assim conhecido o batismo ministrado por João Batista, primo e contemporâneo de Jesus.

Batizar é o ato mergulhar um corpo dentro de outro, no caso do batismo do arrependimento, um corpo líquido, a água, que simbolicamente

representa a imersão da alma humana dentro de si mesmo, no seu interior, simbolicamente representado pela água do corpo humano e suas células que compõe a maioria do corpo físico. Ou seja, simboliza a alma começando a busca da essência divina dentro de si, no mergulho consciente dentro de si mesma ao ser imersa na água, o que representa também o arrependimento dos atos ruins praticados, pois no simbolismo das águas ela retorna ao estado do ser em formação no útero materno.

Ao imergir dentro de si mesma, a alma busca o Espírito Santo que já existe dentro dela, busca fazer-se parte atuante do corpo do cristo.

Essa busca encontra na motivação, através do fogo da provação, que desperta o arrependimento, quando então é jogada simbolicamente a água do batismo das águas, do arrependimento, destruindo o fogo, destruindo as provações e expiações.

Simbolicamente a água sobre o fogo desperta a fumaça, o ar, do fogo que foi apagado. Esse ar "nascido" é exatamente a manifestação do Espírito Santo, o batismo do Espírito Santo, quando a alma encontra dentro de si, de forma consciente, o seu Espírito Santo e se liberta das provações, assim como o ar se liberta do fogo sobre a terra, que foi apagado, com a água do arrependimento. E porque o batismo do Espírito Santo livra a pessoa das provações? Simplesmente porque as provações surgem como colheita do mau plantio, do plantio em atos contrários a lei de amor. Se a pessoa dá os frutos do Espírito, ou seja, age na caridade, ela colherá um bom plantio dessa forma não precisando de provação alguma. Toda provação, simbolizada pelo fogo, serve para purificar, destruir aquilo que é mau e improdutivo para que possa surgir algo novo, bom e produtivo.

O batismo de fogo é, em suma, a provação. Jesus quando fala sobre o "fogo eterno" diz de forma alegórica que aquele que não efetuar sua reforma íntima viverá provações sem fim (fogo eterno) até que se alinhe conscientemente a essência perfeita que existe dentro dele.

A Bíblia mostra o roteiro do batismo em 3 etapas: o batismo de fogo (provações que o ser humano vivencia), o batismo do arrependimento (arrependimento sincero dos erros cometidos) e por fim o batismo do Espírito Santo (dar os frutos do Espírito, da essência perfeita que habita em nós, que somos "templo de Deus" como dizia Paulo).

Reparem na metáfora: o fogo nos consumindo, de repente é jogado a água (o batismo do arrependimento era feito nas águas), o fogo se extin-

gue e sai a fumaça (representando o Espírito Santo, o nosso espírito se libertando da matéria).

A própria questão do fogo é muito ligada ao ato de colocar em prova as obras de cada um, Jesus fala sobre isso no capítulo 6 de Lucas ao comparar o homem a uma casa, mesma comparação feita por Paulo em Coríntios.

Durante o sermão profético em Mateus capítulo 24 e também nos relatos proféticos feitos por Jesus no evangelho de Lucas e Marcos, vemos o Mestre falando sobre os eventos futuros da humanidade descrevendo grandes *inundações* como nos tempos de Noé e *um fogo devastador* como nos tempos da destruição de Sodoma, passagens que apresentam um significado ainda mais profundo do que o simples relato de futuros tsunamis ou terríveis eventos vulcânicos para a humanidade, mas também para alertar que *nos tempos da grande tribulação* o homem conhecerá o arrependimento pelo mal que plantou simbolizado pelas águas, e também provas imensas, como o fogo destruidor de Sodoma, essa é a simbologia feita por Jesus para ressaltar a força da água e do fogo nos tempos finais.

João Batista (que batizou Jesus) e Pedro nos falam na Bíblia sobre o batismo de fogo: João Batista no livro de Mateus fala que Jesus viria pra batizar no Espírito Santo e no fogo, enquanto Pedro exorta os fieis a não se aborrecerem com *o fogo da provação*. O livro de Marcos fala que "todo homem será salgado *no fogo da provação"*. Paulo fala em Coríntios que no dia do julgamento *a obra de cada um passará pelo fogo*.

O batismo do fogo, simbolizando as provações, impulsiona o homem a repensar seus atos, quando colhe na forma de provações o plantio dos atos intempestivos praticados na livre semeadura. Esse impulso constante leva a um momento de mudança, de transição, quando a pessoa resolve sinceramente mudar sua postura moral diante da vida, é o verdadeiro arrependimento, simbolicamente no batismo das águas é renascer, da mesma forma que na reencarnação renascemos em um novo corpo físico e esquecemos os erros do passado, no batismo do arrependimento nos esquecemos dos atos equivocados que praticamos para iniciar um estágio de pureza, simbolizado pelo nascimento da criança e seus primeiros anos de vida.

Eis porque Jesus falava, alegoricamente, que deveríamos receber o reino de Deus como se fôssemos crianças (Mateus 19: 14), puros, não lembrando mais de todo o mal que praticamos no passado, impulsionados

em uma nova atitude, prontas para aprender na integralidade os ensinamentos do Pai, Aquele que nos deu a vida e a sustenta dentro de nós através do Espírito Santo.

Ora, o próprio Jesus nos diz em Lucas 17: 21 que *o Reino de Deus está dentro de nós*. Se devermos receber o Reino de Deus, como o Mestre nos diz em Mateus 19: 14 é porque devemos encontrar o Espírito Santo dentro de nós. Sendo assim, o batismo do arrependimento, simbolizando o nascimento do novo homem (tal qual o espírito que reencarna através do útero materno) tem como objetivo nos impulsionar a encontrar dentro de nós o Espírito Santo, receber esse que é o Reino de Deus a habitar no âmago de cada um.

O batismo do arrependimento, portanto, *não é o objetivo*, mas tão somente o meio, para alcançar o verdadeiro objetivo: o batismo do Espírito Santo.

A água, o arrependimento, é o início, o nascimento da purificação dos valores morais. É o veículo do batismo do arrependimento que leva ao batismo do Espírito Santo, quando a alma humana ao arrepender-se busca dentro de si sua essência de amor, a graça, que está no Espírito Santo, que a mantém viva. Por isso o batismo do Espírito Santo é o caminho para a vida eterna, pois a vida eterna está justamente no Espírito Santo.

Ao contrário do batismo do arrependimento, que é feito nas águas, o batismo do Espírito Santo não é feito nas águas. O batismo nas águas estimula o início da busca da alma pelo seu próprio Espírito Santo, através do arrependimento. Após essa etapa se inicia a busca interior, da alma já arrependida, em frutificar, agir no Espírito Santo, das os frutos do Espírito.

O batismo que salva não é o do arrependimento, mas sim o do Espírito Santo, pois quem não dá os frutos do Espírito segundo Paulo, não obtém a salvação.

Somente o trabalho na prática do amor paga as nossas dívidas morais, aliás, a Bíblia mesmo diz: a caridade cobre a multidão de pecados. Se a pessoa plantou porcaria e não quer colher porcaria, a única forma é a pratica do amor, ou seja, a caridade, senão a outra saída, como diz Pedro, é agüentar o fogo da provação. Infelizmente as pessoas confundem os três batismos e na sua maioria colocam o batismo do arrependimento como o principal ou como a fonte da salvação, em ambos os casos um grande equívoco.

Como já foi mencionada, a função primordial do batismo das águas era despertar o arrependimento, para que então o batizado pudesse iniciar uma nova vida, com novas atitudes, após o despertar de uma nova visão sobre a vida.

Antes de qualquer coisa, é importante relembrar que o batismo das águas era um ritual essênio. João Batista era essênio, batizava no rio Jordão próximo ao templo essênio de Qumran. Mas o ritual do batismo é ainda mais antigo, remontando ao tempo dos faraós egípcios, antigamente realizado, sobretudo, pelos sacerdotes de Heliópolis.

O iniciado ou aprendiz que seria batizado ficava dois dias dentro de um sarcófago, que por sua vez ficava dentro de uma pirâmide. Posteriormente os essênios realizariam a mesma cerimônia para os adeptos, ou seja, aqueles que se tornariam sacerdotes ou terapeutas, deixando o batismo nas águas como a cerimônia feita ao grande público, os chamados neófitos. Entre os iniciados essênios essa cerimônia era realizada dentro de cavernas, que naturalmente recriavam as condições simbólicas do útero materno. Nas pirâmides, grandes catalisadores de energia, ocorria uma potencialização semelhante de energia, uma concentração de energia, permitindo um desdobramento totalmente consciente ao aprendiz ou iniciado pelos sacerdotes egípcios.

O desdobramento consciente ou projeção astral é quando o espírito juntamente com o seu corpo espiritual abandona temporariamente e conscientemente o corpo físico, vendo inclusive o próprio corpo físico enquanto vivencia esse fenômeno. É algo muito comum hoje em dia em diversos relatos de experiências de quase morte (*EQM*). Durante essa cerimônia dentro da pirâmide, o iniciado saía em espírito do corpo físico, que ficava dentro do sarcófago e se comunicava com os sacerdotes, de forma consciente e telepaticamente, enquanto era visto pela vidência desses sacerdotes, que enxergavam o corpo espiritual do iniciado em desdobramento de forma nítida.

Essa cerimônia tinha como objetivo tornar consciente para o iniciado, em projeção astral, a realidade do mundo espiritual, dos "céus" superiores (amplamente citados no apócrifo Apocalipse de Paulo), ajudando a despertar e fortalecer um desejo cada vez maior de buscar o *religare* com o Espírito Santo no seu interior, a conquistar dentro de si o Reino de Deus. Esse fenômeno ocorria de forma semelhante, em proporções menores, durante o batismo do arrependimento ministrado por João Batista. Aquele

que batizava necessariamente teria de ser um médium de efeitos físicos, pra que através da água (assim como a pirâmide também é um catalisador energético) a vidência daquele que era batizado fosse momentaneamente aberta. No batismo dos essênios, inclusive realizado por João Batista, aquele o batizado era imerso por mais de 20 segundos e nesse período todo, o polegar direito de João Batista ficava na testa, acima do ponto entre os dois olhos do batizado, embaixo d'água, enquanto a mão esquerda de João Batista ficava erguida ao céu recebendo energia dos anjos amigos, para que então, totalmente imerso dentro da água, toda aquela energia dentro d'água fluísse pro chacra conhecido como terceiro olho e abrisse a visão espiritual do batizado momentaneamente e dessa forma, por alguns segundos via a si próprio dentro d'água e fora do corpo físico, daí o batismo ser conhecido como renascimento, pois o espírito naquela hora voltava por segundos a vida consciente no plano espiritual, retornando logo em seguida ao corpo físico. Atualmente o batismo nas águas é muito mais um mero formalismo, uma simples cerimônia exterior do que realmente um ato consciente na busca pelo despertar da chama da caridade. Em muitos casos crianças ainda pequenas, que sequer possuem ainda as faculdades da razão amadurecidas, participam dessa cerimônia sendo batizadas. Ora, o batismo é um ato de vontade própria, interior, na busca do arrependimento dos atos errados praticados, para tanto é necessário um mínimo de maturidade.

Os próprios religiosos que fazem a cerimônia não impulsionam no batizado o passo seguinte, que é buscar dar os frutos do Espírito, ou seja, buscar através da reforma moral de atitudes o batismo do Espírito. Muitas das vezes o ato de ser batizado nas águas (até sem ter a consciência ou arrependimento sincero) já é considerado o ato principal que garante a salvação, independente da fé manifestada nas obras futuras que o batizado for realizar.

Da mesma forma que não é a cerimônia de casamento em uma Igreja, com a noiva de véu e grinalda trocando alianças com o noivo, que irá garantir um casamento duradouro e embasado no amor e no respeito, do mesmo modo não é o ato de ser banhado nas águas pelo padre ou imergir nas águas que irá gerar o arrependimento sincero na pessoa e muito menos impulsioná-la a procurar sinceramente dar os frutos do Espírito, ou seja, manifestar sua fé no amor através de obras sinceras alicerçadas na caridade ao próximo.

Infelizmente nos dias de hoje muitas pessoas e religiões transformaram o ato da cerimônia, do ritual, em um mero formalismo, como se o ato em si produzisse algum sentimento dentro da pessoa, quando muito pelo contrário: é o sentimento e a vontade interior da pessoa que irão ser fortalecidos durante a conexão sincera que ela estabelecer com nobres sentimentos na cerimônia e no ritual.

Muitos buscam o ritual do batismo como se ele fizesse brotar o arrependimento e os frutos do Espírito dentro da pessoa, quando na verdade só deveriam buscar esse ritual, essa cerimônia, quando realmente estivessem conscientes e sinceramente arrependidos dos próprios erros e prontos a buscar a prática sincera da caridade.

Compreender essa diferença entre o batismo do arrependimento e o batismo do Espírito Santo é muito importante e basta uma análise mais profunda nas Escrituras para percebermos essa diferença.

A primeira diferença é que o batismo do Espírito Santo não é feito nas águas. A Bíblia relata de forma clara dois homens batizando no Espírito Santo: Jesus e Paulo. Em João 1: 33 este entendimento está bem claro:
"Sobre quem vires ***descer e repousar o Espírito***, este é quem *batiza no Espírito*."

Paulo diz claramente na Bíblia que não veio realizar o batismo de arrependimento:
"Cristo não me enviou para batizar, mas sim para pregar o Evangelho." (1 Coríntios 1:17)

Em Atos dos Apóstolos é descrito Paulo batizando no Espírito Santo:
"Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as províncias superiores e chegou a Éfeso, onde achou alguns discípulos e indagou deles: Recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé? Responderam-lhe: Não, nem sequer ouvimos dizer que há um Espírito Santo! Então *em que batismo fostes batizados*? perguntou Paulo. Disseram: No batismo de João. Paulo então replicou: *João só dava um batismo de penitência*, dizendo ao povo que cresse naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. *Ouvindo isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus*. E quando Paulo lhes impôs as mãos, ***o Espírito Santo desceu sobre eles***, e falavam em línguas estranhas e profetizavam. Eram ao todo uns doze homens." (Atos dos Apóstolos 19:1-7)

Ou seja, esses doze homens já haviam sido batizados no batismo de João, Paulo os batizou no batismo do Espírito. *Esse batismo do espírito é*

*a mesma **evangelização*** citada no primeiro capítulo da primeira epístola à Igreja de Corinto:
"A igreja de Deus que está em *Corinto*. Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio, E batizei também a família de Estéfanas; além destes, não sei se batizei algum outro Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar"

Pela evangelização (batismo do Espírito) Paulo buscava realizar o despertar da alma junto a sua essência divina, para que ela desse os frutos do Espírito. Reparem na diferença: no batismo das águas, o do arrependimento ou penitência, o batizado iniciava o processo de reflexão, para assim mudar suas atitudes; enxergava embaixo d'água a realidade do mundo espiritual quando realizava um desdobramento consciente naqueles poucos segundos.

Já no batismo do Espírito, o batizado já encontrava o próprio Espírito Santo, ele simbolicamente "descia" (pois o Espírito Santo está num céu superior, da mesma forma que o Reino de Deus está dentro de nós numa vibração superior a qual vibra a nossa alma ainda imperfeita), permitindo que a pessoa batizada, já arrependida e pronta pra encontrar o seu Espírito Santo, realizasse o *religare* consciente, sentindo a presença da essência divina, da chama do amor flamejando dentro de si. No batismo das águas, através do desdobramento consciente, o impulso do sincero arrependimento permitia vislumbrar a realidade do "céu" espiritual naqueles poucos segundo embaixo d'água, no batismo do Espírito Santo, a essência divina, a chama do amor, a graça, o Espírito era finalmente sentido pela alma, ela não apenas vislumbrava essa realidade como também a sentia, dentro de si própria.

Em virtude disso, do batismo do Espírito Santo ser um passo além do batismo do arrependimento, o batismo do Espírito não necessitava ser feito nas águas, como alias fica evidente no relato em Atos dos Apóstolos.

Ao compreendermos isso, é possível entender que o batismo que salva não é o batismo do arrependimento, mas sim o batismo do Espírito Santo.
"*Quem crer e for batizado será salvo*; mas quem não crer será condenado." (Marcos 16:16)

O versículo acima referido diz respeito ao batismo do Espírito, assunto que inclusive Paulo aborda de forma constante nas suas epístolas, pois define a lei da carne e a lei do espírito de forma bem clara, e obviamente

quem está batizado no batismo do Espírito, dá os frutos do Espírito, ou seja, pratica a fé que professa, por isso que não basta arrependimento, é necessário dar os frutos do Espírito.

Temos sem dúvida o primeiro passo, que é o arrependimento dos atos para que se abra caminho pra ação do Espírito na nossa vida, mas se não dermos os frutos do Espírito, ou seja, agir de acordo com o Espírito, é sinal de que o batismo (do Espírito) não foi realizado, e esse batismo ocorre através de uma profunda reforma íntima de atitudes.

Noutra passagem bíblica é confirmado que o batismo para a salvação não é o das águas, mas sim o do Espírito:

“Porque João batizou na água mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a poucos dias.” (Atos 1:5)

Dessa forma, aquele que crê na essência de amor (graça, presente na perfeição do Espírito Santo dentro de nós) e manifesta através das ações que surgem com o batismo do Espírito Santo, este estará a salvo. Como a própria palavra expressa, batismo significa imergir, mergulhar dentro de si mesmo, dessa forma o batizado no Espírito Santo é aquele que encontrou, sentiu conscientemente a presença dessa essência de amor dentro de si e assim começa a frutificar, agir, em consonância com o Espírito:

"***O fruto do Espírito*** *é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade brandura, temperança*. Pois ***os que são de Jesus Cristo*** crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. *Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito*" (Gálatas 5: 22-25)

Temos ainda outra passagem interessante sobre esse assunto:

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." (Atos 16:31)

Paulo utilizou o verbo “ser” no presente ou no futuro? Vejam: creia agora (crê) no Senhor e no futuro (serás) salvo. Isso deixa claro que não basta se arrepender e não seria naquele instante que o cidadão seria salvo. Ele poderia dizer: crê no Senhor e estás salvo, mas não, utilizou o verbo no tempo futuro.

A única pessoa autorizada a fazer o julgamento para a salvação, no batismo de fogo, é Jesus, onde a obra de cada um será posta a prova.

A pessoa só vai crer realmente no Senhor quando passar a praticar a caridade, pois o fruto do Espírito é a caridade (prática sincera do amor em ações, em obras) e só os que são de Jesus é que produzem esse fruto, portanto se a alma não produz esses frutos ela ainda não é de Jesus.

Quando a pessoa começa a crer, ela automaticamente começará a praticar os ensinamentos que Jesus disse para serem praticados (óbulo da viúva, bom samaritano, tomar o domínio moral pra si, dar de comer, beber e vestir aos irmãos, perdoar os inimigos)

Portanto, ela *no futuro* será salva, pois esses atos de caridade cobrirão a multidão de pecados que ela tenha praticado, afinal somos julgados por todas as nossas ações, tanto para o bem como para o mal.

Tendo a compreensão maior do batismo do arrependimento e do batismo do Espírito Santo, podemos nos aprofundar na análise do batismo de fogo:

No Evangelho de Marcos, Jesus deixa essa questão bem clara:
"Porque *todo homem será salgado pelo fogo*." (Marcos 9: 49)

Ou seja, todo homem que reencarna na Terra sofre alguma espécie de provação (fogo). E deixa claro que enquanto o homem não buscar seu aprimoramento moral, ainda ficará preso as reencarnações sucessivas nos mundos de expiação e provas (fogo inextinguível), pois enquanto não entrar na "vida eterna" ou "Reino de Deus" (9: 45, 9: 47) terá q voltar a reencarnar nos mundos expiatórios. O ato de "entrar" no Reino de Deus é justamente encontrar conscientemente o Espírito Santo dentro de si próprio, afinal, como ensina a Bíblia, somos templo de Deus, seu Espírito habita em nós, é ele o Reino de Deus que está dentro de nós (Lucas 17: 21)

Jesus cita nas suas parábolas muitas vezes o termo *"vida eterna"* que normalmente define o plano espiritual, plano onde habita o espírito eterno, mas também define aqueles espíritos que merecerão continuar reencarnando na Terra Regeneradora (deixará de ser um mundo de expiação e provas como é hoje para ser um mundo regenerador)

Nessa nova Terra (definida no Apocalipse como Nova Jerusalém) todos os seus habitantes entenderão o significado da vida eterna, que é o espírito eterno que comanda a matéria, então ao invés de serem exilados pro fogo eterno (provações contínuas do mundo exílio) de um mundo expiatório, os homens podem alcançar o passaporte pra continuar reencarnando na Terra e adquirir assim a "vida eterna". O outro sentido usual pra vida eterna é seu uso literal, ou seja, aqueles homens que após sucessivas reencarnações atingiram o merecimento de não precisar reencarnar mais em mundos materiais como a Terra de expiação e nem a Terra após a Grande Tribulação, são espíritos que passarão a viver em mundos muito

mais etéreos, muito mais semelhantes a fisiologia do Espírito (que representa a vida eterna) e menos parecidos com a fisiologia do corpo físico (a matéria perecível), em suma, não precisarão mais passar pela morte de um corpo físico, visto que nesses mundos superiores se manifestam em corpo espiritual, que é eterno.

"a obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa." (1 Coríntios 3: 13-14)

E vejamos o que Jesus fala dessa *construção* que passará pelo batismo de fogo:

"*PORQUE ME CHAMAIS SENHOR, SENHOR E NÃO FAZEIS O QUE DIGO?* Todo aquele que vem a mim ouve as minhas palavras E *AS PRATICA*, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha. As águas transbordaram, precipitaram-se as torrentes contra aquela casa e não a puderam abalar, porque ela estava bem construída. Mas *AQUELE QUE AS OUVE E NÃO OBSERVA é semelhante ao homem que construiu a sua casa sobre a terra movediça, sem alicerces.* A torrente investiu contra ela, e ela logo ruiu; e grande foi a ruína daquela casa." (Lucas 6: 46-49)

Essa "construção" simboliza o templo de Deus, o Reino de Deus, é o trabalho do homem na sua reforma íntima, na busca em praticar o amor, é o homem que colocou o templo, o Reino (casa, construção) numa base sólida, que representa simbolicamente a fé da alma que busca servir de base para o Reino, o templo interior.

"Mas aquele (Jesus) que vem depois de mim (João Batista) é mais forte do que eu. E eu não sou digno nem de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo". (Mateus 3:11)

Obviamente que aqui João Batista não falava literalmente que Jesus atearia fogo em alguém durante alguma cerimônia ecumênica.

Estava falando tão somente sobre os que aceitariam seus ensinamentos (aqueles que praticam a caridade, dão os frutos do Espírito, são de Jesus, segundo Paulo em Gálatas) e sobre as provações (fogo) que o batizado teria de vencer pra provar que realmente estava em Jesus, crucificando a lei da carne e exaltando a lei do espírito, o mandamento maior.

Zacarias também fala do batismo de fogo, quando após a tribulação, apenas um terço da humanidade poderá permanecer na Terra regenerada (a Nova Jerusalém): “Em toda a terra - oráculo do Senhor - dois terços dos habitantes serão exterminados e um terço subsistirá. Mas farei passar este terço pelo fogo; purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Então ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: Este é o meu povo; e ele responderá: O Senhor é o meu Deus." (Zacarias 13:8-9)

Obviamente Deus, pai de todos, não vai destruir perpetuamente suas criaturas, pois é longânimo, assaz benigno e não pune perpetuamente.

Os que não conseguirem a salvação até o fim do exílio planetário, serão exilados pra outro orbe, outra morada, onde recomeçarão o ciclo evolutivo que negligenciaram na Terra, reencarnando em outro orbe, de acordo com seus instintos e imperfeições, onde precisarão passar por duras expiações, como foi dito no versículo de Hebreus:

“Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado. Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes.” (Hebreus 10: 24-27)

O terço que permanecer são aqueles que buscam praticar a lei de amor, através da caridade, do perdão, da misericórdia.

“para que a prova a que é submetida a vossa fé (mais preciosa que o ouro perecível, o qual, entretanto, não deixamos de provar ao fogo) redunde para vosso louvor, para vossa honra e para vossa glória, quando Jesus Cristo se manifestar.” (1Pedro 1:7)

Eles já vêm passando a algum tempo pelas provações mencionadas por Pedro para também colocar em prova a fé dos verdadeiros cristãos. Esse será o povo que herdará à Nova Jerusalém, a representação do reino de justiça, paz e amor que irá se estabelecer na Terra após o exílio de 2 terços da humanidade, fração que não está apta pra continuar vivendo na Terra renovada, a Nova Jerusalém e precisarão recomeçar seu ciclo reencarnatório em outro orbe

“no dia da manifestação do Senhor Jesus. Ele descerá do céu com os mensageiros do seu poder, por entre chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não reconhecem a Deus *E AOS QUE NÃO OBEDECEM AO EVANGELHO* de nosso Senhor Jesus.” (1 Tessalonicenses 1:7-8)

“Mas os céus e a terra que agora existem são guardados pela mesma palavra divina e reservados para o fogo no dia do juízo” (2 Pedro 3: 7)

“Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso?” (Lucas 12: 49)

Ainda sobre a passagem profética de Zacarias:

“Em toda a terra - oráculo do Senhor - dois terços dos habitantes serão *exterminados* e um terço subsistirá.” (Zacarias 13: 8)

Observemos, antes de qualquer coisa, o significado de ***exterminar***: Expulsar, desterrar, aniquilar, destruir com mortandade.

Devemos observar em seguida que todos esses versículos falando sobre fogo estão falando de forma figurativa e não de forma literal, pois o fogo nesses textos tem o sentido de *purificação* e sabemos que a purificação só ocorre por dois caminhos: ou pela prática do amor (que cobre os pecados) ou pelo pagamento das dívidas geradas segundo nossas ações contrárias a lei do amor, pagamento esse em forma de ***provação***. Pedro fala sobre o fogo como forma de vencer as imperfeições através das provações (quando ainda precisamos de provações pra não nos desviarmos do caminho reto da prática do amor):

“Caríssimos, não vos perturbeis no *fogo da provação*, como se vos acontecesse alguma coisa extraordinária”. (1Pedro 4:12)

E ainda acentua nesse mesmo capítulo:

“O fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, prudentes e vigiai na oração. *ANTES DE TUDO*, mantende entre vós uma *ardente caridade*, porque a caridade cobre a multidão dos pecados. *EXERCEI* a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração. Que ninguém de vós sofra como homicida, ou ladrão, ou difamador, ou cobiçador do alheio. Porque vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis ao Evangelho de Deus? E, se o justo se salva com dificuldade, que será do ímpio e do pecador? Assim também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus *encomendem as suas almas ao Criador fiel, PRATICANDO o bem*”.

Não bastasse isso, Pedro ainda nos fala mais sobre isso em 1Pedro 1:7 “para que a prova a que é submetida a vossa fé (mais preciosa que o ouro perecível, o qual, entretanto, não deixamos de provar ao fogo) redunde para vosso louvor, para vossa honra e para vossa glória, quando Jesus Cristo se manifestar.” (I Pedro 1,7)

É importante também lembrar a questão do juízo final. O Espírito Santo, presente em cada alma humana a sustentando com o fôlego da vida, é quem realiza o juízo, o julgamento de todos os atos, todas as obras praticadas pela alma, concedendo a colheita proporcional à semeadura feita por essa alma. O juízo final é o último julgamento que será realizado no plano espiritual na época da Grande Tribulação, quando as almas que tiveram sua derradeira oportunidade reencarnatória antes do fim do exílio planetário (separação do joio do trigo, dos lobos e ovelhas) serão julgadas, dessa vez por Jesus, se elas estão aptas a permanecer reencarnando na Terra pós-tribulação, a Nova Jerusalém, a Terra Regenerada ou se terão de ser exiladas em outro mundo. Esse é o julgamento final, onde a obra de cada um será posta em prova por Jesus e ele decidirá quem permanece ou não reencarnando na Terra.

Temos mais uma interessante passagem de Paulo que também fala sobre o batismo de fogo:

"Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo." (1Coríntios 3: 14-15)

Esse versículo precisa ser bem observado como os demais versículos que o acompanham, para não realizarmos um julgamento precipitado e fora de contexto dessa passagem bíblica. Aqui é descrito o batismo de fogo, também descrito por Zacarias, no dia do julgamento final.

Vejamos então o contexto no terceiro capítulo dessa primeira epístola aos coríntios:

“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; *mas veja cada um como edifica sobre ele*. Porque ninguém pode pôr outro *fundamento* além do que já está posto, *o qual é Jesus Cristo*. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e ***o fogo provará qual seja a obra de cada um***. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão Se a obra

de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo. Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (1Coríntios 3: 6-17)

Os versículos 6 a 8 falam claramente do cada um segundo suas obras.

Paulo fala claramente: o fundamento é Jesus e todos devem edificar sobre ele, deixando claro que devemos seguir seus mandamentos e exemplo e alerta: "mas veja cada um como edifica sobre ele".

Ele afirma que somos edifício de Deus, exatamente porque somos aquilo que fazemos (afinal somos julgados pelas nossas obras).

Esse entendimento está claro aqui: "Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha"

Essa passagem se liga claramente ao q Jesus diz no capítulo 6 de Lucas, sobre a edificação da casa, que pode ser de ouro (os que fizeram ações plenas de acordo com o fundamento que Jesus trouxe) ou de palha (pra aqueles que construíram fraca edificação por não observar os fundamentos trazidos por Jesus)

"Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão" (1 Coríntios 3)

Novamente temos clara ligação com o capítulo 6 de Lucas:

"E por que me chamais, Senhor, Senhor, *E NÃO FAZEIS O QUE EU DIGO?* Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, *E AS OBSERVA*, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa" (46-49)

A metáfora é clara: a rocha são os ensinamentos divinos trazidos por Jesus, a terra onde é edificada a casa que ruiu representa a alma dominada pelas leis da carne (contrárias as leis do Espírito). Mas infelizmente algumas pessoas entenderam literalmente essas palavras de Paulo e edificaram, literalmente, edifícios de ouro: as Igrejas suntuosas.

Vamos analisar novamente, essa passagem de Coríntios:

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento (prejuízo, dano); mas o tal (esse alguém) será salvo, todavia (entretanto) como (da mesma forma que) pelo fogo"

Sendo assim em palavras mais simples:

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá prejuízo, dano; mas esse alguém será salvo, entretanto da mesma forma que pelo fogo"

Ou seja, Paulo deixa claro que é exatamente o fogo da purificação, através das provações, é que motivará a salvação desse alguém, pois apesar do prejuízo e dano de arcar com as conseqüências da prática do pecado (ações contrárias a lei do amor), esse sofrimento motivará a pessoa a buscar futuramente agir de acordo com a lei do amor, exatamente o objetivo da nossa criação (expandirmos a essência de amor nos dada por Deus).

Analisemos, portanto, o "fogo" descrito nos versículos anteriores aqui mostrados:

"Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado. Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes." (Hebreus 10: 24-27)

Aos que não praticam a caridade o fogo (purificação), será ardente, e irá corroer por dentro os rebeldes (rebeldes no sentido de se recusar a praticar a lei do Espírito), ou seja, sofrerão severas expiações (provações ardentes) a fim de não se desviarem em futuras oportunidades (reencarnações) do caminho reto da prática do amor.

É exatamente sobre isso que Jesus fala em Lucas 12: 49-52 "Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso? Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão. Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três."

A divisão (dissensão) a qual o Mestre se refere é entre aqueles que irão aceitar a lei de amor e os que não a aceitarão, pois as provações atingem a todos, mas para os rebeldes serão mais dolorosas, pois se recusam a praticar a lei de amor, o remédio que cobre a multidão dos seus pecados: a caridade, a fé verdadeira, e elas só existem quando exteriorizada em obras, ações, atitudes.

“no dia da manifestação do Senhor Jesus. Ele descerá do céu com os mensageiros do seu poder, por entre chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não reconhecem a Deus E AOS QUE NÃO OBEDECEM AO EVANGELHO de nosso senhor Jesus.” (1 Tessalonicenses 1 : 7-8)

Aqui é descrito o mesmo cenário relatado por João quando falou do Paráclito:

“Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito. E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo.” (João 16: 8- 15)

A manifestação de Jesus será através do Paráclito: “Porque, como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem.” (Mateus 24:27)

Um relâmpago percorrendo o mundo todo, o iluminando. O que é o relâmpago, se não uma luz advinda do céu, fazendo alto som na Terra?

A volta de Jesus ocorrerá, portanto, com o Paraclito enviado por ele, capaz de mediar a luz e a voz que vem do céu em direção a toda Terra. Esse relâmpago vindo através do céu, relatado em Mateus é o que Paulo menciona ao dizer:

“Ele descerá do céu com os mensageiros do seu poder, por entre chamas de fogo”

Seus mensageiros são aqueles que exaltam seus ensinamentos, que tomam pra si o domínio moral de Jesus, praticam a caridade, os que verdadeiramente obedecem ao evangelho de Jesus.

Descer por entre chamas de fogo significa uma época de grandes provações, como Pedro já previa no seu evangelho. A questão das provações também é descrita em Mateus 7: 18-20, pois todos os que praticam iniqüidade precisam passar pelas provações:

“Toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má, bons frutos. Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7: 18-20)

Com essa ampla análise sobre o batismo de fogo podemos finalmente compreender os versículos 16 e 17 de 1Coríntios capítulo 3:

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque *o templo de Deus*, que sois vós, *é santo*."

Paulo mostra claramente que o fogo das provações é justamente para despertar a nossa consciência da existência da essência divina existente dentro de nós.

A nossa alma possui essa essência, é ela, o Espírito Santo que nos santifica.

Paulo nos mostra que no dia do julgamento não haverá destruição de almas, *pois a alma possui a essência de Deus, que é santa*.

Após o julgamento final um terço da humanidade estará apto a permanecer encarnando na Terra e dois terços necessitarão recomeçar o ciclo evolutivo o qual renegaram (por serem rebeldes a lei de amor) em outro orbe, esses dois terços são os desterrados, expulsos (esses dois significados são os significados mais usuais da palavra extermínio no dicionário Aurélio), ou seja, perderão a Terra, serão expulsos para outra morada e lá recomeçarão sua jornada evolutiva em busca da salvação em busca do encontro consciente com o seu Espírito Santo, com o Reino de Deus.

Obviamente nenhuma alma será destruída, visto que Deus, além de não punir perpetuamente e ser misericordioso, nos ensina a perdoar infinitas vezes, portanto não seria Ele a dar o mau exemplo de não perdoar seus filhos falidos na ignorância.

Toda alma possui a essência de Deus (afinal é seu sopro que mantém a vida), o que ocorre é que algumas pessoas, através do mau uso do seu livre-arbítrio, demoram mais do que outras, para descobrir essa essência dentro de si.

Esse despertar é descrito por Paulo como "*a fé na Graça*", ou seja, a fé no amor, amor que é dom nos dado por Deus através do Espírito Santo que em nós habita, e quando temos fé nesse dom, automaticamente praticamos a caridade, pois ela é o objetivo do mandamento maior (como diz Paulo na carta a Timóteo), a lei de amor

Paulo nos mostra que cada um recebe segundo suas obras, pois quem causa a ruína (destruição) daqueles que são templo de Deus (estão em Jesus, dão os frutos do Espírito), sofrerá a própria ruína.

Temos, portanto, com essas análises, a explicação da existência de duas salvações. Uma salvação que ocorrerá com a vinda da Nova Jerusalém, onde um terço da humanidade permanecerá na Terra (permanecerá reen-

carnando aqui, pois a Bíblia nos informa que a cidade dos eleitos de Deus será na Terra e não no céu):

"e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus, enviada por meu Deus, assim como o meu nome novo". (Apocalipse 3: 12)

"Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém. As nações andarão à sua luz, e os reis *da terra* trarão para ela a sua glória e honra". (Apocalipse 21:2: 24)

Reparem que é dito "reis da terra". A outra salvação, ou seja, a salvação de todos os demais não salvos agora (os dois terços) ocorrerá quando futuramente, em outro orbe, conseguirem despertar a essência de amor que existe dentro de si, se salvando de si mesmo (ou seja, salvando sua alma) quando escolherem, através do livre arbítrio, o caminho da prática do amor. A definição de *salvação* no dicionário Aurélio é perfeita: "tirar ou livrar de ruína ou perigo, *LIVRAR DAS PENAS DO INFERNO*, remissão, libertação, resgate."

Mas porque então Jesus falou em um lago, tanque, fornalha de fogo eterno? Vejamos as seguintes passagens:

"A *fumaça do seu tormento* subirá pelos séculos dos séculos. Não terão descanso algum, dia e noite, esses que adoram a Besta e a sua imagem, e todo aquele que acaso tenha recebido o sinal do seu nome." (Apocalipse 14: 11)

"A morte e a morada subterrânea foram lançadas no *tanque de fogo*. A segunda morte é esta: o tanque de fogo. Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo." (Apocalipse 20: 14-15)

"Assim será no *fim do mundo*: os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojarão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes. Após ter exposto ***as parábolas***, Jesus partiu." (Mateus 13: 49-50, 53)

Jesus claramente se utiliza de metáforas, figuras de linguagem, parábolas, que obviamente não devem ser lidas em seu sentido literal. Ao falar, por exemplo, na "fumaça do tormento" Jesus se refere de forma alegórica à natureza da alma, sustentada pelo sopro da vida, ou seja, as provações agindo como um fogo purificador que simbolicamente produzem uma fumaça na alma, eliminando suas impurezas nessa "fumaça". Ao relatar o "fim do mundo" obviamente Jesus não se refere ao fim, à destruição física da Terra ou seu pleno extermínio, mas tão somente relata o fim de uma

era, o fim do tempo de expiações e provas após o auge da Tribulação para que se inicie uma nova Terra, regenerada, após esse "fim".

Da mesma forma ao relatar a "segunda morte", Jesus usa uma alegoria. Sabemos através da Bíblia que o homem morre uma única vez, ou seja, o seu corpo físico que é perecível só pode morrer uma única vez, já a alma, o espírito, esse é imortal. Ao falar da "segunda morte" Jesus se refere às almas que já desencarnaram, ou seja, já "morreram" (pois perderam seu corpo físico e foram para o mundo espiritual), passando assim pela primeira morte e estarão elas a espera do juízo final, o julgamento que dirá se permanecerão ou não reencarnando na Terra. Os exilados passarão então, simbolicamente, pela "segunda morte", pois terão de abandonar o mundo espiritual terrestre, e serão eles levados a outro mundo, o orbe onde serão exilados.

Jesus compara esse mundo exílio, *que é semelhante a uma Terra primitiva*, a uma "fornalha", um "tanque de fogo", pois esse mundo produz "fogo" (provações) de forma incessante, eterna, aos que nele encarnarem.

Jesus, Paulo, Pedro e João Batista nos mostram claramente esse significado do fogo, simbolizando a provação, a purificação. Foi nesse sentido simbólico que Jesus formulou suas parábolas sobre o destino dos exilados, criando ao mesmo tempo uma figura de linguagem com forte impacto emocional (conhecida como hipérbole) e pudesse ficar gravada na mente das pessoas, mesmo que seu significado mais amplo ficasse parcialmente oculto.

Quando falou sobre o "fogo eterno" Jesus simplesmente disse que aquele que não efetuar sua reforma íntima, moral viverá provações sem fim (fogo eterno) até que se harmonize conscientemente a essência perfeita que existe dentro dele, o Espírito Santo.

As 3 etapas desse "roteiro" de reformulação moral estão claras na Bíblia: o batismo de fogo (provações que o ser humano vivencia), o batismo do arrependimento (arrependimento sincero dos erros cometidos) e por fim o batismo do Espírito Santo (dar os frutos do Espírito, da essência perfeita que habita em nós, que somos "templo de Deus" como dizia Paulo). Uma etapa leva a outra, dessa forma se a alma chega ao dia do juízo final sem conseguir dar os frutos do Espírito, sem buscar frutificar na prática sincera do amor e na reforma moral, então ela novamente terá de passar pelo batismo de fogo, em um mundo (morada do Pai) compatível com esse estágio evolutivo, de expiações e provações, visto que após o

ápice da Tribulação esse tipo de mundo na Terra chegará ao fim com a chegada da Nova Jerusalém, que simboliza o "fim do mundo" Terra de provas e expiações e o início da Nova Terra, simbolizada na figura alegórica da Nova Jerusalém vista por João Batista nas visões da Revelação.

Obviamente que esse sentido na época era restrito a iniciados, portanto Jesus tinha que construir uma figura viva na mente dos mais humildes, ou seja, uma figura de linguagem conhecida como *hipérbole*, criar um exagero intencional para fixar o ensinamento, algo como dizer: "estou morrendo de cansaço" ou "vou fazer toda força do mundo".

Com todas essas explicações podemos compreender a natureza, significado e objetivo de cada um dos três batismos e, sobretudo, a diferença essencial entre o batismo do arrependimento e o batismo do Espírito Santo: *O batismo do Espírito é uma evangelização que visa proporcionar ao batizado que este desperte a essência divina espiritual que existe dentro de si e dê os frutos do Espírito.*

Por isso que Paulo fala tanto na questão da lei da carne e na lei do Espírito, pois coloca como a lei do Espírito exatamente a lei de amor trazida por Jesus, e a lei da carne como toda ação antagônica a lei do amor, exortando a necessidade de dar os frutos do Espírito, por isso que sua evangelização consistia no batismo do Espírito. Compreendemos dessa forma que a salvação descrita em Marcos 16: 16 através do batismo é certamente o batismo do Espírito Santo. Essa busca interior pelo Espírito, o Reino de Deus dentro de nós, o *religare* a nossa essência divina leva a outra questão muito importante: o entendimento sobre a nossa natureza espiritual e sobre a necessidade da reencarnação. É exatamente essa questão que analisaremos a partir do capítulo seguinte, ao explicar a questão do suposto batismo de Nicodemos e o ensinamento de Jesus sobre a reencarnação.

Capítulo 10

"Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças públicas!"
(Lucas 11:43)

O diálogo entre Jesus e Nicodemos é um dos relatos mais claros, senão o mais claro, sobre a realidade da reencarnação. O ato de reencarnar é simplesmente quando o espírito, vivendo no mundo espiritual, recebe uma nova oportunidade de voltar a Terra, buscando aprimorar-se moralmente e, sobretudo, a despertar a chama do amor dentro de si, despertar esse que ocorre no batismo do Espírito Santo, quando conscientemente a alma encontra, sente dentro de si seu Espírito Santo, e assim começa a frutificar na sincera caridade.

Antes de iniciarmos a análise completa do diálogo de Jesus com Nicodemos, precisamos compreender um pouco melhor a questão do Espírito Santo, o Reino de Deus dentro de cada um de nós.

O próprio Jesus nos diz em Lucas 17: 21 que *o Reino de Deus está dentro de nós*. Se devermos receber o Reino de Deus como se fôssemos crianças, assim dito pelo Mestre em Mateus 19: 14 é porque devemos encontrar o Espírito Santo dentro de nós. Sendo assim, o batismo do arrependimento, simboliza o nascimento do novo homem (tal qual o espírito que reencarna através do útero materno) tendo como objetivo nos impulsionar a encontrar dentro de nós o Espírito Santo, receber esse que é o Reino de Deus, aquele que habita no âmago de cada um.

"Sobre quem vires ***descer e repousar o Espírito***, este é quem *batiza no Espírito*." (João 1: 33)

"E quando Paulo lhes impôs as mãos, ***o Espírito Santo desceu sobre eles***, e falavam em línguas estranhas e profetizavam. Eram ao todo uns doze homens." (Atos dos Apóstolos 19: 6-7)

"Ou não sabeis que ***vosso corpo é templo do Espírito Santo***, que habita em vós..." (1 Coríntios 6: 19)

"Não sabeis que sois templo de Deus, e que ***o Espírito de Deus habita em vós***?" (1 Coríntios 3: 16)

No batismo do Espírito, o batizado encontra o próprio Espírito Santo, ele simbolicamente "desce" (*pois o Espírito Santo está num céu superior, da mesma forma que o Reino de Deus está dentro de nós numa vibração superior a qual vibra a nossa alma ainda imperfeita*). João faz essa analogia de forma metafórica na imagem da Nova Jerusalém, o Reino de Deus descendo a Terra:

"Meu Reino não é deste mundo." (João 18: 36)

"Eu vi ***descer do céu, de junto de Deus***, a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo." (Apocalipse 21: 2)

Ora, sabemos que o Reino de Deus não é deste mundo e já está dentro de nós, numa vibração superior, a qual somos convidados através do batismo a encontrar. A Nova Jerusalém é a representação de uma nova Terra, composta por pessoas que estão nessa busca, encontrando o seu Espírito Santo, o Reino de Deus que desce até elas para que então frutifiquem na prática da caridade, dando assim os frutos do Espírito.

A água do batismo do arrependimento como dito a pouco simboliza justamente as águas onde é gerado o feto, a semente, o corpo material no qual a alma e seu corpo espiritual irão se manifestar em uma nova encarnação, corpo material esse composto em sua maioria por água, a composição básica das células do corpo humano. Esse novo corpo, para um novo nascimento (reencarnação) é uma nova oportunidade dada por Deus para que a alma encontre dentro de si própria o Espírito Santo que nela habita.

Nessa nova reencarnação a alma esquece-se de suas lembranças pretéritas, ou seja, das encarnações pregressas, ***retorna a condição de criança pura que sai do ventre de sua mãe***, por isso mesmo Jesus compara a ***necessidade*** do homem nascer (reencarnar) de novo (João 3: 7) na conversa com Nicodemos e também ao dizer aos discípulos que o homem deve assumir a condição de pureza das crianças, pois é só nascendo novamente, reencarnando e sendo novamente criança é que o homem pode avançar na busca de encontrar dentro de si o seu Espírito Santo, após ter se arrependido dos atos contrários a lei de amor que porventura tenha praticado.

Mas fica ainda uma questão interessante: como podemos explicar os relatos bíblicos do primeiro capítulo do evangelho de Lucas, falando da concepção de João Batista e poucos meses depois de Jesus, por obra e graça do Espírito Santo? Analisemos então:

O anjo Gabriel, espírito enviado por Deus, vai até o santuário avisar Zacarias, futuro pai de João Batista, que sua mulher Isabel daria luz a um filho que seria cheio do Espírito Santo desde o ventre (Lucas 1: 15). Sabemos que toda alma possui um Espírito Santo dentro de si, dessa forma estar cheio do Espírito desde o ventre materno é algo muito natural.

De forma alegórica, o que o anjo Gabriel quis dizer é que João Batista era um espírito já em profunda sintonia com o seu Espírito Santo e já vinha com uma grande missão, algo posteriormente confirmado por Jesus quando o Mestre disse que dos nascidos de mulher (ou seja, homens en-

carnados), João Batista era o maior dos profetas (Mateus 11: 11), ao colocar o início da Nova Aliança a partir de João Batista (Lucas 16: 16) e ao confirmar as profecias de Malaquias 3: 23-24 de que João Batista era Elias encarnado (Mateus 11; 10-14, Marcos 9: 11-13), aliás, algo que o próprio anjo Gabriel já havia dito a Zacarias no santuário:
"E irá adiante de Deus ***com o espírito e poder de Elias***." (Lucas 1: 17)

Da mesma forma sobre o nascimento de Jesus, podemos agora compreender facilmente: no sexto mês da gravidez de Isabel, o anjo Gabriel foi levar a boa nova até Maria, esposa de José e futura mãe de Jesus. Segundo o relato, contido em Lucas 1: 26 o anjo foi até a cidade de Nazaré na Galiléia. Já vimos anteriormente que Jesus nasceu em Belém da Galiléia e não em Belém da Judéia, informação que se alinha muito mais a esse relato do evangelho de Lucas, visto que Belém da Galiléia ficava ao lado, muito próxima de Nazaré, exatamente entre o Monte Carmelo e Nazaré.

No versículo 34, Maria diz ao anjo Gabriel que "não conhece homem", ou seja, ***até aquele momento*** não tinha se relacionado carnalmente com José, era virgem. No versículo seguinte, 35, o anjo diz: "O Espírito Santo ***descerá*** sobre ti". Sabemos que toda a alma, inclusive Jesus, possui um Espírito Santo. Dessa forma, Gabriel informava a Maria que Jesus, tão cheio do Espírito como João Batista, desceria ao seu ventre.

Outra questão importante é que no processo da reencarnação ou encarne, o espírito que irá reencarnar se aproxima semanas, às vezes meses antes da geração do feto, dessa forma mesmo virgem, sem ter se relacionado ainda com seu esposo José, o espírito de Jesus, cheio do seu Espírito Santo, já estava unido à sua futura mãe, aguardando o momento em que o feto fosse concebido para assim realizar a plena conexão ao útero de sua mãe, proporcionando o crescimento do feto e futuro nascimento.

Podemos compreender, então, que o Espírito Santo que desceu até Maria era o próprio Jesus. Vejamos então o diálogo de Jesus com Nicodemos:
"Havia entre os fariseus um, chamado Nicodemos, dos mais importantes entre os judeus. Ele foi encontrar-se com Jesus à noite e lhe disse: "Rabi, bem sabemos que és um Mestre enviado por Deus, pois ninguém seria capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não estivesse com ele". Jesus respondeu: "Eu te afirmo e esta é a verdade: ninguém verá o reino de Deus se não nascer de novo". Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para

nascer segunda vez?”Jesus respondeu: "Eu vos afirmo e esta é a verdade: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é espírito. Não te admires do que eu disse: é necessário para vós nascer de novo. O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem aonde vai. Assim é quem nasceu do Espírito.” (João 3: 1-8)

Alguns cristãos que não aceitam a reencarnação costumam afirmar que essa passagem se refere ao batismo do arrependimento e não sobre a reencarnação. Analisemos então alguns pontos importantes:

Nicodemos pergunta claramente à Jesus se um homem já velho poderia retornar ao ventre de sua mãe, se por acaso seria assim o nascer de novo. A dúvida de Nicodemos era clara, ele desejava saber como poderia ocorrer a reencarnação, nascer novamente através do ventre materno. Nicodemos como informa o texto era fariseu e os fariseus acreditavam em ressurreição, ou seja, a reencarnação, algo que somente os saduceus não acreditavam. Até os dias de hoje, a maioria dos rabinos judeus acredita na reencarnação, que recebe o nome de transmigração da alma e que na época de Jesus recebia o nome de ressurreição, pois a ressurreição ou ato de retornar a vida, conhecida como ressurreição dos mortos, é a volta do espírito desencarnado (desencarnou, morreu, por isso é conhecido também como morto) e não a ressurreição dos corpos físicos sem vida.

Em Atos dos Apóstolos essa crença dos fariseus é bem clara:

“É que os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjos, nem espíritos, enquanto que os fariseus admitem todas estas coisas". (Atos dos Apóstolos 23: 8)

Nicodemos como um dos principais fariseus, mestre da lei assim como os rabinos dos dias de hoje, conhecia a realidade da reencarnação, da transmigração da alma, desejava saber de Jesus em maiores detalhes como isso se operava, até porque já era homem de avançada idade e por certo, pressentindo já estar na reta final daquela encarnação, queria compreender melhor como seria o nascer de novo, a transmigração, a ressurreição, o renascimento, em suma, a reencarnação.

Além disso, temos outro problema para os defensores da tese de que Jesus falava sobre o batismo das águas com Nicodemos. Primeiramente, Jesus apenas convidava as pessoas a se batizarem e não era ele Jesus que batizava. No próprio evangelho de João isso é informado:

“O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João Batista. Se bem que não era Jesus quem batizava, mas sim os seus discípulos.” (João 4: 1-2)

Ou seja, Jesus não poderia ter batizado Nicodemos e vimos claramente em seu diálogo com ele que em momento algum o rabi da Galiléia convidou Nicodemos para se batizar no batismo das águas.

O batismo que Jesus realizava não era o das águas, como exposto no capítulo 4 do evangelho de João, mas tão somente o batismo do fogo e do Espírito Santo:

“Eu (João Batista) vos batizo com água para arrependimento; mas o que vem após mim é muito mais poderoso do que eu, cujas sandálias nem sou digno de desatar, ele vos batizará com o Espírito Santo e o fogo.” (Mateus 3: 11)

Está claríssimo: Jesus não batizava o batismo das águas, mas tão somente o batismo do Espírito Santo e o batismo do fogo. Ao falar para Nicodemos sobre a reencarnação, Jesus estava claramente falando do batismo do Espírito Santo. Vimos a pouco que o Reino de Deus é o próprio Espírito Santo que habita dentro de nós. É exatamente isso que Jesus fala para Nicodemos:

"Eu vos afirmo e esta é a verdade: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus.”

Para entrar no Reino de Deus, ou seja, encontrar dentro de si o Espírito Santo, que é a essência divina, o sopro divino mantenedor da vida, é preciso nascer de novo, ou seja, reencarnar sucessivas vezes até que conscientemente o homem sinta, ao buscá-lo dentro de si, ao imergir no próprio interior (o batismo) e finalmente conquistar o Reino de Deus, despertar a chama da graça dentro de si, dar os frutos do Espírito.

Mas afinal o que é nascer da água, da carne e do Espírito? Sabemos que Deus é Espírito, e que o Espírito Santo existente em cada um de nós é a essência Dele, portanto a vida espiritual, o nascimento da alma, do espírito é devido à ação do Espírito (Deus) através do Espírito Santo dentro de cada um de nós.

Nascido do Espírito é todo aquele criado por Deus. Jesus compara a alma, o espírito (conjunto alma + Espírito Santo) de forma alegórica ao vento, pois em uma nova reencarnação o espírito não lembra de onde veio, ou seja, não lembra das suas encarnações passadas da mesma forma

que não sabe para onde vai, pois não sabe quando retornará a pátria espiritual, ou seja, desencarnará:

"O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem aonde vai. Assim é quem nasceu do Espírito."

Para reencarnar o espírito necessita de um novo corpo físico, gerado no ventre de sua futura mãe, essa é a carne necessária para o nascimento na matéria, com o corpo material, já que o espírito e seu corpo espiritual já foram gerados anteriormente pelo Espírito. A geração do corpo material ocorre no útero, cercado do líquido amniótico, as águas, da mesma forma que as células do corpo físico desde sua formação são compostas em sua maioria de água. Podemos, dessa forma, interpretar claramente as palavras de Jesus:

"se alguém não nascer da água (útero com líquido amniótico) e do Espírito (Deus), não poderá entrar no Reino de Deus (encontrar o seu Espírito Santo). O que nasce da carne (corpo físico materno) é carne (feto, futuro corpo material); o que nasce do Espírito (Deus) é espírito (alma + Espírito Santo, a individualidade que reencarna)."

Outra análise teológica que deixa essa explicação ainda mais clara está contida no livro "Analisando as Traduções Bíblicas" do professor Severino Celestino, entre as páginas 240 e 242 onde é analisado esse texto tanto no grego como no hebraico, colocando abaixo qualquer dúvida que ainda pudesse restar quanto à interpretação desse diálogo.

No texto em grego está o vocábulo "anóten" que pode significar tanto "de novo" como também "do alto", dessa forma os teólogos contrários a reencarnação afirmam que o texto se refere a "nascer do alto" e não "nascer de novo". Essa ambigüidade, entretanto, não existe no hebraico. Vamos analisar segundo a tradução de *Severino Celestino*: "im lô iualed ish mimkôr 'al lô-iukal lirôt et-malkut haelohim"

im = se

lô= nao

iualed= nascer

ish = um homem

mimekôr = mi (de)+ makôr (fonte de água viva, origem)

Dessa forma Jesus afirma: aquele que não nascer em origem, (no sentido de voltar à fonte original da vida na carne, ou seja, nascer novamente) não poderá ver o reino de Deus.

Num significado mais amplo o texto fala não apenas da necessidade da reencarnação para encontrar o Reino de Deus (Espírito Santo), mas também no caminho dos três batismos: o do fogo quando fala do nascimento na carne (no evangelho de Marcos é dito que toda carne, o homem encarnado, será salgado no fogo da provação), o batismo do arrependimento quando fala do nascimento na água e por fim o batismo do Espírito Santo, quando fala do nascimento pelo Espírito.

Considerando que o diálogo de Jesus com Nicodemos também se refere ao batismo, temos, portanto, de considerar não apenas o batismo das águas, mas também o batismo do Espírito, o que também coloca por terra a tese de que somente o arrependimento assegura a salvação, sendo necessário também estar batizado no Espírito, para obter a salvação. E como observamos em Gálatas que segundo Paulo somente quem dá os frutos do Espírito é que verdadeiramente está batizado no Espírito e pode ser considerado "de Jesus", então só existe salvação na prática da caridade, pois ela é o fruto do Espírito e comprova o batismo do Espírito.

De qualquer forma esse diálogo nos mostra que sem reencarnação e sem a prática da caridade não existe caminho para encontrar o Reino de Deus.

Mas vamos tentar compreender melhor o que, afinal, é a reencarnação. Ele aparece ao longo da história com os mais diversos nomes: metempsicose, transmigração da alma, metensomatose, ressurreição e renascimento.

Todos esses nomes designam a crença na imortalidade do espírito, que após o seu desencarne poderá retornar a matéria, ao corpo físico. O problema começou quando a Igreja Romana, a partir do Concílio de Nicéia, quis transformar a crença da ressurreição do espírito desencarnado em um novo corpo físico para a crença que o espírito desencarnado ressuscitaria no mesmo corpo físico que outrora habitou na Terra. Essa crença não encontra apoio na ciência, pois comprovadamente o corpo físico morto se decompõe, sendo seus átomos absorvidos pela própria terra; não encontra apoio na Bíblia como veremos a seguir e principalmente não encontra apoio no próprio termo, pois o termo ressurreição sempre se referiu à ressurreição do espírito, em um novo corpo físico e não a ressurreição do corpo físico sem vida.

Tudo começou com a ambigüidade do termo "mortos", pois esse termo dependendo do contexto pode designar tanto os cadáveres em decomposi-

ção, ou seja, o corpo físico "morto" como também pode designar os espíritos desencarnados, popularmente chamados de "mortos" mas que continuam vivíssimos no céu espiritual, mas como passaram pelo fenômeno do desencarne, conhecido como morte, o desligamento do corpo físico, são chamados de "mortos" apesar de estarem vivos e serem seres imortais.

No tempo de Jesus, a exceção dos judeus saduceus, todos os demais grupos judeus acreditavam no conceito da reencarnação, ou seja, que um espírito retornava ao plano material em um novo corpo físico através da geração desse novo corpo em um útero materno. Essa informação é claramente relatada pelo historiador Flávio Josefo, contemporâneo de Jesus, no livro "Antiguidades Judaicas" e facilmente comprovado quando lemos a Bíblia. Vejamos a seguinte passagem:

"E chegando Jesus das partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem, dizem os homens ser o filho do homem? E eles disseram: Uns, João Batista, outros Elias e outros Jeremias ou um dos profetas." (Mateus 16:13-14)

Como as Escrituras falam em ressurreição dos "mortos", a nascente Igreja Romana dos idos de 325 depois de Cristo, aproveitou para transformar o claro significado de ressurreição dos espíritos desencarnados (mortos) em um novo corpo físico, para um novo e errôneo significado: a ressurreição dos corpos físicos (mortos) já sem a vida. Definitivamente no Concílio de Constantinopla no ano de 553 a reencarnação foi abolida e considerada heresia pela Igreja da época, muito devido às pressões do então imperador romano Justiniano sobre o papa Virgílio, em virtude de que sua esposa, a imperatriz Teodora havia sido famosa cortesã (prostituta) e mandara matar mais de 500 de suas ex colegas de trabalho em Constantinopla, causando a ira da população que conhecia sua história como cortesã e vaticinavam que ela voltaria em mais de 500 reencarnações para pagar seus crimes, causando assim tremenda ira da imperatriz com relação a doutrina da reencarnação, motivo pelo qual fez de tudo para o imperador e seu esposo anular tal teoria junto a Igreja Católica Romana e permitir assim a perseguição e morte dos "hereges" que ainda acreditassem na reencarnação.

Já vimos que a crença do povo judeu da época, que deu origem aos primeiros cristãos (visto que os primeiros seguidores do Cristo eram judeus) era a da ressurreição do espírito, voltando à vida (ressurgindo) em um novo corpo físico e não a de cadáveres voltando a ficar de pé. Vamos

analisar então o que diz as Escrituras. Primeiramente com uma promessa feita por Moisés falando claramente sobre a reencarnação:

"Lembrai-vos da palavra que destes ao vosso servo Moisés, dizendo: se transgredires meus preceitos, eu vos dispersarei entre as nações, mas, se voltardes a mim, se observardes os meus mandamentos e os praticardes, ***mesmo que estejam deportados as extremidades do céu***, eu vos reunirei ali e ***farei retornar ao lugar que escolhi para estabelecer nele a morada de meu nome***." (Neemias 1: 7-10)

A promessa é clara: os hebreus que cumprissem os mandamentos divinos dados por Deus a Moisés, mesmo que já estivessem desencarnados, no céu, retornariam para Canaã, a Terra prometida por Deus ao povo hebreu. Isso descarta a tese da ressurreição na carne, pois muitos hebreus que cumpriram os mandamentos morreram durante as décadas de peregrinação no deserto, ou seja, seus cadáveres não estavam enterrados em Canaã, logo fica evidente que o versículo bíblico fala claramente da reencarnação.

No capítulo 11 de Hebreus temos outra clara referência à reencarnação. Esse capítulo fala dos primeiros cristãos que foram perseguidos pelo exército romano e que não fugiram dessas perseguições mostrando toda a fé na palavra de Jesus, suportando as mais duras provações como a morte nos circos e arenas romanas. É sobre isso que fala o versículo a seguir:

"As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento para alcançarem uma melhor ressurreição." (Hebreus 11: 35)

As mulheres, que são capazes de gerar em seu útero um novo corpo físico, receberam pela ressurreição do espírito, o espírito desencarnado retornando a vida em um novo corpo físico, a reencarnação, os espíritos desencarnados (mortos) do mesmo povo hebreu que lutou e foi torturado, não aceitando fugir da prova de fé, não aceitando ficarem livres dessa provação, pois ao demonstrar essa fé conseguiram méritos para obter uma melhor reeencarnação (ressurreição).

No livro de Jó temos as mais claras explicações do Velho Testamento a respeito da reencarnação. Logo no primeiro capítulo temos uma:

"disse: "Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei"...." (Jó 1: 21)

Não era hábito dos judeus enterrarem os cadáveres sem roupa, além disso, Jó se refere ao ventre de sua mãe: nu foi concebido pelo ventre de

sua mãe, nu retornará, voltará no ventre de uma nova mãe em um novo corpo físico.

“Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce a sepultura jamais tornará a subir.” (Jó 7: 9)

“Aquele que desce a sepultura” é exatamente o corpo físico já sem vida, ele se desfaz se decompõe tal qual a nuvem do céu. A palavra hebraica utilizada nesse versículo e traduzida como “sepultura” é a palavra “sheol” que significa “lugar profundo”, ou seja, pode ser usada segundo o contexto tanto para designar uma sepultura como também o plano espiritual, mundo dos desencarnados, o qual os espíritos desencarnados vão após o desligamento do corpo físico, fenômeno conhecido como “morte”, no caso a morte do corpo físico, visto que o espírito é eterno.

Essa confusão com os termos “mortos” e “sheol” causa diversos problemas. No livro de Samuel, por exemplo, temos um claro exemplo onde o termo sheol, segundo o contexto, deve ser traduzido como plano espiritual, mundo dos desencarnados e não como sepultura:

“O Senhor é o que tira a vida e a dá: faz descer ao sheol e faz tornar a subir dele.” (1 Samuel 2: 6)

Essa região dos “mortos” (espíritos desencarnados) era explicada como um local dividido entre justos e injustos, separado por um abismo inexpugnável (Lucas 16: 26), é de forma simplificada a separação que ocorre entre os diferentes níveis do “céu”, os céus espirituais, dimensões, planos espirituais separados pelo nível de vibração moral dos seus habitantes, ou seja, aqueles que estão nos planos inferiores não conseguem transpor o “abismo” que separa uma esfera espiritual da outra.

No livro de Jó, um dos versículos mais utilizados pelos rabinos judeus para explicar a reencarnação é esse aqui:

“Eis o que Deus faz duas, três vezes para o homem, a fim de tirar-lhe a alma do sheol, para iluminá-la com a luz dos vivos.” (Jó 33: 29-30)

Muitas versões bíblicas traduzem nessa passagem o termo “sheol” como sepultura, tentando ainda manter a tese da ressurreição na carne, no entanto ela não se mantém nem com essa adulteração, não respeitando o claro significado de sheol no contexto como região dos desencarnados. Sabemos que a crença da ressurreição da carne fala em uma única ressurreição do corpo morto (cadáver) no dia do juízo final, mas o texto de Jó fala em duas, três e até mais vezes, pois dá um sentido de continuidade, portanto fica evidente que essa passagem fala em reencarnação, transmi-

gração da alma para um novo corpo físico gerado em um útero materno e não em ressurreição de cadáveres no dia do juízo final.

Essa tese da ressurreição de cadáveres no dia do juízo final é defendida por muitos entusiastas dessa idéia, que se baseiam muitas vezes em um pequeno trecho do evangelho de João no Novo Testamento. Vamos analisá-lo e compreender que esse trecho, em momento algum, fala de cadáveres subindo das sepulturas:

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que *todos os que se acham em túmulo* ouvirão a sua voz e sairão, os que tiverem feito o bem para a ressurreição da vida, os que tiverem praticado o mal para a ressurreição do juízo." (João 5: 28-29)

Jesus em um dos seus famosos sermões aos fariseus os chamou de "sepulcros caiados" em virtude da sua hipocrisia, excelente conhecimento das escrituras, porém usado para disseminar a discórdia, a intolerância e, sobretudo, não colocavam em prática aquilo que tanto criticavam nas outras pessoas. Por isso Jesus os comparou a sepulcros caiados: formosos por fora, mas cheios de ossos e imundice por dentro (Mateus 23: 27). João no texto acima usa metáfora semelhante à usada por Jesus, pois compara o corpo físico a um túmulo, um sepulcro.

O corpo físico é o túmulo, o sepulcro do espírito, possibilitando as provações necessárias na carne para o burilamento e aperfeiçoamento moral do espírito encarnado. Todos um dia desencarnarão, por isso o texto diz todos um dia sairão, abandonarão o corpo físico ao ouvir o chamado, a "voz" dos céus.

Os que tiverem feito o bem voltarão para o plano espiritual, para a chamada "ressurreição da vida" por isso Jesus também já dizia que era necessário praticar o amor pra entrar na vida, ou seja, poder viver em um mundo sem expiação e provas.

Os que tiverem praticado o mal terão de prestar juízo dos atos que cometeram. Isso é tão claro, que João comenta no versículo 24:

"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida".

Ou seja, não incorre na condenação de necessitar uma nova encarnação de provações e passa da morte (ao desencarnar) para a vida (a verdadeira vida, a vida espiritual) E finaliza de forma clara, dizendo que os espíritos desencarnados estão bem vivos e precisam praticar os ensinamentos que

Jesus deixou:
“Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou. Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e já está aí, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão”. (23-25)

Os “mortos” são os espíritos desencarnados, e João deixa claro que a hora já está aí, ou seja, todos aqueles espíritos que desencarnaram já naquela época e conseguiram praticar o bem, a lei de amor, esses já desde aquela época mereceram a vida eterna, ou seja, são os justos e mártires que esperam o dia do juízo descrito no livro do Apocalipse: “os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados”. (João 5: 29)

Outro caso interessante que explica bem a reencarnação está no evangelho de Mateus, capítulo 22:
“Naquele mesmo dia, os saduceus, que negavam a ressurreição, interrogaram-no: Mestre, Moisés disse: Se um homem morrer sem filhos, seu irmão case-se com a sua viúva e dê-lhe assim uma posteridade (Dt 25,5). Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não tinha filhos, deixou sua mulher ao seu irmão. O mesmo sucedeu ao segundo, depois ao terceiro, até o sétimo. Por sua vez, depois deles todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, uma vez que todos a tiveram? Respondeu-lhes Jesus: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus. Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Êxodo 3:6)? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos. E, ouvindo esta doutrina, as turbas se enchiam de grande admiração.” (Mateus 22: 23-33)

Jesus responde ao caso especifico da mulher que foi de 7 homens. Vamos ao primeiro ponto: Jesus falava aos saduceus (versículo 32). Os saduceus, segundo revela o historiador Flávio Josefo eram o único grupo de judeus que não acreditava na transmigração da alma, ressurreição do espírito em um novo corpo físico (reencarnação), por isso fizeram essa pergunta pra Jesus, pois na idéia deles a mulher voltaria ao mesmo corpo físico já morto, os sete homens também ao mesmo corpo físico de cada um respectivamente e então estaria instalado um verdadeiro impasse.

Vale lembrar que a Bíblia também menciona a descrença dos saduceus com relação à ressurreição (transmigração da alma, reencarnação) em Mateus 22: 23 e em Atos dos Apóstolos 23: 8.

Jesus então esclarece sobre aquela questão em específico e não nos casamentos em geral de todas as pessoas que reencarnam. Por isso ele diz:

"Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu." (Mateus 22: 30)

Na volta à matéria (ressurreição) nem casam (os sete homens com a mulher) e nem são dados em casamento (os homens e a mulher), mas todos serão como os espíritos de Deus no céu, ou seja, eles retornam em espírito a um novo corpo físico. Isso significa que na ressurreição eles não retornam ao mesmo corpo físico, porque caso fosse assim voltariam já em idade adulta, mas como voltam em espírito (anjos) a um novo corpo físico, não podem ser dados em casamento, pois ainda são eles bebês e não adultos como outrora. E Jesus assevera:

"Quanto à *ressurreição dos mortos*, não lestes o que Deus vos disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)? Ora, *ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos*." (Mateus 22: 31-32)

Jesus aqui foi de uma clareza cristalina: lembrou aos saduceus que Deus é Deus dos espíritos, daquilo que é vivo, imortal, feito a semelhança e imagem do Criador, que se manifesta através do corpo físico. Jesus deixa claro: os vivos são os espíritos, encarnados ou desencarnados, enquanto que os mortos são os cadáveres sem vida, os despojos carnais do espírito que desencarnou. Sendo assim, Jesus esclarece que a ressurreição dos mortos é a volta a matéria daquilo que ainda está vivo, ou seja, o espírito desencarnado, que volta em um novo corpo físico. Jesus põe fim a qualquer dúvida deixando claro que os "mortos" que ressuscitam são os espíritos desencarnados que retornam a matéria e não os cadáveres sem vida.

Mas fica uma grande dúvida: como fica a questão do juízo final? As sagradas Escrituras ensinam que ao homem está ordenado morrer uma única vez, vindo depois o dia do juízo. Vejamos o versículo:

"Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo." (Hebreus 9: 27)

É dito nesse versículo tão somente "juízo" e não "juízo final". Pressupõe-se que para haver um juízo final é porque ocorreram diversos juí-

zos anteriores, tais quais os recursos anteriores a última instância de uma ação jurídica, que no caso do Brasil ocorre no STF. Sabemos que o homem é composto de alma e Espírito Santo, ambos imortais formando o espírito imortal, que possui um corpo espiritual também imortal. O que então morre no homem? A resposta é simples: o corpo físico, perecível, corruptível, mortal, corpo que morre apenas uma única vez para então se decompor, se desfazer, tal qual a nuvem no céu que passa como já explicado no livro de Jó. Em seguida ao desencarne, o espírito (alma + Espírito Santo) é julgado, pela própria consciência, a voz do Espírito Santo e recebe segundo suas obras para então aguardar uma nova oportunidade reencarnatória.

O *juízo final* diz respeito ao último juízo por qual todo o espírito humano encarnado na Terra passará. Ele ocorrerá próximo a época da *Grande Tribulação*, descrita no livro do Apocalipse, quando então todos os homens serão julgados após o desencarne, alguns anos antes e alguns anos depois a esse período, um período de alguns anos descrito no Apocalipse como os "três ais" (Apocalipse 9: 12) que terá o seu auge, seu ápice em único dia. Segundo as Escrituras, nesse juízo final, pois representa o fim no sentido moral da velha Terra de provas e expiações para o início de uma Nova Terra, dos eleitos segundo suas obras; teremos 2 terços de todos os espíritos da humanidade sendo exilados para outro orbe, outra morada da casa do Pai segundo Zacarias 13:8, o que figurativamente representa a separação do joio do trigo, dos lobos das ovelhas.

Comparando três passagens bíblicas, vemos a impossibilidade da ressurreição dos cadáveres:

"Aquele que desce a sepultura jamais tornará a subir." (Jó 7:9)

"O espírito é o que vivifica, a carne para nada se aproveita." (João 6: 63)

"Semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal há também um corpo espiritual." (1 Coríntios 15: 44)

O corpo físico desce à sepultura e jamais voltará a subir, o que dá a vida é o espírito, sem ele a carne (corpo físico pra nada se aproveita) e por fim Paulo nos mostra claramente que dois corpos coexistem, "há um corpo animal e há um corpo espiritual" e nos coloca claramente: o corpo animal é o material, semeado no útero materno para que então o corpo espiritual volte à vida na matéria (ressuscite), pois é exatamente o corpo espiritual o veículo corpóreo que reveste o espírito imortal na *erraticida-*

de (período entre uma encarnação e outra que o espírito habita o céu espiritual).

No capítulo 15 da primeira epístola aos coríntios, Paulo faz uma ampla explicação de como ocorria o processo da reencarnação. Vejamos essa explanação contida nos versículos 35 à 58 e analisemos profundamente cada uma dessas palavras, pois através de belas metáforas Paulo mostra claramente como ocorria o processo da reencarnação:

"***35***Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm?***36***Insensato! O que semeias não é vivificado, sem antes morrer.***37***E, quando semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta.***38***Deus, porém, lhe dá o corpo como lhe apraz, e a cada uma das sementes o corpo da planta que lhe é própria.***39***Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes.***40***Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres.***41***Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade.***42***Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível;***43***semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso;***44***semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal, também há um espiritual.***45***Como está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn 2,7); o segundo Adão é espírito vivificante.***46***Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois.***47***O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo veio do céu.***48***Qual o homem terreno, tais os homens terrenos; e qual o homem celestial, tais os homens celestiais.***49***Assim como reproduzimos em nós as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial.***50***O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus; e que a corrupção não participará da incorruptibilidade.***51***Eis que vos revelo um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados,***52***num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.***53***É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade.***54***Quando este corpo corruptível estiver revestido

da incorruptibilidade, e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura:***55***A morte foi tragada pela vitória (Is 25,8). Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão (Os 13,14)? ***56***Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. ***57***Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!***58***Por conseqüência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão." (1 Coríntios 15: 35-58)

Paulo traça um interessante paralelo, comparando a semeadura do embrião, dando origem a um novo corpo físico (colheita) com as palavras de Jesus ao afirmar que a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória, ou seja, as reencarnações são oportunidades para o espírito exercer seu livre arbítrio, mas inexoravelmente terá de responder pelos seus atos, ou seja, colher aquilo que plantou em encarnações pregressas. Essa colheita muitas vezes é como um aguilhão, ou seja, as provações inerentes às encarnações em mundos de expiação e provas como a Terra onde a lei da carne, citada por Paulo em Gálatas, é que da força ao pecado (atos contrários a lei de amor praticados pelo homem). Paulo para explicar esse processo de retorno, a reencarnação, fala da natureza do corpo físico e do corpo espiritual (perispírito), Vamos começar então a analisar esse texto do capítulo 15 de 1 Coríntios exatamente pelo versículo 44:

“semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal, também há um espiritual.”

Paulo é claro em dizer que uma semente dá origem ao corpo animal (corpo físico, corpo carnal, aquele que utilizamos enquanto estamos encarnados) para que ressuscite o corpo espiritual (corpo que reveste o espírito, corpo glorioso, corpo de luz, perispírito, o envoltório que serve de manifestação ao espírito no céu espiritual, é esse envoltório que é visto pelos médiuns videntes e pelas pessoas que passaram pela experiência de desdobramento consciente, projeção astral ou experiência de quase morte). Paulo também esclarece que existe um corpo animal e também existe um corpo espiritual, ou seja, ambos existem ao mesmo tempo, coexistem, isso é claramente definido no texto, o que anula a possibilidade de que o corpo físico se transforme em corpo espiritual. Durante o texto, Paulo deixará ainda mais nítida a impossibilidade dessa transformação, veremos isso durante a análise desse texto bíblico.

Vamos começar a compreender o processo da reencarnação segundo Paulo:

"***35***Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm?***36***Insensato! O que semeias não é vivificado, sem antes morrer.***37***E, quando semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta."

Existia uma dúvida entre o povo hebreu e os primeiros cristãos de como se operava a ressurreição, se era a ressurreição do cadáver já sem vida ou se era o retorno do espírito desencarnado. Podemos observar que até mesmo um doutor da lei como Nicodemos tinha tal dúvida, perguntando a Jesus se um homem já velho poderia voltar ao ventre de sua mãe. Paulo logo no início já deixa claro que a ressurreição não é do corpo físico já sem vida, pois afirma que na ressurreição não é o corpo que vem ou retorna, mas sim uma semente, que dará origem a um novo corpo físico. Paulo inclusive usa uma analogia bem simples: quando vamos plantar na terra não jogamos uma fruta inteira (o corpo da fruta) dentro da terra para semear uma nova fruta, mas sim uma semente, para originar uma nova fruta. Paulo em outras palavras quis dizer que da mesma forma que não jogamos frutas inteiras dentro da terra para semear novas frutas, não são os corpos físicos já sem vida que dariam origem a novos corpos físicos. A dúvida estava sanada logo de entrada, faltava explicar como o mecanismo ocorria. Para isso Paulo começa a desenvolver o raciocínio envolvendo a metáfora da *semente*, realizando novamente brilhante analogia com as palavras de Jesus que disse "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória". O próprio espírito que reencarnará é o semeador, é sua vitalidade que permitirá o crescimento do feto dentro do útero materno. A semente, o molde do futuro corpo físico que irá se desenvolver durante a gestação é exatamente o corpo espiritual. Dessa forma, Paulo retrata o espírito em processo de reencarnação como um semeador, colocando o corpo espiritual (semente) no terreno próprio para germinar e dar origem a um novo corpo físico. Vale informar que um espírito quando vai reencarnar se aproxima de sua futura mãe semanas, às vezes meses antes da fecundação, preparando o próprio corpo espiritual para adentrar ao útero, tal qual uma semente que é semeada na terra.

Isso explica de forma completa o versículo 36: É necessário primeiro o espírito cortar os laços com o seu antigo corpo físico, ou seja, ter completado o fenômeno da morte (desencarne) para então poder iniciar um pro-

cesso de reencarne em um novo corpo físico, como um espírito já desencarnado, "morto", semeando seu corpo espiritual em um útero materno para poder renascer, ressuscitar em um novo corpo físico, ser vivificado na matéria:

"36Insensato! O que semeias não é vivificado, sem antes morrer."

Nos versículos 38 e 39 Paulo esclarece dois pontos importantes referentes à reencarnação. O primeiro deles é que Deus ao colaborar na formação de um novo corpo físico durante o desenvolvimento do feto, tal qual a "água da vida" que permite as sementes frutificarem na terra, dá um corpo físico condizente com a condição moral e a necessidade evolutiva do espírito reencarnante, com as limitações físicas, caracteres genéticos inatos, em suma um corpo físico apropriado as provações e metas programas para determinada encarnação. Outra questão que Paulo esclarece de forma velada é a inexistência da metempsicose, ou seja, o espírito ao atingir determinado nível evolutivo, intelectual e moral, recebe uma "carne" (corpo físico) compatível a esse estágio evolutivo, sendo assim o espírito que chegou a condição humana não retorna a encarnar entre espécies animais. Na metempsicose o espírito humano, ou seja, que já reencarnou na espécie humana poderia como castigo pelos seus maus atos voltar em uma encarnação futura encarnado como um porco, um gato ou outro animal qualquer, teoria que de forma velada Paulo mostra ser inexistente. Vejamos então esses versículos:

"38Deus, porém, lhe dá o corpo como lhe apraz, e *a cada uma das sementes o corpo da planta que lhe é própria*.39Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes."

A partir do versículo 40, Paulo começa a explicar, de forma alegórica, a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual:

"40*Também há corpos celestes e corpos terrestres*, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres."

Os corpos celestes, ou seja, advindos do céu, são uma clara referência ao corpo espiritual. Deus criou todos os espíritos e todos eles iniciaram sua jornada evolutiva a partir do céu, o plano espiritual. O que dá "brilho" a cada um desses corpos é exatamente o espírito, não foi à toa Jesus pregou no sermão na montanha que "nós somos a luz do mundo" (Mateus capítulo 5) e exatamente esse brilho se manifesta de forma diferentes, podendo ser amplamente percebido nos espíritos desencarnados de gran-

de moral, que normalmente se manifestam a médiuns com a faculdade mediúnica da vidência na forma de corpos de luz, gloriosos, muitas vezes chamados de "espíritos de luz", da mesma forma podemos ler nos relatos bíblicos na manifestação de anjos divinos, com formas semelhantes ao homem, mas com intenso brilho. Tanto no livro de Daniel como no Apocalipse temos vários desses exemplos.

"41Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade."

Paulo, de forma velada, fala dos espíritos (os possuidores de brilho, claridade) de grande evolução, de nível Crístico, que utilizam sua energia para manter a vida e ecossistemas, nos mais diversos céus do orbe, estrela, satélite ou mundo no qual se manifestarem. Paulo comenta sobre isso de forma velada no livro de Efésios quando fala do "corpo do Cristo" (Efésios 4: 15-16) do qual Jesus é simbolicamente a "cabeça", pois justamente a unção é feita com um sinal na cabeça e Jesus foi ungido pelo próprio Cristo Planetário Terrestre, tornando-se um canal vivo de Deus através da energia do Cristo, fazendo assim com que Jesus, Cristo e Deus fossem vistos como um só, visto que o corpo espiritual do Cristo, descrito em Efésios é justamente o que impregna todo o planeta Terra e o qual Jesus foi a "cabeça", o veículo de manifestação na Terra ungido pelo Cristo como sua voz entre os homens. A partir do versículo 42, Paulo começa a descrever a ressurreição, a reencarnação:

"42Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível;"

Como vimos esses "mortos" que ressuscitam, segundo Paulo, não são os cadáveres dos sepulcros, mas sim os espíritos desencarnados que passaram pelo desligamento do corpo físico, os "mortos". Vimos a pouco que o próprio espírito semeia o seu corpo espiritual (semente) no útero materno (solo) para assim gerar um novo corpo físico (fruto). O corpo físico é corruptível, mortal, carnal já o Espírito e o corpo espiritual são incorruptíveis, imortais. A semente que formará um novo corpo físico é plantada justamente em um corpo físico, no útero materno, por isso é semeado na corrupção. O corpo espiritual então retorna a vida material, regressa, ressuscita, reencarna sem corrupção, pois desde o feto até os primeiros meses de vida a consciência da alma permanece parcialmente adormecida, manifestando muito mais o Espírito sem qualquer das más inclinações morais da alma. Muito em virtude disso, Jesus usou de uma

alegoria ao dizer que para entrarmos no reino de Deus devemos ser semelhante às crianças, aos pequeninos, pois boa parte da pureza infantil é um espelho das qualidades morais inatas presentes no Espírito.

Do versículo 43 ao 50, Paulo fala da necessidade de utilizarmos bem a oportunidade da reencarnação, buscando assim merecer a Terra após a Grande Tribulação. Devemos relembrar que toda a exortação de Paulo visava motivar os primeiros cristãos do Cristianismo Primitivo, aceitando as duras perseguições que Roma imprimiria nos séculos futuros:

"43semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; 44semeado corpo animal ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal, também há um espiritual."

As condições de luta e pobreza, levando ao desprezo daqueles homens, os primeiros cristãos, diante do poderio romano, visto como fracos mostraram ao longo dos séculos toda a força, vencendo a aparente fraqueza física diante as torturas dos circos romanos com o vigor da fé em cristo. Paulo reforça a necessidade da reencarnação como mecanismo de evolução para retirar o homem da condição da animalidade, preso aos instintos e a lei da carne à condição de espiritualização, quando dá os frutos do Espírito:

"46 Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois. 47O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo veio do céu. 48 Qual o homem terreno, tais os homens terrenos; e qual o homem celestial, tais os homens celestiais. 49 Assim como reproduzimos em nós as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial."

Ou seja, o homem deixa de ser meramente uma alma vivente, que não dá os frutos do Espírito, para se tornar uma espírito vivificante, que é justamente a alma em busca da sintonia com o seu Espírito Santo, pois como já vimos o espírito é o somatório da alma com o Espírito Santo:

"45Como está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn 2,7); o segundo Adão é espírito vivificante."

Paulo deixa isso bem claro no versículo 50, quando afirma que o Reino de Deus é para aqueles que buscam vencer a lei de carne e praticar a lei do Espírito:

"50 O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus; e que a corrupção não participará da incorruptibilidade."

Para encontrar o Reino de Deus, ou seja, estar batizado no Espírito Santo e assim merecer a nova Terra após a Grande Tribulação é preciso, como Paulo deixa claro, abandonar a lei da carne, claramente descrita em Gálatas:

"Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus! Ao contrário, o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança. Contra estas coisas não há lei. Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito." (Gálatas 5: 19-25)

No versículo 51 ele fala de um mistério aos homens daquela época: *que nem todos ali morreriam*, ou seja, iriam experimentar a morte, relembrando as palavras de Jesus descritas no evangelho de Marcos onde o Rabi da Galiléia também disse que muitos ali não experimentariam a morte. Paulo falava, assim como Jesus falou, a espíritos desencarnados, que pelos seus méritos só voltaria a reencarnar (e por estarem reencarnados, a morrer) depois do auge da Grande Tribulação:

"E dizia-lhes: Em verdade vos digo: dos que aqui se acham, alguns há que não experimentarão a morte, enquanto não virem chegar o Reino de Deus com poder." (Marcos 9: 1)

"51Eis que vos revelo um mistério: *nem todos morreremos*, mas todos seremos transformados."

Jesus seis dias depois levou alguns discípulos ao monte Tabor onde ocorreu a transfiguração e apareceram, então, Elias e Moisés que já haviam morrido. Paulo descreve ao longo do texto como ocorria o processo da reencarnação e mais ainda, como esse processo ocorreria após a Grande Tribulação a partir do versículo 51. Paulo motivava os fiéis a buscarem o batismo do Espírito Santo para que assim encontrassem o Reino de Deus (Espírito Santo) dentro de si e assim estivessem prontos para herdar a nova Terra, pois após a Grande Tribulação e o Exílio planetário só permanecerão na Terra os espíritos que estejam buscando sinceramente encontrar o Espírito Santo que é o Reino de Deus dentro de si, através da prática da caridade, dando os frutos do Espírito e relegando a lei da carne.

Em suma, nem todos ali morreriam (passariam pelo fenômeno do desencarne), pois Paulo falava à encarnados e desencarnados, mas todos seriam transformados, ou seja, mudariam de forma quando vivenciassem uma nova encarnação, o fenômeno da reencarnação a qual Paulo explicava e mais especificamente aos espíritos que reencarnassem após a Grande Tribulação, herdando a Nova Terra:

"52num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados."

A *última trombeta* é uma clara referência ao livro bíblico do Apocalipse e demarca o final da Grande Tribulação, o seu auge, seu ápice. Os espíritos desencarnados à espera da oportunidade de voltar a reencarnar na Terra, a espera do fim da Grande Tribulação, são os justos chamados de *mártires do Cristo* e descritos no Apocalipse como os que possuem a "túnica" branca, ou seja, a pureza necessária, o merecimento para herdar a nova Terra (Apocalipse 20: 4-5; 6; 9-11). Esses espíritos são chamados de "mortos", pois já vivenciaram o fenômeno do desencarne, ressuscitarão, voltarão à vida na matéria em um novo corpo físico justamente no "fechar de olhos", pois todo recém nascido nasce com os olhos fechados. Essa é a transformação relatada por Paulo naquela época, pois tanto os encarnados como desencarnados que ouviam suas palavras seriam transformados ao vivenciar no futuro o fenômeno da reencarnação, ganhando a forma de um novo corpo físico.

Nos versículos seguintes, Paulo relembra em muito o diálogo de Jesus com Nicodemos, que disse ao velho fariseu "ser *necessário* nascer de novo, novamente". Paulo diz: "é necessário que o corpo corruptível (físico, mortal) vista novamente (revista) a imortalidade e incorruptibilidade (espírito e seu corpo espiritual):

"53 É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade. 54 Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade, e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: 55A morte foi tragada pela vitória (Is 25,8). Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão (Os 13,14)?"

Paulo fala claramente do corpo físico, o corpo de carne, ***como um tipo de corpo e não o mesmo corpo físico*** (como defendem os entusiastas da ressurreição dos cadáveres). Ou seja, Paulo fala que o corpo carnal do

tipo negro, branco, vermelho ou amarelo deve vestir novamente (revestir) o espírito desencarnado que precisa reencarnar e não especificamente o corpo do João, do Paulo, do Pedro ou do José. Quando o corpo físico (mortal, corruptível) estiver formado no ventre materno e pronto para nascer, ou seja, a semente foi semeada no útero, então a morte foi tragada pela vitória de uma nova oportunidade, um novo nascimento, uma nova encarnação.

Essa idéia é bem exposta no final da explicação de Paulo sobre o mecanismo da reencarnação:

“56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. 57 Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! 58 Por conseqüência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão."

Ora, a reencarnação, uma nova oportunidade para dar os frutos do Espírito, de encontrar dentro de si mesmo o Reino de Deus, é a vitória sobre a morte do corpo físico, fenômeno pelo qual todos os encarnados terão um dia que vivenciar. A reencarnação é a prova da misericórdia divina, ao nos conceder quantas experiências forem necessárias até que encontremos, conscientemente, o Espírito Santo dentro de nós e frutifiquemos no amor ao próximo. Aguilhão é uma ferramenta utilizada para conduzir o gado, ou seja, o que inevitavelmente conduz o homem para a morte é praticar atos contrários a lei de amor, atos esses chamados de pecado. Expliquemos melhor: vivemos num mundo de expiação e provações, onde salvo a exceção de grandes mártires ou espíritos missionários, a grandessíssima maioria da humanidade precisa resgatar algum ou vários atos de desamor que tenha cometido em encarnações pregressas, assim como na atual encarnação. Se precisar resgatar para assim evoluir moralmente e despertar a chama do amor, precisa então passar pela experiência da vida na carne, a reencarnação, pois só morre quem está encarnado em corpo físico. E só encarna na Terra, mundo ainda de expiação e provações (salvo as exceções mencionadas a pouco) quem precisa evoluir moralmente, na linguagem popular “pagar os pecados”, por isso o mecanismo que obriga a pessoa a encarnar e assim passar pela morte, tal qual um aguilhão, é o pecado, por isso o pecado é a lei da carne descrita por Paulo em Gálatas e no versículo 56 de 1 Coríntios capítulo 15 e por isso o pagamento do pecado é a morte (a necessidade de encarnar em um mundo

de provações para viver as provações na carne e só então depois morrer).

No versículo 57 Paulo exorta a gratidão para com Deus pela oportunidade da reencarnação, onde temos a oportunidade de cobrir a multidão de pecados com a prática do amor ao próximo, despertando a chama do amor dentro de nós, encontrando assim o Espírito Santo dentro de nós mesmos, o Reino de Deus em nosso âmago e assim obter a salvação, ou seja, a oportunidade de permanecer encarnando na nova Terra após a Grande Tribulação ao invés de continuar reencarnando em mundos de provação e expiação tal como a Terra é hoje. Esse trabalho firme e inabalável de reforma moral, a reforma íntima de atitudes é o que Paulo pede no final de sua explanação, colocando que esse esforço não será em vão e trará como recompensa a oportunidade de reencarnar em condições melhores numa Terra regenerada após o ápice das grandes mudanças descritas nas profecias do Apocalipse.

Mas se a reencarnação é uma realidade, porque não nos lembramos de nossas encarnações pregressas (salvo em condições especiais como, por exemplo, na Terapia de Vidas Passadas)? Porque precisamos resgatar pecados que sequer lembramos ter praticado em encarnações passadas? E como ocorre essa mudança de uma encarnação para a outra, onde ficamos nesse período? Ao reencarnarmos trazemos as mesmas características morais de nossas encarnações anteriores? Quais seriam as diferenças entre o entendimento da reencarnação e o renascimento e quais os pontos em comum? Vamos buscar essas respostas a partir do próximo capítulo.

Capítulo 11

"Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé sem obras é morta."
(Tiago 2:26)

Muitas pessoas questionam a veracidade da reencarnação questionando a falta de lembrança que a maioria de nós apresenta com relação às existências pregressas. Recentemente o trabalho de dois psiquiatras americanos ajudou muito a se chegar um entendimento mais científico sobre o tema, trabalho esse que mencionaremos ao longo desse capítulo, analisando as descobertas de Ian Stevenson e Brian Weiss, através da terapia de vidas passadas (conhecida no meio psiquiátrico como *TVP*). Vale ressaltar que não apenas nesses casos, como também em vários casos documentados de experiências de quase morte (*EQM*), muitas pessoas que ficaram temporariamente "mortas" relataram a vida do "outro lado", inclusive colônias espirituais e o próprio corpo espiritual que utilizavam enquanto presenciavam o seu corpo físico temporariamente sem vida.

Mas persiste a pergunta: porque esquecemos? Antes de qualquer coisa, devemos lembrar que na própria existência atual é possível vivenciar situações e sequer se lembrar de qualquer ação no dia seguinte ou horas depois, isso pode ocorrer tanto em grandes traumas como acidentes automobilísticos ou simplesmente pelo consumo exagerado de álcool. No entanto, mesmo não tendo a lembrança de algumas horas anteriores ao retomar a consciência, a pessoa viveu, praticou ações, mesmo sem ter a mínima lembrança do que fez.

Na reencarnação ocorre de forma semelhante por dois motivos: o primeiro deles é que em cada encarnação, o espírito encarnado (o conjunto alma + Espírito Santo já explicado nos capítulos anteriores) não manifesta de forma plena a sua personalidade, em cada encarnação ele apresenta uma parte da sua personalidade, mais adequada às provações e ao ambiente em que irá se manifestar. É exatamente como uma pessoa que se porta de uma forma em um jantar de negócios, de outra forma mais a vontade com sua família, de outra forma ao jogar uma partida de um esporte qualquer, são situações diferentes onde a pessoa mostra parte do que ela realmente é. Da mesma forma um ator que representa diversos personagens ao longo da sua vida artística, mesmo com a maquiagem e roupagem diferente para cada situação, a essência do ator está ali, imprimindo características únicas ao papel que ele representa. O espírito é como um ator vestindo seu personagem, pois a reencarnação nada mais é do que a manifestação de uma personalidade que espelha em parte a essência, a personalidade integral do espírito.

Dessa forma, quando o espírito inicia uma nova reencarnação, não é o

personagem que ele interpretou na encarnação passada ou retrasada ou há 10 mil anos que retorna, é o seu espírito, trazendo características e todo aprendizado arquivado, em cada uma dessas experiências, para "interpretar" um novo personagem, ou seja, formular uma personalidade para se manifestar na atual encarnação. Certas sensações, temores, características únicas ficam gravadas no corpo espiritual e são repassadas ao cérebro físico, que nada mais é do que um veículo de manifestação do centro vital inteligente, o espírito. Essas sensações e características na grande maioria das vezes não se apresentam como uma lembrança clara, uma imagem ou um som nítido, mas é algo que está ali presente, manifestando na personalidade da encarnação atual a personalidade integral do espírito imortal.

O esquecimento dos detalhes daquilo que praticamos em encarnações pregressas é uma forma de permitir ao "ator" se desfazer do personagem que ele vivenciou para realizar uma nova atuação, livre dos dramas, dos apegos que vivenciou em sua experiência anterior. Entretanto, certos traumas inatos permanecem devido a experiências muito intensas que o espírito tenha vivenciado e muitas vezes esses traumas não possuem explicação em eventos da encarnação atual. Foi estudando esses traumas e lembranças de encarnações pregressas, que a terapia de vidas passadas encontrou muitas provas da existência da reencarnação.

O processo de esquecimento tem como segundo e talvez principal motivo, proporcionar que o espírito recomece sua jornada evolutiva em uma nova reencarnação, não tão apegada aos traumas que vivenciou em encarnações passadas, culpas, desequilíbrios e diversos outros problemas. Imaginemos as pessoas que foram torturadas ou foram torturadores em encarnações pregressas já reencarnando com a lembrança desses traumas, como seria difícil para que na nova reencarnação aproveitassem a oportunidade para recomeçar cultivando melhores valores e vivendo de forma mais feliz, superando esses traumas. O esquecimento e a pureza infantil dos primeiros anos visam justamente trabalhar, mesmo que a nível inconsciente, certas percepções do espírito encarnado, permitindo que ele amadureça novos valores, mesmo que em situações difíceis na infância, para que não volte a praticar erros cometidos no passado após nascer para a nova encarnação.

Outra questão muito interessante é saber ***onde ficamos antes de reencarnar?*** A resposta é simples: o "céu" espiritual, também conhecido como plano astral, vibrando numa freqüência diferente do plano material,

que é o local onde habitam os encarnados. Todos esses planos são estados de consciência, níveis de manifestação da Consciência que É a causa primária de tudo, Deus.

O espírito humano ligado a essa Consciência pela própria chama inteligente e vital que sustenta sua existência, se manifesta eternamente por esses níveis, ao longo das experiências reencarnatórias que vivencia, como um grande fluxo de um rio, ora estando no nível material, ora estando no nível astral, sendo levado dentro desse fluxo (o rio seguindo seu ritmo) para que assim evolua através das experiências que vivencia, tanto reencarnado como desencarnado, no período entre uma encarnação e outra, chamado de *erraticidade*.

Mas vamos saber mais o que é esse céu espiritual ou plano astral: O plano astral é o local pra onde todos nós vamos quando dormimos, morremos ou realizamos uma projeção astral.

É um plano que pode ser dividido e “geograficamente”, em *inferior, intermediário e superior*. O ***plano astral inferior*** é onde está localizado o umbral da Terra, o "inferno" descrito pela Igreja, na contrapartida física do planeta esse nível do astral está abaixo da superfície em alguns milhares de quilômetros.

O ***plano astral intermediário*** está localizado na superfície terrestre. É pra onde a maioria dos encarnados vai enquanto dorme, perambulando pelas ruas, ajudando equipes socorristas do astral, realizando obsessões conscientes ou inconscientes ou simplesmente ficando em repouso ao lado do corpo físico enquanto este permanece inerte na cama.

Por fim existe o ***plano astral superior***, localizado na contrapartida física da Terra nas zonas mais altas da atmosfera, no chamado céu físico. Lá, assim como no umbral, são construídas colônias astrais com matéria astral moldadas segundo a ação mental dos construtores, espíritos que estudam para exercer essa função, e são relatadas no conhecimento espírita e espiritualista de diversas formas, como, por exemplo, em "Nosso Lar" de Chico Xavier ou “Grande Coração” por Ramatís.

Basicamente esse é o plano astral, um plano que interpenetra o plano material (esse que vivemos com os corpos físicos), onde o espírito não se manifesta com corpo físico (como no plano material), mas com corpo astral, também chamado de perispírito, ou como diz a Bíblia "*corpo espiritual*" (1 coríntios 15:44), um corpo de natureza semi material, composto

de matéria em um estado mais etéreo do que a matéria do plano material, uma matéria mais diáfana, quintessenciada.

Reencarnação é, portanto, o mecanismo pelo qual o espírito desencarnado, habitando no plano astral, seja numa colônia inferior, intermediária ou superior, retorna ao plano material em um novo corpo físico.

O processo de reencarne começa da seguinte forma: no plano astral o espírito inicia um processo de redução perispiritual (do seu corpo espiritual), da mesma forma que se inicia um estágio de torpor; começa a ficar lentamente inconsciente, enquanto é atraído para próximo da futura mãe, normalmente meses ou semanas antes da fecundação do óvulo.

Nesse período, permanece conectado ao chacra básico da futura mãe (localizado acima do umbigo) e no momento que ocorre a fecundação se inicia o processo de conexão desse espírito reencarnante ao feto em desenvolvimento, algo que ocorre aproximadamente 12 semanas após a fecundação. O espírito reencarnante e o seu corpo astral são então conectados ao feto em desenvolvimento, a “semente” que originará o futuro corpo físico para que ele possa então colaborar com a energia do seu espírito no pleno desenvolvimento do feto, além de imprimir as características kármicas a esse futuro corpo físico.

Nos primeiros 7 anos o espírito vive muito mais o plano astral do que o físico, sendo gradativamente atraído de forma plena para o plano material e somente ao completar a idade de 7 anos. Antes disso vive como se entre duas realidades estivesse, inclusive podendo ter "amigos imaginários", ver espíritos desencarnados ou ter lembranças de encarnações passadas, algo amplamente estudado exatamente pelos psiquiatras Ian Stevenson e Brian Weiss.

Um desses casos foi amplamente divulgado na rede de televisão americana ABC: foi o do menino americano James Leininger, na época com 6 anos de idade. Ele desde pequeno sempre foi interessado por aviões, descrevendo modelos e detalhes que somente pilotos profissionais ou estudiosos da aviação poderiam conhecer. Com 2 anos de idade o menino começou a ter pesadelos com aviões em guerra, sendo atingidos e caindo em chamas. Com 3 anos o menino passa próximo a um avião em um museu e faz uma espécie de verificação, algo que somente pilotos faziam. Em outro episódio a mãe do menino comprou um avião de brinquedo para ele, apontado para algo abaixo do avião parecido com uma bomba, ele então a corrigiu dizendo que aquilo era um tanque externo de combustí-

vel, algo que o pai dele após longas pesquisas descobriu ser verdadeiro, um detalhe que somente pessoas com muito conhecimento do assunto poderiam saber, sendo que os pais do menino garantem que o garoto só via programas infantis pela TV e em momento algum eles viram algum documentário sobre segunda guerra ou comentaram algo com ele sobre aviação militar. Quando os pesadelos de James começaram a piorar, os pais mesmo sendo céticos quanto ao fenômeno da reencarnação, procuraram a terapeuta Carol Bowman e então ela começou a incentivar o menino a compartilhar suas memórias e que os pais o incentivassem. Dessa forma os pesadelos começaram a diminuir, pois James verbalizava seus a anseios, medos e problemas mal resolvidos naquelas lembranças da encarnação passada dele, ainda tão vivos em sua memória.

Com o passar do tempo, James começou a revelar as lembranças de sua encarnação pregressa. Contou que era um piloto de caça da segunda guerra mundial e forneceu detalhes como ter voado várias vezes a partir de um navio chamado Natoma e que tinha um companheiro de vôo chamado Jack Larson, informações que após pesquisa foram confirmadas pelo pai do menino: Natoma Bay era um pequeno porta aviões que realizou missões no Pacífico durante a segunda guerra e Jack Larson era um ex piloto de caça que vivia no Arkansas.

James relatou que seu avião foi abatido em Iwo Jima. Seu pai novamente realizou pesquisas junto à história militar americana e descobriu que o único piloto morto daquela esquadra em Iwo Jima foi o piloto de caça James Huston Jr. em 3 de março de 1945. Os pais de James perguntaram então pra ele como ele foi atingido, ele então descreveu um tiro no motor do modelo Corsair pilotado por ele. Quando o avião de James foi abatido, outro avião da frota do Natoma Bay estava voando ao lado de James e viu o avião dele ser abatido: era o avião do piloto Ralph Clarber que viu exatamente o avião de James ser abatido exatamente com um tiro no motor. Provas incontestáveis que deixaram o pai de James, até então cético sobre a possibilidade da reencarnação, plenamente convencido da veracidade do fenômeno.

A seguir veremos uma impressionante lista de cientistas e psiquiatras, que demonstra a existência do fenômeno da reencarnação através de casos envolvendo a terapia de vidas passadas:

O Dr. Hamendra Nat Banerjee, falecido em 1985, foi diretor do departamento de parapsicologia de uma renomada universidade na Índia, tendo

estudado e catalogado mais de 3 mil casos envolvendo lembranças de encarnações pretéritas dentro e fora da Índia, tendo publicado em 1979 o livro "Vida Pretérita e Futura" abrangendo 25 anos desse amplo estudo.

Na Inglaterra, o Dr. Alexander Cannon, possui diplomas em 8 universidades européias, é o médico da côrte inglesa e autor do livro "Reencarnação e Psiquiatria". Sob seu comando trabalha uma grande equipe de psiquiatras especializados em TVP.

No Canadá, o Dr. Joel Whitten, que trabalha com hipnose e regressão escreveu o livro "Vida – Transição – Vida" que aborda casos de lembranças do período entre uma encarnação e outra, período conhecido como erraticidade. Um trabalho pioneiro.

Nascido na França, o físico com doutorado pela Universidade de Columbia, Patrick Drouot tem dois livros lançados por ele sobre o tema reencarnação: "Reencarnação e Imortalidade" e "Nós Somos Todos Imortais"

Nos Estados Unidos temos a Dra. Helen Wambach, conhecida psicóloga americana autora do livro "Recordando Vidas Passadas", tem catalogados mais de mil casos de regressão a encarnações pregressas. Também em solo americano a Dra. Edith Fiore, com doutorado pela Universidade de Miami tem duas importantes obras de sua autoria sobre as vidas pregressas: "Possessão Espiritual" e "Você Já Viveu Antes".

Devemos ainda destacar o trabalho do renomado físico quântico Amit Goswani, autor dos livros "O Universo Autoconsciente" e "A Física da Alma", onde esclarece de forma científica o fenômeno da reencarnação e da existência da consciência espiritual além da matéria.

No Brasil o psicólogo Júlio Peres realiza trabalho inovador ao fazer pesquisas mapeando as ondas cerebrais de pacientes durante o processo de regressão, pesquisas que resultaram numa parceria com o médico da Universidade da Pensilvânia Andrew Newberg e descobriram que durante a regressão, as áreas acionadas pelo cérebro são as responsáveis pela memória e emoção e não as áreas ligadas à imaginação, uma prova científica de que o processo de regressão não é fruto da imaginação do paciente.

Todos esses nomes compõem notável time, que possui nos próximos dois nomes, os maiores expoentes no estudo das encarnações pretéritas: Brian Weiss: psiquiatra americano, PhD pela Universidade de Yale, professor de psiquiatria da Universidade de Miami, utiliza a hipnose na tera-

pia de vidas passadas e tem diversos livros e palestras sobre casos envolvendo o fenômeno da reencarnação. Suas obras de maior expressão: "Muitas Vidas, Muitos Mestres", "A Cura através da Terapia de Vidas Passadas", "Só o Amor é Real" e "Muitos Corpos, Uma só Alma"

Ian Stevenson: psiquiatra canadense falecido no ano de 2007 estudou profundamente os fenômenos da reencarnação, experiência de quase morte (EQM). Foi chefe do departamento de Psiquiatria da Universidade da Virgínia e dentre seus estudos sobre reencarnação se baseou em lembranças espontâneas de crianças, sem o auxílio de qualquer indução (como a hipnose, por exemplo) e a partir desses relatos buscava analisar a veracidade dos mesmos. Estudou de forma minuciosa 3 mil casos, publicando esses estudos nos seguintes livros de sua autoria: "Reencarnação e Biologia: Uma Contribuição para a Etiologia das Marcas e Defeitos de Nascença" onde aborda 230 casos de marcas ou defeitos de nascença refletindo doenças ou mortes violentas em uma encarnação pregressa. Outro livro conhecido dele é "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação" além das obras "Crianças que se lembram de Vidas Passadas", "Onde a Reencarnação e a Biologia se Intersectam", "Linguagem Desconhecida: Novos Estudos sobre a Xenoglossia", "Casos de Reencarnação na Europa" além do livro "Almas Antigas" de autoria do jornalista Tom Shroder que acompanhou Ian Stevenson em algumas de suas viagens.

Mesmo com tantas provas bíblicas e científicas existem ainda algumas passagens nas Escrituras que talvez possam permitir alguma dúvida quanto ao fenômeno da reencarnação. Vamos então analisá-las:

"E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando às portas fechadas, e apresentou-se no meio e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos e chega a tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crente" (João 20:26-27)

Esse versículo é muito utilizado pelos defensores da ressurreição na carne, que ignoram por completo todos os versículos apresentados e explicados no capítulo anterior da presente obra pra defender que Jesus, nessa passagem, estava com seu corpo físico morto na cruz novamente vivificado. Bom, vamos aos fatos descritos na Bíblia: Jesus ressuscitou em corpo glorioso (de glória, ou seja, de luz), fato relatado em Filipenses 3:21. Um corpo de luz, glorioso está mais para um corpo de carne ou para um corpo espiritual, de natureza mais diáfana? Outra questão: poderia um

corpo carnal aparecer e desaparecer (Lucas 24:31) ou adentrar num recinto que estava fechado (João 20:26)? Mais ainda, poderia um corpo carnal ascender ao reino dos céus, sendo que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus?

Fica evidente que o corpo utilizado durante a ressurreição por Jesus não era o mesmo corpo carnal já sem vida, até porque o corpo físico morre uma única vez e ao morrer se desfaz como a nuvem no céu. O corpo glorioso de Jesus era outro corpo, de outra natureza, luminosa, gloriosa, espiritual, até porque o próprio Paulo explica que o corpo carnal e o espiritual coexistem, ou seja, o carnal não pode se transformar em espiritual.

O fenômeno realizado por Jesus é conhecido como ***materialização***, quando o corpo espiritual adquire temporariamente por alguns segundos ou minutos, características semelhantes à de um corpo físico. Foi esse fenômeno que possibilitou a consistência temporária de um corpo físico à um corpo espiritual.

Outro trecho interessante utilizado por muitos religiosos pra embasar a teoria de que após o desencarne os espíritos desencarnados ficam dormindo a espera do juízo final:

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança." (1 Tessalonicenses 4:13)

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." (Daniel 12:2)

A expressão "dormir" ou "dormir no pó da terra" é obviamente uma expressão figurativa e não uma literal. Podemos observar o claro sentido dessa expressão no livro da Gênesis:

"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás." (Gênesis 3:19)

É dito claramente: "És pó e em pó será novamente (tornar a ser, te tornarás), demonstrando que o pó representa figurativamente os elementos materiais presentes no corpo do homem e no corpo do homem encarnado. E muitos espíritos que dormem na matéria (estão encarnados no pó da terra que define a matéria) ressuscitarão (voltarão ao plano espiritual, voltarão à verdadeira vida), uns para vida eterna (merecerão voltar a reencarnar na Terra regenerada, a Nova Jerusalém, pois essa "eterna" refere-se ao fim das provações, o começo de uma vida na glória e na luz, simbolizada na Terra após a Tribulação) e outros ressuscitarão para o

desprezo eterno (novamente aqui uma hipérbole, os que não despertaram o amor terão que recomeçar seu ciclo reencarnatório em outra morada do Pai, um outro mundo de expiação e provas tal como é a Terra hoje) Paulo deixa isso claro a epístola a Tessalônica:

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que {já} dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança."

Pra entendermos plenamente esse versículo, precisamos analisar os anteriores e assim ter uma análise completa do contexto.

"Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros; porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda {nisto} continueis a progredir cada vez mais, para que andeis honestamente *para com os que estão de fora* e não necessiteis de {coisa} alguma." (1 Tessalonicenses 4:9-12)

"*Os que estão de fora"* são exatamente os encarnados que dormem (no pó da terra, a matéria) que ainda não despertaram para a realidade espiritual, estão fora dessa realidade, desse conhecimento.

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que {já} dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. (1 Tessalonicenses 4:13)

Não ignorem os que ainda dormem (os encarnados que ainda não despertaram para a realidade espiritual e para a lei de amor), pois se ignorarem a estes irmãos poderão no futuro sofrer com a tristeza de um karma negativo, como os demais que dormem e não tem esperança da vida após a morte. "Não vos entristeçais" é uma exortação para que sigam o caminho reto e não assumam novas dívidas com a lei do espírito (batismo do Espírito Santo, prática da lei do amor) por ignorar os irmãos que dormem, ou seja, ao ignorar deixar de agir com a caridade fraternal

"Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem." (1 Tessalonicenses 4:15)

"Nós" diz respeito aos que já seguem a caridade fraternal e tem conhecimento da vida espiritual (Paulo inclusive chegou a se desdobrar até o terceiro céu), que estarão vivos em espírito no plano espiritual e não virão antes para a Terra (precederão) do que aqueles que estão encarnados e

precisam passar ainda por algumas provações ou karmas, ou seja, os que já praticam a caridade esperarão no plano espiritual a vinda da Nova Jerusalém para só depois voltar a reencarnar na Terra, são apontados no Apocalipse como os mártires do Cristo a espera da Nova Jerusalém. Essa reflexão sobre os mártires do Cristo descritos no Apocalipse fica evidente nos versículos a seguir:

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." (1 Tessalonicenses 4:16-18)

O versículo da epístola a Tessalônica fala, cronologicamente, do período ligado no Apocalipse de João Evangelista ao quinto selo, quando os mártires do Cristo esperam para começar a reencarnar na Terra, antes da chegada da Nova Jerusalém. Isso fica claro no versículo 16, pois fala em ressurreição, que nada mais é do que reencarnação.

Os arrebatados serão aqueles que irão desencarnar, subirão ao céu com seu corpo espiritual e não com o corpo físico (carne e sangue não podem herdar o reino de Deus), ou seja, são os justos que após a morte irão pro céu e não para a segunda morte, destino dos rebeldes que não praticaram a lei de amor e necessitarão recomeçar seu ciclo reencarnatório até que despertem a essência de amor que foi dada a eles de graça (o dom) por Deus. Sendo assim, o versículo 17 fala aos espíritos encarnados (vivos) e o versículo 16 fala dos desencarnados que irão reencarnar (ressuscitar). Esses justos que serão arrebatados encontrarão os mártires do Cristo (descritos no quinto selo e que esperarão a Grande Tribulação para só depois começar a reencarnar).

Além dessas passagens, temos a clássica ressurreição de Lázaro. Antes de qualquer coisa, se considerássemos que Lázaro realmente morreu e ressuscitado, ele então teria descumprido um dos versículos bíblicos que afirmam "ao homem está ordenado morrer uma única vez", sendo assim Lázaro teria morrido, retornado ao mesmo corpo físico, anos depois morrido definitivamente pra que então, no juízo final, novamente ressuscitasse. Mas então qual seria a explicação pra ressurreição de Lázaro?

Seria muito difícil pra Jesus explicar que Lazaro estava em coma, em estado inconsciente, aparentemente morto, mas ainda ligado com o seu

espírito ao corpo físico. Tanto isso é verdade que o mestre ainda tentou explicar a situação (João 11:11-14):
"Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia {isso} da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto."

Ou seja, Jesus ainda tentou dizer que Lázaro estava dormindo uma espécie de sono profundo (na verdade um coma), mas os discípulos não conseguiram entender. E no burburinho que estava no local, com parentes chorando e toda a confusão do momento seria ainda mais difícil pra Jesus explicar a situação. Então ele aproveitou da situação pra dar mais uma lição de fé às pessoas. Lázaro estava em coma, mas esse diagnóstico não existia na época. E se ainda hoje, mesmo com tanta tecnologia, ainda vemos vários casos de pessoas consideradas mortas, mas que voltam à vida em pleno funeral imagine-se naquela época.

Sendo assim, fica claro que Lázaro não morreu, até porque se tivesse morrido e ressuscitado no mesmo corpo físico iria contrariar o livro de Hebreus.

Mas continuemos com mais casos que poderiam comprovar a ressurreição na carne e desmentir a reencarnação. Um desses casos famosos é a "ressurreição dos zumbis" durante a crucificação de Jesus:
"E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus." (Mateus 27:51-54)

Vamos analisar: os quatro evangelistas abordaram em pormenores a existência de Jesus, sendo que os fatos de maior relevância foram narrados pelo menos pela maioria deles (três ou todos eles). No caso da ressurreição dos zumbis somente Mateus fala desse evento. Em Marcos, apenas é dito que o véu do templo se rasgou em dois (Marcos 15:38), nada referente a terremotos, zumbis saindo da terra ou soldados romanos atemorizados. Relato igual ao de Marcos encontramos em Lucas (23:45), nada de zumbis, nada de terremoto. João nada fala sobre o véu do templo se ras-

gando, ou terremotos e zumbis. A versão majoritária está em Marcos e Mateus. Um evento da magnitude daquele que foi descrito em Mateus simplesmente seria ignorado por todos os outros três evangelistas? Acredito que não.

Mas suponhamos que essa narrativa seja autêntica e por algum lapso de memória, nenhum dos outros evangelistas escreveu sobre tal acontecimento. A tradução pro português do termo grego "egeirô" pode significar "levantar pra fora", "levantar do chão", não necessariamente ressurreição. Em 1962, na cidade de Sonson na Colômbia, um terremoto fez com que dezenas de cadáveres de um cemitério fossem lançados para fora dos seus túmulos. Dessa forma, podemos concluir que o evento descrito em Mateus teria sido um terremoto em Jerusalém (cidade santa) e fez com que cadáveres fossem lançados para fora dos seus sepulcros (egeirô e não ressuscitados) e foram vistos pela população (apareceram pra muitos) após a ressurreição dele (Jesus). Essa é a única explicação lógica para o evento. Teologicamente, também seria impossível atribuir uma ressurreição na carne a esse evento, visto que em Apocalipse 20:5-6 é dito que naquela época os santos participariam da ressurreição. Como o Apocalipse foi um livro trazido por Jesus à João décadas depois da crucificação revelando fatos futuros, fica impossível supor que a ressurreição dos santos ocorreu antes do fato ser previsto pelo próprio Jesus através do seu mais fiel apóstolo na Revelação.

A palavra egeirô é utilizada com esse claro sentido de "ficar de pé" e não de ressurreição como podemos ver nesses dois versículos a seguir:

"E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a *levantará*?" (Mateus 12:11)

"E nos *levantou* uma salvação poderosa na casa de Davi seu servo." (Lucas 1:69)

Existe ainda outra passagem muito utilizada no Velho Testamento pelos defensores da ressurreição dos cadáveres (corpos mortos, sem vida). Mas antes de falar sobre esta passagem é importante mostrar uma passagem interessante, que se for lida em sentido literal não tem o menor sentido, mas que em sentido figurado explica muito bem esta passagem do Velho Testamento que irei mostrar nas próximas linhas. Vejamos esta peculiar passagem:

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo. A essas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne? Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim". (João 6:51-57)

Estaria Jesus incentivando um ato de canibalismo contra ele mesmo para que as pessoas conseguissem a salvação? Certamente não, o sentido dessas linhas é claro: trata-se de uma metáfora, onde o “pão”, “a carne” e “o sangue” de Jesus simbolizam sua essência, seus ensinamentos, seus exemplos, o verdadeiro alimento espiritual que permite a vida eterna, a salvação, pois é através da prática dos ensinamentos trazidos pelo Cristo, a lei de amor, é que o homem encontra a essência divina (Espírito) dentro de si. É exatamente esse o significado da palavra “carne” no texto, não o corpo físico ou os despojos carnais do *Massiach*, mas sim sua essência espiritual, seu espírito. A comparação feita por Jesus é muito bela e ampla, pois a carne do corpo físico apenas se sustenta ativa pela intensa circulação sanguínea do sangue bombeado pelo coração, que naturalmente é um símbolo mundial do amor e dos nobres sentimentos, ou seja, “comer a carne” e “beber o sangue” é se alimentar, de forma metafórica, dos sentimentos e daquilo que permitia que a carne e o sangue de Jesus vivessem, o seu coração, onde residiam os mais nobres sentimentos, sendo “bombeados para todo o corpo do Messias. Vejamos agora uma passagem muito utilizada pelos defensores da ressurreição dos cadáveres:

“Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto Dele, e em minha carne verei a Deus". (Jó 19:25-26)

A Bíblia nos esclarece que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, se Deus em sua essência está no céu (e irradia seu pensamento para todo o Universo, por isso é onipresente), pra ver Deus, que está numa luz inacessível, Jó teria no mínimo de estar no céu e sabemos que no

céu, com corpo de carne, não é possível (as próprias leis elementares da física rechaçam tal idéia).

Além disso, o próprio Jó afirma que aquele (corpo físico) que desce a sepultura jamais torna a subir e se desfaz como a nuvem do céu. Estaria então Jó contradizendo a si mesmo poucas linhas depois, no mesmo livro? Creio que não. O termo utilizado por Jó é uma clara metáfora, pois sabemos que a carne do corpo humano está escondida abaixo da pele, da mesma forma que o espírito está escondido dentro do corpo humano, então Jó fala de forma figurada que o espírito é a sua carne, da mesma forma que Jesus disse que a sua carne e seu sangue era sua essência.

Complementando o tema, vamos meditar sobre um belo texto que fala da fé na reencarnação, são versículos dos capítulos 11 e 12 de Hebreus, que demonstra claramente que a ressurreição é a reencarnação:

"*As mulheres receberam, **pela ressurreição**, os seus mortos*; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem {uma} melhor ressurreição;" (Hebreus 11: 35)

Sabem por que o Cristianismo cresceu em Roma? Os cristãos eram perseguidos, jogados aos leões, torturados, queimados, cortados vivos e não aceitavam em hipótese alguma negar Jesus como salvador e seu Pai como o único Deus (ao invés do panteão politeísta romano). Esses suportaram com valentia e provaram ser realmente cristãos então nada mais justo que merecessem uma melhor ressurreição, pois foi graça a tenacidade deles que o cristianismo cresceu em Roma e a mensagem de Jesus não foi calada pela violência romana dos 3 primeiros séculos.

Praticamente todos os versículos do capítulo 11 se iniciam com *"Pela Fé"*, é um capitulo exaltando a fé dos homens que resistiram as adversidades pela força em Cristo. Isso fica claro no versículo 33:

"os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões"

Essa exaltação da fé continua no início do capítulo 12:

"Olhando para Jesus, autor {ou o capitão} e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos." (Hebreus 12:2-3) Podemos agora entender melhor Hebreus 11: 35

“E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, ***não desprezes a correção do Senhor*** e não desmaies quando, por Ele, fores repreendido; ***porque o Senhor corrige o que ama*** e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.” (Hebreus 12:5-8)

Mas afinal o que é essa correção e esse açoite? É apenas uma alusão as provações de fé que muitos cristãos tiveram e teriam que passar desde aquela época? Certamente não, é muito mais, diz respeito ao que Pedro chama de *fogo da provação*, ou seja, as provações necessárias para o aperfeiçoamento do caráter humano, o fogo do sofrimento que desperta no homem a vontade realmente sincera de vencer suas más inclinações quando falta a prática do amor.

“Caríssimos, *não vos perturbeis no fogo da provação*, como se vos acontecesse alguma coisa extraordinária”. (1 Pedro 4: 12)

Vamos agora analisar mais o versículo 11: 35

“As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem {uma} melhor ressurreição;” (Hebreus 11: 35)

As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Aqui fica claro que espíritos desencarnados voltaram para uma nova encarnação. Depois de encarnarem, são analisados dois grupos: os que aceitaram o livramento dos sofrimentos e os que não aceitaram. Os que não aceitaram o livramento das provações conseguiram uma melhor ressurreição, ou seja, numa nova encarnação voltarão sem precisar pagar as provações que venceram nessa encarnação.

Sobre esse grupo que reencarnou e após o novo nascimento foi torturado, é ainda dito: “E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram {vestidos} de peles de ovelhas {e} de cabras, desamparados, aflitos {e} maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa.” (Hebreus 11: 36-39)

Ou seja, o autor fala de espíritos que reencarnaram e que passaram por muitos sofrimentos antes de morrer para poder receber no futuro uma

reencarnação melhor. Esse entendimento é claro porque as mulheres já tinham recebido naquela época esses espíritos pela via encarnatória (ventre materno) e após esses sofrimentos é que eles poderiam alcançar uma melhor ressurreição, ou seja, uma ressurreição sem aqueles sofrimentos relatados pelo autor nos versículos 36 a 39. E no versículo 39 isso está claro, porque eles não alcançaram a promessa e que promessa seria essa? Essa promessa é o retorno dos mártires do cristo, descrito no quinto selo do apocalipse, que aguardam os acontecimentos da tribulação para então retornarem para uma reencarnação sem os sofrimentos que passaram por defender a fé. Falta por fim compreender o versículo 40:

"Provendo Deus alguma {coisa} melhor ***a nosso respeito***, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados."

Ou seja: Garantindo Deus algo melhor a nosso respeito (os encarnados) para que eles (os mártires, desencarnados após a encarnação de sofrimento), sem nós (nós os encarnados não podemos torturar espíritos desencarnados), não fossem aperfeiçoados (o autor relata os sofrimentos e provações em nome do cristo como ferramenta de aperfeiçoamento, ou seja, esses desencarnados estariam livres dessas provações, pois estariam desencarnados após terem a reencarnação narrada no inicio do versículo 35).

Mas o que é essa "alguma coisa melhor"? Exatamente o plano espiritual superior, pois Deus está provendo para os desencarnados o plano espiritual superior (com paz) uma coisa melhor àquela que diz respeito aos encarnados (nosso respeito subentende-se que o autor do texto estava encarnado). Volto a relembrar, o texto fala nos capítulo 11 e 12 sobre o aperfeiçoamento através das provações, por isso ao estarem desencarnados eles não seriam aperfeiçoados, aperfeiçoamento esse relativo às provações, mas sim um aperfeiçoamento através do desenvolvimento do amor o que não seria feito entre os encarnados para esses espíritos que já haviam vivenciado duríssimas provações em nome do Cristo. A compreensão desses 2 capítulos de Hebreus esclarece que, tanto as provações e dificuldades em nome da fé, como também a prática do amor, são ambas as fontes geradoras de méritos que são considerados para as futuras encarnações, possibilitando para os espíritos que já provaram sua fé mediante grandes provações ou já despertaram a prática do amor ao próximo em atos e verdadeira caridade e fraternidade, uma futura encarnação em melhores condições.

Parte II

A Vida Oculta de Jesus

Capítulo 12

"Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever."

(João 21:25)

Escrever sobre Jesus é adentrar num dos mais fascinantes recintos da história. Muitas foram as obras, de natureza histórica, ficcional e mediúnica que tentaram desvendar, ou pelo menos trazer alguma luz, a questões polêmicas sobre a vida desse importante homem, apesar de muitas perguntas ainda continuarem sem resposta. Ao longo deste capítulo, eu espero conseguir acrescentar informações valiosas neste grande mosaico em construção que é o entendimento a respeito da vida e obra de Jesus. Buscarei aliar pesquisas históricas, tendo como base a Bíblia, juntamente com as informações de natureza mediúnica que tive acesso na minha jornada espiritual da presente encarnação.

Antes de relatar a *jornada física* de Jesus na Terra é importante relembrar a *jornada espiritual*, que envolveu a preparação para o seu encarne no orbe terrestre, assim como os *motivos* para a sua vinda. Na época em que Jesus nasceu, assim como no período da sua adolescência e maturidade, Jerusalém vivia forte opressão romana e justamente por isso os hebreus aguardavam a vinda de um messias libertador, aquele que no imaginário popular seria o rei que faria o povo se unir e lutar contra a tirania romana em busca da independência, algo semelhante ao que Moisés realizou durante os vários anos de peregrinação no deserto do Sinai em busca da terra prometida, quando libertou os hebreus da escravidão egípcia. Poucos, muito poucos, sabiam que essa não era a missão de Jesus e dentre essas poucas pessoas, estava um pequeno grupo conhecido como *essênios*, grupo que teve importante papel na jornada messiânica do rabi da Galiléia.

Ainda hoje, assim como naquela época, Jesus é visto por muitas pessoas como um Deus na forma de homem, algo que o próprio *massiach* se esforçou para mostrar que não era. Ensinou inclusive a forma como aqueles que o seguiam deveriam se dirigir a Deus: “Pai *nosso* que estás no céu”, ou seja, Pai de Jesus e de todos os seus irmãos. A necessidade de humanizar Deus ou Lhe conferir uma figura tangível é uma característica que a maioria da humanidade traz desde a época dos faraós, quando os “deuses” eram cultuados na forma de estátuas, um culto que, aliás, permanece nos dias atuais com estátuas de santos representando fisicamente o espírito de nobres almas, como Nossa Senhora ou Francisco de Assis. Entender a natureza espiritual da missão de Jesus é dar um importante passo pra compreender o *Grande Plano Divino* para a humanidade.

Jesus não veio à Terra apenas para ensinar e exemplificar a lei de amor, até porque outros espíritos já haviam realizado missão semelhante, como o Gautama séculos antes. Da mesma forma o Rabi da Galiléia não encarnou com o propósito de criar uma nova religião, tanto que nunca construiu qualquer templo para as suas pregações, as fazia ao ar livre. Jesus, em verdade, veio trazer as bases doutrinárias e espirituais para que o homem pudesse encontrar dentro de si mesmo, através de um sincero contato espiritual, a própria Divindade, a partícula divina que anima cada alma humana, a vitaliza e a torna uma filha espiritual de Deus.

Jesus realizou os fenômenos espirituais que muitos chamam de *milagres*, justamente para mostrar que a força divina está dentro de cada pessoa, tanto que após as curas realizadas ele normalmente falava "sua fé te curou" (Lucas 8:48, Marcos 10:52)

O Mestre tinha como missão primordial motivar as pessoas daquela época, através de uma forte impressão que ele deixou marcada naquelas consciências, a busca pelo que estava além da matéria, além do físico: a fortaleza espiritual que já habitava dentro de cada um. O batismo nas águas feito pelo seu primo João Batista, apenas 6 meses mais velho que Jesus segundo consta no primeiro capítulo do evangelho de Lucas, tinha justamente esse propósito para quem era batizado: naqueles poucos segundos embaixo d'água, as mãos de João Batista (que era um potente médium magnetizador), potencializavam temporariamente a visão espiritual da pessoa que era batizada enquanto a submergia, fazendo com que naqueles poucos segundos submersa, a pessoa enxergasse a realidade espiritual. Da mesma forma, os fenômenos realizados por Jesus, sobretudo a sua materialização (ressurreição) durante 40 dias após o desencarne na cruz aparecendo para várias pessoas, tinha como objetivo primordial mostrar a realidade da vida espiritual.

A missão espiritual de Jesus foi, portanto, muito além de trazer a lei de amor e exemplificá-la, foi a de motivar cada pessoa a encontrar a divindade, a essência vital de amor, dentro de si, através do despertar da fé em uma essência além da matéria. Essa era a essência do Cristianismo Primitivo, desenvolver os dons do Espírito, fazer com que cada batizado encontrasse o Espírito dentro de si, encontrando assim por conseqüência a essência de amor dentro de si próprio. Esse foi o grande diferencial e pioneirismo da missão messiânica de Jesus: *ele veio mais do que ensinar a*

lei do amor, ele veio ensinar cada pessoa a como ***sentir*** *o amor dentro de si.*

O coroamento dessa missão não foi a morte na cruz como muitos imaginam, mas sim a sua *terceira vinda*. Na primeira vinda, Jesus realizou sua missão encarnado, em um corpo físico, ao longo de quase 36 anos de vida física.

Após morrer na cruz, poucos dias depois o rabi veio uma segunda vez, agora com o seu corpo espiritual, cheio de glória (luz), materializado na forma de um corpo glorioso, que apareceu e desapareceu ao longo de 40 dias para várias pessoas, justamente para mostrar a verdadeira essência do Mestre: espiritual e não a física.

O mestre na verdade não era o corpo físico que utilizou por quase 36 anos, mas sim a força que agia sobre o corpo físico que era tão somente um veículo de manifestação. Quase 50 anos depois dessa materialização em corpo glorioso, conhecida como ressurreição, Jesus retornou uma terceira vez à esfera terrestre, para o seu mais fiel discípulo, João Evangelista, então aprisionado na ilha de Patmos, para que assim ambos compusessem o mais belo e fiel retrato de uma ampla experiência mediúnica, que nos dias de hoje pode ser denominada como uma *projeção astral, viagem astral ou desdobramento consciente.* Jesus já havia alertado quando encarnado, durante o sermão profético (Mateus capítulo 24), que o tempo da Terra de expiação e provações já estava delimitado e se utilizou de uma famosa profecia amplamente conhecida na época, a *profecia dos 70 períodos* do profeta Daniel, para demarcar com exatidão esse período. Ele também se utilizou de diversas imagens impactantes que relatavam terríveis desastres até que se chegasse ao ápice da transição, no auge da Grande Tribulação.

O livro do *Apocalipse*, que significa *revelação*, veio justamente coroar a missão messiânica do rabi da Galiléia, mostrando claramente que o tempo de injustiças e lutas estava com os dias contados e que independente da vontade da humanidade, Deus já havia demarcado o dia e hora para o fim dessa Era, para que então viesse a Terra Regenerada, figurativamente representada pela *Nova Jerusalém*. Tanto o sermão profético como a mensagem do Apocalipse, ambas trazidas por Jesus, não foram concebidas com o objetivo de trazer pânico ou desespero às pessoas, mas tão somente mostrar que o ciclo de lutas e provações já estava demarcado para chegar ao fim e que a humanidade teria vários séculos a partir da

vinda de Jesus para, através de sucessivas encarnações de seus espíritos, encontrarem a essência espiritual, a essência de amor dentro de si e assim merecer a Nova Jerusalém.

Todos os eventos que a humanidade tem vivenciado nesses últimos anos e que compõe os momentos derradeiros de lutas antes do auge da Grande Tribulação visam justamente motivar um sentimento maior: cada pessoa buscar a essência de amor dentro si para vencer o aparente caos exterior que se desenha ao seu redor. A humanidade pressente que a grande hora está chegando, muitos se recusam a buscar as forças interiores do amor e sentem um grande vazio dentro de si. Grandes crises de consciência assolam inexplicavelmente cada vez mais pessoas, como se fossem fruto de uma epidemia de depressões ou outros problemas psicológicos de natureza global; crescem as "fugas da realidade" através de vícios cada vez mais intensos que tentem entorpecer, além de calar a "voz da consciência" que parece falar cada vez mais alto em cada pessoa, mesmo que na grande maioria não seja ouvida ou temporariamente abafada por algum vício anestésico.

Jesus em sua missão espiritual veio preparar a humanidade para o momento que vivemos hoje, para que encarássemos com serenidade e fé a *grande hora* que se avizinha no horizonte terrestre em breves anos. Veio para que todos, sem distinção, pudessem sentir no momento atual um chamado cada vez mais claro, convidando a todos para conhecer mais a si mesmos, para que pudessem compreender afinal porque uma expectativa tão grande de mudanças paira no ar, muitas vezes através de acontecimentos cataclísmicos de ordem natural, como vulcões, tsunamis, tornados ou ainda severas crises econômicas ao redor do mundo.

Resumidamente, o amplo propósito *da vinda carnal* de Jesus foi o de ensinar os "alunos" da escola terrestre a realizarem os "exercícios" corretos com o objetivo de *sentirem dentro de si a essência espiritual* e assim praticarem o amor ao próximo. Ao mesmo tempo, ele veio preparar esses mesmos alunos para a "prova final" no fim do ano letivo (leia-se o fim de uma Era de expiação e provas) e assim ajudá-los a "passar de ano", ou seja, merecer ingressar em um estágio mais avançado da escola terrestre ou simplesmente um novo "ano letivo".

Analisado o motivo da jornada física de Jesus à esfera física terrestre, podemos começar a compreender a sua jornada espiritual, muito antes do seu nascimento físico na Terra. Nos relatos bíblicos, Jesus afirma que "na

casa de meu Pai há muitas moradas" (João 14:2), ou seja, se Deus está em todas as coisas e lugares, em tudo que existe (Salmo 46:1, Isaías 40:12) figurativamente a "Sua casa" engloba o *todo*, o céu físico e o céu espiritual, assim como todo o Universo, a nível físico e espiritual, toda a criação. Por simples analogia, podemos compreender que Jesus se referia à diversidade de mundos, estrelas e orbes habitados na imensidão universal, tanto a nível físico como a nível espiritual quando se referiu a essas *muitas moradas*.

A ciência terrestre conhece apenas 1% do Universo e nessa pequena região da imensidão espacial encontrou bilhões de galáxias (semelhantes a nossa Via Látea), cada uma com bilhões de sistemas solares e aproximadamente 200 bilhões de estrelas (cada galáxia). Será que apenas na Terra existiria vida inteligente no plano material e vida inteligente no céu espiritual? Deus em sua infinita perfeição construiria tantas moradas para deixá-las sem vida? Certamente que não e justamente por isso Jesus foi claro ao mencionar de forma figurativa a diversidade dos mundos habitados de forma semelhante à morada terrestre. Mas Jesus foi ainda mais além: em Lucas 17:21 o Mestre afirma que "o Reino de Deus está dentro de vós" referência clara a existência da essência divina, o Espírito Santo de cada pessoa, permitindo a vida de cada ser humano.

Considerando-se que o Espírito Santo, fusionado com a alma, forma o *espírito individualizado* de cada pessoa, podemos compreender que o espírito de cada um de nós é de natureza espiritual e se manifesta temporariamente no mundo físico enquanto encarnado e mesmo assim, todas as noites quando cada pessoa dorme, seu espírito retorna a pátria espiritual por algumas horas, o chamado "reino dos céus".

Assim se explicam as passagens que exortam a vinda do reino dos céus, como em Mateus 3:2 que afirma "o reino dos céus está próximo" e certamente sempre esteve, pois todas as noites ao dormirmos nós adentramos nesse reino, assim como na experiência que João vivenciou em desdobramento consciente no Apocalipse, quando adentrou plenamente consciente ao céu espiritual acompanhado por Jesus e vivenciou as incríveis experiências relatadas na Revelação ao longo de 22 capítulos, inclusive a visão de uma cidade astral ou colônia espiritual que denominou de *Nova Jerusalém* (Ap 21:2,10) descendo dos céus e aproximando-se da Terra, simbolizando o início da Era de Regeneração, a Era do Espírito, a Nova Terra após o fim da Velha Terra (Ap 21:1), que vivemos hoje, na

qual a maioria dos seus habitantes ainda pouco conhece ou busca se aproximar da sua verdadeira essência, a espiritual.

Jesus demonstrou claramente que o verdadeiro Reino, o Reino de Deus é o espiritual, aquele que está nos céus, para onde vamos todas as noites em espírito com nosso corpo espiritual quando dormimos e também quando desencarnamos. Sendo assim, o mundo Terra, assim como muitas outras moradas da *casa do Pai* (Universo) possui a vida material, no plano físico e a vida espiritual, composta pelo céu espiritual ou simplesmente plano astral, com cidades, colônias, construções, pessoas, exatamente como relatado no apócrifo Apocalipse de Paulo e no próprio Apocalipse Bíblico, além da passagem bíblica na qual Paulo relata a viagem astral de um homem ao "terceiro céu" (2 Coríntios 12:2-4), ou simplesmente ao plano astral superior, visto que o plano astral inferior é o primeiro céu espiritual e o plano astral intermediário é o segundo céu espiritual.

Existe um líder, o governador do Reino Terra; esse governador é exatamente Jesus: "Toda a autoridade me foi dada no *céu e na terra*" (Mateus 28:18), ou seja, no plano físico e espiritual do planeta Terra. Essa autoridade foi vista de forma mais ampla por João Evangelista durante a sua viagem astral ao céu espiritual terrestre, descrita exatamente no quarto capítulo do Apocalipse, quando ele em espírito (Ap 4:2) enxerga *24 espíritos* na forma de anciãos (Ap 4:4) e *7 espíritos* sem forma humana, mas semelhantes a labaredas de fogo (Ap 4:5). Juntamente com essa visão, ele enxerga dois seres distintos no trono, um com aparência de jaspe e sardônica e o brilho da esmeralda (Ap 4:3) e um em forma de Cordeiro que é anunciado como o leão da Tribo de Judá (Ap 5:5-6).

Facilmente podemos perceber que o Cordeiro é a forma como Jesus se manifesta à João naquelas esferas superiores, ele está no trono mostrando que é o governador da Terra, cercado por um Grande Conselho de 24 espíritos angelicais que vestem branco e tem a aparência de anciãos, assim como 7 outros espíritos que nem aparecem mais em forma humana, mas simplesmente como chamas de fogo brilhantes.

Entretanto, existe outro ser que está também no trono, e aparece com o brilho de pedras preciosas demonstrando plena realeza, pois além de não manifestar-se com forma humana, aparece na forma das mais belas jóias brilhantes. Este ser é um espírito superior aos espíritos do Grande Conselho, aos 7 senhores dos raios (Ap 4:5) e superior ao próprio Jesus. É um espírito que não possui mais corpo espiritual; é o arcanjo, o *Cristo Plane-*

tário responsável pela evolução de todos os espíritos do orbe terrestre e tem em Jesus o Governador Planetário, o responsável a nível *angélico* pela evolução da coletividade humana nos planos físico e espiritual, com a ampla colaboração dos 31 espíritos angelicais que simbolicamente rodeiam o trono celestial da Terra, na visão descrita por João no Apocalipse.

Espíritos angelicais como o próprio Jesus e outros mensageiros de Deus como o Gautama, Zoroastro, Lao Tsé, Moisés, Gandi, Madre Teresa, Maria, entre tantos outros, são espíritos que ainda não atingiram o *nível evolutivo* de um espírito arcangélico, nível esse caracterizado pelos espíritos que não possuem mais corpo espiritual, são como jóias lapidadas ao longo de bilhões de anos refletindo o brilho da criação divina de forma perfeita.

Jesus, o espírito mais evoluído a encarnar em solo terrestre, um dia também chegará ao estágio evolutivo de um arcanjo, da mesma forma que cada um dos seres humanos que vivem na Terra, pois o objetivo do Grande Plano Divino é que todos os homens cheguem ao *pleno* conhecimento da verdade (1 Timóteo 2:4) e se considerarmos que a verdade plena está somente em Deus, então o desejo divino é que todos os homens consigam conhecer de forma máxima Deus e Sua criação, algo que certamente levaremos bilhões de anos para conseguir; mas se é o desejo Dele, então um dia chegaremos lá.

Meditar sobre essas considerações é importante para que comecemos a vislumbrar o potencial ilimitado que existe dentro de nós todos, a força divina existente no espírito de cada um de nós.

Temos como modelo da perfeição humana o Mestre Jesus, um grande mensageiro do Cristo Planetário. Este, por sua vez, está diretamente interligado mentalmente com bilhões de mundos, orbes e estrelas da Galáxia e que por sua vez estão ligados a zilhões de outros Cristos, todos eles com evolução muitíssimo superior a do Mestre Jesus, Governador da Terra que por sua vez é muitíssimo mais evoluído do que qualquer dos habitantes do planeta Terra encarnados. Começar a compreender a tamanha amplitude da jornada evolutiva que teremos de trilhar na eternidade, começa pela compreensão de que Jesus não é Deus, assim como não é o Cristo Planetário, mas sim um irmão maior da humanidade, filho do mesmo Pai de todos nós e que também tem no Cristo Planetário e seus prepostos arcangélicos irmãos maiores, todos também filhos do mesmo e único Pai.

Atualmente a Terra é um mundo provacional, de expiações e provações, tanto que a própria Bíblia afirma através dos livros de Marcos e Pedro que não devemos nos perturbar com o fogo da provação, assim como toda carne (espírito encarnado em um corpo físico) será salgado (purificado) pelo fogo da provação. Da mesma forma que a Terra é um mundo provacional, existem diversos outros mundos provacionais por todo o Universo, assim como existem muitos mundos de natureza Regeneradora, natureza essa que a Terra apresentará após o fim do modo de vida antifraterno da Velha Terra, após o auge da Tribulação descrita na escatologia cristã, com a chegada da Nova Jerusalém.

Naturalmente se o Grande Plano Divino é que todos os seus filhos evoluam e alcancem, um dia, o pleno conhecimento da verdade, então todos os espíritos encarnados e também desencarnados vivendo na esfera terrestre nos planos físico e astral, estão evoluindo e já encarnaram no passado com o objetivo de também evoluir e assim ficarem mais próximos do pleno conhecimento de Deus, algo que certamente não é possível em uma única encarnação.

Nesse processo evolutivo que envolve incontáveis orbes é natural que de tempos em tempos, segundo a vontade Divina, os mundos habitados atinjam um novo patamar evolutivo e deixem de ser a morada de espíritos em expiação e provação e passem a se tornar mundos melhores, onde encarnem apenas espíritos mais sintonizados com os ideais do Espírito, espíritos em situação de regeneração através da fraternidade e crescimento moral e não mais em provações e expiações.

Durante essa mudança de patamar evolutivo, processo que a Terra vivenciará em breve quando se tornará um mundo Regenerador é natural que muitos espíritos não acompanhem essa mudança de nível moral e tenham que reiniciar seu ciclo de reencarnações em mundos compatíveis com a natureza moral que ostentam. Dessa forma, se ainda não estão dispostos a buscar a evolução através da regeneração de suas atitudes por livre escolha, serão motivados a despertar essa vontade através de provações e expiações em mundos de natureza equivalente ao seu atraso evolutivo, como, por exemplo, a Terra dos dias de hoje ou do tempo dos homens mais primitivos, há aproximadamente 200 mil anos. Desde tempos remotos, a mais de 200 mil anos, várias levas de espíritos exilados de outros mundos vieram para a Terra com o objetivo de recomeçaram seu

ciclo de reencarnações, após terem desperdiçado chances de merecer reencarnar em mundos Regeneradores.

Lendas como a perda do paraíso pela desobediência à Deus ou ainda cultos de povos antigos à estrelas e constelações distantes como os de algumas civilizações das Américas e do Egito são reminiscências que os exilados ainda mantinham vivas quando das suas primeiras encarnações na Terra; traziam viva a saudade de seus mundos e estrelas de origem.

A humanidade que está hoje na Terra, tanto na esfera física como na esfera espiritual é composta por espíritos que já vivenciaram mais de um exílio, "alunos" repetentes e novamente em busca da sabedoria para conseguir "passar de ano".

Despertar a espiritualidade nessas almas, demovê-las do interesse excessivo pelos gozos da matéria, mostrar a natureza divina que cada uma delas ostenta, esses foram os motivos principais e ainda são, de toda a missão de Jesus, que prossegue cuidando dos destinos da humanidade até os dias de hoje e assim prosseguirá até o auge da Grande Tribulação, quando pessoalmente conduzirá 2 terços da humanidade segundo as profecias bíblicas (Zacarias 13:8) algo entorno de 14 bilhões dos 21 bilhões de espíritos que vivem atualmente na Terra, para o mundo exílio, o mundo de dor e ranger de dentes, destinado às almas que não se empenharam sinceramente em dar os frutos do Espírito (Gálatas capítulo 5)

A Grande Tribulação é o *dia* que demarcará o ápice da Transição Planetária, o auge do processo de eventos para que se inicie o "parto" da Nova Terra, o ato de dar a luz em meio às dolorosas contrações de forma semelhante às convulsões da natureza. Antes mesmo de Abraão, Jesus já exercia o cargo de governador da Terra (João 8:58), organizando no plano astral terrestre a vinda de diversos prepostos angélicos que encarnariam com o objetivo de preparar o caminho para a encarnação do próprio governador da Terra que seria a voz entre os homens do Cristo Planetário, uma consciência tão superior que poderia ser plenamente percebida somente por um espírito com tamanha envergadura moral como a de Jesus.

Dentre os prepostos enviados por Jesus, estavam Moisés, Gautama, Zoroastro, Platão, Aristóteles, Fílon, os essênios, Hillel, entre tantos outros espíritos, que deveriam preparar espiritualmente os encarnados daquelas regiões próximas a Canaã, para a vinda de Jesus encarnado.

Apesar de Jesus ser o governador da Terra a milhares de anos e estar constantemente atuando na esfera terrestre a nível espiritual, a Terra é o

local onde Jesus trabalha e exerce as funções delegadas pelos prepostos arcangélicos que atuam no orbe terrestre, mas *não é o local onde Jesus mora*. O reino de Jesus, ou seja, o reino onde ele mora não é a Terra, como ele próprio fez questão de ressaltar quando disse que o seu reino não era deste mundo (João 19:36). Qual seria então o mundo onde Jesus vivia e ainda hoje vive?

Para responder essa pergunta, preciso voltar quase duas décadas no tempo, quando contava com aproximadamente 16 anos. Desde muito jovem pude acompanhar reuniões espirituais que ocorriam através do meu pai, médium de incorporação inconsciente que servia de instrumento físico para o espírito do Dr.Fritz.

Ao longo de tanto anos pude constatar curas de tumores e outras doenças incuráveis de pessoas que buscavam ajuda após terem sido desenganadas pelos médicos. Dessa forma, sempre tive total confiança na integridade deste grande espírito.

Em meados dos anos 90, aconteceram várias reuniões semanais no pequeno município de Maricá, próximo a Saquarema, região dos lagos do Rio de Janeiro, onde o Dr.Fritz fez um convite a um pequeno grupo de médiuns que já trabalhavam a algum tempo nas reuniões espirituais lideradas por ele e davam suporte energético à mesa de trabalhos. Nessas reuniões, a convite dele, os médiuns seriam preparados para fazer uma viagem astral a época de Jesus para que pudessem ver alguns fatos, com os próprios olhos espirituais, que segundo o Dr.Fritz eram bem diferentes do que aqueles relatados pelas Escrituras, fatos que simplesmente se perderam no tempo ou que foram propositalmente silenciados por autoridades maiores.

Em um dos dias que aconteceria uma das reuniões semanais, eu estava no pátio que ficava em frente à casa de 2 andares, local onde o Dr. Fritz reunia os médiuns para aquela série especial de reuniões, algumas horas antes das atividades começarem. De repente minha visão astral ficou totalmente aberta e pude ver claramente uma imensa labareda de fogo consumindo toda a casa e ainda mais uns cinco metros acima, o que totalizava quase 10 metros de altura. Vi que não havia fumaça, não havia cheiro, apenas aquelas chamas enormes de cor vermelho-alaranjado brilhando e cintilando e fazendo o barulho característico de chamas flamejantes. Fiz a volta por um dos lados da casa e fui perguntar ao meu pai quem era aquele espírito, foi então que o próprio Dr.Fritz se manifestou

através da vidência mediúnica e disse a ele que aquele espírito chamava-se *O Sete*, um espírito que não encarnava desde a época de Jesus e que na época da vinda do Mestre, ele havia sido o tutor essênio do Rabi da Galiléia, do período que englobou dos 7 aos 14 anos do Mestre Yeshua.

Esse espírito era um dos mais experientes essênios da época e havia sido designado pelo próprio Jesus, antes de reencarnar, para que fosse o seu tutor. Muitos anos depois, quando eu realizei as projeções de consciência para elaborar a interpretação de todos os capítulos do Apocalipse, buscando nos arquivos astrais as mesmas imagens que foram mostradas a João Evangelista na ilha de Patmos e que, após quase 2 mil anos, seriam muito mais facilmente compreendidas em virtude da proximidade do auge dos eventos da Grande Tribulação é que pude finalmente compreender quem era esse espírito.

O tutor de Jesus, o espírito que vi na forma de uma grande labareda, era simplesmente um dos ***7 espíritos*** que estava presente na visão do quarto capítulo do Apocalipse, por isso ele apareceu na forma de uma grande labareda de fogo, por isso ele se autointitulou *O Sete*. Apenas agora, quase 20 anos depois do início daquelas reuniões, eu pude compreender que aquele era apenas o começo de uma série de informações que ainda viriam, pois esta não era uma decisão ou idéia do Dr.Fritz, mas sim a escolha de um dos espíritos que participou diretamente dos acontecimentos envolvendo a missão do grande Rabi.

Foi exatamente nessa série de reuniões que o Dr.Fritz informou onde estava localizada a morada de Jesus: o centro da Via Látea, localizado na constelação de Sagitário, um imenso buraco negro supermassivo conhecido pela ciência como *Sagitarius A*, composto por uma supernova, uma espiral e uma fonte de rádio, sendo que o mundo onde Jesus vive está localizado no plano astral dessa supernova, dentro do buraco negro (na verdade o centro energético principal de toda a nossa galáxia), mundo esse orbitado por 24 luas de cores diferentes, também localizados no plano astral.

Não apenas Jesus, como todos os governadores das demais estrelas e orbes da galáxia vivem nesse mundo e nas suas 24 luas, sendo que a própria visão de João Evangelista no Apocalipse sobre o trono e os 24 anciãos é uma representação microcósmica daquilo que ocorre no centro da Via Látea. No centro desse buraco negro hipermassivo está um espírito conhecido como *Cristo Galático*, a *consciência egóica crística* que rege

todos os Cristos planetários da galáxia e justamente por esse motivo todos os governadores angélicos das estrelas e orbes habitados da galáxia necessitam viver nesse mundo e suas luas enquanto forem governadores, pois somente com tal proximidade ao centro consciente desse Cristo é que consegue captar a vibração mental desta consciência galática e que se expande por toda a Via Látea, muito superior a evolução dos Cristos planetários e muitíssimo superior a qualquer consciência angélica, como é o caso de Jesus.

Todas essas informações mostram a grandeza da Criação Divina e o grande potencial que precisamos desenvolver para alcançar o pleno conhecimento da verdade. O nosso modelo de perfeição humana e angélica, Jesus, o qual um dia todos nós atingiremos evolutivamente, é tão somente um dos primeiros degraus da figurativa *escada de Jacó* (Gênesis capítulo 28), que representa o caminho da evolução em direção à Divindade.

Considerando a magnitude do Grande Plano Divino é fácil concluir que os ciclos de evolução planetária, com o final de uma Era de expiação e provas e o início de uma Era de regeneração seriam demarcados com ampla antecedência pela vontade Divina. Calcular, ou ao menos tentar calcular o período final da Era de expiação e provas não foi uma tarefa fácil, mas graças a uma importante pista contida nas Escrituras foi possível calcular de forma exata o período final da atual Era de expiações e provas.

Segundo os relatos canônicos, o primeiro profeta bíblico foi Noé (que aparece com o nome assim escrito na vulgata latina), um anagrama para a palavra *éon*, que significa *grande era* ou ainda, se considerarmos a versão bíblica no grego transliterado, aparece escrito *Nwe*, também um anagrama para a palavra *new* que significa novo, ou seja, Noé representa o primeiro profeta *de uma nova grande era*.

Os eventos que envolvem Noé falam de um grande dilúvio (Gênesis 7:17), ou seja, uma inundação das águas que atingiu todo o planeta. Várias culturas do mundo contam lendas sobre um grande dilúvio que ocorreu no planeta como, por exemplo, os hindus, gregos, africanos, maias, astecas e incas. Existe, entretanto, uma referência histórica sobre essa grande inundação, feita pelo mais respeitável filósofo de sua época: *Platão*. Ele narrou o afundamento de uma grande massa de terra no Atlântico ocorrida no ano 9.564 A.C., informação confirmada por outros dois filósofos gregos renomados da mesma época, Sólon e Plutarco. Um afunda-

mento de um território com grandes dimensões no meio do Atlântico por certo levaria tsunamis a praticamente todas as regiões costeiras do planeta, explicando o grande número de diferentes povos relatando a mesma "lenda".

Considerando que o ciclo final da Era de provas e expiações se iniciou com esse grande evento, precisamos calcular o tempo de duração deste ciclo, um número que possua alguma base bíblica e que possa estar alinhado com as demais profecias bíblicas, sobretudo com a profecia dos 70 períodos de Daniel citada por Jesus no sermão profético, que é a *chave* para o pleno entendimento de todo o Apocalipse e a resposta para sabermos quando ocorrerá o auge das mudanças de uma Era para a outra.

Apocalipse 13:18 descreve o famoso número da besta, dizendo que ele também é número de homem. Em sentido amplo, a besta, palavra que vem do grego *therion* e significa animal feroz, retrata as diversas lutas e provações ao longo de toda a narrativa apocalíptica até o momento em que a Era de regeneração chegue com a Nova Jerusalém. Naturalmente, o número 666 poderia representar algum valor ligado ao cálculo desse ciclo planetário final. Ocorre que no grego transliterado, a forma usual como foi traduzido o texto bíblico originalmente escrito em grego koiné (popular), o número 666 aparece assim escrito: *cxV*. Ao substituirmos essas letras por números romanos, encontramos o número 115 (100 + 10 + 5).

Considerando que cada ano do ciclo planetário terrestre equivalha a 115 anos do calendário terrestre e que o período ou ***século final*** do grande calendário planetário se iniciou exatamente com a queda do grande território do Atlântico descrito em diversas culturas do mundo, inclusive a judaica através da Gênesis, chegaremos ao final do centésimo ano desse ciclo exatamente no final do ano de 2035.

O novo século planetário se inicia exatamente no dia primeiro de janeiro de 2036, data em que é possível perceber através de modernos programas de computador que se formará uma cruz na eclíptica, envolvendo Terra, Lua, Vênus, Marte, Mercúrio e o Sol e poucos meses depois, em abril, segundo as previsões de astrônomos russos e americanos existem chances reais do asteróide Apophis (que significa *destruidor, avassalador*, tal qual a visão de Daniel sobre algo que vinha do céu nas asas da abominação ao final da profecia dos 70 períodos) cair na Terra e assim cumprir as profecias de Jesus no sermão profético sobre um sinal no céu, e um dilúvio tal qual nos tempos de Noé (Mateus 24:39)

Mas será que estudar o posicionamento das estrelas para tentar compreender o futuro seria algo contrário aos ensinos das Escrituras? Certamente que não, afinal os reis magos encontraram Jesus justamente após realizarem um estudo prevendo astrologicamente o fenômeno da estrela de Belém, fenômeno no céu que anunciou a vinda do Messias. Uma rara formação em forma de cruz exatamente após o fim de um grande período de quase 11.600 anos desde o afundamento das terras no Atlântico certamente não é uma coincidência astrológica.

Jesus, o governador espiritual da Terra, já sabendo de antemão que o tempo da Terra de expiação e provas estava demarcado no grande calendário cósmico desde aquele longínquo ano de 9.564 A.C. inspirou o profeta Daniel através de um dos seus mais fiéis amigos, o *anjo Gabriel*, para que o profeta do Velho Testamento enxergasse o auge da Grande Tribulação e transmitisse essa visão em uma profecia que seria relembrada por Jesus no sermão profético. Nessa profecia, Daniel fala em 70 períodos de um ano (Daniel 9:2) que se iniciariam a partir da *restauração de Jerusalém*, evento que só ocorreu em 1967, quando os territórios da cidade velha ou Jerusalém oriental foram anexados ao domínio dos judeus, fazendo com que somente em 1967 e não em 1948, a antiga Jerusalém fosse restaurada. Contando-se 70 anos a partir do ano 1967, chegamos por uma simples conta ao ano de 2036, ano que segundo o profeta Daniel virá o "assolador nas asas da abominação" ou simplesmente o destruidor (Apophis) voando (nas asas) trazendo destruição (abominação).

Tanto a restauração de Jerusalém como a vinda do Apophis, entre outros eventos descritos no Apocalipse, como por exemplo, os "três ais" e a vinda da Nova Jerusalém são eventos imutáveis, que compõe o grande mosaico das mudanças de uma Era de expiações para uma Era de regeneração, pois da mesma forma que Jesus e seus prepostos já sabiam, desde 11.600 anos atrás que tudo isso iria acontecer, eles também já sabiam que inevitavelmente 2 terços dos espíritos vivendo no orbe terrestre seriam exilados (Zacarias 13:8), pois esses avatares são entidades ligadas mais diretamente à consciência Divina que é onisciente e tudo sabe, fora dos limites do espaço tempo que vivemos atualmente. Compreender que esse é um processo amplo e *imutável* é compreender em escala cósmica o processo decisivo que a Terra vive atualmente e que não cabe ao ser humano individualmente mudar esse processo, até porque o processo obedece à vontade Divina.

Entretanto, cabe ao ser humano individualmente se tornar uma peça ativa e positiva dessa mudança, compreendendo que a Era de regeneração virá, já tem uma data demarcada e que cada pessoa pode escolher se quer participar dessa mudança permanecendo aqui ou se prefere manter os velhos padrões de comportamento antifraterno e assim engrossar as fileiras dos 2 terços que terão de recomeçar a jornada evolutiva no mundo exílio.

No início do período *72* do calendário planetário, que ocorreu por volta de 1325 A.C. o governador planetário enviou à Terra o espírito de Moisés para que fosse iniciada uma etapa importante da missão de Jesus: a *implantação do monoteísmo*, juntamente com a vinda das 10 leis divinas que foram enviadas a Moisés de forma mediúnica, assim como o surgimento dos essênios, importante grupo responsável por manter valorosos conhecimentos iniciáticos que ajudariam outras nações no futuro, como os gregos, indianos e persas para que elas também compreendessem a amplitude da missão de Jesus. Moisés ainda retornaria como Elias, no exato momento que o povo hebreu declinava novamente para o politeísmo e também poucos meses antes do reencarne de Jesus, como seu primo João Batista.

Aproximadamente 300 anos após o desencarne de Moisés e o estabelecimento das bases do monoteísmo, das 10 leis divinas que no futuro permaneceriam na segunda Aliança e do surgimento dos essênios, Jesus iniciou seu processo de preparação para encarnar na Terra. Em virtude do seu grande potencial glorioso, seu corpo espiritual não era compatível com o modelo físico terrestre. Mesmo o mais avançado corpo físico da Terra não conseguiria receber Jesus caso seu corpo espiritual manifestasse sua plena glória. Seria necessário que ao longo de quase mil anos, Jesus reduzisse gradativamente o potencial energético da sua luz fulgurante que resplandecia em todo o seu corpo espiritual, para que dessa forma pudesse encarnar no seio da atrasada civilização terrestre.

Durante esse período de preparação, a governadoria da Terra ficaria aos cuidados dos 7 espíritos que foram vistos por João nas visões do quarto capítulo do Apocalipse.

Para que seja possível compreender a missão de Jesus e algumas passagens importantes de sua vida que permanecem ainda hoje ocultas, precisamos conhecer a história dos essênios e por essa razão é importante recordar a história de Moisés.

O grande libertador dos hebreus foi adotado ainda criança pela filha do faraó egípcio da época, Horemhab e teve a chance de passar a sua adolescência aprendendo todos os mistérios da espiritualidade junto aos sacerdotes de Heliópolis, mistérios esses que repassaria ao grupo de iniciados essênios, assim como teve a chance de aprender profundamente as estratégias militares na época dos *faraós militares*, que englobou o reinado de Horemhab (1319-1292 A.C), Ramsés I (1292-1290 A.C) e seu filho Seti (1290-1279 A.C). Foi exatamente no final do reinado de Seti que Moisés executou a fuga dos escravos egípcios, aproveitando-se das ações militares do novo faraó que buscava reconquistar a cidade de Kadesh e também de lançar ofensivas contra a antiga Líbia e Núbia, informações que Moisés teve acesso através de fiéis amigos militares, pois conhecia a maioria dos homens ligados a seu avô adotivo, Horemhab. Foi dessa forma que Moisés montou metodicamente a estratégia, ao longo de vários anos, para que a fuga de milhões de hebreus fosse realizada com êxito.

Como a maioria da força militar egípcia estava em viagem ao exterior para as batalhas que o faraó Seti havia planejado, a resistência para a fuga dos escravos foi bem menor e ainda contou com fiéis aliados militares de Moisés, que nessa época, pelos idos de 1279 A.C. contava com 46 anos. Não fossem essas condições mais favoráveis e o amplo planejamento e conhecimento de táticas militares de Moisés, teria sido impossível conduzir o povo pelo deserto sem uma feroz perseguição por parte do exército egípcio.

Historicamente existem indícios que comprovam a fuga dos hebreus por essa época. Na Península do Sinai, no Vale das Inscrições (Wadi Mukataab) existem diversas inscrições feitas no idioma hebreu, talhadas na pedra e que contam detalhes da fuga pelo Mar Vermelho. Flávio Josefo, famoso historiador judeu do primeiro século menciona na obra *Josefo Contra Apion* que dois sacerdotes egípcios conhecidos como Maneto e Queremon nomearam Moisés como líder do povo hebreu e que também fugiram para Canaã.

Recentes pesquisas arqueológicas também demonstraram que o único local no Mar Vermelho que poderia suportar a fuga de quase 2 milhões de hebreus e seus mantimentos, seria a praia de Nuweiba, no golfo de Aqaba, através de uma pequena ponte feita naturalmente pela disposição de diversas rochas em linha reta ao longo de quase 18 kilometros, que separam a costa egípcia da árabe (Península Arábica).

Essa pequena ponte natural está a 110 metros abaixo da linha do mar, enquanto que a esquerda e a direita dessa ponte a profundidade é bem maior, entre 900 metros e 1.700 metros. Em um período de maior seca, somado ao fenômeno de maré baixa, que precede em 12 horas a formação de uma maré alta, é possível que o nível das águas tenha abaixado tanto e dessa forma, com os conhecimentos que Moisés possuía no controle das forças da natureza fosse viável canalizar o vento que vinha da costa árabe, fazendo com que a ponte submersa aparecesse e permanecesse visível por todo o período da maré baixa, tempo suficiente para a travessia dos hebreus ao longo de 18 quilômetros, explicando assim o fenômeno relatado em Êxodo 14:21.

O estopim para o início da fuga foi quando Moisés demonstrou que estava disposto a tudo para apoiar a libertação do povo hebreu. Segundo o *Midrash Rabbah*, comentário tradicional judaico contido no Velho Testamento, Moisés matou um feitor egípcio que tentava estuprar uma escrava hebréia, informação que é confirmada no Alcorão. No texto hebraico a palavra utilizada é *nakhah* que significa bater no chão, mas no sentido de uma medida militar, utilizada por soldados em combate, o que fortifica o argumento de que Moisés era alguém que possuía patente militar no exército egípcio. Outra questão importante é que somente alguém com profundo conhecimento das regiões próximas à terra de Canaã, poderia conduzir um número tão grande de pessoas com êxito até o objetivo final, que era encontrar a terra prometida.

No lado árabe da praia de Nuweiba foi encontrada em 1984 uma coluna de pedra com os seguintes dizeres em hebraico: “Egito, morte, faraó, Moisés”. Muitas pessoas mergulham na região até os dias de hoje e foram encontradas várias rodas de antigos carros egípcios no fundo do mar.

Segundo os relatos de Êxodo 3:12, a verdadeira localização do Monte Sinai ficaria fora do Egito. A nomeação do tradicional Monte Sinai dentro do Egito ocorreu porque a mãe do imperador Constantino ergueu uma Igreja no pequeno vale da península do Sinai e dois séculos depois, o imperador Justiniano edificou um monastério em homenagem aquela mulher, nomeando o monte existente naquele vale como sendo o monte Sinai das Escrituras.

Entretanto, o vale é muito pequeno e não teria capacidade para comportar tantas pessoas. Segundo as informações bíblicas contidas no terceiro capítulo do Êxodo, o verdadeiro Monte Sinai ficaria a noroeste da

Arábia, local onde vivia o sogro de Moisés, que era sacerdote de Midiã, localidade que ficava a oriente das margens do Golfo de Aqaba. Inclusive nos relatos do Novo Testamento, em Gálatas 4:25 é informado que o Sinai ficava na Árabia.

O local é conhecido atualmente como Wadi Hurab ou simplesmente Monte Horebe, (onde foram encontrados vários vestígios arqueológicos, inclusive os poços que ficavam próximos a base da montanha e captavam a água que descia) é o verdadeiro Monte Sinai. Essa localização muito próxima ao golfo de Aqaba, permitia uma farta pesca, assim como o convívio com a população árabe daquela região. Foi nesse local que Moisés lapidou o povo hebreu durante 40 anos, para que uma nova geração ali nascesse sem qualquer laço com os costumes politeístas do Egito que havia escravizado seus pais.

Com isso, pelos idos de 1240 A.C. o povo hebreu chegou próximo a Terra de Canaã e iniciou o processo de conquista através da liderança de Josué, visto que Moisés já havia morrido. Segundo as mais recentes evidências arqueológicas, a maioria dos arqueólogos atualmente acredita que o êxodo e a conquista de Canaã ocorreram no espaço de tempo entre 1300 – 1220 A.C. Todo o processo de conquista realizado pelo povo hebreu com a liderança de Josué é relatado na Bíblia em Josué 11:16-22. Indícios de destruição nas cidades de Betel, Laquis, Debir (a 20 kilometros de Hebrom) e a existência de inscrições em hebraico antigo nas pedras, remontam a um período estimado próximo de 1220 A.C. indicando que foi por volta dessa época que a ocupação dos hebreus se consolidou na região. Todos os fenômenos magnéticos realizados por Moisés, como a abertura do Mar Vermelho, foram aprendidos ao longo de árduos anos de treinamento junto aos sacerdotes iniciados Heliópolis, que também ensinaram sobre a existência de um único Deus. Ao libertar o povo hebreu, durante a fuga pelo deserto do Sinai, Moisés pôde observar que apenas um pequeno número daquelas pessoas estariam preparadas para ter acesso a conhecimentos mais profundos de ordem espiritual, conhecimentos estes que Moisés havia aprendido junto aos sacerdotes de Heliópolis e durante sua peregrinação no deserto. Moisés então reuniu um pequeno número de hebreus e formou um grupo de iniciados em estudos mais profundos da espiritualidade. A esses iniciados, Moisés deu o nome de *essênios* e nesse grupo codificou as bases de todas as regras que os futuros essênios de Qumran, séculos depois, também viriam a utilizar.

Eusébio de Cesaréia, reconhecido historiador de sua época, cita na obra *Praeparatio Evangélica 8,11* o antigo erudito fenício *Filon de Byblos*, como a referência de uma impressionante informação: "Moisés formou inúmeros discípulos numa comunidade chamada essênios que obteve seu nome, ao que parece, em virtude de sua santidade".

Moisés criou no deserto um grupo de sacerdotes hebreus iniciados conhecidos como *essayas*, palavra que significa curadores, médicos. Eles seriam encarregados de levar o conhecimento ensinado a eles por Moisés a diversos outros locais do mundo relativamente próximos a terra de Canaã, local que futuramente receberia Jesus encarnado. Os descendentes dos hebreus que foram iniciados por esses sacerdotes, chegariam até a Pérsia, para colaborar na missão de Zoroastro, até a Índia onde colaborariam na preparação para a vinda do Gautama, poucos séculos depois chegariam a Alexandria, colaborando com a cultura helênica e com a famosa Biblioteca de Alexandria, erguendo o templo essênio nas imediações do lago Mareotis, para que então décadas depois chegassem até Damasco, ao norte do monte Hermon e do mar da Galiléia, para que então pudessem preparar *dois locais* ainda mais próximos do futuro vilarejo que receberia o nascimento de Jesus. Esses dois locais seriam as bases essênias. Uma ficou conhecida como templo de Qumran ou templo de Engadi, que ficava próximo ao rio Jordão, a sudeste de Jerusalém e outra, ao norte de Jerusalém, no Monte Carmelo, que tem atualmente em suas encostas a maior cidade de Israel, Haifa. Os judeus do Monte Carmelo eram conhecidos como nazarenos, pois muitos de seus membros originalmente moravam na cidade de Nazaré, próxima do Monte Carmelo.

No tempo de Jesus havia vários grupos de judeus que simpatizavam com os essênios, entre eles os ebionitas (do hebraico ebionim que significa: *pobres*) que em grande número foram batizados por João Batista nas imediações de Qumran antes que Jesus iniciasse sua jornada messiânica. Outro grupo que simpatizava com os essênios eram os zelotes, um grupo de judeus revolucionários que desejava a libertação de Jerusalém do jugo romano e aguardavam a vinda de um messias libertador. Estavam muito presentes nas imediações do Monte Carmelo, pois acreditavam que o messias libertador seria Elias reencarnado e cheio do seu poder e força conduziria a vitória dos zelotes sobre o poderio romano.

Os dois grupos predominantes da alta sociedade judaica na época eram os fariseus e os saduceus, ambos disputavam o poder no Sinédrio, que

decidia oficialmente quem era o sumo sacerdote dos judeus, enquanto que para os essênios, o sumo sacerdote era na verdade o seu *Mestre da Justiça*.

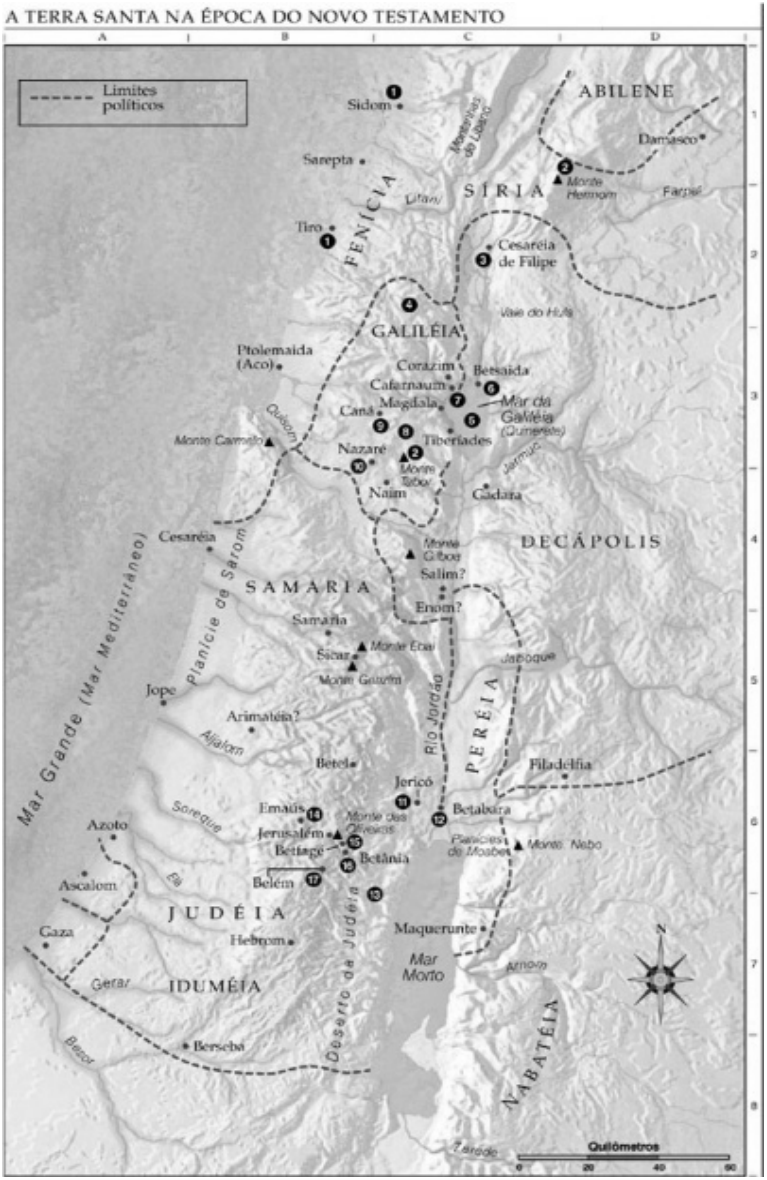
O grupo dos fariseus se originou na grande maioria do povo hebreu na época de Moisés, eles eram os que não conseguiam seguir os rigorosos preceitos dos sacerdotes essênios, tanto que o significo hebraico do nome fariseu é "separado". Apesar da crescente preocupação na época de Jesus, dos fariseus e saduceus ligados ao Sinédrio, com relação ao crescimento dos essênios frente à parcela mais humilde da população judaica, existiam homens ligados a esses dois grupos que também apoiavam os essênios e a causa de Jesus, como por exemplo, Nicodemos e José de Arimatéia.

Segundo as regras da comunidade de Qumran (amplamente explicadas nos Manuscritos do Mar Morto), a qual João Batista fez parte, não existia propriedade privada entre os essênios, todos os bens eram comuns e controlados por um tesoureiro. Havia também um conselho, composto por 12 membros, sendo que entre esses havia 3 sacerdotes que presidiam o conselho. Jesus, apesar de ter crescido sob os ensinamentos do templo essênio do Monte Carmelo, seguiu as mesmas regras de Qumran, por certo muito inspirado pelo seu primo e amigo João Batista, pois no grupo de apóstolos não existia propriedade privada, havia um tesoureiro (Judas Iscariotes) que era o homem de confiança de Jesus, um conselho de doze apóstolos, sendo que três deles eram mais próximos de Jesus: João, Pedro e Tiago.

Após séculos de preparação, toda a região ao redor de Belém da Galiléia, um pequeno vilarejo entre Nazaré e o Monte Carmelo aonde Jesus viria a nascer em *21 de setembro do ano 3 A.C.* do atual calendário gregoriano, estava plenamente preparada para receber o futuro Messias, *Mestre da Justiça e rei Melkisedeque.*

Os essênios, em virtude do seu modo de vida, que necessitava de muita água para a constante higiene através dos vários banhos que realizavam ao longo do dia, tornaram-se também exímios construtores. Em Mateus 13:55 é dito que Jesus era filho de um *tekton*, palavra que significa *construtor* e confirma os relatos do apócrifo proto evangelho de Tiago que se referia ao pai de Jesus como um construtor de edifícios de pedra. Podemos observar no mapa a seguir da Palestina nos tempos de Jesus e compreender melhor algumas localidades próximas ao nascimento do Rabi da Galiléia que teriam papel muito importante na sua jornada:

A TERRA SANTA NA ÉPOCA DO NOVO TESTAMENTO



Observando o mapa é possível perceber que tanto a localidade de Qumran como do Monte Carmelo ficam próximas ao mar, uma próxima do Mar Morto e a outra do Mediterrâneo. Junto a Qumran foi projetado um aqueduto para captar a água das chuvas sazonais da região, obra feita exatamente pelos essênios construtores que o ergueram sobre a pedra. Tanto José como seu filho Jesus, eram exímios construtores com habilidade para trabalhar com as pedras.

Segundo os evangelhos apócrifos, José viveu entorno de 90 anos. Quando se casou com Maria, ela tinha aproximadamente 15 anos e ele 42 anos. Segundo esses relatos, ela teria vivido até os 62 anos. Era importante que Maria tivesse engravidado jovem como realmente engravidou, no período que gozava de saúde e vitalidade plena, ela teria as condições perfeitas para receber o espírito de Jesus. Da mesma forma era importante que José apresentasse idade mais próxima a maturidade, pois teria a experiência necessária para cuidar da educação espiritual de Jesus. O pai de Maria, Joaquim, era descendente do rei Davi e segundo consta nos evangelhos apócrifos era um homem rico, possuidor de um grande rebanho de gado, sendo que José, o futuro pai de Jesus, era seu sobrinho e também descendente da linhagem real de Davi, informação que foi trazida pelo renomado teólogo *Efrém de Síria*.

Joaquim foi pai de Maria muito tardiamente. Ele a levou para o templo em Jerusalém aos 3 anos como era a tradição da época e lá ela permaneceria na escola do templo. Com a morte de seu pai, Joaquim, quando ela contava com 12 anos, Maria então é entregue a seu primo José, que vivia na cidade de Belém da Judéia, próximo a localidade de Qumran. A profunda ligação que Jesus teria futuramente com os códigos éticos de Qumran advêm também dos ensinamentos de José, que era um dos mais conceituados sacerdotes essênios daquele tempo. Entretanto, José sabia que o futuro messias necessitaria nascer em um ambiente mais ameno, longe do intenso burburinho político que cercava Jerusalém e a Judéia. O rebanho e as demais posses de José e seu falecido tio Joaquim, que eram bens comuns partilhados com a coletividade dos essênios, encontravam-se nos vilarejos de Caná, Belém da Galiléia e Magdala, pequenos vilarejos dentro da Galiléia e que eram próximos a Nazaré, cidade mais conhecida da região e de onde vinha a maioria dos essênios do Monte Carmelo, por esse motivo conhecidos como nazarenos.

O casamento entre primos era algo comum naquela época e, além disso, a Alta Espiritualidade cuidou para que todos os espíritos que viessem a encarnar como descendentes de Salomão fossem almas livres de vícios e interessadas no estudo e acúmulo de conhecimento, para que assim ao longo das gerações a carga genética dos descendentes de Salomão fosse cada vez mais elaborada e fornecesse ao futuro filho de Maria, Jesus, um corpo físico pleno de saúde e com um sistema nervoso mais resistente a ampla carga energética que Jesus traria em seu corpo espiritual quando fosse acoplado ao feto em formação no útero de Maria.

Segundo relata a história, o mais famoso rabino de sua época, Hillel, ao final de sua existência foi viver na Galiléia, exatamente no período próximo ao nascimento de Jesus, ocorrido no ano 3 A.C.

José e Hillel eram amigos, conheciam-se desde Jerusalém quando Hillel iniciou a famosa escola rabínica *Beit Hillel*. José sabia da amplitude moral e de conhecimentos espirituais que Hillel ostentava, ele era o próprio *O Sete* reencarnado, o espírito que seria responsável por transmitir a Jesus ainda criança, a partir dos 7 anos, como ensinava a tradição dos essênios, o conjunto de conhecimentos a respeito da espiritualidade e como *receber* as energias espirituais e trabalhá-las dentro de si para ajudar na cura e despertar espiritual dos doentes. Hillel, *O Sete*, ensinaria Jesus dos 7 aos 13 anos criando as bases para a segunda etapa da jornada preparatória do Mestre, quando futuramente ele iniciaria sua peregrinação por diversas localidades do Oriente, em companhia de seu pai José, nessa época com 55 anos e do seu primo João Batista, além da companhia de outros essênios ligados ao templo do Monte Carmelo e a cidade de Nazaré.

Vale aqui uma observação sobre o termo *templo*, pois atualmente a idéia que se faz a respeito dos templos é de algo suntuoso, ornado de luxo e riquezas materiais, mas na época dos essênios os templos de Qumran e do Monte Carmelo eram feitos em simples grutas de pedras, com objetivos espirituais e utilização em alguns locais de medidas proporcionalmente semelhantes às utilizadas em outro famoso templo de pedra conhecido: a grande pirâmide de Gizé.

A utilização do termo *templo* visa apenas dignificar a realeza espiritual desse local utilizado pelos essênios.

Comparando os ensinamentos ministrados por Jesus com os que foram ensinados por Hillel é possível observar a grande semelhança entre ambos e compreender como afinal Jesus se tornou um Rabi. Vejamos:

"Se alguém busca te fazer o mal, farás bem em orar por ele" (Testamento de José 18.2)

"Eu porém vos digo: Amai aos vosso inimigos, e orai pelos que vos perseguem" (Mateus 5:44)

"Se o mundo inteiro estivesse reunido para destruir o yud, que é a menor letra da Torah, eles não seriam bem sucedidos. Nenhuma letra da Torah jamais será abolida" (Cântico Rabbah 5.11, Levítivo Rabbah 19, Êxodo Rabbah 6.1)

"Não penseis que vim abolir a Torah ou os profetas; não vim abolir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará a Torah, um só yud ou um só traço, até que tudo seja cumprido" (Mateus 5:17-18)

"Aquele que é misericordioso com os outros receberá a misericórdia no céu" (Talmud-Shabat 151b)

"Bem aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia" (Mateus 5:7)

"Eles falam: remova o cisco do seu olho. Ele retrucará: remova a trave do seu próprio olho" (Talmud – Baba Bathra 15-b)

"E porque reparar tu no cisco que está no olho do seu irmão e não vês a trave que está seu olho?" (Mateus 7:3)

"É lícito violar um Shabat para que muitos outros possam ser observados, as leis foram dadas para que o homem vivesse por elas e não para que o homem morresse por elas. São lícitas no Shabat: salvar vidas, aliviar dores agudas, curar picadas de cobra e cozinhar para os doentes" (Shabat 18.3, Tosefta Shabat 15.14, Yoma 84b, Tosefta Yoma 84.15)

"E perguntou-lhes: é lícito no Shabat fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?" (Marcos 3:4)

"O Shabat foi feito para o homem e não o homem para o Shabat" (Yoma 85b)

"E disse-lhes: o Shabat foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Shabat" (Marcos 2:27)

"Sejam discípulos de Abraão, amando a paz e perseguindo a paz, amando as pessoas e as trazendo para perto da Torah" (Mishnah Pirkei Avot 1:12)

“Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei” (Mateus 5:9, João 13:34)
“Não faça aos outros, o que não deseja que façam a você: esta é toda a Torah, enquanto o resto é comentário disto, vai e aprende isso” (Shabat 31a)
“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque está é a Torah e os profetas” (Mateus 7:12)

Várias passagens bíblicas comprovam que Jesus era um Rabi e que ensinava nas sinagogas, ou seja, estudou pra ser um Rabi e formar novos Rabis, como pode ser comprovado em diversos versículos bíblicos:
“Jesus estava ensinando em uma das sinagogas no Shabat” (Lucas 13:10)
“E, chegando a sua terra, ensinava ao povo na sinagoga, de modo que este se maravilhava e dizia: Donde lhe vem essa sabedoria e esses poderes milagrosos?” (Mateus 13:54)

A preparação ao longo das gerações descendentes de Davi para a vinda de Jesus, desde Salomão e seus filhos, até José e Maria havia sido feita. Ao longo desse período Jesus também se preparou, foi a *descida angélica*, dos mais altos céus espirituais até o céu astral da Terra, uma caminho longo que passou pela contenção gradativa do enorme potencial glorioso do seu corpo espiritual que refletia toda a sua realeza espiritual, para que assim ele pudesse encarnar em um corpo físico gerado na Terra. A primeira etapa desse processo ocorreu em Betelgeuse, quase mil anos antes do seu encarne na Terra.

A gigante vermelha localizada na constelação de Órion, quase mil vezes maior que o Sol, foi o local escolhido por Jesus para iniciar o seu processo de compressão da energia gloriosa do seu corpo espiritual. Naquela época, a aura energética de Jesus era praticamente do tamanho da Terra, impedindo que ele fosse acoplado diretamente em um corpo físico, que não suportaria nem por algumas horas, tamanho potencial energético. Betelgeuse é a estrela que fica no centro do chamado *hexágono de inverno*, conhecido da civilização suméria que inclusive o representou numa das suas famosas tábuas de pedra e que muitos leigos confundiram com um suposto planeta extrasolar.

Esse hexágono é composto pelas estrelas Capella, Aldebaran, Rígel, Sírius, Procyon e Pollux, com Betelgeuse no centro. A escolha da estrela que ficava no centro de um conhecido *hexágono estelar* não poderia ter

sido mais adequada, já que a estrela de Davi seria o principal símbolo de Jesus durante a sua missão messiânica e contém em seu centro um hexágono, símbolo que ele novamente traria durante a elaboração do Apocalipse.

Após algumas décadas em Betelgeuse, Jesus partiu em direção a constelação do Touro, passando por Aldebaran até chegar ao segundo destino da sua descida angélica: Eta Tauri, mais precisamente em Alcyone A, a gigante azul pertencente ao aglomerado das plêiades. Essa estrela é quase 1500 vezes mais brilhante que o Sol e nela Jesus realizaria mais uma etapa no processo de contenção do seu potencial energético e mais ainda, estabeleceria as diretrizes futuras junto ao Grande Conselho de Alcyone quanto à ajuda que essa grande estrela prestaria para a Terra através de seus nobres instrutores nos eventos do auge da Grande Tribulação, programados para ocorrerem na terceira década do terceiro milênio. O papel de Alcyone no exílio planetário será descrito ao longo da presente obra e se resume, de forma simplificada, não somente a enviar uma grande quantidade de energia em direção à Terra ao longo dos 24 anos que precedem o auge da transição planetária (2012-2036), mas também criar as condições para que os futuros exilados da Terra sejam levados através de um grande portal que foi aberto ao final de 2012 com o objetivo de ajudar na travessia dos futuros exilados até o sistema de Gliese 581. O exílio planetário terrestre ocorrerá em três grandes etapas: uma no início de 2013, outra em 2029 e a maior delas em 2036.

Há alguns anos, mensalmente, milhares de espíritos que já tiveram sua derradeira chance de encarnar na Terra e não conseguiram a mudança moral necessária, têm sido encaminhados para o satélite lunar em colônias que lhes servem de moradia, um pré- exílio, antes da primeira etapa do exílio que já levará esse grupo ao início de 2013. Milhões de espíritos serão encaminhados justamente através do portal existente em Alcyone para o mundo onde forem exilados ao redor da estrela Gliese 581. Milhares de naves localizadas no plano astral em bases construídas próximas a Terra e a Lua irão colaborar nesse processo, contando com a ajuda, sobretudo das civilizações de Júpiter, Saturno e Vênus que possuem vida inteligente no plano astral e não no plano material como ocorre na Terra. Após algumas décadas em Eta Tauri, Jesus prosseguiu para a terceira etapa da sua descida angélica: adentrar no sistema solar e se estabelecer temporariamente no astro rei que ilumina a Terra.

O objetivo da estadia nas mais altas esferas ou céus do plano astral solar seria não apenas dar mais um passo no processo de redução do potencial energético do seu corpo astral, mas principalmente entrar em contato direto com o *Cristo Solar* e receber as informações necessárias a respeito de todo o processo que a Terra teria de vivenciar ao longo de aproximadamente dois mil anos após o fim da vida carnal de Jesus na Terra.

O Rabi da Galiléia receberia também informações que seria incumbido de levar diretamente a outros líderes de mundos do sistema solar sobre o papel que eles deveriam exercer no suporte à Terra nos séculos decisivos que precederiam o momento que vivemos atualmente e também nos últimos 24 anos antes do auge da Grande Tribulação, da *Transição planetária*.

Após mais algumas décadas sendo auxiliado pelas consciências superiores do astral Solar, Jesus partiu em direção a Júpiter. Dos mundos do sistema solar, juntamente com Saturno, Júpiter é o lar das almas mais evoluídas moralmente, sobretudo no campo das ciências e das artes, assim como ocorre em Saturno e em nível um pouco menor em Vênus, mas mesmo assim os 3 planetas possuem evolução bem superior à civilização terrestre.

O Cristo Solar havia incumbido Jesus de convidar os cientistas de Júpiter no delicado processo de socorro a consciências muito antigas que vivem no astral mais inferior do planeta Terra a centenas de milhares de anos, almas pertinazes na prática do mal e da violência e com grande inteligência, infelizmente utilizada para o mal. Além desse pedido, os cientistas de Júpiter deveriam também auxiliar no processo da chamada *segunda morte* dos futuros exilados terrestres, momento em que eles necessitariam deixar os elementos do seu corpo espiritual ligados ao orbe terrestre, processo difícil e trabalhoso pelo número enorme de futuras almas exiladas, o que demandaria a construção de grandes bases astrais nas proximidades da Terra e da Lua, assim como na própria Lua, com a intenção de preparar, inclusive psicologicamente, os espíritos rebeldes que já estariam pré-exilados aguardando o degredo definitivo no início do terceiro milênio.

As abnegadas almas dos cientistas de Júpiter teriam alguns séculos para realizar a montagem dessas bases, que serviriam no futuro também para ajudar os espíritos da Terra envolvidos com as duas grandes guerras

do século XX, período que viria marcar o século final antes das grandes mudanças em direção da Era de Regeneração no século 21.

Em Júpiter Jesus passou por um longo processo de preparação da estrutura mental do seu corpo espiritual. As conexões do seu cérebro astral foram cuidadosamente trabalhadas por esses nobres cientistas, que praticamente reconstruíram toda a rede energética ligada ao sistema nervoso do corpo espiritual do Messias, tudo para que seu corpo espiritual fosse plenamente adaptado ao corpo físico que ele teria de usar por quase 36 anos em sua missão na Terra, encarnado.

Nessa etapa preparatória, o corpo espiritual de Jesus estava muito próximo do tamanho e forma do corpo espiritual dos habitantes astrais da civilização de Júpiter, com aproximadamente 10 metros de altura. A estadia em Júpiter durou algo entorno de um século e o próximo passo seria partir em direção ao planeta Saturno.

Saturno apresenta intensa vida em seu plano espiritual (astral), almas de grande evolução a semelhança dos cidadãos de Júpiter. É o lar de grandes artistas e cientistas especializados nas ciências psicológicas. Através de Jesus, o Cristo Solar determinou que milhares daquelas nobres almas de Saturno deveriam colaborar diretamente no ciclo de evolução da Terra nos séculos que levassem até o grande auge das mudanças terrestres descritas no Apocalipse.

Inspirariam diversos avanços no campo da psicanálise, seriam personagens chave no Iluminismo e na Renascença. Nas décadas finais da Transição, durante as 3 grandes etapas do exílio terrestre, ajudariam a humanidade a trabalhar seus dilemas psicológicos, as grandes feridas mentais que muitas vezes estavam marcadas há milênios no corpo espiritual de milhões de almas terrestres.

Durante sua permanência em Saturno, Jesus recebeu novas intervenções em seu corpo espiritual: foram trabalhados, minuciosamente, todos os seus centros de força, conhecidos popularmente como *chacras*, sobretudo os 7 principais, deixando-os em um tamanho mais adequado ao seu futuro corpo físico terrestre e funcionando em um ritmo menor, para que a captação de energias astrais através desses chacras não sobrecarregasse seu futuro corpo físico e assim fosse evitado um desencarne prematuro. Este processo de grandes mudanças na fisiologia do corpo espiritual do Messias foi mais demorado, fazendo com que ele ficasse quase 150 anos em Saturno. Cumprida esta etapa, Jesus já apresentava um corpo

espiritual muito mais próximo a forma e tamanho de um corpo astral terrestre, contando nessa época com um tamanho aproximado de 3 metros de altura.

O Messias prosseguiu então em direção a Vênus, a radiosa estrela da manhã, onde receberia as intervenções finais em seus chacras através dos cientistas de Vênus, mais precisamente no chacra umbilical e no cardíaco, procedimento que só poderia ser realizado em Vênus, pois necessitaria da ajuda de dois grandes espíritos que teriam papel decisivo na sua missão: sua futura mãe Miriam, que seria conhecida como Maria e sua futura esposa e aquela que seria a mais fiel discípula do Rabi da Galiléia, Maria de Magdala. Ambas eram espíritos atuantes junto aos benfeitores da Terra, desde os tempos do antigo território do Atlântico que teve seu fim narrado por Platão.

Os cientistas de Vênus realizariam importantes ligações entre os corpos astrais daqueles três grandes espíritos. Miriam e Jesus teriam estabelecida uma ligação energética através do chacra umbilical, para que Jesus pudesse se aproximar meses antes do seu nascimento, de sua futura mãe já encarnada na Terra e na época ainda virgem e assim fosse conectado ao útero de Maria, que teve seu corpo espiritual preparado ao longo de alguns séculos para que seu útero pudesse sustentar o corpo espiritual de Jesus e desenvolvesse ao longo de 9 meses aquele que seria seu corpo físico na Terra. Maria de Magdala foi conectada energeticamente ao chacra cardíaco de Jesus.

Era necessário que o Messias, um espírito que não encarnava a vários éons e não estava mais acostumado as opressões da carne, tivesse em Maria de Magdala a companheira que fortaleceria energeticamente o chacra ligado as emoções e sentimentos, aquela que assim como João Batista o acompanharia desde os primeiros anos de sua vida encarnado. Vênus era o lar de grandes filósofos nessa época e justamente em virtude disso o Cristo Solar incumbiu Jesus de levar uma mensagem diretamente ao Grande Conselho de Vênus: seus mais brilhantes filósofos deveriam ajudar as bases astrais que seriam construídas ao redor da Terra e da Lua, colaborando no florescimento de novas leis que alavancassem uma sociedade mais justa e menos violenta para os encarnados da Terra.

Em Vênus, Jesus não apenas encontrou aquelas que seriam a sua futura mãe e sua futura esposa quando encarnasse, mas também dois espíritos que teriam papel fundamental na sua missão: Gabriel e *O Sete*, que encar-

naria como Hillel e seria o instrutor de Jesus na infância do Rabi da Galiléia. Os dois teriam importante papel antes da encarnação de Jesus: seriam os responsáveis por trabalhar os *canais mediúnicos* do corpo astral de Jesus anos antes do seu encarne e quando ele já estivesse em processo de acoplamento ao seu futuro corpo físico no útero de sua mãe.

Hillel trabalharia, sobretudo, os chacras superiores do Messias, conhecidos como *ajna* (popularmente conhecido como terceiro olho e ligado a outro chacra na base da nuca) e o *coronário*, localizado no topo da cabeça, possibilitando que o menino Jesus ao completar 7 anos fosse levado ao Monte Carmelo dentro da Galiléia e fosse iniciado pelo próprio Hillel, e que todo o trabalho energético realizado por Hillel fosse desencadeado com pleno êxito e rapidez, possibilitando que aos 13 anos Jesus já estivesse pronto para iniciar sua viagem messiânica pelo mundo. Como *O Sete*/Hillel precisou encarnar décadas antes de Jesus, o trabalho final sobre os canais mediúnicos do Messias coube a Gabriel, inclusive ele próprio foi o responsável por anunciar a jovem Míriam a chegada do Messias, assim como realizou os procedimentos próprios de acoplamento do corpo espiritual de Jesus no útero de Maria. Gabriel desde tempos remotos se tornou um espírito especializado na formação e cuidado da saúde mediúnica de muitos médiuns, sobretudo aqueles com mediunidade mais ostensiva e que necessitassem vivenciar encarnações provacionais com os canais mediúnicos muito abertos para a espiritualidade ou ainda os espíritos missionários que necessitassem de um contato mais amplo com as esferas superiores, sendo que os casos mais conhecidos da atuação desse espírito nessa especialidade estão descritos na Bíblia e no Alcorão, pois foi esse mesmo Gabriel que auxiliou Daniel a profetizar, Jesus, quando encarnou poucos anos depois como o seu irmão Tiago Menor (também conhecido como Tiago, o Justo, autor do livro de Tiago do Novo Testamento) e também auxiliou o profeta Maomé.

Todos os 5 espíritos missionários que estavam em Vênus ali permaneceram por aproximadamente 1 século, estreitando ainda mais a harmonia e o vínculo energético que unia todos eles. Após esse período de tempo, todos seguiram para a colônia astral mais evoluída do planeta Terra, aquela que está localizada nos mais altos céus espirituais sobre o céu físico do oceano atlântico, onde outrora existiu a mais avançada civilização da Terra.

Essa colônia espiritual descia vibratoriamente de éons em éons e se materializava no território físico que segundo as descrições de Platão afundou pela última vez a 9564 A.C.

Essa cidade astral sempre anunciava, quando da sua descida no plano físico da Terra, o início de tempos de avanço moral, naquele local que outrora foi o farol do mundo. Essa colônia astral é conhecida no mundo espiritual como *Atlântida* e foi vista por João Evangelista descendo ao plano material terrestre quando das suas visões finais descritas na Revelação; a descida da colônia astral Atlântida à esfera física terrestre, anunciando um novo céu e uma nova terra, regenerada. A essa colônia João chamou figurativamente de *Nova Jerusalém*.

Ao longo de aproximadamente 4 séculos, Jesus realizaria no plano espiritual terrestre o processo final da sua descida angélica. No século final de preparação que precedeu seu encarne na Terra, ele permaneceu em uma colônia espiritual intermediária, mais próxima do plano físico terrestre, colônia essa também localizada no atlântico e conhecida pelo nome de *Nova Europa*. Ao longo desse período aproximado de 400 anos, Jesus palestrava periodicamente a semelhança dos sermões que viria a realizar encarnado, com a diferença de que em Atlântida milhões de pessoas iam ouvir as palavras do Mestre, que aproveitava aquele tempo para preparar milhares de pessoas com o mesmo afinco de um pastor cuidando do seu rebanho, sobretudo os espíritos que iriam encarnar décadas antes dele nas regiões próximas a Galiléia e a Judéia.

Durante essa estadia de 4 séculos, Jesus era visto periodicamente ao lado de Miriam, Maria de Magdala e de João Evangelista que na época era o governador daquela elevada colônia e que também encarnaria em época próxima a do Messias. Além de Gabriel e Hillel que costumavam partilhar conversas mais constantes com Jesus, outros dois espíritos ao longo daquele prolongado período preparatório também se aproximaram daquela que se tornou a *família espiritual* de Jesus antes da sua encarnação na Terra.

Um deles foi João Batista, que séculos antes havia encarnado como Elias e em época mais recuada ainda como Moisés e que encarnaria em época muito próxima a Jesus como seu primo. João Batista era desde tempos remotos o principal líder dos *guardiões*, grande grupo de espíritos responsáveis pela segurança e ordem no plano espiritual, sobretudo nas zonas mais inferiores, aonde são incumbidos de fazer valer o código de

leis do Cristo Planetário, cargo que compartilhava com outro espírito, conhecido como *Miguel*.

Quando um deles encarnava em missão na Terra, o outro exercia essa importante liderança, inclusive no desencarne de Elias, o próprio Miguel se manifestou com um enorme exército celestial em carruagens descendo em um redemoinho de fogo para levar o espírito do seu mais fiel amigo, enquanto que a nível físico surgiu um redemoinho em forma de tornado que levou para longe o corpo físico de Elias, que nunca foi encontrado.

Na missão de Jesus, João Batista reencarnaria e Miguel seria o responsável por conduzir um grande número de guardiões que protegeriam Jesus ao longo de toda sua trajetória, desde o acoplamento ao útero de Miriam, até os momentos finais da crucificação.

Toda a região astral em volta de Belém da Galiléia aonde Jesus viria a nascer estava totalmente protegida, não apenas pelos guardiões como também pela própria aura energética do lugar, que contava com a vibração dos essênios do Monte Carmelo e de Qumran, criando um ambiente perfeito no astral, próximo a simplicidade da vida no campo, que imperava no plano físico em Belém da Galiléia, pequeno vilarejo próximo ao lago de Genesaré.

Tanto João Batista, que outrora havia encarnado como Moisés e depois como Elias, como também o seu fiel amigo Miguel teriam importantes missões para realizar um pouco antes e um pouco depois da vinda de Jesus.

Moisés encarnaria como um soldado romano nascido na Trácia e que ficou conhecida na história como *Espártaco*. Ele seria o responsável, assim como outrora na personalidade de Moisés, pela libertação de milhares de escravos e na luta por vencer o poderio romano, exatamente em uma região dominada pelo império romano onde futuramente João Evangelista e os discípulos fortaleceriam as Igrejas da Ásia Menor (atual Turquia). Espártaco desencarnou pelos idos de 70 A.C. e voltaria a encarnar quase 67 anos depois como João Batista. Após realizar com pleno êxito a proteção de Jesus ao longo de seu período encarnado, Miguel teria como missão encarnar também na região próxima a Trácia, onde Espártaco havia encarnado e iniciado a grande revolução de escravos que enfraqueceu o poderio romano, diminuindo a escravidão nas décadas seguintes a revolução e aumentou os direitos daqueles que ainda era escravos.

Na região próxima a Trácia, foram também fortalecidos os sete principais núcleos do Cristianismo Primitivo na Ásia Menor (atual noroeste da Turquia). Por esse motivo, pelos idos do ano 270, Miguel encarnou também como um soldado, conhecido na época como Jorge de Cristo e que defendeu até a morte os ideais do Cristianismo Primitivo mesmo mediante as torturas impostas pelo imperador romano daquela época, Diocleciano, que após matar o soldado, iniciou a última e mais terrível perseguição aos cristãos fazendo com que, ao contrário daquilo que ele havia imaginado, de 303 (morte de Jorge) à 311 a comunidade cristã crescesse de forma assombrosa, demonstrando grande fé e fidelidade ao Cristianismo Primitivo, muito dessa fé inspirada no exemplo do nobre soldado que resistiu com bravura as torturas e preferiu morrer à renegar Jesus. Em 311, com a morte de Diocleciano, as perseguições arrefeceram e poucos anos depois o imperador Constantino foi obrigado a aceitar o Cristianismo, fazendo dele religião oficial do Império Romano, com algumas mudanças teológicas que foram realizadas no concílio de Nicéia em 325 e também, quase 200 anos depois com o imperador Justiniano, dando origem ao Cristianismo Romano. Apesar disso, o império romano continuou perseguindo os Cristãos Primitivos que não tivessem aceitado o Cristianismo Romano como se eles fossem hereges, até o fim da última comunidade, a dos cátaros, que ficava na Europa, e sucumbiu pelos idos de 1320.

Como informado algumas linhas atrás, o pai de Jesus, José, levou sua prima, Maria, até Belém da Galiléia, em 6 A.C. quando ela tinha 12 anos. José vivia nessa época em Belém da Judéia, cidade próxima a Jerusalém, onde estava localizado o templo onde Maria vivia desde os 3 anos. Maria viveu esses 9 anos sob a proteção do sacerdote Zacarias, homem de avançada idade que era esposo de uma prima de Maria, chamada Isabel. Zacarias viria a ser pai de João Batista.

Nessa época, José, Zacarias e Hillel possuíam livre trânsito entre os essênios de Qumran, templo que estava localizado próximo ao rio Jordão na cidade de Betânia, assim como entre os essênios do Monte Carmelo. Quando José levou Maria para Belém da Galiléia, ele já sabia que poucos anos depois ela engravidaria do Messias, assim como sua prima Isabel, também engravidaria de João Batista, praticamente 3 anos depois. Os essênios, sobretudo os sacerdotes, eram grandes médiuns e recebiam há vários anos instruções da Alta Espiritualidade sobre como proceder na preparação da vinda do Messias.

Havia no templo de Qumran nessa época, em 6 A.C., uma menina que possuía 7 anos e era natural de Betânia, morava muito próximo ao templo essênio, mas como seus pais tinham morrido e ela se tornara órfã, foi então levada para viver e estudar em Qumran havia poucos meses. José foi orientado pelos sacerdotes de Qumran a levar a menina, que deveria ser preparada no Monte Carmelo para se tornar a futura esposa do Messias. Ela tinha dois irmãos: Lázaro e Marta. Ambos recebiam ajuda dos essênios e permaneceriam vivendo junto a uma família que morava em Betânia. José e sua esposa foram morar em Belém da Galiléia, enquanto que Maria de Betânia foi morar e prosseguir seus estudos no templo essênio do Monte Carmelo.

Quando Jesus nasceu, a pequena Maria de Betânia contava com 10 anos de idade. Ao completar 13 anos, ela foi levada por José até o templo essênio do lago Mareotis, onde prosseguiria seus estudos com o jovem *Fílon*, um terapeuta essênio que sonhava em um dia atingir o nível de sacerdote essênio. Naquela época ele contava com 25 anos e já estava ciente através dos sacerdotes essênios sobre a importante tarefa que a jovem Maria de Betânia teria de desempenhar. Quando completou 16 anos, Maria iniciou sua jornada como terapeuta em Alexandria, juntamente com outros terapeutas do lago Mareotis, além de trabalhar no grande comércio que existia naquela região.

Havia uma pequena cidade naquela época, localizada próxima ao templo do lago Mareotis onde viviam várias pessoas ligadas ou simplesmente simpatizantes dos essênios, era a cidade de Abu Mena, onde eram produzidos diversos tipos de artesanatos que eram vendidos no crescente comércio de Alexandria. A pesca também era uma atividade muito comum e realizada em sua maioria pelos homens. Maria de Betânia era uma excelente costureira e se encantou com o jeito colorido que as mulheres de Alexandria se vestiam: vestidos trabalhados em detalhes e rendas que contrastavam com o jeito simples que as habitantes da Judéia e da Galiléia se vestiam. Maria, quando começou a trabalhar no próspero comércio de Alexandria, se vestia como uma verdadeira moradora de Alexandria e não como uma hebréia da Judéia ou da Galiléia, algo que causava espanto na comunidade judaica que vivia naquela região e também pelo fato incomum de uma mulher tão jovem exercer a função de terapeuta, algo raríssimo entre os essênios. Somente quando exercia essa função é que Maria utilizava a roupa comum aos terapeutas, uma simples túnica sem

maiores adereços. Os sacerdotes essênios não censuravam o comportamento da jovem Maria, pois sabiam que uma de suas missões seria a de romper com preconceitos, sobretudo entre os próprios hebreus, pois futuramente ela tornar-se-ia uma aluna aplicada de Jesus assim como rabi e apóstola do Messias. Fisicamente Maria não era uma mulher de beleza deslumbrante, mas seu jeito doce e alegria contagiante, enxergando o lado mais belo de tudo, mesmo nas pequenas coisas, transformaram-na numa das mulheres mais belas do seu tempo.

A vida em Alexandria era agitada e barulhenta, era a maior cidade do mundo, na época com um milhão de habitantes aproximadamente. Quando Maria de Betânia retornou a Galiléia muitos anos depois, onde se estabeleceu por alguns meses na cidade de Magdala, muito próxima ao vilarejo de Caná, causou um verdadeiro burburinho na pequena cidade, pois as mulheres de Alexandria que se vestiam com tamanho requinte e que tinham aquele jeito alegre e muito expansivo semelhante ao de Maria, eram vistas como mulheres de má fama.

No período da sua juventude, ela também tinha muito interesse nas atividades do porto de Alexandria, o maior do mundo na época, com intenso fluxo de navios e pequenos barcos mercantes. Foi desse interesse que Maria incentivou anos depois o Rabi da Galiléia a sempre ensinar os conhecimentos básicos que havia aprendido com os essênios junto aos pescadores das localidades por onde ele passasse, visto que essas idéias e ensinamentos, assim como as histórias sobre os seus feitos e sua vida se espalhariam rapidamente pelo mundo, através dos pescadores e comerciantes. Havia na época duas rotas comerciais que passavam por Alexandria e faziam parte da famosa *rota da Seda*, uma era marítima e a outra territorial. Quando conheceu Jesus, ele contando com 15 anos e ela com 25 anos, Maria possuía quase 10 anos de experiência no comércio da região de Alexandria, tinha amizade com pescadores e mercadores que utilizavam os caminhos terrestres da famosa rota que se extendia até a China. Foi através dessa experiência que foi possível a concretização da viagem que Jesus realizou ao longo dos anos ocultos da narrativa bíblica, período de quase 17 anos que o Messias passou viajando pelo mundo, através das rotas terrestres e marítimas indicadas pelos amigos de Maria, que realizou essa viagem junto com Jesus.

Jesus viveu dos 13 aos 15 anos estudando na famosa escola de Alexandria, localizada dentro de um museu onde os professores e alunos

interagiam, aprendendo sobre diversos temas, desde botânica até medicina e dentro desse museu estava a famosa Biblioteca de Alexandria. Seu professor e companheiro mais presente de estudos nessa época era Fílon, já com 35 anos. Nesse curto período de 2 anos, Jesus também conheceu o templo do lago Mareotis e a cidade de Abu Mena.

Completados 15 anos de vida, o Messias conheceu aquela que seria sua companheira pelo resto de sua existência carnal, Maria de Magdala, outrora Maria de Betânia, que foi a responsável por apresentar o jovem Jesus aos comerciantes, pescadores e pessoas que com freqüência compravam os vestidos e artesanatos que ela vendia.

Era necessário que Jesus, logo no início da sua jornada messiânica, conhecesse profundamente aquela cidade, então a maior do mundo, que representava a diversidade do gênero humano. Após 2 anos convivendo com Maria, Fílon, os terapeutas, sacerdotes e comerciantes egípcios e estrangeiros na maior metrópole daquele tempo, Jesus então com 17 anos viaja para a Índia, junto com um pequeno grupo composto por terapeutas, sacerdotes, comerciantes além de Maria de Magdala e João Batista. Ao chegarem à Caxemira, Jesus realiza seu casamento com Maria, celebrado por monges budistas em um templo budista que tinha ligação com os terapeutas essênios que viviam na Índia e que naquela região tinham em *Gaspar* o supremo sacerdote essênio, um dos três reis magos que visitou Jesus quando do seu nascimento. Jesus permaneceria durante 8 anos naquela região e durante esse tempo realizaria algumas viagens de curta duração, sendo que as mais marcantes foram em direção ao Tibet e a Pérsia, através da rota marítima que ligava o comércio entre a China e a Europa.

Na Pérsia existia um templo essênio que estava aos cuidados do sacerdote Baltazar, profundo conhecedor do zoroastrismo. Após realizar a viagem a Pérsia na companhia de Maria e seu primo João Batista, Jesus retornou a Índia com sua esposa, na época ele contava com 23 anos e ela com 33 anos.

Enquanto isso, João Batista que estava com quase 24 anos partiu em viagem rumo a uma pequena cidade árabe localizada ao norte do Golfo de Aqaba, por orientação de Baltazar. Em seguida, prosseguiu em direção ao noroeste da península arábica, que ficava ao sul da pequena cidade onde ele permaneceu por alguns dias. Após quase uma semana de caminhada as margens do Golfo, João Batista chegou ao local que mudaria profun-

damente a sua alma naquela encarnação: era uma cadeia de montanhas, conhecidas como *Wadi Hurab*, local que outrora havia recebido Moisés e os hebreus durante os anos do êxodo e séculos depois serviu de refúgio para o profeta Elias.

João Batista ao chegar naquele local relembrou várias passagens das suas existências anteriores, como Moisés e Elias e fez daquele local o seu constante refúgio no deserto. Dos 24 aos 30 anos, quando então foi preso, João Batista foi um sacerdote essênio em Qumran, com profunda ligação com os zelotes, que o enxergavam como o verdadeiro Messias, o Mestre da Justiça, aquele que libertaria os hebreus do jugo romano, algo que era plenamente compreensível, pois enxergavam em João Batista a imagem de Moisés e Elias muito viva.

Dois anos após João Batista ter saído da Índia, Jesus iniciou uma viagem que duraria 3 anos, até que finalmente chegasse a Qumran. Pelos idos do ano 22, quando Jesus estava com 25 anos, ele e sua esposa Maria juntamente com alguns terapeutas e sacerdotes iniciaram uma jornada que englobaria passagens pelas localidades da Babilônia, Nínive, Antioquia (na época a terceira maior cidade do mundo), Atenas e Damasco. Em Atenas Jesus palestrou para diversos sábios helênicos, em Damasco Jesus foi reconhecido como o Messias pelos judeus que viviam naquela região. Quando completou 28 anos, Jesus seguiu em direção ao templo do lago Mareotis, com o sacerdote essênio Melchior, que era o responsável pelo templo essênio em Damasco.

Melchior informou Jesus sobre as atividades que João Batista desenvolvia em Qumran, falou sobre a grande maturidade espiritual que João havia despertado em poucos anos após as experiências espirituais que vivenciou em Wadi Hurab.

Jesus demonstrava grande felicidade ao saber que João estava pronto para realizar a missão de batizá-lo no Jordão e anunciar o Rabi da Galiléia como o Messias aguardado, para o grande grupo de ebionitas e zelotes que seguiam João Batista em Qumran.

Enquanto Jesus e seus companheiros de viagem partiam de Damasco em direção ao templo de Mareotis, sua esposa Maria foi à direção de Magdala, poucos meses antes do batismo que seria realizado em Jesus por João Batista. Maria de Betânia, conhecida também como Maria de Magdala, organizaria com a mãe de Jesus, Miriam, o noivado do casal, que havia oficializado sua união na Índia e que em breve iria oficializar essa

união segundo os costumes judaicos, evento que ocorreria nas bodas de *Caná*, vilarejo próximo a Magdala onde Maria viveu aqueles poucos meses antes de noivado e também próximo a Belém da Galiléia, onde Miriam e José viviam.

Do templo essênio nas imediações do lago Mareotis, Jesus e um grande grupo de sacerdotes e iniciados de diversas partes do mundo, incluindo o pai de Jesus, partiram em direção a Gizé, para que fosse realizada a iniciação de Jesus na Grande Pirâmide, que na época era o maior catalizador de energias do plano espiritual de todo mundo. Somente naquele local e após vários anos encarnado preparando todo o seu cérebro físico, seu sistema nervoso e seus chacras para tornar-se a voz do Cristo Planetário é que Jesus poderia receber através da *Grande Pirâmide* os ajustes finais em seu corpo espiritual mediante um grande fluxo energético que seria trabalhado no corpo astral do Messias, através dos maiores cientistas do sistema solar que vinham acompanhando Jesus, diretamente do astral, desde o início da sua descida angélica.

A cerimônia de iniciação do Messias, que ocorreu semanas antes que ele fosse batizado pelo seu primo João Batista, contou também com a presença dele, que receberia importantes instruções de como proceder durante o batismo nas águas, quando então definitivamente a consciência de Jesus estaria plenamente ajustada ao centro consciente do Cristo Planetário, fazendo com que o Messias se transformasse em *Jesus Cristo*.

No ano de 25, em uma noite daquele ano longínquo, Jesus, seu pai, seu primo, os 3 reis magos e alguns terapeutas e sacerdotes de diversas partes do mundo, montaram diversas tendas nas imediações da Grande Pirâmide de Gizé, chamada pelos gregos de Kéops. Cientistas no astral e os mentores daquelas nobres almas que ali dormiam, cuidaram para que todos eles fossem desdobrados de forma plenamente consciente no astral, exatamente como ocorreria muitos anos depois com João Evangelistas durante a narrativa do Apocalipse. Outras pessoas, como a mãe de Jesus e sua esposa, além daqueles que futuramente seriam seus discípulos e apóstolos, foram também projetados conscientemente no astral e todos juntos tiveram a visão belíssima da Grande Pirâmide no plano espiritual.

Esses eventos ocorriam no astral próximo ao horário das 21 horas no plano material. A Grande Pirâmide de Gizé não possuía naquela época uma contrapartida astral, mas em verdade *três pirâmides astrais*, muito maiores, com intensas luzes que se erguiam ao redor de onde estava loca-

lizada a pirâmide física. Essas três pirâmides resplandeciam luz em todas as direções, uma tinha coloração predominantemente *branca*, a outra uma coloração muito próxima dos tons mais claros do *rosa*, enquanto que a outra pirâmide astral era de um *verde* cristalino, semelhante à esmeralda.

Jesus e os espíritos ali projetados no plano espiritual de forma plenamente consciente, foram levados até um local que ficava um pouco acima das 3 pirâmides e começaram então a vê-las de uma posição privilegiada, de cima. As três pirâmides começaram então a se sobrepor: *as 3 bases quadradas ficaram sobrepostas e dispostas de tal forma, que formaram o símbolo da Estrela de Davi*. A estrutura em forma de estrela começou a girar em sentido horário, gerando um gigantesco campo de força que se espalhou durante poucos minutos pelo mundo inteiro, para que em seguida descesse dos céus, como uma coluna de fogo brilhante, o pensamento projetado do Cristo Planetário exatamente sobre o centro da Estrela, que estava interligado ao ápice da pirâmide física.

Algumas pessoas que viviam nas cidades próximas e que sequer possuíam a vidência mediúnica muito desenvolvida enxergaram claramente o fenômeno. Muitos pensaram que era o próprio Deus se manifestando, mas era importante que assim ocorresse, pois serviria como um sinal para a vinda do Messias ao Jordão, algo que foi reforçado propositalmente por João Batista ao se referir a Jesus como o Messias que viria para batizar *no fogo e no Espírito* (Lucas 3:16)

Alguns espíritos amigos de Jesus que estavam desencarnados naquela época, entre eles Hillel e Miguel, também estavam presentes naquele grande evento na pirâmide de Gizé. Jesus, projetado no plano espiritual, seguiu até o cume da pirâmide e ficou dentro daquele fluxo de energias, projetadas diretamente pelo Cristo Planetário e que se fusionavam a cada átomo do corpo físico e espiritual do Messias. Todos os amigos de Jesus estavam ao seu redor, no plano espiritual, formando um grande círculo que envolvia o Messias no ápice da pirâmide, enquanto ele recebia aquela coluna luminosa de energia no seu ser. O círculo também envolvia a estrutura da Estrela de Davi que havia sido formada pela junção das 3 pirâmides astrais, formando a imagem de uma estrela dentro de um círculo para quem observasse de cima. Colunas de energia eram enviadas pelos Cristos dos seis mundos que Jesus havia permanecido durante sua descida angélica, os Cristos de Betelgeuse, Alcyone, Júpiter, Saturno e Vênus, juntamente com o Cristo Solar, enviaram fluxos energéticos que se esta-

beleceram individualmente nos seis triângulos que envolviam o hexágono e formavam o símbolo da Estrela de Davi, visto de cima pela junção das 3 pirâmides astrais.

Em cada um dos seis pontos que formava o hexágono, dentro da Estrela de Davi, se estabeleceram fluxos de energia enviados pelas 6 estrelas que compõe o Hexágono de Inverno: Capella, Aldebaran, Sírius, Rigel, Procyon e Pollux. Cada um dos futuros 12 apóstolos, que estavam presentes naquele evento, desdobrados no plano espiritual, receberam uma daquelas 12 energias, pois eles formariam a nível físico a Estrela de Davi que havia se formado com aquelas energias no plano espiritual e que envolveria Jesus até o final da sua missão messiânica, quando ele apareceu para João Evangelista e mostrou as imagens do Apocalipse.

Somente com tamanha carga de energia canalizada ao mesmo tempo foi possível estabelecer uma ligação tão ampla e consciente entre a consciência de Jesus e a vibração planetária mental do Cristo Terrestre. Após o final daquela cerimônia, todos retornaram aos seus corpos físicos, com a lembrança plena daqueles fantásticos eventos que tinham vivenciado.

Semanas depois, Jesus foi batizado nas águas do Jordão pelo seu primo João Batista (Mateus 3:11-17), que seria preso um ano e meio depois. Jesus, com então 28 anos, era apresentado como o Messias pelo mais respeitado sacerdote essênio daquela região de Qumran. A cerimônia foi rápida, durou apenas alguns minutos, mas causou grande impressão nos judeus que presenciaram o fenômeno, em sua maioria ebionitas e zelotes, além de alguns terapeutas e sacerdotes essênios.

Jesus durante o seu ministério ensinou que o homem deveria ser simples como as pombas e esperto (vigilante) como as serpentes (Mateus 10:16), Moisés durante o Êxodo colocou uma serpente de bronze em uma haste para que curasse todo o hebreu picado por cobras no deserto (Números 21:8-9), essa que aliás é a primeira representação do bastão de Asclépio na Bíblia e até hoje é símbolo da medicina.

A serpente figurativamente representa o *intelecto*, associada ao *livre arbítrio*, ao poder de escolha e naturalmente devido ao atraso evolutivo da humanidade, muito longe de agir o tempo todo em consonância com os desígnios do seu Espírito interior, naturalmente acaba por utilizar o intelecto muito mais pra contrariar os mandamentos divinos do que para cumpri-los, é justamente dessa natureza ainda imperfeita do intelecto que a Gênesis se refere ao representar o intelecto e o seu livre arbítrio como

uma serpente. A serpente se elevando aos céus através da haste representa a cura, pois representa o intelecto se elevando a níveis superiores, mais próximos do Espírito, essa é a esperteza e vigilância a qual Jesus se refere, utilizar bem o intelecto, o associando a vontade do Espírito.

No corpo espiritual de cada pessoa a serpente ou o intelecto, a energia que existe fluindo no campo mental energético de cada ser humano, flui na forma de um fluxo energético que se eleva de forma sinuosa através da coluna e suas 33 vértebras renovando constantemente as energias existentes nos 7 principais centros de força ou chacras do corpo humano. Por esse motivo o número 40 (33+7) é associado na Bíblia a depuração, a purificação, como no caso dos 40 dias que Jesus jejuou, Moisés permaneceu no monte 40 dias para receber os mandamentos, as águas do dilúvio na época de Noé caíram por 40 dias, além de inúmeros outros exemplos nas Escrituras.

Esse fluxo é muito semelhante à figura de uma serpente se elevando através de uma haste, ou seja, quando as energias vitais do ser humano se elevam mais aos centros de força ligados ao coração e a cabeça ao invés de estacionarem nos chacras mais inferiores, característica essa das pessoas que canalizam muito mais sua energia para a sexualidade desregrada do que pra criações e ações mais elevadas. Quando isso acontece, a serpente se assemelha a uma serpente primitiva, que vive nos planos mais baixos do astral tal qual a lenda da mitológica Apep/Apophis, aprisionada sem conseguir se elevar. É dessa primitiva serpente que João Evangelista fala no Apocalipse. Portanto, a serpente não representa nada negativo na Bíblia, segundo nos ensina Jesus, Moisés e a Gênesis. Só existe manifestação negativa quando associada ao primitivismo, ou seja, quando descrita como *primitiva* serpente, o intelecto refém dos instintos mais inferiores, exatamente como descrito no Apocalipse.

Durante o batismo no Jordão, João Batista viu claramente um fluxo energético percorrendo o corpo espiritual de Jesus, brilhante e com a cor dourada ao mesmo tempo em que na forma se assemelhava a uma *serpente de fogo*. João então levantou sua mão esquerda até o céu e com a mão direita, imergiu Jesus, com o polegar sobre a testa de Jesus. Nesse momento, João Batista viu no plano espiritual uma serpente brilhante descendo do céu, com o brilho de um azul cintilante e a forma da energia que a envolvia semelhante à água líquida. Essa *serpente azul* se uniu a serpente de fogo dourado que estava envolta da coluna de Jesus e suas cabeças

se encontraram alguns metros acima da cabeça de Jesus. Quando o Messias emergiu, aquele encontro energético das cabeças das duas serpentes, que selava em definitivo a conexão espiritual de Jesus com o Cristo Planetário, materializou momentaneamente sobre a cabeça de Jesus uma *pomba branca*, com asas brilhantes, causando espanto aos espectadores daquele acontecimento.

Aquele era o símbolo da iniciação, de um mensageiro das mais altas esferas celestes, era o símbolo do *caduceu*, duas serpentes elevando-se sobre uma haste até o topo, com duas asas de pássaro, não foi à toa que Jesus falou da simplicidade dos pombos e da esperteza das serpentes.

Depois de terminada a cerimônia, Jesus seguiu com André e João Evangelista de barco até o vilarejo de Caná, na Galiléia, aonde realizaria a oficialização de seu enlace com Maria de Magdala, seguindo as tradições judaicas, mediante uma grande festa que após o seu batizado por João Batista serviria para apresentá-lo ao povo da Galiléia como o Messias. Foi nesta festa grandiosa que Jesus realizou o seu primeiro milagre em público, quando transformou água em vinho (João 2:1-11). Uma pintura do artista *Paolo Veronese*, que atualmente está exposta no museu do Louvre, da uma idéia da grandiosidade da festa, na própria passagem bíblica é dito que Jesus transformou em vinho algo entorno de 500 litros de água.

Até os dias de hoje o debate sobre o casamento de Jesus causa debates e ampla argumentação tanto daqueles que defendem a castidade de Jesus como aqueles que defendem o matrimônio do Messias. Minhas experiências espirituais, portanto totalmente pessoais, demonstram que sim, Jesus casou e não teve filho ou filha. As tradições judaicas da época, os relatos na própria Bíblia e os apócrifos facilmente confirmam esse entendimento. O apócrifo de Filipe fala claramente que Jesus foi casado, nas bodas de Caná (João 2:1-11) a mãe de Jesus dá ordens aos serviçais, algo que segundo a cultura da época só poderia ser feito se ela fosse a mãe do noivo, Jesus exemplificou todos os ensinamentos que trouxe e em um deles foi claro: “deixará o homem seu pai e sua mãe e unir-se-à a sua mulher” (Marcos 10:7), não faria sentido algum Jesus ensinar algo que ele próprio não tivesse feito. Jesus era Rabi e ensinava nas sinagogas (Mateus 4:23), naquela época só poderia ser Rabi quem fosse casado, caso não fosse casado isso seria um escândalo tão grande que Jesus seria proibido de ensinar dentro das sinagogas.

Naquela época, as mulheres não viajavam desacompanhadas, mais improvável ainda várias ao redor de um homem solteiro (Lucas 8:1-3).

O local onde Jesus voltava com freqüência era a cidade de Betânia, muito próxima a Jerusalém e Qumran (Mateus 21:1, Marcos 11:1), onde viviam Lázaro e suas duas irmãs, Marta e Maria. Quando voltou de uma de suas viagens, Jesus vai em direção a um vilarejo e adentra na casa de duas mulheres que estavam sozinhas, Marta e Maria (Lucas 10:38-42), para os costumes da época isso seria possível apenas se uma delas fosse sua esposa. Isso explica porque freqüentemente Jesus voltava de suas viagens exatamente para Betânia, onde vivia a sua esposa com dois irmãos. Segundo a tradição descrita na Bíblia (Cânticos 1:12) a unção com nardo era apenas utilizada entre casais, ou seja, a mulher ungia com nardo somente o próprio esposo e foi exatamente essa unção que Maria de Betânia fez em Jesus, claramente descrita em João 11:1-3 e 12:3.

Em Lucas 7:37-50 é narrada a visita que Jesus fez a um fariseu em Cafarnaum, que ficava a aproximadamente 7 quilômetros de Magdala e nessa visita ocorre algo inusitado: uma mulher, que o fariseu chama de pecadora, adentra a casa para ungir com seus cabelos os pés de Jesus. Ora, como um fariseu permitiria que uma mulher que ele considerasse pecadora entrasse subitamente em sua casa para ungir os pés de um ilustre convidado se essa mulher não fosse a própria esposa do convidado? Como já explicado há algumas linhas, Maria era vista como pecadora não somente pelo seu jeito alegre e suas roupas nada convencionais para uma hebréia da Judéia ou da Galiléia, pois eram vestimentas próprias da moda alexandrina, mas também por ser uma Rabi mulher, que se portava com a altivez e autoridade de um Rabi, algo que os fariseus em sua grande maioria machistas, não aceitavam de forma alguma para uma mulher.

A primeira pessoa a quem Jesus apareceu ressuscitado foi Maria de Magdala (João 20:11-18) e depois de 40 dias ressuscitado ele ascendeu aos céus exatamente em Betânia (Lucas 24:50). Maria de Betânia e Maria de Magdala (Madalena) são a mesma pessoa, a menina que nasceu em Betânia, mas que cresceu e se casou na Galiléia, em um vilarejo (Caná) muito próximo à Magdala.

Outra questão interessante diz respeito aos apóstolos. Jesus seguiu exatamente os preceitos de Qumran, criando um conselho com 12 sacerdotes, sendo 3 deles os principais e dentre todos eles um tesoureiro, o homem de maior confiança de Jesus. É bem improvável que o Messias se

enganasse ao escolher alguém despreparado ou de má índole justamente pro cargo que exigia maior confiança e que foi delegado à Judas Iscariotes, que era o tesoureiro. Judas Iscariotes era natural de Kerioth, cidade ao Sul de Judá, localidade relativamente próxima a Qumran. Era filho de saduceus e segundo a maioria dos historiadores era o apóstolo mais culto. Judas de Kerioth, em desobediência aos seus pais juntou-se aos zelotes da região de Qumran, judeus revolucionários que acreditavam que João Batista era o Messias, antes que ele batizasse Jesus.

Judas Iscariotes encontrou Pedro, que também era zelote, de espírito revolucionário e que possuía junto com seu irmão André uma pequena empresa de secagem de peixes, além de possuírem alguns barcos, em sociedade com os irmãos Tiago Maior e João Evangelista. Um apócrifo conhecido desde o ano 178 quando foi citado pelo bispo Irineu de Lyon, conhecido como *Evangelho de Judas*, cita em 26 páginas acontecimentos um pouco diferentes do que a história oficial do cânon revela: Judas seria dos apóstolos (homens) aquele que melhor compreendera a missão do Mestre e o único que compreendeu que o sacrifício na cruz do Messias seria inevitável e justamente por esse motivo, a pedido do próprio Jesus, Judas Iscariotes o entregou ao Sinédrio, para que dessa forma Jesus pudesse realizar a parte final da sua missão na Terra: o exemplo de fé e mansuetude mesmo nos momentos finais onde foi agredido e humilhado, mas acima de tudo a força espiritual, quando ressuscita e permanece 40 dias demonstrando aos encarnados a realidade da vida após a morte. Judas Iscariotes ao ser informado pelo próprio Jesus que era necessária a crucificação para que a missão do Rabi da Galiléia tivesse pleno êxito concordou em ser o homem que levaria os soldados romanos até Jesus no jardim do Getsêmani.

Outra questão importante sobre os apóstolos a ser analisada é que se existiam 12 apóstolos e um deles era Maria de Magdala, então um dos 12 não era apóstolo. Existe um dos 12 apóstolos que não possui praticamente qualquer informação histórica, praticamente não é citado nas Escrituras e não bastasse isso apresenta nome e características de temperamento muito semelhantes a outro apóstolo, trata-se de Simão o zelote. Ele é citado apenas nas listas com o nome dos 12 apóstolos presentes na Bíblia em Mateus 10:4, Marcos 3:18, Lucas 6:15 e Atos 1:13. Simão, conhecido como o zelote ou o cananeu é na verdade Simão Pedro, irmão de André e sócio dos irmãos João Evangelista e Tiago Maior, que eram primos de

Jesus. Além desses apóstolos, Judas de Kerioth e Maria de Magdala, temos ainda mais 6 apóstolos:

Tiago Menor, irmão de Jesus, líder do Cristianismo Primitivo entre os anos de 44 e 62, autor da epístola bíblica de Tiago que prega a justificação da fé em obras, por isso ele é também conhecido como Tiago *o Justo*. Encarnou um ano após o nascimento de Jesus, foi uma das encarnações do anjo Gabriel, o mesmo que ajudou o profeta Daniel e Maomé. Judas Tadeu era também seu irmão e irmão de Jesus.

Os outros 4 apóstolos eram Natanel (também conhecido como Bartolomeu), Levi (também conhecido como Mateus), Filipe e Tomé. Entretanto, a Bíblia fala que Jesus teve 4 irmãos: Tiago, Judas (reconhecidamente apóstolos) e dois outros nominados como José e Simão. Essas informações estão descrita em Marcos 6:3

Tomé era irmão gêmeo de Judas Tadeu, por isso Jesus o chamava de *didymo* (palavra que significa gêmeo). Os três irmãos de Jesus que eram apóstolos (Tiago Menor, Judas Tadeu e o gêmeo de Judas, que seria Simão ou José descrito em Marcos 6:3) eram também muito semelhantes ao Messias. Na obra "Lendas Douradas" do bispo de Gênova, Voragine, ele afirma que o beijo dado por Judas Iscariotes em Jesus foi um código para diferenciar o Messias do seu irmão Tiago Menor, devido à grande semelhança de ambos e também por Tiago Menor ser um dos três apóstolos que freqüentemente acompanhavam Jesus. Quando João Evangelista realiza a narrativa do Apocalipse através de uma projeção no plano espiritual, Jesus envia um anjo, um espírito, que fala através dele e aparece com uma imagem semelhante a do Messias (Apocalipse capítulo 1), esse espírito enviado para levar João Evangelista até Jesus nas mais altas esferas espirituais é exatamente Gabriel, com a aparência astral da sua encarnação como Tiago Menor, por isso João fala que viu alguém *semelhante* ao Filho do Homem logo no início da narrativa da Revelação.

André e Judas de Karioth eram terapeutas de Qumran iniciados por João Batista, enquanto que Pedro, o irmão de André e amigo de Judas, acabou por se associar ao movimento mais revolucionário da região, quando se tornou um zelote. O excesso de perguntas que Pedro fazia à Jesus era justamente por ele não compreender a missão espiritual do Messias (pois ele aguardava um messias guerreiro semelhante a figura de João Batista) tanto que mesmo após os anos de convivência com o Messias, Pedro ainda portava uma espada, que inclusive utilizou pra cortar a orelha

de um dos soldados romanos que foram prender Jesus (João 18:10). Pedro, João Evangelista e Tiago Menor eram companhias mais constantes de Jesus, eram os 3 sacerdotes que Jesus havia escolhido para acompanhá-lo em ocasiões especiais, como a transfiguração do Tabor e a espera da prisão no Getsêmani.

Pedro seria uma espécie de porta voz das atividades de Jesus junto aos zelotes, João Evangelista daria continuidade ao papel evangelizador, sobretudo na atuação junto às 7 Igrejas da Ásia Menor e por fim Tiago Maior seria o líder do movimento cristão após a morte de Jesus, do ano 33 ao ano 44, quando foi morto e em seu lugar o sucedeu Tiago Menor, irmão de Jesus, de 44 a 62, sendo ele o líder do primeiro Concílio, ocorrido no ano 49 e descrito em Atos dos Apóstolos. Maria de Magdala exercia a função de gerenciar as atividades dos 70 discípulos, que contavam com a presença de algumas mulheres, como por exemplo, Joana de Cuza e Suzana.

Jesus antes da sua prisão e crucificação aproveitou para orientar os seus apóstolos e discípulos como deveriam proceder na disseminação do evangelho de amor: Tomé deveria seguir com seu irmão Judas Tadeu até a Pérsia e depois seguir sozinho até a Índia. André seguiria para a Grécia, João Evangelista para a Ásia Menor (atual Turquia) onde futuramente ajudaria um "apóstolo não oficial", Saulo de Tarso ou simplesmente Paulo. Natanael seguiria para a Rússia, enquanto que Maria de Magdala e Pedro seguiriam para Alexandria junto com os discípulos e os orientariam por quais localidades deveriam seguir pela rota marítima e terrestre conhecida como Rota da Seda.

Maria de Magdala se transformaria na embaixadora do evangelho pelo mundo, disseminando o evangelho no comércio de Alexandria e através de algumas viagens que faria em apoio aos discípulos espalhados pelo mundo, inclusive alguns chegaram até a China e constantemente também visitavam Maria quando faziam comércio no porto de Alexandria. Pedro também acompanhava o movimento zelote, ora no Egito, ora nas imediações de Qumran, pois estabeleceu residência na cidade de Jope (no litoral da Samaria), muito próxima a cidade de Cesaréia, onde vivia um centurião romano conhecido como *Cornélius*.

Todas essas orientações de Jesus ocorreram durante a Última Ceia, que aconteceu em Betânia, no lar de Lázaro, Marta e Maria, a esposa de Jesus, com a presença dos apóstolos e alguns sacerdotes essênios. Jesus falou

sobre a vida além da morte, sobre o seu retorno poucos dias depois da crucificação. Indicou que um dos apóstolos iria entregá-lo ao jugo romano, apontando Judas Iscariotes e explicando da necessidade daquele sacrifício. Jesus falou sobre a necessidade de se dar a vida pelo próximo, não no sentido de morrer fisicamente, mas doar a vida encarnado em benefício dos outros, exatamente como ele fez ao longo de toda a sua vida.

O Mestre também falou do consolador, o *Paráclito*, afirmando que se ele, Jesus, não fosse embora, ele não poderia enviar o consolador, mas se fosse poderia enviá-lo (João 16:7) e ao enviar esse consolador, ele daria o testemunho do próprio Jesus (João 15:26) e seria alguém que não falaria por si, mas sim anunciaria sobre o futuro, através daquilo que estivesse ouvindo (João 16:13). O consolador ou Paráclito foi o anjo enviado por Jesus e descrito no primeiro capítulo do Apocalipse e que falou as palavras que captou mentalmente de Jesus, quando apareceu à João Evangelista para anunciar uma mensagem consoladora sobre o futuro no Apocalipse: a de que o mundo venceria as dificuldades e seria o lar das almas mansas e pacíficas. Se Jesus não tivesse desencarnado ele não poderia enviar o consolador, o anjo, pois este necessariamente falaria aquilo que ouvisse de Jesus mostrando os acontecimentos futuros ao discípulo amado. Pedro não conseguia entender porque Jesus abriria mão de uma revolução popular em prol de um sacrifício que tiraria a sua própria vida e deixaria a terra de Canaã ainda sob o domínio romano. Foi então que João Batista se materializou entre os presentes, a semelhança do que tinha feito no Monte Tabor, para mostrar a glória da vida eterna e relembrar a Pedro que a luta dele e dos apóstolos não era para estabelecer um reino físico para o povo judeu, mas sim um reino espiritual, simbolizado figurativamente pela *Nova Jerusalém* descrita no Apocalipse, de natureza espiritual e não de natureza física.

Foi então que Jesus falou aos apóstolos que eles deveriam se alimentar diariamente dos ensinamentos e exemplo de vida que ele trouxe tal qual o pão e o vinho que eles comiam naquela ceia, pois tão importante como alimentar o corpo físico diariamente, era também o alimento espiritual diário, em ensinamentos e ações, para aproximar cada um do seu Espírito Santo. Dias depois daquela ceia, Jesus seria preso, julgado e crucificado.

Jesus era um homem com feições muito parecidas com as de sua mãe, possuía um corpo magro em virtude da sua alimentação equilibrada, livre de excessos, mas ao mesmo tempo com a musculatura forte e trabalhada,

em virtude dos vários anos de peregrinação pelo mundo e também pelo trabalho de construtor, pois Jesus sentia prazer em trabalhar com as pedras, não apenas planejando a edificação de estruturas como também trabalhando sobre elas. Sua altura era entorno de 1.78m, possuía a cabeça com tamanho um pouco acima do normal para um homem com a sua altura mas que não era perceptível em virtude dos cabelos fartos e da sua grande envergadura corporal, dando uma aparência a Jesus de um homem com mais de 1,80m. Sua testa era levemente proeminente e mais larga do que o normal, da mesma forma que a base do crânio. Sua pele era morena, muito semelhante a dos atuais habitantes do Oriente Médio como iranianos e iraquianos; os olhos eram cor de mel e muitas vezes em virtude da luz do dia poderiam ser confundidos com a cor verde. Seu cabelo era negro, levemente ondulado, na altura dos ombros, dividido ao meio como era comum entre os nazarenos e uma barba bem aparada, mais espessa ao redor dos lábios, mas sem ser longa.

Jesus foi um homem alegre na sua maturidade. Desde a infância acalentava o desejo de conhecer o mundo, a diversidade cultural humana e quando conseguiu, a partir dos anos de aprendizado em Alexandria e depois ao peregrinar pelo mundo, realizou totalmente aquele sonho.

O modo de vida, as diferentes culturas, as diferentes belezas naturais de cada cidade que visitou, trouxeram uma motivação a mais para que Jesus prosseguisse em sua missão na Terra. Em seu íntimo, Jesus sabia que precisava conhecer amplamente o gênero humano, os seus anseios, os seus sonhos e as diferentes culturas e tradições do mundo. Jesus gostava de ensinar sempre com um sorriso no rosto, a alegria de viver e a serenidade que ele transmitia eram exemplos fundamentais para a melhor compreensão sobre Deus e seu reino interior, em cada alma humana: um local de paz e alegria, que todos desejassem procurar, encontrar e ali se estabelecer.

Jesus gostava de dançar, de celebrar a vida e a natureza com músicas alegres, um hábito que cultivou em boa parte durante sua estadia na Caxemira, onde os indianos *dançavam com a alma*, em forma de louvor e de se conectar a algo superior, sagrado. Jesus sabia que a dança seria um poderoso instrumento para auxiliar as pessoas a encontrarem o Espírito Santo, o Reino de Deus dentro delas próprias. Jesus falou sobre as festas e danças de celebração como algo positivo, como é possível observar na parábola do filho pródigo, quando o pai ao receber o filho perdido o rece-

be de braços abertos com uma grande festa e dança: “Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo e quando chegou perto de casa ouviu a música e as danças” (Lucas 15:24-25). Apesar de não existirem descrições no cânon, Jesus costuma exortar comemorações através de danças em louvor a Deus quando realizava os milagres, como na cura de doentes e também nos milagres da multiplicação dos peixes e dos pães que juntos alimentaram quase 10 mil pessoas.

Jesus também cultivava o hábito da meditação, geralmente quando necessitava receber mentalmente instruções mais amplas do Cristo Planetário sobre determinada atitude ou caminho a ser seguido. Nesses momentos caminhava acompanhado de sua esposa (apesar dos relatos bíblicos de que ia sozinho) a algum monte e se mantinha em silêncio, meditando, captando com maior clareza a voz do Cristo Planetário. Várias passagens bíblicas atestam estes momentos mais reservados, entre elas: Mateus 14:23, Marcos 6:46-47, Lucas 6:12.

Os conflitos entre Jesus e os fariseus eram constantes. Os fariseus apoiavam o divórcio, defendiam o dízimo e se preocupavam em demasia com rituais exteriores, sobretudo a construção de belos templos, ou seja, estavam interessados no poder e no status, atitudes que Jesus combatia e fazia questão de repreender. Além disso, os fariseus apoiavam o Sinédrio, que possuía oficialmente o supremo sacerdote e, além disso, eles também buscavam status e poder para si e seus membros em detrimento do resto do povo judeu que não possuísse muitos bens ou posição social, outra questão que Jesus combatia, pois acreditava que o verdadeiro sumo sacerdote era o *Mestre da Justiça* escolhido pelos essênios, pelas qualidades morais e pela vontade em utilizar as riquezas produzidas pela coletividade para um bem comum de toda a sociedade.

A exceção de Nicodemos e José de Arimatéia, os fariseus em geral eram perseguidores tenazes de Jesus e dos apóstolos.

O materialismo, o trabalho abusivo ordenado sobre os judeus mais pobres por parte dos fariseus em virtude do poder social que eles ostentavam era algo que Jesus não aceitava de forma alguma e justamente por isso e por também ser um Rabi é que Jesus fez questão de mostrar, nos vários embates verbais que teve com os doutores da lei, que a postura materialista dos fariseus e do Sinédrio era errada.

Outra questão interessante que deve ser lembrada é que na época de Jesus existiam duas escolas rabínicas que formavam os doutores da lei (fariseus). Uma delas, era a escola de Shamai, que formava rabinos extremamente legalistas, ou seja, desejavam manter as mais de 600 leis legislativas que Moisés trouxe e que enxergavam Jesus como um rabino revolucionário que desejava banir as leis legislativas em prol de uma Nova Aliança que guardasse apenas os 10 mandamentos e não as leis legislativas de Moisés. Esses fariseus da escola de Shamai eram predominantes no Sinédrio. A outra escola que existia na época era a de Hillel e, como já exposto a alguns parágrafos, trouxe muitos dos ensinamentos que Jesus assimilou em relação à Tora. Tanto Nicodemos como José de Arimatéia eram fariseus também, só que da escola de Hillel, isso explica porque Jesus repreendia um grande número de fariseus, mas ao mesmo tempo contava com a simpatia de dois doutores da lei, respeitados no Sinédrio.

Da mesma forma, Jesus fazia questão de mostrar que a postura moral verdadeira estava com os essênios e que o verdadeiro ungido, o verdadeiro messias, era o supremo sacerdote eleito pelos essênios. Em um sentido mais amplo, o termo messias que vem da palavra massiach e significa "ungido" denota não apenas um homem ungido por Deus pra ser Seu emissário entre os homens, mas também alguém com a autoridade de um supremo sacerdote, algo que o Sinédrio não poderia tolerar de forma alguma. Foi em razão do gradativo enfraquecimento do poder religioso que tinha sobre a população, que o Sinédrio buscou criar várias situações que possibilitassem a prisão de Jesus.

Entretanto, o próprio Jesus criou duas situações que foram decisivas para sua prisão, através dos relatos encaminhados pelo Sinédrio à Roma com diversas testemunhas populares. O primeiro foi o famoso episódio dos mercadores do templo (Mateus capítulo 21). Naquela época, no templo de Jerusalém, existiam diversas cerimônias, muitas delas ligadas ao sacrifício de animais e sendo assim, muitos judeus que vinham de localidades distantes não conseguiam trazer animais para realizar os sacrifícios que faziam parte das cerimônias.

Os mercadores do templo, aproveitando-se da necessidade daquelas pessoas, cobravam valores abusivos pela venda de animais e produtos necessários as cerimônias que eram realizadas no templo. Jesus aproveitou a oportunidade para chamar a atenção dos fariseus, os condenando

por permitir tamanho abuso no templo. Apesar dessa condenação verbal, Jesus em momento algum cometeu qualquer ato de fúria sobre os cambistas ou sobre os animais que estavam ali sendo vendidos; na verdade quem realizou tamanho ato de fúria foram alguns zelotes indignados que acompanhavam Jesus e uma multidão de pessoas em direção ao templo. Jesus buscou se afastar daquele tumulto e foi curar os coxos e mancos que o procuravam no templo, enquanto as crianças o saudavam.

Apesar do Messias não ter realizado a confusão, os fariseus e o Sinédrio acusariam formalmente Jesus à Roma como o instigador da confusão. O segundo episódio aconteceu quando propositalmente Jesus deu um amplo sermão aos doutores da lei, sermão esse contido ao longo de todo o capítulo 23 do evangelho de Mateus.

Esses dois eventos foram decisivos para o aprisionamento e crucificação de Jesus, que ocorreu no dia 10 de abril do ano 33 no dia de sexta feira, às 15 horas. Naquele dia ocorreu um grande terremoto no Mar Morto, a cerca de 20 quilômetros de Jerusalém e que foi responsável pelos fenômenos descritos em Mateus 27:51-53, inclusive a expulsão de alguns corpos, já sem vida, dos seus sepulcros. Nas primeiras horas de domingo, dia 12, Jesus se materializou para sua esposa, Maria de Magdala (Marcos 16:9). Permaneceu materializando-se durante 40 dias entre apóstolos e discípulos (Atos 1:3), sendo que no dia 21 de maio do ano 33 ascendeu aos céus, quando estava na localidade de Betânia (Lucas 24:50-51).

Jesus fez uma promessa antes de ascender aos céus: afirmou que retornaria e quando o fizesse, João Evangelista, o discípulo amado, ainda estaria vivo. E foi exatamente o que fez quando poucas décadas depois retornou, até a ilha de Patmos.

“Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo (João Evangelista) não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: *Se eu quero que ele fique até que eu venha*, que importa a ti (ao dirigir-se a Pedro).” (João 21:23).

Antes de iniciarmos o relato sobre à vinda de Jesus em Patmos, para trazer a Revelação à João Evangelista, é importante relembrar dois eventos ligados aos momentos finais da existência carnal de Jesus e que explicam porque ele foi condenado, mesmo diante de tamanha admiração por parte do povo e como afinal ocorreu a ressurreição do Messias.

Jesus, naquela sexta feira de abril há quase dois mil anos, sabia que seu corpo físico não suportaria muito mais tempo mantê-lo encarnado na

esfera física terrestre. Seu sistema nervoso e linfático não comportava mais o imenso potencial angélico que estava aprisionado dentro do veículo carnal. Caso Jesus não tivesse sido crucificado, ele não teria suportado mais do que alguma horas encarnado.

A tensão energética produzida pelo corpo espiritual de Jesus, que já não conseguia mais conter o seu potencial de energia dentro do corpo físico era tamanha que poderia ter causado um derrame ou um infarto em Jesus, caso ele não tivesse expelido grande quantidade de sangue com o objetivo de aliviar a pressão sanguínea e dar-lhe uma sobrevida de algumas horas. Jesus, pressentindo que seu corpo físico convulsionava, meditou e orou profundamente no Monte das Oliveiras, poucas horas antes da sua prisão, foi quando recebeu a intervenção de um amigo que já estava desencarnado: Hillel, juntamente com um grupo de espíritos ligados a equipe médica de Gabriel, que naquela época estava encarnado como o irmão de Jesus, Tiago Menor. Foi realizada uma pequena cirurgia astral para que o sangue arterial fosse drenado através das glândulas sudoríparas e assim aliviasse a pressão sanguínea do sistema circulatório de Jesus. Em Lucas 22:39-44 essa providencial ajuda é relatada de forma velada:

“E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia. E posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se grandes gotas de sangue, que corriam até o chão” Jesus sabia que àquelas horas finais antes do seu desencarne deveriam ser bem aproveitadas, com um último sacrifico, o exemplo derradeiro de serenidade e mansuetude para a humanidade e que também possibilitaria ao Messias a ressurreição, trazendo uma prova real da vida imortal, ao longo dos 40 dias em que permanecesse ressuscitado. Judas de Karioth e Maria de Magdala compreendiam a necessidade deste desfecho para a missão do Rabi da Galiléia, mas a maioria da população, a exceção dos doutores da lei, queria o Messias vivo. Jesus, desde o seu batismo no Jordão pelas mãos do seu primo João Batista havia curado milhares de pessoas, muitos desses relatos sequer foram contados na Bíblia, como atesta o discípulo amado nas últimas linhas do seu evangelho canônico, era o homem mais querido e admirado entre os judeus daquele tempo.

A população jamais pediria pela morte de Jesus. Então, afinal, o que aconteceu quando Pôncio Pilatos se dirigiu a população (Mateus capítulo 27)? Pilatos definitivamente não queria matar Jesus, para ele Jesus era um simples religioso revoltoso que levava algum perigo a honra do Sinédrio,

visto que havia condenado de forma veemente a postura dos doutores da lei. Mas para o domínio romano, Jesus não trazia qualquer ameaça. Pilatos estava pressionado pelo Sinédrio para que condenasse Jesus, algo que o vaidoso Pilatos não gostava nem um pouco. Fora-lhe dito que Jesus era um perigoso revolucionário, que instigaria os judeus a uma rebelião contra Roma, mas quando Pilatos viu Jesus de perto e observou suas reações, pode ver claramente que o Rabi da Galiléia não representava perigo algum aos interesses romanos, que em nada parecia com um dos furiosos zelotes que atacaram os mercadores do templo.

Além do mais, Pilatos tinha uma rixa antiga com Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia, (uma espécie de governador da região) e após este se mostrar favorável à condenação de Jesus, Pilatos pra mostrar sua autoridade (era prefeito da província da Judéia) quis se colocar contra a crucificação, utilizando-se da posição de juiz daquela questão e de um antigo hábito da época. Esse hábito permitia a possibilidade de clemência do juiz à um dos condenados a crucificação, permitindo que um deles fosse liberto, normalmente escolhido pelo povo.

Jesus era o próprio Barrabás, era conhecido, entre outros nomes, como o *Filho do Pai*, exatamente o significado da palavra Barrabás em aramaico *bar* (filho), *abbas* (pai).

A multidão gritava em uníssono pela libertação do Filho do Pai, Pilatos continha sua vaidosa alegria com um sorriso no canto da boca, pois mostrava seu poder não apenas sobre o Sinédrio e sobre o governador da Galiléia como ainda poderia fazer o papel de homem piedoso frente a população. Ao perceber que Pilatos o libertaria, tão somente para satisfazer a própria vaidade, Jesus se dirige a população e ao Sinédrio declarando-se culpado dos acontecimentos ocorrido no templo. Jesus afirmou que ele foi o mentor de toda a confusão. O Messias tinha a perfeita noção da importância que o sacrifício final, no martírio do madeiro, teria. Ao declarar-se culpado, Jesus causou um misto de espanto e indignação por parte de Pôncio Pilatos, que simplesmente lavou as mãos e ordenou que fosse feita a vontade do Sinédrio, pois não teria como explicar ao governador da Galiléia a soltura de um réu confesso.

Não havia outro prisioneiro ao lado de Jesus, ele era o próprio Barrabás. Entretanto, curiosamente, havia na época um líder zelote que organizava a rebelião contra Roma. Os zelotes eram o braço armado da resistência dos judeus contra Roma e apoiavam os essênios, pois acreditavam

que o Sinédrio estava compactuando com o domínio romano sobre o povo judeu. Nos ataques pontuais em forma de guerrilha que os zelotes realizavam sobre os romanos, esse líder se apresentava como se fosse o Filho do Pai, se apresentava como Barrabás. A história de um líder zelote revoltoso se espalhou pelos quatro ventos entre o império romano um pouco antes do acontecimento com os mercadores do templo e de acordo com os relatos que existiram entre os romanos, esse líder, que supostamente para os romanos seria Jesus, mas na verdade era um líder zelote revoltoso, dizia que um tal *Filho do Pai* queria realizar uma revolução armada que libertasse os judeus da opressão romana.

Criou-se a confusão e ela só foi compreendida por Roma quando Pilatos viu que Jesus não tinha qualquer interesse em realizar uma revolução armada contra os romanos. O líder revoltoso dos zelotes que se passava por Jesus para o império romano foi preso e julgado poucos meses depois da morte de Jesus, inclusive sua condenação foi pedida por muitos populares, mesmo aqueles que eram simpáticos a causa dos zelotes, mas que não aceitaram a farsa do líder zelote ao se passar por Jesus. Foi em virtude dessa confusão entre as duas prisões que surgiu a versão sobre Jesus e outro prisioneiro, julgados por Pilatos ao mesmo tempo.

A partir da prisão desse líder zelote, vários outros líderes do nascente Cristianismo Primitivo começaram a ser perseguidos e mortos, entre eles Estevão e Pedro, que morreu no ano em que os zelotes tomaram a fortaleza de *Massada* (ano 66) que resistiu as forças romanas até o ano de 73, 3 anos após a destruição do segundo templo em Jerusalém.

Após a morte de Jesus, Pedro e José de Arimatéia (que era fariseu, mas formado na escola de Hillel e simpatizante dos essênios) temiam que os membros do Sinédrio tentassem profanar o corpo de Jesus e assim apagassem da população qualquer mensagem positiva sobre o Messias. O corpo insepulto era a suprema profanação para um judeu e caso isto tivesse ocorrido com o corpo sem vida de Jesus seria entendido pelo povo como um abandono por parte de Deus, o que traria dúvidas para o povo sobre o real poder de Jesus. Para proteger o corpo físico de Jesus já sem vida, de qualquer tentativa desse tipo, Pedro e José de Arimatéia contaram com uma providencial ajuda: a do centurião Quintus Cornélius. Naquela época, o centurião era o chefe de um grupo de 100 soldados romanos, ou seja, uma centúria.

O centurião que comandou a crucificação de Jesus era um seguidor de Jesus e teria um papel fundamental não apenas na preservação dos restos mortais do Messias como também permitir que ele sofresse o mínimo possível durante todo o processo da crucificação. O centurião, Quintus Cornélius, não permitiu que Jesus fosse açoitado com o lictor (uma espécie de chicote com pedaços de ossos pontiagudos na extremidade que ao ser usado tirava pedaços de carne de quem recebia os golpes), assim como ordenou que outro homem levasse a cruz no lugar de Jesus, um homem chamado Simão de Cirene, que levou a cruz até o Gólgota, onde Jesus foi crucificado. A palavra *Gólgota* significa em aramaico *caveira* e justamente por esse motivo nas escolas iniciáticas a caveira representa o sacrifício por um ideal maior, aquele que vence as provações, aquele que vence a lei da carne em prol da lei do Espírito (Gálatas capítulo 5).

O centurião permitiu que fosse dada uma mistura de vinho com mirra à Jesus, era algo utilizado na época para atenuar o sofrimento dos partos e também daqueles que eram crucificados. Assim que bebeu daquela mistura, Jesus desencarnou (João 19:29-30) e após morrer o centurião não permitiu que as pernas do Messias fossem quebradas (João 19:33). Assim que Jesus morreu, o centurião exclamou: "Este homem era realmente o Filho de Deus" (Marcos 15:39)

A ligação entre Jesus e esse centurião é narrada nos evangelhos em Marcos 8:5-10,13 e Lucas 7:2-10. "Entrou Jesus em Cafarnaum. *Um centurião* veio a ele e lhe fez esta súplica: Senhor, meu servo está em casa, de cama, paralítico, e sofre muito.

Disse-lhe Jesus: Eu irei e o curarei. Respondeu o centurião: Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado. Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: Vai, e ele vai; a outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: Faze isto, e ele o faz... Ouvindo isto, cheio de admiração, disse Jesus aos presentes: Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: Vai, seja-te feito conforme a tua fé. Na mesma hora o servo ficou curado.".

Cornélius era um homem de família rica ligada à nobreza romana, que viviam em Cesaréia, enquanto o centurião vivia em Cafarnaum. Após a morte de Jesus um dos locais que Pedro buscou refúgio foi justamente em Jope, localidade no litoral muito próxima a Cesaréia. No décimo capítulo de Atos dos Apóstolos, um anjo aparece em visão para Cornélius e orien-

ta a ele para buscar o apóstolo Pedro em Jope, muito próximo de onde o centurião se encontrava. O centurião já conhecia Pedro, tanto que fez questão de chamar parentes e amigos mais íntimos (Atos 10:24) que seriam também batizados (Atos 10:48).

Quintus Cornélius gozava de excelente reputação entre os judeus (Atos 10:22), era de nobre família romana, sem sombra de dúvida seria a escolha do Sinédrio, o centurião perfeito para conduzir a crucificação de Jesus. Para garantir que a crucificação do Messias ocorresse com o mínimo de dor possível, Jesus orientou Judas de Kerioth e Pedro horas antes da sua prisão no Getsêmani.

Judas Iscariotes foi orientado a procurar o centurião Quintus Cornélius informando que era chegado o momento de realizar a prisão e foi assim que Judas, junto com o centurião, se dirigiu aos sacerdotes do Sinédrio e em seguida para efetivar a prisão de Jesus. O centurião levou praticamente toda a sua centúria, a fim de garantir a segurança da prisão, pois certamente muitos populares tentariam libertar Jesus ao longo do caminho até Caifás, o sumo sacerdote do Sinédrio na época.

O relato está escrito em Mateus 26:47 informando que uma "multidão com espadas" acompanhava Judas Iscariotes. Pedro foi orientado a deixar uma pequena marca em um dos soldados da centúria, aquele que Cornélius tinha maior confiança e assim o fez, cortando parte da orelha do soldado, pois este seria o soldado responsável pela bebida que seria entregue a Jesus e aceleraria sua morte na cruz e também seria o soldado que informaria os discípulos mais próximos de Jesus o local onde o corpo do Messias seria enterrado.

Era previsível que após o enterro de Jesus os membros do Sinédrio tentariam retirar o corpo do Messias para deixá-lo insepulto e, quando descobrissem que o corpo não estava mais no sepulcro, tentariam através de alguns soldados romanos descobrir qualquer informação que levasse ao paradeiro do corpo de Jesus. O soldado com a orelha marcada seria aquele que dias depois da morte de Jesus informaria aos discípulos o local exato onde o corpo havia sido enterrado, bem como ajudaria o centurião Cornélio com algumas pistas falsas aos soldados que seguiam as ordens do Sinédrio em busca do corpo de Jesus.

O veneno misturado ao vinho que foi dado a Jesus na cruz fez com que o Messias morresse quase que instantaneamente de uma parada cardíaca, antes que os efeitos da asfixia lenta e dolorosa da crucificação se inicias-

sem. Ao ingerir o vinho envenenado, Jesus ficou com o corpo físico instantaneamente anestesiado, em seguida sofreu vários derrames que causaram um rápido coma, antes que o coração parasse. Junto aquela mistura foi colocado um pequeno pó dourado, amplamente conhecido dos antigos sacerdotes de Heliópolis e que era retirado das pedras de lápis lázuli e era responsável por causar projeções de consciência ou simplesmente viagens astrais quase que de forma espontânea. Dessa forma, antes do primeiro derrame e antes da parada cardíaca em função do veneno, o corpo espiritual de Jesus foi automaticamente desconectado do corpo físico e assim o Messias não sentiu qualquer dor ou efeito entorpecente no seu espírito. Após a morte na cruz, o corpo morto foi entregue a José de Arimatéia, fariseu da escola de Hillel e simpatizante dos essênios:

"Veio José de Arimatéia, *ilustre membro do conselho*, ele foi resoluto a presença de Pilatos e pediu o corpo de Jesus. *Pilatos admirou-se de que ele tivesse morrido tão depressa*. E, chamando o *centurião*, perguntou se já havia muito tempo que Jesus tinha morrido. Obtida a resposta afirmativa do centurião, mandou dar-lhe o corpo" (Marcos 15:43-45)

Cornélius e um grupo de soldados de sua inteira confiança e que pertenciam a centúria que ele comandava, garantiram a remoção do corpo de Jesus para um local seguro. Quando alguns vândalos, a mando do Sinédrio, removeram a pedra que fechava o sepulcro de Jesus, nada encontraram. Os próprios vândalos trataram de espalhar o boato de que o corpo de Jesus misteriosamente havia desaparecido, o que fortaleceu a imagem messiânica de Jesus.

Cornélius, José de Arimatéia, Pedro e os soldados de confiança da centúria partiram em direção ao litoral, passaram pela cidade de Arimatéia e chegaram até Jope. Cornélius, José de Arimatéia e o soldado que Pedro havia cortado parte da orelha, prosseguiram de barco até Alexandria onde levariam o corpo de Jesus enrolado em um tapete, era o porto mais movimentado daquela época e, além disso, ninguém do Sinédrio suspeitaria de um fariseu membro do Sinédrio na companhia de um centurião e um soldado. Pedro permaneceu em Jope e em seguida dirigiu-se para a localidade de Betânia, onde estava Maria Madalena e a maioria dos apóstolos e discípulos. Foi então que Maria Madalena encontrou Pedro e João Evangelista e os avisou que a pedra do sepulcro de Jesus havia sido removida. Naquele instante, Pedro contou à Maria Madalena aonde o corpo de Jesus havia sido levado, não houve tempo de avisá-la antes,

visto que a remoção até Jope teria de ser o mais rápida possível e, além disso, Maria de Madalena estava muito fragilizada desde a prisão e crucificação de Jesus.

Maria de Madalena não compreendia porque Jesus teria aprovado que, após sua morte, o seu corpo físico fosse levado a um local tão distante se o próprio Jesus, dias antes, tinha dito a ela que ressuscitaria exatamente no sepulcro. Foi por esse motivo que Maria Madalena foi pela madrugada ao sepulcro e se desesperou ao ver que Jesus não estava mais ali. Entretanto, a ressurreição ocorreria através da materialização temporária do corpo espiritual de Jesus e não através do corpo físico morto.

Os sacerdotes essênios, profundos conhecedores das ciências do espírito, sabiam que naquelas horas após a morte no madeiro, milhares de pessoas canalizariam pensamentos e energias para Jesus, na forma de orações ou lembranças, direcionadas ao Messias, mas também ao local onde ele havia sido sepultado. Essas energias seriam suficientes para possibilitar a materialização do corpo espiritual de Jesus, exatamente como ocorreu quando Jesus apareceu para sua esposa, Maria de Madalena, que chorava copiosamente por ele no sepulcro.

O que os sacerdotes essênios realizaram foi manipular as energias que eram direcionadas à gruta e a Jesus, para que elas tornassem o corpo espiritual de Jesus mais denso, possibilitando constantes materializações ao longo das quase 6 semanas seguintes à crucificação. Enquanto isso, o corpo físico de Jesus já sem vida foi levado de Alexandria em direção à Grande Pirâmide de Gizé e permaneceria ali aos cuidados dos essênios do lago Maryut.

Dentro da pirâmide, o processo de apodrecimento do corpo físico seria retardado, permitindo que fluidos vitalizados (ectoplasma) ainda permanecessem ativos no corpo físico já sem vida e assim possibilitassem uma materialização praticamente perfeita ao corpo espiritual de Jesus.

Após esses 40 dias, o corpo físico de Jesus foi enterrado em uma localidade próxima à Grande Pirâmide, enquanto Jesus e seu corpo glorioso (espiritual) ascenderam aos céus. Poucas décadas depois, Jesus voltou até a ilha de Patmos e através do seu mensageiro Gabriel levou João Evangelista às esferas mais altas do astral e revelou-lhe o futuro da humanidade no Apocalipse...

Parte III

Apocalipse
Versículo
Por
Versículo

Capítulo 13

"A terra é feita em pedaços: estala, fende-se, é sacudida, cambaleia como um homem embriagado e balança como uma rede. Seus crimes pesam sobre ela, e ela cairá para não mais se levantar. Naquele tempo o Senhor, lá do alto, examinará a milícia celeste e os reis do mundo, sobre a terra. Serão amontoados como prisioneiros num calabouço, serão encerrados numa prisão, e, depois de muitos dias, serão castigados. A lua corará de vergonha e o sol empalidecerá, porque o Senhor dos exércitos reinará sobre o monte Sião e em Jerusalém, e sua glória resplandecerá diante de seus anciãos."

(Isaías 24:19-23)

Profecias, predições, vaticínios. Desde a passagem de 1999 para 2000 e recentemente no ano de 2012, esse é um assunto que cada vez mais desperta o interesse das pessoas. Mas afinal, como estudar profecias?

Sabemos que existem inúmeras profecias, desde as mais antigas até as mais recentes, falando em "fim de mundo", ascensões miraculosas com cristãos sendo arrebatados em corpo físico ao céu, o retorno de Jesus (Parusia), o fim da Igreja, guerra no oriente médio, queda de asteróide, erupções solares, enfim, uma infinidade de profecias e interpretações sobre esses assuntos. Então a pergunta persiste: *como estudar profecias?*

Antes de responder a essa pergunta, precisamos entender como os eventos futuros ocorrem, pois afinal uma profecia nada mais é do que uma visão sobre o futuro.

Para muitas pessoas o futuro é algo determinado, fatalista, imutável, já para outras pessoas o futuro depende do conjunto de ações da coletividade, o livre arbítrio de cada elemento da humanidade. Na verdade, ambas as opiniões estão corretas.

Alguns eventos são realmente imutáveis, determinados com antecedência de milhares de anos, pois a Terra e toda a Criação Divina estão inseridas em um contexto cíclico, onde algumas mudanças cíclicas são pré-determinadas com ampla antecedência. No caso da Terra, planeta de expiação e provas há vários milênios, a mudança da Era ou ciclo de expiação para uma nova Era ou novo ciclo, de Regeneração (ou Luz como alguns denominam) já foi predeterminada a milhares de anos, independente da vontade ou ação dos encarnados na Terra.

Já outros eventos realmente dependem do arbítrio dos encarnados, que podem evitar, postergar ou suavizar determinados eventos segundo uma mudança de atitudes. Os eventos que dependem do arbítrio da humanidade e os eventos imutáveis, definidos e executados pelo Cristo Planetário ao longo do ciclo planetário interagem entre si, temos dois clássicos exemplos: a vinda de Moisés e a vinda de Jesus.

O ensinamento do monoteísmo através de um avatar era algo que independia da vontade humana, inclusive na questão do tempo, pois mesmo boa parte da humanidade não estando pronta pra aprender a existência de um único Deus, mesmo assim o Cristo planetário enviou um missionário para ensinar o monoteísmo em meio a um povo essencialmente politeísta, já que os hebreus eram na época em sua maioria, adeptos da cultura egíp-

cia, claramente politeísta (após recusar os ensinamentos monoteístas de Akhenaton).

Da mesma forma a vinda de Jesus: já era esperado que a maioria do povo não compreendesse a mensagem de amor do Rabi Galileu, mas era chegada a hora, o ciclo estava determinado, a humanidade estando preparada ou não e assim foi: Jesus veio, trouxe a mensagem de amor, o exemplo e foi crucificado, mas deixou plantada a semente, que foi cultivada a duras penas nos séculos seguintes pelos primeiros cristãos primitivos, duramente perseguidos pelo jugo romano.

Tanto a vinda de Moisés como a vinda de Jesus já eram previstas séculos antes, a vinda de ambos já estava demarcada antes mesmo do afundamento da Atlântida há quase 12 mil anos atrás, inclusive com dia e hora exatos, tanto que ao nascer Jesus já era esperado por três reis "magos".

Dessa forma, o estudo profético analisa e tenta compreender eventos futuros imutáveis, eventos que já estão determinados a milhares de anos pelo Cristo Planetário e seus prepostos angélicos. Deus, em sua infinita sabedoria, Aquele que sonda os rins e o coração das pessoas como nos ensina a Bíblia, já sabe de antemão aquilo que iremos fazer. Antes de transformamos um pensamento em ação, Deus em sua onisciência "lê", sonda esse impulso, antes mesmo de realizarmos a ação. Ele não age por nós, o livre agir é nosso, mas Ele já sabe com antecedência de milhares de anos, tudo aquilo que iremos praticar, pois Ele está acima dos limites de tempo e espaço. Dessa forma o que estamos realizando hoje, o que eu estou realizando agora ao escrever esse texto, já foi percebido e captado por Deus a milhares de anos, até porque um segundo na Consciência Divina leva bilhões de anos pra acontecer nessa limitada dimensão que vivemos.

Dessa forma, não existe fatalismo quando a Bíblia profetiza que 2 terços dos espíritos da Terra serão exilados (Zacarias 13:8) ou quando Jesus diz que metade dos encarnados desencarnarão até o final dos eventos do ápice da Transição Planetária (Mateus capítulo 24).

Esses profetas (Zacarias e Jesus) já sabiam, através da conexão com o Cristo planetário, há milhares de anos, que bilhões de pessoas não iriam mudar sua postura, mesmo mediante inúmeros avisos, inúmeras oportunidades encarnatórias, e que seriam exiladas.

É preciso que tenhamos esse olhar mais amplo da situação, pois pra nós encarnados, presos nesse tempo e espaço é difícil imaginar ou supor que

seja possível alguém ver com tamanha amplitude, pois somos como simples formigas diante de um ser humano calçando um sapato: a formiga mal percebe que ali está um sapato, seu campo de visão não consegue alcançar tamanha abrangência, e muito menos saber que ali tem um ser humano, além daquele sapato.

O Cristo planetário é como o homem acima do sapato, vendo tudo com enorme amplitude, fora do tempo e do espaço, já sabe de antemão as ações que a formiga irá realizar. Os profetas, os verdadeiros profetas, são como formigas que conseguem ouvir e decodificar a voz do homem que calça o sapato, o Cristo planetário e emitir alertas à humanidade, sobretudo com relação aos eventos imutáveis, já determinados para o ciclo planetário.

É preciso compreender isso para que compreendamos que não é a nossa vontade pessoal que vai atrasar ou acelerar a vinda da Era de Regeneração, ou que irá impedir os eventos da transição planetária, da Tribulação, do Apocalipse.

Esses são eventos já determinados, com dia e hora, no ciclo da casa planetária terrestre e ocorrerão independente da nossa vontade, até porque se fosse pela vontade da maioria da humanidade, a Terra já teria explodido em guerras a muito tempo e só não explodiu pela misericordiosa interferência divina, que estipulou um prazo, um ciclo, com começo e fim e não vai ser o homem, com a sua sanha desmedida que vai mudar os prazos estabelecidos pelo Grande Plano Divino.

Então finalmente podemos responder: como estudar profecias? Estudar profecias é estudar os eventos imutáveis, aqueles que já estão determinados no ciclo planetário terrestre. E que fontes consultar pra realizar esse estudo? Como interpretar as diversas profecias?

O método que julgo mais lógico, correto e amplo é considerar as profecias mais confiáveis do mundo, ou seja, as profecias dos profetas que tiveram pelo menos alguns acertos com as suas profecias, que já comprovaram seu valor em fazer profecias.

Nesse time podemos colocar os seguintes profetas e profecias: Apocalipse, Jesus (sermão profético), Daniel, Nostradamus, Malaquias, João 23, Benjamin Solari, Monge Pádua e Dom Bosco. A partir da união dessas profecias podemos realizar interpretações que busquem um foco comum (leia-se data, um ano, ou uma data mais específica) entre essas profecias, para assim ter uma interpretação mais fiel dos eventos futuros, pois estará

embasada não apenas em uma interpretação pessoal de uma ou duas profecias, mas sim numa interpretação de várias profecias que chegou a um foco, uma data comum, algo que sofre menos a interferência pessoal do intérprete, pois não há como "torcer" certas datas num contexto de interpretação de várias profecias.

Somado a isso é preciso saber como interpretar o Apocalipse, o sermão profético e Daniel, passagens bíblicas profundamente unidas em um amplo contexto, tanto que Jesus cita a profecia dos 70 períodos no sermão profético, profecia feita por Daniel quase 1500 anos antes do Messias e que fala da restauração de Jerusalém (ou seja, quando toda a antiga cidade de Jerusalém fosse restaurada ao domínio judeu, fato que só ocorreu em 1967, pois quando o estado de Israel foi criado em 1948 a cidade velha de Jerusalém também conhecida como Jerusalém oriental não pertencia a Israel, só passou a ser controlada por Israel em 1967, sendo assim Jerusalém só foi restaurada ao domínio judeu em 1967 e a partir desse ano se iniciam os 70 períodos, que devem ser convertidos em anos como diz no mesmo capitulo 9 dessa profecia, versículo 2, o termo "períodos" difere do termo "semanas", do que fica claro que a profecia começa em 1967 e dura até seu fim em 2036)

Além do mais precisamos ao menos conhecer as "chaves" do Apocalipse para interpretá-lo e ao interpretar um versículo levar em conta, pelo menos, o contexto de todo o capítulo.

Muitos tentam interpretar versículos que falam de "dragão", "besta" sem observar o contexto que esses versículos estão inseridos. Dessa forma, para alguém querer interpretar o Apocalipse, precisa antes de qualquer coisa interpretar *todo* o Apocalipse e em seguida comparar essa interpretação pessoal com profecias de outros profetas confiáveis, para que assim a interpretação possa ser mais correta, mais ampla e não apenas uma interpretação pessoal.

Como se não bastasse o hercúleo desafio (eu levei 6 anos pra interpretar o Apocalipse todo observando esse critério), é preciso observar o fato de que o Apocalipse não foi escrito em ordem cronológica, ou seja, muitas vezes os eventos narrados nos últimos capítulos são anteriores a eventos narrados nos primeiros capítulos do Apocalipse.

Um erro muito comum é na clássica passagem de Apocalipse capítulo 20, quando é dito que o anjo que tem a chave do abismo (Jesus) desce ao abismo e acorrenta a primitiva serpente por mil anos (Apocalipse 20:1-2).

Algum leitor mais apressado poderia supor que essa "serpente primitiva" seria um espírito e que ele ficaria aprisionado na Terra pelos próximos mil anos até que fosse exilado (lá pelo ano 3 mil do nosso atual calendário). Infelizmente nada nesse capítulo e no seu contexto aponta pra isso, até porque, como já vimos anteriormente Jesus e Daniel são claros em demarcar o auge dos eventos pra 2036 para que então possa surgir uma nova Terra, a Era de Regeneração, a Era de Luz. Uma interpretação que explica bem essa profecia está nas linhas a seguir. Jesus nos ensina em Mateus 10:16 que devemos ser simples como as pombas e espertos, (observadores) como as serpentes. Jesus confirma o significado que a serpente possui desde a antiguidade, atribuído em símbolos como o caduceu de Hermes e o bastão de Asclépio (bastão esse que Moisés inclusive construiu durante o êxodo pra curar os hebreus que eram picados por serpentes), é o significado da razão, do intelecto, ou seja, Jesus diz que devemos ser inteligentes e razoáveis, observadores.

Já serpente *primitiva* é o intelecto primitivo, a razão obscurecida por uma moral primitiva. Na Bíblia é dito que após desencarnar, Jesus foi pregar aos espíritos em prisão desde os tempos de Noé, do dilúvio, do afundamento da Atlântida (1 Pedro 3:18) e em Apocalipse 20:1-2 é dito que Jesus (o anjo que tem a chave do abismo) desceu ao abismo e aprisionou o dragão, a primitiva serpente por mil anos e que depois desse tempo, ela será solta por um espaço de tempo (Apocalipse 20:7).

O cálculo então é simples: lá pelo ano 33 Jesus desceu ao abismo, aprisionou o dragão, a primitiva serpente por mil anos, então lá por 1033 ele seria solto de sua prisão pra enganar as nações da Terra. Em 1054 ocorreu a cisão entre a Igreja Oriental e a Ocidental, assim como o início da chamada *Idade das Trevas*, praticamente mil anos após a morte de Jesus a primitiva serpente foi solta (simbolicamente) e se iniciou a Idade das Trevas.

Mas será que o Apocalipse fala mais dessa estranha figura chamada de "primitiva serpente"? Sim, fala, no capítulo 9: aqui o capítulo começa falando que o poço do abismo foi aberto, ou seja, já se passaram os mil anos de prisão (33-1054), as trevas foram soltas e nesse capítulo 9 é relatado um evento, no curto espaço de tempo que as trevas foram soltas (1054 – até o fim da Tribulação) quando os soldados do rei do abismo serão soltos. O espaço curto de tempo que a primitiva serpente será solta é exatamente o período que se iniciou a idade das Trevas até o final da

Tribulação, se nós considerarmos que a Atlântida afundou há 12 mil anos (o tempo do dilúvio, figurativamente de Noé) então menos de mil anos (1054 – 2036) é realmente um curto espaço de tempo.

No capítulo 9, versículo 11, é dito que o rei do abismo tem por nome *Abadom* e *Apoliom*, seu nome hebreu e grego respectivamente que significa *destruidor*.

Um ser mitológico também tem esse nome, trata-se de *Apep*, o deus egípcio da escuridão e da destruição, representado por uma mitológica serpente primitiva que vive no abismo. Ou seja, o que é dito no Apocalipse 20, de forma alegórica, é que os espíritos em prisão do tempo de Noé são seguidores dessa mitológica serpente primitiva e que a ação desse ser foi contida por mil anos (33-1054) para que então esse ser fosse libertado e pudesse ter mais liberdade para exercer seu primitivismo, ou seja, exercer a ação já prevista nos tempos do fim, antes do ápice da Tribulação, antes do fim do exílio planetário. Esse ser é exatamente o que os antigos representavam como primitiva serpente, abadom, apolion.

É interessante notar que nesses mil anos de prisão, ou seja, quando a ação desse ser foi de certa forma restrita, coibida, o cristianismo primitivo cresceu enormemente, com tantos fiéis surgindo que Roma foi obrigada a aceitar o cristianismo, mesmo que o modificando em alguns aspectos.

Entretanto, Apocalipse capítulo 20 mostra claramente ser uma continuação do capítulo 19, as visões de um capítulo para o outro são, nesse caso, sucessivas. Então esses mil anos teriam de ocorrer após o Armagedon. Mas isso não faria o menor sentido se considerarmos as profecias de Daniel.

Apocalipse 20:8 fala do confronto entre “Gog” e “Magog”, o mesmo confronto descrito em Daniel, cronologicamente próximo ao auge dos eventos da transição planetária.

Daniel fala que no fim virá o “assolador nas asas da abominação”, assolador que é sinônimo de devastador, destruidor. Ou seja, um destruidor virá voando (nas asas) no auge da Tribulação (abominação). Já sabemos essa data segundo o que nos informa Jesus no sermão profético, Daniel e a recente história de Israel: esse ápice será em 2036.

Apocalipse capítulo 12 fala em uma primitiva serpente vermelha arrastando as estrelas do céu. O Apocalipse também fala que o último dos 3 “ais” será um terremoto nunca antes visto. Um terremoto tão grande que verticalizará o eixo da Terra e dará a exata sensação de estrelas caindo

devido a súbita mudança do eixo. Mas se já sabemos que essa primitiva serpente representa a lenda de Apep, que em grego significa Apophis, o que seria o destruidor (Apophis) vindo voando do céu, com uma cauda vermelha, arrastando estrelas e causando um terremoto tão grande, a ponto de verticalizar o eixo e fazer parecer que estrelas estão caindo? A resposta é o asteróide Apophis, que vem exatamente em 2036.

Dessa forma temos uma comprovação, em Daniel, sermão profético e Apocalipse que o auge da Tribulação será em 2036 com a vinda nos céus da primitiva serpente. Então como podemos explicar a questão dos mil anos do capítulo 20 da Revelação? A resposta foi surpreendente, e a narrativa dos eventos que explicam minuciosamente essa profecia, a profecia dos mil anos no capítulo 20 da Revelação, está contida nos capítulos finais da Bíblia no Terceiro Milênio.

Esse conhecimento mundial é tão amplo e antigo, que até os maias têm em suas lendas descritas no Popol Vuhl e no Codex de Dresden a vinda de uma "serpente emplumada", ou seja, a vinda de uma serpente no meio das nuvens (plumas), Nostradamus também aborda o tema em diversas quadras, Benjamin Solari que acertou diversos eventos (inclusive a queda das torres gêmeas, isso a mais de 40 anos) chegou a fazer um relógio profético que marca a exata data de abril de 2036, como auge dos eventos.

É ainda importante ressaltar que o termo "Besta" ou "Fera" que aparece no Apocalipse deriva da expressão grega Therion, que significa "animal feroz", ou seja, todas as representações da Besta são representações de primitivismo, de antifraternidade, que foram representadas em épocas diferentes por impérios ou ideologias, inclusive os próprios cavaleiros do Apocalipse que transformaram os "cavalos" que montam alegoricamente em animais ferozes, therion, Bestas. Isso explica o número da Besta ser também o número de um homem, pois quem monta cada um dos 4 cavalos é um homem e cada um desses cavalos com seus cavaleiros representa uma das quatro manifestações da Besta.

Dito isso, e se nos guiarmos pelos 3 principais eventos descritos na Bíblia ou 3 "ais", que são uma grande evento vulcânico (o poço do abismo é aberto) que abrirá portas para o início da guerra entre árabes e Europa com a queda do Vaticano (primeiro ai), em seguida o Armagedon, a guerra entre árabes e Israel (segundo ai) e por fim o grande terremoto, a vinda do destruidor nas asas da abominação, o Apophis (terceiro ai) te-

mos um panorama dos principais eventos da Transição Planetária, que terá seu auge ou Grande Tribulação como ápice dos eventos em 2036.

Esses 3 grandes eventos são abordados pelos profetas mais confiáveis do mundo. Malaquias por exemplo acertou todos os 112 papas que ele previu inclusive o atual e último, Francisco. O Apocalipse fala sobre a existência de oito reis em Apocalipse 17:10 se referindo claramente a Igreja, que desde a criação do Vaticano até a vinda do atual papa, teve exatamente oito reis, profecia aliás confirmada por Monge Pádua (que também predisse os últimos papas). Todos eles são unânimes, junto com Dom Bosco, em predizer o fim da Igreja, mais precisamente de Roma e do Vaticano, com o último papa que sucedeu Bento 16, inclusive em suas centúrias Nostradamus fala claramente do penúltimo e ultimo papa e vai mais além, trazendo diversas pistas astrológicas que apontam o auge dos eventos transformadores exatamente para a década de 30 do Terceiro Milênio.

É dessa forma, comparando as profecias e buscando um foco comum entre essas profecias confiáveis, é que podemos fazer uma interpretação mais lógica, racional e menos presa a paradigmas pessoais ou crenças que porventura tenhamos trazido desde tenra idade. O auge dos grandes eventos já está demarcado, inclusive com dia e hora.

No sermão profético Jesus foi claro quando disse, naquela época antes de ser crucificado, que naquele momento, naquele presente, não era possível saber o dia e a hora do auge desses eventos, mas em momento algum ele falou que no futuro alguém não pudesse saber o dia e a hora, justamente porque o próprio Jesus já sabia, que depois de crucificado ele teria acesso a essa data exata e teria como missão revelá-la a seu mais dileto discípulo, João Evangelista em Patmos e foi exatamente isso que fez durante a Revelação (Apocalipse): revelou o dia e hora exatos do auge da Tribulação, demarcando o período exato para que seus discípulos não fossem pegos de surpresa.

O ciclo da Terra de expiação e provas em breve chegará ao fim, as profecias mais confiáveis do mundo assim confirmam. Enquanto esse ciclo não chega ao fim, vivemos o chamado período de *Transição Planetária*, quando a Terra é preparada, ainda no ciclo de expiação e provas, para suportar as grandes mudanças da transição que precisará vivenciar e assim possa entrar na Era ou ciclo de Regeneração, figurativamente demonstrado no Apocalipse como a vinda da Nova Jerusalém.

É preciso que as pessoas tenham esse entendimento bem claro dentro de si, pois os próximos anos serão de lutas, sobretudo internas, morais, do ser consigo mesmo, onde a coragem e a moral de cada um será testada. Viveremos ainda nos próximos 24 anos o período de expiações e provações, sobretudo internas, morais, que nos dirão se permaneceremos ou não na Terra e será *nessa* encarnação, não tem mais uma encarnação ou mais mil anos, os tempos são chegados.

Como disse Jesus no Sermão Profético, no final dos tempos a caridade de muitos esfriará, mas aquele que permanecer com o fogo do amor pulsando dentro de si e não permitir que a caridade esfrie ou amorne, esse então será salvo. Coragem, serenidade e, sobretudo, caridade, são essas as *chaves* verdadeiras para a salvação perante a Grande Tribulação.

Capítulo 14

"Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti. Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso. Então sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como (o sabe) fazer em tempo de guerra. Naquele dia os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte dividir-se-á em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul." (Zacarias 14:1-4)

O livro da *Revelação*, conhecido como *Apocalipse*, é o cumprimento da promessa feita por Jesus momentos antes de ascender aos céus, 40 dias após ter ressuscitado.

Jesus prometeu retornar, enquanto o apóstolo João Evangelista ainda estivesse vivo (João 21:23), através de um consolador que ele próprio enviaria, um anjo, que falaria por ele e sobre os eventos do futuro da humanidade, um espírito que serviria de seu intermediário e que levaria João até as mais altas regiões do astral.

Esse consolador, o *Paráclito*, foi o anjo Gabriel que havia desencarnado algumas décadas antes de João escrever o Apocalipse, quando na época estava encarnado como um dos irmãos de Jesus: Tiago Menor.

O anjo Gabriel é descrito pela primeira vez no livro de Daniel, no Velho Testamento, posteriormente em Lucas, evangelho sinótico do Novo Testamento e depois no Alcorão como o anjo que ajudou Maomé de forma decisiva na sua missão messiânica entre os povos árabes da época. Três descrições da mesma entidade angélica nos dois livros religiosos mais importantes do planeta.

No livro de Daniel, o anjo Gabriel é relatado como "um ser de forma humana" (Daniel 8:15) deixando claro tratar-se de entidade *angélica*, pois se fosse entidade *arcangélica* não teria corpo espiritual e muito menos forma humana.

Séculos depois, Gabriel é responsável por anunciar a vinda de João Batista ao futuro pai do primo de Jesus, Zacarias (Lucas 1: 11-19), informando que este espírito era a reencarnação de Elias (Lucas 1:17), e também viria a anunciar , 6 meses depois, a chegada de Jesus para sua mãe Maria (Lucas 1:26-36). Gabriel é aqui relatado claramente como um anjo:
"Apareceu-lhe então um *anjo* do Senhor" (Lucas 1:11)
"No sexto mês, o *anjo* Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré" (Lucas 1:26)

Ou seja, a entidade que apareceu anunciando a vinda de Jesus e João Batista não era um arcanjo, mas sim um anjo, o mesmo anjo que apareceu pra Daniel séculos antes no Velho Testamento e que apareceria séculos depois para Maomé.

Gabriel poucos anos depois de anunciar a vinda de João Batista e Jesus, reencarnou como filho de Maria e de José, sendo assim irmão de Jesus e Judas Tadeu. Ficou conhecido nas escrituras como Tiago Menor (Justo), autor do livro de Tiago contido nos livros do Novo Testamento (por esse

motivo o seu nome Tiago *o Justo*, pois seu evangelho prega a justificação da fé em Jesus através das obras de caridade).

João Evangelista e Tiago Menor (este último Gabriel encarnado) foram os discípulos mais ligados a Jesus, e coube a Tiago Menor a liderança do Cristianismo Primitivo após a morte de Tiago Maior (que era mais velho que Tiago Menor, além de ser irmão de João Evangelista). Essa ligação entre o discípulo amado e Tiago Menor (Gabriel encarnado) foi decisiva para a escolha de Gabriel para uma importante missão.

Tiago Menor (Gabriel reencarnado) foi o líder do Cristianismo primitivo do ano 44 ao ano 62, quando foi assassinado. Poucos anos depois é ele, Tiago Menor (Gabriel) que é enviado à ilha de Patmos como o mensageiro (anjo) de Jesus para ajudar João Evangelista a compreender melhor as visões que teria em desdobramento consciente e relataria no Apocalipse. Ou seja, Gabriel continuava a tarefa que realizou com o profeta Daniel, já que João Evangelista era o próprio profeta Daniel reencarnado.

Vejamos a semelhança das narrativas:

"Revelação de Jesus Cristo... Ele, *por intermédio de seu anjo*, comunicou ao seu servo João" (Apocalipse 1:1)

"Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face contra a terra. Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas ele tocou-me e me fez ficar de pé.". (Daniel 8:17-18)

"Ao vê-lo, caí como morto aos seus pés. Ele, porém, pôs sobre mim sua mão direita" (Apocalipse 1:17)

"Voltei-me para saber que voz falava comigo. *Alguém semelhante ao Filho do Homem*, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro." (Apocalipse 1: 12-13)

"Seus olhos eram como chamas de fogo. O seu rosto se assemelhava ao sol, quando brilha com toda a força" (Apocalipse 1:14-16)

"Levantando os olhos, *vi um homem* vestido de linho. Cingia-lhe os rins um cinto de ouro. Seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos, como tochas ardentes, seus braços e pés tinham o aspecto do bronze polido" (Daniel 10:5-6)

O anjo que aparece para Daniel e João Evangelista é o mesmo espírito, um anjo com forma humana, porém era também semelhante a Jesus (O Filho do Homem).

Pelos relatos dos historiadores, podemos observar que Tiago Menor (uma das encarnações de Gabriel) era de forma impressionante muito parecido com Jesus, algo plenamente possível, pois eram irmãos sanguíneos (Marcos 6:3). A obra "Lendas Douradas" escrita por Voragine (bispo de Gênova) fortalecem este entendimento ao contar que Tiago Menor era tão parecido com Jesus, que o beijo dado por Judas Iscariotes no jardim do Getsêmani foi justamente para diferenciar Jesus de Tiago Menor, evitando que os soldados romanos prendessem o homem errado.

A ligação grande que existia entre Gabriel e Jesus, assim como com João Evangelista, fez com que Gabriel/Tiago Menor fosse o escolhido pra ser o intermediário entre João Evangelista e Jesus e auxiliasse no processo de projeção astral do discípulo amado.

O livro do Apocalipse relata as visões proféticas que João Evangelista, já em avançada idade, vislumbrou na ilha de Patmos. Essas visões estão intimamente ligadas não apenas as profecias que Jesus fez nos quatro evangelhos, sobretudo no *Sermão Profético*, mas também às profecias do Velho Testamento, principalmente as de Daniel, que inclusive são relembradas por Jesus quando o Rabi da Galiléia profetizava (Mateus 24:15).

O personagem principal do Apocalipse é o Cristianismo Romano, religião que surgiu como substituta do Cristianismo Primitivo, que foi perseguido por quase mil anos, desde a criação do Cristianismo Romano em 325 pelo imperador Constantino até o massacre da última comunidade de cristãos primitivos, os cátaros, quase dez séculos depois. Essa perseguição foi realizada justamente pelo exército romano, com o apoio da Igreja Romana.

Os personagens principais ligados ao Cristianismo Romano são *Roma, a Igreja Católica Apostólica Romana, o papado e o Vaticano*. Praticamente todos os eventos descritos no Apocalipse possuem ligações com esses personagens. São denominados personagens visto que são representados na narrativa por objetos, animais ou de outras formas figurativas. No próprio capitulo um, a Igreja aparece sendo representada como um castiçal. Na seqüência dos capítulos seguintes do Apocalipse, ela é representada de várias outras formas. Por exemplo: As 7 cidades onde estavam as 7 Igrejas da Ásia na época que João esteve em Patmos, estavam sob domínio Romano.

As sete Igrejas da Ásia, portanto, representam as Igrejas de Roma e mais posteriormente, irão representar as 7 fases do Cristianismo (Apo-

calipse capítulo 2). João foi preparado pra essa experiência, um desdobramento consciente descrito como um arrebatamento, por um espírito que tinha ampla sintonia espiritual tanto com o próprio João como também com Jesus. Isso era necessário, pois João apesar de alma iluminada precisaria de amplo suporte para, mesmo encarnado, ser levado as altas esferas espirituais e captar com clareza o que precisava descrever e ficaria conhecido na história como a Revelação, assim como ter lucidez pra tentar descrever visões de equipamentos tecnológicos e situações sem qualquer paralelo com sua época, afinal como ele descreveria imensas torres de aço, caças supersônicos, tanques de guerra ou a própria visão do Cristo Planetário e seus 7 principais prepostos (Apocalipse 4:5) com a linguagem e o conhecimento que tinha naquela época? Tanto o local, a ilha de Patmos, que era uma ilha prisão, distante do burburinho e da efervescência de Roma como a avançada idade de João (que naturalmente causavam um afrouxamento natural dos laços fluídicos do corpo espiritual com o corpo físico) foram detalhes milimetricamente calculados por Jesus para que João pudesse captar e decodificar da melhor maneira possível as informações que acessaria durante o desdobramento/arrebatamento astral que vivenciaria.

Essa impressionante experiência, que originou o mais famoso livro profético da humanidade, o Apocalipse, eu espero conseguir narrar em detalhes ao longo das próximas linhas desta obra, interpretando cada um dos versículos contidos nos 22 capítulos da Revelação, baseado nas experiências espirituais que tive e nos quase dez anos de estudo e seis no projeto de interpretação do livro mais hermético do cânon bíblico.

Que as próximas páginas possam mostrar a verdadeira essência da mensagem profética trazida por João: apesar dos cataclismos, das grandes crises e eventos provacionais para a humanidade, após tudo isso, a Terra será o lar de espíritos voltados para a prática da caridade e da fraternidade e o tempo para a realização plena desta mudança está próximo de acontecer. Que *a caixa* seja aberta e revele seus segredos para quem tiver olhos de ver...

* * *

Após alguns minutos de profundo silêncio abri os meus olhos, não os do corpo físico, mas os da alma e comecei a percorrer um grande turbilhão de imagens, cores e luzes, que pulsavam e cintilavam, vozes ao longe sussurravam, tudo ao meu redor parecia possuir vida, pulsava e envolvia o meu ser como uma brisa que percorria a minha alma.

A *memória do Universo*, gravada, viva, pronta para ser desvelada àqueles que estão verdadeiramente dispostos a conhecer o passado. Este imenso arquivo que alguns chamam de *Akasha*, contém gravados os principais acontecimentos da história humana. Meu objetivo naquele momento, ao auscultar aquele imenso arquivo, era encontrar todas as imagens e palavras sobre o evento que envolveu as experiências que João Evangelista vivenciou na ilha de Patmos, quando ele foi levado às mais altas esferas espirituais para que assim pudesse descrever as visões sobre o futuro da humanidade, o livro da Revelação, popularmente conhecido como Apocalipse.

Com a ajuda dos benfeitores espirituais ligados à equipe do Dr.Fritz, presidida por Frei Fabiano de Cristo, nobre espírito atuante no desenvolvimento do Espiritismo e da caridade em solo brasileiro e que na época de Jesus foi o discípulo Lucas, eu fui levado por um corredor, onde pude vislumbrar levitando naquele local uma imagem, era uma *Estrela de Davi* que tinha seus contornos formados por vários pequenos quadrados, com aproximadamente 2 centímetros em cada lado.

Estes quadrados eram transparentes, feitos com um material semelhante ao vidro. Contei 21 quadrados formando o triangulo que apontava para cima e outros 21 quadrados formando o triângulo que apontava para baixo, na junção destes 42 quadrados, 18 deles formavam o hexágono no centro da Estrela. Fui orientado por um dos benfeitores a me aproximar daquela imagem. Dois daqueles quadrados projetaram um raio de luz na direção da minha fronte, exatamente sobre o chacra frontal. Nesse exato momento, surgiu algo como uma tela mental na frente dos meus olhos e então se iniciaram as imagens que mostravam uma dia longínquo na história da humanidade, a quase 2 mil anos, quando as imagens da Revelação seriam mostradas a João Evangelista.

O céu naquele dia histórico escondido nas memórias do Universo, irradiava um indescritível azul iluminado pelo sol do meio-dia, tão brilhante como as águas que envolviam a pequena ilha, um ponto perdido no mar Egeu. Enquanto isso, eu caminhava sentindo a areia quente sobre os

meus pés e observava aquele espetáculo da natureza. De alguma forma aquela tecnologia espiritual permitia que eu adentrasse naquela realidade, naquele tempo distante, como um simples espectador, algo semelhante a uma experiência virtual, difícil de explicar em palavras. Eu não sentia os raios do Sol queimarem, não suava, estava ali como um mero observador, fora daquele espaço, mas de alguma maneira dentro, naquele tempo. Sentia a presença dos amigos espirituais e a especial atmosfera daquele local, que intimamente já sabia o nome: a ilha de Patmos.

Observei ao longe um ancião sentado sobre um pequeno amontoado de pedregulhos, a barba não muito espessa, a pele bem morena pelos quase 4 anos de exílio naquele local, uma ilha que servia de prisão e isolamento. No rosto daquele homem estavam as marcas dos anos de perseguição, da perda do amado Mestre e também dos diversos amigos de jornada, muitos deles mortos cruelmente. Entretanto, também estavam as marcas da resistência, daquele que peregrinou incansavelmente pela Ásia Menor fortalecendo diversas Igrejas e fez de Éfeso, atualmente a Turquia, um foco de luz do Cristianismo Primitivo que viria a inspirar a resistência de diversas gerações de cristãos primitivos contra a perseguição do exército e da Igreja Romana.

A expressão do rosto daquele homem contrastava com seu olhar sereno, de alguma forma João pressentia, uma voz interior lhe sussurrava que muito em breve estaria livre daquela prisão e assim poderia dar continuidade a sua missão evangelizadora na Igreja de Éfeso. Mas havia algo diferente pairando no ar, de repente uma indescritível luz começou a envolver aquele nobre ancião, o discípulo amado.

Eu estava distante e observava aquela cena quando ouvi, dentro da minha mente, um pensamento, uma voz, não sei precisar, apenas captei a mensagem enviada a mim: – Essa luz é a manifestação de um espírito amigo que está envolvendo João vibratoriamente, pois na noite de hoje ele realizará um desdobramento consciente até as mais altas esferas celestiais, onde observará, diretamente, em várias imagens, o desenrolar de vários acontecimentos do futuro da humanidade.

Comecei então a analisar mais atentamente o fenômeno que se efetuava diante dos meus olhos naquele dia ensolarado, com o apóstolo do amor. A entidade que o envolvia utilizava fluidos de intenso brilho, uma mistura de azul e dourado, e potencializava essas energias diretamente no topo da

cabeça e entre os olhos de João, para em seguida executar o mesmo processo na base da sua nuca.

Era possível perceber a sua glândula pineal brilhando, como um ponto de luz que se destacava dentro do crânio do idoso apóstolo. Novamente a mesma voz voltou a se comunicar comigo: – O cérebro físico nada mais é do que um receptor elétrico, que trabalha junto com sua contrapartida, que está no corpo espiritual. O cérebro do corpo espiritual tem capacidades muito superiores de absorver informações, por esse motivo o espírito amigo que envolve João neste momento, está utilizando de fluidos de alta vibração que também estão compondo essa paisagem física maravilhosa de intenso sol e mar azul, para que o cérebro físico de João possa captar com a maior clareza possível todas as informações que ele receberá esta noite quando for arrebatado em espírito as esferas superiores. Sem esse recurso, boa parte das informações que fossem captadas essa noite pelo cérebro do corpo espiritual dele, mal chegariam ao cérebro físico.

Prossegui observando à distância o desenrolar daqueles preparativos. Pude perceber a sensação de felicidade que João sentia. Mesmo distante alguns metros, eu era tocado pela energia da sua aura, o campo de energia pessoal que o envolvia. O nobre apóstolo sabia que algo muito especial aconteceria naquele dia, pressentia que novamente estaria diante do Mestre amado. Em um átimo de segundo ele então relembrou que exatamente naquele dia, há algumas décadas atrás, era o mesmo dia que Jesus havia ressuscitado.

Relembrou com alegria a imagem do Mestre envolvido em luz diamantina, vestindo uma túnica branca, voltando da morte para acalentar o coração dos seus amigos mais próximos, os companheiros infatigáveis da sublime jornada messiânica realizada por Emanuel, o Salvador. Duas lágrimas desceram pelos olhos de João, ele pressentia mediunicamente que novamente teria o júbilo de rever Jesus.

Naquele momento, como simples espectador daquelas cenas, eu pude observar que algumas pombas cessaram o seu vôo e pousaram próximas a João, as águas límpidas do Egeu ficaram praticamente estáticas, os peixes por um momento cessaram seu movimento sincronizado, o Sol no céu azul parecia brilhar mais forte. Uma paz profunda invadiu o meu peito naquele instante, mesmo como um simples observador conseguia sentir de alguma forma a vibração que existia naquele ambiente. Lágrimas começaram a cair dos meus olhos e então vi que João olhava para um ponto

do céu. Ecoou nos céus uma voz, com a força de um trovão e ao mesmo tempo a beleza de uma linda flor:

"Amado amigo, o bom pastor jamais abandona suas ovelhas, sempre as alimenta com a água pura do Evangelho e sempre as conduz, mostrando o melhor caminho, mesmo que no meio de pedras e montanhas íngremes. Fostes forte e inquebrantável, erigiu várias casas de caridade em meu nome e suportastes as mais duras privações para proteger a *água viva* que alimenta os meus irmãos. Vós sereis o responsável pela *Revelação* do caminho que meus irmãos irão percorrer nos próximos séculos. Vós fostes o escolhido, meu amado discípulo, para revelar o oásis de paz e fraternidade que se encontra no topo da montanha, para as ovelhas que aceitaram a água do seu pastor e que se esforçaram através da difícil subida."

João encheu-se de alegria, a região na altura do seu coração começou a emitir fachos de luz, que em poucos instantes envolviam toda a alma do discípulo amado. Aquela sensação tão bonita que João sentia naquele momento, seria cultivada por ele ao longo de todo dia e permitiria que ao anoitecer, devido à elevação extra do seu ânimo e da sua fé, o apóstolo do amor estivesse plenamente apto a alcançar as mais altas esferas celestes ao encontro do Rabi da Galiléia.

Após ouvir atentamente a voz do Messias, João caminhou ao longo do dia pela ilha, procurou refletir e meditar sobre as palavras que ouvira. Aguardou com paciência os acontecimentos que ele vivenciaria à noite. Um dos benfeitores espirituais que me acompanhavam, até então sem que eu pudesse vê-lo, se fez presente e teceu mais algumas considerações sobre a manifestação de Jesus:

– É importante relembrar meu amigo, que Jesus se manifestou a poucos momentos atrás para João, com a sua verdadeira luz e sua verdadeira energia, que antes da sua morte na cruz foi temporariamente reduzida para que o Messias pudesse encarnar entre os homens. A simples vinda de Jesus, mesmo sem um corpo físico, com toda glória do seu espírito, deixará a região do céu físico de Patmos, próxima de onde ele se manifestou no céu espiritual, com uma espécie de energia estática, um brilho luminoso que freqüentemente será percebido pelos futuros habitantes desta ilha, pelos próximos 20 séculos. Em virtude de tamanha glória, Jesus governa a Terra em céus espirituais muito superiores, local de difícil acesso até mesmo para espíritos de elevada moral como é o caso de João Evangelista. Somente com a ajuda de um anjo enviado pelo próprio Jesus e com

toda uma preparação, seria possível que João fosse levado, mesmo que temporariamente em espírito, ao local onde Jesus se encontra.

Fiquei então com uma dúvida, que resolvi perguntar ao nobre amigo espiritual que me auxiliava:

– Mas então Jesus não se manifesta aos simples imortais? Somente almas de elevada moral e assim mesmo com uma preparação especial podem entrar em contato com o Messias?

Com um simpático sorriso no rosto, o amigo me respondeu:

– Jesus é como uma estrela, que irradia a sua luz em diversas direções ao mesmo tempo. O Messias pode aparecer, caso queira, em diversos locais ao mesmo tempo. Entretanto *não é a consciência, o espírito de Jesus que aparece nesses locais, mas sim a emanação do seu poderoso pensamento* que normalmente surge com a aparência semelhante aquela que é mais conhecida aos seus seguidores do mundo: com barba, cabelos mais escuros ou loiros, dependendo da crença da pessoa que direciona uma prece ou vislumbra o Messias em um sonho ou uma experiência espiritual mais consciente durante o sono. Devido ao fabuloso potencial angélico da sua mente, essa projeção mental aparece exatamente como se fosse um corpo espiritual de forma humana, com a aparência próxima a que Jesus tinha quando encarnado na Terra e com pequenas variações na forma de ser percebido de pessoa pra pessoa, pois muitos acreditam que ele era loiro de olho azul, outros que era moreno de cabelo preto quando encarnado, então dependendo da crença da pessoa, o cérebro dela irá compreender a projeção mental de Jesus com a aparência que bem desejar. Com freqüência, Jesus realiza palestras em diversas cidades espirituais do planeta Terra, que normalmente contam com milhões de espectadores, mas é tão somente uma projeção mental em forma humana, como se ali estivesse o espírito de Jesus com seu corpo espiritual, mas em verdade é apenas o poderoso pensamento projetado do Messias, com a forma de um corpo espiritual, que se locomove, fala e toca as pessoas que o procuram.

A minha curiosidade ainda persistia:

– Então os médiuns, religiosos e fiéis que disseram ter encontrado, abraçado, conversado com Jesus, entraram em contato com a projeção de pensamentos de Jesus e não com o próprio espírito do Messias?

O paciente amigo pensou alguns instantes e então e olhou pro céu, apontando com a mão na direção do astro rei:

– Veja o Sol, que traz a luz e o calor pra toda a humanidade. Ele está distante da Terra, mas para os moradores terrenos é importante que seja assim, pois caso o Sol se aproximasse neste instante com sua plena glória a poucos milhares de quilômetros da Terra, certamente dizimaria todos os habitantes terrícolas, que não estão aptos a suportar tamanho potencial de calor e luz. Por esses motivos somente almas de grande nobreza moral e com um amplo preparo dos amigos espirituais conseguem se aproximar do espírito de Jesus, pois estas possuem brilho e luz suficientes em seu espírito para suportarem a proximidade de tamanho calor e luz do espírito do governador da Terra.

Aproveitando-se do meu interesse naquele assunto, o benfeitor espiritual concluiu:

– Todos os homens e mulheres que vivem na Terra, em algum momento de sua jornada evolutiva após a ressurreição do Messias, tiveram a oportunidade de ouvir as palavras de Jesus, de forma clara; ele cuidou para que em algum momento nesses quase 2 mil anos, todos pudessem ouvi-lo, seja numa das várias palestras que realizou em cidades espirituais, seja em alguma experiência religiosa, em um sonho, numa projeção espiritual.... Todos, absolutamente todos, tiveram a chance de ouvir e sentir a Verdade do evangelho de amor nesses últimos 20 séculos; a projeção mental do Messias tocou pessoalmente a alma de cada ovelha do rebanho como se pessoalmente ele tivesse tocado. Ninguém, absolutamente ninguém no dia do *juízo final* poderá reclamar que não conheceu ou não sentiu a glória do evangelho de amor.

Fiquei meditando sobre aqueles ensinamentos por alguns instantes, começando a formar uma pálida idéia do grande amor que Jesus possui pela humanidade terrestre, o verdadeiro amor ágape.

Após alguns instantes fui projetado no tempo, em espírito, para algumas horas depois, quando já se fazia presente a noite na ilha de Patmos. Eu até havia me esquecido de que estava numa espécie de realidade virtual, se não fosse a súbita mudança do dia para a noite em questão de segundos talvez nem tivesse percebido. O benfeitor espiritual que me acompanhava na pesquisa daqueles eventos, ao perceber minhas elucubrações chamou-me mentalmente a atenção para o local que deveríamos observar naquele momento. Estávamos diante de uma pequena gruta, próxima de uma colina com um gramado rasteiro. Daquela gruta era pos-

sível vislumbrar um pequeno clarão. Exclamei então para o amigo espiritual que me acompanhava:

– Que interessante, eu não sabia que os presos da ilha tinham acesso a lamparinas!!!

O amigo espiritual ao meu lado apenas fez um gesto, apontando na direção do próprio coração e em seguida apontando para a gruta. Eu então compreendi que aquela luz era na verdade do próprio João Evangelista, espargindo a partir do seu chacra cardíaco. O benfeitor espiritual complementou então meus pensamentos:

– Do coração de João *e de Gabriel*.

Com os estudos posteriores a essa experiência espiritual, eu pude compreender que Gabriel e Tiago Menor são o mesmo espírito, como relatado no início deste capítulo.

Adentramos então o lar de João. Ele estava em um pequeno canto, sem muito conforto, com uma rústica peça de pedra ao seu lado que servia como recipiente para um pouco de água. Notei que a água estava brilhante, quase dourada. Captando meus pensamentos, o amigo que me acompanhava detalhou:

– Essa água recebeu alguns fluidos trazidos pelo enviado de Jesus, Gabriel, com o objetivo de relaxar ainda mais o sistema nervoso do corpo físico de João Evangelista, permitindo que as vibrações do sistema nervoso do seu *corpo espiritual* causem impressões muito fortes na rede nervosa do seu *corpo físico*, possibilitando que as informações recebidas por ele ao longo dessa projeção espiritual sejam transformadas em lembranças totalmente conscientes e fiquem gravadas plenamente, em detalhes, no cérebro físico.

Observei que o imponente Gabriel direcionava seu pensamento até João Evangelista e assim mentalizou as seguintes palavras em direção ao apóstolo, que iniciava seu sono:

– Escreve sobre as coisas que tu verás, pois elas são as que hão de acontecer; Testifica da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que verás.

Aquelas palavras João viria a transcrever nos relatos da Revelação e segundo a tradicional divisão em 22 capítulos do Apocalipse, está no primeiro capítulo, de forma bem semelhante, nos versículos 2 e 19.

Percebi que as paredes da gruta começaram a desaparecer, o local começou a ficar cada vez mais iluminado e a aparência de Gabriel também

começou a se transformar. Aquelas eram as primeiras imagens que João enxergaria no início da sua projeção consciente aos céus espirituais e foram assim relatadas:

"Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as {coisas} que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo," (Apocalipse 1:1)

"Anjo" tem dois significados usuais na Bíblia: "mensageiro" ou "espírito". Nesse caso, significa "mensageiro", ou seja, Jesus enviou um mensageiro para ajudar João nas visões que ele começaria a vislumbrar. Certamente esse mensageiro teria que ser alguém ligado aos ideais do Cristianismo Primitivo e que tivesse afinidade com João Evangelista. Ao falar sobre coisas que brevemente iriam acontecer, João se refere claramente a acontecimentos ligados ao personagem principal do Apocalipse (Cristianismo Romano), isso não significa que *todas* as coisas aconteceriam brevemente, como alguns intérpretes do Apocalipse defendem, não observando que em momento algum João disse que todas as coisas aconteceriam brevemente. Esse entendimento fica ainda mais claro no versículo 3:

"Feliz o leitor e os ouvintes se observarem as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo." (Apocalipse 1:3)

O tempo para que o Cristianismo Romano surgisse estava próximo, considerando que a mensagem foi fornecida pelos idos do ano 83 e que o Cristianismo Romano foi criado por Constantino no ano 325. Da mesma forma, considerando as profecias a nível temporal, o próprio relato das fases do Cristianismo, representado hermeticamente no relato apocalíptico das cartas às 7 Igrejas, foi uma profecia que começou a se cumprir em um período muito próximo àquele distante ano de 83, quando João vislumbrou o futuro da humanidade. Sendo assim, vale repetir: *em momento algum João falou que todos os acontecimentos do Apocalipse aconteceriam em breve*, deu sim a entender que alguns deles iriam se concretizar em breve.

Do versículo 4 ao 8, esse mensageiro fala em nome de Jesus à João. Isso fica claro no versículo 6, quando ele assim diz:

"e *nos* fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!" (Apocalipse 1:6)

E fez reis eu (o mensageiro) e você (João) para aquele que é Deus e Pai de Jesus, a ele Jesus, a luz e o poder para todo sempre, que assim seja.

Jesus fez reis e sacerdotes exatamente os apóstolos. Podemos também reparar uma pista interessante:

“João às sete igrejas que estão na Ásia: a vós, graça e paz da parte daquele que é, que era e que vem da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono” (Apocalipse 1:4)

“e da parte de Jesus Cristo, testemunha fiel, primogênito dentre os mortos e soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados no seu sangue” (Apocalipse 1:5)

O mensageiro diz que vem da parte de Jesus e diz que Jesus ama tanto a João como também ao mensageiro, anulando qualquer possibilidade de que esse mensageiro fosse o próprio Jesus.

Temos a primeira pista de quem seria esse mensageiro no versículo 9:

“Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.” (Apocalipse 1:9)

João fala que é irmão e companheiro na aflição, por causa do testemunho de Jesus Cristo. “Irmão” denota uma profunda ligação entre João e esse mensageiro, que já sabemos ter sido um dos apóstolos.

“Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,” (Apocalipse 1:10)

João realiza uma projeção astral, ou seja, seu espírito é retirado do corpo físico e levado aos céus onde começaria a ter as visões nítidas dos acontecimentos futuros. A grande voz que ele ouve é a voz do mensageiro enviado por Jesus, que o ajudou a realizar o fenômeno de projeção astral.

“que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-{o} às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia. E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais (candelabros) de ouro;” (Apocalipse 1:11-12)

O mensageiro enviado por Jesus é alguém que obteve o direito de retornar para ajudar as 7 Igrejas, certamente foi um apóstolo que após a morte de Jesus participou ativamente na disseminação do Cristianismo primitivo. Os castiçais de ouro são as Igrejas, segundo esclarecimento do próprio mensageiro feito em Apocalipse 1:20

“O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” (Apocalipse 1:20)

Essas 7 Igrejas representarão posteriormente as fases do Cristianismo ao longo do tempo até o ápice da Tribulação.

“e, no meio dos sete castiçais, alguém semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.” (Apocalipse 1:13)

O mensageiro enviado por Jesus era alguém que foi um apóstolo, que liderou o cristianismo primitivo e ainda tinha aparência semelhante a Jesus (Filho do Homem)

Vamos então descobrir quem era esse mensageiro enviado por Jesus. Na época que Jesus era vivo, três apóstolos andavam constantemente com Jesus: João Evangelista, Pedro e Tiago Menor.

Tiago o Maior foi o líder do cristianismo primitivo após a morte de Jesus até a data em que faleceu, no ano 44. A partir desse momento, quem assumiu a liderança do cristianismo primitivo foi Tiago Menor, também conhecido como Tiago o Justo, autor do livro de Tiago que está no Novo Testamento. Sua liderança foi do ano 44 até o ano de 62 e foi ele que comandou o primeiro concílio das Igrejas cristãs primitivas em Jerusalém, fato narrado em atos dos apóstolos e que ocorreu no ano de 54 (alguns estudiosos apontam para o ano de 49). Dados históricos e bíblicos esclarecem esse fato:

Flávio Josefo na obra “Antiguidades Judaicas” narra que um homem chamado Tiago assumiu a liderança da Igreja de Jerusalém após a partida de Pedro. Quando Pedro partiu após o Concilio (ano 49 ou 54), Tiago Maior já estava morto, o que coloca o líder da Igreja de Jerusalém e por conseqüência, do movimento cristão primitivo, nas mãos de Tiago Menor (O Justo).

Eusébio de Cesaréia relata que foi um apóstolo que liderou a comunidade cristã primitiva por um período de 18 anos. Ora, da morte de Tiago Maior no ano 44 até a morte de Tiago Menor, o Justo, em 62 são exatos 18 anos. Temos ainda mais provas de que no ano de 62 quem morreu foi Tiago o Justo e elas estão nos apócrifos de Nag Hammadi:

1Apocalipse de Tiago: É um texto gnóstico encontrado em Nag Hammadi, que mostra um dialogo entre Tiago o Justo e Jesus, e afirma que ambos são irmãos.

2Apocalipse de Tiago: Narra o apedrejamento de Tiago, que ocasionou a sua morte.

A própria Bíblia afirma que Tiago Menor era irmão de Jesus:
“Não é ele o carpinteiro, filho de Maria, o irmão de Tiago, José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E ficaram perplexos a seu respeito” (Marcos 6:3)

Ora, se Tiago Menor era irmão de Judas Tadeu e Jesus e, além disso, Tiago o Justo era irmão de Jesus como narra o apócrifo de Nag Hammadi, fica claro que Tiago Menor e o Justo são a mesma pessoa. Tiago Menor recebeu o nome de “Justo” por defender a fé justificada em obras, tema amplamente relatado no seu livro do Novo Testamento, o livro de Tiago.

O mensageiro enviado por Jesus para ajudar João a decifrar as visões que ele teria em Patmos era o líder morto da Igreja cristã primitiva em Jerusalém, considerado o primeiro líder, pois foi quem dirigiu o primeiro concilio das igrejas cristãs primitivas em Jerusalém, poucos anos após a morte de Tiago Maior. Tiago Menor, também conhecido como o Justo, foi, portanto o primeiro e último líder da Igreja Cristã primitiva, que depois de sua morte se desmembrou em alguns grupos sem uma liderança única e coesa, até que em 325, no Concilio de Nicéia, Roma resolve transformar o cristianismo em religião oficial do império, adulterando muitos dos postulados do cristianismo primitivo, e criando assim o Cristianismo Romano, que perseguiria os dissidentes “hereges” por mais de mil anos, culminando com o massacre dos cátaros, quase mil anos após o Concilio de Nicéia, colocando fim ao ultimo reduto de cristãos primitivos que ainda sobrevivia.

Já sabemos quem é o mensageiro (anjo) que aparece no meio das sete Igrejas de ouro (os sete castiçais de ouro que são Igrejas, relatado em Apocalipse 1:20). Vamos analisar agora a forma como ele aparece para João:
“E a sua cabeça e cabelos {eram} brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas. Ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto {era} como {o} sol, {quando} na sua força resplandece. E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último” (Apocalipse 1:14-17)

A visão é muito significativa, João demonstra muito medo e cai aos pés da imagem que vê. Tiago diz para João não temer, pois ele é o primeiro e o último, uma referência a liderança do primeiro concílio da comunidade cristã primitiva, a primeira e a última. Mas essa informação "eu sou o primeiro e o último" possui um significado mais amplo, midráshico: Tiago aparece com uma forma diferente, olhos de fogo, pés de latão, voz de muitas águas como uma tempestade, uma espada enorme saindo da boca.

Os olhos como uma chama de fogo simboliza o período que a Igreja a tudo controlava e queimava, literalmente, os "hereges",

Seus "pés" representam a sua base, feita como uma armadura (os exércitos das cruzadas e das guerras), a "espada que saia da sua boca" simboliza as ordens vindas da Igreja para combater com a espada todos que fossem contrários aos seus interesses, o que ocorreu por mais de mil anos, desde a fundação da Igreja Romana por Constantino nos idos de 325 ate o massacre dos cátaros, quase mil anos depois.

João enxergava naquela visão algo medonho encobrindo a imagem de Tiago, algo que representava a Igreja Romana sobrepujando a figura do líder dos cristãos primitivos. Dentre as adulterações feitas pelo Cristianismo Romano, uma delas foi colocar Pedro como o primeiro papa. Essa imagem que aparecia sobre Tiago relata também isso: a imagem era a primeira e a última, ou seja, assim como Pedro foi o primeiro papa (título criado pelo Cristianismo Romano, que sequer existia no Cristianismo primitivo), também Pedro será o ultimo papa, aliás, uma profecia de São Malaquias relata justamente isso: o último papa será "Pedro Romano", profecia cumprida com a vinda do papa Francisco, natural da Argentina que vem da palavra em latim *argentum*, significando *prata*, metal que justamente é tirado da rocha e sabendo-se que todo o pedaço de uma rocha é nomeado como pedra. Prata ou argentum representa a pedra, a pedra que reinará em Roma, sede da Igreja Católica, a referência profética a Pedro Romano.

Tiago, portanto, está no meio das 7 Igrejas que liderou entre o ano de 44 e 62, mas também se mostra a João com uma imagem assustadora sobre ele, para mostrar o poder da Igreja Romana e seu controle posterior sobre as 7 fases do Cristianismo. Essas imagens sobre Tiago mostram a representação das adulterações que o Cristianismo Romano fez sobre o Cristianismo Primitivo, representado na figura do seu líder, Tiago Menor, o Justo.

“e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno. {Gr. Hades}” (Apocalipse 1:18)

Tiago deixa claro que foi morto, mas que continua vivo em espírito eternamente. “Tenho as chaves” significa que ele tem o conhecimento, as “chaves”, para “abrir” e dar o entendimento a João sobre as visões do Apocalipse, que falam na sua maioria da morte e do inferno (o relato das Bestas, das lutas, dos desastres naturais). Duas dessas chaves são relatadas no último versículo desse capítulo, quando ele explica o que são os castiçais de ouro e as estrelas:

“O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” (Apocalipse 1:20)

Os 7 espíritos representam os ideais das 7 Igrejas primitivas que foram lideradas por Tiago. Esses 7 espíritos encarnaram em diferentes épocas da humanidade no seio da Igreja Romana, para realizar as mudanças que ela necessitava e tentar aproximá-la mais dos ideais do Cristianismo primitivo. Dentre esses espíritos de elevada moral, encontramos Francisco de Assis, Pietro Angeleri (papa São Celestino), Ângelo Roncalli (papa João XXIII) e Karol Wojtyla (papa João Paulo II)

Outra questão importante é observarmos com atenção a ação mediúnica de Jesus através de Tiago Menor (Gabriel), descrita entre os versículos 4 e 8 do primeiro capítulo da Revelação:

"Eis que venho com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém". (Apocalipse 1:7)

"Eu sou o Alfa e o Omega (Alef e Tav), o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1:8)

Podemos observar que a linguagem utilizada no Apocalipse é figurada, metafórica, diferente da interpretação de alguns estudiosos que entendem esses versículos como literais, ou seja, Jesus viria através das nuvens, montado em um cavalo branco, para levar os eleitos e punir os rebeldes. Em verdade, o próprio Messias esclareceu ao longo do sermão profético que esse dia, o ápice da grande tribulação, o dia do Senhor, o dia do juízo final, é o dia que demarcará o fim da Velha Terra, de expiações e provas, para que se inicie a Terra de Regeneração, um novo céu e uma nova terra, um mundo que começará a ser reconstruído de forma diferente a partir

deste dia, que é descrito em vários trechos da Bíblia, sobretudo no Apocalipse e no sermão profético, como um grande evento de ordem natural que causará o maior terremoto desde que existem homens na Terra, afastando toda a montanha e toda a ilha do seu lugar, causando a sensação de estrelas caindo (verticalização do eixo planetário).

Para as reflexões sobre esses dois versículos (Apocalipse 1:7-8) pedi a orientação de um dos vários espíritos amigos que me ajudaram na elaboração deste livro, um nobre idoso em modestos trajes franciscanos, fala serena, suave, porém firme. Ele me intuiu a relembrar aos leitores, algumas das passagens bíblicas sobre esse evento para que assim pudessem ser feitas algumas considerações.

"As Escrituras ensinam que o dia do Senhor virá como um ladrão a noite (Sofonias 1:14-15, Tessalonicenses 2:2, Mateus 24:43), um raio partindo do oriente e chegando até o ocidente (Mateus 24:27), um sinal no céu do Filho do Homem antes que o próprio Filho do Homem venha entre as nuvens (Mateus 24:30), será como nos tempos de Noé com a vinda de um dilúvio, ou seja, as águas atingindo todos os continentes (Mateus 24:38-39). Bem sabes, querido amigo, que a linguagem dos profetas era velada, guardada em *caixas* que só seriam abertas com as *chaves* corretas, caixas aparentemente inofensivas, para que assim não despertassem a desconfiança de autoridades religiosas e dessa forma essas pessoas não adulterassem o seu real significado.

O nobre apóstolo João Evangelista foi intuído, quando transcreveu suas visões e sensações no desdobramento consciente que vivenciou auxiliado por Gabriel, para que utilizasse uma linguagem totalmente decodificada, revelando apenas algumas chaves, para que dessa forma a obra não fosse adulterada ao longo dos anos. Exatamente por esse motivo a Revelação não sofreu enxertos ou cortes, pois em momento algum o discípulo amado falou de forma clara tudo aquilo que aconteceria com o principal personagem do Apocalipse: o Cristianismo Romano."

"Considerando essas premissas, podemos compreender que, quando os profetas falam a respeito do *grande dia do Senhor*, no dia do julgamento final, em momento algum eles falam em um retorno de Jesus ou em uma aparição mundial do Messias. Jesus cumpriu a promessa de ressuscitar e também de que retornaria, com João Evangelista ainda encarnado, e foi exatamente assim durante a realização do arrebatamento de João que o

levou em espírito as esferas celestes para encontrar Jesus e ter acesso às informações do Apocalipse."

"Jesus jamais viria como um ladrão na escuridão da noite e da mesma forma a sua vinda não causaria lamentos por parte de todas as tribos, como descrito no Apocalipse, visto que a doutrina que prega a sua volta, conhecida como *Parusia* é aguardada e desejada por milhões de fiéis. Certamente quando Jesus, através da ação mediúnica de Gabriel, fala à João que "todas as tribos se lamentarão sobre ele" não está se referindo a vinda dele próprio Jesus, mas a vinda do chamado *Filho do Homem que é citado no sermão profético*, que muitos intérpretes das Escrituras entendem como sendo Jesus".

"O *Filho do Homem* é tão somente uma metáfora para a vinda de algo vindo dos céus, luminoso, em chamas e labaredas tal qual uma manifestação do Espírito Santo ou ainda semelhante ao corpo glorioso de Jesus, quando ascendeu em Betânia após permanecer 40 dias ressuscitado. Esse *algo*, com essas características, semelhante à imagem do espírito de Jesus vindo do céu entre as nuvens com toda luz e glória santificada é que metaforicamente representa o Filho do Homem, *algo* que causará lamentação em todas as tribos da Terra, *algo* que virá do céu, partindo do oriente até o ocidente com a velocidade e brilho de um raio e que causará um dilúvio e o afastamento de terras e montes em todo o globo, assim como o maior terremoto desde que existem homens na Terra."

"Esse *algo*, que o próprio Jesus no Sermão Profético chamou de *Filho do Homem*, foi a visão de uma grande pedra, vinda da escuridão do espaço em direção a Terra, a semelhança de um ladrão escondido em uma noite escura, ou seja, a eterna escuridão do espaço. O discípulo amado lembrou-se ao escrever o Apocalipse de que o Messias era um *tekton*, ou seja, um exímio construtor com experiência no manuseio das pedras e não teve dúvida ao relatar a imagem daquela pedra que enxergou nas visões do auge da Tribulação, caindo dos céus entre as nuvens, com brilho e labaredas de fogo ao redor, como uma volta *simbólica* de Jesus à Terra, pois era uma imagem semelhante ao luminoso Espírito Santo descendo dos céus celestiais, trazendo o fim de uma Era de expiações e provações para que uma Era de regeneração pudesse se iniciar ao longo do processo de reconstrução da Terra, entre os escombros desse grande evento natural, a semelhança de Jesus que veio trazer uma Nova Aliança para os homens quando reencarnou."

"No Apocalipse, João mostra claramente essa associação entre a imagem luminosa do Filho do Homem com algo, um ser, que viria entre as nuvens para realizar a ceifa, simbolismo para a Grande Tribulação."

"Inclusive no Apocalipse, João fala em *um* Filho de Homem e não em *o* Filho do Homem, mostrando claramente que as visões dos versículos a seguir não diziam respeito a uma volta pessoal de Jesus, mas sim a vinda de uma pedra envolta de luz entre as nuvens caindo na Terra no dia do juízo final, semelhante ao fogo do Espírito Santo:"

"Eu vi ainda uma nuvem branca, sobre a qual se sentava como que um Filho do Homem, com a cabeça cingida de coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta para aquele que estava assentado na nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, pois está madura a seara da terra. O Ser que estava assentado na nuvem lançou então a foice à terra, e a terra foi ceifada." (Apocalipse 14:14-16)

"O Rabi da Galiléia ainda lembrou, durante o sermão profético, que antes da vinda propriamente dita desse *algo* que ele também nomeou como *Filho do Homem*, haveria um sinal dessa vinda. João Evangelista, logo nas primeiras imagens que teve acesso durante o seu arrebatamento, percebeu que aquela pedra, perdida na escuridão e vindo em direção da Terra cheia de luz e fogo, era a mesma imagem que Jesus tinha visto décadas antes e relatado no sermão profético. *Todo o olho verá essa grande pedra*, pois antes de cair ela será visível no céu, como uma segunda Lua, vermelha, por isso as Escrituras falam em uma Lua vermelha de sangue. Toda a humanidade, seja ao olhar pro céu, seja através dos meios tecnológicos modernos como a televisão e a internet, enxergará o fenômeno, por esse motivo até mesmo os olhos que traspassaram, não enxergaram ao vivo por causa de limitações climáticas, mesmo assim enxergarão através dos meios tecnológicos. Essa visão é que causará o lamento dos homens, pois saberão que o grande momento há séculos profetizado, será finalmente chegado. *Não compreenderão como um suposto orbe, de dimensões físicas semelhantes as da Lua mas de magnetismo semelhante a uma estrela anã marrom, possa ter aparecido do dia pra noite*, materializando-se de forma inexplicável para a ciência dos homens envolta de algo que julgavam ser apenas um asteróide, uma pedra, com possibilidades pequenas de entrar em rota de colisão com a Terra."

"Por fim, o Messias utiliza o seu mensageiro, o *Paráclito* Gabriel, para informar de forma velada quando isso aconteceria, confirmando a profecia de Daniel dos 70 períodos que ele citara décadas antes durante o sermão profético. Ele diz que é *o Alef e o Tav*, que nos caracteres gregos foram traduzidos como o Alfa e o Omega, a primeira e última letras, o início e o fim. A vinda de Jesus a quase dois mil anos foi o *início* da preparação para a vinda de uma nova Era para a Terra, o evento do dia do juízo será o *final* desse processo. As letras Alef e Tav no hebraico têm os valores respectivos de 1 e 400, assim como todas as 22 letras hebraicas possuem valores numéricos segundo a tradição dos rabis cabalistas. Alef e Tav somados são um código numérico, algo muito comum entre os rabis cabalistas e que Jesus deixou como forma cifrada para confirmar a profecia de Daniel sobre a *restauração de Jerusalém* e a vinda de um assolador nas asas da abominação 70 anos depois dessa restauração. O valor de 401 diz respeito ao período de um ano (365 dias), pois Alef representa o número 1, ou seja, um ano, que equivale a 365 dias segundo o calendário gregoriano, criado pela Igreja Romana e baseado no calendário Juliano, que era utilizado pelo Império Romano quando o Apocalipse foi escrito. Considerando que 401 é a soma de um ano (365) mais o número 36, Jesus quis dizer que esse dia ocorreria exatamente em um ano 36, que está em perfeita consonância com a profecia dos 70 períodos de Daniel, iniciada em 1967 com a restauração de todo o território da antiga Jerusalém até o ano de 2036, quando se encerram os 70 anos."

Com as elucidativas explicações do bondoso amigo espiritual franciscano, complementando muitos dos estudos que eu vinha realizando nos últimos anos, pude finalmente compreender essas importantes *chaves* contidas nos versículos 7 e 8 do primeiro capítulo do Apocalipse.

Após ter vivenciado a experiência espiritual no Akasha, que me permitiu ver e sentir muitos dos acontecimentos que serviram como preparação para o arrebatamento espiritual de João, além de receber o entendimento, através do auxílio de amigos espirituais e das próprias imagens que pude perceber (e muitas delas não as descrevi para não atrapalhar a dinâmica de interpretação dos versículos) nos arquivos akáshicos, eu pude observar, mentalmente, que os dois quadrados da Estrela de Davi, que havia emitido dois fachos de luz na direção da minha cabeça, permaneciam brilhantes, em contraste com os demais 40 quadrados de material vítreo, que permaneciam, ainda, apagados. Indaguei a mim mesmo, mentalmen-

te, o que seria aquela formação de quadrados vítreos, exatamente com a formação da Estrela de Davi. Nesse momento, o benfeitor espiritual que me acompanhou mentalmente durante as pesquisas sobre os acontecimentos em Patmos, no início da narrativa deste capítulo, se manifestou para esclarecer a minha curiosidade: – O presente trabalho espiritual, que mobiliza o interesse e as forças de muitos amigos espirituais ligados a diversas fraternidades espirituais, com o intuito de esclarecer cada vez mais os cristãos a respeito dos acontecimentos profetizados há séculos e que estão para acontecer é um trabalho que já vem sendo organizado a muito tempo, antes mesmo do seu nascimento, pois era necessário não apenas que você, o veículo mediúnico, estivesse maduro e vibratoriamente capaz de assimilar algumas informações, como também a humanidade estivesse madura para receber tal trabalho, numa época em que o interesse sobre o tema profético estivesse mais aguçado. Intuímos você para que mudasse, exatamente no dia 29 de julho de 2012 a configuração visual do site que você já utilizava há algum tempo pra expor os textos que escreve, colocando exatamente naquele dia o símbolo que permanece até os dias de hoje e simboliza um dos templos que existiu a muitos milênios em uma antiga terra que afundou no Atlântico. Tal dia foi inspirado pela equipe espiritual que o auxilia e não por mera coincidência do destino, pois exatamente um ano depois, em 29 de julho de 2013, às 11 horas e 11 minutos da manhã, o livro que compila todo esse trabalho espiritual será lançado oficialmente, exatamente num dia e hora em que se formará perfeitamente no disco zodiacal nos céus do mundo uma perfeita *Estrela de Davi*, um fenômeno raríssimo na Astrologia e que ocorrerá 34 dias após o seu aniversário de 34 anos na vida física, para que não reste a menor dúvida que há muito tempo esperávamos por esse dia.

Cada um dos 42 quadrados que você viu formando a imagem vítrea da Estrela de Davi estão ligados a essa estrela astrológica que se formará nos céus e será visível no mapa astral do dia e hora do lançamento deste livro, com todo o trabalho espiritual que estamos realizando contigo há vários anos, ativando a energia dessa estrela de Davi astrológica que se formará no céu, levando essa energia para todos aqueles que entrarem em sintonia vibratória com as informações que serão expostas aqui neste livro.

Recebi aquelas palavras com alegria e gratidão; alegria por participar de forma atuante em um processo de modernização e progresso no estudo das profecias e da espiritualidade e ao mesmo tempo gratidão, pela confi-

ança depositada em mim pelos amigos da espiritualidade. O primeiro dos 22 capítulos do Apocalipse estava, finalmente, decodificado.

Capítulo 15

"Enfim, pela púrpura e pelo escarlate que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses. Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação." (Baruc 6:71)

Iniciei a habitual concentração para que pudesse acessar as imagens e sensações contidas nos arquivos da história do Universo, o Akasha, e assim percebesse os eventos que ocorreram durante a elaboração do segundo e terceiro capítulos do Apocalipse.

Esses dois capítulos da Revelação descrevem 7 cartas que deveriam ser enviadas a 7 diferentes Igrejas e que representam, como veremos a seguir, fases temporais do Cristianismo, desde o Cristianismo Primitivo até o Cristianismo Romano dos tempos finais da Era de expiação e provas no auge da Grande Tribulação, na década de 30 do século 21.

Observei, através das imagens plasmadas nos arquivos astrais, que João Evangelista estava sentado em uma modesta cadeira, certamente plasmada em matéria astral, que pairava entre algumas nuvens e luzes cintilantes. No momento dessa visão, o benfeitor espiritual que me acompanhava mentalmente naquela pesquisa de imersão nas memórias do Universo, comentou: – Essas luzes são espíritos de grande evolução que já estão aumentando a corrente vibratória de energia ao redor de João, criando um campo de força que facilite a sua percepção extrasensorial e da mesma forma já prepare o seu corpo espiritual para que possa se elevar brevemente a um céu espiritual superior, uma dimensão astral superior, onde Jesus está a sua espera.

Na frente de João Evangelista estavam sete espíritos, em forma humana, que estavam de pé sobre uma *Estrela de Davi* "desenhada" no chão com uma luz de cintilação azulada. No hexágono que ficava no centro da Estrela, estava o próprio espírito de Gabriel, que havia encarnado como Tiago Menor e fora o derradeiro líder do Cristianismo Primitivo. Seu rosto parecia luminoso como o Sol, totalmente transfigurado e percebia-se que a presença mental de Jesus se fazia ainda mais presente através de Gabriel. Nos demais 6 triângulos que junto ao hexágono compunham a Estrela de Davi desenhada no chão, estavam 6 outros espíritos. Cada um deles tinha uma Estrela de Davi desenhada na fronte com uma luz dourada, enquanto que na mão direita de cada um deles estava um candelabro de ouro.

Pude observar também que a aparência espiritual de João havia mudado: ele agora aparentava a idade de um homem com aproximadamente 30 anos. O mentor que me acompanhava naquela jornada informou que aquela era também uma ação dos espíritos de elevada moral que naquele momento envolviam João, permitindo que temporariamente o seu corpo

espiritual fosse remoçado, e as conexões nervosas revigoradas. Era possível observar que uma luz cada vez maior se espalhava sobre cabeça do discípulo amado, o que permitiria que quando ele retornasse ao corpo físico, os neurônios e sinapses ficassem temporariamente mais iluminados, energizados, e assim a sua memória daquelas experiências se manifestasse com maior clareza e vigor.

Então eu comecei a sentir algo diferente, era como se aquela energia luminosa começasse a também me envolver, algo semelhante quando algum espírito amigo se aproximava trazendo sua vibração mental para se manifestar, fosse pela psicofonia ou pela psicografia. O benfeitor espiritual que me acompanhava começou então, a partir daquele momento, a equalizar aquela energia para uma vibração que eu pudesse captar dentro das minhas amplas limitações. Comecei então, literalmente a captar, com certa dificuldade, o que aquela luz transmitia diretamente ao meu chacra frontal:

– Obrigado pela oportunidade *irmão 23*, vamos tentar mais uma vez. Acredita que ele esteja capacitado para receber tais informações agora?

Percebi então que Gabriel não falava comigo, mas sim com o benfeitor espiritual em minha companhia, chamado carinhosamente pelos amigos da espiritualidade de irmão 23, que respondeu a Gabriel mentalmente:

– Sim, ele agora está maduro o suficiente para obter êxito nessa pesquisa.

Gabriel então permaneceu em silêncio mental por alguns instantes, pelo menos nos pensamentos que iam à minha direção, para que o benfeitor, irmão 23, pudesse me explicar algumas dúvidas que eu já começara a manifestar mentalmente:

– Quantas vezes eu tentei acessar esses arquivos? Foram muitas vezes?

O paciente amigo se permitiu um sorriso discreto, ao perceber certa dose de vaidade ferida por parte do médium que escreve essas linhas e explicou tranquilamente pra mim:

– Incontáveis vezes, não apenas você como vários outros estudiosos tentaram realizar o mesmo objetivo. Muitos inclusive, que sequer acreditam em Espiritismo, colônias espirituais ou reencarnação, mas que durante o sono tentavam de alguma forma decodificar o significado dessas imagens, compreender esse pequeno arquivo que você vê com um pouco mais de lucidez agora. Mas devido a sua persistência e tenacidade, mesmo diante das dificuldades da tarefa, foi possível que a cada dia você

conseguisse acessar mais detalhes a cada visita que fazia a esse arquivo da memória universal.

– Então o que eu vejo neste exato momento é o somatório de algumas imagens e percepções que já estavam em estado latente no meu intelecto espiritual e que agora estão maduras para vir a tona? – Perguntei interessado ao benfeitor irmão 23

– Exatamente. É como alguém que olha para uma foto com várias pessoas desconhecidas, mas a cada novo olhar memoriza os rostos, as expressões os detalhes, para que cada vez mais possa observar e gravar novos detalhes das pessoas da mesma foto, que outrora eram totalmente desconhecidas. É um processo lento e justamente por isso o discípulo amado está recebendo tanto auxílio, pois ele terá de realizar esse trabalho em apenas uma única tentativa. Muitos estudiosos de teologia, religiosos e até mesmo médiuns espíritas quando são trazidos por amigos espirituais, a pedido deles, para que possam acessar esses arquivos, não conseguem compreender, por exemplo, porque aqueles 7 espíritos em forma humana estão em cima de uma grande Estrela de Davi segurando um candelabro de ouro e menos ainda quando os amigos espirituais tentam explicar que cada um desses 7 espíritos atuou decisivamente em uma fase temporal do Cristianismo. Grandes impedimentos, *fruto de uma educação religiosa que em muitos casos ensina a decorar verdades ao invés de buscar respostas e novas perguntas*, fazem com que a grande maioria que chega aqui não consiga sequer enxergar a visão desses 7 espíritos sobre a Estrela, muitos inclusive julgam que estão tendo um sonho onírico ou em alguns casos, que foram vítimas de espíritos mistificadores ou de "demônios" e simplesmente abandonam novas tentativas, até por se sentirem mais confortáveis ao confrontar essa experiência com as "verdades" já decoradas desde a infância nas religiões ou doutrinas que seguem há anos.

Compreendi aquelas palavras do nobre amigo espiritual e fiz um sinal com os olhos em direção a Gabriel, mostrando que estava pronto para observar os eventos que estavam ali arquivados. Gabriel então começou a transmitir uma luz em minha direção, como se fosse um "arquivo luminoso" que visava explicar as imagens que já tinha visto e mostrar novas imagens e sensações, mais detalhadas, sobre o que eu tinha visto até o momento a respeito das 7 mensagens que seriam transcritas por João Evangelista no primeiro e segundo capítulos da Revelação.

Recebi, mentalmente, as informações que transcrevo abaixo: Cada uma das 7 Igrejas que recebe uma das 7 cartas mostra uma fase temporal de aproximadamente 275-300 anos, sendo cada uma das 7 cartas, mensagens proféticas para esses períodos de tempo. Essa divisão ao longo dos próximos séculos, até o auge da Grande Tribulação é feita da seguinte forma:

Éfeso – do ano 44 a 325
Esmirna – do ano 325 a 651
Pérgamo – do ano 651 a 974
Tiatira – do ano 974 a 1203
Sardes – do ano 1203 a 1479
Filadélfia – do ano 1479 a 1755
Laodicéia – do ano 1755 a 2036

Éfeso (44 – 325)

"Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: Eis o que diz aquele que segura as sete estrelas na sua mão direita, aquele que anda pelo meio dos sete candelabros de ouro. Conheço tuas obras, teu trabalho e tua paciência: não podes suportar os maus, puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são e os achaste mentirosos. Tens perseverança, sofreste pelo meu nome e não desanimaste. Mas tenho contra ti que arrefeceste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, donde caíste. Arrepende-te e retorna às tuas primeiras obras. Senão, virei a ti e removerei o teu candelabro do seu lugar, caso não te arrependas. Mas isto tens de bem: detestas as obras dos nicolaítas, como eu as detesto. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei de comer (do fruto) da árvore da vida, que se acha no paraíso de Deus." (Apocalipse 2:1-7)

No final do primeiro capítulo da Revelação foi explicado que as estrelas são anjos, espíritos, sustentados e a serviço de Jesus, que no momento do relato desta carta à João Evangelista demonstra claramente que está falando através do anjo Gabriel. No relato bíblico a mão direita significa a boa ação, a ação voltada para o bem, da mesma forma que através desses 7 nobres emissários de Jesus, o próprio Rabi da Galiléia consegue andar e se manifestar no meio dessas 7 fases, representada pelos candelabros de ouro. O trabalho de paciência, perseverança, de colocar os homens a ser-

viço de Jesus em provação foi típico desse período, quando o Cristianismo Primitivo sofreu duras perseguições do Império Romano, sobretudo do imperador Diocleciano e mesmo assim continuou crescendo, de tal forma, que Constantino adotou o Cristianismo como religião oficial do Império Romano, mas adulterando a sua essência, passando a perseguir os cristãos primitivos que não aceitasse o "novo" Cristianismo de Roma.

Os primeiros cristãos primitivos foram judeus convertidos ao cristianismo ou gentios (não-judeus) que abraçaram a causa, nesse período temporal da carta à Éfeso, essa divisão ficou bem clara, sobretudo após a destruição do segundo templo, que fortaleceu o judaísmo rabínico, criando uma clara distinção entre cristãos (ex judeus seguidores de Jesus, que era judeu) e judeus.

Ao se referir aos nicolaítas, Jesus está falando claramente dos fariseus, pois a palavra em si, nicolaíta, significa *conquistador dos leigos*, aquele que pode usar do conhecimento para seduzir ou dominar os que não possuem acesso ao mesmo conhecimento, exatamente o caso dos rabinos fariseus que Jesus combatia veementemente, justamente por explorarem os judeus mais humildes em virtude do poder financeiro e social que ostentavam.

Os primeiros cristãos primitivos ficam conhecidos pela sua simplicidade, reuniam-se em pequenas casas (eklesias) ou até mesmo em cavernas e catacumbas, priorizando a caridade ao invés da ostentação de bens e poder como os fariseus (nicolaítas) faziam. Os vencedores que receberam como prêmio comer o fruto da árvore das vidas são os chamados mártires do Cristo, que por sua bravura e fé asseguraram um lugar na Terra Regenerada e aguardam o final da Grande Tribulação para poderem reencarnar na Terra.

O alerta de Jesus: *"lembra donde caíste e torna as tuas primeiras obras"* é uma clara metáfora para a destruição do templo, que colocou abaixo todo o orgulho farisaico e do Sinédrio, é essa queda que Jesus lembra aos cristãos primitivos, que eram em sua maioria judeus de nascimento, lembrando que o importante não era construir templos ou ostentar poder, mas sim ajudar e evangelizar junto aos mais humildes.

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja de Éfeso, é exatamente Gabriel, que viveu como Tiago Menor, líder da eklesia entre o ano 44 e 62, representa a fé justificada em obras segundo o que ele,

Tiago o Justo, pregou e exemplificou ao longo da vida, sendo sacrificado pelo ideal do Cristo, mas sem esmorecer na fé, que inspirou outros cristãos primitivos torturados e mortos nos circos e coliseus romanos a jamais renegarem o Cristo.

Esmirna – (325 a 651)

"Ao anjo da igreja de Esmirna, escreve: Eis o que diz o Primeiro e o Último, que foi morto e retomou a vida. Eu conheço a tua angústia e a tua pobreza - ainda que sejas rico - e também as difamações daqueles que se dizem judeus e não o são; são apenas uma sinagoga de Satanás. Nada temas ante o que hás de sofrer. Por estes dias o demônio vai lançar alguns de vós na prisão, para pôr-vos à prova. Tereis tribulações durante dez dias. Sê fiel até a morte e te darei a coroa da vida. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor não sofrerá dano algum da segunda morte." (Apocalipse 2:8-11)

Esmirna foi uma província criada a partir de Éfeso, pelos moradores que lá viviam segundo relatam as fontes históricas. Na época dos primeiros cristãos primitivos, Esmirna era conhecida como "A Fiel" por apoiar totalmente o Império Romano e com o tempo essa localidade portuária passou a concorrer comercialmente justamente com Éfeso. A analogia que a profecia utiliza é bem clara; Esmirna representa o Império Romano apoderando-se do Cristianismo, para criar uma religião, o Cristianismo Romano, que concorre com o Cristianismo Primitivo, tal qual a história de Esmirna em relação à Éfeso, que por sua vez representa o Cristianismo Primitivo. Nessa época, a partir do ano 325 quando Constantino criou o Cristianismo Romano, foi um período de angústia e pobreza para o império romano, pois o crescimento expressivo dos cristãos primitivos mesmo após as duras perseguições de Diocleciano causaram angústia no Império e no ano de 476 o império Romano do Ocidente caiu, causando pobreza, mesmo que ainda o império continuasse rico com a sua força Oriental ainda de pé.

De forma velada, ou seja, colocando um véu para ocultar o verdadeiro significado, Jesus utiliza o termo "judeus", como sinônimo de homens justos, que seguiam a lei, o que explica o trecho profetizado: *"e também as difamações daqueles que se dizem judeus e não o são; são apenas uma sinagoga de Satanás"* que refere-se às difamações, a desmoralização do

Cristianismo Primitivo através de homens que se dizem justos, mas em verdade não são e fazem apenas de um templo, uma analogia com o termo "sinagoga" a serviço da Besta, satan, que significa opositor.

Nos capítulos seguintes poderemos observar que Roma foi a primeira das quatro manifestações da Besta descritas na Revelação e que tem como sinônimo Fera, Satanás e está representada nos 4 cavalos montados pelos cavaleiros do Apocalipse, personagens que tornam esses cavalos ferozes, exatamente o significado do termo "Besta" que deriva do grego *therion* e significa *animal feroz*. A sinagoga de Satanás é, portanto, uma metáfora que significa Igreja, templo do opositor, aquele que se opõe ao Cristianismo Primitivo e aos cristãos primitivos, ou seja, a Igreja comandada pelo Império Romano. Descoberta essa *chave*, o personagem "demônio" aqui citado representa a manifestação de todo homem ligado ao império romano que perseguiu os cristãos primitivos, ou seja, o demônio representa a ação o exército de Roma nessa perseguição, ordenado pelo Império e pela Igreja Romana daquela época.

A profecia fala de perseguições, prisões e mortes e para não deixar dúvidas, estipula o prazo de dez dias. Sabemos, por fontes históricas confiáveis, que desde a criação da Igreja Romana por Constantino em 325, as perseguições até o extermínio completo dos cristãos primitivos duraram exatamente 10 séculos, quando a última comunidade cristã primitiva, dos cátaros na Europa, tombou no ano de 1321 e o último cátaro foi morto pela Inquisição por Jacques Fournier que anos depois viria a se tornar o papa Bento XII.

Os dez dias de tribulação são, portanto, os dez séculos de perseguição aos cristãos primitivos após a criação da Igreja ligada ao império romano. A promessa ao final da profecia diz que aquele que se mantiver fiel e suportar as perseguições e tribulações, não sofrerá dano algum durante o exílio planetário, descrito de forma figurada como o fenômeno da segunda morte, que também será analisado no decorrer de toda a interpretação do Apocalipse. Os sobreviventes dessas perseguições são também retratados na linguagem apocalíptica como os mártires do Cristo.

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja de Esmirna, é Miguel, espírito que durante as duras perseguições realizadas pelo imperador Diocleciano, se mostrou firme defensor dos cristãos primitivos quando encarnou como Jorge da Capadócia e mesmo após a sua morte,

permaneceu como fonte de inspiração para as lutas e a fé durante as tribulações, da mesma forma que ajudou espiritualmente todo o movimento de resistência, como um anjo protetor de todos os cristãos primitivos que lutaram contra a opressão romana.

Pérgamo – (651 a 974)

"Ao anjo da igreja de Pérgamo, escreve: Eis o que diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes. Sei onde habitas: aí se acha o trono de Satanás. Mas tu te apegas firmemente ao meu nome e não renegaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que minha fiel testemunha Antipas foi morto entre vós, onde Satanás habita. Todavia, tenho alguma coisa contra ti: é que tens aí sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinou Balac a fazer tropeçar os filhos de Israel, para levá-los a comer carne imolada aos ídolos e a se prostituirem. Tens também sequazes da doutrina dos nicolaítas. Arrepende-te, pois; senão virei em breve a ti e combaterei contra eles com a espada da minha boca. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber." (Apocalipse 2: 12-17)

Um erro muito comum que alguns intérpretes realizam nessa profecia é associar o trono de Satanás ao templo edificado à Zeus na acrópole que ficava na pequena montanha, a qual a cidade de Pérgamo havia sido construída no entorno. *A profecia não é literal, mas sim figurada*, ou seja, o templo que está no topo da montanha, no lugar mais alto da cidade, representa uma época na qual um templo reinou sobre toda a cristandade, no caso, o Cristianismo Romano.

Vimos a pouco que Satanás representa a manifestação da primeira Besta, ou seja, Roma, a opositora do Cristianismo Primitivo e perseguidora, através do seu Império e da sua Igreja Romana. A profecia utiliza de uma frase de difícil interpretação, hermética que diz o seguinte: *"Mas tu te apegas firmemente ao meu nome e não renegaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que minha fiel testemunha Antipas foi morto entre vós, onde Satanás habita."*

No ano de 756 são criados os estados pontifícios, que dão origem ao Estado papal em Roma, ou seja, foi quando a Igreja Romana verdadeiramente ganhou o trono, representado na figura do papado. Esse é o

trono do opositor, do opositor que perseguiu o Cristianismo Primitivo através de Roma, o *opositor em si*.

Nesses dias, mesmo com a iconoclastia (a destruição de imagens religiosas) e a interferência civil de algumas autoridades do império, a Igreja Romana se apegou firmemente ao nome de Jesus e não renegou a fé que havia sido abraçada pelo papado: o Cristianismo Romano, que exaltava a imagem de Jesus. Mas a profecia fala sobre a morte, nessa fase temporal, de uma testemunha fiel aos ideais de Jesus, que foi morta entre o papado, no local onde Roma (opositor, satanás) habita, no caso desta profecia, *o trono do papado*. E quem seria essa testemunha, dentro da Igreja Romana nessa época, exatamente no trono do papado e que se chamava Antipas? Historicamente sabemos que nessa época não existiu nenhum papa chamado Antipas então quem seria esse homem de fé, segundo a profecia, que foi morto enquanto era papa?

A palavra *ântipas* significa *contra tudo*, mas vai mais além a seu sentido hermético: *Herodes Antipas* na época de Jesus foi tetrarca em Roma, mas esse era seu nome no poder, o título que ostentava, seu nome verdadeiro era *Cuza* e era casado com uma mulher que era fiel seguidora de Jesus: *Joana de Cuza*. Ao analisarmos a lista de papas, veremos que existe um papa, ou melhor, *uma papisa*, entre os papas 103 (São Leão IV) e 104 (Bento III), chamada papisa Joana, que foi papa da Igreja Romana entre 17 de julho de 855 até o ano de 857, período no qual se fez passar por um homem, sendo desmascarada e morta na rua após a descoberta de que era uma mulher.

As referências a doutrina de Balaão e dos nicolaítas são uma clara recriminação da profecia ao caráter mercantilista que existia na Igreja nessa época, que buscava poder e territórios, como conseguiu em 756, através dos reis do império. A história de Balaão é contada no Pentateuco, em Números, quando o profeta Balaão se recusa a amaldiçoar o povo de Israel em troca de ofertas financeiras do rei, da mesma forma que os nicolaítas, como foi analisado anteriormente, representam os grandes líderes religiosos que utilizam do vasto conhecimento para obter riquezas e manipular o povo leigo, exatamente como faziam os fariseus que Jesus repreendia.

O alerta feito na profecia foi cumprido: *"Arrepende-te, pois; senão virei em breve a ti e combaterei contra eles (os de Balaão e nicolaítas) com a espada da minha boca."* Após a morte da papisa Joana iniciou-se

um período na história do papado conhecido como século obscuro, caracterizado pela morte de doze papas e a abdicação ou deposição de outros cinco até o ano de 974, dentro de um período de 100 anos aproximadamente.

O trecho final da profecia mostra claramente que esse período temporal está ligado ao papado, que nesse período ganhou o seu reino, o seu trono: *"Ao vencedor darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber"*

Todo o novo papa escolhe o nome que utilizará durante o seu pontificado, um nome que ninguém conhece senão aquele que o receber, quando simbolicamente é entregue o trono papal, representado na imagem da pedra (Igreja) branca (Cristianismo).

A anja que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja de Pérgamo é Joana, a mulher que foi a única papisa da Igreja Romana e a exemplo de Maria Madalena na época de Jesus, que foi uma rabi atuante formada pelo próprio Rabi da Galiléia, Joana deu o exemplo para a Igreja Romana, já naquela época, de que a distinção pastoral entre homens e mulheres jamais deveria ser feita, um grande exemplo desse espírito que atuou inspirando força e fé nas mulheres que lutaram pela quebra das barreiras entre homens e mulheres no ensino religioso.

Tiatira – (974 a 1203)

"Ao anjo da igreja de Tiatira, escreve: Eis o que diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chamas de fogo e os pés semelhantes ao fino bronze. Conheço tuas obras, teu amor, tua fidelidade, tua generosidade, tua paciência e persistência; e as tuas últimas obras, que excedem as primeiras. Mas tenho contra ti que permites a Jezabel, mulher que se diz profetisa, seduzir meus servos e ensinar-lhes a praticar imundícies e comer carne imolada aos ídolos. Eu lhe dei tempo para arrepender-se, mas não quer arrepender-se de suas imundícies. Desta vez a lançarei num leito, e com ela os cúmplices de seus adultérios para aí sofrerem muito, se não se arrependerem das suas obras. Farei perecer pela peste os seus filhos, e todas as igrejas hão de saber que eu sou aquele que sonda os rins e os corações,

porque darei a cada um de vós segundo as suas obras. A vós, porém, e aos demais de Tiatira que não seguis esta doutrina e não conheceis (como dizem) as profundezas de Satanás, não imporei outro fardo. Mas guardai o que tendes até que eu venha. Então ao vencedor, ao que praticar minhas obras até o fim, dar-lhe-ei poder sobre as nações pagãs. Ele as regerá com cetro de ferro, como se quebra um vaso de argila, assim como eu mesmo recebi o poder de meu Pai; e dar-lhe-ei a Estrela da manhã. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 2:18-29)

A profecia começa com uma lembrança do Messias da imagem que foi mostrada à João e descrita no primeiro capítulo do Apocalipse, versículo 14: "Eis o que diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chamas de fogo e os pés semelhantes ao fino bronze."

Na imagem mostrada à João, o corpo espiritual de Gabriel ao manifestar a energia e o pensamento de Jesus se transfigura e mostra os olhos em chamas e os pés semelhantes ao metal reluzente, com o significado já explicado no primeiro capítulo:

Os olhos como uma chama de fogo simboliza o período que a Igreja a tudo controlava e queimava, literalmente, os "hereges". Seus "pés" representam a sua base, feita como uma armadura (os exércitos das cruzadas e das guerras que lutavam em nome da Igreja).

Exatamente entre 974 e 1203 têm início as *Cruzadas* e a *Inquisição*. É o auge da Igreja Romana corrompida por lutas e guerras terríveis. Ao longo do Apocalipse a Igreja é sempre descrita como mulher, noiva, esposa, prostituta, em suas diversas fases e exatamente nessa fase temporal, a lembrança de Jezabel na profecia mostra o estado que a Igreja Romana se encontrava nesta época, pois ela foi o símbolo da corrupção e da imoralidade, perseguindo duramente o profeta Elias. Fica então uma questão interessante: se a Igreja Romana estava nessa época em estado tão lastimável a ponto de ser comparada com Jezabel, porque no início da profecia é dito: *"Conheço tuas obras, teu amor, tua fidelidade, tua generosidade, tua paciência e persistência; e as tuas últimas obras, que excedem as primeiras."?*

Nesse ponto da profecia a referência não é à Igreja Romana, mas sim a última comunidade de cristãos primitivos, a comunidade dos cátaros situada na cidade de Albi, sudoeste da França e surgida pelos idos de 1140. Ou seja, a profecia contida na carta à Tiatira fala de dois grupos totalmente diferentes no Cristianismo numa mesma época: o grupo de cristãos

primitivos na França, os cátaros, e o outro grupo, a Igreja Romana ligada ao Império Romano. Aos cristãos primitivos é feita a promessa que é confirmada quando o Apocalipse fala dos mártires do Cristo à espera de herdar a Nova Terra após o ápice da Tribulação: *"A vós, porém, e aos demais de Tiatira que não seguis esta doutrina e não conheceis (como dizem) as profundezas de Satanás, não imporei outro fardo. Mas guardai o que tendes até que eu venha. Então ao vencedor, ao que praticar minhas obras até o fim, dar-lhe-ei poder sobre as nações pagãs."*

Esses mártires, os cátaros, não se uniram intimamente (o sentido bíblico de conhecer) aos ideais do opositor, Satanás, que como dito anteriormente representa Roma, a primeira manifestação da Besta, juntamente com o império e a Igreja Romanos a ele ligados.

A profecia ao falar sobre aqueles que praticam as obras relembra o aviso de Jesus no sermão profético (Mateus capítulo 24) ao dizer que a caridade de muitos esfriaria, mas aquele que persistisse na prática da caridade, das obras de amor ao próximo, esse seria salvo, recebendo, portanto poder sobre as nações, os bilhões de pessoas que não praticam o evangelho de amor e por isso são pagãs.

A profecia também explica, de forma velada, que algo importante aconteceria nessa época, ao dizer que o vencedor faria o império e a Igreja Romana sofrerem muito: através de um cetro de ferro quebraria o império como se quebra um vaso de argila e receberia a Estrela da manhã. Essa imagem figurativa do cetro de ferro quebrando um vaso de argila mostra um poderio militar muito superior a outro, no caso, o poderio muçulmano sobre o poderio do império romano.

O poderio muçulmano estava baseado na religião islâmica, que tem a Lua e a Estrela como símbolos primordiais. Sendo assim, a Estrela da manhã recebida pelo vencedor é justamente um sinal da vitória dos muçulmanos, simbolizados na sua religião pela Estrela, sobre o império romano.

A vinda da Peste Negra que dizimou praticamente um terço da Europa, pelos idos de 1350, cumpriu exatamente o que foi dito na profecia, pois atingiu diretamente os descendentes (filhos) do Império Romano que participou das Cruzadas e da Inquisição, exatamente no coração da Igreja Romana: *"Farei perecer pela peste os seus filhos, e todas as igrejas hão de saber que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, porque darei a cada um de vós segundo as suas obras."*

Nessa época era comum em algumas Igrejas criar um perímetro de segurança que era feito com fogo, aceso de forma a formar um círculo de chamas ao redor da Igreja que deveria ser protegida. A idéia era de que esses *muros de fogo* agissem como o Espírito Santo impedindo que a "peste do demônio", como era entendida na época pelo poder clerical a peste negra, atingisse os religiosos.

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja de Tiatira é Maomé, o mesmo espírito que encarnou como Moisés, Elias e João Batista para ajudar na expansão do Judaísmo e do Cristianismo, assim como no processo de renovação dessas duas religiões, quando foi inspirado por Gabriel a edificar os alicerces do Islamismo entre os árabes.

Sardes – (1203 a 1479)

"Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: Eis o que diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as tuas obras: és considerado vivo, mas estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que ia morrer, pois não achei tuas obras perfeitas diante de meu Deus. Lembra-te de como recebeste e ouviste a doutrina. Observa-a e arrepende-te. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te surpreenderei. Todavia, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; andarão comigo vestidas de branco, porque o merecem. O vencedor será assim revestido de vestes brancas. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, e o proclamarei diante do meu Pai e dos seus anjos. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 3:1-6)

A profecia apresenta nas primeiras linhas uma informação interessante: as sete estrelas, que segundo a explicação fornecida no primeiro capítulo do Apocalipse são anjos, não são os mesmos sete Espíritos de Deus, que serão vistos por João quando ele chegar ao céu espiritual onde Jesus está localizado e aparecem na forma de labaredas de fogo (Apocalipse 4:5). Ao analisarmos o capítulo seguinte, que aborda essa subida vibratória de João Evangelista até o local que Jesus se encontra em elevado céu espiritual, veremos que os sete anjos com os candelabros de ouro também subi-

rão com João, pois esses sete anjos fazem parte do *Grande Conselho dos 24 anciãos.*

A profecia em si pode ser dividida em duas grandes partes: a primeira delas fala da Cisma do Ocidente (1378-1417) e do grande número de mortos em Roma, nas terras controladas pelo papado durante a Peste Negra (1347-1350): "Conheço as tuas obras: és considerado vivo, mas estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que ia morrer, pois não achei tuas obras perfeitas diante de meu Deus. Lembra-te de como recebeste e ouviste a doutrina. Observa-a e arrepende-te. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te surpreenderei."

A segunda parte da profecia fala do gérmen da Reforma Protestante, ocorrida em 1517, porém o movimento de reforma foi iniciado anteriormente, sobretudo com as ações de John Wyclif (1328-1384) e Jan Huss (1369-1415), visando a correta observância dos ensinamentos trazidos por Jesus assim como o arrependimento que a Igreja Romana deveria demonstrar em virtude dos desvios que vinha praticando nos últimos séculos, até então.

São esses dois homens justos e seus fiéis seguidores, a referência feita na profecia: *"Todavia, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; andarão comigo vestidas de branco, porque o merecem. O vencedor será assim revestido de vestes brancas. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, e o proclamarei diante do meu Pai e dos seus anjos."*

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja de Sardes é Jan Huss, que futuramente viria a reencarnar como o codificador do Espiritismo, Allan Kardec, possibilitando que continuasse o processo reformador dos ensinamentos cristãos, sobretudo através da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Filadélfia – (1479 a 1755)

"Ao anjo da igreja de Filadélfia, escreve: Eis o que diz o Santo e o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi - que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir. Conheço as tuas obras: eu pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. Eu

te entrego adeptos da sinagoga de Satanás, desses que se dizem judeus, e não o são, mas mentem. Eis que os farei vir prostrar-se aos teus pés e reconhecerão que eu te amo. Porque guardaste a palavra de minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação, que está para sobrevir ao mundo inteiro, para provar os habitantes da terra. Venho em breve. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Farei do vencedor uma coluna no templo de meu Deus, de onde jamais sairá, e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus enviada por meu Deus, assim como o meu nome novo. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 3:7-13)

A profecia contida de forma figurada nesta carta engloba um período importante de reformas e contra-reformas na Igreja Romana, sendo duas delas decisivas para o entendimento da profecia que engloba o período de 1479 a 1755. Neste período ocorre em 1517 a chamada *Reforma Protestante* que segundo a profecia é a porta aberta que foi colocada diante da Igreja Romana e que ninguém poderá fechar, ou seja, impedir as reformas que enfraqueceram o poder da Igreja ao contestar o seu poder divino segundo as teses trazidas por Lutero. O início da profecia não deixa dúvidas quanto a referência ao papado: *"Eis o que diz o Santo e o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi - que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir."*

Jesus, através de Gabriel, diz que o verdadeiro papa é ele próprio, Jesus, ele que possui a chave que abre e fecha, ele é que colocou a porta aberta (reforma protestante) diante da Igreja, questionando assim o poder divino do papa, pois normalmente o brasão do papa sempre tem uma chave e na hora da eleição do papa, a porta com o local onde os cardeais votam é fechada, sendo assim chamado o Conclave (com chave).

Na profecia, a "porta aberta" que representa a Reforma Prostestante faz surgir no seio da Igreja Romana a chamada Contra-Reforma. Nesse período surgiu uma pequena congregação que atuou de forma decisiva no processo de Contra-Reforma valorizando a pobreza e a castidade, essa congregação é a referência profética: *"apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome."* Essa congregação, exatamente como descrito na profecia, surgiu logo após a Reforma Protestante, 17 anos depois em 1534, surgiu fraca, pequena, mas tornou-se umas das principais forças dentro da Igreja em Roma (que representa o opositor

ao Cristianismo Primitivo, ou seja, satan que significa exatamente opositor).

Foi justamente para essa Congregação que surgiu pequena em 1534 que Jesus entregou adeptos do papado (o templo, sinagoga do opositor, satan, Roma) e foi exatamente o que aconteceu, pois nessa época os cardeais e o papa, com alguma relutância, aceitaram algumas medidas sugeridas por esta Congregação visando algumas modernizações na Igreja Romana, entre elas uma renovação teológica.

A profecia mostra de forma velada o nome desta Congregação: *"Farei do vencedor uma coluna no templo de meu Deus, de onde jamais sairá, e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém"*

Essa Congregação tem o nome de Deus e o nome da cidade, Jerusalém. Exatamente em 1534 surgiu a *Companhia de Jesus* cujo lema é *Ad maiorem Dei gloriam* que significa "para a maior glória de Deus", confirmando que o nome de Deus realmente foi escrito nessa Congregação, que representa na profecia o vencedor. Da mesma forma, a Companhia de Jesus foi fundada para desenvolver trabalho hospitalar e missionário em Jerusalém ou aonde o papa enviasse, ou seja, o nome de Deus foi escrito no lema desta Congregação e o nome da cidade foi escrito no objetivo da sua fundação, realizada por Inácio de Loyola.

Atualmente, em 2013, os jesuítas formam a maior Ordem da Igreja Romana e, em 1922, o papa Pio XI cumpriu um dos trechos da profecia: *"Eis que os (da sinagoga de Satanás) farei vir prostrar-se aos teus pés e reconhecerão que eu te amo."* Naquele ano, o papa constituiu Inácio de Loyola, já beatificado e canonizado pela Igreja Romana, como o celestial patrono de todos os exercícios espirituais e de todos os membros da Igreja pertencentes às Ordens e Congregações que colaborassem com tais exercícios, um reconhecimento por parte da Igreja Romana justamente através da prostração, símbolo principal do exercício espiritual, aos pés do patrono da Congregação.

A profecia faz ainda uma citação sobre a Grande Tribulação, afirmando que os membros dessa Ordem serão guardados pelas forças divinas, pois como veremos nos capítulos seguintes do Apocalipse, os cristãos da Igreja Romana, sobretudo os da Europa, sofrerão grande perseguição durante o auge da Tribulação. Eis o que diz a profecia: *"Porque guardaste a palavra de minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação,*

que está para sobrevir ao mundo inteiro, para provar os habitantes da terra. Venho em breve. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." Com a eleição de *Jorge Mario Bergoglio*, um cardeal jesuíta para o papado e segundo a profecia de Malaquias, o último dos papas da Igreja, a profecia ganha ainda mais sentido, pois a coroa (símbolo do rei, no caso o rei da Igreja, o papa) está agora exatamente com um jesuíta.

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja da Filadélfia é Inácio de Loyola, espírito que lutou por amplas mudanças na teologia da Igreja Romana, sendo o seu principal legado entre tantos, a obra intitulada "Exercícios Espirituais" incentivando o exame de consciência, a meditação, a contemplação, a busca por tirar os pensamentos ruins, contra outras pessoas, de dentro de si.

Laodicéia – (1755 a 2036)

"Ao anjo da igreja de Laodicéia, escreve: Eis o que diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te. Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito - e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro. Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo. Ao vencedor concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." (Apocalipse 3: 14-22)

A profecia endereçada ao período temporal correspondente à Igreja de Laodicéia é a confirmação de algo que pode ser observado nos dias de hoje: o excessivo materialismo das Igrejas Cristãs. No período do papa Pio VII (1800-1823) o papado esteve perto de chegar ao fim, quando o Papa ficou preso por quase 10 anos a mando de Napoleão. A partir da morte de Pio VII, a Igreja Romana realizou diversos acordos, tratados e concordatas com países da Europa, o que ocasionou grande enriqueci-

mento para a Igreja, sendo o mais famosos destes o *Tratado de Latrão*, que em 1929 concedeu um reino ao papado, o Estado do Vaticano, no coração de Roma.

O cultivo do luxo por parte das Igrejas, teologias que visam barganhar prosperidade financeira com Deus em troca de dízimos elevados para a Igreja, tudo aquilo que o Cristianismo Primitivo e Jesus jamais ensinaram.

No seguinte trecho a profecia esclarece esse entendimento de forma cristalina: *"Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito - e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu."*

No trecho seguinte, a profecia alerta para a necessidade de valorizar o aspecto espiritual do Cristianismo e abandonar o materialismo: *"Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro. Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te."*

Uma grande crítica e também um grande alerta dessa profecia é para os cristãos que são *mornos*. Não são frios, pois relembram constantemente de Jesus ao ir às Igrejas, praticar as liturgias ou quando vão à missa do padre ou ao culto do pastor. Muitos decoram tudo aquilo que o pastor ensina, mesmo que não entendam muito bem ou ainda dizem que são "não-praticantes", mas ainda se consideram cristãos. Seriam frios se renegassem Jesus, mas não são. Entretanto, também não são quentes, pois em sua maioria não estão preocupados em colocar os ensinamentos de amor em prática, em buscar a espiritualidade acima dos bens e dos gozos materiais que normalmente estão em primeiro lugar. Não são na maioria pessoas más, mas também não são pessoas boas, são pessoas mornas, como diz a profecia, que precisam abandonar o materialismo, purificar suas *vestes* (o corpo espiritual), melhorar a visão que têm do mundo.

Está definido nesse espaço temporal da profecia o *materialismo* como o pior dos males e se analisarmos profundamente, nós veremos que o Cristianismo atualmente, através de muitas lideranças, virou em boa parte um verdadeiro comércio, que enriquece ou mantém o luxo do poder clerical, a ponto de algumas Igrejas cristãs serem proibidas de ministrar cultos em determinados países ou ainda com medidas de contenção econômica como a recente suspensão em 2013 dos cartões de crédito dentro do Vati-

cano, realizada pela União Européia ao suspeitar de lavagem de dinheiro dentro do território da Santa Sé.

Jesus nessa profecia ainda vaticina sobre grandes dificuldades no futuro, no auge da Grande Tribulação, inclusive para os cristãos que se arrependerem e mudarem de comportamento, pois compara o vitorioso a alguém que venceu as provações como o próprio Jesus venceu: *"Ao vencedor concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono."* Um tempo, portanto, de provações e sacrifícios. A fé de cada um será posta em prova, o vencedor será aquele que convidar Jesus para cear em sua moradia, como diz a profecia, e assim alimentar-se com o exemplo do Rabi, assim como ele alertou na Última Ceia sobre comer a sua carne e beber o seu sangue, o sacrifício material em prol da elevação espiritual, tempos de provação na Grande Tribulação.

O anjo que representa essa fase temporal do Cristianismo, segurando na mão direita o candelabro dourado que representa a Igreja da Laodicéia é Ângelo Roncalli, aquele que foi o papa João XXIII e deu início ao Concílio Vaticano II, com o objetivo de modernizar a Igreja e refletir sobre os rumos que a Igreja Romana deveria tomar no futuro, uma verdadeira experiência espiritual que viesse resgatar o sentido evangélico do Cristianismo, mas que infelizmente até os dias de hoje, não foi plenamente compreendido.

* * *

Após absorver as informações contidas naquelas cartas proféticas, um novo fenômeno aconteceu. A cadeira que João estava sentado foi atraída para dentro da Estrela de Davi, bem ao centro, na parte interior do hexágono. Gabriel e João permaneciam concentrados no centro da Estrela, enquanto os demais seis espíritos, Jorge, Joana, Maomé, Jan Huss, Inácio de Loyola e João XXIII permaneciam cada um respectivamente em uma pirâmide de luz, com base no hexágono que formava a imagem da Estrela de Davi.

O benfeitor espiritual com trajes tipicamente franciscanos e aparência idosa manifestou-se para explicar o fenômeno que ocorreria a partir daquele momento:

– Lembra daquelas luzes que estavam ao redor de João o ajudando durante esse arrebatamento espiritual? Eles são espíritos que não possuem mais forma humana, manifestam-se como luzes, labaredas de fogo, fagulhas luminosas. Eles ajudarão de forma decisiva na ascensão de João ao céu espiritual no qual Jesus aguarda seu mais fiel médium.

Iniciou-se algo surpreendente: todos os 7 anjos que acompanhavam João dentro da Estrela de Davi ergueram seus candelabros em direção a um ponto central que ficava acima da Estrela, no cume da pirâmide e dos candelabros começaram a sair luzes de diferentes cores, de intenso brilho. João estava envolvido por aquela pirâmide luminosa, quando então algo espetacular aconteceu: os espíritos de luz, os chamados 7 espíritos de Deus (Apocalipse 4:5) se entrelaçaram e formaram no centro daquela pirâmide uma espécie de escada dupla, em formato de caracol, semelhante a uma molécula de DNA em espiral. No centro daquela espiral de energia, os 7 anjos que ajudaram João com as cartas proféticas se elevaram dentro daquele fluxo de energia. No topo daquela escada de energia uma porta que emanava intenso brilho emitia uma voz, que João reconheceu prontamente:

– Yeshua....

A voz dizia: “Sobe aqui e mostrar-te-ei o que está para acontecer, além disso.”

Os 7 anjos e os 7 espíritos de Deus foram então arrebatados em direção daquela porta com intenso brilho. João começava a enxergar, ainda ao longe, um grande trono naquele lugar banhado de luz em todos os recantos...

Capítulo 16

"Farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e turbilhões de fumo. O sol converter-se-á em trevas e a lua, em sangue, ao se aproximar o grandioso e temível dia do Senhor." (Joel 3:3-4)

“Depois disso, tive uma visão: vi uma porta aberta no céu, e a voz que falara comigo, como uma trombeta, dizia: Sobe aqui e mostrar-te-ei o que está para acontecer depois disso. Imediatamente, fui arrebatado em espírito; no céu havia um trono, e nesse trono estava sentado um Ser.” (Apocalipse 4:1-2)

Reiniciei as pesquisas nos arquivos akáshicos amparado pelo irmão 23 com o objetivo de compreender e esclarecer o significado das imagens que foram vistas e descritas por João Evangelista no quarto e quinto capítulos do Apocalipse.

Tudo naquela dimensão, que víamos através do Akasha era luz, mas não algo estático ou que machucasse a retina em virtude do intenso brilho. Todo aquele local, para o qual João havia sido arrebatado com os 7 anjos e os 7 espíritos de Deus era extremamente diáfano, uma matéria quintessenciada, que pulsava lentamente, com fluxos de energia brilhante percorrendo cada uma daquelas estruturas que eu visualizava naquele momento. A fonte de toda aquela luz era emitida a partir do trono, todo dourado, mas com cintilações muito próximas as do arco íris.

O amigo *Irmão 23* aproveitou a minha percepção daquelas imagens e iniciou alguns apontamentos sobre aquele cenário, que João tinha visto séculos atrás e descreveu de forma resumida ao longo de todo o quarto capítulo do Apocalipse:

– Estamos visualizando no *Akasha* um local que fica acima do chamado “terceiro céu”, pois as zonas vibratórias do astral inferior, intermediário e superior, essa última o local no qual João teve a revelação das 7 cartas, estão abaixo desse local ou plano, que é conhecido por muitos estudiosos espiritualistas como o *plano mental*.

– Eu percebi Irmão 23, a própria estrutura da matéria existente aqui é bem diferente daquela do plano astral ou do “terceiro céu”. Mesmo visualizando “virtualmente” esse local através do Akasha (os arquivos com a memória do Universo) é possível notar essa diferença.

– Exatamente meu bom amigo, aqui nesse plano a inteligência criativa e vigorosa do Cristo Planetário, a sua ação mental é claramente percebida em cada “gota” de luz que envolve cada partícula semi-material pulsando em tudo que podemos ver e observar. É a partir desse plano ou céu, que o Cristo Planetário começa a emitir toda a sua energia fulgurante em direção da Terra.

Não me fiz de rogado e, como já dominava um pouco sobre aquele assunto, que despertava o meu interesse desde a adolescência, complementei as reflexões do nobre instrutor:

– Essa emissão energética do Cristo Planetário é o conjunto dos raios que estão saindo do trono. Eles são manipulados pelas 7 entidades em forma de labaredas de fogo e que levam essa energia em direção à Terra....

– Sim, é isso mesmo. Diante desse trono existe um grande recipiente com um líquido brilhante, formado por pequenos cristais de sal, brilhantes, que se movimentam de forma ondulada. Consegue perceber o que é isso?

O Irmão 23 gostava, às vezes, de fazer perguntas capciosas, pois sabia que eu gostava de me sentir desafiado, instigado a buscar novas respostas. Veio então na minha mente, literalmente como um raio, a lembrança de uma passagem bíblica do Mestre Jesus durante o Sermão da Montanha (Mateus) que dizia o seguinte: "Vós sois o sal da terra e a luz do mundo".

– Mas é claro Irmão 23!!! Agora faz sentido, o "sal da terra" é a representação do princípio material, a matéria. Já a "luz" é o fluido universal, ambos se unem para que o espírito humano possa manifestar-se na Terra.

O benfeitor então complementou: – Este mar límpido de sal e luz diante do trono é a forma como é possível identificar, decodificar, um mecanismo que ocorre no plano mental e está além do entendimento humano no plano material e no plano astral: é através desse "recipiente" que o Cristo Planetário lança os raios de energia que ele recebeu em seu "trono", vindos de Deus, e purifica certa quantidade de princípio material e fluido universal que será lançada no físico e no astral da Terra, através dos 7 espíritos de Deus, que por sua vez possuem milhões, miríades de anjos que os ajudam nesse trabalho de distribuição e renovação energética constante do planeta. Todas essas imagens que estamos vendo agora através dos registros akáshicos, assim como João as viu e sentiu vividamente há séculos atrás, são as formas mais próximas que o nosso entendimento humano pode compreender para *descrever e decodificar estruturas que, em verdade, possuem formas muito mais amplas e que estão além das suas possibilidades de percepção e compreensão nomomento.* O sal, por exemplo, é conhecido pelas suas propriedades purificadoras, pois imanta as energias negativas e positivas e as descarrega energeticamente, realizando um processo de renovação energética, da mesma forma que a maté-

ria sofre a ação do espírito, que descarrega sua vibração emocional sobre ela, promovendo um meio de renovação energética constante. À medida que essa renovação emocional passa a ser cada vez mais positiva, as partículas semi materiais ou o "sal" que envolve o espírito torna-se cada vez mais etéreo, diáfano, luminoso, pois retorna ao seu estágio original, que é fluido universal ou pura luz.

Aquelas palavras do amigo espiritual esclareciam uma questão importante, que já havia sido informada por outros amigos espirituais: que a matéria ou princípio material nada mais é do que luz (fluido universal) coagulada, energia radiante condensada, idéia que havia sido mostrada pela teoria da relatividade, exemplificando que da mesma forma que a luz pode ser condensada e transformar-se em matéria, a matéria pode sutilizar-se e transformar-se em luz.

Realmente a imagem que João havia visto diante daquele trono era rica de significados e assim era necessário, pois seria impossível da mesma forma para qualquer mente humana compreender, por exemplo, toda a beleza e amplitude energética do Cristo Planetário que estava "sentado" naquele trono.

– É verdade Irmão 23, a própria imagem da pedra de jaspe com intenso brilho representando o Cristo Planetário atesta esse entendimento. Seria impossível que o próprio Cristo Planetário manifestasse toda a sua glória diante de simples mortais que ainda precisam vivenciar a encarnação na matéria para evoluir. Mas e os 24 anciãos, quem eles são?

O espírito amigo prosseguiu com a explicação:

– A identidade de 7 deles você teve acesso a pouco tempo atrás, pois os 7 anjos que participaram da descrição das cartas proféticas à João, também pertencem a esse grupo. Essas almas compõe o chamado *Grande Conselho Terrestre*, trabalham em conjunto com os 7 espíritos de Deus e juntamente com o governador da Terra, que é o próprio Jesus.

– Mas e os outros 17 nomes?

O paciente amigo abriu um sorriso, achando divertida a minha curiosidade com tantos detalhes e minúcias: – Alguns desses espíritos não encarnam na Terra desde a época da Atlântida, já alguns outros fizeram questão de reencarnar sempre como almas distanciadas dos holofotes do mundo. Observe aquele nobre ancião, com a barba não muito vasta e os cabelos curtos: em sua última encarnação na Terra ele foi um mendigo que viveu na Babilônia, na época do rei Nabucodonosor e passou toda a

sua vida peregrinando por todo o império babilônico realizando curas e vivendo a base de uma alimentação frugal. Morreu jovem, com pouco menos de 30 anos e foi uma das grandes inspirações para Jesus, tempos depois, quando o Messias estava nos anos finais de sua preparação para encarnar na Terra.

Fiquei refletindo alguns instantes, digerindo aquelas informações, tentando calcular a amplitude da renúncia de si mesmo, em prol de um ideal maior, que um espírito daquele porte, *o mendigo da Babilônia*, teria realizado quando veio a encarnar na Terra. Mas ao mesmo tempo pensei que um espírito desse quilate moral deve ser inacessível ao contato com os atuais encarnados da Terra, afinal deve ter que cuidar de cidades ou até mesmo países inteiros, além de outros afazeres próprios dos membros do Grande Conselho, que eu não fazia a menor idéia. Foi então que o Irmão 23 olhou-me com carinho e revelou algo surpreendente, quase surreal, após captar mentalmente as minhas elucubrações:

– Quase todos os dias, em um local qualquer do mundo, o *mendigo da Babilônia* se materializa temporariamente, normalmente na forma de um homem ou de uma mulher adulta, pedindo um prato de comida para alguém que esteja passando no seu caminho. Normalmente esse alguém é uma pessoa que já está muito próxima de despertar o verdadeiro amor, a caridade, o amor ágape pelo gênero humano e quando cruza o caminho do mendigo da Babilônia, ele se utiliza do seu olhar para transmitir toda a necessidade de abrigo e alimento, vivenciados outrora, quando reencarnou no Oriente Médio e normalmente esse olhar, que funciona como um verdadeiro catalisador energético, desperta a verdadeira chama da caridade, que é sentir dentro de si próprio aquilo que o irmão está sentido. Assim como Jesus, ele também deseja levar cada ovelha do rebanho ao bom caminho.

Realmente, o trabalho dos bons espíritos na busca por ajudar a humanidade era incessante e através de métodos, muitas vezes, nada ortodoxos. O Irmão 23 prosseguiu com suas profundas considerações:

– Justamente por tamanha renúncia e humildade é que Jesus irá se manifestar a João, a partir desse trono, exatamente como um cordeiro, uma ovelha, para demonstrar que mesmo sendo o pastor, ele também é um irmão, um cordeiro do rebanho celeste que pertence a humanidade, mas que possui mais conhecimento e experiência para, dessa forma, guiar os seus irmãos.

Feitos todos esses esclarecimentos, pude então realizar a interpretação dos capítulos quarto e quinto do Apocalipse:

“E quem estava sentado assemelhava-se pelo aspecto a uma pedra de jaspe e de sardônica. Um halo, semelhante à esmeralda, nimbava o trono.” (Apocalipse 4:3)

A imagem figurativa do Cristo Planetário, entidade arcangélica que comanda todos os processos energéticos da Terra em todas as suas dimensões e confia a Jesus a governadoria planetária juntamente com o Conselho de 24 anciãos e os 7 espíritos de Deus. A própria imagem que João teve do trono diferencia bem quem é Jesus e quem é o Cristo Planetário: Jesus aparece na forma de um Cordeiro (Apocalipse 5:5), enquanto o Cristo Planetário aparece na forma de uma jóia de jaspe, pois reflete de forma perfeita o pensamento e a vontade de Deus e justamente por isso João e os anciãos saúdam o ser no trono como se esse fosse o próprio Deus.

“Ao redor havia vinte e quatro tronos, e neles, sentados, vinte e quatro Anciãos vestidos de vestes brancas e com coroas de ouro na cabeça.” (Apocalipse 4:4)

Os membros do Grande Conselho Terrestre, que são liderados pelo governador da Terra, Jesus, que se reporta diretamente ao Cristo Planetário.

“Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Havia ainda diante do trono um mar límpido como cristal.” (Apocalipse 4:5-6)

Deus envia sua energia, em altíssima vibração e pureza, através de seus prepostos: Os Co-Criadores Divinos, os Cristos Galáticos, os Cristos Solares e por fim até o Cristo Planetário de cada orbe. Os relâmpagos são a manifestação dessa energia, canalizada pelo pensamento e vontade do Cristo Planetário da Terra na direção dos planos mais inferiores (astral e físico) e que é manipulada pelos 7 espíritos de Deus e pelos milhões de anjos que trabalham junto a esses 7 espíritos, espalhando essa energia por todo o planeta, renovando a matéria e o fluido universal que servem como veículo de manifestação e vitalização dos espíritos que vivem encarnados no mundo físico ou desencarnados no mundo astral.

“Diante do trono e ao redor, quatro Animais vivos cheios de olhos na frente e atrás. O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um bezerro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o

quarto era semelhante a uma águia em pleno vôo. Estes Animais tinham cada um seis asas cobertas de olhos por dentro e por fora. Não cessavam de clamar dia e noite: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Dominador, o que é, o que era e o que deve voltar." (Apocalipse 4:6-8)

Os quatro animais representam as 4 fases da vida do homem: pai, filho, juventude e velhice. Da mesma forma representa os 4 tipos sanguíneos (A, B, AB, O), dessa forma a representação figurativa desses seres cheios de olhos é mostrar toda a humanidade, distribuída ao longo dos 4 cantos do trono (onde estão o Cristo Planetário e Jesus), 4 cantos esses que representam os 4 pontos cardeais, em suma, uma representação de toda a humanidade. O leão representa o pai do filho que vai nascer; esse filho que nasce está representado na imagem do bezerro que ao se desenvolver fica representado na imagem do homem feito e por vim chega a velhice, representada pela águia que está pronta para voar aos céus espirituais. Já as seis asas cobertas de olhos por dentro e por fora representam exatamente a divisão, no cuidado da humanidade, dos 24 anciãos, pois temos 6 asas multiplicadas por 4 animais, equivalendo a exatamente 24 asas cheias de olhos, ou seja, o Conselho de 24 anciãos que ajuda, metaforicamente, a elevar a humanidade espiritualmente, como asas que enxergam por dentro e por fora. São essas asas, ou seja, os anciãos, que clamavam para Deus, manifesto no trono através do Cristo Planetário.

"E cada vez que aqueles Animais rendiam glória, honra e ação de graças àquele que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro Anciãos inclinavam-se profundamente diante daquele que estava no trono e prostravam-se diante daquele que vive pelos séculos dos séculos, e depunham suas coroas diante do trono, dizendo: Tu és digno Senhor, nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade é que existem e foram criadas." (Apocalipse 4:9-11)

Como foi mostrado na explicação anterior, os anciãos estão diretamente ligados aos animais através das asas. Inclusive no quinto capítulo um fenômeno parecido acontece: Jesus, na forma de Cordeiro, aparece com sete olhos, sendo cada um deles uma representação dos sete espíritos de Deus, ou seja, demonstrando que Jesus, o governador planetário, age diretamente através de cada um deles.

"Eu vi também, na mão direita do que estava assentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos." (Apocalipse 5:1)

Vimos que é o Cristo Planetário quem está assentado no trono, figurativamente na forma de uma pedra preciosa (que nada mais é do que a projeção mental dessa entidade planetária) refletindo o brilho da perfeição divina, reflexo esse que também se manifesta na forma figurada da "mão direita", ou seja, a ação voltada para o bem. O livro que o Cristo Planetário segurava é o próprio Apocalipse, a Revelação da Vida Eterna, pois em seu final relata o mundo regenerado que será herdado pelos homens. Na capa desse livro está uma Estrela de Davi e dentro do seu hexágono e dos seus 6 triângulos, ou seja, 7 espaços, estão os 7 selos, que escondem provações que a humanidade vivenciaria desde a época de João até os tempos finais da Grande Tribulação.

"Vi então um anjo vigoroso, que clamava em alta voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?" (Apocalipse 5:2)

Esse anjo vigoroso é o próprio Jesus, antes de manifestar-se na forma de Cordeiro, e que precisava arranjar um jeito de abrir o livro e revelar o seu conteúdo para a humanidade, jeito esse que seria exatamente utilizar o seu mais fiel médium, João Evangelista, como o anunciador das revelações desse livro, o próprio Apocalipse.

"Mas ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro ou examiná-lo. Eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro e examiná-lo. Então um dos Anciãos me falou: Não chores! O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi achou meio de abrir o livro e os sete selos." (Apocalipse 5: 3-5)

O meio para abrir, expor o conteúdo oculto do livro seria exatamente utilizar o médium João Evangelista, tanto que ele posteriormente viria a engolir o livro (Apocalipse 10:9), trazido pelo próprio Jesus na forma de um anjo vigoroso, rugindo como um leão, (Apocalipse 10:3), o leão da tribo de Judá.

"Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)." (Apocalipse 5:6)

Jesus fica de pé e visível a João, na forma de um Cordeiro, que tinha nos sete espíritos de Deus um prolongamento da sua vontade, pois estes agem em conjunto com ele, o governador planetário, nas ações de cuidado ao planeta Terra e seus habitantes.

“Veio e recebeu o livro da mão direita do que se assentava no trono.” (Apocalipse 5:7)

Jesus, na forma de Cordeiro, recebe o livro diretamente do Cristo Planetário. Inclusive no versículo 13 é mostrado claramente que no trono existem duas entidades: o Cristo Planetário que está assentado no trono e o Cordeiro:

“E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo que contêm, eu as ouvi clamar: Àquele que se assenta no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder pelos séculos dos séculos.” (Apocalipse 5:13)

“Quando recebeu o livro, os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume (que são as orações dos santos). Cantavam um cântico novo, dizendo: Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste imolado e resgataste para Deus, ao preço de teu sangue, homens de toda tribo, língua, povo e raça; e deles fizeste para nosso Deus um reino de sacerdotes, que reinam sobre a terra.” (Apocalipse 5: 8-10)

Esses santos em oração e homens salvos através dos ensinamentos de Jesus são os chamados mártires do Cristo, que não são exclusividade de determinada religião ou povo, pois são *“homens de toda tribo, língua, povo e raça”*, o que por si só já anula a tese de algumas religiões de que somente os seus membros serão salvos, pois a salvação segundo o próprio texto da Revelação não é exclusiva de uma única religião e mais ainda, somente Deus no dia do juízo final é que dirá quem será salvo ou não, o que anula o poder de qualquer padre, pastor ou religioso de dizer que alguém está salvo, como se um simples mortal tivesse o poder de julgar outro, antes do juízo final realizado por Deus.

“Na minha visão ouvi também, ao redor do trono, dos Animais e dos Anciãos, a voz de muitos anjos, em número de miríades de miríades e de milhares de milhares, bradando em alta voz: Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor. E os quatro Animais diziam: Amém! Os Anciãos prostravam-se e adoravam.” (Apocalipse 5:11-13)

Esses milhões de anjos são os espíritos que colaboram com os sete espíritos de Deus e o Grande Conselho formado pelos anciãos e que são fiéis aos desígnios do governador planetário, o Cordeiro, Jesus.

Capítulo 17

"O altar forma um quadrado perfeito, medindo doze côvados de lado. A grande base tem seus quatro lados iguais, cada um de catorze côvados. A orla que faz a volta mede meio côvado; a base mede um côvado ao redor. Os degraus do altar ficam voltados para o oriente." (Ezequiel 43:16-17)*

Côvado: Entorno de 50 cm

Antes de começar a escrever sobre os assuntos deste capítulo, iniciei uma profunda concentração, para que pudesse relembrar com maior clareza das experiências projetivas que tinha realizado ao longo daquela semana que havia passado e, dessa forma, fosse mais fácil a colaboração dos amigos espirituais, complementando com inspirações e informações adicionais àquelas que já estavam arquivadas no meu subconsciente, mas prontas para vir à tona.

As lembranças começaram a ficar mais claras, assim como a sensibilidade em relação à presença dos amigos ali presentes para ajudar-me. Deixei que a vibração daquelas energias e lembranças começasse a emergir e, mentalmente, pude ver como se fosse um espelho na minha frente, que fachos de luz dourada começavam a piscar por todo o meu cérebro e dali começou a elevar-se uma nuvem carregada de partículas elétricas quase invisíveis, com pequenos contornos dourados. Um dos amigos espirituais então me explicou: eram as formas pensamento, os arquivos que estavam emergindo, para que todo o processo de decodificação das experiências e lembranças que eu havia vivenciado ao longo daquela semana pudessem ser perfeitamente trabalhados e magnetizados (foi o termo usado por ele) no meu cérebro físico, no meu consciente.

Feito esse trabalho, seria possível executar a segunda parte da tarefa, após escrever ou psicodatilografar essas informações: complementá-las com os estudos pessoais que eu já dispunha de outras inspirações semelhantes e seriam encaixados ao texto atual, como pedras de um quebra cabeça que unidas constroem algo novo.

* * *

Eu estava em espírito em uma planície muito bonita, totalmente coberta por grama verde e bem aparada, próximo de uma grande árvore com fortes raízes. Observava no céu uma coloração diferente, parecia um entardecer, mas com cores que mesclavam o violeta, o rosa e pequenos tons alaranjados, com um brilho vívido, como se naquela região o Sol brilhasse com mais força.

Próximo de um pequeno riacho que estava a minha frente havia uma ponte e na outra direção, atravessando aquela estrutura e vindo ao meu encontro, vi três homens, dois deles pude reconhecer no mesmo instante:

Irmão 23 e o Franciscano, que havia me ajudado na interpretação do primeiro capítulo do Apocalipse. O terceiro tinha aspecto imponente e uma grande luz que irradiava do seu rosto, impedindo que eu detectasse sua fisionomia. À medida que o trio foi chegando mais perto, aquele terceiro homem começou a "modular" a luz do seu rosto para que eu pudesse vê-lo com mais clareza e quando o fez, fui tomado de espanto:

– Meu Deus, é Jesus !!!

O Irmão 23 olhou discretamente com o canto dos olhos para o amigo Franciscano e abriu um sorriso maroto, demonstrando a sua alegria com a minha ingênua confusão, a mesma alegria que ele demonstrou na sua última encarnação, utilizando-se do sorriso farto para ajudar no processo de mudanças profundas na Igreja, modernizações que lutou na medida de suas forças para realizar.

– Quase meu esforçado amigo, nem Deus e nem Jesus. O nobre companheiro que nos ajudará no dia de hoje é Gabriel, o espírito que encarnou como irmão de Jesus, Tiago Menor, por isso a semelhança com o Rabi da Galiléia.

Gabriel realmente era muito parecido com Jesus, a pele era morena como muitos dos moradores do Irã e do Iraque, os cabelos pretos na altura dos ombros e os olhos entre a cor de mel e o verde. Uma aparência física muito semelhante a dos árabes. Fiquei interessado em saber como aquele nobre espírito iria auxiliar-me, apesar de já intuir qual seria a resposta:

– Consegue enxergar aquela estrutura ao longe José? – Questionou-me Gabriel apontando para alguma coisa que estava além de algumas árvores, parcialmente escondida e sobre um terreno que parecia um pouco mais elevado do que a planície onde nos quatro nos encontrávamos naquele momento. Respondi então tentando decifrar o que aquilo poderia ser:

– Parece algo transparente que no topo tem uma tênue fonte de luz diamantina....

Gabriel então começou a olhar fixamente, de forma serena para aquela estrutura e pediu para todos que estavam ali fizessem o mesmo:

– Vamos nos concentrar mentalmente naquela estrutura para que possamos, todos juntos, nos elevarmos ao nível vibratório onde ela se encontra, acima deste que nos encontramos agora.

Com todos nós olhando fixamente um campo de energia envolveu nos quatro, foi quando Gabriel, o Irmão 23 e o amigo Franciscano começaram a estalar os dedos, projetando pulsos de energia através dos dedos e das mãos, que gradativamente aumentavam a voltagem do campo que nos envolvia. Após estalarem 7 vezes, todos nós fomos projetados até aquele lugar, como se em um passe de mágica a aparência quintessenciada daquela estrutura tivesse se tornado plenamente palpável.

A estrutura era de uma beleza impressionante. Sua forma era piramidal, fiquei com a impressão de que teria mais de cem metros, tanto na base como na altura, toda feita de um material vítreo, com mais de 20 andares, perfeitamente acoplados entre algum tipo de energia que fluía entre o vão daqueles andares, com cores reluzentes que apareciam de forma diversificada ao longo de toda a pirâmide: enquanto o topo era mais diamantino, próximo da base as cores eram mais avermelhadas, nos diversos níveis alternavam-se entre dourado, prateado, violeta o azul e a mistura dessas cores em alguns pontos que formavam cores que eu nunca tinha visto no mundo físico.

Gabriel ao perceber a minha curiosidade sobre aquela estrutura começou a tecer alguns esclarecimentos:

– Esse local funciona como uma espécie de portal, que une essa colônia espiritual, de nível intermediário, a uma outra colônia, que está vibratoriamente em um nível superior. Esses diversos níveis eram conhecidos pelos médiuns e projetores do passado como “céus”, várias dessas experiências estão documentadas, tanto na Bíblia, nos livros de Ezequiel e do Apocalipse como também nos chamados apócrifos, entre eles o Apocalipse de Paulo.

Completando o raciocínio de Gabriel, o Irmão 23 trouxe mais algumas informações:

– Estamos em uma colônia astral que é conhecida no mundo espiritual como *Nova Europa*, sendo que essa pirâmide funciona como uma portal, um elo de ligação com a colônia superior conhecida como *Atlântida*. Achamos que seria muito positivo que você pudesse conhecer um pouco desse lugar, que durante várias décadas antes do encarne de Jesus no mundo físico serviu como lar do Messias e de constantes palestras que ele realizou para milhões de almas.

Fiquei curioso para saber um pouco mais sobre a pirâmide que estava diante de nós quatro. Perguntei então para Gabriel qual seria, afinal, a

função daquele lugar, e ele com um jeito bem tranqüilo e compenetrado, explicou um pouco sobre a função daquela pirâmide:

– Todas as colônias espirituais, sejam intermediárias ou superiores, possuem uma pirâmide semelhante a essa, não apenas como forma de interligar três planos; o do meio com o que está acima e o que está abaixo, mas também como um reservatório energético. Apesar de estar invisível agora, existe uma pirâmide com o mesmo tamanho desta, só que apontando para "baixo", na direção das zonas mais inferiores do astral, proporcionando um portal, uma ligação com essa região ou "céu" como os antigos assim chamavam. Exatamente entre o solo e o topo, no meio, essas duas pirâmides se cruzam, formando uma estrela de Davi tridimensional que no seu centro, ou seja, bem no meio da pirâmide que está diante dos nossos olhos, concentra o máximo de energia neste plano do mundo astral.

Aquelas informações eram muito lógicas pra mim, pois eu já havia lido sobre interessantes fenômenos que ocorriam na grande pirâmide de Gizé, exatamente no meio entre o solo e o topo, inclusive relatos de experiências com alimentos que eram ali colocados e não se decompunham, como se ali existisse uma energia formadora e mantenedora da vida biológica, material ou semi material. Gabriel então prosseguiu com novas considerações:

– Toda a pirâmide, em essência, é uma estrela de Davi tridimensional e seu centro, um poderoso catalizador energético. É através desse local, de maior força no portal que está na pirâmide, que as energias vindas de planos superiores, através do Cristo Planetário, os 7 espíritos e os 24 membros do Grande Conselho chegam até aqui, na colônia Nova Europa, renovando o princípio material e o fluido universal que aqui existem.

– Realmente fantástico Gabriel, agora sim ficou mais claro pra mim como esse processo funciona! – exclamei após receber aquelas informações tão ricas e ao mesmo tempo tão simples. O mais interessante, porém ainda estava por vir e dessa vez o amigo Franciscano, que até então estava silencioso e observando o desenrolar daquela construtiva conversa, resolveu acrescentar uma informação que seria muito importante. Com o tradicional jeito simples, fala pausada, porém firme, ele trouxe uma clara instrução:

– Um dos motivos para que você fosse trazido aqui hoje é para que pudesse trazer uma informação que gostaríamos de ter trazido há tempos,

mas que infelizmente ainda não havíamos encontrado *terreno fértil* em nenhum dos médiuns com os quais nós e outras equipes têm trabalhado.

Quando o amigo Franciscano terminou de concluir seu raciocínio, imediatamente o Irmão 23 com o seu tradicional jeito mais irreverente dos três mentores que ali estavam presentes, complementou com um bondoso sorriso:

– Não se esqueça da humildade querido amigo, todos os médiuns têm suas qualidades e defeitos. O simples ato de trazer alguma ou algumas informações inovadoras não irá torná-lo alguém superior ou mais especial mediunicamente do que os outros aos nossos olhos. Inclusive você pode encarar isso como uma provação para a vaidade e o orgulho, pois é nessa prova que realmente desejamos que você e os demais médiuns que ajudamos possam triunfar.

– Assim espero – consenti com um sorriso meio sem jeito por perceber que mesmo os mais profundos pensamentos e sentimentos que eu tivesse ali seriam percebidos pelos três nobres mentores. O amigo Franciscano dirigiu-me um fraternal sorriso e concluiu, colocando sua mão direita sobre o meu ombro direito:

– Vamos todos até o andar intermediário da pirâmide. Lá poderei explicar melhor essa nova informação.

O amigo Franciscano foi na frente, andando lentamente com a sua tradicional roupa marrom, típica da ordem dos franciscanos e com os pés descalços, que deixavam pegadas de luz a cada passo, enquanto eu, o Irmão 23 e Gabriel íamos respeitosamente atrás, no mesmo ritmo. Na entrada da pirâmide havia um belo jardim e após o hall de entrada, alguns quartos com camas flutuantes em forma de cápsulas, todos os ambientes eram de material translúcido, o que permitia enxergar o interior daqueles quartos, que ficavam ordenados como que circundando um jardim ainda maior, que ficava no centro daquele primeiro andar na entrada. O Irmão 23 sentindo que a minha língua astral já estava "coçando" pra perguntar o que seria aquilo, respondeu aos meus pensamentos:

– Aquelas cápsulas são como câmaras de renovação energética e possuem diversas funções, curiosíssimo amigo. – ele fez questão de realçar o "íssimo" de forma quase marota – Entre essas funções está a de ajudar médiuns em experiências projetivas *lúcidas* ou *semiconscientes*, fixando lembranças mais vivazes no cérebro espiritual quando os médiuns são trazidos em espírito por amigos mentores para aulas ou experiências auto-

rizadas nessa localidade, em outros casos ajudam encarnados ou desencarnados doentes em processos mais modernos de drenagem de toxinas do corpo espiritual e, além disso, ajudam a desintoxicar energeticamente os moradores aqui da colônia quando algum deles precisa ir até a colônia diretamente superior a nossa, conhecida como Atlântida.

Chegamos então ao centro do jardim que era mais amplo e, ao olhar pra cima, vi os diversos ambientes de material vítreo que culminavam em um único ambiente que ficava no topo da pirâmide. No local central do jardim que estávamos, no terraço, havia um círculo que comportava tranquilamente nós quatro e que projetava uma luz até o topo da pirâmide. Aquele certamente seria o "elevador" que faria nós todos levitarmos até o local que o irmão Franciscano desejava que eu conhecesse. Aproveitei a ocasião, antes que iniciássemos a subida, para perguntar para Gabriel:

– O que existe naquele último ambiente no topo da pirâmide? Podemos ir até lá? – Perguntei, mesmo já "profetizando" qual seria a resposta.

– Até poderíamos, mas seria algo muito trabalhoso e fora do contexto daquilo que viemos realizar contigo no dia de hoje. Aquele ambiente, o único bem no topo da pirâmide, tem luzes milhares de vezes mais brilhantes do que aquela emanada pelo meu rosto e que contenho agora, de forma a não machucar a sua retina espiritual. A preparação para que pudéssemos levá-lo até lá ou a de qualquer encarnado que viesse até aqui em projeção astral seria muito demorada. Aquele ambiente é o local que recebe as energias trazidas pelos prepostos do Cristo Planetário, é o local desse portal onde a energia desse plano é elevada artificialmente a uma vibração superior, permitindo um elo entre a colônia Nova Europa e a colônia Atlântida.

O local aonde nós vamos agora, bem no meio da pirâmide, é o centro energético que possui a energia com maior força, como lhe havia dito a pouco, mas essa força refere-se à quantidade de energia concentrada e não da vibração, que é bem superior no topo da pirâmide. A força maior, uma espécie de motor que distribui a energia que veio em alta vibração do topo, distribuindo numa vibração própria para essa colônia, é que está concentrada no meio da pirâmide.

Enquanto eu refletia sobre aquelas considerações, fui elevado junto com os três mentores até o local que ficava no centro e no meio da pirâmide. Chegamos ao centro de uma imensa sala, uma peça única que ocupava todo aquele andar da pirâmide. Era algo parecido com uma gigan-

tesca *central de processamento de dados*, com um ambiente predominantemente prateado e com aparelhagem altamente sofisticada. Os computadores que ali existiam possuíam uma energia dentro deles semelhante a que circulava por toda a pirâmide, a diferença é que possuíam um formato esférico com algo dentro deles que girava muito rapidamente, no formato de um átomo, criando um espetáculo de luzes, brilho e pequenas explosões dentro daqueles computadores circulares. Observei que ao longo de toda a sala havia vários desses computadores, dispostos de tal forma que formavam um enorme círculo ao redor de algo que eu não havia conseguido identificar. O amigo Franciscano apontou com o olhar para que eu fosse à direção daquele objeto que estava bem no centro do grande círculo formado pelos vários computadores daquela central.

Caminhei um pouco e quando cheguei mais perto, fiquei impressionado: era a mesma Estrela formado por um material que eu tinha vislumbrado outras vezes, inclusive quando iniciei o trabalho de interpretação do primeiro capítulo do Apocalipse, mas sem ter conseguido identificar com maior clareza o local no qual aquela Estrela estava. Ela era formada por 42 pequenos quadrados, 21 formando o triângulo superior e 21 o inferior. Enquanto Gabriel e Irmão 23 me observavam a distância, o amigo Franciscano aproximou-se e começou a fazer algumas considerações impressionantes:

– Cada um desses computadores ao redor da Estrela da Davi, como você deve ter percebido José, não possuem monitores, pois para acessá-los basta conectar-se inteiramente ao computador.

– Sim, eu percebi, mas como isso ocorre? – Indaguei ao nobre mentor.

– Funciona de forma simples: basta colocar as duas mãos sobre a esfera, que é o computador em si, para que o centro energético ou simplesmente o átomo que existe lá dentro estabeleça uma conexão direta com os 7 principais chacras, permitindo não apenas que sejam vistas imagens, como também sentidas, vivenciadas como uma realidade virtual.

– Isso é simplesmente fantástico!!! É uma tecnologia que os encarnados sequer sonham que possa existir

Ao longe o Irmão 23 complementou, para não perder o bom humor costumeiro:

– Alguns sonham sim, mas são poucos que entendem que não é apenas um sonho, mas uma realidade num outro plano da vida terrestre.

Aproveitei então e perguntei para Gabriel a qual tipo de sistema aquela rede de computadores modernos estava ligada. A resposta foi simples e direta:

– Ao Akasha, simplesmente ao Akasha.

O amigo Franciscano aproveitou então para complementar:

– O banco de memórias do Universo, conhecido por muitos espiritualistas como Akasha, é a *internet do Universo* querido amigo. Cada computador desses tem capacidade para acessar essas memórias, circulando em espiral pelas diversas linhas temporais que envolvem todos os planos e dimensões do Universo. Tudo no Universo vibra e justamente essa vibração deixa marcas, impressões, como cordas sendo tocadas na essência de cada átomo, marcas essas que são decodificadas por esses computadores, permitindo que essas memórias do Universo em forma de dados informatizados sejam transformadas numa realidade virtual, que pode ser percebida pelo mental e emocional de qualquer pessoa que se conecte a um destes computadores.

– Realmente é algo que eu não imaginava que funcionasse assim – falei ainda impressionado com tudo que estava vendo naquela sala. – Mas e essa Estrela de Davi ao centro, rodeada por todos esses computadores? Qual a função dela?

Gabriel então se aproximou da Estrela e começou a responder a minha pergunta:

– A Estrela de Davi no centro desse círculo, formado por todos esses computadores, funciona como o centro de força que está conectado a cada um dos computadores. Seu tamanho está na exata proporção da Estrela de Davi tridimensional formada a partir da pirâmide que estamos visitando nesse momento. Ela permite que um campo de maior força seja usado coletivamente por todos os computadores, como se cada computador potencializasse a capacidade dos demais computadores, visto que todos estão ligados harmonicamente entre si.

Aproveitei então para concluir o raciocínio do paciente instrutor:

– Trata-se, portanto, de uma *egrégora*.

– Exatamente. – disse Gabriel confirmando o meu raciocínio. – Entretanto isso ainda não é tudo, falta a questão principal, que motivou o desejo do nosso amigo Franciscano trazê-lo até aqui.

Olhei para o bondoso frei, que ostentava um olhar sereno e um simpático sorriso na minha direção, como se tivesse algo importante para revelar. Ele então iniciou uma ampla explanação:

– O trouxemos até aqui não apenas para que pudesse servir de instrumento na divulgação de novas tecnologias existentes no mundo espiritual, mas também para levantar mais um véu, a respeito de um assunto muito delicado e ainda pouco compreendido e que, talvez agora, possa ser melhor compreendido.

Continuei prestando atenção às palavras do bondoso amigo e ele então complementou:

– Precisamos que você transmita aos encarnados novas informações a respeito do *Cristo Planetário*, mais abrangentes inclusive do que aquelas já divulgadas nos capítulos anteriores do livro que você está escrevendo com o nosso apoio.

– E quais seriam essas novas informações? – Indaguei curioso ao paciente frei.

– Ainda existem muitas pessoas que confundem Deus com Jesus ou que possuem dificuldade em entender que a essência divina está presente em cada ser vivo, são conceitos que você conseguiu explicar de forma ampla nos capítulos anteriores do livro que publicará em breve. Porém, a dificuldade é ainda maior para diferenciar Jesus do Cristo Planetário, muitos irmãos espíritas e espiritualistas ainda acreditam que Jesus e o Cristo Planetário são a mesma entidade, algo que também já foi esclarecido de certa forma nos capítulos anteriores dessa obra. *Entretanto é preciso esclarecer algo muito importante: o Cristo Planetário não é um único espírito.*

– Não? Então não existe uma entidade, um espírito que esteja incorporado no planeta Terra e utilize o planeta como o seu corpo físico? – Indaguei novamente ao amigo Franciscano. Ele então me respondeu:

– Quando um espírito que é considerado angélico, em virtude das suas amplas capacidades morais e intelectuais, atinge tal nível de evolução, que não precise mais do princípio material como veículo de manifestação, ou seja, um veículo de manifestação com princípio material não comporta mais o seu potencial energético e em virtude disto ele passa a utilizar um corpo espiritual formado unicamente por fluido universal, *então ele deixa de ser considerado um espírito angélico e torna-se um espírito arcangélico, um cristo*. Por não possuir mais um corpo espiritual com princípio

material, um cristo ou um arcanjo não podem mais encarnar, pois a matéria, o princípio material não tem mais capacidade de suportar a vibração emanada pelo seu espírito. Dito isto, é impossível que um espírito nesse patamar evolutivo seja circunscrito tanto a um corpo de carne como os que existem na Terra, assim como a um planeta inteiro, visto que a matéria não consegue mais aprisionar um espírito com essa amplitude energética.

Refleti sobre aquelas palavras, realmente fazia sentido o que o nobre mentor me explicava pacientemente.

O frei então prosseguiu:

– *A consciência que cuida da evolução terrestre não é um espírito, mas um conjunto de consciências arcangélicas, um conjunto de cristos*, que justamente por não poderem mais "encarnar", mesmo que em um planeta inteiro, canalizam a sua vibração mental, em conjunto, para o centro do planeta, criando uma espécie de consciência artificial que é o centro energético da egrégora de pensamentos emanada por todos esses milhares de cristos que trabalham harmonicamente, em conjunto, pela evolução do planeta Terra e dos seus habitantes. Eles atuam exatamente como o centro informatizado desta sala que estamos agora: da mesma forma que todos esses computadores estão conectados a pequena estrela de Davi no centro deste círculo, trabalhando em conjunto interligados e assim aumentando as próprias capacidades individuais pelo campo energético que é criado através dessa interação egóica, os cristos também atuam em conjunto, aumentando suas capacidades individuais pelo compartilhamento de suas energias em um foco comum, um crescimento exponencial de capacidades, que não anula suas individualidades.

Eram apontamentos de difícil assimilação, mas eu continuava concentrado para tentar compreender tudo aquilo que o paciente mentor explicara. Ele fez uma pequena pausa para em seguida trazer um novo "pacote" de informações:

– O trabalho desses milhares de cristos gera uma gigantesca egrégora de grande energia, com o exato formato tridimensional de duas pirâmides, uma apontada para baixo e outra apontada para cima que, quando vista de frente, de forma bidimensional, tem a aparência de uma....

– Estrela de Davi – complementei, para que o nobre amigo prosseguisse:

– O próprio campo magnético da Terra, que é conhecido como *magnetosfera*, proporciona uma idéia desse formato, pois em seus dois pólos magnéticos é que entram e saem grandes quantidades de energia que formam esse campo que protege a Terra da radiação solar. Esses dois pólos estão ligados aos dois cumes das duas pirâmides que existem no centro do planeta. Essa estrela de Davi tridimensional localizada no centro planetário é, portanto, igual a que existe neste centro informatizado. Da mesma forma que a estrela de Davi nesta sala é uma miniatura da estrutura maior que compõe a pirâmide na qual estamos neste instante. O mesmo ocorre com a estrela de Davi tridimensional no centro da Terra, que é uma miniatura dentro da estrela de Davi que tem origem no Sol, mas engloba energeticamente toda a eclíptica do sistema solar. No centro da nossa Via Látea ocorre o mesmo fenômeno, partindo do centro do buraco hipermassivo de Sagittarius A, uma gigantesca Estrela da Davi tridimensional surge englobando toda a galáxia. Por sua vez, a nossa Via Látea pertence a um dos grandes sete grupamentos que reúnem cada um, bilhões de galáxias. De cada um destes sete grupamentos surge uma Estrela de Davi tridimensional que engloba energeticamente bilhões de galáxias. Cada uma dessas 7 estrelas são conhecidos pela espiritualidade como os *chacras do Universo.*

Eu pensei comigo mesmo naquela instante o quão pequeno eu era em relação ao Universo. Mas o nobre amigo Franciscano, ao que parecia, tinha ainda mais informações para trazer:

– Desde a Antiguidade, até os dias de hoje, existem esquemas organizados pelo homem que tentam explicar a ação de outras egrégoras que trabalham em conjunto com a egrégora principal do planeta Terra, localizada no seu centro e conhecida no meio espiritualista como Cristo Planetário. Da mesma forma que os cristos unem seu potencial mental e energético para formar a egrégora que sustenta a Terra e que recebe energias superiores vindas de Deus desde os 7 chacras do Universo, milhões de espíritos de nível angélico unem seus pensamentos e forças em volta de um ou mais cristos para objetivos específicos, criando novas egrégoras.

Concluí, então, sobre o que o nobre frei estava falando:

– Sim, a idéia dos *Elohim*, das 72 manifestações de Deus na Cabalá, os *Orixás* ou forças da natureza, todos esses são idéias, esquemas, estruturas ou formas explicativas criadas pelo homem para tentar compreender a ação dessas egrégoras importantes ligadas a egrégora principal do pla-

neta, vulgarmente conhecida como Cristo Planetário e que se supunha fosse um único espírito...

Observando as minhas palavras um pouco distante alguns metros, o Irmão 23, sorrindo com satisfação, fez discretamente um sinal de positivo com as suas mãos, concordando com aquelas análises que eu trouxera. Ao mesmo tempo, o amigo Franciscano fez um discreto gesto com o olhar em direção a Gabriel, para que talvez ele complementasse aqueles apontamentos de alguma forma. Foi quando então algo interessante aconteceu: aquele que outrora havia encarnado como Tiago Menor (por ser mais novo que Tiago Maior) trouxe uma cadeira, que "deslizava" pelo ambiente, levitando, a alguns centímetros acima do chão. Olhei para a cadeira e exclamei:

– Mas essa cadeira é igual a que foi utilizada por João, quando ele foi projetado até uma região cheia de nuvens e luzes cintilantes para receber as informações que transcreveria posteriormente como os capítulos dois e três do Apocalipse!!!

O amigo Franciscano fez um discreto gesto positivo em minha direção com a cabeça. Ele então iniciou novos esclarecimentos:

– As imagens que você observou ao acessar os arquivos do Akasha encontraram algumas limitações naturais no seu cérebro físico e justamente por não conseguir enxergar totalmente o ambiente, o querido amigo apenas viu nuvens e luzes, ao invés *desta sala*, na qual estamos agora e que você percebe, agora, plenamente.

– Então durante a projeção realizada por João de Patmos e conduzida por Gabriel, ele foi levado primeiramente a essa sala que estamos agora, na colônia Nova Europa!!! – Fiquei realmente empolgado, agora sim tudo fazia muito mais sentido.

– Isso mesmo José, ele primeiro precisava ser levado até a pirâmide na qual nos encontramos agora, para que só então ele pudesse ser levado ao local onde Jesus o esperava. A "subida" realizada por João e os demais espíritos que o envolviam, formando uma espécie de *escada em caracol* foi a forma que o seu cérebro, com os limites de um encarnado, decodificou o momento no qual ele ascendia desta colônia, através do cume desta pirâmide, para a colônia Atlântida, local que naquele momento contava com a presença de Jesus e todos os 24 membros do Grande Conselho, coordenados por Jesus a nível angélico exatamente na elevada colônia

astral conhecida como *Atlântida, que é a colônia do astral superior mais elevada moralmente do planeta Terra.*

Aproveitei então para tentar esclarecer uma dúvida que surgiu naquele momento:

– Ajude-me a compreender uma coisa amigo Franciscano. Eu me lembro das explicações do Irmão 23 quando tive acesso às imagens do Akasha e naquele momento ele me falou que tanto João como o grande trono visto por ele estavam num local acima do terceiro céu, acima do plano astral superior, mas pelo que entendi a colônia Atlântida fica ainda no plano astral superior...

Nesse momento o bondoso frei permitiu que o próprio Irmão 23 esclarecesse aquelas dúvidas: – Querido amigo, realmente quando João chegou até a colônia astral de Atlântida ele estava no plano astral superior ou terceiro céu. Naquele momento, o que ele estava vendo em *projeção astral lúcida* na forma de um trono celestial nada mais era do que o ápice da grande pirâmide que existe na colônia espiritual atlanteana, ponto energético daquele imenso portal que está diretamente conectado com um plano ou céu superior, o plano mental, um local tão elevado energeticamente que a sua contrapartida no plano físico *já está nos limites da magnetosfera terrestre*.

Se considerarmos que os cristos envolvem a Terra em um grande círculo, a semelhança destes computadores da sala envolvendo circularmente a Estrela de Davi, projetando a força dos seus pensamentos em direção ao centro planetário na crosta a uma distância que chegue até os limites da magnetosfera, então faz todo o sentido a compreensão de que as primeiras manifestações energéticas dos cristos adentram através do plano mental, pelo ápice da pirâmide na colônia astral atlante, que em sua contrapartida física está nos limites da magnetosfera, próxima a origem do pensamento vibrante dos cristos que criam a egrégora conhecida como Cristo Planetário.

Gabriel aproveitou aqueles apontamentos do Irmão 23 para tecer alguns comentários complementares sobre a projeção astral de João Evangelista, que ele havia pessoalmente acompanhado:

– Na época que João foi trazido por mim e pela equipes de espíritos amigos ligados ao Grande Conselho, não existia a tecnologia que existe atualmente aqui na colônia Nova Europa, a tecnologia que você está vendo agora só existia, há quase dois mil anos atrás, na colônia Atlântida. Por

essa razão foi importante que João chegasse até a colônia astral mais evoluída do planeta Terra.

Não me contive e perguntei ao nobre instrutor:

– E como era essa sala há quase dois mil anos?

Gabriel então olhou fixamente para a Estrela de Davi que estava no centro daquele círculo de computadores e com um simples comando visual fez com que o cristal superior e o inferior da estrela brilhassem e então, olhando em minha direção, falou:

– Vamos descobrir....

De repente, a sala toda mudou de aparência, estávamos eu, Gabriel, o frei e o Irmão 23 ainda no mesmo local, mas imersos numa espécie de realidade virtual, observando o que acontecia, há quase dois mil anos, naquele mesmo local, como se ali estivéssemos, mas ao mesmo tempo observando de fora, como expectadores. Gabriel havia aberto o arquivo akáshico daquele lugar, no dia que João fora projetado por ele de forma lúcida no astral.

Enxerguei a mesma cadeira, mas agora podia ver alguns detalhes interessantes, ela tinha um aspectado metalizado. O Irmão 23 ao ler meus pensamentos complementou:

– É realmente uma cadeira metálica, inclusive até os dias de hoje os centros espíritas, hospitais, postos socorristas do astral, enfim, todos os locais aonde se realizam trabalhos de socorro espiritual, possuem cadeiras e macas semelhantes, pois esse meta semi-material age magneticamente sobre o campo energético do espírito, a aura, literalmente modulando a vibração elétrica de todo o sistema nervoso, seja potencializando nos casos de depressão, seja relaxando nos casos de ansiedade, normalmente sendo mais bem utilizada com a energia anímica dos médiuns encarnados. Observe a rotação dos chacras no corpo espiritual do discípulo amado, está perfeitamente adequada ao ambiente vibratório de uma colônia astral intermediária.

Notei algo interessante a partir dos chacras do corpo espiritual de João Evangelista: sutis fios dourados saiam dos seus 7 chacras e estavam ligados a cada um dos 7 candelabros, que os 7 espíritos responsáveis pela leitura das 7 cartas seguravam. A cada leitura de uma carta uma corrente elétrica dourada percorria um fio e era recebida por João. O amigo Franciscano então explicou o significado daquele fenômeno:

– Essas pequenas cargas de energia que ele recebe ajudaram a elevar artificialmente, ainda mais, a vibração de todo o corpo espiritual de João, permitindo que após a leitura das 7 cartas ele fosse atraído para a estrela desenhada no chão, com os 7 espíritos que já estavam dentro daquela estrela e prontos para iniciar o processo de ascensão até o ápice da pirâmide que estamos agora, proporcionando pleno êxito na missão de levar João Evangelista até o encontro de Jesus na colônia espiritual Atlântida.

Após aquela rápida explicação feita pelo bondoso frei, Gabriel emitiu um pequeno pulso magnético estalando os dedos, desligando os arquivos e a realidade virtual que estavam segundo pude sentir, sobrepostas à realidade do momento atual que nós quatro nos encontrávamos. Voltei então a perceber aqueles modernos computadores e a pequena estrela de Davi no centro do círculo formado por aqueles aparelhos. Gabriel aproveitou aquele momento para trazer mais uma informação interessante:

– É importante que você leve mais uma informação aos encarnados através do livro que publicará brevemente. Como pode observar todos esses computadores formam um círculo perfeito, unidos energeticamente a estrela da Davi ao centro, em formato bidimensional e no formato tridimensional, ao observarmos o campo energético que a envolve, formando duas pirâmides interpostas, uma apontando pra cima e outra apontando para baixo, com a finalidade de aumentar o potencial de todos os computadores ligados a estrela/pirâmide, permitindo que todos tenham acesso ao akasha e algumas outras funções....

– Quais seriam essas funções? – Indaguei curioso ao mentor

– Como um *centro de comando*, o círculo de computadores e a estrela/pirâmide central, é possível criar uma conexão com qualquer colônia aqui da Terra, sobretudo com as governadorias de outras colônias intermediárias e superiores do planeta, assim como com alguns mundos superiores dentro e fora do sistema solar e centros de comando que existem ao redor do planeta, sobretudo no satélite lunar nesses tempos de exílio planetário. Centros socorristas, bases lideradas pelos guardiões que agem como a polícia do astral executando as leis do Cristo para criar o mínimo de ordem nas zonas mais inferiores do astral, enfim, todas essas conexões podem ser feitas e são constantemente feitas aqui por espíritos amigos ligados a essas equipes.

Fiquei impressionado com aquelas informações, era possível então contatar até mesmo mundos fora do sistema solar segundo os relatos de

Gabriel. Ao perceber meus pensamentos novamente, o Irmão 23 aproveitou para complementar às informações que eu havia recebido há pouco:

– Quando Jesus realizou o processo de redução perispiritual e esteve em locais como Betelgeuse e Alcyone A, ele também trouxe tecnologia desses locais para as colônias superiores da Terra, para que pudessem ser utilizadas por espíritos de elevada moral e, algumas dessas tecnologias com o tempo, foram permitidas por ele e pelo Grande Conselho nas colônias intermediárias, segundo o avanço moral das coletividades destas colônias astrais.

Sem que eu pudesse ter tempo de formular qualquer pergunta, Gabriel complementou os apontamentos do amigo Irmão 23:

– No centro do comando que existe na pirâmide de Atlântida, existe tecnologia suficiente para realizar comunicações até mesmo com mundos de outras galáxias, mas isso ocorre em boa parte pelo elevado nível moral de Jesus e do Grande Conselho, que podem gerar uma vibração energética capaz de conectar aquele centro de comando com mundos de grandíssima evolução.

Eu então fiquei em dúvida, tentando imaginar como aquilo seria possível, como seria a realização de tal processo. Gabriel então tentou responder as minhas dúvidas:

– Aqui na colônia Nova Europa, por exemplo, quando precisamos que um campo de energia maior seja gerado, com o objetivo de entrar em contato com algum mundo mais adiantado ou para criar a proteção necessária para ajudar alguma missão dos guardiões nas zonas inferiores, todos os computadores começam a girar envolta de estrela/pirâmide. Quando o círculo gira no sentido antihorário, ele gera um campo de força próprio para o contato com bases em zonas inferiores, normalmente postos socorristas, hospitais e bases que os guardiões edificaram no astral inferior para manter a ordem naquelas paragens, já quando o círculo gira no sentido horário, ele gera um campo de força próprio para o contato com colônias ou mundos superiores. Ocorre que essa velocidade, devido a tecnologia que dispomos aqui, possui um limite que só pode ser ultrapassado com a energia mental e pessoal de um ou mais espíritos que estiverem realizando a conexão. Sendo assim, se quiséssemos, por exemplo, entrar em contato direto com os moradores de um orbe ou estrela muito avançado

moralmente, precisaríamos da presença de muitos espíritos de grande moral imbuídos do mesmo propósito e vontade.

Fiquei ainda mais curioso e então resolvi perguntar a Gabriel de que forma se estabeleceria tal contato através daquela sofisticada tecnologia. De forma serena e didática, Gabriel então prosseguiu com as explicações:

– Normalmente ocorre de duas maneiras José. Na forma mais comum, um holograma com todo o ambiente dessa central informatizada é projetado para a central que recebe a comunicação. Esse holograma é como uma projeção, em tempo real, da realidade vivenciada enquanto ocorre a projeção, inclusive com hologramas dos espíritos que estão conectados aos computadores daqui da central que funcionam como corpos artificiais holográficos projetados, servindo como aparelho para que a consciência do espírito, que está aqui conectado ao computador, projete a consciência no corpo holográfico.

Fiquei boquiaberto com aquela informação e, não perdendo tempo, continuei com novas perguntas:

– Então uma espécie de corpo artificial holográfico é projetado para uma central informatizada, que pode estar em outra galáxia, e através desse corpo a consciência do espírito que está aqui, com o seu corpo espiritual aqui, projeta a consciência junto com esse corpo artificial holográfico?

– Exatamente José – respondeu Gabriel – nem todos os espíritos com grande evolução moral têm capacidade para viajar apenas com a força do pensamento a distâncias tão longas, como por exemplo, para outros sistemas solares ou galáxias, além do que esse tipo de viagem, assim como viagens com naves espaciais de matéria astral consomem grande quantidade de energia mental, mesmo para as mentes mais vigorosas, como é o caso dos espíritos que participam do Grande Conselho e até mesmo do próprio Mestre Jesus. Inclusive quando se faz necessário uma viagem em corpo espiritual e não apenas via projeção artificial holográfica, as pirâmides que existem em *todas* as cidades astrais superiores realizam esse processo de teletransporte, após estabelecida a conexão através do centro de comando informatizado entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Apesar de muitos médiuns na Terra acreditarem que uma simples viagem dentro do sistema solar apenas ocorre com a ação de mentes vigorosas ou utilização de naves espaciais, o processo em si na verdade é muito mais amplo, tanto em tecnologia como em possibilidades.

Aproveitando meu espanto com tantas informações inéditas, o Irmão 23 resolveu concluir o raciocínio de Gabriel com uma conclusão interessante:

– Quanto mais o espírito evolui, moralmente e intelectualmente, mais ele percebe que não basta apenas uma vigorosa vontade mental, se faz necessário também ter a capacidade de se harmonizar com outros espíritos em um propósito comum, ser parte ativa de um conjunto de espíritos num objetivo nobre, em harmonia, livre da vontade de mandar, chefiar ou comandar, deixando-se levar pela nobreza do objetivo. Uma egrégora trevosa é cheia de chefes, "caciques" brigando pra ver quem vai mandar mais na "tribo", já uma egrégora que une bons espíritos é cheia de líderes, onde ninguém manda, mas sim faz, onde ninguém aponta o dedo, mas sim estende a mão, onde ninguém chefia, pois cada um sabe que a chefia é o nobre propósito que deve guiar a todos, pois somente um nobre propósito pode comandar as ações de um espírito que busca o bem. O líder dá o exemplo, já o chefe cobra os exemplos que ele próprio não consegue dar. O líder está sempre disposto a ajudar, demonstra sentimentos genuínos pelos seus irmãos, pois ele sente a necessidade destes como a própria necessidade, já o chefe está sempre disposto a ser servido e raramente muda a aparência fria e distanciada em relação a seus irmãos, pois pouco consegue sentir além das próprias necessidades. É por isso, caro amigo, que o mal nunca vencerá o bem, as trevas nunca vencerão a luz, pois enquanto nas trevas o egoísmo limita a capacidade dos espíritos nela imersos, de voar mais alto, na luz a vontade de servir e trabalhar em conjunto, sem estrelismos, faz com que o horizonte desses espíritos, que deixam as luzes resplandecerem dentro de si próprios, seja interminável.

Aquelas palavras tocaram fundo na minha alma, a luta interna entre as trevas e a luz tão presente dentro de cada ser humano encarnado na atual Terra de expiação e provas era algo semelhante a um vasto campo coberto de joio e de trigo. Os rebeldes, o joio duro e inflexível, quebram e tombam no chão, tal qual o joio em uma tempestade, tal qual os rebeldes materialistas que serão exilados no ápice da Grande Tribulação.

Os mansos, pacíficos são como o trigo que é flexível, e durante a tempestade ele se curva, aceitando a provação e por isso não quebra tal a semelhança daqueles que lutam para despertar o amor e a espiritualidade verdadeira dentro de si.

O bondoso Frei fitou-me com os olhos e, com alegria, comentou na minha direção:

– Belos pensamentos querido amigo, cabe agora a você, assim como toda a humanidade, aproveitar bem o tempo que lhes restam e escolher qual posição ou qual papel irão exercer: se o de chefe ou de líder, se o de joio ou o de trigo....

Após tantas informações e novidades, Gabriel sugeriu que nós quatro fôssemos para o gramado que ficava próximo da entrada da grande pirâmide. Ao chegarmos àquele local mais próximo da natureza, o amigo Franciscano aproveitou para iniciar algumas observações sobre uma questão importante que deveríamos conversar durante aquela experiência espiritual que eu estava vivenciado naquele momento:

– É importante darmos início, meu amigo, ao estudo da obra profética de Daniel, que complementa de forma decisiva os estudos referentes ao livro do Apocalipse.

Questionei então ao amigo Franciscano como poderíamos fazer essa abordagem de forma mais suave, visto que o conjunto das profecias de Daniel somado ao conjunto das profecias do Apocalipse constituía uma das partes mais complexas, senão a parte mais complexa, do estudo profético das Escrituras. Gabriel então aproveitou para responder a questão após receber um sinal positivo do bondoso frei que nos acompanhava afinal ele próprio havia ajudado ativamente o profeta Daniel com as visões proféticas que o profeta tivera:

– Pois bem José, a missão de Daniel foi dividida em duas importantes partes. Acredito que seja importante explicar essa missão antes de adentrarmos na explicação, propriamente dita, do significado das profecias deixadas por Daniel. De forma bem resumida, Daniel iniciou sua missão como profeta do Velho Testamento e a concluiu, como profeta do Novo Testamento, quando encarnou como o discípulo amado, João Evangelista, que recebeu as visões do futuro da humanidade na Revelação. Aproveitei para complementar e concluir o raciocínio do nobre instrutor, segundo o meu entendimento daquele assunto que eu já estudava há vários anos:

– Exatamente em virtude dessa missão e da ligação que o unia ao espírito de Daniel é que foi permitido que novamente Daniel, agora como João Evangelista, recebesse o seu auxílio, que na época de João havia

encarnado como Tiago Menor, novamente Gabriel ajudaria Daniel, agora como Tiago Menor ajudando João Evangelista....

Gabriel sorriu satisfeito com aquelas conclusões que eu havia exposto e prosseguiu com novos apontamentos:

– Exatamente. A providência divina permitiu que novamente eu pudesse auxiliar Daniel, e depois em sua nova encarnação como João Evangelista, para que ele relatasse fatos proféticos de grande valia para o futuro da humanidade. Daniel trouxe uma visão geral, uma espécie de introdução, tanto sobre aquele que viria a ser o personagem principal do Apocalipse, ou seja, Roma, como também sobre as décadas finais antes do grande ápice, na chamada Grande Tribulação. Quando Jesus proferiu, mediunicamente inspirado pela ação da *egrégora dos Cristos Planetários*, o sermão profético, ele fez questão de citar a famosa profecia dos setenta períodos de Daniel, pois já sabia, naquele momento, que não apenas aquela profecia falava dos tempos finais, o assunto que ele abordou com propriedade durante o sermão profético, como também sabia que aquelas informação receberiam um complemento, décadas depois, quando o próprio Messias retornaria, espiritualmente, para ajudar pessoalmente João Evangelista com as visões do Apocalipse. Jesus ainda fez questão de mostrar a clara necessidade desses relatos proféticos, iniciados com Daniel, continuados com o sermão profético e concluídos com o Apocalipse, quando pouco antes de ascender aos céus, após quarenta dias materializado em corpo espiritual entre os apóstolos e discípulos, disse que quando ele voltasse, João ainda estaria vivo. Tudo já estava milimetricamente planejado pela providência divina.

Após aquelas informações valiosas de Gabriel, eu prossegui a conversa com novas considerações:

– Então a melhor maneira para começarmos a compreender o trabalho profético de Daniel seria dividir, resumidamente, suas profecias em duas grandes partes, é isso que quis dizer Gabriel?

Pude observar o Irmão 23 com o seu jeito descontraído e bem humorado, com o sorriso característico em minha direção, por causa do jeito sem cerimônias que eu me dirigia à Gabriel, como se eu estivesse falando com alguém comum, quando na verdade estava diante de um mensageiro de Jesus. Nesse ínterim, pensei comigo – "Ainda bem que os mentores não são presos a esse tipo de pompa, própria dos espíritos vaidosos e ao

invés de frescuras e formalismos, preferem uma conversa sadia e edificante, sem embromações e proselitismos"

Gabriel riu timidamente, enquanto o Irmão 23 deu uma gostosa gargalhada. Até o amigo Franciscano, o mais formal dos três mentores ali presentes permitiu-se um sorriso e olhando pra mim, telepaticamente disse: – Não se esqueça que aqui também podemos ler os pensamentos.... – para em seguida dar uma tímida gargalhada

Após aquela pequena "farra", que certamente seria impensável para muitos religiosos mais tradicionalistas, mas para os mentores era algo que facilitava o trabalho e deixava o ambiente de estudo, daqueles assuntos difíceis, mais leve, Gabriel então respondeu a pergunta que eu havia feito há pouco tempo:

– Certamente José. De forma bem didática e simplificada, podemos considerar para o estudo profético, os capítulos dois, sete, oito, nove, dez, onze e doze do livro de Daniel. Os demais capítulos não possuem profecias relativas ao futuro da humanidade ou que estejam ligadas aos eventos do Apocalipse. Nos capítulos dois e sete, Daniel fala sobre quatro impérios, sendo o quarto destes impérios o romano, que será o personagem principal do Apocalipse. Já no capítulo oito, Daniel inspirado mediunicamente, traz pistas sobre um conflito grandioso, que culminará nos tempos finais (Daniel 8:19) e nesse capítulo ele fala do carneiro contra o bode, trazendo algumas pistas, pois é o mesmo conflito que ele posteriormente falou como norte contra o sul, que complementa os relatos de outros dois profetas do Velho Testamento, Jeremias e Ezequiel, que falam sobre o confronto entre Gog e Magog nos tempos do fim, o mesmo confronto entre Gog e Magog que é citado no final do Apocalipse. O capítulo oito funciona como um capítulo de transição, entre os relatos do surgimento do império romano e os conflitos na humanidade nas décadas finais que precederão a Grande Tribulação, conflitos esses narrados no capítulo nove, e final do capítulo 11, com profecias bem conhecidas, como, por exemplo, a profecia dos setenta períodos, a profecia das 2300 tardes e manhãs e a profecia dos 1290-1335 dias, essa última profecia inclusive explica a raiz do conflito religioso entre cristãos, judeus e muçulmanos e que culmina com o conflito final antes da Grande Tribulação, conflito esse nomeado no Apocalipse como *Armagedon*.

Aproveitei aquela grande aula, de um dos assuntos que mais me encantavam, para manifestar a minha gratidão por receber aqueles novos

conhecimentos. O amigo Franciscano aproveitou para, brilhantemente, apontar algumas curiosidades do livro de Daniel:

– Você lembra querido amigo, quando realizou os estudos sobre as profecias de Nostradamus, Parravicini e João XXIII a respeito do *falso profeta*, que é descrito no Apocalipse?

Respondi então ao nobre frei: – Claro, foi um estudo longo, porém fascinante, inclusive na resolução de muitos enigmas astrológicos deixados por Nostradamus em suas quadras proféticas.

– Pois muito bem – prosseguiu calmamente o frei – naquele estudo, que você expôs no seu blog e que constará integralmente no livro que estás escrevendo, a identidade do falso profeta foi mostrada como um homem que vai surgir na *Líbia*, exposto claramente nas profecias de Nostradamus. Parravicini em alguns desenhos e textos proféticos também falou sobre um personagem invadindo o *Egito*, local muito próximo da Líbia. Veja o relato interessante que consta no capítulo onze do livro de Daniel:

"Apoderar-se-á de diferentes países; o Egito não lhe escapará. Pilhará os tesouros de ouro e de prata bem como tudo o que houver de precioso no Egito. Os líbios e os etíopes juntar-se-ão a ele". (Daniel 11:42-43)

Pensei comigo mesmo como era fascinante aquele encaixe perfeito de profecias, feitas por diferentes e valorosos profetas. A profecia sobre o falso profeta, citada no Apocalipse, tinha, portanto, raízes muito mais antigas, já no livro de Daniel e confirmadas por três grandes profetas: Nostradamus, Parravicini e João XXIII. Realmente fiquei estupefato com tamanha sincronia de relatos e informações concordantes. Prosseguindo com novas revelações, foi a vez do Irmão 23 trazer mais uma curiosidade do livro de Daniel:

– No capítulo seguinte, ou seja, o capítulo 12 do livro de Daniel, ele recebe a revelação exata, na verdade a confirmação sobre a profecia dos setenta períodos iniciada em 1967 com a restauração de Jerusalém ao domínio do povo judeu e que terminará setenta períodos depois, ou seja, em 2036. Observe esse relato interessante José:

"Um deles disse ao homem vestido de linho que estava em cima do rio: Para quando o fim dessas coisas prodigiosas? Então ouvi o homem vestido de linho, que estava em cima do rio, jurar, levantando para o céu sua mão esquerda bem como sua mão direita: pelo eterno vivo, será *num tempo, tempos e na metade de um tempo*, no momento em que a força do

povo santo for inteiramente rompida, que todas estas coisas se cumprirão". (Daniel 12:6-7)

Exclamei então aos três mentores ali reunidos transmitindo aquela aula incrível para mim:

– Mas é claro, um tempo, somado com dois tempos e metade de um tempo equivalem a três períodos e meio, a mesma medida utilizada no capítulo onze do Apocalipse, com um evento que aconteceu no início do Terceiro Milênio (2001) e que termina três décadas e meia depois, em 2036!!! Daniel recebeu a mesma mensagem profética que séculos depois, como João Evangelista, transmitiria no capítulo onze do Apocalipse!!!

Gabriel sorriu com satisfação, feliz pelos resultados positivos daquela grande aula sobre profecias. Ele então prosseguiu com novas conclusões:
– José, ao longo do livro você falará mais especificamente sobre as três grandes profecias de Daniel, que são: a das setenta semanas, das 2300 tardes e manhãs e a profecia dos 1290-1335 dias, porém eu acredito que se resumirmos, em uma linha temporal, os principais eventos dessas profecias, ficará mais fácil para que os leitores compreendam a interpretação, primeiro enxergando uma visão geral e resumida das três profecias para, só depois, enxergarem a interpretação mais ampla e propriamente dita de cada uma dessas três profecias de Daniel.

Concordei prontamente com a idéia de Gabriel. Ele então iniciou um rápido resumo das três profecias:

– A principal profecia e que servirá como fundamental linha temporal desse estudo é a profecia dos setenta períodos. Como já foi abordada no seu livro, ela começa com a restauração de Jerusalém, para que a partir desse evento sejam contados setenta períodos, que devem ser convertidos em anos, pois no próprio capítulo que a profecia é relatada, o nono capítulo do livro de Daniel, ele comenta no versículo dois que cada período equivale a um ano, ou seja, começa em 1967 e termina em 2036, setenta ano depois. A restauração da antiga cidade de Jerusalém só ocorreu totalmente em 1967, pois em 1948, Israel não controlava a chamada cidade velha ou Jerusalém Oriental, sendo assim o ponto de partida deve ser 1967 e não em 1948, até porque no capítulo 12 a informação sobre os três períodos e meio confirma a idéia do auge dos eventos para o ano de 2036.

Gabriel fez uma pequena pausa e prosseguiu com novos apontamentos:

– Daniel no capítulo doze fala da profecia dos 1290-1335 dias. Ele cita como ponto de partida para essa profecia o ano que o holocausto perpétuo

seria suprimido e ao mesmo tempo fosse estabelecida a abominação de um exército devastador. O holocausto perpétuo é uma referência ao sacrifício de Abraão, mais especificamente a pedra de sacrifício de Abraão, local no qual foi construído o primeiro templo por Salomão e anos depois do exílio judaico na Babilônia, foi construído o segundo templo, que foi destruído pelos romanos, deixando apenas um muro de pé, que é conhecido como Muro das Lamentações e está em um local conhecido como Monte do Templo ou Nobre Santuário, onde foram construídos pelos muçulmanos duas mesquitas: o Domo da Rocha e a mesquita de Al Aksa. A construção dessas duas mesquitas terminou no ano de 709, no local onde outrora existiram os dois primeiros templos do povo judaico. A construção completa dessas duas mesquitas colocou fim ao holocausto perpétuo, dessa forma a profecia se inicia em 709, completa seus 1290 dias em 1999, pois os dias são convertidos em anos nas profecias de Daniel. Portanto, a profecia diz em Daniel capítulo 12, versículo 11, que em 1999 a abominação estará estabelecida, confirmando o período atribulado que é mostrado nos setenta anos da profecia dos setenta períodos, de 1967 a 2036. Daniel completa a profecia mencionando que *felizes serão aqueles que chegarem aos 1335 dias*, ou seja, ao ano de 2045, pois esse já será o período de paz após o ápice da Tribulação. Tanto na profecia dos setenta períodos como na profecia das 2300 tardes e manhãs, Daniel cita a palavra *santuário*, que define exatamente esse local, onde existem atualmente dois templos muçulmanos e onde outrora existiram dois templos judaicos.

A clareza e acerto daquelas profecias eram realmente impressionantes. Com aquelas amplas explicações, resumindo um assunto tão complexo, ficou ainda mais fácil para que eu compreendesse e encaixasse algumas peças que faltavam, após os meus anos de estudo sobre os temas proféticos. Gabriel então prosseguiu, para resumir a terceira profecia que faltava ainda analisar, a profecia das 2300 tardes e manhãs:

– A *chave* para a compreensão da profecia das 2300 tardes e manhãs está exatamente nesse versículo do livro de Daniel:

"Ouvi um santo que falava a quem outro santo respondeu: quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora, e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?" (Daniel 8:13)

– Repare José que a profecia fala claramente sobre o *abandono do santuário* e de um exército vencido e para não deixar qualquer sombra de dúvida associa esse santuário ao local onde outrora ocorreu o holocausto perpétuo, ou seja, a sagrada pedra de Abraão. A profecia dos setenta períodos fala que os primeiros sete períodos englobarão a restauração de Jerusalém até a unção de um chefe. Em 1973, Israel se estabeleceu como chefe dos territórios ocupados em 1967, autoproclamou-se chefe dos territórios ocupados, entre eles a parte da cidade velha de Jerusalém. Exatamente de 1967 até a vitória israelense na guerra do *Yom Kipur*, em 1973, foram seis anos e quatro meses, ou simplesmente, 2300 dias, 2300 tardes e manhãs. O profeta inclusive se utilizou do termo "tardes e manhãs" para evitar se utilizar do termo "dias" que pela regra seriam convertidos em anos. Dessa forma, essa profecia está inserida como a primeira parte da profecia dos setenta períodos. Durante esse período o santuário foi abandonado e o exército de árabes foi calcado aos pés do exército israelense. Após esse conflito, o santuário voltou ao domínio muçulmano, como ocorre até os dias de hoje, confirmando plenamente a profecia:

"Respondeu: duas mil e trezentas noites e manhãs. *Depois disso o santuário será restabelecido*." (Daniel 8:14)

Após aquela aula magistral eu simplesmente balbuciei: – Fantástico!

Em poucos minutos, Gabriel havia explicado praticamente todas as profecias do livro de Daniel, de forma simples e didática, mas, sobretudo, com muita lógica e coerência. Faltava, entretanto, o *gran finale* (pelo menos daquela aula incrível), que seria o resumo, através da linha temporal, da profecia dos 70 anos, intercalada com as duas outras profecias principais do Livro de Daniel. Gabriel então me transmitiu da seguinte forma a linha temporal:

1967 = **1** (Ano um da profecia dos 70 períodos) Início da profecia das 2300 tardes e manhãs (duração de 6 anos e 4 meses que termina em 1973)

68 = 2

69 = 3

70 = 4

71 = 5

72 = 6

1973 = 7 (Ano sete da profecia dos 70 períodos) Guerra do Yom Kippur, Israel derrota a aliança árabe e se estabelece em Jerusalém oriental de forma definitiva, nos territórios que já haviam sido ocupados em 1967, essa é unção do chefe, pois o território de Jerusalém fica em definitivo nas mãos dos israelenses.

1974 = 8 (Ano oito da profecia dos 70 períodos) Começam os 62 períodos de aflição, que culminarão em 2035

75 = 9
76 = 10
77 = 11
78 = 12
79 = 13
80 = 14
81 = 15
82 = 16
83 = 17
84 = 18
85 = 19
86 = 20
87 = 21
88 = 22
89 = 23
90 = 24
91 = 25
92 = 26
93 = 27
94 = 28
95 = 29
96 = 30
97 = 31
98 = 32

1999 = 33 (Ano trinta e três da profecia dos 70 períodos). Completam-se a primeira etapa da profecia dos 1290 dias, a abominação está estabelecida, profecia que confirma os 62 anos de aflição da profecia dos 70 perí-

odos. No ano de 2045, portanto, completam-se os 1335 dias, tempo de felicidade após o ápice da Tribulação em 2036

2000 = 34
01 = 35
02 = 36
03 = 37
04 = 38
05 = 39
06 = 40
07 = 41
08 = 42
09 = 43
10 = 44
11 = 45
12 = 46
13 = 47
14 = 48
15 = 49
16 = 50
17 = 51
18 = 52
19 = 53
20 = 54
21 = 55
22 = 56
23 = 57
24 = 58
25 = 59
26 = 60
27 = 61
28 = 62
29 = 63
30 = 64
31 = 65
32 = 66
33 = 67
34 = 68

35 = 69 (Ano sessenta e nove da profecia dos 70 períodos) Auge dos 62 períodos de aflição
2036 = 70 períodos completos: destruição de Jerusalém, a vinda do assolador (o devastador, o destruidor citado no Apocalipse) o dragão que vem nas asas (voando) da abominação, o lendário Apep que nomeia o asteróide Apophis, ao cair tem a aparência de uma serpente voadora devido ao rastro que deixa no céu, a semelhança do lendário Apep, uma serpente que vivia no abismo segundo as lendas egípcias.

Após aqueles amplos esclarecimentos trazidos por Gabriel, o amigo Franciscano aproveitou para relembrar-me algo interessante: – Novamente é importante relembrar o amplo estudo que você realizou José, a respeito das profecias de Nostradamus, Parravicini e João XXIII, pois se compararmos a linha de eventos finais daquele estudo você encontrará muitas profecias daquele estudo sobre os eventos de 2035 e 2036 que estão bem alinhadas com o período mais crítico e decisivo da profecia dos 70 anos de Daniel.

Gabriel aproveitou aquele comentário para complementar o raciocínio: – Inclusive ao final da transcrição daquele estudo para *o livro*, faremos uma nova linha temporal, mais detalhada, abordando do ponto de vista profético um cenário bem abrangente até o ano de 2036 com os principais eventos previstos pelos maiores profetas da humanidade, confirmando completamente as profecias bíblicas de Daniel, João e Jesus.

A preciosa aula e os estudos ali realizados certamente renderiam um belo material sobre o estudo profético. Percebendo meus pensamentos, o Irmão 23 iniciou algumas considerações:
– Precisamos, ainda, realizar um último resumo querido amigo. Algumas questões relativas ao Apocalipse precisam ser introduzidas de forma sintetizada, assim como Gabriel fez com as profecias de Daniel, para que após o estudo mais aprofundado dessas profecias do Velho Testamento, seja possível, também, iniciar um aprofundamento dos estudos daqueles capítulos do Apocalipse que ainda faltam ser interpretados em sua totalidade. Tentarei reproduzir, com a mesma simplicidade e coerência trazidas por Gabriel, um resumo dos principais assuntos do Apocalipse que nós veremos mais detalhadamente em breve.

Sorri em forma de agradecimento, para o bem humorado instrutor e amigo espiritual, que com grande simplicidade e paciência se ocupava com alegria daquela tarefa diante deste aluno que vos escreve.

Ele então iniciou os apontamentos com a leveza que lhe é costumeira: – Resumidamente, querido José, nos capítulos restantes do Apocalipse que ainda serão interpretados, podemos colocar os relatos dos selos, trombetas e taças como a "espinha dorsal" do relato profético contido em boa parte da Revelação. Nas profecias contidas nos relatos desses três elementos, existem alguns personagens importantes, como por exemplos os quatro cavaleiros do Apocalipse com os seus respectivos cavalos, que por sua vez são também quatro representações diferentes da Besta, pois são sinônimos de animais ferozes devido à ação dos cavaleiros que montam esses cavalos, eis porque o nobre apóstolo apontou o número da Besta como o número também de um homem, dando uma pista clara de que as manifestações dos cavalos montados pelos cavaleiros do Apocalipse também representam a Besta em diferentes fases, as representações de grandes grupos que agiram de forma discordante, em diversas épocas da humanidade nos últimos dois mil anos, em relação ao código moral trazido pelo Cristo. Dentro da análise dos selos, trombetas e taças, juntamente com as manifestações da Besta, temos o relato, também, de cinco personagens importantes nesse contexto profético-histórico.

– E quais seriam esses personagens, Irmão 23? – Indaguei ao nobre instrutor, que me respondeu:

– Esses personagens são relatados como quatro anjos e mais um anjo, descrito como um anjo do Oriente. Antes que eu explique quem são esses personagens é importante esclarecer ao leitor o significado dos selos, das trombetas e das taças, visto que são referências presentes ao longo de boa parte da Revelação. Vamos então iniciar esse estudo resumido:

Do capitulo 06 até o capítulo 20 são narrados os eventos que abrangem desde os anos posteriores a visão que João teve na ilha de Patmos até o fim da Grande Tribulação. Todos esses acontecimentos estão nesses 15 capítulos e complementam o segundo e o terceiro capitulo do Apocalipse, que fala das fases do Cristianismo através da metáfora das cartas às 7 Igrejas. Vale ressaltar também que os acontecimentos nesses capítulos não seguem uma ordem cronológica, pois ao longo deles, em muitas vezes, João volta a ter visões mais apuradas de acontecimentos que já tinha visto. Entenderemos essa questão da ordem dos relatos não ser sempre a nível temporal agora:

No início do capítulo 6 do Apocalipse é realizada a abertura dos selos que fecham o livro da Vida da humanidade, ou seja, o livro que conta o

futuro da humanidade, o livro da Vida. Os seis primeiros selos relatam resumidamente a história do planeta até o ápice dos eventos da Grande Tribulação. Prova disso é que logo no primeiro versículo do capitulo 7 é dito : “Depois disso..” (Apocalipse 7:1) e no versículo 14 do mesmo capítulo : “esses são os sobreviventes da Grande Tribulação” (Apocalipse 7:14). Dessa forma o sétimo selo não vem trazer a visão de eventos posteriores ao sexto selo, mas sim um aprofundamento, um entendimento maior do que ocorreu e foi mostrado ao longo dos seis selos.

Após essa visão dos seis selos que ocorrem até o fim do capítulo 6, surge no capítulo seguinte a figura do “selo do Deus vivo”, este é exatamente o sétimo selo, que também está com o anjo do Oriente segundo o relato apocalíptico (Apocalipse 7:2)

No início do capitulo 8 do Apocalipse o sétimo selo é aberto e é dito, no primeiro versículo desse capítulo, que “um silêncio de meia hora foi feito” , é durante esse período que João , arrebatado às esferas superiores do mundo espiritual na colônia Atlântida, é preparado silenciosamente, se concentrando para absorver as visões e sons que seriam trazidas através das sete trombetas.

As sete trombetas trazem, portanto, o relato dos eventos profetizados durante toda a linha temporal que percorre os seis primeiros selos, sendo que as últimas três trombetas trazem os eventos descritos na Bíblia como “*os 3 ais”* (Apocalipse 9:12).

Do versículo 1 ao versículo 11 do capítulo 9 do Apocalipse é relatado o tocar da quinta trombeta e no versículo 12 é relatado que aquela quinta trombeta foi o primeiro “ai” e que ainda faltariam dois “ais” que são exatamente a sexta e sétima trombeta:

“Terminado assim o primeiro ai, eis que, depois dele, vêm ainda dois outros.” (Apocalipse 9:12)

A partir desse ponto se iniciam os eventos da sexta trombeta, equivalente a o segundo “ai”, acontecimentos descritos por todo o resto do capítulo 9.

A partir do capítulo 10 do Apocalipse, João recebe um pequeno livro diretamente de Jesus, que se apresenta como um anjo vigoroso rugindo como um leão e com o rosto resplandecendo como o Sol. Esse pequeno livro traz os relatos mais pormenorizados dos eventos da sexta trombeta/segundo “ai”, os quais João deveria absorver profundamente, sentir no âmago do seu ser tudo que aqueles eventos trariam, justamente por

esse motivo ele engole o pequeno livro e sente todo o amargor que aquelas informações sobre os eventos da Tribulação trariam.

É explicado então a João que ele precisa fazer tudo aquilo, sentir de forma tão profunda aquelas informações devido à importância dos relatos proféticos sobre o futuro. Era de suma importância que ele sentisse tudo aquilo para continuar profetizando, como foi relatado na Revelação:
"Toma e devora-o! Ele te será amargo nas entranhas, mas, na boca, doce como o mel. Tomei então o pequeno livro da mão do anjo e o comi. De fato, em minha boca tinha a doçura do mel, mas depois de tê-lo comido, amargou-me nas entranhas. Então foi-me explicado: Urge que ainda profetizes de novo a numerosas nações, povos, línguas e reis." (Apocalipse 10: 9-11)

No capítulo 11, dos versículos 1 a 14 são relatados de forma mais pormenorizada os eventos da sexta trombeta/segundo "ai", inclusive nesse capítulo João aproveita pra explicar de forma velada a historia ligada entre si do cristianismo e do judaísmo e sua ligação com Roma e os Estados Unidos.

Nesse capitulo é dado o prazo para a queda completa dos Estados Unidos (Apocalipse 11:9) e que o grande terremoto ocorrerá exatamente em solo americano (Apocalipse 11:13)

O primeiro "ai" (referente a quinta trombeta) como nós analisaremos nos capítulos posteriores desta obra, diz respeito à queda de Roma e do Vaticano, evento que é aprofundado no Apocalipse nos capítulos 13, 14, 16, 17 , 18.

O segundo "ai" abordado no final do capítulo 9 e ao longo do capítulo 11 do Apocalipse, equivalente a sexta trombeta, trata do evento conhecido como *Armagedon*, um conflito cujo ápice global será curto e é representado alegoricamente nos vaticínios pela luta entre judeus e cristãos do mundo ocidental, contra a ala radical islâmica e boa parte dos povos do Oriente, representados pela China.

No capítulo 11 do Apocalipse esse segundo "ai" termina com um grande terremoto nos Estados Unidos, que é o prenúncio do Big One, que ocorrerá quase um mês depois desse grande terremoto. O terceiro "ai" equivalente a sétima trombeta é narrado no Apocalipse capítulo 11, versículos 15-19, bem como durante a abertura do sexto selo (Apocalipse 6:12-17), é exatamente o mega terremoto, o Big One previsto para ocorrer na falha que percorre os estados da Califórnia e Nevada conhecida como

falha de San Andréas. Esse mega terremoto ocorrerá alguns dias depois de um grande terremoto que também acontecerá nos Estados Unidos e é esse terremoto, que é um prenúncio do "maior de todos", que encerra o segundo "ai" / sexta trombeta, para que alguns dias depois a sétima trombeta, que também representa o terceiro "ai" toque e o grande terremoto final ocorra.

Falta, por fim, compreender sobre o que seriam os eventos envolvendo as sete taças. No capítulo 15 do Apocalipse, João as vê pela primeira vez e afirma que essas taças são "os sete últimos flagelos, porque por eles é que se deve consumar a ira de Deus" (Apocalipse 15:1).

A "ira de Deus", nada mais é do que o resgate kármico coletivo de bilhões de espíritos antes do exílio planetário e do ápice da Tribulação, descritos por João de forma clara no relato dos três ais, que consta nos últimos selos e nas últimas trombetas.

As sete taças são, portanto, um aprofundamento, uma visão mais minuciosa, que ocupa todo o capítulo 16 do Apocalipse, sobre os eventos conhecidos como os "três ais" que se correspondem a quinta, sexta e sétima trombeta, bem como corresponde a abertura do quarto, quinto e sexto selos.

De forma sintetizada temos então os seis primeiros selos representando os acontecimentos posteriores ao ano 100 da Era Cristã, até o ápice da tribulação.

Quando é aberto o sétimo selo, são tocadas as trombetas. As sete trombetas falam de forma mais minuciosa sobre os mesmos eventos da linha temporal dos seis primeiros selos, só que de um ponto de vista mais religioso, voltado *para a análise dos impérios religiosos* e ainda especifica que as últimas três trombetas, que são a quinta, sexta e sétima trombeta contêm respectivamente eventos denominados como três "ais", que equivalem ao quarto, quinto e sexto selo.

Temos por fim as sete taças, que são um relato minucioso dos três "ais", sendo que o primeiro "ai" ocorrerá dentro do quarto selo que traz dois fatos importantes para o futuro da humanidade: a ascensão chinesa e uma gigantesca erupção vulcânica no Etna que destruirá Roma e o Vaticano e que abrirá espaço para a invasão do personagem conhecido como *falso profeta*. Esses eventos do quarto selo são relatados de forma equivalente na quinta trombeta, e ocupam boa parte da Revelação, nos capítulos 13, 14, 16, 17, 18.

Após aquele valoroso resumo do Irmão 23 aproveitei então para tecer alguns comentários sobre as informações que ele havia trazido:

– Então essa profecia dos três ais, contida no Apocalipse, sobretudo o último deles, que fala de um grande terremoto no grande dia da "ira divina", confirma o período final da profecia dos setenta períodos de Daniel, assim como confirma os relatos de Jesus no sermão profético?

Permitindo que o Irmão 23 descansasse um pouco após aquela explanação ampla que ele havia trazido, Gabriel prontificou-se a responder aquela questão que eu trouxera: – Certamente José. O relato dos três ais na Revelação serve para ratificar a importância dos vaticínios feitos por Jesus no Sermão Profético sobre os momentos decisivos que precederiam o Grande Dia do Juízo. É algo que a maioria da humanidade talvez até consiga imaginar de forma pálida, sobretudo em virtude dos últimos eventos que aconteceram na Terra envolvendo tsunamis e que causaram grande apreensão e comoção nos povos do mundo, mas que em verdade terá proporções tão grandiosas, que é difícil para a grande maioria imaginar. Apenas como comparação, para que os leitores possam ter alguma espécie de parâmetro, o maior desastre recente da história humana foi a explosão do Krakatoa, que gerou a força de um terremoto praticamente na superfície terrestre, sem profundidade, com magnitude próxima de 8.5 na escala Richter e criou tsunamis que arrastaram navios por kilômetros. Em época ainda mais recuada, quando um asteróide caiu em um território que existia no oceano Atlântico próximo ao triângulo das Bermudas e causou tsunamis globais, a força desse evento superou a contagem de 10 pontos na escala Richter, segundo foi possível analisar junto a cientistas da espiritualidade que acompanharam aquela tragédia. O evento do chamado Dia de Juízo, que ocorrerá devido a queda do asteróide Apophis em um local a ocidente, no hemisfério norte, causará potência superior a 12 pontos na escala Richter, confirmando as profecias bíblicas de que esse tremor será o mais forte desde que existem homens na Terra, maior inclusive que o evento ocorrido no oceano atlântico há quase 12 mil anos.

Antes que eu pudesse arregalar ainda mais os olhos, perante tantas revelações, o Irmão 23 aproveitou as considerações de Gabriel para complementar os temas que ainda faltavam ser analisados naquele grande resumo sobre o livro do Apocalipse:

– Como já foi explicado de forma brilhante pelo nosso querido amigo Franciscano, quando foram realizados os estudos e a interpretação do

primeiro capítulo do Apocalipse por ele, e que analisam em parte o Sermão Profético, a aguardada *volta de Jesus* nada mais é do que a vinda desse grande evento, o último dos três ais, o maior dos terremotos desde que existem homens na Terra e que demarcará o auge do exílio planetário, quando Jesus, em espírito, conduzirá os "lobos" que serão apartados da Terra para outro mundo, mais inferior a atual Terra, onde reiniciarão seu ciclo reencarnatório, após ele próprio ter trazido o mecanismo pelo qual desencadeará esses eventos, que é exatamente a queda desse asteróide em 2036, inclusive para impedir uma guerra de extermínio atômica durante o Armagedon.

Aproveitei aquelas últimas considerações do Irmão 23 para concluir quem seria, afinal, o anjo do Oriente: – Podemos então concluir que o anjo do Oriente descrito no Apocalipse é o próprio Jesus!

Sob o olhar tranqüilo e atento de Gabriel e do amigo Franciscano, o professor daquele tópico sobre o Apocalipse, Irmão 23, confirmou meus pensamentos: – Exatamente José. Basta um olhar mais atento para descobrirmos que o anjo do Oriente descrito no Apocalipse é Jesus. Vamos analisar algumas passagens que comprovam esse entendimento:

"Depois disso, vi *quatro Anjos* que se conservavam em pé nos quatro cantos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre árvore alguma. *Vi ainda outro anjo subir do* ***oriente***; trazia o selo de Deus vivo, e pôs-se a clamar com voz retumbante aos quatro Anjos, aos quais fora dado danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos assinalado os servos de nosso Deus em suas frontes. (Apocalipse 7:1-3)

"Porque, como *o relâmpago parte do* ***oriente*** e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem." (Mateus 24:27)

– Repare José – prosseguiu o Irmão 23 – Esse anjo tem *o selo do Deus vivo*, é o mesmo anjo que abriu o livro, visto como Jesus na imagem de um Cordeiro, de um anjo vigoroso. A visão que João teve no início do capítulo sete do Apocalipse foi a mesma relatada por Jesus no sermão profético, de forma velada, pois obviamente um relâmpago não tem a capacidade de trazer luz para todo o planeta, a não ser que seja algo parecido com um relâmpago, no caso específico da visão dos dois profetas, a queda de um asteróide. Outra questão importante é rememorarmos o significado da palavra *anjo*, que significa mensageiro, tanto do bem como do

mal, por isso são relatados os anjos bons e maus. Esses quatro anjos que recebem ordens de Jesus são quatro mensageiros da destruição, ligados a derradeira representação da Besta, quando o último dos quatro cavaleiros tiver aparecido no cenário mundial, sobre o cavalo amarelo.

– Então esses quatro anjos são espíritos maléficos, homens encarnados que serão mensageiros da destruição durante o Armagedon? – Questionei ao nobre amigo.

– Exatamente José. Existem outros dois trechos do Apocalipse que confirmam essa interpretação:

"E que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates. Então foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens... O número de soldados desta cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número. (Apocalipse 9: 14-16)

"O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do oriente. Vi (sair) da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; são os espíritos de demônios que realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador. (Apocalipse 16:12-14)

O Irmão 23 prosseguiu com novas e impressionantes considerações: – Como você mesmo analisou no estudo publicado no seu blog sobre as profecias de Nostradamus, Parravicini e de João XXIII, o falso profeta segundo profecias desses profetas de valor surgirá exatamente na *Líbia*, território que faz fronteira com o Egito e próximo do Eufrates. Esses quatro mensageiros, anjos da destruição, são três líderes mundiais, além do falso profeta. Esses quatro homens "sairão", obviamente de forma figurativa, da última manifestação da Besta, descrita nessa profecia do capítulo 16 como "Dragão" e da manifestação da primeira Besta, a mesma que é descrita no Apocalipse capítulo 17 como "A Besta que era e já não é", ou seja, Roma, que foi a primeira manifestação da Besta, o primeiro cavalo com seu cavaleiro, dos quatro cavaleiros do Apocalipse.

Não me contive e interrompi a explicação que o Irmão 23 concedia: – Então esses quatro homens surgirão em Roma e nos países que irão compor a aliança sino-árabe, que formará a última manifestação da Besta?

Bem humorado e de forma simpática, o Irmão 23 concluiu:

– *Certamente, até porque é importante lembrarmos que o território romano fica, geograficamente, a Oriente do planeta, assim como os povos do Oriente Médio e da China.* Repare também José, que no Apocalipse o cavaleiro que monta esse último dos quatro cavalos, recebe o nome de *Morte*, da mesma forma que a profecia menciona que a região dos mortos o seguia:

"E vi aparecer um cavalo amarelo. *Seu cavaleiro tinha por nome Morte*; e a região dos mortos o seguia. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras." (Apocalipse 6:8)

Prosseguindo o raciocínio, o Irmão 23 lembrou algo curioso:

– As versões católicas e protestantes da Bíblia apresentam um relato diferente nesse ponto: as católicas falam em um cavalo esverdeado, enquanto as protestantes falam em um cavalo amarelo. Ambas estão corretas, pois a união entre chineses, predominantemente de tez amarela, assim como a cor verde é a cor símbolo do Islã, religião predominante entre os árabes do Oriente Médio. Esse personagem, que é o falso profeta e o cavaleiro chamado pelo nome de Morte é novamente citado no capítulo 9 do Apocalipse, quando uma estrela caiu do céu e saiu a fumaça de uma grande fornalha....

– Seria a queda de alguma bomba ou asteróide? – Questionei novamente ao Irmão 23. Nesse momento, o irmão Franciscano aproveitou para esclarecer aquela dúvida:

– Essa estrela é uma referência a Itália, querido amigo. Como país membro da União Européia, ela é representada como os demais países da chamada zona do Euro como uma estrela, em uma bandeira com fundo azul, semelhante a um céu. Durante o primeiro "ai" do Apocalipse, Itália e por conseqüência Roma e o Vaticano cairão, devido a um grande evento natural que será a explosão de três imensas cadeias vulcânicas, entre elas o Etna, essa é a fumaça que vai sair da fornalha e que vai abrir espaço para a invasão de exércitos sobre a Europa. Essa invasão é relatada de forma mais ampla já no capítulo 12 do Apocalipse, como também analisaremos em breve a interpretação desse capítulo. O líder dessas forças invasoras é mencionado da seguinte forma no Apocalipse:

"Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon, e em grego, Apolion." (Apocalipse 9:11)

Abadon e *Apolion* são sinônimos de devastador, destruidor, são nomes que definem a mitológica serpente Apep, que vive no fundo do abismo e na mitologia tenta voar todas as noites para devorar a luz do dia, simbolizando as trevas, a morte.

Após aquele complemento providencial, o Irmão 23 aproveitou para concluir o assunto: – Depois de findado o relato da sexta trombeta no capítulo 9 do Apocalipse, surge um anjo, logo no início do capítulo 10, segurando um livro aberto, falando dos mistérios do sétimo anjo que tocaria a trombeta e ainda dizendo a João que seria urgente que ele profetizasse novamente, nas visões ainda mais aprofundadas sobre os três ais, que seriam descritas na visão das taças.

Aproveitei então, após aquela valiosa pista para concluir:

– Então o sétimo anjo, aquele que traz o último "ai", a resposta para o mistério do Dia do Juízo (Apocalipse 10:7), aquele que traz o Apophis e o grande terremoto é exatamente Jesus, confirmando que essa é a sua volta, essa é a simbologia da Parusia.

Satisfeito, o Irmão 23 sorriu com grande contentamento para complementar: – É isso mesmo José, repare nas pistas que o capítulo 10 fornece: "Vi então outro anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e as suas pernas como colunas de fogo. Segurava na mão um pequeno livro aberto. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra e começou a clamar em alta voz, como um leão que ruge. Quando clamou, os sete trovões ressoaram. (Apocalipse 10: 1-3)

– Por ser o governador da Terra e líder do Grande Conselho de 24 anciãos, Jesus aparece como um anjo envolto dos sete espíritos de Deus, simbolizados pelas cores do arco íris e o rosto com a aparência de Sol, que representa seu brilho moral e liderança perante o Grande Conselho. Como ele foi o único escolhido para abrir o livro, a presença desse anjo com o livro aberto reforça ainda mais o entendimento que esse anjo é realmente Jesus e que ele, pessoalmente, comanda os eventos ligados ao terceiro "ai" e ao anjo da sétima trombeta, que é ele próprio. Por fim, ele que havia sido descrito como o Leão da Tribo de Judá aparece nessa imagem clamando como um leão que ruge, não deixando dúvidas que esse personagem, esse anjo, é realmente Jesus.

Após concluir seu raciocínio, o Irmão 23 permitiu que Gabriel terminasse aquela longa e produtiva aula que eu assistia com atenção, tendo

como paisagem o belo gramado e a calma atmosfera que reinava naquela colônia astral na qual nós quatro nos encontrávamos: – Para finalizarmos esse grande resumo sobre as profecias de Daniel e do Apocalipse, acredito que seja importante recordarmos os relatos proféticos sobre *o grande evento do dia do juízo final*, o ápice da tribulação, descritos no Apocalipse e no sermão profético. Jesus durante o sermão profético falou a respeito deste grande evento, através de duas comparações: o dilúvio dos dias de Noé e um grande evento vulcânico, ocorrido nos dias de Lot quando fogo e enxofre "choveram" do céu. Essa visão do Messias foi reforçada nas impressões captadas por João Evangelista durante a projeção que ele vivenciou e transcreveu no livro da Revelação, quando João cita um dragão vermelho varrendo com a sua cauda um terço das estrelas do céu. Vejamos o que o Messias disse no sermão profético e o que consta sobre esse evento também relatado no Apocalipse:

"Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (Daniel 9:27) então os habitantes da Judéia fujam para as montanhas. porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. Logo após estes dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem. E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do Filho do Homem. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade. Porque, como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem. Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada a outra será deixada. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra. Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação". (Mateus capítulo 24, versículos 15, 16, 21, 29, 37, 39, 30, 27, 40, 41; Lucas

capítulo 21, versículos 25, 26, 35, 28)

Após relembrar aqueles impressionantes vaticínios feitos pelo Rabi da Galiléia durante o Sermão Profético, Gabriel deu início a mais uma série de comentários a respeito daquelas profecias:

– Note José, que Jesus de forma sábia demarcou o ápice da Grande Tribulação exatamente para o final da profecia dos 70 períodos de Daniel ao falar da "abominação da desolação estabelecida", que segundo a profecia de Daniel, no capítulo 9 versículo 27 se inicia na metade final do último período, ou seja, já no ano de 2036. Jesus descreve em pormenores os efeitos desse grande evento que é a queda do asteróide Apophis, entre esses efeitos o escurecimento do céu, a queda de todas as nações européias e a verticalização do eixo da Terra. A queda desse asteróide causará o afundamento de boa parte da placa tectônica que sustenta o território americano, causando uma série de tsunamis globais após o impacto da grande pedra e em virtude do drástico impacto sofrido pela placa tectônica, dois grandes eventos ocorrerão: um gigantesco tremor de terra na falha de San Andreas e uma explosão no parque de Yelowstone, evento esse que Jesus comparou ao acontecido na época de Lot. Essa sucessão de eventos será responsável no dia e nas semanas seguintes pelo desencarne de metade da população do globo.

Diante daquelas revelações, tive que perguntar a Gabriel:

– Desculpe a pergunta que irei fazer, mas o relato de tais interpretações não poderá ser considerado drástico demais pelos leitores cristãos que terão acesso a tais informações? Já consigo até "profetizar" a reação de alguns confrades espíritas e espiritualistas negando totalmente que um evento de tamanha magnitude possa acontecer...

Gabriel abriu um pequeno sorriso, olhou para o Irmão 23 que pediu licença ao nobre apóstolo, para responder a questão feita por mim:

– Meu amigo, todos os trabalhos e ações que possibilitem o despertar moral dos encarnados, sejam eles cristãos ou não, tem a sua validade. Sabemos da existência de cristãos, entre eles espíritas e espiritualistas, que negam veementemente a possibilidade de qualquer evento grandioso de ordem destruidora, mesmo diante dos mais terríveis flagelos da natureza que a humanidade tem enfrentado nos últimos dez anos. Sabemos também da existência de grupos que acreditam apenas no esclarecimento da realidade espiritual como forma de realizar o despertar moral das pessoas, ao mesmo tempo em que existem grupos trabalhando em atividades

caritativas como sopas aos pobres, creches, trabalhos voluntários e que julgam essas atividades como o meio principal para o despertar moral das pessoas. Todas as atividades de esclarecimento e caridade são valorosas e ajudam no processo de crescimento moral das pessoas que praticam e recebem tais atividades. Entretanto José, nós três que auxiliamos você nesse momento, assim como outros mentores, além de equipes socorristas e equipes de guardiões temos reparado, sobretudo nessas décadas finais que precedem o ápice da Grande Tribulação, que a maioria dos encarnados e desencarnados em situação de desequilíbrio moral, emocional e intelectual, só inicia algum despertar através de um grande impacto emocional, seja uma doença, seja uma insatisfação que motiva uma nova visão da vida, enfim, algum grande impacto no âmago da pessoa, como um choque que a motive a rever seus hábitos e posturas diante da vida e aí sim possa iniciar uma reforma moral. Pra algumas pessoas a leitura, as palestras sobre a realidade espiritual são um excelente remédio, sobretudo para aquelas mais intelectualizadas e menos emocionais, já para outras pessoas o trabalho caritativo é que desperta um desejo sincero de mudança, mas temos visto tanto os mentores, socorristas e guardiões do mundo espiritual que a grandíssima maioria só começa a despertar mediante um grande impacto, algo que possa mexer com as estruturas e hábitos interiores da pessoa e justamente por isso a equipe espiritual da qual nós fazemos parte decidiu que esse projeto do livro que você está escrevendo terá grande utilidade, pois causará um impacto emocional e intelectual em muitas pessoas que sequer tinham parado pra pensar e refletir como será o mundo nas próximas décadas. A cada ano que passa o mundo espiritual tem permitido cada vez mais experiências espirituais conscientes, sobretudo as chamadas viagens astrais e muitas das interpretações e análises que estarão no seu livro ajudarão muitas pessoas a sentirem, durante essas experiências, que realmente algo grandioso está por vir, um impacto que será diferente pra cada pessoa, mas ajudará no objetivo principal, que é o despertar para uma nova realidade, através do *sentir* e não apenas pelo *racional*.

Diante daquelas palavras compreendi, mais uma vez, que mais importante do que formas mágicas, propostas ou leis espirituais decoradas, o importante era, de alguma forma, *impulsionar o sentir das pessoas,* pois quem muita raciocina limita as próprias emoções e cria muros altos e rígidos ao redor de si, verdadeiras formas pensamento quase sólidas, que

muitas vezes só grandes explosões interiores, grandes impactos emocionais podem fazer com que a pessoa volte ou se permita *sentir* suas emoções novamente.

Após aquele momento reflexivo, Gabriel prosseguiu com os apontamentos a respeito das profecias de Jesus sobre o auge dos eventos da Grande Tribulação:

"Houve, então, relâmpagos, vozes e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde que há homens na terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram. Todas as ilhas fugiram, e montanha alguma foi encontrada. O céu desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares." (Apocalipse 16:18-20; 6:14)

– Novamente Jesus relata o processo de verticalização do eixo planetário. Primeiro o Messias relata que o céu desapareceu, ou seja, após a queda do asteróide em pleno dia nas imediações do oceano atlântico, o céu ficará escuro como a noite, "desaparecerá". Agora imaginemos que cada ser um humano tem o tamanho de uma formiga e está em cima de um papiro, uma espécie de rolo com papel que é enrolado: perante esse movimento brusco, a formiga sente o seu chão em movimento, pois ele está sofrendo uma ação externa, um movimento brusco. Da mesma forma acontecerá com a Terra quando o asteróide cair, o eixo atualmente inclinado em 23 graus será verticalizado, um movimento tão abrupto que movimentará as ilhas e montanhas do seu ponto de origem, da mesma forma que as pessoas terão a sensação de que a Terra foi arrastada para fora da sua órbita natural. Como o campo magnético da cada pessoa, vulgarmente chamado de aura, está diretamente conectado a magnetosfera terrestre, essa brusca mudança causará dois efeitos: na maioria dos futuros exilados, seu corpo espiritual será diretamente "desconectado" do corpo físico, enquanto aqueles que ficarem terão a sensação de um torpor, de natureza magnética. Quando uma pessoa ingere bebida alcoólica ou alguma droga alucinógena, naturalmente o seu corpo espiritual é projetado alguns centímetros para frente ou para os lados em relação ao corpo físico, justamente essa ação fisiológica é que altera o estado da consciência das pessoas ao ingerirem essas substâncias. No *dia do juízo* a sensação será parecida, só que de natureza magnética, possibilitando que em maior ou menor grau toda a humanidade *veja também os acontecimentos no mundo astral* intermediário, que está na contrapartida astral da superfície terres-

tre.

– Realmente impressionante Gabriel, vislumbrando esse futuro próximo eu agora consigo compreender porque Jesus deu tanta importância aos relatos proféticos, não apenas no sermão profético, mas retornando décadas depois para ajudar João Evangelista na elaboração do livro do Apocalipse. Mas me responda: qual local é a grande cidade e as cidades das nações? Essas cidades das nações são todas as cidades do planeta??

– Apesar da grandiosidade dos eventos do dia do juízo final, teremos muitas cidades e locais que não sofrerão tanto quanto outros locais. Planaltos, cidades longe da costa ou em cadeias montanhosas, sofrerão menos os efeitos diretos desse evento. *A grande cidade, nesse versículo, diz respeito aos Estados Unidos*, pois os eventos da falha de San Andreas e de Yellowstone causarão duas rupturas no território americano, que ao invés do formato único que possuí atualmente, ficará dividido em três territórios. Já as *cidades das nações*, como nós veremos futuramente na análise do capítulo 12 do Apocalipse diz respeito às cidades do continente europeu. Ao longo dos próximos capítulos estudaremos as duas grandes cidades que são citadas no Apocalipse, *pois não temos uma única Babilônia, mas sim duas*.

Após uma breve pausa, permitindo que eu absorvesse aquelas informações, Gabriel prosseguiu com o relato de Jesus no sermão profético a respeito de um evento vulcânico:

"Também do mesmo modo como aconteceu nos dias de Lot. Os homens festejavam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam. No dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem. Naquele dia, quem estiver no terraço e tiver os seus bens em casa não desça para os tirar; da mesma forma, quem estiver no campo não torne atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Todo o que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; mas todo o que a perder, encontrá-la-á. Digo-vos que naquela noite dois estarão numa cama: um será tomado e o outro será deixado; duas mulheres estarão moendo juntas: uma será tomada e a outra será deixada. Dois homens estarão no campo: um será tomado e o outro será deixado." (Lucas 17:28-36)

– Jesus mostra claramente que está falando do dia do juízo final, pois afirma que esse evento ocorrerá quando da manifestação do Filho do Homem, análise que o nosso amigo Franciscano já mostrou quando da

interpretação do primeiro capítulo do Apocalipse. Ao mesmo tempo, o Messias volta a fornecer a porcentagem de pessoas que sucumbirão: 50% da humanidade. Ao cair na Terra, o asteróide Apophis dará início a uma série de eventos vulcânicos, terremotos e tsunamis, sendo o evento em Yellowstone o mais severo dos cataclismos vulcânicos. Por vários dias todo o Globo não terá a luz do Sol, a fé de cada ser humano será testada no seu limite durante esse período decisivo da futura história humana.

Depois daquela explicação de Gabriel, surgiu-me uma dúvida sobre uma frase que Jesus havia utilizado naquele relato profético do evangelho de Lucas: – Gabriel, eu tenho uma dúvida específica quanto ao trecho: "Todo o que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; mas todo o que a perder, encontrá-la-á". O que Jesus quis dizer quando proferiu essa frase?

Tranquilamente, o atencioso mentor esclareceu a minha pergunta: – Nos relatos do Velho Testamento, podemos observar que a mulher de Lot não queria abandonar a sua "velha" vida, de luxos, bens materiais, riquezas e status social, mesmo diante dos apelos de seu marido, pois ao olhar pra trás ela foi transformada em uma estátua. Jesus ao dizer as palavras da frase que você citou a pouco, quis dizer que todo o homem que se preocupar em salvar seus bens, riquezas, luxos, posição social ao invés de buscar a salvação espiritual, ou seja, a reforma moral de atitudes, acabará perdendo a oportunidade de voltar a reencarnar na Terra Regenerada, um mundo onde apenas os mansos e pacíficos poderão viver. Jesus disse de forma alegórica que é preciso abandonar a "velha" vida materialista e buscar uma nova vida, baseada mais no crescimento moral e espiritual do que nos gozos passageiros da existência carnal. Tal idéia é exposta de maneira ainda mais clara nos relatos do sermão profético contido no evangelho de Mateus, quando Jesus afirma que *a caridade de muitos esfriará*, mas aquele que permanecer na caridade, a prática do amor ao próximo, esse será salvo, ou seja, merecerá voltar numa encarnação futura para a Nova Terra ao invés de ser exilado.

Complementando aquelas maravilhosas considerações, o Irmão 23 refletiu sobre algo muito importante: – Até os últimos momentos todos terão a chance de realizar uma sincera mudança moral. Um espírito não precisa tornar-se um santo para evitar o degredo planetário, basta apenas que se decida, sinceramente, por investir na sua reforma moral e manifeste essa vontade sincera através de ações. Não basta se arrepender ou apenas ter a consciência do que precisa ser feito, ou conhecer a realidade

do mundo espiritual, das leis divinas ou acreditar em Deus. Tudo isso de nada vale se a pessoa não buscar, sinceramente, com atitudes no dia a dia, colocar em prática os nobres valores do evangelho, lutando sinceramente para vencer suas más inclinações morais. É muito comum ouvirmos nos centros espíritas que seus freqüentadores tornaram-se simpatizantes ou praticantes da doutrina pela dor e não pelo amor, ou seja, por algum problema ou evento difícil que as impulsionou a buscar uma nova alternativa, uma nova visão da vida, mais espiritual e menos materializada. Acredito que os relatos proféticos do Mestre Jesus têm o mesmo objetivo: mostrar o caminho doloroso que aguarda as pessoas que não investirem numa sincera reforma moral. O nosso amigo Gabriel, quando encarnou como Tiago Menor e escreveu o livro de Tiago, ensinando a justificação da fé no amor em obras, atitudes e mostrou claramente a necessidade uma mudança de postura moral, menos materialista e mais espiritualizada, mais verdadeira e menos "da boca pra fora" como dizem os encarnados. E se a humanidade atual na maioria das vezes e, infelizmente, só começa a *sentir* a necessidade de uma mudança moral, ao invés de apenas *racionalizar* a necessidade dessa mudança, quando vivencia um evento de impacto emocional, então eu acredito, querido amigo, que o vislumbre mesmo superficial, dos acontecimentos futuros já alertados por Jesus e outros profetas de valor, seja uma importante ferramenta para ajudar no despertar das questões morais e espirituais em muitas pessoas, pois esse é o principal objetivo das profecias trazidas pelo Messias.

Todos aqueles estudos proféticos, que eu recebia através dos três instrutores amigos, mostravam a grande importância que Jesus e a Alta Espiritualidade tinham dado ao longo dos últimos séculos às profecias. Era verdadeiramente gratificante, sentia-me honrado por colaborar de alguma forma com aquele projeto dos bons amigos espirituais. Mas faltava ainda falar um pouco sobre o *Dragão Vermelho*, na passagem apocalíptica que estava intimamente ligada com os eventos finais do grande dia do juízo. Para ajudar-me naquela interpretação, o amigo Franciscano prontificou-se em dissertar sobre o tema. Iniciando os estudos, ele citou duas passagens do Apocalipse:

"Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quan-

do ela desse à luz, lhe devorasse o filho." (Apocalipse 12:3-4)

"Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas que receberão por um momento poder real com a Fera (Dragão). Aqui se requer uma inteligência penetrante. As sete cabeças são sete montanhas sobre as quais se assenta a mulher. São também sete reis: cinco já caíram, um subsiste, o outro ainda não veio; e quando vier, deve permanecer pouco tempo. Os dez chifres que viste, assim como a Fera, odiarão a Prostituta. Hão de despojá-la e desnudá-la. Hão de comer-lhe as carnes e a queimarão ao fogo. Porque Deus lhes incutiu o desejo de executarem os seus desígnios, de concordarem em ceder sua soberania à Fera, até que se cumpram as palavras de Deus." (Apocalipse 17: 12,9,10,16,17)

– José, certamente o capítulo 12 do Apocalipse é o mais difícil a nível interpretativo. Se observarmos as informações contidas no capítulo 17, sobretudo nos versículos relatados a pouco, é possível perceber claramente que as 7 cabeças são as 7 colinas de Roma e as 7 coroas são referências aos 7 papas anteriores ao atual, Francisco, pois desde que a Igreja adquiriu um reino, através do Tratado de Latrão, foram 7 papas, além do atual, que segundo as profecias de Malaquias é o derradeiro pontífice da Igreja, antes que Roma e o Vaticano sejam destruídos por forças invasoras. Um leitor menos atento poderia supor, portanto, que o Dragão Vermelho representasse a Igreja, entretanto no capítulo 12 é dito que esse Dragão tem 10 chifres e que seu chifres, segundo o capítulo 17, são reis que dominarão a Igreja; são forças invasoras que destruirão a Igreja e dominarão Roma e o Vaticano antes da sua completa destruição. Outro ponto interessante é considerarmos que a Bíblia define estrela como rei em algumas passagens, como por exemplo, no próprio Apocalipse, quando Jesus é apontado como a radiosa estrela da manhã. Se novamente considerarmos que a bandeira da União Européia é semelhante a um céu azul e suas estrelas representam os países e seus respectivos líderes, podemos concluir que essa derradeira representação da Besta, o Dragão Vermelho, dominará três países europeus antes que domine por completo Roma e o Vaticano, totalizando assim quatro nações européias ou um terço das 12 estrelas. *Dentre os 10 reis que estarão aliados a derradeira representação da Besta, que é o Dragão Vermelho, estará o falso profeta e 3 reis, descritos como espíritos imundos, e que juntos representam os 4 anjos, os reis do Oriente que desempenharão papel decisivo no Armage-*

don.

– Realmente muito esclarecedor, mas eu fiquei com uma dúvida frei: Esse Dragão Vermelho também não representaria a ação do asteróide Apophis caindo sobre a Terra, visto que a queda de um asteróide é uma imagem bem semelhante a de uma serpente voadora em chamas caindo no chão, tal qual o mitológico Apep, que por tornar-se uma serpente voadora que subiu do abismo, poderia ser comparada a um Dragão, envolto em chamas, caindo no solo?

Pacientemente o bondoso amigo Franciscano refletiu e em seguida respondeu a questão trazida por mim: – Durante a narrativa profética do Apocalipse, João associa a imagem do falso profeta à imagem do cavaleiro Morte, que tem a região inferior dos mortos o seguindo, pois trata-se de um espírito trevoso que possui íntima ligação com milhões de almas rebeldes, encarnadas e desencarnadas e que enxergam nesse ser um líder destruidor e vingativo que, na idéia dessas almas, poderá levá-las para a "glória" de conquistas e riquezas. Não temos autorização para divulgar a identidade milenar desse espírito, mas sem dúvida é um mago das trevas muito poderoso. Entretanto, a imagem desse espírito na forma de um cavaleiro, denominado como "Morte" ou "destruidor" liderando a última manifestação da Besta, também representa a vinda do asteróide conhecido como destruidor, exatamente como o amigo descreveu durante a sua pergunta. É como se essa última representação da Besta, atuando no Armagedon, tivesse duas faces: a face humana de um líder trevoso, um cavaleiro montado no cavalo amarelo que representa a quarta e última Besta e que guia os povos do Oriente, liderados em força e poder bélico pelo “Dragão Vermelho” China, assim como representa a primitiva serpente destruidora, Apep, Abadon, Apolion ou seu nome em grego, Apophis, que vem voando no céu, como uma serpente voadora em chamas, nas asas igníferas da abominação, tal qual o relato de Daniel, como um trovão que atingirá, atrairá, seduzirá, a atenção do mundo inteiro, pois os seus efeitos serão sentidos por todos. A complexidade do capítulo 12 do Apocalipse é essa: compreender que uma força invasora, representando a quarta e última manifestação da Besta composta por China e a ala radical islâmica irá sobrepujar a "Besta que era e já não é", ou seja, a primeira manifestação da Besta, que é Roma e o poder papal a ela atrelada. Podemos resumir esse entendimento da ligação entre as representações da Besta, dos cavalos e dos cavaleiros do Apocalipse da seguinte forma:

1º selo = Roma + papado (1º cavaleiro) = primeira Besta
2º selo = Alemanha (2º cavaleiro) = segunda Besta
3º selo = Estados Unidos (3º cavaleiro) = terceira Besta
4º selo = China + aliança radical islâmica (4º cavaleiro) + Apophis (4º cavaleiro) = quarta Besta (Dragão Vermelho)

1º selo = Cavalo Branco = Cristianismo da época de Jesus, Puro, Verdadeiro (foi controlado e cerceado por Roma e o papado que perseguiu os cristãos primitivos e criou o Cristianismo Romano)
2º selo = Cavalo Vermelho = I e II Guerras Mundiais
3º selo = Cavalo Preto = Materialismo, fome mundial
4º selo = Cavalo Amarelo = III Guerra Mundial, "Morte" da "Velha Terra" para o inicio da "Nova Terra", a Era de Regeneração simbolizada na figura da Nova Jerusalém

O amigo Franciscano ainda complementou: – Curiosamente essas duas "faces" da última manifestação da Besta que é o Dragão Vermelho podem ser assinaladas da seguinte forma: em Apocalipse 12:3-4 é a "face" relativa a aliança sino-islâmica, liderada pelo falso profeta. Já em Apocalipse 12:9 é relatada a queda do asteróide Apophis, meses depois da aliança sino islâmica ter iniciado o processo de invasão sobre a Europa. É importante lembrar outra questão curiosa, José: no Velho Testamento o profeta Isaías associa a cauda do dragão ao falso profeta (Isaías 9:14), isso explica em boa parte porque João também fez a mesma associação ao descrever o Dragão Vermelho com uma cauda, representando o falso profeta. Para facilitar o entendimento desses significados, farei uma síntese de significados nas linhas abaixo:

Sete cabeças: Representa Roma, a cidade das sete colinas, pois as cabeças são montanhas, segundo Apocalipse 17.
Dez chifres: Representam dez reis que receberão momentaneamente poder sobre terras invadidas na Europa, segundo consta em Apocalipse 17:12.
12 estrelas: Representam territórios europeus em função da bandeira da Europa possuir 12 estrelas douradas sobre um fundo azul semelhante ao céu.
1 terço das estrelas: São três líderes mundiais, os três espíritos imundos

relatados no Apocalipse que se associam ao falso profeta e que dominarão territórios na Europa durante a invasão sino-islâmica.
Cauda que arrasta 1/3 das estrelas: o falso profeta representa a cauda do Dragão, pois assim como o cavaleiro de nome Morte comanda o cavalo amarelo esverdeado, a cauda comanda a direção e o equilíbrio do Dragão. Um terço de 12 estrelas são 4 estrelas, exatamente o falso profeta e os três líderes que controlarão a terça parte da Europa invadida. Esses 4 homens são os 4 mensageiros (anjos), são os reis do Oriente que reunirão os exércitos do mundo para o Armagedon (Apocalipse 9:14-16, 16:12-14)
Dragão: A aliança entre a ala radical do mudo islâmico e os chineses sobrepujando Roma e a Europa. A associação da imagem do Dragão com a China não carece de maiores explicações.
Mulher: Cristianismo, na forma do Cristianismo Romano
Filho: Cristão Romano que após a morte do atual papa Francisco será o líder dos cristãos na Europa e não será papa.

Sorri para o frei e então fiz uma proposta: – Porque não aproveitamos para interpretar todo o capítulo 12? Acredito que o entendimento desse capítulo facilitará enormemente a compreensão sobre as manifestações das Bestas, dos cavaleiros, sobretudo a última manifestação da Besta, o Dragão Vermelho, aliada ao falso profeta.

Tranquilamente o amigo Franciscano fez um sinal de positivo com a cabeça, enquanto convidava gentilmente Gabriel a elucidar as questões daquele capítulo enigmático do Apocalipse. O nobre mentor, então, iniciou a análise daquele texto:
"Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas." (Apocalipse 12:1)

Essa *Mulher* é a mesma que é citada no capítulo 17 do Apocalipse, é a *representação do Cristianismo*, na forma da Igreja Cristã Romana, que outrora perseguiu os Cristãos Primitivos e que possui a sua sede, o seu reino, exatamente dentro de Roma, no território do Vaticano. Essa Mulher, na forma atual da Igreja Romana, utiliza a imagem de Jesus, que é o Sol, o anjo do Oriente onde nasce o Sol, como a roupa com a qual se mostra. As doze estrelas que formam uma coroa sobre a cabeça dessa Mulher representam as doze estrelas em formato circular que aparecem na bandeira do continente europeu. Completando essa interpretação, geo-

graficamente os maiores centros muçulmanos do planeta estão ao sul de Roma, ou seja, debaixo dos "pés" da Mulher, entre eles a África e o Oriente Médio.

“Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz.” (Apocalipse 12:2)

Esse versículo diz respeito a vinda de um homem, que não será papa mas irá suceder o último papa da Igreja Romana que é o atual, Francisco. Esse homem nascerá do interior da Mulher, mas ficará fora dela, será um líder que terá o papel de guiar em meio à grandes perseguições em solo europeu, os cristãos sobreviventes. Estes, à semelhança dos antigos cristãos primitivos, terão que organizar sua resistência em locais secretos, pois nessa época, próxima do ápice da Grande Tribulação, não existirá mais uma sede oficial da Igreja Romana.

“Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono.” (Apocalipse 12:3-5)

Esses versículos narram a invasão da aliança sino-islâmica, representada pelo Dragão, sobre o território europeu. Após a morte do atual papa surgirá essa liderança, um líder que não será papa, mas guiará os cristãos durante a resistência em solo europeu contra as forças invasoras do Oriente. Após algum tempo, *antes do Grande Dia do Juízo*, esse homem morrerá e seu espírito será arrebatado aos céus, exatamente na colônia espiritual que João foi levado durante as visões do Apocalipse, a colônia Atlântida.

“A Mulher fugiu então para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um retiro para aí ser sustentada por mil duzentos e sessenta dias.” (Apocalipse 12:6)

Após a morte do líder que sucederá o atual papa Francisco, da destruição de Roma e domínio das forças invasoras sobre o Vaticano e a Santa Sé, teremos o Cristianismo Romano, ou seja, a Mulher, em busca de um refúgio, um local distante dos conflitos que arrasaram Roma e o Vaticano e ela receberá ajuda de uma nação representada por uma grande águia.

Esse refúgio será erguido três anos e meio antes de abril do ano 2036, quando então ocorrerá o Grande Dia do Juízo. É importante lembrar que esse local não é necessariamente um deserto do ponto de vista climático, mas sim um local pouco habitado, pois no Apocalipse João representa os povos e multidões como “águas” (Apocalipse 17:15), então esse deserto que servirá de refúgio será um local pouco habitado, de difícil acesso, distante da ação furiosa do Dragão.

“Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles.” (Apocalipse 12:7-8)

Miguel, o líder dos guardiões, que outrora encarnou como Jorge da Capadócia, inicia o processo decisivo de limpeza nas regiões mais inferiores do mundo astral, ou simplesmente o "primeiro céu", pois o tempo que demarca o auge do exílio planetário está muito próximo e bilhões de almas serão encaminhadas através dos céus espirituais, arrebatadas para fora da Terra. Da mesma forma que intensos conflitos ocorrerão, sobretudo em solo europeu, também acontecerão grandes batalhas no mundo espiritual.

“Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos. (Apocalipse 12:9)

Chega o Grande Dia do Juízo, o asteróide Apophis cai na Terra, sua visão no céu é semelhante a de uma serpente voadora envolta de chamas de fogo, voando na direção do solo, atingindo de alguma forma, atraindo a atenção, seduzindo toda a humanidade que estará observando a sua vinda dos céus. Ao cair na terra, todos os espíritos, encarnados ou desencarnados, sintonizados com a destruição, com a guerra, com o ódio, ou seja, os considerados destruidores ou mensageiros do destruidor (Apophis) também cairão, porque serão exilados para fora da Terra.

“Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus. Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloqüente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte.” (Apocalipse 12:10-11)

A queda das forças ligadas a última manifestação da Besta é demarcada pela vinda do Apophis, impedindo que a guerra continuasse e viesse a

progredir para um conflito atômico. Com o fim da guerra e o exílio dos rebeldes, é iniciada uma Nova Era no planeta, os homens que persistiram na prática da caridade e morreram em nome da fé nos valores do evangelho de amor do Cristo, mantendo a fé em Jesus e na prática do amor mesmo diante as mais terríveis perseguições, são os espíritos mansos e pacíficos que herdarão a Nova Terra, a Nova Jerusalém.

"Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta. O Dragão, vendo que fora precipitado na terra, perseguiu a Mulher que dera à luz o Menino. (Apocalipse 12:12-13)

O alerta feito para o mar e a terra diz respeito aos efeitos da queda do asteróide, pois tsunamis, erupções e terremotos decorrentes da queda do asteróide é que representarão a perseguição aos cristãos que fugirão da Europa e serão ajudados por duas nações.

A partir do versículo quatorze, João volta a enxergar de forma mais ampla os eventos narrados no versículo seis, quando a Mulher, que representa o Cristianismo Romano, foge para um lugar pouco povoado, de difícil acesso, representado pela imagem do deserto em oposição a imagem de povos e multidões representados por João como águas. Essa fuga ocorre aproximadamente três anos e meio antes do Dia do Juízo para permitir um lugar seguro aos cristãos romanos

"Mas à Mulher foram dadas duas asas de grande águia, a fim de voar para o deserto, para o lugar de seu retiro, onde é alimentada por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, fora do alcance da cabeça da Serpente. (Apocalipse 12:14)

– Repare José: Após o relato do sexto versículo sobre a fuga da mulher para o deserto, o profeta diz que Miguel combateu o Dragão. Como já foi informado nos capítulos anteriores do seu livro, Miguel encarnou no passado como Jorge da Capadócia, mundialmente conhecido na imagem de um soldado montado em um cavalo combatendo o Dragão. Unindo o relato do sexto versículo e do versículo quatorze temos a seguinte imagem: A Mulher (Cristianismo Romano) recebe duas asas de uma grande águia para voar em direção a um refúgio seguro e em seguida, Miguel aparece para combater o Dragão, tal qual a conhecida imagem de sua encarnação como Jorge, quando montado em um cavalo combateu o Dragão. Com todas essas informações acredito que mentalmente você já te-

nha captado a mesma imagem vista por João durante as visões do Apocalipse e que, mentalmente, eu estou enviando a você agora.

Após aquelas palavras de Gabriel, comecei a vislumbrar um brasão, com uma águia e no centro do brasão, quase imperceptível à primeira vista, um homem montado em um cavalo representando São Jorge: tratava-se do brasão de armas da Rússia.

O paciente amigo e mentor prosseguiu então com novos apontamentos: – Trata-se realmente do brasão de armas da Rússia, querido amigo. A utilização de certos símbolos como bandeiras e brasões para mostrar a João visões figurativas sobre conflitos envolvendo nações no futuro foi uma das soluções que Jesus e o Grande Conselho encontraram para facilitar esse importante trabalho de Revelação profética para a humanidade, da qual João foi o emissário escolhido. Além da águia com grandes asas e da representação de São Jorge pronto para combater o Dragão, esse símbolo mostra outro significado interessante: A águia do brasão apresenta duas cabeças e foi adotada como símbolo de armas pelos russos após o casamento de um príncipe russo com uma princesa bizantina. O império bizantino ou império romano oriental com capital em Constantinopla, atual Istambul na Turquia, havia sucumbido diante dos otomanos e então, para tentar salvar o poder papal, o papa da época Paulo II conseguiu casar sua filha Sofia com o príncipe russo, Ivan III. A adoção desse símbolo pelo príncipe russo visava simbolizar a união entre o Ocidente e Oriente, entre o Cristianismo Romano dos papas e o Cristianismo Ortodoxo dos russos. Curiosamente esse príncipe declarou a independência de Moscou em relação ao domínio mongol. Novamente os russos socorrerão o Cristianismo Romano assim como defenderão suas fronteiras ao sul. Atualmente já existem em território russo três dioceses católicas romanas em cidades não muito distantes da capital Moscou e que contam com uma pequena população, que concentra o ainda pequeno número de católicos romanos em território russo, mas que no futuro receberão os cristãos refugiados da Europa. Esse conjunto de pequenas cidades é o chamado deserto na profecia e será o refúgio do Cristianismo Romano, pois inicialmente a China e seus aliados não tentarão invadir a Rússia, que adotará uma postura neutra, como será mostrado no desenvolvimento das interpretações proféticas dos textos de Nostradamus e de João XXIII.

“A Serpente vomitou contra a Mulher um rio de água, para fazê-la submergir.” (Apocalipse 12:15)

Como foi explicado a algumas linhas atrás, João estava revendo novas visões sobre o processo de fuga da Mulher para o seu refúgio, três anos e meio antes do auge da Grande Tribulação. A aliança entre os chineses e os radicais islâmicos que representa a grande Serpente ou simplesmente a imagem de Apep, o destruidor enviou uma grande número de exércitos representados pela imagem do rio de água para impedir a fuga dos cristãos romanos em direção da Rússia

"A terra, porém, acudiu à Mulher, abrindo a boca para engolir o rio que o Dragão vomitara." (Apocalipse 12:16)

No intervalo de três anos e meio desde o refúgio da Mulher até a chegada do ápice da Tribulação, a aliança dos chineses e da ala radical islâmica inicia a perseguição aos cristãos romanos em fuga e posteriormente, já em momento próximo do Armagedon, declarando guerra aos russos. Nesse momento a Rússia entra no conflito e derrota os homens enviados pela aliança invasora ou de forma figurada, o rio que foi vomitado pelo Dragão. Além do refúgio, dos cristãos romanos, estar localizado em cidades russas, o que por si só já definiria "a terra acudindo a Mulher" como uma referência ao povo russo, o território da Rússia em si é o maior em extensão territorial do planeta, uma explicação a mais para designar a Rússia como "a terra".

"Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus. E ele (Dragão) se estabeleceu na praia." (Apocalipse 12:17-18)

O Dragão, representado pela aliança da China e da ala radical islâmica, ao perceber que seria inútil continuar enviando mais exércitos em direção da Rússia, dá início ao movimento que vai reunir os exércitos do Oriente para invadir Israel, essa é a visão que João enxergou, visto que o Armagedon será o confronto entre Rússia, Estados Unidos e Israel contra a aliança sino-islâmica. Os russos representam a descendência do Cristianismo Romano, os israelenses representam o povo que guarda os mandamentos de Deus, pois o Judaísmo segue os mandamentos do Velho Testamento e por fim os americanos possuem o testemunho de Jesus, pois devido à maioria Protestante do seu território tem como base da fé os ensinamentos de Jesus, seu testemunho, contido na Bíblia. Esse confronto será organizado a partir da praia, local que o Dragão vai se estabelecer. Primeiramente as forças invasoras adentrarão pelo porto de Haifa e segui-

rão ao vale de Jeosafá como foi profetizado pelo profeta Joel (4:1-2,9-14) para que então ocorra o confronto em Megido, o Armagedon, relatado no Apocalipse e também pelo profeta Zacarias (12:3).

A colaboração de Gabriel foi essencial. Eu já estava familiarizado com as profecias do Apocalipse, mas com aquela ajuda inestimável do esclarecido apóstolo, muitos pontos "nevrálgicos" sobre a interpretação do capítulo 12 da Revelação foram devidamente mostrados.

O suporte dos três mentores que me auxiliavam naquela jornada de conhecimento sobre as profecias foi vital para resumir e reformular, em alguns pontos, os conhecimentos que eu havia ordenado em vários anos de estudo, sobre os quais eles trabalhavam com maestria através de diversas técnicas, ora de forma mais simples através de estudos e transmissão de pensamentos, ora através de aulas mais profundas, com o precioso auxílio dos arquivos akáshicos. Fiquei muito satisfeito com o resultado, o resumo das profecias de Daniel e dos vaticínios contidos na Revelação que ainda seriam interpretados versículo por versículo não poderia ter sido mais abrangente e sucinto, certamente os leitores já familiarizados com as profecias e os iniciantes encontrariam maior facilidade na compreensão ou em um melhor entendimento a respeito das profecias Bíblicas.

Calmamente, o Irmão 23, que havia observado junto comigo as aulas ministradas por Gabriel e pelo amigo Franciscano naqueles últimos minutos, aproximou-se diante de mim para trazer as conclusões finais sobre todo aquele estudo: – A aula de hoje foi muito positiva José, acredito que conseguimos ajudá-lo da melhor forma possível. O próximo tema dos nossos estudos será o início da interpretação das profecias de Daniel. Tentaremos realizar um estudo ainda mais sintetizado e direto sobre o significado dessas profecias, assim como as análises restantes sobre o Apocalipse que precisam ser feitas. Nos próximos dias continuaremos com os estudos.

Com seu sorriso característico, o Irmão 23 encerrou aquela aula mostrando muita alegria e otimismo com todo o trabalho que ainda precisava ser realizado. Permanecemos juntamente com Gabriel e o bondoso frei admirando a bela paisagem do entardecer na colônia espiritual *Nova Europa*, em profundo silêncio. Os três amigos então, ainda em silêncio, ficaram de pé sobre o gramado, enquanto eu permanecia contemplando aquele fim de tarde no mundo astral. Projetaram as mãos sobre a minha

cabeça, na tradicional posição de passe magnético e iniciaram uma salutar transmissão de vibrações positivas sobre o meu chacra coronário e frontal, trazendo um brilho dourado, carregado de eletricidade e magnetismo à nuvem de pensamentos que orbitava ao redor da minha cabeça com todas as informações e lembranças assimiladas naquela preciosa aula sobre profecias. Lentamente, obedecendo ao comando mental dos três mentores, aquela nuvem dourada e eletrizante começou gradativamente a parar de orbitar ao redor da minha cabeça e foi lentamente se acoplando ao meu cérebro do corpo espiritual, até que ficasse completamente armazenada naquele órgão.

Um pequeno chacra localizado no corpo espiritual na região da *glândula pineal* no corpo físico começou a emitir pequenos feixes de luz azul e uma espécie de "energia líquida" que fluía por todo o cérebro, o que permitiria às informações daquela forma pensamento em formato de nuvem dourada pudessem ser mais bem decodificadas pelo cérebro físico quando viessem à tona durante o processo de concentração descrito no início desse capítulo, para relembrar com maior clareza as experiências projetivas. Dias depois, a interpretação mais abrangente do livro de Daniel seria iniciada...

Capítulo 18

"Reduzistes a cidade a um montão de pedras e a fortaleza a um acervo de ruínas. A cidadela dos orgulhosos está aniquilada e jamais será reconstruída."

(Isaías 25:2)

Após profunda concentração, iniciei novamente o trabalho de rememorar todas as experiências e aulas que eu tivera ao longo daquela semana com os abnegados instrutores espirituais.

No último encontro, ou melhor, na última série de lembranças relativas ao encontro que tive na colônia Nova Europa com os três mentores, ficou estipulado que o próximo tema seria a respeito das *profecias de Daniel*, mais precisamente a profecia dos setenta períodos e a profecia dos quatro animais, também mostrada através da visão profética de Daniel a respeito do sonho que o rei Nabucodonosor tivera com uma grande estátua.

Ao longo daquela semana eu havia estudado novamente as profecias de Daniel, pois isso facilitaria o processo de ajuda e inspiração dos nobres amigos espirituais. Tudo o que fosse possível fazer para facilitar o trabalho deles deveria ser feito da minha parte.

Concentrado, em confortável posição para a meditação, começaram a emergir as primeiras lembranças, trazendo imagens e sensações claras.

De repente me vi projetado mentalmente no topo de um belo local no meio da natureza que permitia uma ampla vista da região. Enxergava uma extensa colina, repleta de pequenos arbustos e pequena vegetação. Pessoas com roupas simples conduziam algumas ovelhas ao longo daquele lugar que eu vi de cima, de pé, no topo daquela colina. Era outro tempo, uma época muito antiga que eu não conseguia especificar, mas a mim me parecia muito familiar toda aquela localidade. Estranhamente eu conseguia, do topo daquela colina, enxergar de forma panorâmica, quase em 360 graus, toda a região, inclusive um grande paredão de montanhas ao longe.

Percebi ao meu lado o bondoso amigo Franciscano, com os seus trajes típicos na cor marrom e com os pés descalços. Em virtude da materialização do atencioso mentor e daquela visão mais ampla de todo o local, eu percebi que aquelas lembranças se referiam a uma experiência no mundo espiritual.

Antes, porém que eu pudesse continuar com aqueles questionamentos mentais, ouvi ao longe um barulho, parecia um rugido abafado, um som característico presente nas minhas experiências projetivas e lembranças mais antigas e profundas do passado desde que eu iniciei esse contato mais íntimo com a espiritualidade ainda na adolescência. Aquele era o barulho de um grande volume de água.

Observei que uma grande onda começou a surgir atrás do paredão de montanhas e lá embaixo, no pé da colina, os pastores e pessoas daquela região, assim como as ovelhas e os carneiros continuavam tranqüilos, como se nada estivesse acontecendo.

Tranquilamente, o amigo Franciscano explicou aquela situação: – Estamos na Galiléia, José. Foi nessa região, no pequeno vilarejo de Belém, que Jesus nasceu. As imagens que você vê agora desse lugar e dessas pessoas mostram como era essa localidade no passado, quando do nascimento do Messias. As águas atrás daquela montanha mostram o futuro, quando acontecer o grande evento do dia do juízo. Passado e futuro sobrepostos, unicamente, em uma mesma imagem. Eu, Gabriel e o Irmão 23, acreditamos que os estudos sobre as profecias de Daniel serão perfeitos nesse cenário tranqüilo do passado.

Concordei com a idéia do amigo Franciscano e dos outros dois professores espirituais que no momento não estavam presentes (ou talvez estivessem, mas eu não os via, enfim...), mas não entendi a razão de ter visto a poucos momentos atrás aquela grande onda vindo atrás do paredão formado por algumas montanhas, pois após as palavras tranqüilas do frei, já não enxergava mais qualquer onda ou devastação vindo em nossa direção.

Lendo meus pensamentos, o sereno instrutor explicou: – É simples José, ao estudar e "mergulhar" mentalmente nos relatos proféticos da obra de Daniel ao longo dessa semana que passou você acessou algumas imagens do futuro. Os profetas bíblicos costumavam transmitir muita energia, emoção e vivacidade em seus relatos com o objetivo de proporcionar aos leitores mais atentos e com algum preparo espiritual, uma conexão maior com a mesma realidade que eles tiveram acesso pela via mediúnica. Muitas pessoas têm sonhos, visões, uma experiência semelhante a sua após lerem os relatos proféticos e isso será cada vez mais freqüente à medida que o dia do juízo da humanidade se aproximar nos próximos anos.

– Então realizaremos hoje o estudo das profecias dos 70 períodos e dos 4 animais, ambas do livro de Daniel? – Perguntei ao frei

– Sim, daremos mais este passo no dia de hoje, no caminho do extenso estudo profético a ser percorrido. Mas, antes disso, é preciso explicar algo interessante. Venha comigo.

Caminhei alguns metros ao lado do amigo Franciscano e nos deparamos com um estranho objeto, que estava sobre uma pedra branca presa no

chão. Percebendo a minha curiosidade, ele apontou para o objeto e disse: – Esse é um *relógio de Sol*, muito utilizado desde a Antiguidade.

Olhei espantado para o estranho objeto e comentei: – Sim, isso mesmo. Eu lembro que vi na internet há alguns dias um estudo realizado por um estudioso espírita das profecias que tentava decifrar um código na Bíblia, baseado no relato do livro de Isaías capítulo 38, quando através do profeta Isaías, o rei Ezequias recebe um tempo extra de vida estipulado em 15 anos, associado ao recuo de 10 graus na sombra de um relógio de Sol, o *relógio solar de Acaz*.

– Exatamente José, a equipe de amigos espirituais inspirou você a encontrar e ler esse material, pois será importante decifrar completamente esse código profético deixado pelo profeta Isaías. Um amigo espiritual que muito o ajuda, mas ainda não se manifestou pra você em desdobramento irá nos ajudar nessa tarefa.

Olhei na direção do frei, olhei nos lados e não enxergava ninguém. Eis que de repente, ao longe e a uns 10 metros acima das nossas cabeças, surgiu uma pequena escada materializada pairando sobre o chão e dela desceu, como se saído entre as nuvens, um homem, com longa barba acinzentada, vestindo uma túnica azul royal e um chapéu preto com formas semelhantes a de um barco. Na sua túnica, sobre o peito, um símbolo dourado irradiava grande energia: um círculo, dividido em doze partes iguais, tendo ao centro o desenho de um compasso que apontava suas duas extremidades para o *ascendente* e o *meio céu*, naquele desenho que claramente representava um *disco zodiacal*.

O homem com aparência de quase 60 anos aproximou-se e fez uma discreta reverência com a cabeça para o amigo Franciscano e em seguida para mim, quando então disse: – É um prazer poder colaborar no esclarecimento do enigma de Acaz. Não percamos tempo.

O homem de túnica azul então nos convidou para irmos a um local próximo, alguns metros à frente, que apresentava um pequeno trecho de chão de terra, sem vegetação. Ele pegou um pequeno graveto, que estava próximo do relógio de Sol sobre a pedra branca e começou a escrever alguns números no chão. Em seguida fez dois desenhos que eu conhecia muito bem: uma *Árvore das Vidas*, um sistema que possui 10 esferas interligadas por 22 caminhos e também uma *kamea solar*, quadrado com 6 linhas e 6 colunas, que contém os números de 1 à 36 e que possui, na soma dos números de cada linha e cada coluna, o valor de 111. Após

terminar aqueles desenhos e escrever diversos números no chão, o homem da túnica azul fez uma pausa, permitindo que o amigo Franciscano iniciasse as explicações sobre aqueles escritos feitos no chão pelo homem de vestes azuis e douradas: – Como foi relatado pelo profeta Isaías, cada espaço de 10 graus no relógio solar de Acaz equivale ao período de 15 anos. *Um dia completo* nesse relógio representa 360 graus, dessa forma o profeta quis dizer que um dia equivale a 36 períodos de 15 anos. Sendo assim, 540 anos correspondem a "um dia" ou 24 horas nesse relógio do profeta Isaías.

Olhei para o amigo Franciscano e concluí: – Cada hora dessas 24 horas do relógio de Isaías equivale, portanto, à 22 anos e meio no calendário gregoriano.

O homem de túnica azul com o símbolo em dourado no peito complementou: – Exato. Segundo o relato do profeta bíblico, um dia de Isaías equivale a 540 anos, *36* períodos de *10* graus ou de 15 anos, *22* anos e meio para cada um das 24 horas do seu relógio profético, simbolizado no relógio de Acaz.

– Qual seria o objetivo de Isaías ao apresentar um dia profético com o valor de 540 anos? – Perguntei ao instrutor

– Observe José: Na Árvore das Vidas[1] temos exatamente *22* caminhos entre cada uma das *10* esferas que compõe a Árvore. Na Cabala, a kamea que está ligada ao número *36* é a kamea do Sol, que também é a esfera central (Tipheret) da Árvore das Vidas. Eis o significado que é mostrado por Isaías: O Sol (*36*), esfera central na Árvore das Vidas, energiza todas as esferas (*10*) da Árvore e leva aproximadamente 24 anos para percorrer cada um dos caminhos (*22*). Isaías associou o seu calendário profético a elementos da Árvore das Vidas e da kamea solar tendo como objetivo facilitar a identificação do código. Entretanto, *o código não é um fim, mas sim um meio* de se desvendar um enigma.

– E que enigma seria esse? – Novamente questionei ao homem de túnica azul.

– O exato momento do início, meio e fim da Transição Planetária meu amigo...

Olhei para o amigo Franciscano na expectativa que ele pudesse fornecer alguma pista. Ele então relembrou uma passagem importante que

[1] Imagem da Árvore das Vidas ao final do livro na p. 648

havíamos analisado no estudo anterior, juntamente com Gabriel e o Irmão 23: – Você se lembra do estudo dos três períodos e meio que analisamos no capítulo 12 do livro de Daniel? Essa contagem não possui apenas um único significado, que estudamos anteriormente. Essa profecia guarda vários outros significados abaixo dos véus do entendimento.

– Sim, eu me lembro dessa profecia frei. Ela está ligada ao relógio de Isaías então?

O amigo Franciscano fez um sinal de positivo com a cabeça, enquanto o homem da túnica azul iniciava a explicação daquele enigma: – No relato do livro de Isaías, o rei Ezequias é simbolizado pelo Sol, essa é a principal chave para compreender o enigma, pois quando o Sol "volta" em seu movimento normal dez graus, permitindo que a vida de Ezequias retornasse em quinze anos. Dessa forma, Isaías criou um relógio marcando o tempo exato que vai levar na Terra para que a esfera Tipheret (Sol), no centro da Árvore, energize toda a Árvore das Vidas e seja iniciado um novo ciclo na Terra.

– E quanto tempo vai levar para isso acontecer?

O homem com o símbolo do disco zodiacal dourado, então, respondeu: – Exatamente *22 períodos e meio de 540 anos*. Para que todas as esferas sejam energizadas, leva exatamente *12.150 anos*.

O atencioso instrutor fez uma pequena pausa, refletiu por alguns instantes enquanto mexia na espessa barba acinzentada, permitindo algum tempo para a assimilação daquelas informações no meu campo mental. Após a pequena pausa, ele prosseguiu:

– Há 9.564 anos A.C., segundo os relatos de Platão, um grande território afundou no oceano Atlântico, local que outrora foi berço de avançada civilização, do ponto de vista moral e tecnológico, os desenvolvedores da tecnologia existente, por exemplo, na construção das pirâmides de Gizé. *Segundo o relógio de Isaías, ao entardecer por volta de 18 horas,* da mesma forma que o Sol se põe todos os dias no horizonte, a grande ilha que outrora foi farol do mundo afundou no horizonte do oceano atlântico. Seis horas depois, utilizando o relógio profético, chegamos ao ano de 9.429 A.C., demarcando a meia noite e o início de um novo "dia". A partir dessa data, 21 "dias" completos depois, chegamos ao ano de 1923, ano que oficialmente para a Alta Espiritualidade começou a Transição Planetária, com o início do dia de número 22.

Escutei atentamente as observações do instrutor espiritual que novamente fez uma pausa, permitindo dessa vez que o amigo Franciscano trouxesse algumas considerações: – Considerando que a profecia dos três períodos e meio de Daniel citada em Daniel 12:4 equivale há três dias e meio no relógio de Isaías, nós temos então o valor de 1890 anos. Ao considerarmos a marcação do relógio próxima às 18 horas na época que o grande território afundou no Atlântico, chegaremos ao ano 33 do atual calendário gregoriano exatamente quando o relógio de Isaías marcava meio dia, quando aconteceu a completa libertação do Messias após a ressurreição. A profecia de Daniel se inicia exatamente na libertação do Messias, no ano de 33 até 1890 anos depois, em 1923, ano exato que foram completos 21 dias no calendário de Isaías. Repare o que diz a profecia de Daniel a esse respeito José:

"E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará." (Daniel 12:4)

– Realmente pelos idos de 1923 tanto a capacidade de impressão, como as centrais telefônicas do mundo já estavam bem difundidas pelo planeta, espalhando o conhecimento da s profecias através da Bíblia e de uma maior interação entre as pessoas. Definitivamente, em 1923 começa a transição planetária, pois a profecia de Isaías demarca a expansão das tecnologias de comunicação pelo mundo como o início de um "novo dia" para a humanidade, pois foi a partir daí a semente que germinou para as comunicações a nível global que existem atualmente através da internet, assim como o início do dia de número 22. A Transição Planetária demarca os anos finais dentro da Era de expiação e provas próxima de terminar, para que "amanheça" uma nova humanidade, o amanhecer de uma nova Era, a Era de Regeneração. Pelo relógio de Isaías podemos simbolizar a Transição Planetária como *a transição da noite para um novo dia*.

Fiquei impressionado com aquelas informações, realmente o ano de 1923 simbolizava o início de um período turbulento para a humanidade, a primeira guerra mundial a recém havia terminado poucos anos antes, nos anos seguintes ocorreria o grande crash de 1929 na Bolsa de Valores, assim como o início do gérmen da Segunda Guerra Mundial, que terminaria apenas em 1945, ano exato que a primeira hora do dia 22, iniciado em 1923 terminava, a hora mais escura da recente história da humanidade.

Após esperar a conclusão daqueles meus pensamentos, o mentor que vestia a túnica azul Royal, prosseguiu com o raciocínio iniciado pelo amigo Franciscano: – O amanhecer da Nova Era para a humanidade terrestre acontecerá, simbolicamente quando o relógio de Isaías marcar os primeiros minutos das 6 horas da manhã, para que às 7 da manhã a Nova Terra seja plenamente percebida pela sociedade terrestre. Vejamos no esquema abaixo como será essa Transição:
1 hora da madrugada: começa em junho de 1945
2 horas da madrugada: começa em janeiro de 1968
3 horas da madrugada: começa em junho de 1990
4 horas da madrugada: começa em janeiro de 2013
5 horas da madrugada: começa em junho de 2035
6 horas da madrugada: começa em janeiro de 2058
7 horas da manhã: começa em junho de 2080

O nobre instrutor prosseguiu o raciocínio que levaria a uma impressionante conclusão: – Chegaremos exatamente em junho do ano 2327 às 18 horas do relógio de Isaías, completando 22 dias exatos de 540 anos desde o afundamento da grande ilha no Atlântico. Entretanto, como eu disse antes, são necessários 22 dias e meio para que todo o ciclo esteja completo, dessa forma chegaremos nesses 22 dias e meio exatamente no ano de 2597, quando a Terra sairá definitivamente da Era astrológica de Peixes para entrar na Era astrológica de Aquário. Isaías trouxe de forma velada o relógio capaz de medir com exatidão o período que se iniciou com o grande afundamento no Atlântico até a exata mudança de uma Era astrológica consolidando a Era de Regeneração na Terra.

Fiquei boquiaberto com tantas revelações e ao mesmo tempo agradecido, por poder servir de intermediário e materializar esse conhecimento para outras pessoas.

O nobre instrutor da túnica azul despediu-se do amigo Francisco e do seu pupilo que vos escreve, pedindo antes de ir que eu não revelasse a sua identidade aos leitores e ao mesmo tempo prometeu continuar no auxílio aos meus estudos, sobretudo nos temas ligados as profecias e a astrologia, sempre de forma serena e sem alarde, como costuma fazer com outros médiuns também estudiosos dos temas proféticos. Havia ainda muito trabalho a ser feito, segundo pude captar mentalmente e claramente dos pensamentos do amigo Franciscano que sugeriu o ponto mais abaixo

daquela colina na antiga Galiléia para que prosseguíssemos com os estudos e iniciássemos a análise das profecias de Daniel sobre os quatro animais, a estátua do sonho de Nabucodonosor e também a profecia dos 70 períodos. Descemos vagarosamente, observando a bucólica paisagem, com seus moradores trabalhando tranquilamente como se ali o tempo andasse numa velocidade diferente. Após a descida, nos sentamos próximos a uma pequena árvore com alguns arbustos. Pacientemente, então, o frei começou a relembrar *a profecia da estátua do rei Nabucodonosor* relatada no segundo capítulo do livro de Daniel:

"Senhor: contemplavas, e eis que uma grande, uma enorme estátua erguia-se diante de ti; era de um magnífico esplendor, mas de aspecto aterrador. Sua cabeça era de fino ouro, seu peito e braços de prata, seu ventre e quadris de bronze, suas pernas de ferro, seus pés metade de ferro e metade de barro. Contemplavas (essa estátua) quando uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma, veio bater nos pés, que eram de ferro e barro, e os triturou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram com a mesma pancada reduzidos a migalhas, e, como a palha que voa da eira durante o verão, foram levados pelo vento sem deixar traço algum, enquanto que a pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região." (Daniel 2:31-35)

O amigo Franciscano prosseguiu então com a explicação daquela profecia, orientando como a sua inspiração auxiliaria as minhas pesquisas: – Nos versículos seguintes, Daniel explica o teor desse sonho, que fala de cinco reinos, além de um sexto reino, *eterno* (simbolizando o hexagrama da Estrela de Davi). Ele inclusive explica como esse reino eterno, que representa a Terra Regenerada, chegará a Terra. Para facilitar esse estudo, utilizarei os versículos seguintes do capítulo 02, juntamente com os versículos do capítulo 07, que falam sobre os quatro animais vistos em sonho por Daniel e como essas duas visões estão interligadas aos relatos do Apocalipse capítulo 12. Eis os versículos:

"Senhor: contemplavas, e eis que uma grande, uma enorme estátua erguia-se diante de ti; era de um magnífico esplendor, mas de aspecto aterrador. Sua cabeça era de fino ouro, seu peito e braços de prata, seu ventre e quadris de bronze, suas pernas de ferro, seus pés metade de ferro e metade de barro. Senhor: tu que és o rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu realeza, poder, força e glória; a quem ele deu o domínio, onde quer que habitem, sobre os homens, os animais terrestres e os pássaros do céu, tu

és a cabeça de ouro. O primeiro parecia-se com um leão, mas tinha asas de águia. Enquanto o olhava, suas asas foram-lhe arrancadas, foi levantado da terra e erguido sobre seus pés como um homem, e um coração humano lhe foi dado." (Daniel 2: 31-33, 37-38, 7:4)

A cabeça de ouro representa o império babilônico, pois Nabudonosor ficou conhecido na Antiguidade por utilizar ouro em abundância por toda a Babilônia. *O corpo da estátua mostra figurativamente uma linha temporal:* a cabeça representa o momento vivido por Daniel naquela época, enquanto que os dedos dos pés da estátua representam o período da Grande Tribulação.

Daniel enxergou da mesma forma em seu sonho o império babilônico como um leão com duas asas, quando da visão dos quatro animais. Jeremias, outro grande profeta bíblico, associa o império babilônico exatamente a um leão e a uma águia, confirmando a visão profética do animal visto por Daniel como realmente sendo a representação da Babilônia:

"Erguei um estandarte dos lados de Sião! Abrigai-vos, não vos detenhais! Pois que vou desencadear *do norte* uma desgraça, catástrofe imensa. Do seu covil parte um *leão*, e qual demolidor de nações se põe a caminho, saindo de seu refúgio para transformar em deserto a tua terra, e as cidades em desolação, onde ninguém mais habitará. eis que alguém se levanta, como nuvens tempestuosas. São seus carros semelhantes ao furacão, seus cavalos, mais ligeiros que *águias*. Ai de nós! Estamos perdidos!" (Jeremias 4:6-7,13)

Eis o significado da cabeça de ouro na estátua e do primeiro animal, o leão com asas de águia. Vejamos o segundo reino:

"Depois de ti surgirá um outro reino menor que o teu. Apareceu em seguida outro animal semelhante a um urso; erguia-se sobre um lado e tinha à boca, entre seus dentes, três costelas. Diziam-lhe: Vamos! Devora bastante carne!" (Daniel 2:39, 7:5)

Esse segundo império que sucedeu o império babilônico, ao arrancar as duas asas do leão é a junção de dois reinos: o Medo-Persa, justamente por isso as duas asas de águia do leão são arrancadas. Esse império representa o peito e os braços de prata na estátua, assim como representa o urso visto por Daniel com três costelas na boca, que representam os três grandes impérios conquistados pelos Medo-Persas: A Babilônia, o Egito e a Lídia. Devido à maior força dos persas, Daniel enxerga na visão profética o urso erguido sobre um dos lados. Da mesma forma, um dos braços ligado a um

dos lados do peito na estátua de Nabucodonosor representa os Medos, enquanto o outro lado do braço, ligado ao outro lado do peito, representa os Persas na visão da estátua.

Eis o significado do peito e braços da prata da estátua e do segundo animal, o urso com três costelas na boca. Vejamos o terceiro reino:
"Depois um terceiro reino, o de bronze, que dominará toda a terra. Depois disso, vi um terceiro animal, idêntico a uma pantera, que tinha nas costas quatro asas de pássaro; tinha ele também quatro cabeças. O império lhe foi atribuído." (Daniel 2:39, 7:6)

O ventre e os quadris de bronze, assim como a pantera com quatro asas e quatro cabeças representam o império grego de Alexandre o Grande. Ele possuía quatro generais, que após a sua morte controlaram, cada um, uma parte do reino. O quadril da estátua é formado por três ossos e apresenta o seu formato com quatro bordas e quatro ângulos, que representam os quatro generais, que protegem a região do ventre, simbolizada pela liderança do império grego, Alexandre. As asas representam a capacidade de conquistar territórios muito distantes, como foi o caso do império grego que chegou até a Índia no período de suas conquistas.

Eis o significado do quadril e ventre de bronze, assim como da pantera com suas quatro asas e quatro cabeças. Vejamos o quarto reino:
"Um quarto reino será forte como o ferro: do mesmo modo que o ferro esmaga e tritura tudo, da mesma maneira ele esmagará e pulverizará todos os outros. Finalmente, como eu contemplasse essas visões noturnas, vi um quarto animal, medonho, pavoroso e de uma força excepcional. Possuía enormes dentes de ferro; devorava, depois triturava e pisava aos pés o que sobrava. Ao contrário dos animais precedentes, ostentava dez chifres."(Daniel 2:40, 7:7)

O quarto reino de ferro representa o animal medonho com dez chifres, que representam dez reinos e seus dez reis.

Essa identificação dos dez reis serve para apontar *o território europeu do império romano do ocidente*, território este que após a queda da parte ocidental do império foi dividido entre dez tribos bárbaras e que futuramente viriam e se tornar nações européias, representadas pelas 12 estrelas da bandeira européia, mostradas no capítulo 12 do Apocalipse. Na visão profética da estátua, esse quarto reino aparece como duas pernas de ferro ligadas a dois pés, que são uma mistura de ferro e argila. As pernas de ferro e a parte de ferro nos pés representam os dois grandes impérios

romanos: o ocidental e o oriental.

Os pés com uma parte em argila representam o poder papal, aliado ao império romano. A argila não é utilizada nas armas militares, justamente por isso representa uma força não-militar, exatamente a representação do papado e sua influência por todo o império romano, pois está ligado, unido, ao ferro presente nos pés e nas pernas.

"Os pés e os dedos, parte de terra argilosa de modelar, parte de ferro, indicam que esse reino será dividido: haverá nele algo da solidez do ferro, já que viste ferro misturado ao barro. Mas os dedos, metade de ferro e metade de barro, mostram que esse reino será ao mesmo tempo sólido e frágil. Se viste o ferro misturado ao barro, é que as duas partes se aliarão por casamentos, sem, porém se fundirem inteiramente, tal como o ferro que não se amalgama com o barro. Como estivesse ocupado em observar esses chifres, eis que surgiu, entre eles outro chifre menor, e três dos primeiros foram arrancados para dar-lhe lugar. Este chifre tinha olhos idênticos aos olhos humanos e uma boca que proferia palavras arrogantes." (Daniel 2:41- 43, 7:8)

Os dez dedos nos pés da estátua representam os dez chifres sobre o antigo império de Roma, dez reis que segundo Apocalipse capítulo 17, invadirão Roma e terão poder momentâneo.

Quando a parte ocidental do império romano caiu, no ano de 476, o império foi dividido em dez grandes territórios sob domínio bárbaro, território que atualmente engloba quase toda a Europa. A visão de Daniel mostra, especificamente, o território europeu do antigo império romano do ocidente sendo invadido, exatamente como é descrito nos capítulos 12 e 17 do Apocalipse. *O chifre que profere palavras arrogantes* é a representação do falso profeta, que vai arrastar segundo os relatos do Apocalipse capítulo 12, um terço dos 12 reinos descritos na profecia desse capítulo, ou seja, 4 reinos serão tomados na Europa, um deles será do falso profeta (um chifre) e os outros três que foram arrancados serão dados aos três líderes que seguem o falso profeta, descritos no Apocalipse como espíritos imundos. Esses 4 homens são os 4 mensageiros (anjos) da destruição, são os reis do Oriente que reunirão os exércitos do mundo para o Armagedon (Apocalipse 9:14-16, 16:12-14). Segundo a visão do profeta Daniel esse reino será frágil devido ao curto espaço de tempo do seu reinado, algo que é enfatizado em Apocalipse 17:12. Eis os significados do quarto e quinto reinos. Vejamos agora como surgirá o sexto reino:

“Continuei a olhar, até o momento em que foram colocados os tronos e um ancião chegou e se sentou. Brancas como a neve eram suas vestes, e tal como a pura lã era sua cabeleira; seu trono era feito de chamas, com rodas de fogo ardente. Saído de diante dele, corria um rio de fogo. Milhares e milhares o serviam, dezenas de milhares o assistiam! O tribunal deu audiência e os livros foram abertos. Olhei então, devido à balbúrdia causada pelos discursos arrogantes do chifre, olhei até o momento em que o animal foi morto, seu corpo subjugado e a fera jogada ao fogo.” (Daniel 7:9-11)

A imagem relatada na profecia associa claramente o processo de conquista realizada pelo falso profeta, representado na visão como um chifre na cabeça da Besta, à imagem do Dragão consumindo em chamas os tronos, que representam os tronos dos líderes europeus.

A figura do ancião com vestes brancas e cabelos brancos claramente simboliza a figura do papa, o líder da Igreja em Roma. A profecia define uma visão do profeta Daniel no mundo espiritual, pois como veremos no decorrer desse estudo profético, o atual papa Francisco que será o último, segundo as profecias de Malaquias e do Apocalipse 17, já terá desencarnado quando Roma for aniquilada e do mundo espiritual, estará assentado num dos tronos aguardando o julgamento e a destruição da última manifestação da Besta, vista por Daniel como um animal medonho e por João como um *Dragão Vermelho*, que representam a aliança da China com a ala radical islâmica no final dos tempos.

“No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo: destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá eternamente. Foi o que pudeste ver na pedra deslocando-se da montanha sem a intervenção de mão alguma, e reduzindo a migalhas o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Deus, que é grande, dá a conhecer ao rei a sucessão dos acontecimentos. O sonho é bem exato, e sua interpretação é digna de fé. Olhando sempre a visão noturna, vi um ser, semelhante ao filho do homem, vir sobre as nuvens do céu: dirigiu-se para o lado do ancião, diante de quem foi conduzido. A ele foram dados império, glória e realeza, e todos os povos, todas as nações e os povos de todas as línguas serviram-no. Seu domínio será eterno; nunca cessará e o seu reino jamais será destruído.”(Daniel 2:44-45, 7:13-14)

A visão profética dos dedos da estátua ou ainda do chifre que surgiu

dominando três chifres demonstra claramente estar associada ao final da Grande Tribulação, o final da Transição Planetária, visto que após a derrota desses dez reis, surgirá o reino eterno de Jesus, simbolizado pela vinda da Nova Jerusalém, a Terra Regenerada, na qual o evangelho de amor será o verdadeiro império de todas as nações. Claramente o início da visão profética define esse entendimento: "*No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo:* destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá eternamente."

Comparando as duas visões de Daniel, tanto no sonho da estátua do rei como na visão dos animais ferozes é possível observar algo curioso: Daniel enxerga na primeira visão uma *pedra* destruindo por completo a estátua, ou seja, destruindo toda e qualquer expressão de impérios que pudessem fomentar novas guerras no futuro, uma pedra tão forte que aniquilou o ferro, a prata e ouro presentes na estátua.

Na segunda visão, Daniel enxerga um ser, repare bem a palavra utilizada, ele não viu um homem, ele viu um ser, e esse ser era semelhante ao Filho do Homem e vinha por entre as nuvens. Se considerarmos que essa pedra é o asteróide Apophis vindo do céu, na forma de algo brilhante, envolto de fogo e rugindo como um leão, essa imagem é claramente associada à idéia ou representação do Espírito Santo, exatamente como estudamos na interpretação dos capítulos anteriores do Apocalipse: o Filho do Homem representa a vinda do asteróide, que vai exterminar a Era de expiação e provas através do dia do juízo, tal qual a imagem do Espírito Santo que proporciona as condições para a vinda da Nova Jerusalém, a Era de Regeneração, destruindo todos os impérios e retirando da Terra todos os espíritos rebeldes que não estão em sintonia com o evangelho de amor, a sua busca e a sua prática. A mesma visão ocorre no Apocalipse, quando figurativamente Jesus retorna montado no cavalo branco, que outrora foi montado por Roma, a primeira manifestação da Besta e que utilizou o Cristianismo (cavalo branco) para guerras e extermínios.

A volta de Jesus montado sobre o cavalo branco simboliza a volta do Cristianismo Primitivo, fiel e verdadeiro e a destruição do Cristianismo Romano, destruição essa simbolizada pelo fogo que consome o trono no qual o ancião está sentado. Por isso ao final da visão profética, o ancião, representando a imagem atual do papa, concede todo o poder para Jesus, representado na imagem do Filho do Homem (Espírito Santo), associada

nessa visão a vinda do asteróide em 2036, que permitirá a chegada da Era do Espírito para toda a humanidade, afinal como é dito nas Escrituras, *o reino de Deus está dentro de cada um*, assim como *cada um é templo do Espírito Santo*, definindo assim que a Nova Era é o momento no qual toda a humanidade descobrirá que a essência divina, o Espírito Santo, é o verdadeiro reino e que ele já está dentro de cada um, espiritualmente, e que para entrar nesse reino, descobrir essa essência, é necessário buscar a prática do evangelho de amor.

Resumidamente, eis os seis reinos relatados nas visões de Daniel, tanto na imagem da estátua como dos animais:

1º reino – Babilônia (cabeça)
2º reino – Medo e Persa (braços e peito)
3º reino – Grécia (quadril e ventre)
4º reino – Roma (pernas e pés)
5º reino – Aliança sino –islâmica dominando a Europa e destruindo a Igreja Romana (dedos dos pés)
6º reino – Nova Jerusalém, vinda da Era de Regeneração, Parúsia (pedra que aniquilou a estátua)

Após aquelas amplas explanações do amigo Franciscano, que tentei captar da melhor forma possível e transcrevê-las dentro das minhas possibilidades mediúnicas e intuitivas, iniciamos a segunda parte daquele amplo estudo, quando ele começou a ajudar-me na interpretação da profecia dos setenta períodos, que transcrevo a seguir: – Antes de começarmos a interpretação propriamente dita José, eu acredito que seja importante explicarmos aos leitores algo muito importante: porque o marco inicial dessa profecia é o ano de 1967 e não o ano de 1948, como alguns estudiosos acreditam ser o ano que ocorreu a restauração de Jerusalém, citada pelo profeta Daniel. Daniel na sua profecia dos setenta períodos é claro quando afirma que a profecia se inicia na restauração de Jerusalém. Quando o estado de Israel foi criado, no ano de 1948, o principal pedaço de terra, a leste da moderna Jerusalém, conhecido como Jerusalém Oriental ou simplesmente cidade velha, estava sob domínio da Jordânia e assim permaneceu até o ano de 1967 quando esse território foi ocupado pelos israelenses, ocupação que permanece até os dias atuais. É justamente na cidade velha, ao leste da moderna Jerusalém, que estão alguns dos pontos

históricos mais conhecidos da antiga Jerusalém, entre eles o Monte do Templo e o muro das Lamentações. Dito isso, o ponto de partida da profecia, iniciada com a restauração de Jerusalém é o ano de 1967 e não o ano de 1948, quando a cidade velha ou Jerusalém Oriental pertenciam à Jordânia.

– Muito oportunas estas considerações frei. Mas e como podemos explicar para os estudiosos dessa profecia que insistem em associá-la a setenta períodos de sete anos (490 anos), argumentando que a profecia fala de semanas e não de períodos de um ano? – Indaguei ao frei

– Daniel fez questão de esclarecer essa questão em seu texto profético, aliás, não apenas essa, como outra passagem profética. Na profecia das 2300 tardes e manhãs ele utilizou os termos "tardes e manhãs" pra evitar que o termo "dias" fosse utilizado, pois desejava mostrar que esses 2300 dias seriam literais na profecia e não "dias" que deveriam ser convertido em anos. Este mesmo zelo o profeta mostrou ao descrever a profecia, pois no hebraico existe uma palavra específica para "semanas" que é "shavuot" e outra palavra específica para períodos, que é "shavuim". Na profecia dos setenta períodos, Daniel utilizou a palavra shavuim (períodos) e não shavuot (semanas). O termo "shavuot" foi utilizado logo no início do capítulo seguinte ao da profecia dos setenta períodos, ou seja, Daniel mostrou claramente que, caso quisesse falar em "70 semanas" teria utilizado a mesma palavra utilizada no capítulo seguinte ao da profecia. Para eliminar qualquer dúvida quanto a essa intenção do profeta, ele cita no início do capítulo nono a profecia de Jeremias sobre o tempo que levaria para o fim da assolação sobre Israel: exatamente setenta anos.

"No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que *o número de anos*, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em *que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos*." (Daniel 9:2)

"*Setenta períodos* foram fixadas ao teu povo e à tua cidade santa *para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniqüidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia* e ungir o Santo dos Santos." (Daniel 9:24)

A explicação do nobre amigo Franciscano não dava margem para qualquer tipo de dúvida: a restauração de Jerusalém tivera início em 1967 e a profecia a partir da restauração teria a duração de 70 anos, terminando no ano de 2036. Mas o paciente instrutor ainda trouxe novas e elucidativas

considerações sobre o assunto: – Repare o último versículo que eu citei a pouco José: Daniel mostra o prazo de setenta anos para a instauração de uma justiça eterna, visão idêntica àquela do sonho com os quatro animais, quando da vinda do Filho do Homem. O final dessa profecia está intimamente ligado, portanto, ao grande dia do juízo que é o ápice da grande tribulação. Jesus no sermão profético cita essa profecia e também a associa à época da grande tribulação:

"E *este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo*, em testemunho a todas as gentes, *e então **virá o fim**. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel {9,27}* - o leitor entenda bem." (Mateus 24:14-15)

– Podemos observar claramente José, que Jesus associa o encerramento dos setenta anos da profecia à vinda do fim, o fim da Era de expiação e provas. Interessante notarmos outro dado curioso: Jesus fala que isso somente aconteceria depois da disseminação do evangelho por todo mundo, algo que não ocorreu nos tempos de Jesus, mas somente vários séculos depois, quando as Américas e a Austrália foram descobertas pela civilização ocidental.

Aproveitei a citação do sermão profético por parte do frei para trazer uma oportuna questão à tona: – Também acredito que sejam irrefutáveis estes argumentos quanto à impossibilidade de associar a profecia dos setenta períodos a uma profecia de 490 anos. Entretanto querido amigo, muitos intérpretes dessa profecia ainda a associam à destruição do templo, justamente em virtude de uma passagem do sermão profético, na qual Jesus fala a respeito daqueles acontecimentos decisivos ocorrendo naquela geração. O que o amigo poderia falar a respeito dessa questão, para podermos esclarecer em definitivo o significado dessa profecia?

Após refletir alguns instantes, o paciente professor relembrou aquele trecho do sermão profético, antes de iniciar os apontamentos sobre o assunto:

"Aprendei, pois, {esta} *parábola* da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e *brotam folhas*, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas {coisas,} sabei que ele está próximo, às portas Em verdade vos digo que não passará *esta geração* sem que todas essas {coisas} aconteçam." (Mateus 24:32-34)

– Jesus ao iniciar aquela explanação falou claramente que tratava-se de uma *parábola*, a respeito de uma *figueira gerando novas folhas através*

dos seus ramos, anunciando a vinda do verão. Na parábola, o verão representa a vinda de uma nova estação, uma nova era, cheia de luz. É uma metáfora para a chegada da Era de Regeneração. Jesus associa, portanto, nessa parábola, que os acontecimentos prenunciando o dia do juízo serão demarcados pelo período de uma geração humana, pois associa essa última geração dentro da era de expiação e provas às folhas que brotam dos ramos da figueira na primavera, às vésperas do verão, da nova Era. Profundo conhecedor das Escrituras sagradas e das profecias, Jesus sabia que uma geração corresponde ao período exato de 70 anos:

"Setenta anos é o tempo da nossa vida..." (Salmos 90:10)

– Ao considerarmos tudo isso José, fica evidente que tanto Jesus como Daniel sabiam quando a profecia se iniciaria (1967), sua duração (70 anos) e quando terminaria, demarcando o dia do juízo, o ápice da tribulação (*2036*).

Feitas aquelas considerações, começamos o estudo da profecia dos setenta períodos, versículo por versículo: "Setenta períodos foram fixadas ao teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniqüidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos. Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete períodos; depois, durante sessenta e dois períodos, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição. Depois desses sessenta e dois períodos, um ungido será suprimido, e ninguém {será} a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim {chegará} com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada. Concluirá com muitos uma sólida aliança por um período e no meio do período fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado." (Daniel 9:24-27)

Vejamos cada versículo especificamente:

"Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete períodos; depois, durante sessenta e dois períodos, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição." (Daniel 9:25)

A restauração de Jerusalém ocorreu no ano de 1967 e a partir deste ano, segundo a profecia, em sete anos um chefe seria ungido. Chegamos então ao ano de 1973, quando ocorreu a guerra do Yom Kippur, marcada

pela defesa dos territórios ocupados em 1967, quando Israel sofreu uma ofensiva da Síria e do Egito, venceu o conflito e firmou-se como o chefe daqueles territórios conquistados, que mantém sob seu domínio até os dias presentes. Essa vitória foi a unção do chefe, citada na profecia. A partir de 1973 se inicia os 62 anos de reconstrução com praças e muralhas, ou seja, até os idos de 2035. Desde o Yom Kippur foram tempos de aflição, guerras com o Líbano e os palestinos, além do início da construção de uma gigantesca muralha, em 2002, que separa o território israelense da Cisjordânia

"Depois desses sessenta e dois períodos, um ungido será suprimido, e ninguém {será} a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim {chegará} com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada." (Daniel 9:26)

O santuário, constituído pelo Domo da Rocha, a mesquita de Al Aksa e o muro das Lamentações está exatamente na cidade velha ou Jerusalém Oriental. A profecia fala que a partir de 2035 tanto a cidade de Jerusalém, como o santuário serão destruídos por um chefe que virá, as tropas ligadas ao falso profeta e à aliança da China com a ala radical islâmica. Até o fim da profecia, em 2036, haverá guerra e destruição, visto que após a invasão os aliados de Israel tentarão ajudá-la, dando início ao Armagedon, descrito amplamente no Apocalipse. Durante o Armagedon, o falso profeta será morto, esse será o seu fim.

"Concluirá com muitos uma sólida aliança por um período e no meio do período fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado" (Daniel 9:27)

O Armagedon ocorrerá no ano final da profecia, entre 2035 e 2036. O falso profeta conseguirá uma grande aliança com o mundo islâmico, pois o grande estopim do confronto e da invasão será a destruição do Domo da Rocha e no seu lugar a construção do Terceiro Templo. O falso profeta antes de ser morto no Armagedon destruirá o Terceiro Templo, cessando definitivamente o sacrifício e a oblação na rocha de Abraão. Perante tantas abominações em solo sagrado, virá o devastador, o asteróide Apophis, que significa exatamente destruidor, devastador, pois sua queda causará gigantescos tsunamis que varrerão o território israelense, colocando um ponto final no conflito entre árabes e judeus no Oriente Médio. Quase uma década depois, próximo do ano de 2045, ***uma estrutura*** será erguida

na região, simbolizando a paz entre cristãos, judeus e muçulmanos. Nesse tempo, os espíritos rebeldes já estarão exilados da Terra, após o dia do juízo em 2036.

Terminado aquele amplo estudo, recebi a orientação do amigo Franciscano sobre qual seria o próximo tema a ser estudado: os quatro cavaleiros do Apocalipse e os significados do 666. Uma nova semana de preparo foi dada para mim, pois novas interpretações, dos capítulos seguintes da Revelação, estavam a nossa espera....

Capítulo 19

"Tocai a trombeta em Sião, daí alarme no meu monte santo! Estremeçam todos os habitantes da terra, eis que se aproxima o dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão, dia nublado e coberto de nuvens. Tal como a luz da aurora, derrama-se sobre os montes um povo imenso e vigoroso, como nunca houve semelhante desde o princípio, nem depois haverá outro até as épocas mais longínquas. Diante dele um fogo devorador; atrás, uma chama abrasadora. Diante dele a terra é um paraíso; atrás, é um deserto desolador; nada lhe escapa. Têm a aparência de uma tropa de cavalos, e como cavalos se precipitam: dir-se-ia o estrondo de carros saltando sobre os cumes dos montes, ou o crepitar da chama que devora a palha, ou um formidável exército disposto em ordem de batalha."

(Joel 2:1-5)

Iniciei, como de costume, uma tranqüila meditação, só que dessa vez durante o banho.

A hora do banho além de ser muito útil para a limpeza do corpo físico é também muito útil para a limpeza do campo energético, que muitas vezes após um dia estressante de trabalho ou por algum problema em especial que a pessoa esteja vivenciando, pode acumular grande quantidade de miasmas e formas pensamento enfermiças, que podem a médio ou longo prazo trazer desequilíbrios para o organismo físico.

Sentei-me em confortável posição de meditação no chão do box, enquanto a água quente do chuveiro caía diretamente sobre o meu chacra coroa, no topo da cabeça.

Concentrei-me profundamente naquele instante, no tempo presente, permitindo que as energias enviadas pelos amigos da espiritualidade, chegassem através da água que vertia de cima e impregnassem todo o meu campo energético.

Comecei então a rememorar as experiências espirituais e projetivas que tinha vivenciado ao longo da semana e que relatarei nas linhas a seguir:

O local no qual eu me encontrava era muito semelhante à central de comando da colônia Nova Europa, mas possuía uma atmosfera diferente, uma identidade energética que claramente a diferenciava da colônia na qual, semanas antes, eu estivera com os amigos mentores Gabriel, o Frei e o Irmão 23. Fui recepcionado pelo amigo Gabriel que, antevendo mentalmente a minha curiosidade quanto àquele lugar, tratou logo de esclarecer onde nós estávamos: – Venha comigo José, mostrarei pra você algo interessante.

Seguimos por um amplo corredor até uma sala, que ficava próximo à central de comando. Notava uma estrutura muito moderna, de grande tecnologia, semelhante àquelas mostradas nos filmes futuristas de viagens espaciais. Ao chegarmos à sala, ao final do corredor, as luzes se acenderam automaticamente e eu pude ver que toda a sala era de material vítreo, permitindo a visão de toda a paisagem fora daquela sala, na verdade, fora daquela nave.

Entendi naquele instante que não estávamos numa colônia espiritual, mas sim em uma nave. A visão do espaço era belíssima, luzes cintilantes de diversas cores percorriam regiões de uma ponta a outra, como se fossem véus coloridos e brilhantes quando soltos em plena ventania. Era uma visão, obviamente, do plano astral. O mais surpreendente é que está-

vamos em um local muito próximo da Lua, que se manifestava como um gigante acinzentado, mas com várias pequenas luzes na sua superfície. Gabriel então começou com alguns esclarecimentos:

– Anteriormente José, você recebeu a informação de que a colônia astral Atlântida está exatamente no limite da magnetosfera terrestre. A região mais intensa desse campo magnético que envolve o planeta Terra está aproximadamente 19 mil quilômetros de altura da superfície planetária, sendo exatamente nesse ponto no plano físico o limiar energético entre a colônia Nova Europa e a colônia Atlântida, que por sua vez atinge nas suas fronteiras energéticas mais elevadas o ponto mais distante da magnetosfera, aproximadamente 65 mil quilômetros de altura da superfície planetária terrestre. A nave ou posto de atividades na qual nos encontramos agora está localizada a mais de 300 mil quilômetros do planeta Terra. No último século, o Grande Conselho da Terra autorizou a construção de uma gigantesca trilha energética ligando o planeta Terra à Lua, assim como outras duas grandes trilhas energéticas, uma delas conectando a trilha da Terra a Lua à estrela Alcyone A, a gigante azul conhecida desde a Antiguidade por pertencer ao sistema quádruplo de Eta Tauri, e uma outra grande trilha, ligadando a trilha da Terra à Lua ao asteróide Apophis.

Após ouvir aquelas importantes informações trazidas por Gabriel, eu aproveitei para entrar num tema que certamente ele gostaria de abordar: as colônias astrais no satélite lunar:

– Acredito que as luzes sobre a superfície lunar também sejam naves ou postos de controle instalados naquela região como forma de trazer segurança à colônia prisão que foi ali instalada há algumas décadas. Seria isso mesmo Gabriel?

Após fazer um sinal de positivo com a cabeça, Gabriel prosseguiu com novas informações: – Desde os anos oitenta do século passado eu e outros amigos da Espiritualidade inspiramos vários médiuns sobre essa realidade existente na Lua. A colônia prisão aqui construída funciona como um pré exílio para os espíritos que *começaram a ser exilados a partir de 2013*, em direção à um sistema de planetas localizado na constelação de Libra. Como já foi relatado em outras obras mediúnicas, há muitos anos milhões de espíritos que tiveram sua derradeira oportunidade encarnatória na Terra e não investiram em uma sincera reforma moral, foram e continuam

sendo encaminhados para essa colônia lunar, aguardando o exílio definitivo.

Aproveitei então para concluir o raciocínio do nobre mentor:

– O exílio definitivo para as almas pré-exiladas no satélite lunar diz respeito às passagens visíveis do asteróide Apophis pela Terra, em 2013, 2029 e 2036?

– Exatamente José. Esse pequeno asteróide foi escolhido, pelos espíritos superiores que cuidam da evolução da Terra, não apenas como o catalizador dos principais eventos do chamado *dia do juízo* em 2036, mas também pra funcionar como um marcador temporal ao longo do processo gradativo do exílio planetário. Em janeiro de 2013, quando passou relativamente distante da Terra e pôde ser visto apenas por equipamentos especiais de Astronomia, ele demarcou o primeiro exílio, ou seja, todos os espíritos pré-exilados no satélite lunar deveriam ser levados para o mundo exílio, fora do sistema solar.

Aproveitei então para perguntar uma dúvida, que certamente seria a de muitos leitores espiritualistas:

– Mas então os espíritos que estavam na Lua foram levados no Apophis para o mundo exílio?

Após um simpático sorriso em minha direção, Gabriel explicou a questão: – Definitivamente não, querido amigo. Como disse a pouco, a passagem do asteróide em 2013 funcionou apenas como um *marcador temporal* para o primeiro dos três exílios que ocorrerão até 2036. Milhares de naves espaciais localizadas no plano astral levaram essas almas, até então presas no satélite lunar, através da trilha em direção a gigante azul em Eta Tauri, pois essa trilha energética funciona como um *wormwhole*, permitindo viagens acima da velocidade da luz, criando um campo envolta das naves que permitam viagens na velocidade do pensamento. Em Alcyone A, um gigantesco portal foi aberto em janeiro de 2013 e novamente o será em 2029 e 2036, permitindo que essas naves com os exilados, cheguem à *constelação de Libra*, localização do mundo exílio, que na verdade é um conjunto de mundos que orbitam ao redor de uma estrela vermelha, mundos estes que receberão os bilhões de exilados da Terra até o derradeiro exílio.

Gravei atentamente aquelas considerações importantes sobre o exílio planetário e aproveitei para prosseguir com novas questões sobre aquele tema: – Gabriel, eu tenho uma questão que certamente alguns leitores

com maior conhecimento sobre Astronomia também terão: A *constelação de Libra* fica aproximadamente a 20 anos luz da Terra, enquanto que *Alcyone A* está a mais de 360 anos luz da Terra na constelação de Touro. Não consigo compreender porque os exilados, sobretudo no auge dos eventos do dia do juízo em abril de 2036 primeiro irão a um local tão distante para depois serem exilados em uma constelação que está mais próxima da Terra. Poderia trazer algum esclarecimento a esse respeito?

– Excelente pergunta meu amigo, fico satisfeito com o seu espírito investigativo. Pois muito bem, a constelação de Touro é utilizada, ainda nos dias de hoje, para demarcar a passagem do Sol por uma das doze áreas de 30 graus na eclíptica, passagem essa que ocorre exatamente entre o dia 20/21 de abril até o dia 20 de maio. A Alta Espiritualidade ao demarcar, há milhões de anos atrás, que o grande dia do juízo da humanidade terrestre e o fim da Era de expiação e provas começaria realmente com os eventos desse dia, em 24 de abril de 2036, precisaria de um local que estivesse energizado pelo astro rei que rege o sistema planetário no qual a Terra está inserida. Dia 24 de abril de 2036, o Sol estará dentro dessa região da eclíptica regida pela constelação de Touro e seguirá nos dias seguintes na direção dessa constelação até que a "atravesse", sendo visível no dia 20 de maio dos telescópios da Terra sobrepondo-se à Alcyone e em conjunção com Júpiter. Esse conjunto de energias estelares e planetárias envolvendo Alcyone, o Sol e Júpiter desde o início da entrada do Sol no signo de Touro até seu auge energético em 20 de maio é que proporcionará a energia suficiente para ativar o portal em Alcyone, assim como ajudar os habitantes da Terra a lidar com o processo de reconstrução terrestre após os intensos eventos que ocorrerão ao final de abril no chamado dia do juízo.

– Então essa é a razão Gabriel! Aproveitar as energias produzidas por um fenômeno astronômico a nível espiritual para potencializar a energia do Sol e Alcyone em direção à Terra e assim possibilitar o exílio de bilhões de almas, realmente fantástico!

Gabriel ainda complementou aquelas informações tão impressionantes com outra constatação interessante:

– Na antiga mitologia grega a constelação de Touro é explicada da seguinte maneira: Zeus apaixonou-se por uma moça muito bela e para raptá-la transforma-se em um Touro e aparece em uma praia onde a moça estava. Ela então monta sobre o touro e ele foge rapidamente em direção

ao mar levando a moça em seu dorso, sobre as ondas. Dessa união, segundo a mitologia, surgiu a constelação de touro. Curiosamente, a moça chamava-se *Europa*. Segundo as profecias o continente que será mais atingido durante a Tribulação é exatamente a Europa, o Velho Mundo, será levada pelas águas do mar e muitos dos seus habitantes serão levados no dorso do touro, ou melhor, nos trilhos energéticos que levam à Alcyone A, para depois irem em direção ao mundo exílio. Muitas das mitologias e lendas falam do passado, mas muito do passado, às vezes, é repetido no futuro....

Prossegui então com novas perguntas, aproveitando a boa disposição de Gabriel com aqueles assuntos envolvendo o exílio planetário: – Teremos então entre 2029 e 2036 os acontecimentos mais decisivos da chamada Transição Planetária? O que acontecerá em 2036? Não acontecerá a vinda de um planeta ou anã marrom vinda de fora do Sistema Solar em direção da Terra?

Gabriel pensou alguns instantes e após a pequena pausa, iniciou uma longa explicação, em etapas, devido à importância daquele tema: – Algumas profecias foram feitas de forma alegórica, querido amigo, até porque o fenômeno que ocorrerá em 2036 envolvendo o asteróide Apophis e o planeta Terra é algo incomum, que só ocorre nas chamadas *mudanças de Era*, permitindo que mundos de expiação e provas, a exemplo do que a Terra é hoje, possam elevar-se a um melhor patamar evolutivo, ou seja, tornar-se um mundo Regenerador. Certamente o período entre 2029 e 2036 será decisivo na futura história da humanidade, serão os últimos anos antes do auge da Grande Tribulação.

Em uma de suas profecias, Nostradamus falou claramente sobre essa questão:

"A *grande estrela* brilhará por sete dias,
E a nuvem fará dois sóis aparecer
O grande mastim uivará durante todas as noites,
Quando o grande Pontífice mudar de terra". (Centúria II, Quadra 41)

– O ano de 2013 marcou não apenas o primeiro exílio, José. Marcou definitivamente a chegada, através do trilho energético que liga a Terra e a Lua à Alcyone A, de uma grande quantidade de energia vinda da gigante estrela azul, com o objetivo de ajudar na higienização do astral inferior

do planeta Terra, bem como possibilitar que a atmosfera psíquica da Terra, já saturada de densas formas pensamento dos seus bilhões de habitantes em desequilíbrio moral, suporte o auge da tribulação em 2036, quando bilhões de almas em profundo desespero e revolta, não aceitando o exílio, serão levadas diretamente por milhões de naves no astral do planeta Terra. Durante o auge do exílio em 2036, uma verdadeira cirurgia será feita pelos espíritos superiores na atmosfera psíquica da Terra, retirando os futuros exilados, assim como todas as formas pensamento negativas impregnadas no planeta e que alimentam uma grande egrégora negativa, localizada nas profundezas do astral inferior conhecida como *Schwarze Sonne* (Sol das Trevas em português). Nostradamus em sua quadra previu algo no céu que seria visto como uma estrela por sete anos e se relembrarmos a recente queda do asteróide na Rússia, um asteróide em queda é bem semelhante em brilho a uma estrela. Os sete dias da profecia são convertidos em anos, algo comum, se nós consideramos alguns profetas do Velho Testamento que também utilizavam "dias" como representação de "anos". Na profecia, Nostradamus fala de uma nuvem, definição figurada para a nuvem de energia vinda de Alcyone pelo trilho energético em direção a Terra. Já o *cachorro mastim*, citado na profecia, é conhecido desde os tempos antigos como um animal de guarda, sobretudo alertando quando alguém estranho tenta assaltar uma casa. Esse "ladrão" é o próprio asteróide Apophis, citado inclusive no sermão profético de Jesus, por esse motivo o mastim uivará todas as noites durante sete anos, pois estará alertando o mundo da vinda do "ladrão". Na última linha da quadra, o profeta fala sobre o desencarne do papa, mais precisamente em 2029, quando ele mudará da residência física para a espiritual.

– Faz sentido Gabriel, afinal seria difícil imaginar que a Terra entrasse em uma Era de Regeneração sem a separação de "lobos" e "cordeiros", assim como a retirada dessa egrégora trevosa do planeta. Mas e a verticalização do eixo terrestre, acontecerá pela ação de um planeta ou anã marrom vinda de fora do Sistema Solar?

– José, todos os futuros exilados, bilhões de almas que serão apartadas da Terra, possuem grande ligação mental com esse organismo egóico trevoso. Na segunda guerra mundial, os generais alemães tentaram acessar diretamente aquela energia negativa, inclusive "homenagearam" essa egrégora com as iniciais de uma de suas organizações paramilitares, a SS, iniciais do Sol das Trevas em alemão. Os Cristos Planetários e o Grande

Conselho que cuidam da evolução Terrestre aproveitarão essa energia densa durante os acontecimentos do ápice da grande tribulação, não apenas retirando essa egrégora do astral inferior da Terra, mas também conectando essa gigantesca energia a contrapartida astral do asteróide Apophis, fenômeno que fará surgir por algumas horas e artificialmente uma gigantesca estrutura com o tamanho da Lua e intenso magnetismo, materializada temporariamente e que será percebida pelos cientistas e pela população como um planeta invasor ou uma anã marrom que surgiu misteriosamente próxima da Terra e que será vista, como descrito a pouco na profecia de Nostradamus como um segundo Sol. Esse raro fenômeno aproveitará todo o magnetismo e ligação que os futuros exilados possuem com essa egrégora, para atrair bilhões de almas que desencarnarão durante os acontecimentos do chamado dia do juízo.

Fiquei impressionado com aquelas informações, mesmo já conhecendo boa parte delas após longos anos de estudo das profecias e também pela inspiração que recebia dos amigos espirituais. Prossegui então com uma nova pergunta: – Então o asteróide não vai cair na Terra? Como acontecerá mais precisamente no dia do juízo a ação do "planeta artificial temporário" sobre a Terra?

– José, apesar das dimensões do asteróide Apophis e sua capacidade de impacto muito grande, somente a queda do asteróide não produziria energia suficiente para verticalizar o eixo da Terra. No dia do juízo, após a materialização da egrégora negativa na magnetosfera terrestre, o asteróide cairá, enquanto a egrégora permanecerá materializada por algumas horas, agindo intensamente no campo magnético da Terra e possibilitando que, quando ocorrer o impacto do asteróide, outros grandes eventos aconteçam impulsionados pela energia do campo magnético e a energia da queda, entre esses eventos a explosão em Yellowstone e o terremoto na falha de San Andréas, a oeste do território americano. Nesse dia, todos os membros do Grande Conselho e o próprio Jesus estarão participando ativamente desse acontecimento, pois através da colônia astral Atlântida, localizada nos limites do plano astral da magnetosfera terrestre, eles ajudarão milhões de prepostos dos Cristos Planetários a controlar o fenômeno de materialização, assim como a retirada de bilhões de almas, que serão levadas por milhões de naves nos céus dessa colônia astral superior dentro da magnetosfera.

Sem dúvida aquelas informações do nobre amigo eram impressionantes. Compartilhei com ele um pensamento que "surgiu", de repente, no meu campo mental: – Acredito que seria interessante se mostrássemos mais indicativos nas profecias bíblicas que apontassem para o ano de 2036, Gabriel e mais precisamente ainda para o dia 24 de abril, como o dia do juízo. O que me diz dessa idéia?

– Certamente José, apesar de muitas dessas idéias já estarem divulgadas no teu blog sobre profecias e espiritualidade, acredito que será positivo relembrar esses estudos como forma de complementar o que já foi exposto até aqui no livro, sobretudo no complemento à profecia dos 70 períodos de Daniel. Apesar de muitos cristãos negarem a possibilidade de que, qualquer estudo profético aponte um dia exato para o dia do juízo, baseado nas palavras de Jesus de que "o dia e a hora ninguém sabe", precisamos esclarecer que Jesus falou essas palavras ainda encarnado, há quase dois mil anos, ou seja, ele anulou a possibilidade de que, naquele momento alguém soubesse o dia e hora dos acontecimentos, mas em momento algum disse que, futuramente, alguém não poderia saber do dia e hora exatos. Ora, Jesus profetizou, ao final do evangelho de João, que voltaria enquanto João ainda estivesse encarnado e assim o fez para mostrar as visões do Apocalipse ao discípulo amado, então nada mais natural que o próprio Jesus soubesse do dia, mês e ano do grande dia do juízo, afinal mostrou todo o futuro da humanidade para João Evangelista em Patmos. Mas vejamos algo interessante no próprio evangelho de João e no evangelho de Mateus:

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a colheita? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a colheita." (João 4:35)

"O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. O inimigo, que o semeia, é o demônio. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. E assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes." (Mateus 13:38-42)

Se considerarmos que a data mais importante do Cristianismo é o dia 25 de dezembro, na verdade considerando todos os preparativos do dia 24 de dezembro para tal data, ao somarmos os quatro meses à essa data,

chegamos exatamente ao dia 24 de abril. Da mesma forma que simbolicamente para o Cristianismo Romano, Jesus nasceu em 25 de dezembro após as "dores do parto" ao final da noite do dia 24, podemos considerar o dia 24 de abril como semelhante às "dores do parto" para o nascimento de uma Nova Terra.

A colheita representa o fim do mundo de expiações e provações, quando o joio será separado do trigo e, jogado em uma "fornalha ardente" representação figurativa do Sol das Trevas materializado nos céus terrestres, tal qual uma fornalha ignífera, que atrairá magneticamente os exilados para as suas chamas solares trevosas. No Apocalipse o fim do mundo expiatório para o início de uma Era de Regeneração também é associado por João a uma ceifa, vejamos:

"Eu vi ainda uma nuvem branca, sobre a qual se sentava como que um Filho do Homem, com a cabeça cingida de coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta para aquele que estava assentado na nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, pois está madura a seara da terra. O Ser que estava assentado na nuvem lançou então a foice à terra, e a terra foi ceifada. Outro anjo saiu do templo do céu. Tinha também uma foice afiada. E outro anjo, aquele que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz para aquele que tinha a foice afiada: Lança a foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra, porque maduras estão as suas uvas. O anjo lançou a sua foice à terra e vindimou a vinha da terra, e atirou os cachos no grande lagar da ira de Deus. O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos pelo espaço de mil e seiscentos estádios." (Apocalipse 14:14-20)

Na própria divisão dos capítulos e versículos bíblicos, que foi inspirada pelos bons espíritos, temos um "código" curioso. Ao olharmos os três evangelhos sinóticos, podemos observar que todos eles apresentam o sermão profético. Seguindo a ordem alfabética, temos os evangelhos de Lucas, no capítulo 21, Marcos no capítulo 13 e Mateus no capítulo 24. O código é bem simples: Lucas aponta o século exato para o auge das mudanças, século 21, Marcos para o mês exato, como não temos mês 13, ao somarmos 1+3 temos o mês de abril e por fim Mateus aponta o dia, 24. Como Jesus cita a profecia dos 70 períodos de Daniel em Mateus, temos dentro dessa citação o ano, visto que a profecia de Daniel se encerra em 2036.

Outra pista interessante trazida pelo próprio Jesus no Apocalipse é que ele afirma ser a “estrela radiosa da manhã” (Apocalipse 22:16). A estrela radiosa da manhã é conhecida desde a antiguidade como o planeta Vênus. A partir de março de 2035 até março de 2036, Vênus é o planeta que regerá esse período segundo a Astrologia, exatamente no ano que acontecerá o dia do juízo. Também na Astrologia existem os períodos maiores de regência, que englobam 36 anos e exatamente em 2052 será iniciado o período de 36 anos de Vênus. Além deste período demarcar o “amanhecer” no relógio de Isaías, dois nobres mentores espirituais apontam o início da Era de Regeneração exatamente para a década de 50 do terceiro milênio, são eles Emmanuel e Joana de Angelis.

Aproveitando o estudo daqueles temas mais ligados a aspectos numerológicos das profecias, Gabriel sugeriu que iniciássemos o estudo sobre os significados do 666, expondo alguns dos estudos que eu também já havia colocado no meu blog de profecias e espiritualidade, para que em seguida começássemos o estudo a respeito dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Eis os sete principais significados desse número que aparece no Apocalipse:

Primeiro significado:

"e que ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado com o nome da Besta, ou o número do seu nome. Eis aqui a sabedoria! Quem tiver inteligência, calcule o número da Besta, porque é número de homem, e esse número é seiscentos e sessenta e seis." (Apocalipse 13:17-18)

O número 666 é relatado na Bíblia como o número da besta e também é o número de homem, algo criado pelo homem. Como trata-se de um símbolo materialista, poderemos analogamente associá-lo ao padrão monetário, tão usado nos sistemas modernos. Neste caso as moedas teriam valores semelhantes ao padrão romano, ou seja, seriam simbolizados pelos algarismos romanos: I=1, V=5, X=10, L=50, C=100 e D=500. Soma: 666.

De fato, somando-se estes valores (como um padrão monetário modelo) teremos o famoso número da Besta: 666. Foi mais uma "invenção" do homem em favor do materialismo consumista dos nossos dias. Sabemos que os números romanos são 7 (ainda falta o número M que simbo-

liza 1000), a representação do 666 apenas englobaria os 6 primeiros números romanos pois o número 6 na Bíblia simboliza o homem, já o 7 simboliza a perfeição da criação divina e o número 1000 tem significado especial, sendo equivalente ao sétimo número romano representado pela letra M . A marca da besta é o dinheiro e sua principal característica é o materialismo. A soma dos 6 primeiros algarismos romanos é 666: 1+5+10+50+100+500 = 666

Tanto Europa como Estados Unidos já tiveram cédulas com todos esses valores, na Europa a de 500 euros ainda existe e nos Estados Unidos foi retirada de circulação perto do início dos anos 70.

Ninguém poderá comprar ou vender se não tiver a marca o que é uma verdade. O principal símbolo do dinheiro ou da moeda monetária são esses números, mesmo que você compre com cheque ou cartão de crédito.

O dinheiro é o símbolo do materialismo que está em oposição aos valores espirituais. A maioria das guerras e conflitos mundiais ocorreu exatamente pelo amor ao dinheiro. Como diz a Bíblia:

"Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. Peleja a boa peleja da fé, apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado" (1 Timóteo 6:10-12)

A palavra Besta que aparece na Bíblia é uma tradução da palavra grega therion que significa animal feroz, dantesco. Por isso que no Apocalipse a besta aparece associada ao dragão, primitiva serpente e tem como nome destruidor (Abadon, Apolion) que são sinônimos para a mitológica criatura egípcia conhecida na antiguidade como Apep, representada como uma gigantesca primitiva serpente que vivia no abismo. Apep significa destruidor e entre os gregos ficou conhecido como Apophis, o nome do asteróide que virá dos céus e relatado metaforicamente por João como a primitiva serpente que é precipitada na Terra.

Mas porque o dinheiro é a marca do Apophis? Simplesmente porque o Apophis vem para arrebatar (tirar de forma violenta da Terra) todas as almas que não perseveraram na caridade, todas as almas materialistas e com amor ao dinheiro e assim levá-las para outro planeta, fora do nosso Sistema Solar

O Apophis vai levar todos aqueles que têm a marca do dinheiro e do materialismo em suas almas, aqueles que dedicaram a vida a acumular bens e riquezas, que ergueram templos suntuosos ao invés de alimentar os fiéis mais humildes, esses serão levados pelo destruidor e pagarão até o último ceitil daquilo que plantaram.

Segundo significado:

O 666 representa também 2 terços, ou seja, a porcentagem de pessoas que será exilada pra outro orbe, sofrendo assim a "segunda morte" (2 divido por 3 é 0,666... ao infinito). A base Bíblica dessa conclusão está em Zacarias:
“Em toda a terra - oráculo do Senhor - dois terços dos habitantes serão exterminados e um terço subsistirá. Mas farei passar este terço pelo fogo; purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Então ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: Este é o meu povo; e ele responderá: O Senhor é o meu Deus.” (Zacarias 13: 8-9)

Esses 2/3 não possuem a persistência necessária na caridade citada em Mateus:
“E, ante o progresso crescente da iniqüidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mateus 24:12-13)

Terceiro significado:

A soma dos números de 1 até 36 equivale a 666, ou seja, 1+2+3+4+5+.....+34+35+36 = 666. Como vimos, será exatamente em 2036 quando o asteróide Apophis confirmando esse mesmo ano como o final da profecia dos 70 períodos feita pelo profeta Daniel no Velho Testamento.

Quarto significado:

A 18ª letra do alfabeto grego é “Sigma” que equivale ao “s” do nosso alfabeto. 6+6+6 é igual á 18. A Alemanha das duas grandes guerras, uma das representações da besta, tinha como principal símbolo do nazismo a Suástica e a principal força de combate a SS, deixando clara a ligação

com o 666. A Alemanha foi também a representação do cavalo vermelho descrito no Apocalipse e isso fica evidente no horrível hino de Hitler:

"Nós somos o exército da suástica,
Erguemos as bandeiras vermelhas
O trabalhador alemão nós queremos
Assim trazer para a liberdade."

Para completar a evidência que liga o 666 à Alemanha como uma representação da Besta durante as duas grandes guerras e como o cavalo vermelho descrito na abertura do segundo selo, temos mais uma evidência:
No Apocalipse é dito que é uma marca: "tivessem um sinal na mão direita e na fronte" (Apocalipse 13:12)

Todos os militares alemães usavam um quepe (sobre parte da fronte) que ostentava o símbolo do nazismo (uma águia sobre o símbolo da suástica), e, além disso, o sinal de saudação á Hitler era erguer exatamente a mão direita, conhecida inclusive como saudação nazi. Fica evidente, portanto, a ligação da Alemanha das duas grandes guerras com o número da Besta, até porque naquela época de guerra ela foi uma das quatro representações temporais da Besta.

Quinto significado:

Como já vimos a pouco nos outros significados, o grande responsável pelo auge da Tribulação será o asteróide Apophis em sua passagem nos idos de 2036. A ligação desse monstruoso evento também possui mais uma ligação com o 666, que está em Apocalipse 6:12
"Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande terremoto. O Sol se escureceu como um tecido de crina, a Lua tornou-se toda vermelha como sangue" (Apocalipse 6:12)

O capítulo e versículo expressam o 666 da seguinte forma 6:6+6. Não apenas no último livro bíblico como também no primeiro, vemos a expressão do 666:
"Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia o caminho da corrupção" (Gênesis 6:12)

Sexto significado:

A abertura do sexto selo, o tocar da sexta trombeta e o derramamento da sexta taça resumem a visão do 666:

“Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande terremoto. O Sol se escureceu como um tecido de crina, a Lua tornou-se toda vermelha como sangue” (Apocalipse 6:12)

“e que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates. Então foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens... O número de soldados desta cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número.“ (Apocalipse 9:14-16)

“O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do oriente”. (Apocalipse 16:12)

Aqui estão relatados os dois últimos “ais” do Apocalipse: o Armagedon e o Mega terremoto de San Andreas representando o 666 através da sexta taça, sexta trombeta e o sexto selo.

Sétimo significado:

Aqui temos o significado simbólico do nascimento da nova humanidade regenerada (Nova Jerusalém) após as dores do parto, dores esses que se tornarão cada vez mais intensas até que culminem com a chegada desse novo tempo após as tempestades da Grande Tribulação e seu ápice no grande dia do Senhor.

Como foi visto anteriormente, a soma dos números de zero a 36 é 666.

36 é o numero médio de semanas que uma mulher demora para formar completamente em seu útero o corpo do bebê, da mesma forma que 36 é o número de luas que demoram para o nascimento de um bebê

O ano 36 do terceiro milênio será como um símbolo do nascimento da nova humanidade regenerada, passando pelas dores do parto. Essa simbologia corrobora com Apocalipse 13:18 que diz que o 666 é número de homem, e todos os homens necessitam passar pelo nascimento para chegar a Terra.

E como já vimos será exatamente em 2036 o grande dia do Senhor, exatamente 24 de abril de 2036. Assim diz a Bíblia sobre esse dia e as dores do parto:

“Lamentai-vos, porque o dia do Senhor está próximo como uma devastação provocada pelo Todo poderoso. Por causa disso todos perdem a coragem; ficam cheios de terror... Tomados de convulsões e dores, eles se retorcem como uma mulher em parto. Olham uns para os outros e têm o rosto em fogo. Eis que virá o dia do Senhor, dia implacável, de furor e de cólera ardente, para reduzir a terra a um deserto, e dela exterminar os pecadores. Nem as estrelas do céu, nem suas constelações brilhantes, farão resplandecer sua luz; o sol se obscurecerá desde o nascer, e a lua já não enviará sua luz. Punirei o mundo por seus crimes, e os pecadores por suas maldades. Abaterei o orgulho dos arrogantes e humilharei a pretensão dos tiranos. Farei oscilar os céus, e a terra abalada será sacudida pela ira do Senhor Deus dos exércitos, no dia do seu furor ardente.” (Isaías 13:6-13)

O dia do Senhor trará a Nova Jerusalém, a nova estação simbolizada por Jesus no sermão profético como a vinda do verão, o Sol simbolizado na figura do Cristo, demarcando o fim do 666 como representação do Sol das Trevas e trazendo novamente o seu significado original do homem iluminado pelo Sol e não mais pelos instintos bestiais, o 666 representando o Sol da kamea Solar.

Antes que eu iniciasse o estudo sobre os quatro cavaleiros do Apocalipse, Gabriel sugeriu que associasse esse estudo ao estudo das quatro manifestações da Besta, tendo como base o pequeno diagrama trazido pelo amigo Franciscano quando estávamos na colônia espiritual Nova Europa: – Acredito que dessa forma poderemos esclarecer mais rapidamente e de forma mais ampla essas interpretações para os amigos leitores, facilitando o entendimento em razão do extenso volume de profecias a serem interpretadas e ao mesmo tempo evitando cansar o leitor com repetições desnecessárias. Acolhi a idéia prontamente e transcrevo o que recebi, intuitivamente do nobre amigo, complementando os estudos que anteriormente já havia exposto, em parte, no meu blog. Primeiramente, eis o diagrama trazido anteriormente pelo amigo Franciscano:

1º selo = Roma + papado (1º cavaleiro) = primeira Besta
2º selo = Alemanha (2º cavaleiro) = segunda Besta

3º selo = Estados Unidos (3º cavaleiro) = terceira Besta
4º selo = China + aliança radical islâmica (4º cavaleiro) + Apophis (4º cavaleiro) = quarta Besta (Dragão Vermelho)

1º selo = Cavalo Branco = Cristianismo da época de Jesus, Puro, Verdadeiro (foi controlado e cerceado por Roma e o papado que perseguiu os cristãos primitivos e criou o Cristianismo Romano)
2º selo = Cavalo Vermelho = I e II Guerras Mundiais
3º selo = Cavalo Preto = Materialismo, fome mundial
4º selo = Cavalo Amarelo = III Guerra Mundial, "Morte" da "Velha Terra" para o inicio da "Nova Terra", a Era de Regeneração simbolizada na figura da Nova Jerusalém

A primeira Besta – O cavalo branco e seu cavaleiro

Ao longo da narrativa do Apocalipse as manifestações cronológicas da Besta são mostradas com diferentes nomenclaturas, tais como "Dragão", "Dragão Vermelho", "Besta que saiu das águas", "Besta que subiu do abismo", além de algumas associações como "Grande Babilônia", "as duas testemunhas que cospem fogo", "Besta que sobe da terra" e "Grande Prostituta".

A última manifestação da Besta, por exemplo, que mostra a aliança entre a China e a ala radical Islâmica juntamente com a ação destruidora do Apophis, é mostrada no capítulo 11 do Apocalipse como "uma Besta que sobe do abismo", pois associa essa imagem a mitologia serpente Apep (Apophis em grego) e ao cavaleiro de nome Morte, que representa o falso profeta e também é descrito no relato do quarto selo, a respeito do quarto cavalo. Essa derradeira manifestação da Besta surge também nos capítulos 12, como o "Dragão Vermelho" sobrepujando o antigo território romano que atualmente corresponde ao território europeu da União Européia e da mesma forma é descrita no capítulo 17, como a Besta que devora as carnes da Prostituta.

É importante ressaltarmos esses pormenores, pois logo após as visões do capítulo 12 do Apocalipse, o capítulo 13 descreve também uma Besta com dez chifres e sete cabeças (a semelhança do capítulo 12), entretanto a diferencia da manifestação da Besta no capítulo 12: enquanto que no

capítulo 12 surge um Dragão Vermelho com dez chifres e sete cabeças representando a invasão e domínio sobre a Europa da aliança sino-islâmica, a Besta do capítulo 13, com os mesmos dez chifres e sete cabeças representa o mesmo território Europeu, só que em outro tempo, na época da Segunda Guerra, quando cronologicamente ocorreu a aliança entre a manifestação da Besta naquela época, ou seja, a Alemanha, que aliou-se a manifestação da Besta que já existia, Roma, a cidade das sete colônias que outrora possuía dez territórios. Com a segunda guerra mundial, portanto, surgiu a segunda manifestação da Besta (o cavalo vermelho) que se aliou a primeira manifestação da Besta (o cavalo branco e seu cavaleiro na época), a aliança entre Alemanha e Itália.

O capítulo 13 do Apocalipse mostra, portanto, a Europa e, sobretudo Roma, na época da segunda guerra mundial, enquanto que o capítulo 12 mostra Europa e Roma na época da Grande Tribulação. No capítulo 13 temos a aliança entre a primeira e a segunda manifestação da Besta, enquanto que no capítulo 12, temos a invasão da quarta manifestação da Besta sobre a primeira manifestação Besta, descrita também no capítulo 17 como a Besta que demora as carnes da Grande Prostituta, mostrada como a "Besta que era e já não é". Eis os significados importantes para compreendermos os relatos proféticos sobre Roma, Europa e a sede da Igreja Católica no Vaticano, pois na profecia eles aparecem em diferentes momentos cronológicos da história humana.

Feitas essas considerações necessárias, vamos começar o estudo propriamente dito do primeiro selo, que mostra o surgimento do cavalo branco montado por um cavaleiro com um arco e uma coroa e que representa a primeira manifestação das quatro manifestações temporais da Besta:

"Depois, vi o Cordeiro abrir o primeiro selo e ouvi um dos quatro Animais clamar com voz de trovão: Vem! Vi aparecer então um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer." (Apocalipse 6:1-2)

"Vi ainda o céu aberto: eis que aparece um cavalo branco. Seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e é com justiça que ele julga e peleja. Seguiam-no em cavalos brancos os exércitos celestes, vestidos de linho fino e de uma brancura imaculada". (Apocalipse 19:11,14)

A diferença dessas duas passagens é que não temos o mesmo cavaleiro. No início da abertura dos livros do destino da humanidade, Jesus que é representado pelo Cordeiro abre o primeiro selo que mostra o cavalo

branco como a representação do Cristianismo Primitivo e original, mas está montado sobre ele um cavaleiro com um arco e uma coroa. O "arco" não é arco de arco e flecha, mas a representação do arco que emoldura a entrada da maioria das Igrejas Cristãs. Ou seja, o cavaleiro tinha uma Igreja simbolizada no arco, e uma coroa representando o próprio império romano, dessa união saiu vencendo e exterminando quem fosse contrario ao seu domínio, perpetuando a ignorância e a guerra por toda a Idade Média, quando o conhecimento bíblico ficou restrito ao clero em mosteiros, com a população sendo manipulada segundo a vontade desses líderes religiosos que perseguiam e matavam os "hereges" que fossem contrários as suas regras. O cavalo branco representa, portanto, a religião cristã corrompida e seu cavaleiro, que o controla, representam o exército romano aliado a Igreja.

Já após os acontecimentos descritos do derramamento das sete taças, ou seja, após os 3 "ais"do Apocalipse, vemos o retorno do cavalo branco, mas agora montado pelo próprio Jesus (Fiel e Verdadeiro), o que demonstra o fim da velha Terra, com a Nova Terra (representada pela Nova Jerusalém) se iniciando, pois o Cristianismo original e Verdadeiro volta nas rédeas do próprio Jesus para reinar eternamente sobre a Terra, confirmando a visão que o profeta Daniel tivera em sonho.

Esse cavalo branco montado por um homem com uma coroa e um arco é associado por João à primeira manifestação da Besta, que aparece em diferentes momentos históricos ou cronológicos da narrativa bíblica. No capítulo 17 do Apocalipse a primeira Besta é mostrada como a Besta que era e já não é e pela Prostituta que tem as carnes devoradas pela derradeira manifestação da Besta. Já no capítulo 13 do Apocalipse é mostrado o surgimento da segunda manifestação da Besta que estabelece uma aliança com a primeira manifestação da Besta. Vamos estudar, então, o capítulo 13 do Apocalipse e compreender a profecia feita por João:

Apocalipse capítulo 13 – Ano 476 ao ano de 1945

"Vi, então, levantar-se do mar uma Besta que tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres, dez diademas; e nas suas cabeças, nomes blasfematórios. E a Besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio". (Apocalipse 13:1-2)

A Besta aqui relatada é Roma, a cidade das sete colinas ou montanhas que representam as sete cabeças, como interpretamos nos estudos a respeito do capítulo 12 do Apocalipse, da mesma forma que os dez chifres dizem respeitos aos territórios de Roma ocupados no passado, após a queda do império ocidental, quando dez povos bárbaros ali se estabeleceram e deram origem aos povos que existem atualmente na Europa. Essa Besta parece um leopardo, mas não é, pois o Cristianismo Primitivo é que verdadeiramente representa Jesus, o Leão da Tribo de Judá, enquanto que o Cristianismo Romano, criado em 325 no Concílio de Nicéia pelo imperador Constantino e que perseguiu os cristãos primitivos por mil anos, não é o verdadeiro Cristianismo, sendo por isso comparado a um leopardo e não ao verdadeiro Leão.

Entretanto, ao chegarmos à época da segunda guerra, não existe mais império Romano Ocidental e nem Império Romano Oriental, o único sobrevivente desse grande império ou Besta é o poder papal.

Portanto essa manifestação temporal da Besta é, na verdade, o poder papal, que já existia na época do império Romano e reinava justamente na cidade das sete colinas. Quando João afirma: "e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio" ele afirma que todo o poder de outrora do império Romano, a primeira Besta ou Dragão, constituído pelo império ocidental, oriental e papal passou a pertencer unicamente ao império papal.

O Dragão que deu o poder à Besta é o império romano visto por Daniel e como o cavalo branco com seu cavaleiro. Já a Besta que recebe o poder, o trono e o poderio do Dragão é o império papal, que nada mais é do que a parte sobrevivente da primeira manifestação da Besta, que se alia a segunda manifestação da Besta durante a segunda guerra e que tem suas carnes possuídas pela quarta manifestação da Besta, quando no capítulo 17 do Apocalipse, João compara essa Besta (poder papal) à Prostituta.

Para facilitar ainda mais esse entendimento, segue um diagrama cronológico com as aparições da primeira manifestação da Besta ao longo do Apocalipse:

Ano de 325 – A Criação do Cristianismo Romano, mostrada na visão do cavaleiro com arco e coroa montado sobre o cavalo branco. Nessa época, o Império Romano se expressava pelo Império ocidental, oriental e papal.

Segunda Guerra Mundial – Do antigo Império Romano sobreviveu apenas o poder papal, instalado na cidade das sete colinas (Roma) através do Vaticano, essa é a manifestação do Império Romano descrita no capítulo 13 do Apocalipse.

Grande Tribulação – Quando a quarta manifestação da Besta, correspondente a aliança entre chineses e a ala radical islâmica conquistar o poder futuramente, buscarão a destruição do império papal, o último resquício do Império Romano, por esse motivo o império papal é descrito no capítulo 17 do Apocalipse como a *Besta que era e já não é*, pois além de não ser nessa época futura a manifestação temporal da Besta, também não representa a primeira manifestação da Besta (Império Romano) em sua totalidade. Da mesma forma no capítulo 12 do Apocalipse é descrita a subjugação do império papal mediante as forças invasoras da quarta manifestação da Besta.

Compreendidos esses significados, podemos analisar o restante do capítulo 13 do Apocalipse:

"Uma das suas cabeças estava como que ferida de morte, mas essa ferida de morte fora curada. E todos, pasmados de admiração, seguiram a Besta. e prostraram-se diante do Dragão, porque dera seu prestígio à Besta, e prostraram-se igualmente diante da Besta, dizendo: Quem é semelhante à Besta e quem poderá lutar com ela?" (Apocalipse 13:3-4)

João aqui nesse versículo começa a contar o processo de queda do Império Romano que levou o Dragão (o próprio Império Romano) a ceder o seu poder para a Besta (império papal). Como relatado nos estudos sobre o capítulo 12 do Apocalipse, as sete cabeças representam as sete colinas existentes na cidade de Roma, que outrora foi sede do Império Romano do Ocidente. A ferida mortal diz respeito justamente à queda do Império Ocidental, ocorrida em 476, quando todo o Império Ocidental e a cidade de Roma foram dominadas por dez povos bárbaros. Dentre esses povos bárbaros, foram os Ostrogodos que tomaram especificamente a cidade de Roma. Em 538 eles perderam sua força e foram expulsos, permitindo que o poder papal começasse sua ascensão novamente em Roma, essa foi a cura da ferida de morte.

"Foi-lhe dada a faculdade de proferir arrogâncias e blasfêmias, e foi-lhe dado o poder de agir por quarenta e dois meses." (Apocalipse 13:5)

42 meses equivalem à 1260 dias , que profeticamente são convertidos em 1260 anos. Desde a ascensão do poder papal no lugar do Império Ocidental de Roma em 538 (queda dos ostrogodos) à 1798 quando as tropas de Napoleão invadiram Roma e aprisionaram o papa, desde então o papa não teve o mesmo poder que tinha até então. Essa "boca" é exatamente a *figura arquetípica* do papa, que segundo a crença católica é infalível e fala em nome do Espírito Santo, ou seja, as palavras do papa são como as palavras do próprio Deus, segundo a doutrina católica.

"Abriu, pois, a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu tabernáculo e os habitantes do céu." (Apocalipse 13:6)

Tabernáculo era o local sagrado, a tenda, onde se realizavam as cerimônias em homenagem a Deus, desde a época de Moisés, passando depois às residências (ekklesias) humildes na época do Cristianismo Primitivo perseguido por Roma. As "blasfêmias contra Deus" dizem respeito às adulterações feitas pelo Cristianismo Romano em cima da doutrina do Cristianismo Primitivo enquanto que as blasfêmias ao tabernáculo representaram as perseguições contra os cristãos primitivos, que se alongaram por aproximadamente mil anos depois do Concilio de Nicéia em 325, quando foi criado o Cristianismo Romano, que adulterou muitas das doutrinas do Cristianismo Primitivo, como por exemplo, banir a doutrina da reencarnação do Cristianismo.

"Foi-lhe dado, também, fazer guerra aos santos e vencê-los. Recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação" (Apocalipse 13:7)

As guerras feitas "em nome" dos santos, e para ("aos") santos, podemos observar entre essas guerras as Cruzadas (1095-1272) e a "Santa" Inquisição (1184- 1761) como expoentes máximos dessas guerras relatadas no versículo.

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." (Apocalipse 13:8)

Desde a fundação do Cristianismo Primitivo, a "fundação do mundo" cristão, citada no versículo, aqueles que prestam adoração, ou seja, adoram o Cristianismo Romano, manifestado desde os seus primórdios pelo poder papal, não estarão inscritos no livro da vida (eterna), pois perseguiram e mataram os cristãos primitivos em nome da Igreja Romana, desde sua criação por Constantino.

“Se alguém tem ouvidos, ouça: Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão. Se alguém deve morrer pela espada, é pela espada que deve morrer. Aqui se fundamenta a perseverança e a fé dos santos.” (Apocalipse 13:9-10)

Clara referencia ao fim do domínio papal em 1798, pois o papa foi levado em prisão naquele ano pelas tropas napoleônicas. Após esse ano, os papas assistiram a diversos problemas, invasões e mortes nos estados papais, como na época do papa Gregório XVI e pior ainda nos idos de 1860 quando todos os estados papais, exceto Roma, foram tomados por forças invasoras e os exércitos leais ao papa foram duramente derrotados. No versículo a seguir veremos como foi a recuperação do Cristianismo Romano, com a criação do Vaticano, em 1929

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.” (Apocalipse 13:11-13)

Ou seja, a “Besta com os dois chifres” *parecia* um cordeiro, mas não era, pois falava como Dragão. Esses dois chifres são o nazismo e o fascismo, representados por Hitler e Mussolini, que se aliaram de fato em 1936. Mussolini criou o Vaticano pelo tratado de Latrão e contava com amplo apoio da Igreja nessa época. Ambos fizeram realmente fogo cair do céu até a terra. As terras onde os dois controlavam (Hitler e Mussolini) realmente adoravam a primeira Besta, ou seja, o poder papal, já que os dois líderes eram aliados e Mussolini tinha total apoio da Igreja, através do Vaticano. De forma resumida: a “outra Besta que subiu da terra” foi a Alemanha, a segunda manifestação da Besta que tinha dois chifres, representando o nazismo e o fascismo e exercia todo o poder da primeira Besta (poder papal) exatamente na sua presença, pois o Vaticano na época apoiava Mussolini, que por sua vez representava um dos chifres da segunda Besta.

Roma, como também nós vimos no início desse estudo, representa o Dragão e essa outra Besta (Alemanha, aliada a Mussolini que por sua vez tinha o apoio do poder papal na época) é que falava como um Dragão.

Os dois chifres que surgiram naquela época foram o fascismo e o nazismo, sendo que o Vaticano nasceu aliado a Mussolini, por isso os dois

chifres tinham a semelhança de um Cordeiro, pois a aparência do Vaticano, aliado de Mussolini na época, é semelhante à de um Cordeiro por se utilizar da imagem de Jesus, que é o Cordeiro Verdadeiro.

"E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da Besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à Besta que recebera a ferida de espada e vivia." (Apocalipse 13:14)

O império Romano ocidental recebeu uma ferida de morte, mas sobreviveu, através do poder papal em Roma. A imagem que foi feita para o poder papal foi exatamente a criação do Vaticano em 1929 pelo tratado de Latrão.

"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da Besta, para que também a imagem da Besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da primeira Besta." (Apocalipse 13:15)

Mussolini, um dos chifres da segunda Besta (Alemanha na segunda guerra) deu o espírito, deu a vida à imagem da Besta (poder papal que recebera anteriormente o poder da primeira Besta, o Império Romano) através do Tratado de Latrão que criou o Vaticano. Todos os que não adorassem o conjunto daquela imagem na época (Alemanha, Itália e o Vaticano) seriam mortos pelo regime fascista e nazista.

"A segunda Besta faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na fronte. E ninguém pode comprar nem vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome." (Apocalipse 13:16-17)

A segunda Besta é a Alemanha da segunda guerra mundial. O império nazista estabeleceu a chamada saudação nazi, que obrigava as pessoas dos povos conquistados pela Alemanha naquela época a erguerem a mão direita em forma de saudação, da mesma forma que os soldados do exército possuíam uma marca no quepe que ostentavam na fronte, com o símbolo da águia sobre a suástica. Essa era a marca na mão direita e na fronte. Mas João ainda fala de outra característica: o nome da Besta e o número do seu nome. Considerando que esse nome é ***materialismo*** ou simplesmente busca por poder material através da guerra, o número da Besta está associado ao padrão monetário, ao dinheiro, pois ninguém poderia comprar ou vender se não tivesse dinheiro para isso. Ao vislumbrar o símbolo da águia, o mesmo símbolo do antigo Império Romano que existia em sua época, João associou esse padrão monetário aos números ro-

manos, mais precisamente os seis primeiros números romanos, pois ao logo de toda a narrativa bíblica o número seis parece associado ao gênero humano. Dessa forma, como explicamos anteriormente nos significados do 666, o número da Besta descrito no versículo 18, tem como principal significado o padrão monetário em números romanos, ou seja, notas em papel moeda com o valor dos seis primeiros números romanos.

"Aqui é preciso sabedoria: quem possui entendimento, calcule o número da Besta; é um número de homem; o número é seiscentos e sessenta e seis." (Apocalipse 13:18)

Os seis primeiros números romanos (1,5,10,50,100 e 500) somados equivalem exatamente ao 666, inclusive atualmente na Europa existem cédulas com todos esses valores numéricos. Além disso, novamente voltando às questões dos horrores do nazismo, o número 666 é associado ao símbolo "S" que em grego significa Sigma, pois essa letra é a décima oitava do alfabeto grego (6+6+6 = 18). Considerando-se que o Apocalipse foi escrito por João em grego koiné, provavelmente ao enxergar os símbolos nazistas como a "SS" ou a Suástica, certamente ele associou, também, esses símbolos a letra grega que, como mostrado há algumas linhas, também apresenta ligação com o número 666.

Em virtude da segunda Besta ser também representada pelo cavalo vermelho e seu cavaleiro, o número da Besta aponta uma pista ao dizer que também "é um número de homem", pois representa exatamente o homem montado no cavalo vermelho, certamente uma indicação velada feita por João que permitiria em futuras interpretações associar a segunda Besta ao segundo cavalo com seu cavaleiro, descritos na abertura do segundo selo no sexto capítulo do Apocalipse.

Encerrada essa análise, que englobou a manifestação temporal da primeira Besta entre o ano de 325 (cavaleiro montado no cavalo branco representando a criação do Cristianismo Romano por Constantino) até a criação do Vaticano e o final da Segunda Guerra (1929-1945), faremos uma análise do capítulo 17 do Apocalipse, que aponta um período temporal semelhante ao das atividades da primeira Besta quando surge a quarta manifestação da Besta, composta pela aliança entre China e ala radical islâmica um pouco antes da vinda do Apophis, já descritas na interpretação do capítulo 12. Eis os significados:

Apocalipse capítulo 17 – Visões iniciadas no ano de 1978

Para que o leitor possa compreender plenamente o significado do capítulo 17 do Apocalipse é aconselhável reler detalhadamente o estudo interpretativo do capítulo 12, exposto anteriormente aqui no livro. Iniciemos, então, o estudo:

"Veio, então, um dos sete Anjos que tinham as sete taças e falou comigo: Vem, e eu te mostrarei a condenação da grande meretriz, que se assenta à beira das muitas águas com a qual se contaminaram os reis da terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria." (Apocalipse 17:1-2)

As águas são muitos povos (Apocalipse 17:15). A Mulher, como analisamos no estudo sobre o capítulo 12 do Apocalipse representa o Cristianismo na forma do Cristianismo Romano e mais especificamente nos relatos do capítulo 17 à sede da Igreja Cristã Romana, exatamente o Vaticano. Um dos anjos que possuía uma das taças define essa Mulher como grande meretriz, ou seja, uma Mulher que vende a si mesma por dinheiro, uma Igreja presa ao materialismo, a pompa, ao luxo e as riquezas materiais, confirmando a representação do 666 associado ao materialismo e ao surgimento do Vaticano quando a primeira manifestação da Besta (poder papal remanescente do Império Romano) aliou-se à segunda manifestação da Besta (Alemanha na segunda guerra) exatamente como foi mostrado a pouco no estudo a respeito do capítulo 13 do Apocalipse. Vale lembrar que além do luxo característico do Vaticano, as missas católicas utilizam o vinho, como descrito no versículo.

"Transportou-me, então, em espírito ao deserto. Eu vi uma mulher assentada em cima de uma Besta escarlate, cheia de nomes blasfematórios, com sete cabeças e dez chifres." (Apocalipse 17:3)

Como foi explicado anteriormente no estudo a respeito do capítulo 12 do Apocalipse:

Deserto: A imagem do deserto está em oposição a imagem de povos e multidões representados por João como águas segundo Apocalipse 17:15.

Sete cabeças: Representa Roma, a cidade das sete colinas, pois as cabeças são montanhas, segundo Apocalipse 17:9.

Dez chifres: Representam dez reis que receberão momentaneamente poder sobre terras invadidas na Europa, segundo consta em Apocalipse 17:12.

"Deserto" no capítulo 17 do Apocalipse representa o país menos populoso do planeta, o Vaticano. A Besta escarlate representa o antigo território do Império Romano do Ocidente, que após sua queda em 476 foi dividido entre 10 povos bárbaros e assim será novamente quando da invasão que será realizada pela quarta Besta. Essa Besta representa, portanto a Europa, como estudamos anteriormente nas análises do capítulo 12 e mais precisamente a cidade de Roma, que possui 7 colinas e que também o local no qual a meretriz está assentada, transmitindo essa cor escarlate a imagem vista por João, a mesma cor da roupa que os cardeais utilizam no Vaticano.

A Besta com sete cabeças e dez chifres representa, portanto, o antigo território Europeu do Império Romano Ocidental, no capítulo 17 mostra esse mesmo território a partir de 1929, quando a criação do Vaticano traz o aspecto escarlate a essa Besta, pois ele, representado pela meretriz, monta sobre a Besta. Por fim, no capítulo 12, após a invasão de dez reinos e reis sobre esse território, essa Besta adquire a aparência de um Dragão Vermelho, em virtude da invasão que será comandada no futuro pela China e terá a aliança da ala radical islâmica. Portanto ao olharmos as análises do capítulo 12 e 17 temos que ter em mente que essa Besta com 10 chifres e 7 cabeças representa a Europa, sendo que suas cabeças representam especificamente a cidade de Roma e o resto do seu corpo a Europa. "Blasfêmia" é o ato de ofender, insultar uma religião ou uma divindade, exatamente o que o Império Romano fez ao longo de quase mil anos, período que o Cristianismo Romano perseguiu incansavelmente os cristãos primitivos, culminando com o massacre dos cátaros, último reduto dos cristãos primitivos exatamente na Europa.

"São também sete reis: cinco já caíram, um subsiste, o outro ainda não veio; e quando vier, deve permanecer pouco tempo. Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas que receberão por um momento poder real com a Besta." (Apocalipse 17:10-12)

Nesses dois versículos temos duas informações interessantes. Como foi explicado a pouco, o Vaticano é a representação da mulher entregue ao materialismo e estabeleceu a sede da Igreja em um lugar pouco habitado,

exatamente o país de menor população do mundo. Desde que o poder papal, a sede da Igreja estabeleceu-se no Vaticano em 1929 tivemos cinco reis mortos até o sexto: Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo I. Na visão profética é dito que o sexto rei subsiste, ou seja, João Paulo II, colocando a visões do capítulo 17 exatamente na época do pontificado de João Paulo II. Depois dele, teríamos um sétimo rei, que não ficaria muito tempo, exatamente o caso de Bento XVI que ficou pouco mais de 7 anos como papa. O anjo relata a João que no futuro, após a vinda do oitavo rei (descrito no versículo 11) é que os dez reis aliados à última manifestação da Besta (China e ala radical islâmica) tomariam a Europa e destruiriam Roma.

"Quanto à Besta que era e já não é, ela mesma é um oitavo (rei). Todavia, é um dos sete e caminha para a perdição." (Apocalipse 17:11)

O oitavo papa é dos sete e vai para a perdição. A associação que a grande maioria dos intérpretes fez (inclusive o médium que escreve estas linhas agora) foi de que esse papa teria alguma característica dos 7 anteriores: nome, nacionalidade, continente. Mas não tem.

Então qual o significado de "é dos sete"? A referência é uma pista deixada por João para que fosse possível identificar a origem do papa. Jorge Mario Bergoglio é jesuíta, uma das maiores senão a maior ordem da Igreja Católica e foi fundada exatamente por sete homens. Sendo assim, João profetizou que o último papa, o oitavo rei, seria um jesuíta, por isso o profeta disse que o último papa seria "dos sete".

E ainda forneceu uma outra pista velada: falou que esse papa era a "Besta que era e já não é", ou seja, comparou o papa à Roma, ou seja, a um território. Ao dizer que o oitavo (rei, papa) era um território (Roma), ele quis dizer que o último papa viria do oitavo maior território do mundo, exatamente a Argentina.

Sendo assim, de forma velada, João sabia que o último papa seria um jesuíta argentino. É importante considerar que essa profecia, conhecida como "a profecia dos papas no Apocalipse" está perfeitamente alinhada com uma das maiores profecias de todos os tempos, a profecia dos papas de Malaquias que acertou a vinda de aproximadamente uma centena de papas e que também prevê o oitavo papa desde a criação do Vaticano como o derradeiro pontífice da Igreja Católica Romana, por isso o versículo profético aponta o caminho da perdição para o último papa, pois apesar de ser um homem com nobres valores e imbuído de uma sincera

vontade de reformular positivamente a Igreja, ele verá a perdição das fronteiras católicas em Roma diante das forças invasoras.

"A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão uma taça de ouro, cheia de abominação e de imundície de sua prostituição. Na sua fronte estava escrito um nome simbólico: Babilônia, a Grande, a mãe da prostituição e das abominações da terra. Vi que a mulher estava ébria do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus; e esta visão encheu-me de espanto." (Apocalipse 17:4-6)

Tanto o papa como os cardeais utilizam com freqüência roupas em tom escarlate e púrpura durante as liturgias do Vaticano, da mesma forma que nas missas é utilizada uma taça de ouro. A Babilônia representa uma cidade que desafiou o poder de Deus ao construir a torre de Babel, da mesma forma que Roma desafiou Deus ao perseguir os cristãos primitivos, perseguição essa que é citada nos versículos como o sangue dos santos e dos mártires de Jesus em comparados figurativamente ao vinho que deixou a mulher bêbada. As perseguições contra os cristãos primitivos, as inquisições, fogueiras duraram praticamente dez séculos, atestando de forma muito clara que essa mulher descrita na profecia é o poder papal sobre a Besta, que representa o império Romano e mais precisamente o atual território europeu e a cidade de Roma.

"Mas o anjo me disse: Por que te admiras? Eu mesmo te vou dizer o simbolismo da mulher e da Besta de sete cabeças e dez chifres que a carrega. A Besta que tu viste era, mas já não é; ela deve subir do abismo, mas irá à perdição. Admirar-se-ão os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde o começo do mundo, vendo reaparecer a Besta que era e já não é mais." (Apocalipse 17:7-8)

A Besta que sobe do abismo é a última manifestação da Besta, a quarta, aquela formada pela aliança entre chineses e radicais islâmicos. Quando estudarmos o quarto cavalo que representa a quarta manifestação da Besta esse entendimento ficará bem claro, pois o cavaleiro deste último cavalo é o de nome Morte, a região dos mortos o seguem, seu nome é similar a primitiva serpente Apep que vivia no abismo, pois ele é chamado de Abadon e Apolion. Essa quarta manifestação da Besta começa a surgir com a queda da terceira manifestação da Besta, que será amplamente descrita no entendimento do capítulo 11 do Apocalipse, que relata a queda dos Estados Unidos e o início da ascensão chinesa, que muito em breve trará

ao mundo a derradeira manifestação do materialismo e da antifraternidade a nível mundial.

Considerando que as forças da quarta Besta, a que sobe do abismo, subjugará e dominará o território correspondente a primeira Besta (sendo esse entendimento também explicado no estudo do capítulo 12 do Apocalipse), nós podemos compreender que essa Besta ao subir do abismo invade a Besta que era e já não é, levando a primeira Besta à perdição, exatamente como é dito nos versículos acima. Os habitantes da terra que não possuem seus nomes no livro da vida eterna são aqueles que inevitavelmente serão exilados, são os rebeldes, materialistas, sem vontade de investir na prática do amor e estes ficarão admirados com a volta, o reaparecimento, a reencarnação, do falso profeta, espírito de um antigo guerreiro das trevas que já encarnou no passado na Terra e que é o cavaleiro de nome morte montado no último dos quatro cavalos, montado na última manifestação da Besta.

"Aqui se requer uma inteligência penetrante. As sete cabeças são sete montanhas sobre as quais se assenta a mulher." (Apocalipse 17:9)

As cabeças são as sete colinas de Roma, sobre as quais se assenta o império papal na imagem do Vaticano, representando a Igreja Romana.

"Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas que receberão por um momento poder real com a Fera." (Apocalipse 17:12)

Dentre esses reis, conforme mostrado no estudo sobre o capítulo 12 do Apocalipse, teremos o falso profeta e três líderes leais a ele que o acompanharão, sendo esses quatro homens os reis do Oriente, os quatro anjos (mensageiros) da destruição que exercerão expiações coletivas designadas por Deus como podemos observar nos versículos a seguir:

"Porque Deus lhes incutiu o desejo de executarem os seus desígnios, de concordarem em ceder sua soberania à Besta, até que se cumpram as palavras de Deus." (Apocalipse 17:17)

"Depois disso, vi quatro Anjos que se conservavam em pé nos quatro cantos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre árvore alguma. Vi ainda outro anjo subir do oriente; trazia o selo de Deus vivo, e pôs-se a clamar com voz retumbante aos quatro Anjos, aos quais fora dado danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos assinalado os servos de nosso Deus em suas fron-

tes.” (Apocalipse 7:1-3)
“E que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates. Então foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens... O número de soldados desta cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número.” (Apocalipse 9:14-16)
“O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do oriente. Vi (sair) da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; são os espíritos de demônios que realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador.” (Apocalipse 16:12-14)

Prosseguindo o estudo:
“Eles têm o mesmo pensamento: transmitir à Besta a sua força e o seu poder.” (Apocalipse 17:13)

Esses dez reis, provindos da aliança feita no Oriente (China e ala radical islâmica) têm o pensamento de fortalecer a aliança que formará a última manifestação da Besta, simbolizando o materialismo e a busca pela dominação mundial.
“Combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis. Aqueles que estão com ele são os chamados, os escolhidos, os fiéis.” (Apocalipse 17:14)

A última manifestação da Besta, ou seja, da antifraternidade, do materialismo e da busca por dominação mundial, combaterá a vinda da Era de Regeneração, pois as forças trevosas que acompanham a Besta, através do falso profeta que o cavaleiro de nome Morte, sabem que o exílio planetário e o dia do juízo se aproximam e por isso o versículo explica que a Besta e seus aliados combaterão o Cordeiro, a vinda da Nova Jerusalém, do evangelho de amor sobre todo o planeta. Os fiéis, escolhidos, mártires do Cristo são os espíritos, encarnados e desencarnados, que seguem o Cristo, através da prática do amor e da busca sincera por uma constante reforma moral de atitudes.
“O anjo me disse: As águas que viste, à beira das quais a Prostituta se assenta, são povos e multidões, nações e línguas. Os dez chifres que viste, assim como a Besta, odiarão a Prostituta. Hão de despojá-la e desnudá-la. Hão de comer-lhe as carnes e a queimarão ao fogo.” (Apocalipse 17:15-

16)

Prostituta, meretriz são as definições que João utiliza para definir o Cristianismo corrompido na imagem da Igreja que se aliou aos exércitos e homens poderosos na busca por dinheiro, luxo e poder e dessa forma participou de diversas guerras e perseguições, sobretudo aos cristãos primitivos. Os povos e nações "à beira" do Vaticano são exatamente os territórios europeus que outrora, após a queda do Império Romano Ocidental foram invadidos por dez povos bárbaros e novamente o serão, quando a última manifestação da Besta destruir a cidade de Roma e o Vaticano.

"Porque Deus lhes incutiu o desejo de executarem os seus desígnios, de concordarem em ceder sua soberania à Besta, até que se cumpram as palavras de Deus." (Apocalipse 17:17)

Deus, através do anjo do Oriente (Jesus) fará com que os reis invasores seguindo o falso profeta executem o inevitável resgate kármico do continente europeu.

"A mulher que viste é a grande cidade, aquela que reina sobre os reis da terra." (Apocalipse 17:18)

O Apocalipse relata, ao longo da sua narrativa, a existência de duas grandes cidades e as compara a Grande Babilônia. Nos próximos capítulos da presente obra explicaremos de forma resumida e detalhadamente essa diferença e quais são essas duas grandes cidades.

A segunda Besta – O cavalo vermelho e seu cavaleiro

O cavalo vermelho simboliza as duas grandes guerras mundiais e o cavaleiro vermelho simboliza a Alemanha que participou ativamente nas duas guerras, exercendo papel de liderança, mas, sobretudo na segunda guerra.

"Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo animal clamar: Vem! Partiu então outro cavalo, vermelho. Ao que o montava foi dado tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada." (Apocalipse 6:3-4)

O segundo animal, que clama na abertura desse selo é o bezerro, que simboliza o homem filho, no caso o filho do Leão, ou seja, veio dar continuidade aos horrores perpetrados pelo exército romano associado à Igreja. A interpretação do capítulo 13 do Apocalipse expõe isso claramente ao mostrar a segunda manifestação da Besta, pois Hitler se aliou a Mussoli-

ni, que por sua vez deu um território ao império papal, através do tratado de Latrão, território conhecido como Vaticano. O bezerro quando cresceu tornou-se um touro, o touro quando vê o vermelho ataca, isso mostra todo o caráter furioso do touro (Alemanha) sendo impulsionado pelo vermelho (Suástica-Nazismo) a atacar. Por esse motivo é que o segundo animal, o bezerro, é quem anuncia a abertura do segundo selo.

O cavaleiro (Alemanha) que montava o cavalo (primeira e segunda guerra) foi dado tirar a paz da terra, exatamente o que aconteceu com o planeta nos dois conflitos que envolverão todo o mundo, sobretudo na segunda guerra. Os homens mataram-se uns aos outros, só na segunda guerra foram quase 100 milhões de soldados lutando, representando a grande capacidade de luta e destruição simbolizada na figura da *grande espada*. É possível, ainda, associar a figura humana do cavaleiro à Hitler, apesar de sua participação estar restrita à segunda guerra, da mesma forma que a cor da bandeira da Suástica era toda vermelha, mostrando sua associação, também, com a cor do cavalo visto por João na abertura do segundo selo.

A terceira Besta – O cavalo preto e seu cavaleiro

"Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro animal clamar: Vem! E vi aparecer um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha uma balança na mão. Ouvi então como que uma voz clamar no meio dos quatro Animais: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!" (Apocalipse 6:5-6)

O cavalo preto simboliza o materialismo comercial a nível global produzindo a fome mundial em virtude das suas injustas trocas e na especulação dos valores daquilo que é negociado.

O materialismo e a preocupação excessiva com as riquezas se refletem na balança e na troca comercial relatada na profecia, uma exploração comercial, pois fica subentendido que o azeite e o vinho não são pagos, mas apenas o trigo e a cevada que são mais baratos, ou seja, abuso de poder. A cor preta simboliza não apenas o petróleo, que é o principal símbolo dessa economia, mas também simboliza o desconhecimento da luz. O terceiro animal é simbolizado pelo homem, que clama na abertura do terceiro selo. O homem, dos quatro animais relatados por João, com asas cheias de olhos, é o único que possui a razão, o intelecto desperto,

isso denota a época atual, o auge da tecnologia, onde a razão fez a humanidade nos últimos 50 anos dar um salto tecnológico fantástico, mas também simboliza esse intelecto, essa razão na escuridão, simbolizada pela cor do cavalo, ou seja, o ser humano usando a tecnologia em beneficio do materialismo ao invés do crescimento espiritual (simbolizado pela luz em contraponto da escuridão). É exatamente isso que vimos os Estados Unidos realizarem, utilizando sua tecnologia para desenvolvimento de armas, bombas, perpetrando guerras e canalizando recursos financeiros altíssimos pra fins bélicos.

Os Estados Unidos representam o cavaleiro que monta o cavalo preto. O materialismo, o amor ao dinheiro, a maior bolsa de valores do planeta (Wall Street) demonstram claramente que o cavalo preto e o seu cavaleiro representam os Estados Unidos montados sobre o materialismo comercial, a desigualdade econômica do atual sistema que produz fome no mundo.

O império americano, como terceira manifestação temporal da Besta, estão descritos nos relatos de todo o capítulo 11 do Apocalipse. Seu território é comparado, no Apocalipse, a uma *grande cidade*, exatamente como Roma sede do império papa com o Vaticano. Sobre essas duas grandes cidades que são também comparadas à Grande Babilônia, analisaremos nos próximos capítulos desta obra.

Apocalipse capítulo 11 – De 1966 até o ano de 2036

"Foi-me dada uma vara semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: Levanta-te! Mede o templo de Deus e o altar com seus adoradores. O átrio fora do templo, porém, deixa-o de lado e não o meças: foi dado as nações, que hão de calcar aos pés a Cidade Santa por quarenta e dois meses. Mas incumbirei às minhas duas testemunhas, vestidas de saco, de profetizarem por mil duzentos e sessenta dias. São eles as duas oliveiras e os dois candelabros que se mantêm diante do Deus da terra." (Apocalipse 11:1-4)

João, projetado às altas esferas espirituais da colônia astral Atlântida enxerga uma gigantesca estátua, em cima de uma espécie de pedestal e, de frente para essa estátua, algo semelhante a uma ilha com dois gigantescos edifícios metálicos, semelhantes a dois candelabros, que segundos depois na mesma visão, são consumidos pelo fogo, tal qual a imagem de duas oliveiras.

A estátua representa o Deus da terra, ela está em cima de um altar e também representa o templo, pois como diz a própria Bíblia o homem é templo de Deus e essa estátua tem a exata forma humana. Na frente do altar com a estátua, que representa o templo e o Deus da terra, está o átrio. No átrio estão as duas testemunhas com aspecto metálico e na forma de duas oliveiras.

A Estátua da Liberdade representa o Deus da terra e não o Deus dos céus, pois na época que João enxergou as duas torres gêmeas de frente para a Estátua, os Estados Unidos eram a única
superpotência mundial, por isso o profeta os definiu pela imagem da Estátua: o Deus da terra.

O coração, órgão humano que é uma espécie de motor do corpo humano, possui na sua composição principal dois átrios. Os sete edifícios do World Trade Center (WTC) juntamente com Wall Street eram o coração da economia americana e o coração da economia das nações do planeta, pois em seus escritórios e na bolsa de valores estavam as principais empresas do planeta, atuando no mercado especulativo, "profetizando" sobre os valores financeiros futuros e os rumos da economia mundial. O átrio, portanto, são dois átrios, as duas torres gêmeas que desabaram em 2001

Esse imenso centro financeiro representava, em 2001, o lugar mais sagrado do Deus da terra, que representa a terceira manifestação da Besta, o amor ao dinheiro, ao materialismo, às trocas comerciais desiguais. As nações foram calcadas, humilhadas aos pés da "Cidade Santa", ou seja, Nova York, a cidade sagrada para a terceira manifestação da Besta.

As nações ficaram aos pés da cidade Santa por 42 meses, mesmo período que as duas testemunhas do Deus da terra profetizaram, 1260 dias. Tanto 1260 dias como 42 meses equivalem a três períodos e meio de um ano, que devem ser convertidos em décadas, pois as duas torres começaram a ser erguidas em 1966 e caíram 35 anos depois, em 2001. Essas duas testemunhas do Deus da terra, que estavam de frente para a sua forma humana (Estátua da Liberdade) sobre um altar e como um templo profetizaram, pois em seus escritórios as principais empresas que agiam na bolsa de Valores de Wall Street especulavam, profetizavam sobre os futuros da economia da humanidade.

Devido ao aspecto metálico dessas duas torres, João as comparou a dois candelabros. Quando as viu em chamas, na queda em 2001, o profeta as comparou a duas oliveiras, devido ao aspecto longilíneo e à fumaça

que ambas pareciam, naquela imagem, duas oliveiras. Inclusive o leitor pode pesquisar na internet diversas imagens sobre a nota de dez dólares, que ao ser dobrada, mostra claramente a imagem de duas torres juntas fumaça saindo do topo, imagem visualmente muito parecida a de uma oliveira.Temos, portanto, as chaves para o entendimento da visão profética:

Estátua da Liberdade: A imagem humana do Deus da terra (nação americana naquela época) está sobre um altar e esse conjunto forma o templo, pois da mesma forma que o corpo humano é templo de Deus, a Estátua tem uma forma humana e por isso é comparada a um templo.

Torres Gêmeas: São as duas testemunhas de frente para o Deus da terra, possuíam aspecto metálico como dois candelabros e ao queimarem se assemelharam visualmente à duas oliveiras. São também os dois átrios do coração econômico da terceira manifestação da Besta
Nova York: É a cidade santa do Deus da terra

42 meses ou 1260 dias: São três períodos e meio de um ano, que são convertidos em décadas, ou seja, 35 anos e englobam desde a criação das duas torres em 1966 até a sua queda em 2001, período que as nações do mundo ficaram aos pés da superpotência americana e sua força financeira, e mesmo período que as empresas nos escritórios das duas torres "profetizaram", especularam sobre o futuro da economia mundial na bolsa de Wall Street.

"Se alguém lhes quiser causar dano, sairá fogo de suas bocas e devorará os inimigos. Com efeito, se alguém os quiser ferir, cumpre que assim seja morto. Esses homens têm o poder de fechar o céu para que não caia chuva durante os dias de sua profecia; têm poder sobre as águas, para transformá-las em sangue, e de ferir a terra, sempre que quiserem, com toda sorte de flagelos." (Apocalipse 11:5-6)

"Sairá fogo das suas bocas" é uma comparação bem clara a um Dragão, ou seja, a uma manifestação da Besta, da mesma forma "devorar os inimigos". Nos escritórios das duas torres que caíram estavam as empresas mais poderosas do planeta. Nos dias do cumprimento dessa profecia o céu realmente foi fechado, por vários dias o espaço aéreo americano foi fe-

chado e invasões guerras a outros países foram perpetradas com o suposto argumento de guerra contra o terrorismo.

"Mas, depois de terem terminado integralmente o seu testemunho, a Besta que sobe do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os matará." (Apocalipse 11:7)

A Besta que sobe do abismo é uma definição para a quarta manifestação da Besta, o cavalo amarelo com o seu cavaleiro de nome Morte, o qual a região dos mortos o segue. Como foi informado no estudo sobre o capítulo 12 do Apocalipse, essa quarta manifestação representa a aliança da China com a ala radical islâmica, ao mesmo tempo em que culminará com a vinda do asteróide Apophis, nome grego da serpente Apep, a Besta que vive nas profundezas do abismo e que representa, também, a vinda desse asteróide 35 anos ou três períodos e meio de dez anos depois da queda das duas torres. Em 2001 a "face" humana da quarta manifestação da Besta realmente destruiu não apenas as duas testemunhas como também criou uma gigantesca dívida financeira para o povo americano em virtude dos gastos para combater terroristas que supostamente atacaram as torres, período que coincidiu com a ascensão econômica da China e o declínio econômico dos Estados Unidos.

"Seus cadáveres (jazerão) na praça da grande cidade que se chama espiritualmente Sodoma e Egito (onde o seu Senhor foi crucificado)." (Apocalipse 11:8)

A grande cidade é a representação dos Estados Unidos, a terra que representa o Deus da terra.

Sua *praça* é exatamente Manhatan, que um condado de Nova York. João define essa grande cidade com sua praça, como Sodoma e Egito. Vale ressaltar que o profeta não faz qualquer espécie de condenação ao homossexualismo, apenas compara a grande cidade, os Estados Unidos, à Sodoma, que era conhecida na antiguidade pela prática da sodomia.

Nos Estados Unidos a cidade de San Francisco é a maior responsável pelos direitos dos homossexuais em território americano, tanto que foi a primeira a autorizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo em território americano.

Jesus, em momento algum condena a homossexualidade, inclusive no Apocalipse. O relato do capitulo 11 do Apocalipse cita uma grande cidade, que nos tempos da grande tribulação sofrerá bastante, assim como o

“Egito espiritual” e dá como pista que essa cidade é semelhante a “Sodoma”.

Ou seja, apenas relata que existe uma cidade, que tal como foi com Sodoma, sofrerá grandes cataclismos. Esse relato confirma o que Jesus disse no sermão profético, quando compara os tempos finais ao fogo que desceu sobre Sodoma, esse é o significado das palavras do Messias e não qualquer espécie de condenação a homossexualidade:

“No dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem.” (Lucas 17:29-30)

San Francisco fica no *estado da Califórnia*.

No deserto de Las Vegas, cidade que fica no *estado de Nevada*, temos os cassinos, obras monumentais, assim como as pirâmides do Egito. No Egito as imagens de deuses eram adoradas, naquele pequeno trecho de NY não apenas a grande estatua da Liberdade é adorada como também o grande touro de metal, relembrando o culto ao touro Apis que existiu em todas as dinastias de faraós, era o animal mais sagrado para os egípcios.

Se os Estados Unidos eram na época o Deus da terra, representado pela Estátua da Liberdade, sua crucificação foi exatamente a queda das torres gêmeas, não apenas pelo início da queda do grande império americano no cenário econômico mundial, como também pelo fato dos aviões que atingiram as torres terem o formato de uma cruz em virtude das suas asas. É importante compreender que o profeta tentou descrever tecnologias e equipamentos sem qualquer comparação com a realidade da sua época, há quase dois mil anos, afinal como ele poderia descrever imensos prédios de metal ou aviões?

Outra “coincidência” é que ao unirmos os territórios dos estados da Califórnia e Nevada onde ficam as cidades de San Francisco e Las Vegas, surgirá um território não apenas com dimensões muito parecidas, mas com o formato praticamente idêntico ao território do Egito. Ao leitor peço que pesquise em mapas pela internet e comprove essa “coincidência” que atesta o significado da interpretação profética.

“Muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações virão para vê-los por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.” (Apocalipse 11:9)

A partir de 2001 realmente muitas pessoas, de todo o mundo, foram ao local da queda das duas torres prestarem homenagem as vítimas que fale-

ceram na tragédia. E realmente, os Estados Unidos e empresas de todo o mundo não permitirão que as torres sejam sepultadas, inclusive após a queda novas torres começaram a ser reconstruídas. Contando os três períodos e meio de dez anos a partir de 2001, até 2036 o mundo não permitirá que o principal centro econômico do planeta venha abaixo, do que fica entendido que algo grandioso ocorrerá em 2036 sepultando qualquer possibilidade ou vontade de novamente reerguer as torres.

"Os habitantes da terra alegrar-se-ão por causa deles, felicitar-se-ão mutuamente e mandarão presentes uns aos outros, porque esses dois profetas tinham sido seu tormento." (Apocalipse 11:10)

O mercado especulativo fomentado pelas empresas que possuíam escritórios nas duas torres, como, por exemplo, bancos, canais de televisão, imobiliárias, realmente foi um tormento para milhares de nações do mundo. Após a queda das torres várias nações árabes comemoraram o ocorrido, exatamente como descrito no versículo.

"Mas, depois de três dias e meio, um sopro de vida, vindo de Deus, os penetrou. Puseram-se de pé e grande terror caiu sobre aqueles que os viam. Ouviram uma forte voz do céu que dizia: Subi aqui! Subiram então para o céu numa nuvem, enquanto os seus inimigos os olhavam. Naquela mesma hora produziu-se grande terremoto, caiu uma décima parte da cidade e pereceram no terremoto sete mil pessoas. As demais, aterrorizadas, deram glória ao Deus do céu. Terminou assim a segunda desgraça. E eis que depressa sobrevém a terceira." (Apocalipse 11:11-14)

Estamos aqui no final da sexta trombeta, que corresponde ao segundo dos três ais. O segundo "ai" termina muito próximo da vinda do terceiro "ai" e esse término ocorrerá, exatamente, em abril de 2036, horas antes da queda do asteróide Apophis, quando a ação magnética do planeta artificialmente materializado próximo à Terra começar a causar convulsões sísmicas ao redor do Globo, anunciando a vinda do destruidor. Três períodos e meio depois da queda em 2001, ou seja, em 2036, até lá as duas torres receberão um "sopro de vida", ou seja, voltarão a ficar de pé. Atualmente em 2013 uma delas está reconstruída e possui agora o nome de *Freedom Tower*, com 1776 pés ou 541 metros de altura, mas essa é apenas um das torres, a outra estará de pé, segundo a profecia, até 2036. Ao final do segundo "ai" um grande terremoto, que ainda não será o Big One, acontecerá em Nova York, causando então a queda das duas torres. A profecia descreve um sopro vindo de Deus, no caso o Deus da terra para

que em seguida uma voz vinda dos céus, simbolizando o Deus do céu (Deus verdadeiro e Único) leve as torres, na forma de destroços subindo aos céus em direção das nuvens. Curiosamente, Nostradamus faz uma profecia sobre esse evento:

"Sol a *vinte de Touro*, haverá um grande terremoto
O *grande teatro cheio* ruirá
Ar, céus, terra, escurecidos e perturbados
Quando o infiel chamar a Deus e aos santos" (Centúria 9, Quadra 83)

Manhattan é o *vigésimo* maior condado dos Estados Unidos e curiosamente em seu centro financeiro encontramos um imenso *touro de bronze* conhecido mundialmente. A *Broadway*, uma conhecida avenida de Manhattan é conhecida mundialmente pelos seus teatros, 43 no total. Nostradamus confirma a visão profética de João e, se ainda buscarmos uma referência astrológica, no dia 29 de março de 2036, o Sol estará exatamente há 20 graus de entrar no signo de Touro, configuração que acontecerá em Manhattan exatamente às 22h: 20m de um sábado, quando provavelmente os teatros estarão cheios. O versículo termina apontando "E eis que depressa sobrevém a terceira". Nostradamus, também em uma quadra, aponta um terremoto, o maior de todos, exatamente em abril de 2036, poucos dias depois do terremoto do dia *29 de março*:

"Ao fundamento de uma nova seita
Serão os ossos de um nobre romano descobertos
O sepulcro em mármore aparecerá aberto
A Terra tremerá em abril, mal sepultado" (Centúria *6* Quadra *66*)

Os fundamentos da nova seita dizem respeito a completa reformulação do Catolicismo. Um sepulcro de mármore aparecerá aberto e os ossos de um nobre romano aparecerão descobertos, essa referência diz respeito ao túmulo em mármore de Paulo, pois abaixo do altar papal está uma lápide de mármore em memória ao sarcófago de Paulo, que encontra-se no mesmo local. Ou seja, será um evento natural tão grandioso, um gigantesco tremor, que demolirá por completo todo o Vaticano. A centúria e a quadra juntas equivalem a 666, número que é o somatório de todos os números de 1 a 36, apontando o auge desse evento para 2036.

“O sétimo anjo tocou a trombeta. Ressoaram então no céu altas vozes que diziam: O império de nosso Senhor e de seu Cristo estabeleceu-se sobre o mundo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro Anciãos, que se assentam nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se de rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Dominador, que és e que eras, porque assumiste a plenitude de teu poder real. Irritaram-se os pagãos, mas eis que sobreveio a tua ira e o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos, aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra. Abriu-se o templo de Deus no céu e apareceu, no seu templo, a arca do seu testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte saraiva.” (Apocalipse 11:15-19)

É anunciado no mundo espiritual que a vinda do terceiro “ai” que trará o dia do juízo está próxima de acontecer, resumido no trecho: “mas eis que sobreveio o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra.”

A quarta Besta – O cavalo amarelo/esverdeado e seu cavaleiro

“Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que clamava: Vem! E vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu cavaleiro tinha por nome Morte; e a região dos mortos o seguia. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras.” (Apocalipse 6:7-8)

“Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon, e em grego, Apolion.” (Apocalipse 9:11)

A quarta manifestação temporal da Besta representa o cavalo amarelo esverdeado montado pelo cavaleiro de nome Morte. O cavaleiro simboliza a aliança que acontecerá futuramente entre a China e a ala radical islâmica e terá na imagem do falso profeta o estopim para o início da cavalgada deste cavalo amarelo esverdeado que simboliza, por sua vez, a Terceira guerra mundial na imagem apocalíptica do Armagedon. A aliança entre esses povos que representarão o cavaleiro ocorrerá pelos idos de 2029, quando da primeira aparição global do asteróide Apophis. Os relatos dos capítulos 12 e 17 do Apocalipse mostram claramente a ação dessa última manifestação da Besta.

Ao longo do capítulo 09 do Apocalipse, que marca os relatos proféticos do primeiro e segundo "ai" (quinta e sexta trombetas), podemos observar o início da ação dessa quarta manifestação da Besta. Interessante ressaltar que os relatos da sexta trombeta que se iniciam no meio do capítulo 09 do Apocalipse são complementados ao longo de quase todo o capítulo 12 do Apocalipse, capítulo esse que mostra os momentos finais, a nível temporal, dos eventos da sexta trombeta ou segundo "ai" para que então venha o último dos três ais, que representa em si o dia do juízo e o ápice da Tribulação. Tendo como objetivo facilitar o estudo desse tema, eu trarei no próximo capítulo a interpretação completa dos selos, trombetas e taças que ocupam boa parte dos capítulos 06,08,09 e 16 do Apocalipse, aproveitando que o entendimento a respeito das manifestações temporais da Besta foram bem solidificados neste capítulo. Analisando as informações da profecia, de que essa Besta dominará um quarto do território global em algum momento, fica fácil compreender que não apenas a aliança entre o grande território chinês, como grandes países do Oriente Médio que apóiem futuramente essa aliança, mas também um alastramento por territórios na África e Europa, inclusive através de invasões, expliquem esse grande número de 25% das terras do planeta que serão conquistadas no futuro por essa aliança segundo a profecia.

Quando terminamos aquele amplo estudo sobre os quatro primeiros selos que falavam sobre os quatro cavaleiros do Apocalipse e suas respectivamente manifestações em forma de Bestas ao longo da linha temporal da história humana, Gabriel aproveitou a paisagem do satélite lunar, amplamente visível da nave na qual nos encontrávamos e apontou ao longe, uma espécie de luz dourada, aparentemente com vida própria, seguindo na direção da superfície lunar e sendo seguida por uma nave, semelhante ao modelo que estávamos naquele momento, como observadores daqueles acontecimentos no espaço. Antes que eu pudesse perguntar a Gabriel o que ou quem era aquela luz, ele me respondeu certamente captando mentalmente a minha curiosidade: – Trata-se de *frei Fabiano de Cristo*, querido amigo. Na atual época conturbada da Transição Planetária, os líderes de grandes fraternidades espirituais têm trabalhado ativamente junto aos guardiões e socorristas não apenas nos hospitais do mundo astral como também na colônia prisão existente na Lua.

Ainda com algumas dúvidas, eu quis saber de Gabriel mais sobre a nave: – E a nave? Quem está dentro dessa nave são futuros exilados?

– Só o tempo dirá José, mas eu sinceramente espero que os espíritos dentro daquela nave não sejam exilados, caso consigam despertar a fé necessária para permanecer na Terra do futuro, após o dia do juízo. Naquela nave está um grupo de encarnados do Brasil. Enquanto seus corpos físicos dormem em suas camas, seus espíritos realizam agora o início de uma excursão pelo satélite lunar.

– Que interessante Gabriel, poderia falar um pouco mais sobre essa excursão de encarnados?

Gabriel fez um sereno sinal de positivo com a cabeça antes de concluir: – Acredito que será muito enriquecedor para os relatos do teu livro, que um amigo em especial possa trazer alguns apontamentos.

Antes que eu pensasse em perguntar quem seria esse amigo, comecei a ouvir pesados passos vindos na minha direção e também na de Gabriel. Atravessando quase em marcha o extenso corredor surgiu uma exótica figura, um gigante com aproximadamente uns 2 metros e 40 centímetros de altura e uma armadura dourada que cobria boa parte do seu corpo. Com a mão direita o gigante tocou a região do tórax e então a armadura desapareceu, ficando apenas roupas comuns como a dos terráqueos: uma calça e uma camisa, além de um simples sapato. O homem de traços finos no rosto, porém marcantes, possuía a pele negra, os olhos azuis e o cabelo bem curto. Tratava-se, indubitavelmente, de um dos lendários guardiões.

– Espero não ter demorado Gabriel, vejo que já encerrou a aula sobre profecias com o encarnado da nossa fraternidade.

Pensei naquele instante comigo mesmo se eu deveria me lembrar quem era aquele guardião. O gigante então sorriu pra Gabriel e com o jeito peculiar dos guardiões, sem muitas cerimônias e com um humor "ácido" para os padrões mais ortodoxos de alguns religiosos da Terra, falou em minha direção: – Você realmente não lembra amigo. Mas eu entendo você, fico arrepiado só de pensar se tivesse que viver encarnado no atual momento que a Terra vivencia, ainda mais num dos atuais corpos lentos e pesados que os encarnados precisam "vestir". Não bastasse o ambiente astral altamente infectado desde as zonas mais inferiores até as intermediárias do astral terrestre, passando pelo mundo físico, o terrível véu do esquecimento nubla as lembranças até mesmo dos médiuns com algum preparo. Ah meu amigo, se você soubesse o trabalho que tivemos com você nos últimos anos....

Gabriel então me apresentou ao guardião: – Esse é Pai Jeremias, o líder

dos guardiões que atuam junto à *Fraternidade do Sol e da Lua*, liderada atualmente por frei Fabiano de Cristo.

Estendi minha mão para cumprimentar o guardião, quando então o gigante, ignorando meu ato, aproximou-se e deu-me um caloroso abraço: – Aqui não precisamos dessas frescuras meu amigo, deixemos os frios e formais apertos de mão entre os encarnados. – concluiu entre gargalhadas, brincando com o fato de que eu ainda estava entre o "time" dos encarnados. Gabriel, acostumado com o jeito, digamos, mais rústico dos guardiões, achou engraçado o meu jeito formal com um dos lendários, e então falou pra Jeremias: – É amigo, ele *ainda* não lembra...

Pai Jeremias, um dos mais experientes guardiões da equipe com mais de 400 espíritos liderada por ele, atuava principalmente na proteção de reuniões espíritas e em alguns casos, monitorando mais de perto a atividade de alguns médiuns encarnados que estivessem comprometidos com alguma tarefa ligada à fraternidade do Sol e da Lua. O guardião então começou a falar um pouco sobre a nave que estava sendo guiada por frei Fabiano de Cristo, pedindo antes uma permissão para Gabriel: – Posso relatar e mostrar tudo *mesmo* para o *cozinheiro forjador de espadas*, Gabriel?

Gabriel fez um sinal de positivo com a cabeça, enquanto eu me perguntava mentalmente como Pai Jeremias poderia saber tanto a respeito da terrível e longínqua encarnação na Atlântida que eu tivera milênios atrás, quando manipulei ostensivamente a *magia do fogo na mão esquerda*. Pai Jeremias então, finalmente, começou a falar com o seu jeito peculiar: – José, um sistema existe e ainda é pouco conhecido e divulgado entre os médiuns encarnados. Trata-se de uma extensa malha subterrânea, no interior da Terra, ligando diversas regiões vibratórias do mundo astral, diversas *linhas*, por onde as nossas naves circulam como se fossem vagões de metrô, permitindo uma circulação mais ágil e segura das equipes de guardiões em favor de muitos hospitais socorristas existentes no astral. Recentemente, nas últimas décadas, algumas dessas linhas tiveram prolongamentos construídos, que ligam a malha subterrânea do astral terrestre ao trilho existente fora do planeta, interligando a Terra ao satélite lunar. Esse sistema permite que possamos levar os encarnados em desdobramento, semi-consciente ou relativamente consciente, para excursões como a dessa nave guiada por frei Fabiano, primeiramente pelas zonas inferiores do mundo astral e depois até o satélite lunar, tudo isso com maior segu-

rança.

– Aqueles encarnados brasileiros, Pai Jeremias; fale-me mais sobre o perfil desses espíritos. Porque foram escolhidos pra esse tipo de excursão?

Pai Jeremias então prosseguiu com a explicação, enquanto Gabriel também observava aquelas interessantes considerações do guardião: – Em sua maioria eles são jovens, com idade entre 15 e 30 anos José. A equipe de guardiões a qual faço parte os chama, carinhosamente, de *crianças em cima do muro*. De um lado do muro todos os chamamentos da vida mundana: as drogas, as baladas lascivas regadas a muito sexo sem compromisso e exaltação do próprio corpo, a busca desenfreada por fama, dinheiro e poder. Do outro lado do muro uma vida mais voltada para o desenvolvimento espiritual, livre dos entorpecentes e analgésicos mentais e emocionais que alienam a humanidade e na busca por uma vida digna, produtiva, com relações emocionais mais sinceras e nobres. Nessas excursões mostramos aos espíritos que ainda não se decidiram verdadeiramente por qual caminho seguir a realidade dos desencarnados que morreram pelo consumo das drogas, dos homens que tiveram poder social e financeiro e nada fizeram pelo bem da sua coletividade enquanto tinham as condições como encarnados, o estado deplorável de líderes espirituais e políticos que usaram da inteligência para enganar os mais impressionáveis na busca por fama, dinheiro e sexo fácil. A excursão tem por objetivo impulsionar essas *crianças em cima do muro* a decidirem pelo bom caminho, pois a maioria ao acordar, mesmo que não lembre com clareza dos pormenores daquilo que vivenciou e sentiu, acordará com uma sensação forte guardada no chacra cardíaco, um aperto, uma forte impressão de ter estado em um pesadelo, mas ao mesmo tempo com a esperança de poder recomeçar uma nova vida e assim não ter o destino trágico dos espíritos que já estão pré-exilados, por não terem aproveitado a encarnação mais recente e derradeira que tiveram na Terra.

Fiquei pensando naquele momento, quantos milhões de jovens teriam a mesma oportunidade. Realmente a Alta Espiritualidade era incansável na busca por fazer o melhor, o máximo possível, para evitar o exílio daqueles que ainda tivessem uma chance, mesmo que mínima, de despertar para uma nova vida por vontade própria ao invés de expiações e provações ainda mais rudes em um novo ciclo reencarnatório no mundo exílio. Levei então uma nova dúvida para Pai Jeremias: – Porque frei Fabiano está

guiando a nave em direção ao satélite lunar, Pai Jeremias?

Jeremias então, com a sinceridade que lhe era peculiar, respondeu sem rodeios: – Eu e os guardiões somos homens de batalha José, nós não temos muitas vezes as palavras bonitas ou o amor incondicional pelo gênero humano que espíritos como frei Fabiano possuem. Ele é um verdadeiro santo, no aspecto mais amplo que essa palavra possa ter. Sem a presença dele ou qualquer outro líder de fraternidade, seria impossível armazenar e concentrar em cada um dos encarnados as experiências emocionais que estes vivenciarão hoje. A verdadeira magia, a magia do amor incondicional é que torna o nobre frei Fabiano de Cristo um verdadeiro líder de fraternidade.

Olhei a nave seguindo, ao longe, o rastro de luz do bondoso líder da fraternidade do Sol e da Lua. Gabriel então esclareceu que iríamos junto com Pai Jeremias na mesma direção seguindo o frei com nossa nave, para que o Irmão 23, a nossa espera no satélite lunar, pudesse dar prosseguimento aos estudos proféticos do Apocalipse sobre os selos, as trombetas e as taças e também para que eu pudesse vivenciar algumas experiências importantes junto com Pai Jeremias e frei Fabiano de Cristo, antes de complementar o estudo das profecias de Daniel com o amigo Franciscano.

Prosseguimos a viagem de poucos minutos em silêncio, observando a paisagem, enquanto eu agradecia mentalmente por aquela oportunidade e pela confiança dos amigos espirituais. Uma nova jornada tinha início naquele momento...

Capítulo 20

"Alef. Como está abandonada a cidade tão povoada! Assemelha-se a uma viúva a grande entre as nações. Rainha entre as províncias, ficou sujeita ao tributo. Tau. Que todos os seus crimes vos estejam presentes! Tratai-os como a mim me tratastes por todos os meus crimes! Porque não cessam meus gemidos, e está doente meu coração." (Lamentações 1:1,22)

Alef e Tau são a primeira e última letra do hebraico, tal qual Alfa e Ômega no grego

Uma imensa estação cercada de luzes multicoloridas dava brilho e vida ao local, de uma brancura impecável. Quando a nave pousou naquela gigantesca edificação suspensa a mais de vinte metros do solo lunar, eu e Jeremias descemos enquanto Gabriel permaneceu na porta de saída da nave. Perguntei então a Gabriel se ele não viria conosco e o paciente amigo respondeu-me: – Nos encontraremos em breve José, preciso retornar para Nova Europa e cuidar de alguns preparativos junto ao nosso amigo Franciscano. Fique tranqüilo, pois as informações e vivências que você precisará passar nos próximos instantes serão conduzidas de forma mais eficaz pelas mãos de um guardião.

Pensei comigo, enquanto Gabriel terminava aquela frase:

– Caramba, será que estou sendo exilado e ainda não percebi...

Jeremias não resistiu e deu uma sonora gargalhada enquanto Gabriel, percebendo a minha dúvida esclareceu sorrindo:

– Eu e toda a equipe de amigos espirituais torcemos para que isso não aconteça querido amigo, mas você sabe que depende única e exclusivamente de você evitar essa medida nos próximos anos que restam na sua existência carnal.

Assimilei as palavras de Gabriel ainda contendo o riso, por pensar aquela tolice em um momento inadequado. Ainda bem que Gabriel compreendia minhas limitações e Jeremias parecia divertir-se com aquela pequena confusão. O lendário guardião então apontou uma gigantesca escadaria que interligava a estação de trens espaciais a um conjunto de, aproximadamente, dez imensas edificações. Antes que eu pensasse em perguntar sobre as edificações, Jeremias esclareceu-me: – Esse conjunto de edifícios é uma espécie de *ministério* e central de comando terrestre na Lua. Existem algumas outras, ligadas a outros orbes, algumas inclusive numa faixa vibratória do astral superior à que nos encontramos agora. Venha comigo para conhecermos um pouco melhor essa estrutura, o Irmão 23 e frei Fabiano certamente estão a nossa espera.

Prosseguimos caminhando sem pressa, senti que Jeremias me concedia a oportunidade de vislumbrar alguns detalhes daquela região. Ele então complementou: – Está correto no teu raciocínio José. Aposto que você imaginava essa colônia prisão como uma terrível zona de sofrimentos semelhante ao mundo exílio.

Sorrindo meio sem jeito pro gigante, fiz um sinal de positivo com a cabeça e complementei: – Certamente Jeremias. Estranhamente não estou

vendo as prisões, apenas algumas edificações ao longe semelhantes a hospitais do mundo espiritual. As prisões estão no astral inferior do satélite lunar, suponho...

O guardião prosseguiu então com novos apontamentos:

– O pessoal mais "barra pesada" está nas prisões lunares do astral inferior sim, mas no geral não englobam nem 10% dos espíritos em pré-exílio aqui na Lua. E mesmo esses mais rebeldes ficam pouco tempo, até que possam ser encaminhados a outras prisões em satélites de outros planetas. Apesar de a grande maioria permanecer aqui na Lua por vários anos, alguns casos mais complexos precisam ser encaminhados a outras localidades, para que possam posteriormente vivenciar o exílio definitivo para a constelação de Libra.

Ponderei alguns instantes e então perguntei para Jeremias:

– Então essa colônia prisão lunar é muito mais um grande hospital do que uma cadeia?

O altivo guardião olhou pro horizonte, contemplando ao longe a Terra em seu esplendor azul e então refletiu: – Ah José, os homens da Terra não fazem idéia da misericórdia divina. Muitos deles pensam que os "lobos" serão acorrentados e lançados às terríveis torturas, como se esses "lobos" não fossem filhos de Deus e irmãos, mesmo que em desequilíbrio, do resto da humanidade. As religiões terrenas cultivaram o medo e a culpa como cabresto dos fiéis, que por sua vez confundem justiça com vingança, o que não ajuda em praticamente nada a retirar o véu da ignorância espiritual de suas cabeças, cada vez mais reféns dos gozos e das ilusões da matéria. Deus em Sua sabedoria sabe das atrozes provações que esses filhos rebeldes passarão quando forem exilados definitivamente e justamente por isso busca abreviar parte dessa dor, concedendo tratamento e uma melhor preparação para as experiências mais rudes que os exilados terão de enfrentar como forma de retificar os grandes erros cometidos contra seus irmãos.

Prestei atenção naquelas considerações e aproveitei para concluir o raciocínio do nobre guardião: – E certamente esse tratamento hospitalar ou *desintoxicação mental* seria muito mais difícil ou quase impossível no atual cenário do astral inferior da Terra.

Jeremias então trouxe uma informação importante, certamente inspirado por algum amigo espiritual que eu não conseguia enxergar naquele momento:

– Zé, o planeta Terra e seu campo energético estão intimamente ligados ao campo magnético de cada encarnado, campo que é conhecido como *aura*. Em virtude da grande carga de desequilíbrios mentais do planeta nesses anos finais da Era de expiação e provas e do intenso trabalho de higienização das zonas mais trevosas, essa vibração torna a magnetosfera terrestre um verdadeiro redemoinho de formas pensamento em desatino e de energias muito densas, reverberando violentamente no planeta e também na humanidade, que começa a sentir algo diferente no ar, como se o "caldeirão" estivesse sendo mexido mais intensamente. Pois bem, *a Lua não possui campo magnético* e justamente por isso o trabalho de socorro e reequilíbrio, mesmo que mínimo, surte efeitos muito positivos para os futuros exilados aqui no satélite lunar, trazendo algum preparo e alento em um ambiente menos conturbado em relação ao astral inferior da Terra. É como se Deus permitisse pequenas férias antes da grande labuta pela reforma interior, simbolizada nas primeiras encarnações futuras, desses filhos de Deus, no mundo exílio.

Continuamos calmamente na direção do centro de comando terrestre no satélite lunar, enquanto um suave perfume de jasmin tomou conta do ambiente, era o sinal que o nobre espírito de Ramatís sempre trazia desde a época das reuniões com o Dr. Fritz, as quais eu presenciei incontáveis vezes, quando ele se manifestava. Uma torrente de luz azul com alguns tons de verde envolveu a mim e ao gigante Jeremias, a cor dos *magos da luz* iniciados na antiga Atlântida (azul) e a cor dos magos mestres na manipulação dos fluidos da natureza (verde). O *caboclo atlante* conduzianos ao nosso destino.

Jeremias e eu chegamos diante de uma gigantesca porta, tinha entorno de oito ou dez metros de altura, a edificação era toda em tons grafite e prata, em um estilo aparentemente gótico. O gigante guardião ainda complementou sobre aquela edificação:

– Abaixo da camada prateada existe uma sólida estrutura de pedras negras.

Refleti alguns instantes, o local tinha um aspecto aparentemente sinistro e destoava das outras edificações daquela central ou ministério, com cores e aspecto arquitetônico mais suave. Jeremias, captando meus pensamentos, não perdeu a chance de brincar com meus devaneios em meio a uma grande gargalhada:

– Ora, se não gostou reclame com o arquiteto. O nome dele é Jesus.

Eu sorri para o nobre guardião, mas continuava sem entender porque aquele aspecto estranho, diferente.

– Ah Zé, os encarnados sempre preocupados com aparências. Muitas das estruturas do astral inferior controladas por facínoras das trevas apresentam luxo e beleza, para os atuais padrões dos terráqueos, muito superiores a das mais ricas e decoradas casas do mundo físico. Como eu falei anteriormente, a Lua não possui campo magnético e mesmo distante em milhares de quilômetros da magnetosfera terrestre ainda assim precisa lidar com algumas energias que chegam até aqui, pois muitos dos espíritos aqui pré-exilados ainda possuem forte ligação mental com alguns habitantes da Terra. Essa estrutura, esse edifício que você julgou possuir ter um aspecto "sinistro" funciona como um escudo dos demais edifícios do complexo, pois suas pontas agudas na área superior drenam essa energia e a descarregam por toda edificação, permitindo que as pedras negras abaixo da camada prateada absorvam essa energia e posteriormente a eliminem. Dessa forma, os pensamentos em desequilíbrio dos encarnados enviados na direção do satélite lunar são diretamente absorvidos por essa estrutura.

Agora fazia sentido, realmente o satélite lunar escondia muitos detalhes que precisavam ser revelados aos encarnados. Perguntei então a Jeremias, enquanto adentrávamos pelo imenso portão: – Quantos são os edifícios?

O guardião sorriu de forma marota e respondeu ironicamente, como era comum entre os legendários, que não perdiam a chance de mostrar o seu humor ácido: – Realmente a encarnação traz uma terrível amnésia. Há alguns séculos você esteve aqui amigo, mas eu compreendo que o corpo físico dificulte as tuas lembranças, mesmo agora em projeção consciente não tão preso ao pesado escafandro.

Sorri também com o canto esquerdo da boca e brinquei com o gigante: – Então certamente essa visita ao satélite lunar pretende reavivar algumas antigas memórias minhas?

O guardião rindo não perdeu a oportunidade: – Pelo menos a intuição telepática não foi totalmente perdida.

Em seguida, Jeremias sacou do bolso uma pequena pedra que cabia na palma da sua mão. Fechou os olhos e encostou o pequeno objeto no chacra frontal com a mão direita, que começou a emitir algumas luzes à medida que a destra de Jeremias começava a pegar fogo, como se uma energia ignífera e luminosa surgisse e ativasse a pedra. Então um pequeno

holográfico foi projetado através da fronte do guardião e ficou levitando entre nós. No holográfico era possível identificar as dez edificações, a primeira com a exata coloração do prédio que tínhamos, a pouco, adentrado.

Mas o desenho formado pela disposição daqueles prédios no holograma era familiar, os dez edifícios estavam dispostos de tal forma que "desenhavam" uma *Árvore das Vidas*, na qual cada uma das dez construções equivalia a uma das esferas da Árvore, sendo que o edifício central da estrutura era uma pirâmide, o centro solar daquele conjunto organizado e interligado por 22 corredores. A forma da pirâmide era muito semelhante a da colônia Nova Europa, pois ela também formava uma Estrela de Davi tridimensional com a estrutura piramidal mais etérea apontando para baixo. Jeremias, ao captar meus pensamentos complementou meus pensamentos, enigmático: – A geometria sagrada, meu caro amigo, está presente em tudo. Um dia o homem terá olhos para perceber o poder desse conhecimento e da força nele existente, quando entrar em harmonia com a Criação Divina.

Após adentrarmos o primeiro dos dez edifícios e percorrermos um longo corredor, construído com um material semelhante ao mármore, mas, ao mesmo tempo, com amplas janelas de cristal, adentramos em um segundo edifício, todo *branco*. Jeremias esclareceu-me sobre aquele segundo prédio: – Trata-se de um centro de reabilitação, com tecnologia avançada trazida por cientistas e médicos de outras civilizações espirituais do Sistema Solar. Em alguns casos, inclusive, pessoas desencarnadas, mas que não serão exiladas são trazidas até esse local por naves semelhantes àquela que nos trouxe e recebem um tratamento temporário antes de retornarem à uma das colônias astrais da Terra.

O edifício possuía um grande hall de entrada e tinha, pelo tamanho, uns vinte andares. Médicos e socorristas circulavam calmamente com roupas brancas, sendo que alguns possuíam pequenos símbolos em um ou mais chacras, com cores diferentes. Segundo Jeremias, aqueles pequenos símbolos indicavam especialidades dos médicos e socorristas e quando mais radiante fosse o colorido no símbolo, mais experiente e capacitado era o espírito.

– Voltaremos em breve aqui, antes nós precisamos prosseguir à próxima edificação, a *pirâmide* que possui o comando central de toda essa estrutura, o Irmão 23 nos aguarda.

Notei que o comportamento de Jeremias estava mais centrado e antes de poder perguntar o motivo da súbita mudança, o lendário guardião sorriu e concluiu: – Tudo tem o seu momento certo, amigo. A hora da dispersão e do relaxamento, assim como a da concentração e organização. Infelizmente ainda existem aqueles na Terra que crêem numa constante e excessiva formalidade e seriedade por parte dos mentores e dos guardiões, quando na verdade as coisas são bem diferentes. Somos simplesmente espíritos, alguns mais adiantados, outros menos, mas todos com seus momentos de maior alegria ou de maior seriedade. A humanidade ainda associa a santidade a um modelo de perfeição que não existe, até porque, muitas vezes, o próprio modelo é baseado em valores imperfeitos.

Após aquelas breves palavras, caminhamos mais alguns minutos e finalmente chegamos à pirâmide central. Logo na grande entrada encontramos o Irmão 23 com o sorriso característico e sincero de boas vindas. A pirâmide possuía uma colocarão reluzente, que variava do laranja ao vermelho, com movimentos energéticos semelhantes ao flamejar do Sol.

– Sejam bem vindos meus amigos, vamos entrar e começar as atividades de hoje, pois teremos um longo trabalho pela frente.

Notei que frei Fabiano não estava por perto e então perguntei ao Irmão 23 onde estava o iluminado amigo. Tranquilamente o mentor esclareceu-me: – Frei Fabiano está num dos andares do prédio branco, no qual vocês estiveram há poucos instantes. Ele está organizando pessoalmente os preparativos para a terceira etapa da tua visita ao satélite lunar José. Preciosas informações necessitam ser encaminhadas aos encarnados e como o amigo conquistou alguma visibilidade nos meios de comunicação nos últimos anos de trabalho espiritual, resolvemos trazer informações extras e inéditas sobre alguns acontecimentos do chamado exílio planetário e da vida espiritual que serão importante aos leitores desses relatos. Mas antes precisamos cumprir duas etapas e complementar os estudos sobre o Apocalipse.

Concordei prontamente com o nobre amigo. Seguimos para um dos andares superiores da pirâmide exatamente no centro de comando, a semelhança do que acontecia com a pirâmide da colônia Nova Europa. Segundo o Irmão 23 ao acessarmos o Akasha através dos computadores daquele local, seria mais fácil para que eu intuísse as interpretações relacionadas aos selos, trombetas e taças do Apocalipse com a ajuda do paciente mentor, ao observamos as imagens e experiências vivenciadas por

João. Antes do início dos trabalhos interpretativos, Jeremias pediu licença ao irmão 23 para se retirar: – Preciso cuidar da primeira e segunda etapa dos trabalhos. Alguns arquivos holográficos precisam de preparação. Aproveitarei o tempo que será necessário ao José analisar e compreender essa gama de profecias, e certamente isso vai demorar Irmão 23 – falou ironicamente com um discreto e maroto sorriso no rosto antes de se retirar – para cuidar os preparativos necessários.

O Irmão 23 abriu um largo sorriso no rosto antes de se despedir do gigante, divertindo-se com o jeito irônico, mas sem maldade, de Jeremias. Enquanto o lendário guardião caminhava na direção de uma espécie de elevador, melhor dizendo, *levitador*, que o levasse até outro andar no centro de comando, o risonho mentor comentou na minha direção: – É José, os guardiões precisam mesmo de muito bom humor pra encarar as missões, quase diárias, nesses tempos de transição planetária. É uma forma que eles utilizam pra resistir aos constantes embates com ambientes insalubres e desafios de toda ordem, com a missão de manter a segurança e a execução das medidas traçadas pelo Grande Conselho, sobretudo para as colônias mais inferiores da Terra.

Eu achava divertida aquela postura do guardião, que deixava o ambiente mais leve e a troca de informações mais fluida, afinal Jeremias já tinha uma aparência que impunha respeito; se ainda fosse formal em excesso ou monossilábico, certamente seria um suplício realizar aquele trabalho de pesquisa no mundo espiritual.

Observei o Irmão 23 acessando um dos computadores da central, enquanto que ao centro da egrégora de computadores em disposição circular, tal qual na pirâmide da colônia Nova Europa, a Estrela de Davi começa a emitir a imagem virtual, em três dimensões, ocupando todo o ambiente dentro do círculo, com tudo aquilo que havia sido mostrado à João Evangelista nas visões dos selos, trombetas e taças. O estudo com o Irmão 23 finalmente começaria e transcrevo abaixo o que pude captar:

Apocalipse capítulo 06 – A abertura dos selos

O sexto capítulo da Revelação narra a abertura dos seis primeiros selos que retratam importantes eventos que a humanidade vivenciaria desde o primeiro século da Era Cristã até o ápice da Tribulação. Nos capítulos anteriores da presente obra foi mostrada a interpretação dos quatro pri-

meiros selos que retratam os quatro cavaleiros do Apocalipse e seus cavalos, conjuntos que representam em quatro momentos distintos da história humana nos últimos 20 séculos as manifestações supremas da antrifraternidade, também mostradas no Apocalipse como quatro diferentes Bestas.

Resta, portanto, como análise a ser feita do capítulo seis, a abertura do quinto e sexto selos. Trago nas linhas seguintes essas interpretações, contando com o precioso auxílio do Irmão 23 a guiar-me nesse estudo, corrigindo algum equívoco interpretativo que porventura eu tenha cometido.

Quinto Selo – Os mártires do Cristo

"Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos homens imolados por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho de que eram depositários." (Apocalipse 6:9)

Nesse grupo de almas, estão os espíritos perseguidos nas primeiras décadas após a crucificação de Jesus, os cristãos mortos nos circos romanos por defenderem bravamente o fiel testemunho ao cristianismo, não aceitando desistir perante as terríveis torturas impostas pelos romanos. Após a união do império romano com a Igreja Romana, a perseguição aos cristãos primitivos prosseguiu por mil anos, desde o ano 325 até os idos de 1300, com o massacre dos cátaros, última comunidade que guardava os costumes dos primeiros cristãos primitivos. O quinto selo se situa no período em que ocorrerá a queda de Roma e depois o Armagedon, é o período que precede o último "ai", precede o sexto selo e a sétima trombeta, bem como precede a sétima taça, ou seja, o quinto selo precede a vinda do grande terremoto, o grande evento que simboliza o ápice da tribulação.

"E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos." (Apocalipse 6:10-11)

Os *"companheiros de serviço"* são os espíritos encarnados na época que ocorrerá o primeiro "ai" (grande evento vulcânico que abrirá as portas da Europa para uma visão islâmica) e o segundo "ai" (conflito no Oriente Médio, mais precisamente em Israel, quando as nações do mundo se en-

frentarão no Armagedon), à espera do terceiro "ai" (grande terremoto ocasionado pela queda do Apophis e que marcará a destruição da Velha Terra de expiação e provas para o surgimento de uma Nova Terra, a Nova Jerusalém), ou seja, as almas desencarnadas nomeadas como mártires do Cristo estão aguardando o terceiro "ai", correspondente ao sexto selo, a sétima trombeta, a sétima taça. São "companheiros de serviço" dos mártires do Cristo (estes últimos já desencarnados como almas a espera do terceiro "ai"), pois possuem o mesmo objetivo de disseminar e praticar os valores da lei áurea do amor, pilar básico do cristianismo primitivo, os adeptos pelo esforço na reforma íntima, na prática da caridade.

Por isso esses espíritos encarnados estão juntos com os desencarnados, estão juntos porque eles vibram no mesmo objetivo, nos mesmos valores, apesar de que os mártires ou almas no altar estão desencarnados e os "companheiros de serviço" estão encarnados. No penúltimo capítulo dessa obra falaremos um pouco mais sobre os mártires, os companheiros de serviço que simbolizam também os eleitos para a Nova Terra e morrerão ao longo dos eventos da Grande Tribulação e por fim sobre os sobreviventes do dia do juízo, pois vale repetir novamente que morrer durante o auge dos eventos ou continuar encarnado após o dia do juízo, não define se a pessoa será exilada ou não. Muitos sobreviventes serão exilados anos depois quando desencarnarem, assim como muitos mortos durante os eventos cataclísmicos reencarnarão na Terra Regenerada simbolizada figurativamente na imagem da Nova Jerusalém

Sexto Selo – O ápice da Tribulação

“Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande terremoto. O sol se escureceu como um tecido de crina, a lua tornou-se toda vermelha como sangue e as estrelas do céu caíram na terra, como frutos verdes que caem da figueira agitada por forte ventania. O céu desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares. Então os reis da terra, os grandes, os chefes, os ricos, os poderosos, todos, tanto escravos como livres, esconderam-se nas cavernas e grutas das montanhas. E diziam às montanhas e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:12-17)

A abertura do sexto selo é o terceiro “ai”, o tocar da sétima trombeta, o derramar da sétima taça, o auge dos eventos descritos no Sermão Profético por Jesus no livro de Mateus e Lucas, nas profecias de Daniel. É o grande terremoto que ocorrerá na falha de San Andréas, terremoto já previsto por cientistas americanos e nomeado como "Big One" (algo como "o maior de todos"), e ocorrerá quando da passagem do Apophis em abril de 2036.

O primeiro “ai” é iniciado com os eventos vulcânicos e sísmicos em Roma, permitindo a invasão de tropas chineses e islâmicas no continente europeu para, posteriormente, iniciarem a invasão sobre Israel, invasão que marcará o início do segundo “ai” simbolizado no confronto entre as tropas do norte e do sul nomeado como Armagedon. O segundo “ai” termina apenas com a vinda do terceiro “ai” (grande terremoto, o maior de todos, a queda do Apophis), exatamente por isso o capítulo 11 do Apocalipse, já analisado aqui, mostra o fim do segundo “ai” exatamente com a queda das novas Torres Gêmeas em 2036, como analisamos no estudo sobre o décimo primeiro capítulo da Revelação. Eis o relato:

“Terminou assim a segunda desgraça. E eis que depressa sobrevém a terceira. O sétimo anjo tocou a trombeta. Ressoaram então no céu altas vozes que diziam: O império de nosso Senhor e de seu Cristo estabeleceu-se sobre o mundo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro Anciãos, que se assentam nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se de rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Dominador, que és e que eras, porque assumiste a plenitude de teu poder real. Irritaram-se os pagãos, mas eis que sobreveio a tua ira e o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos, aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra. Abriu-se o templo de Deus no céu e apareceu, no seu templo, a arca do seu testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte saraiva.” (Apocalipse 11:14-19)

“O sétimo derramou a sua taça pelos ares e saiu do templo uma grande voz do trono, que dizia: Está pronto! Houve, então, relâmpagos, vozes e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde que há homens na terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar de beber o cálice do vinho de sua ira ardente. Todas as ilhas fugiram, e montanha alguma foi encontrada. Grandes pedras de gelo, que

podiam pesar um talento, caíram do céu sobre os homens. Os homens amaldiçoaram a Deus por causa do flagelo da
saraiva, pois este foi terrível." (Apocalipse 16:17-21)

Um talento é uma medida equivalente a 40 quilos. Recentemente a China sofreu uma intensa tempestade de granizo que matou quase 30 pessoas, com pedras de gelo do tamanho de ovos. Profundas alterações climáticas e o grande evento natural desencadeado pelo Apophis, causará, segundo a profecia, não apenas o maior terremoto da história da humanidade, mas a maior chuva de granizo de toda a história.

"Logo após estes dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada a outra será deixada. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel então os habitantes da Judéia fujam para as montanhas porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do Filho do Homem". (Jesus no Evangelho de Mateus, capítulo 24)

"No dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem. Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis que está próxima a sua ruína. Os que então se acharem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade retirem-se; os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Cairão ao fio de espada e serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada pelos pagãos, até se completarem os tempos das nações pagãs. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra". (Jesus no Evangelho de Lucas, capítulo 17 e 21)

"Sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado." (Daniel 9:27)

Sétimo Selo: A preparação para visões mais minuciosas

A abertura do sétimo selo com um silêncio de meia hora demarca o aprofundamento das visões sobre o futuro da humanidade e o início do oitavo capítulo da Revelação. A visão dos seis primeiros selos trouxe um grande resumo do que aconteceria na história da humanidade, a base para as futuras visões que João teria das manifestações das Bestas. A abertura do sétimo selo trouxe a visão das sete trombetas, que simbolizam novas informações sobre os eventos da linha temporal narrados na abertura dos seis primeiros selos. Mas voltadas para um tema em especial, como veremos a seguir.

As trombetas são tocadas pelos sete espíritos vistos por João na forma de labaredas de fogo diante do trono de Deus. Eis os relatos:

"Quando, enfim, abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu cerca de meia hora. Eu vi os sete Anjos que assistem diante de Deus. Foram-lhes dadas sete trombetas." (Apocalipse 8:1-2)

"Diante do trono ardiam sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus". (Apocalipse 4:5)

Os mártires do Cristo – O início das trombetas

"Adiantou-se outro anjo e pôs-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro na mão. Foram-lhe dados muitos perfumes, para que os oferecesse com as orações de todos os santos no altar de ouro, que está adiante do trono. A fumaça dos perfumes subiu da mão do anjo com as orações dos santos, diante de Deus. Depois disso, o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-o por terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremotos. Então os sete Anjos, que tinham as trombetas, prepararam-se para tocar." (Apocalipse 8:3-6)

Novamente os mártires do Cristo são citados, as almas diante do altar que foram mortas por defender a crença do Cristianismo Primitivo, mesmo diante das mais atrozes torturas e perseguições romanas, atuam com seu pensamento e oração na purificação da Terra, através da fumaça e dos perfumes energizando o altar e trazendo a força necessária para o início do tocar das sete trombetas, tocadas pelos sete espíritos em forma de fogo diante do altar, os anjos, mensageiros de Deus.

Mas qual seria esse assunto específico profetizado nas trombetas? A resposta é simples: *a purificação dos impérios religiosos*. As três primeiras trombetas falam da destruição, de forma figurativa, sempre de um terço, ou seja, as três juntas vaticinam a destruição completa (três terços), profetizando a queda do Império Romano Ocidental, o Império Romano Oriental e por fim o Império Papal, as três forças que compunham o Império Romano aliado à Igreja que surgiu no ano de 325 e narrado no Apocalipse como o primeiro selo. A quarta trombeta, por sua vez, fala dos que serão salvos. Se considerarmos pelas profecias de Zacarias o exílio de 2 terços da humanidade após o dia do juízo final, teremos um terço de "escolhidos" ou "aprovados" para permanecer na Terra quando se iniciar a Era de Regeneração, após os eventos de 2036. Temos nessa quarta trombeta, novamente o relato sobre uma questão religiosa: *"a perda da claridade"* como diz essa trombeta, ou seja, as almas iluminadas das três principais religiões monoteístas do planeta sendo perseguidas e oprimidas pela manifestação da Besta. A partir da quinta trombeta, adentramos nos eventos conhecidos como os últimos 3 "ais": invasão na Europa com a destruição de Roma, o Armagedon e por fim a queda do asteróide e um gigantesco terremotos, ambos os dois no terceiro "ai". Da primeira a quinta trombeta os conflitos religiosos e a purificação da humanidade, entre aqueles que participam dos conflitos religiosos com suas violências e serão exilados, e os que não participam, os brandos e pacíficos e serão salvos. Vamos compreender então, versículo por versículo essas questões:

Primeira trombeta: A queda do Império Romano Ocidental

O Império Romano do Ocidente caiu no ano de 476, praticamente um século e meio após a criação da Igreja Romana em 325 D.C. por Constantino. Ou seja, quando esse Império caiu, o Império Romano já estava dividido em três partes:

"O primeiro anjo tocou. Saraiva e fogo, misturados com sangue, foram lançados à terra; e queimou-se uma terça parte da terra, uma terça parte das árvores e toda erva verde." (Apocalipse 8:7)

O principal símbolo do senado romano era exatamente a coroa de louros, inclusive presente em seu brasão. De coloração verde e considerada por muitos como uma erva (apesar de não ser uma planta herbácea), essa

planta nasce em grandes árvores, que podem atingir mais de 20 metros de altura. Eis o significado da primeira trombeta.

Segunda trombeta: Queda do Império Romano Oriental

"O segundo anjo tocou. Caiu então no mar como que grande montanha, ardendo em fogo, e transformou-se em sangue uma terça parte do mar, morreu uma terça parte das criaturas que estavam no mar e pereceu uma terça parte dos navios." (Apocalipse 8:8-9)

A queda do Império Romano Oriental aconteceu com a queda de Constantinopla no ano de 1453. A comparação da cidade, capital do Império, com uma montanha não é sem propósito, pois a cidade foi construída por Constantino sobre a secular fortaleza de Bizâncio, as margens do estreito de Bósforo e estava localizado no chamado "Chifre de Ouro" devido a sua localização geográfica. Dessa forma, o *chifre continental* foi comparado pelo profeta a uma *grande montanha*. Devido também à importância das rotas comerciais marítimas que cruzavam o império Oriental, próximo de um terço de todas as rotas do mundo na época, a profecia mostra claramente o seu significado. Vejamos agora a interpretação da terceira trombeta:

Terceira trombeta: A queda do império papal

"O terceiro anjo tocou a trombeta. Caiu então do céu uma grande estrela a arder como um facho; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. O nome da estrela era Absinto. Assim, uma terça parte das águas transformou-se em absinto e muitos homens morreram por ter bebido dessas águas envenenadas." (Apocalipse 8:10-11)

Para compreendermos o significado desses dois versículos, precisamos relembrar o estudo do décimo sétimo capítulo da Revelação, pois a queda do império papal é relatada nesse capítulo e também no décimo segundo. Em Apocalipse, capítulo 17 é explicado o significado das águas e sua localização:

"O anjo me disse: As águas que viste, à beira das quais a Prostituta se assenta, são povos e multidões, nações e línguas." (Apocalipse 17:15)

"Veio, então, um dos sete Anjos que tinham as sete taças e falou comigo: Vem, e eu te mostrarei a condenação da grande meretriz, que se assenta à

beira das muitas águas, com a qual se contaminaram os reis da terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria." (Apocalipse 17:1-2)

Além de o império papal representar a terça parte do Império Romano, citado no primeiro selo, a Igreja Romana representa um terço da população a nível religioso, considerando não apenas as religiões originárias do Cristianismo Romano, como também pelo fato do Cristianismo Romano ser uma das três religiões abraâmicas.

A estrela que caiu nessa visão é exatamente a queda de Roma e do Vaticano, sede do poder papal, evento relatado em maiores minúcias no decorrer da quinta trombeta. A planta absinto é utilizada na bebida homônima, que causa o mesmo efeito inebriante do vinho servido pela Prostituta, relatado no capítulo 17 e possui uma substância, a trujona, capaz de causar reações semelhantes à de um envenenamento, como espasmos e convulsões severas.

Além de todas essas associações, João coloca a Igreja Cristã representada figurativamente como uma mulher e a planta absinto têm seu nome em homenagem a deusa Artemis dos gregos e Diana dos romanos (*Artemisia absinthium*), a Deusa da caça, demonstrando claramente o perfil guerreiro que a Igreja Romana adquiriu ao nascer, no ano de 325, já associada ao exército romano. Feita essa análise, essa estrela Absinto representa a queda da Igreja quando Roma for invadida pela quarta manifestação da Besta (detalhes nos capítulos 12 e 17 do Apocalipse), a mesma estrela descrita na quinta trombeta nos eventos do primeiro "ai" e que analisaremos em breve.

Quarta trombeta: Os religiosos salvos

A quinta trombeta prossegue os relatos da terceira trombeta, porém nesse intervalo, João relata o número de almas que serão salvas nas três religiões abraâmicas: um terço.

Se considerarmos o vaticínio de Zacarias no Velho Testamento, a respeito do exílio de dois terços da humanidade e que apenas um terço permanecerá encarnando no futuro mundo de Regeneração, o qual a Terra será convertida após os eventos de 2036, então nada mais natural considerarmos a mesma proporção, ou seja, um terço, entre os fiéis das três prin-

cipais religiões monoteístas do planeta. Eis o significado da quarta trombeta:

"O quarto anjo tocou. Foi atingida então uma terça parte do sol, da lua e das estrelas, de modo que se obscureceram em um terço; e o dia perdeu um terço da claridade, bem como a noite. A esta altura de minha visão, eu ouvi uma águia que voava pelo meio dos céus, clamando em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos restantes sons das trombetas dos três Anjos que ainda vão tocar." (Apocalipse 8:12-13)

A última manifestação da Besta, a aliança entre a ala radical islâmica e os chineses é amplamente explicada nos três "ais", equivalentes a quinta, sexta e sétima trombeta. Essa manifestação que culminará com o Armagedon em Israel, confrontando as tropas do mundo inteiro, arrastará entre encarnados e desencarnados dois terços da humanidade, pessoas que de alguma forma estarão sintonizadas com a violência, o materialismo e antifraternidade durante esses eventos, os que possuem a marca da Besta. Já um terço dos espíritos, entre encarnados e desencarnados, não sintonizará com esses valores de guerra e destruição e continuará buscando a reforma moral e a prática da fraternidade e da caridade. Da mesma forma, nessa proporção de um terço, teremos nas três religiões abraâmicas um número equivalente de salvos, ou seja, um terço das pessoas que crêem no Cristianismo, um terço que crê no Judaísmo e um terço que crê no Islamismo será salvo, pois conseguirá manter a prática do amor ao próximo e não compactuar com violência, materialismo ou antifraternidade. Por estarem em menor número, essas pessoas serão atingidas pela derradeira manifestação da Besta, composta por dois terços da humanidade, física e espiritual:

"Foi atingida então uma terça parte do sol, da lua e das estrelas, de modo que se obscureceram em um terço; e o dia perdeu um terço da claridade, bem como a noite."

Devido ao auge dos conflitos mundiais na chamada *Grande Tribulação*, a luz desse um terço de almas será temporariamente obscurecida e, de forma figurativa, sobretudo, no dia do juízo final, quando a morte de bilhões e o sofrimento mundial por tal evento será o dia mais doloroso para a história humana.

A *Lua* claramente é um símbolo do Islamismo. A *Estrela* de Davi é um símbolo do Judaísmo. E como o *Sol* simbolizaria o Cristianismo? O imperador Constantino, criador do Cristianismo Romano, associou o dia do

Sol (domingo) ao dia do Senhor, estabelecendo o domingo, o dia do Sol, como o dia de descanso para os cristãos, o transformando no dia do Senhor, decisão tomada no Concílio de Nicéia. Temos, portanto, os três símbolos descritos na profecia de João na quarta trombeta perfeitamente associados as três religiões abraâmicas.

Quinta trombeta: o primeiro "ai" com a queda de Roma (2033)

"O quinto anjo tocou a trombeta. Vi então uma estrela cair do céu na terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo" (Apocalipse 9:1)

Como foi explicado a pouco, a quinta trombeta está intimamente ligada à terceira trombeta. Da mesma forma, o amigo Franciscano explicou anteriormente o significado dessa passagem: "Essa estrela é uma referência a Itália, querido amigo. Como país membro da União Européia, ela é representada como os demais países da chamada zona do Euro como uma estrela, em uma bandeira com fundo azul, semelhante a um céu. Durante o primeiro "ai" do Apocalipse, Itália e por conseqüência Roma e o Vaticano cairão, devido a um grande evento natural que será a explosão de três imensas cadeias vulcânicas, entre elas o Etna, essa é a fumaça que vai sair da fornalha e que vai abrir espaço para a invasão de exércitos sobre a Europa. Essa invasão é relatada de forma mais ampla já no capítulo 12 do Apocalipse, como também analisaremos em breve a interpretação desse capítulo. O líder dessas forças invasoras é mencionado da seguinte forma no Apocalipse:
"Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon, e em grego, Apolion." (Apocalipse 9:11)

Abadon e *Apolion* são sinônimos de devastador, destruidor, são nomes que definem a mitológica serpente Apep, que vive no fundo do abismo e na mitologia tenta voar todas as noites para devorar a luz do dia, simbolizando as trevas, a morte."

Os versículos 1ao 11 do nono capítulo da Revelação relatam os eventos do primeiro "ai" que se inicia com uma invasão sobre o território romano, a destruição do Vaticano e se encerra com cinco meses de grandes conflitos (Apocalipse 9:10), ou seja, esses cinco meses são os meses finais antes do Armagedon, representam um período de quase metade de um ano quando a Rússia abandonará a neutralidade e entrará na guerra, junto

com os Estados Unidos, detalhes que serão narrados no capítulo sobre as profecias de Nostradamus, João XXIII e Parravicini.

Por último, antes de iniciarmos as interpretações a respeito do primeiro "ai" descrito no capítulo nono do Apocalipse, vale observar um significado ainda mais profundo para o versículo a seguir, pois não apenas a visão do Sol será obscurecida com o grande evento vulcânico do Etna, mas as próprias forças do Cristianismo, *representado pelo Sol* (relato da quarta trombeta), sofrerão duro golpe com a invasão de tropas, sobre a Europa, vindas do Oriente.

Os cinco meses de confronto

Após o grande evento vulcânico no Etna, a Europa será invadida por tropas terrestres e vinda dos mares. Devido a grande quantidade de fumaça, a força aérea das nações será bem limitada, de tal sorte praticamente nula. Os "gafanhotos" descritos na profecia com "tórax de ferro" e "dentes de leão" representam as modernas aeronaves avistadas por João durante o desdobramento iniciado em Patmos. Foi a forma do profeta descrever com uma linguagem da época, uma tecnologia muito a frente do seu tempo. Esses confrontos aéreos começarão quase um ano e meio após a explosão do Etna, como veremos mais profundamente nos estudos sobre Nostradamus nos capítulos seguintes, começando em maio de 2035 e seguindo até outubro do mesmo ano, com o início, então, do segundo "ai", ou seja, a reunião dos exércitos invasores de todo mundo em Israel que culminará após uma série de confrontos no maior de todos eles, a batalha final no Monte Megido, o *Armagedon*.

"Ela o abriu e saiu do poço uma fumaça como a de uma grande fornalha. O sol e o ar obscureceram-se com a fumaça do poço. Da fumaça saíram gafanhotos pela terra, e foi-lhes dado poder semelhante ao dos escorpiões da terra. Mas foi-lhes dito que não causassem dano à erva, verdura, ou árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus na fronte. Foi-lhes ordenado que não os matassem, mas os afligissem por cinco meses. Seu tormento era como o da picada do escorpião. Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a conseguirão; desejarão morrer, e a morte fugirá deles. O aspecto desses gafanhotos era o de cavalos aparelhados para a guerra. Nas suas cabeças havia uma espécie de coroa com reflexos dourados. Seus rostos eram como rostos de homem, seus cabelos

como os de mulher e seus dentes, como os dentes de leão. Seus tórax pareciam envoltos em ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos, correndo para a guerra. Tinham caudas semelhantes à do escorpião, com ferrões e o poder de afligir os homens por cinco meses. Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon, e em grego, Apolion. Terminado assim o primeiro ai, eis que, depois dele, vêm ainda dois outros." (Apocalipse 9:2-12)

Sexta trombeta: o segundo "ai" e o Armagedon

Um conflito imenso, se relembrarmos que na Segunda Guerra Mundial foram 80 milhões de soldados de todo o mundo, esse conflito levará 2 vezes e meia mais soldados. João descreve com impressionante clareza os tanques de guerra como "caudas com cabeças semelhantes a serpentes" exatamente como o "cano" alongado dos tanques que pode girar em diversas direções ou ainda, novamente em uma comparação com os modernos aviões que emitem dos seus motores uma chama azul.

"O sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi então uma voz que vinha dos quatro cantos do altar de ouro, que está diante de Deus, e que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates. Então foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens... O número de soldados desta cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número. E foi assim que eu vi os cavalos e os que os montavam: estes últimos eram couraçados de uma chama sulfurosa azul. Os cavalos tinham crina como uma juba de leão e de suas narinas saíam fogo, fumaça e enxofre. E uma terça parte dos homens foi morta por esses três flagelos (fogo, fumaça e enxofre) que lhes saíam das narinas. Porque o poder nocivo dos cavalos estava também nas caudas; tinham cabeças como serpentes e causavam dano com elas. Mas o restante dos homens, que não foram mortos por esses três flagelos, não se arrependeu das obras de suas mãos. Não cessaram de adorar o demônio e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Não se arrependeram de seus homicídios, seus malefícios, suas imundícies e furtos." (Apocalipse 9:13-21)

Segundo os relatos astrológicos de Nostradamus, esse conflito irá de outubro de 2035 até a queda do Apophis em abril de 2036.

Sétima trombeta: O terceiro "ai", a queda do asteróide Apophis

"O sétimo anjo tocou a trombeta. Ressoaram então no céu altas vozes que diziam: O império de nosso Senhor e de seu Cristo estabeleceu-se sobre o mundo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro Anciãos, que se assentam nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se de rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Dominador, que és e que eras, porque assumiste a plenitude de teu poder real. Irritaram-se os pagãos, mas eis que sobreveio a tua ira e o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos, aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra. Abriu-se o templo de Deus no céu e apareceu, no seu templo, a arca do seu testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte saraiva." (Apocalipse 11:15-19)

Como estudamos anteriormente, um forte terremoto na região de Nova York e Manhattan será o prenúncio da vinda, dias depois, do Big One e do Apophis, encerrando o segundo "ai" para que venha o terceiro "ai" e impeça uma guerra de extermínio atômica no Oriente Médio. Interessante interpretarmos a visão profética de João ao enxergar a *Arca da Aliança* (arca na qual Moisés depositou os dez mandamentos), pois ela era, segundo os relatos bíblicos, toda dourada, a semelhança de um asteróide envolto de luz caindo na Terra (basta lembrarmos o evento ocorrido na Rússia no início de 2013). Após o complemento das visões dos selos e trombetas, João terá acesso a visões minuciosas sobre os eventos descritos até agora como os três "ais". O conjunto das sete taças, como foi dito na profecia, representam os últimos flagelos de Deus justamente por simbolizarem os três "ais", três acontecimentos proféticos que ocorrerão em um espaço muito curto de tempo (final de 2032 ou início de 2033 até a queda do asteróide em 2036).

A visão, como nós veremos a seguir é cheia de significados: Jesus aparece simbolizando o Sol (símbolo do Cristianismo), e rugindo como o Leão da tribo de Judá. Na sua cabeça nuvens com um arco íris, composto pelas sete cores dos sete espíritos flamejantes vistos anteriormente por João diante do trono. Estes, por sua vez, foram os realizadores dos sete eventos descritos nas trombetas. João recebe, então, um pequeno livro, que possui tamanho menor justamente por falar dos últimos eventos, re-

lativos aos "três" ais. Nos versículos 4 e 8 do capítulo 10, uma voz fala com João quando ele está diante da imagem de Jesus, como vimos nas análises dos capítulos anteriores da Revelação, mostrando de forma mais minuciosa o processo de projeção até as altas esferas que a Alta Espiritualidade empregou para ajudar João, esse espírito que se comunica com ele é Gabriel, que na época de Jesus encarnou como Tiago Menor.

Apocalipse capítulo 10 – O pequeno livro com a profecia das taças

"Vi então outro anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e as suas pernas como colunas de fogo. Segurava na mão um pequeno livro aberto. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra e começou a clamar em alta voz, como um leão que ruge. Quando clamou, os sete trovões ressoaram. Quando cessaram de falar, dispunha-me a escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: Sela o que falaram os sete trovões e não o escrevas. Então o anjo, que eu vira de pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que há nele, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que encerra, que não haveria mais tempo; mas nos dias em que soasse a trombeta do sétimo anjo, se cumpriria o mistério de Deus, de acordo com a boa nova que confiou a seus servos, os profetas. Então a voz que ouvi do céu falou-me de novo, e disse: Vai e toma o pequeno livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e a terra. Fui eu, pois, ter com o anjo, dizendo-lhe que me desse o pequeno livro. E ele me disse: Toma e devora-o! Ele te será amargo nas entranhas, mas, na boca, doce como o mel. Tomei então o pequeno livro da mão do anjo e o comi. De fato, em minha boca tinha a doçura do mel, mas depois de o ter comido, amargou-me nas entranhas. Então foi-me explicado: Urge que ainda profetizes de novo a numerosas nações, povos, línguas e reis." (Apocalipse 10:1-11)

As sete taças são descritas ao longo de todo o capítulo 16 do Apocalipse. As três últimas falam especificamente dos três "ais", inclusive trazendo detalhes importantes não abordados anteriormente, como a existência do falso profeta e o nome do local da batalha final antes da vinda do terceiro "ai", local esse nomeado em hebraico de *Har-Magedon.*

As quatro primeiras taças descrevem fenômenos naturais intensos, característicos dos tempos finais. Jesus já havia profetizado no Sermão Profético que nos tempos finais os homens definhariam de medo pelo bramido do mar e das ondas, mostrando que infelizmente, nos últimos anos próximos do dia do juízo, fenômenos como as tsunamis serão cada vez mais comuns. Os eventos dos três "ais" ou das três últimas taças também mostram isso claramente, pois em um deles acontecerá um terrível evento vulcânico na Itália, em seguida próximo do fim do segundo "ai" um grande evento em Nova York e por fim, o terceiro "ai" trazendo o Big One e outros eventos cataclísmicos oriundos da queda do Apophis. Vamos, então, analisar o significado das sete taças, a ação dos terríveis flagelos da natureza ao longo da época que delimita os três "ais":

Apocalipse capítulo 16 – As Sete Taças e os flagelos da natureza

"Ouvi, então, uma voz forte saindo do templo, que dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. O primeiro, portanto, pôs-se a derramar a sua taça sobre a terra. Formou-se uma úlcera atroz e maligna nos homens que tinham o sinal da Besta e que se prostravam diante de sua imagem." (Apocalipse 16:1-2)

Em Apocalipse 13:14 é dito claramente que a primeira Besta recebeu uma imagem, exatamente o Vaticano sobre Roma, a imagem do império papal. Úlcera são as lesões superficiais na mucosa ou na pele e se considerarmos o primeiro "ai" como um grande evento vulcânico no Etna, a profecia ganha amplo sentido, pois a fumaça e o calor abrasador seriam suficientes para formar úlceras atrozes em toda região italiana ao redor do Vaticano.

Segunda e terceira taça: Águas contaminadas

Do terceiro ao sétimo versículo temos o relato da contaminação de fontes de água. O número de mortes na Itália e nas regiões européias próximas será tão grande devido ao evento vulcânico e posteriormente com a invasão de tropas guerreiras, que os cadáveres tornaram as águas venenosas. No sexto versículo temos a indicação exata que esses eventos ocorrerão na Europa, no antigo território do Império Romano Ocidental, mais precisamente com um foco maior em Roma e no Vaticano, considerando

que o território italiano possui também um extenso litoral proporcionalmente ao seu tamanho: “O segundo derramou a sua taça sobre o mar. Este tornou-se sangue, como o de um morto, e pereceu todo ser que estava no mar. O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e as fontes das águas, e transformaram-se em sangue. Ouvi, então, o anjo das águas dizer: Tu és justo, tu que és e que eras o Santo, que assim julgas. *Porque eles derramaram o sangue dos santos e dos profetas*, tu lhes deste também sangue para beber. Eles o merecem. Ouvi o altar dizer: Sim, Senhor Deus Dominador, são verdadeiros e justos os teus julgamentos.” (Apocalipse 16:3-7)

Quarta taça: Aquecimento na Europa

“O quarto derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com o fogo. E os homens foram queimados por grande calor, e amaldiçoaram o nome de Deus, que pode desencadear esses flagelos; e não quiseram arrepender-se e dar-lhe glória.” (Apocalipse 16:8-9)

A Europa já sofre, desde os últimos anos, com um processo irreversível de desertificação. O intenso verão europeu, somado a um grande evento vulcânico certamente queimará muitos homens em virtude do grande calor, segundo a profecia.

Quinta taça: A destruição do Vaticano

“O quinto derramou a sua taça sobre o trono da Besta. Seu reino se escureceu e seus súditos mordiam a língua de dor. Amaldiçoaram o Deus do céu por causa de seus sofrimentos e das suas feridas, sem se arrependerem dos seus atos.” (Apocalipse 16:10-11)

Os efeitos do evento vulcânico no Etna atingirão diretamente o trono da Besta que recebeu uma imagem, da Besta que derramou o sangue dos profetas e dos santos.

Sexta taça: A seca completa do Eufrates

“O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do oriente. Vi (sair) da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta três espíritos

imundos semelhantes a rãs; são os espíritos de demônios que realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador. (Eis que venho como um ladrão! Feliz aquele que vigia e guarda as suas vestes para que não ande nu, ostentando a sua vergonha!) Eles os reuniram num lugar chamado em hebraico Har-Magedon." (Apocalipse 16:12-16)

Podemos associar esses três espíritos imundos ou opositores dos valores do evangelho de amor, literalmente à três homens: o falso profeta vindo da Líbia com amplas descrições na obra de Nostradamus e com boas indicações bíblicas, um espírito vindo do Dragão, ou seja, um líder chinês e por fim um líder saído da boca da Besta. Se considerarmos, com base no capítulo 12 e no 17 do Apocalipse, que o Dragão e a Besta são a mesma representação derradeira da Besta, então o profeta utilizou o termo "Besta" e "Dragão" em separado para definir, especificamente, um líder que vai emergir na China e um outro na ala radical islâmica, pois essas duas forças é que formarão a última manifestação da Besta.

Ao estudarmos nos próximos capítulos as profecias sobre Gog e Magog, veremos que os vaticínios de vários profetas apontam para o surgimento de uma grande liderança das trevas no Oriente Médio.

Sendo assim, podemos supor que esses três espíritos sintonizados com Baal (o *deus das moscas*, por isso são como rãs que se alimentam de moscas, se alimentam desse deus) são o falso profeta vindo da África, um líder radical islâmico que surgirá no Oriente Médio e um líder chinês. Interessante notar que as rãs são conhecidas pelos seus olhos protuberantes e em várias descrições o falso profeta é descrito como um homem com problemas de visão (caolho ou cego de um olho).

Sétima taça: O "Big One"

"O sétimo derramou a sua taça pelos ares e saiu do templo uma grande voz do trono, que dizia: Está pronto! Houve, então, relâmpagos, vozes e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde que há homens na terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar de beber o cálice do vinho de sua ira ardente. Todas as ilhas fugiram, e montanha alguma foi encontrada. Grandes pedras de gelo, que podiam pesar um talento, caíram do céu sobre os homens. Os homens

amaldiçoaram a Deus por causa do flagelo da saraiva, pois este foi terrível." (Apocalipse 16:17-21)

Gabriel explicou anteriormente o significado dessa sétima taça, complementando o estudo exposto ao longo dessa análise sobre os selos, as trombetas e as taças: "Apesar da grandiosidade dos eventos do dia do juízo final, teremos muitas cidades e locais que não sofrerão tanto quanto outros locais. Planaltos, cidades longe da costa ou em cadeias montanhosas, sofrerão menos os efeitos diretos desse evento. *A grande cidade, nesse versículo, diz respeito aos Estados Unidos*, pois os eventos da falha de San Andreas e de Yellowstone causarão duas rupturas no território americano, que ao invés do formato único que possuí atualmente, ficará dividido em três territórios. Já as *cidades das nações*, como nós veremos futuramente na análise do capítulo 12 do Apocalipse diz respeito às cidades do continente europeu. Ao longo dos próximos capítulos estudaremos as duas grandes cidades que são citadas no Apocalipse, *pois não temos uma única Babilônia, mas sim duas*."

Após nós terminamos aquele amplo estudo, eu e o Irmão 23, o bondoso instrutor desligou o círculo de computadores com um simples comando mental, desativando automaticamente os hologramas tridimensionais sustentados a partir da Estrela de Davi no centro daquela estrutura circular. Tranquilamente, com a estrutura já desligada, ele começou a explicar o motivo da minha visita àquela base: – Querido amigo, como já deve ter percebido depois da conversa com Jeremias, a sua vinda ao satélite lunar não tem como único propósito realizar estudos complementares sobre as profecias bíblicas, ainda que seja esse o tema principal do seu livro atualmente. O livro *A Bíblia no Terceiro Milênio* não é o fim de uma longa jornada de estudos e experiências, mas sim o início de algo muito maior...

Olhei com um sorriso em direção ao meu professor: – Espero que esse "algo" muito maior não seja uma nova religião, doutrina ou filosofia...

Naquele momento o Irmão 23 soltou uma divertida gargalhada: – Ah meu querido aluno, ainda bem que você está atento sobre essa questão. A Alta Espiritualidade preparou especificamente o território brasileiro, desde o final da Revolução Francesa, para que no auge dos eventos da Tribulação a nação de Ismael fosse não apenas a maior nação católica do planeta como também a maior nação espírita do mundo. Infelizmente, muitos antigos líderes religiosos que encarnaram na França daquela época revolucionária não cumpriram com o compromisso assumido ao reencar-

nar no atual momento, em terras brasileiras. Aqueles líderes religiosos de outrora assumiram o compromisso, antes de encarnarem, de colaborar fielmente como fiéis divulgadores e renovadores das práticas do Catolicismo e no Espiritismo em solo brasileiro. Com tristeza, observamos muitos desses espíritos, em sua maioria com grandes débitos kármicos, perdendo-se na vaidade e no ego e ao invés de trabalharem humildemente e de forma tenaz na modernização das bases solidificadas no Brasil durante tantas décadas, do Catolicismo e do Espiritismo, preferiram criar suas próprias Igrejas, religiões, doutrinas e filosofias para novamente satisfazer o desejo de poder, dominação e liderança sobre seus antigos seguidores. Eu, Gabriel e o nosso amigo Franciscano, nós três, contamos nos dedos de uma única mão os poucos médiuns, das centenas que se comprometeram antes do reencarne, que desenvolveram um sério estudo a respeito do tema profético. Os amigos espíritas e, sobretudo, os amigos católicos simpatizantes da doutrina da reencarnação já deveriam ter a consciência, há pelo menos três décadas, das informações que você está trazendo nesse estudo, mas infelizmente nenhum médium em todo esse tempo cumpriu com o compromisso assumido, antes do reencarne, de fazer um estudo semelhante.

Olhei profundamente nos olhos daquele que outrora havia sido um dos maiores padres da Igreja e falei de forma tranqüila:

– Penso de forma semelhante Irmão 23, a Alta Espiritualidade teve muito trabalho para solidificar os alicerces do Espiritismo no Brasil, bem como difundir muito do conhecimento da vida espiritual entre os católicos, sobretudo os não praticantes. Não precisamos de novas religiões, doutrinas, filosofias, ideologias, sejam "religiosas" ou "espiritualistas", da mesma forma que não precisamos de novas ramificações de novas seitas ou Igrejas, até porque na maioria das vezes elas servem apenas para satisfazer o desejo de poder dos dissidentes que criam novas nomenclaturas para as mesmas filosofias já existentes, apenas com uma roupagem diferente. Mas me esclareça, o livro que eu lançarei em breve é o início de algo muito maior em qual sentido?

O mentor pensou alguns instantes e então concluiu: – Precisávamos de alguém jovem, mas com muita "bagagem", tanto de conhecimento estudado como também de experiência prática, um médium com pensamento progressista, mas ao mesmo tempo extremamente racional e questionador, que pudesse falar a linguagem bíblica que os irmãos católicos, pro-

testantes e evangélicos compreendem, mas ao tempo pudesse falar aos irmãos espíritas e espiritualistas. Alguém que pudesse transitar por esses diferentes "mundos". A equipe espiritual de frei Fabiano de Cristo apostou muito em você, assim como apostou em diversos outros médiuns. O preparamos, desde a infância, para que tivesse interesse pelas reuniões espíritas realizadas através da mediunidade do seu pai no seu lar. Tivemos o cuidado de permitir o seu estudo sobre as profecias bíblicas apenas quando já tivesse ultrapassado a adolescência e pudesse comparar e questionar, livre de qualquer ranço ou dogma religioso; que fosse capaz de aproveitar o melhor de cada estudo teológico das diversas religiões e os modernizasse, unindo as "pontas" e "destrancando" as "caixas" que ainda permaneciam ocultas. Mas tudo isso meu amigo é apenas o começo de algo maior...

Depois de tantas palavras bonitas elevando a minha moral, fiquei ainda mais curioso para saber qual seria esse projeto ainda maior: – Estou realmente curioso Irmão 23...

O bem humorado instrutor abriu ainda mais o seu sorriso, divertindo-se com a minha curiosidade e, então, resolveu esclarecer a natureza do grande projeto que seria iniciado com o livro: – Em breves anos, meu curioso amigo, os estudos a respeito das profecias e do evangelho, desenvolvidos por católicos e espíritas ficarão cada vez mais próximos, da mesma maneira que nas práticas mediúnicas, o Espiritismo, a Apometria e a Umbanda ficarão ainda mais próximas, derrubando as últimas barreiras seculares que ainda existem, muito mais em virtude da ortodoxia de alguns líderes temerosos pelas inevitáveis mudanças. Em algum tempo, antes do grande ápice em 2036, as pessoas começarão a compreender, cada vez mais, a necessidade de unirem suas forças para fortalecer o bem, sem que essa união necessariamente signifique uma fusão de ideais, mas sim uma modernização, uma potencialização de forças, na busca por melhores conhecimentos e experiências. Para ser mais específico, o grupo de mentores do qual eu faço parte, assim como a equipe espiritual de frei Fabiano de Cristo, deseja desenvolver a partir do seu primeiro livro, diversos outros assuntos importantes que serão explorados em outras das suas obras no futuro. Esses assuntos terão o gérmen plantado no presente livro para, no futuro, frutificarem novos tomos, com novos temas e atraírem o interesse de leitores que no início apenas estavam interessados em conhecer um pouco mais sobre profecias.

Eu fiquei interessado com aquelas informações e não pude deixar de perguntar: – E quais seriam esses temas ou assuntos Irmão 23?

O paciente instrutor refletiu alguns instantes e respondeu a minha pergunta: – Sobretudo a realidade da vida espiritual meu amigo. A vida nas colônias espirituais, o período entre uma encarnação e outra, conhecido como erraticidade, diversos temas que alguns leitores mais interessados apenas em profecias ou numa linguagem mais bíblica, também precisam conhecer. Um segundo assunto ou tema, o qual você já foi intuído há muito anos para realizar é contar a história da formação da última Era de Ouro dos atlantes, uma história muito semelhante ao momento que a humanidade terrestre vivenciará em breve, mas a nível global e não apenas a nível local como foi naquela época longínqua com a Atlântida. Muitos leitores dessa futura obra acreditarão que se trata de uma ficção ou romance e isso será positivo para o segundo objetivo: atingir os leitores, digamos, *"não-religiosos"*, com os primeiros conhecimentos espirituais mais profundos que serão necessários na compreensão, tanto de experiências projetivas realizadas por eles no futuro, como também no entendimento futuro de muitos dos eventos proféticos ligados ao dia do juízo. Precisamos de alguém que possa atingir e inspirar esses públicos tão diferentes, José.

Fiquei muito contente com a idéia do querido amigo. Apesar de vislumbrar o hercúleo trabalho de escrita que eu teria pela frente no futuro próximo, eu também sabia da valiosa oportunidade de resgatar inúmeros débitos kármicos e assim, quem sabe, salvar-me do exílio planetário.

O risonho mentor, após captar os meus pensamentos, trouxe informações interessantes: – José, o exílio é uma medida corretiva extrema para as almas que não sabem lidar com as tentações da matéria. Os amigos cristãos precisam compreender que reforma íntima está muito além do "despertar" ou tirar o véu das ilusões; a reforma íntima é em verdade *investir no autoconhecimento, mas com o objetivo de possuir cada vez mais autocontrole*, sensibilizando as próprias reações e emoções, para agir mais e reagir menos, trabalhar os dilemas interiores ao invés de fugir deles, aceitar sinceramente os próprios defeitos, sem culpa, mas sim com o desenvolvimento de uma vontade verdadeira de conhecer a fundo a natureza desses defeitos e assim poder controlá-los e trabalhá-los em um segundo momento, para que o velho hábito desapareça. Não existe fórmula mágica meu amigo, enquanto as pessoas não aceitarem que a única

ferramenta de salvação é encarar os demônios interiores, com vontade de vencê-los, mantendo um pensamento firme na reformulação e no cultivo de novos hábitos, não haverá salvação. Da mesma forma que uma pessoa não emagrece sem uma constante dieta ou não aumenta a força física sem um constante esforço físico, ela só pode melhorar moralmente se treinar constantemente hábitos melhores, um treino tanto mental quanto prático, porém constante.

Identificava-me com o jeito sincero do Irmão 23 e aproveitei as informações do nobre amigo para concluir: – É meu sincero amigo, as pessoas precisam muito mais do que "despertar", precisam, na verdade, é "malhar" o espírito com provas e exercícios pesados e fazer uma "dieta" dos pensamentos desequilibrados.

Quem ainda está "dormindo" e não "despertou", tem ainda muito trabalho depois do "despertar" para salvar-se do exílio.

O Irmão 23 sorriu positivamente diante das minhas conclusões, enquanto eu refletia sobre a insólita metáfora que havia criado para resumir tão importante assunto. Nesse momento Jeremias adentrou o recinto, marchando como de costume, e não perdeu a oportunidade de participar daquele importante assunto:

– Pois é José, infelizmente a humanidade só começa a abandonar o pesado sono quando o "*desperta dor*" toca bem alto.....

Após aquela construtiva conversa, o Irmão 23 trouxe as últimas instruções antes que encerrássemos os estudos daquele dia:

– No próximo capítulo do seu livro José, o amigo Franciscano ajudará você com os estudos de Daniel capítulo 8. Após esses estudos, que serão feitos novamente no mundo espiritual na região da Galiléia, a exemplo das aulas sobre o relógio de Acaz e da profecia dos 70 períodos, você voltará novamente para um novo estudo comigo e com Jeremias aqui no satélite lunar, em locais do grande ministério que você precisa conhecer, ou melhor, relembrar, enquanto recordaremos os estudos já expostos no teu blog sobre as profecias de Nostradamus, Parravicini e de um simpático ex-papa – concluiu com um maroto sorriso no rosto.

Jeremias estava com um pequeno retângulo vítreo, semelhante ao material da Estrela de Davi que eu havia visto no início das interpretações do Apocalipse. O gigante então informou o Irmão 23: – Trouxe os arquivos com as informações que poderão ativar *a Mão* na central de comando *no prédio vermelho*. Tenho certeza que esse "up grade" vai reavivar um

pouco a memória do nosso amigo desmemoriado – concluiu com um simpático sorriso. Em breve eu conheceria uma outra tecnologia avançada do mundo dos espíritos....

Capítulo 21

"Aproxima-se o dia em que se reconstruirão os teus muros, aquele dia em que se ampliarão tuas fronteiras. Nesse dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egito, desde o Egito até o rio, de um mar a outro, duma montanha a outra. A terra tornar-se-á um deserto, por causa de seus habitantes: tal será o fruto de suas obras." (Micaías 7:11-13)

Novamente me vi projetado naquela tranqüila colina, identificada anteriormente como uma localidade da Galiléia. Os estudos sobre o capítulo 8 do livro profético de Daniel, assim como a profecia das 2300 noites e manhãs seria iniciado em breve.

Com sua tradicional túnica marrom, amarrada com uma espécie de cordão e descalço, o amigo Franciscano aproximou-se, com passos lentos e apenas do aspecto idoso, mantinha o porte altivo.

– Seja bem vindo novamente querido amigo. Percebi que nas últimas semanas você pesquisou bastante na internet, na busca por alguma foto deste belo lugar. Conseguiu satisfazer a sua busca? – Perguntou com um simpático e sereno sorriso na minha direção. Eu, então, respondi: – Sim, a colina na qual estamos agora e cercada de montanhas é a colina de *Megido*.

Apontando com a mão esquerda, o bondoso frei mirou em um dos montes e disse: – Aquele é o Carmelo, foi atrás daquele monte, pertencente à cordilheira, que você enxergou o paredão de água atingindo a costa noroeste de Israel. Dessa colina, se fôssemos seguir em direção ao monte do Templo, em Jerusalém, percorreríamos entorno de 120 kilômetros. As ondas chegarão até lá e não deixarão pedra sobre pedra.

Apesar de muitos estudiosos bíblicos acreditarem que tal profecia feita por Jesus no Sermão Profético em Lucas 21:6 diz respeito à destruição do Segundo Templo, na realidade a destruição ocorrida no ano 70, não colocou toda a estrutura abaixo, permanecendo ainda até os dias de hoje parte do muro ocidental, conhecido como *Muro das Lamentações*. Captando meus pensamentos, o Irmão Franciscano ainda complementou: – Os próprios homens destruirão aquele local para a construção de um terceiro templo, mas quando a guerra for deflagrada, gigantescas ondas colocarão fim às abominações e profanações em solo sagrado.

Fiquei refletindo alguns instantes sobre a magnitude daquele evento profetizado há tantos séculos, pois o monte Carmelo possui mais de 150 metros de altura e realmente um volume de água nessa altura seria suficiente para não deixar pedra sobre pedra em toda a região do Mediterrâneo. Novamente lendo meus pensamentos, o amigo Franciscano relembrou uma profecia pouco conhecida e presente nas Sagradas Escrituras:

"*Se esconderem-se no cimo do Carmelo, eu os irei buscar e os tirarei de lá*; se ocultarem-se de meus olhos no fundo do mar, lá ordenarei ao dragão que os morda; Aquele que constrói seus aposentos no céu, e firma

sobre a terra a abóbada celeste, *aquele que convoca as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra* - Senhor é o seu nome. Porque vou dar ordens; vou sacudir a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode o grão na peneira sem que um só grão caia por terra. Todos os pecadores do meu povo perecerão pela espada, embora digam: Não seremos atingidos, não virá sobre nós o mal." (Amós 9: 3,6,9,10)

Aquelas informações eram muito importantes, pois em breve eu teria que realizar o estudo sobre Gog e Magog. Antes disso, porém, seria necessário estudar o oitavo capítulo de Daniel. Transcrevo a seguir as informações transmitidas a mim pelo amigo Franciscano e somadas aos estudos sobre o tema que eu havia feito anteriormente:

O capítulo 8 apresenta a profecia das 2300 noites e manhãs e também o relato sobre o confronto entre o "carneiro" e o "bode". A chave para decifrar os enigmas contidos nessa profecia está, primeiramente, nesse relato do próprio capítulo:

"Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana, e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: Gabriel, gritava, explica-lhe a visão. Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face contra a terra. Filho do homem, disse-me ele, compreende bem que essa visão simboliza o tempo final. Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas ele tocou-me e me fez ficar de pé. Eis, disse, vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera, porque isso diz respeito ao tempo final." (Daniel 8:15-19)

Gabriel, identificado nessa profecia, auxilia o profeta Daniel a compreender a visão, ao afirmar claramente que as 2300 noites e manhãs estão inseridas no chamado "tempo final", nos "últimos tempos da cólera", mais precisamente na geração final, nos 70 anos dentro da profecia dos 70 períodos, iniciada em 1967 e com o seu encerramento em 2036, no dia do juízo. Vamos compreender o significado do bode e do carneiro:

"Erguendo os olhos, eis que vi um carneiro, o qual se achava em frente ao rio. Tinha dois chifres, dois longos chifres, um dos quais era mais alto do que o outro. Esse chifre mais alto apareceu por último. Vi o carneiro dar chifradas em direção do oeste, do norte e do sul. Nenhum animal resistia diante dele, e ninguém conseguia escapar de seu poder. Fazia o que queria, e crescia." (Daniel 8:3-4)

Gabriel explica o significado do carneiro:

“O carneiro de dois chifres, que viste, simboliza os reis da Média e da Pérsia.” (Daniel 8:20)

O carneiro com dois chifres representa, portanto, o império Medo-Persa, destruído por Alexandre o Grande e seus quatro generais, visão que Daniel enxergou no sonho com os quatro animais e também decifrou ao analisar o sonho do rei Nabudonosor. Esse grande império grego é o bode:

“Enquanto observava com atenção, eis que um bode robusto veio do ocidente e percorreu a terra inteira sem tocar o solo; tinha entre os dois olhos um chifre muito saliente. Foi até o carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em frente ao rio, e avançou contra ele num excesso de fúria. Eu o vi aproximar-se do carneiro e atirando-se com fúria sobre ele, espancá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força para sustentar o assalto. O bode jogou por terra o carneiro e o calcou aos pés, sem que alguém interviesse para subtraí-lo ao ataque de seu adversário. Então o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu.” (Daniel 8:5-8)

Gabriel também explicou o significado do bode ao profeta Daniel: “O bode valente é o rei de Javã; o grande chifre que ele tem entre os olhos é o primeiro rei. Sua ruptura e o nascimento de quatro chifres em seu lugar significam quatro reinos saindo dessa nação, mas sem terem o mesmo poder.” (Daniel 8:21-22)

O bode é o império grego, que derrotou os Medos e os Persas, seu grande chifre era Alexandre o Grande e os quatro chifres que o sucederam foram seus quatro generais: Ptolomeu, Lisíaco, Cassandro e Seleuco.

“De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o sul, para o oriente e para a jóia (dos países). Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés. Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo (holocausto) perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu. Por causa da infidelidade, além do holocausto perpétuo foi-lhe entregue um exército! A verdade foi lançada à terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada.” (Daniel 8:9-12)

Dos territórios de um dos quatro chifres (generais), realmente surgiu um pequeno chifre (rei / general) que se desenvolveu consideravelmente para o sul e o Oriente e dominou Jerusalém, a jóia dos países. No grande

território de Seleuco, um dos quatro generais de Alexandre o Grande, havia um território conhecido como Damasco, atualmente a Síria. Foi justamente desse pequeno território que surgiu a capital do califado Omíada, pertencente ao mesmo clã de Maomé. Esse califado conquistou inúmeras terras no Oriente e ao sul e também conquistou Jerusalém. Ao erguer o Domo da Rocha, aboliu o holocausto perpétuo. O exército que foi entregue é exatamente o império islâmico, criado por Maomé e mantido através dos califas.

Esse conflito entre os islâmicos e os judeus é, portanto, iniciado com a construção do Domo da Rocha e culmina com a série de eventos contidos na geração final mostrada na profecia dos 70 períodos, entre esses eventos a profecia propriamente dita das 2300 noites e manhãs, como foi analisado anteriormente aqui no livro, nos capítulos anteriores, por Gabriel:

"Ouvi um santo que falava a quem outro santo respondeu: quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora, e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?" (Daniel 8:13)

– Repare José que a profecia fala claramente sobre o *abandono do santuário* e de um exército vencido e para não deixar qualquer sombra de dúvida associa esse santuário ao local onde outrora ocorreu o holocausto perpétuo, ou seja, a sagrada pedra de Abraão. A profecia dos setenta períodos fala que os primeiros sete períodos englobarão a restauração de Jerusalém até a unção de um chefe. Em 1973, Israel se estabeleceu como chefe dos territórios ocupados em 1967, autoproclamou-se chefe dos territórios ocupados, entre eles a parte da cidade velha de Jerusalém. Exatamente de 1967 até a vitória israelense na guerra do *Yom Kipur*, em 1973, foram seis anos e quatro meses, ou simplesmente, 2300 dias, 2300 tardes e manhãs. O profeta inclusive se utilizou do termo "tardes e manhãs" para evitar se utilizar do termo "dias" que pela regra seriam convertidos em anos. Dessa forma, essa profecia está inserida como a primeira parte da profecia dos setenta períodos. Durante esse período o santuário foi abandonado e o exército de árabes foi calcado aos pés do exército israelense. Após esse conflito, o santuário voltou ao domínio muçulmano, como ocorre até os dias de hoje, confirmando plenamente a profecia: "Respondeu: duas mil e trezentas noites e manhãs. *Depois disso o santuário será restabelecido*." (Daniel 8:14)

Dos versículos 23 ao 25, a profecia relata o período delimitado pelo Apocalipse como Armagedon, quando as forças aliadas à última manifestação da Besta e aliadas ao falso profeta, invadirão Israel e a destruirão, relato que também é mostrado ao final da profecia dos 70 períodos de Daniel:

"No fim do reinado deles, quando estiver cheia a medida dos infiéis, um rei surgirá, cheio de crueldade e fingimento. Seu poder aumentará, nunca, porém por si mesmo. Fará monstruosas devastações, terá êxito nas suas empreitadas, exterminará os poderosos e o povo dos santos. Graças à sua habilidade, fará triunfar sua perfídia, seu coração inchar-se-á de orgulho; mandará matar muita gente que não espera por isso, levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes, mas será aniquilado sem a intervenção de mão humana." (Daniel 8:23-25)

A aniquilação sem a intervenção da mão humana diz respeito a queda do asteróide Apophis, a grande pedra que Daniel já tinha visto no sonho dos quatro animais. Podemos concluir, dessa forma, que as visões do capítulo 8 mostradas no livro de Daniel apontam para eventos iniciados com a vitória dos gregos sobre os medo-persas e toda uma sucessão de eventos ocorrida no território de Jerusalém que culminarão no Armagedon, conflito descrito por Daniel com maior profundidade nos capítulos seguintes das suas profecias. Ao final do capítulo, Gabriel confirma que o desenrolar daquela visão iria até dias longínquos:

"A visão que te foi apresentada sobre as noites e as manhãs é perfeitamente verídica. Mas tu, guarda esta visão em segredo, pois ela se refere a dias longínquos." (Daniel 8:26)

Em seguida, no capítulo 09 de Daniel, Gabriel esclarece que 70 anos antes do dia do juízo se iniciaria o prazo para que Jerusalém colocasse fim a prevaricação e a iniqüidade, profecia perfeitamente alinhada com a visão dos quatro animais no sonho de Daniel que também enxergou a vinda de um reino eterno após o dia do juízo:

"Setenta períodos foram fixados a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniqüidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos." (Daniel 9:24)

No capítulo 10 do livro de Daniel, o profeta recebe a exata informação de que receberia, em breve, profecias sobre o tempo final, inscritas no livro da Revelação, o qual o anjo chama de "livro da verdade". Essas

profecias são trazidas, em detalhes, durante todo o capítulo 11, que descreve a ascensão e queda do falso profeta e da última manifestação da Besta.

"Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo nos últimos dias; pois essa visão diz respeito a tempos longínquos. Far-te-ei conhecer o que está escrito no livro da verdade." (Daniel 10:14,21)

Antes de explicar em pormenores as profecias contidas no capítulo 11 do livro de Daniel é importante mostrar a interpretação das profecias de João 23, Nostradamus e Parravicini sobre os tempos finais e, mais especificamente, sobre o falso profeta.

O entendimento das valorosas profecias destes três grandes profetas é essencial para compreender, em detalhes, todo o significado profético, não apenas do capítulo 11 de Daniel como também dos eventos a respeito de "Gog" e "Magog". Encerrando aquela importante aula, o amigo Franciscano esclareceu:

– Prosseguiremos com os estudos sobre Daniel capítulo 11, e também as análises envolvendo "Gog" e "Magog". Todo esse trabalho que compilaremos a partir de agora, você colocará no livro após o capítulo com as profecias dos tempos finais e do falso profeta baseadas na obra de Nostradamus, João XXIII e Parravicini.

Concordei com a idéia do nobre instrutor, pois certamente a organização dos estudos daquela forma facilitaria o melhor entendimento do tema profético. Após o término daquela aula, que será narrada nos próximos capítulos, iniciei a minha preparação para o retorno ao satélite lunar, através de algumas experiências projetivas que seriam realizadas ao longo daquela semana e precisariam ser plenamente arquivadas na minha memória. Jeremias e o Irmão 23 aguardavam a minha vinda para mais uma semana de intensos trabalhos e estudos sobre a realidade do mundo espiritual.

Capítulo 22

"Subiu o mar contra Babilônia, e ela foi coberta pela multidão de suas ondas. Tornaram-se desertos seus arredores, terra árida e desolada, onde ninguém mais há de morar, e nenhum ser humano habitar." (Jeremias 51:42-43)

Novamente, durante uma noite de sono, fui levado pelos amigos espirituais até uma das muitas naves que organizavam excursões de encarnados em projeção consciente ou semi-consciente, com destino ao satélite lunar. Fui recepcionado mais uma vez por Gabriel, sempre com a fisionomia muito serena: – Como prometido, não demorou muito para que nos víssemos de novo José.

Após os cordiais cumprimentos, prosseguimos rapidamente com a viagem que durou apenas alguns segundos. Após aquele breve intervalo temporal, a nave pairava no espaço, muito próxima da órbita lunar. Gabriel então acionou um pequeno aparelho de teletransporte, que conectava a nave à pirâmide, dentro do conjunto de edifícios em forma de uma *Árvore das Vidas*. Compreendi que havia muito trabalho a ser realizado e o tempo precioso dos amigos espirituais não poderia ser desperdiçado. Fomos então, eu e Gabriel, teletransportados diretamente para a sala de comando central na pirâmide.

A sensação do teletransporte é algo muito interessante numa projeção astral consciente, pois quando esse fenômeno acontece, seja pela utilização de uma aparelhagem mais potente ou pela própria força mental do espírito, fica evidente o quanto o corpo espiritual (perispírito, corpo astral) é diferente do corpo físico, não tanto pela forma aparente, mas pela própria fisiologia.

Quando Kardec definiu o perispírito como um corpo semi-material, vaporoso, ele não utilizou simplesmente uma metáfora, ele definiu exatamente o que um médium em projeção sente quando realiza um teletransporte: é como se o perispírito fosse uma fumaça vaporosa que, na velocidade do pensamento, desaparece como o vapor no meio do ar e quase no mesmo instante reaparece, como se envolvesse o centro pensante (espírito), o qual reveste como corpo espiritual. É difícil descrever o fenômeno, mas quando ele acontece, a definição do corpo espiritual como um "corpo vaporoso" sem dúvida explica, pelo menos em parte, como o corpo semi-material vai de um ponto ao outro, desaparecendo e reaparecendo, como uma espécie de capa vaporosa que envolve a inteligência invisível e sem forma que controla o fenômeno. Particularmente o teletransporte e a levitação são os dois fenômenos mais interessantes durante uma projeção consciente, justamente por demonstrarem a diferença enorme entre a contextura e fisiologia que separam o corpo físico do corpo espiritual. Provavelmente alguns ou muitos dos encarnados que estavam

naquela nave comigo e com Gabriel vivenciariam pela primeira vez ou novamente esses fenômenos, tudo dentro do amplo cronograma programado pela Alta Espiritualidade para os espíritos encarnados ainda não conhecedores da realidade da vida espiritual.

Ao chegarmos à sala de computadores no centro da pirâmide, Jeremias e Irmão 23 já nos aguardavam. Senti uma vibração diferente, não era algo ruim, apenas intenso, como se meu espírito pressentisse um grande acontecimento ou uma grande revelação. Jeremias continuava impávido, com um eloqüente silêncio observando-me discretamente com o olhar, buscando talvez sondar meus pensamentos, enquanto o Irmão 23 mantinha o simpático sorriso, ambos sem proferir uma única palavra, pois certamente sabiam que Gabriel diria algo importante:

– José, você se lembra das parábolas de Jesus que envolviam *árvores*?

Pensei um pouco, mas não compreendi muito bem qual o objetivo daquela pergunta, talvez fosse algo relacionado com o ministério de edifícios, que era no formato de uma Árvore das Vidas. Fiz um sinal de negativo para Gabriel, pois eu não me lembrava de todas essas parábolas. O paciente instrutor então começou a explicar: – Existem três parábolas bem interessantes trazidas por Jesus que se complementam, pois na cultura hebraica da época do Cristo, a Árvore era associada a uma pessoa encarnada: com firmes raízes no chão, mas sempre crescendo em direção ao céu na busca por frutificar. Nessas três parábolas, Jesus fala das pessoas "quentes", "mornas" e "frias" na caridade, veja que interessante:

"Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos? Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos." (Mateus 7:16-17)

– A árvore dos bons frutos simboliza as pessoas "quentes" na caridade, as produtoras de boas ações, a boa frutificação. Um ditado popular diz, mesmo não constando tal passagem na Bíblia, que essas pessoas produtoras de boas ações mais recebem "pedradas", pois ninguém joga pedras em árvore sem bons frutos. Temos a passagem sobre os "mornos":

"Disse-lhes também esta comparação: Um homem havia plantado uma figueira na sua vinha, e, indo buscar fruto, não o achou. Disse ao viticultor: - Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; para que ainda ocupa inutilmente o terreno? Mas o viticultor respondeu: - Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em

redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás." (Lucas 13:6-9)

– Nessa parábola a figueira não produzia boas ações, ou seja, os frutos que pudessem alimentar a vida de outras pessoas, mas ainda assim Jesus mostra alguma confiança nessa árvore e pede para Deus, tal qual o viticultor pede ao Senhor, mais algum tempo para aquela figueira. Temos, por último, a parábola sobre os "frios" na caridade:

"De manhã, voltando à cidade, teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas; e disse-lhe: Jamais nasça fruto de ti! E imediatamente a figueira secou. À vista disto, os discípulos ficaram estupefatos e disseram: Como ficou seca num instante a figueira?!" (Mateus 21:18-20)

– Jesus ensinou para os seus discípulos, através dessa parábola, o destino das pessoas que ao invés de produzirem boas ações, frutificarem no bem, nada fizeram verdadeiramente para buscar ajudar seu próximo, alegoricamente representadas na figueira, aparentemente bonita e produtiva, mas que apenas possuía folhas.

Após a pequena explanação de Gabriel, fiquei curioso para saber por que ele havia trazido aquelas informações, certamente haveria algum propósito. O sereno instrutor, então, perguntou-me:

– Qual a diferença entre o espinho, citado na primeira parábola e a figueira citada na última parábola, José?

Pensei um pouco, refleti e respondi: – A *aparência*, Gabriel. Enquanto o espinho claramente não pode dar bons frutos, a figueira aparentemente poderia dar bons frutos, mas também não podia, pois estava improdutiva.

Gabriel então complementou a análise daquelas parábolas: – Não existe apenas o homem "quente", "morno" ou "frio" na caridade, existe também aquele que é "frio", mas deseja parecer "quente", esse é a figueira que Jesus secou, evitando que outra pessoa procurasse alimento onde parecia haver, mas não havia. É um ensinamento precioso, semelhante à passagem do *óbulo da viúva* e que explica a natureza do falso profeta: enquanto alguns muitos "doavam" em público, até mesmo muitas riquezas que não fariam falta a sua fortuna, com a intenção exclusiva de conseguir fama ou projeção social, mas sem realmente produzir o fruto da caridade, a viúva doou do pouco que possuía, sem alarde e com sincero sentimento de ajudar o próximo. Essa é a diferença entre a verdadeira figueira, pro-

dutiva, e a figueira que só produzia folhas e aparentava produzir algo, mas sem na verdade produzir.

Após aquelas amplas explicações de Gabriel sobre a natureza do falso profeta, Jeremias trouxe as diretrizes para a realização dos estudos: – José, nós em breve faremos um tour pelo prédio *vermelho* e, em seguida, o levaremos para conhecer mais profundamente as tarefas realizadas no edifício *branco*, importantes detalhes sobre o processo atual da Transição Planetária e dos próximos dois exílios planetários, em 2029 e 2036, serão expostos pra você, com o meu suporte e a ajuda preciosa de Gabriel, Irmão 23 e em breve, no prédio branco, de frei Fabiano de Cristo.

O Irmão 23 aproveitou e complementou as considerações do lendário guardião: – Iniciaremos agora o estudo, em seis partes, já exposto no seu blog, sobre a vinda do último papa e *seu sucessor que não será papa*, mas um grande líder do Cristianismo, assim como a respeito dos eventos proféticos representados nos três "ais" e da vinda do falso profeta, minuciosamente relatados em várias quadras com "chaves" astrológicas trazidas há séculos atrás por Nostradamus. Após esse estudo, nossa comitiva iniciará as visitações primeiramente ao edifício vermelho e em seguida ao branco.

Concentrei-me naquele instante e comecei a absorver algumas instruções do Irmão 23 para efetuar, assim, as correções que porventura fossem necessárias ao estudo já exposto no blog. Eis o resultado nas linhas a seguir:

A eleição do último papa até o dia do juízo

Jorge Mario Bergoglio é o último papa da Igreja Católica, segundo as profecias no capítulo 17 do Apocalipse que falam a respeito do oitavo rei e confirma, ao mesmo tempo, a profecia de Malaquias, famoso por ter previso com acerto impressionante mais de cem pontífices, ele vaticinou que após Bento XVI teríamos apenas mais um papa, eleito no início de 2013.

Parravicini em um dos seus desenhos proféticos mostrou sete papas e o oitavo com a bandeira da Argentina. Como de costume, o profeta argentino escrevia uma frase junto com o desenho e nesse desenho profético escreveu: "A Virgem elegerá a Argentina no caos". Sem dúvida Parravici

profetizou a vinda do oitavo papa desde a criação do Vaticano com grande acerto, pois vislumbrou que esse papa seria argentino.

Da mesma forma que João no Apocalipse nomeia a Igreja como "mulher", Parravicini utiliza analogia semelhante, apontando que as forças positivas ligadas ao Cristianismo (Virgem) colocarão nos tempos finais um bom papa na Igreja para iniciar a correção dos erros seculares do Cristianismo Romano.

João XXIII no livro "As Profecias do Papa João XXIII", publicado em 1976 pela editora Difel, descreve na página 87 um impressionante texto sobre a eleição do papa argentino, que é o último papa, o Pedro Romano da profecia de Malaquias. Colocarei o texto abaixo entre aspas e os comentários sem aspas para facilitar o entendimento da profecia:

"Bendito, bendito, bendito. Serão os jovens a aclamar-te, novo pai de uma Mãe que sorri. Os filhos dos santos de Milão"

Na cerimônia de entronização do papa, ocorrida dia 19 de março de 2013, foi observado pela imprensa o grande número de jovens que foram aclamar o papa durante a cerimônia, sobretudo diante do imenso telão da praça de Maio, que transmitiu ao vivo o evento. Os filhos dos santos de Milão ao que parece é uma referência a arquidiocese de Milão, a maior do planeta e que segundo a profecia indica que ela ajudará o atual papa dando-lhe apoio as reformas que ele futuramente implementará. Além disso, o atual arcebispo de Milão é Ângelo Scola, rival direto de Bertone no Conclave e na ideologia sobre como a Cúria deve ser conduzida; ele pode ser um importante aliado do papa na realização das mudanças na Cúria Romana.

"Dezesseis te conterão. Manterão altas as suas mãos"

Segundo o "Corriere Della Sera", o papa recebeu mais de 90 votos no Conclave. Se ele não votou em si mesmo e 16 foram contra sua eleição, ele recebeu 98 votos, portanto a explicação dessa frase ao que parece está exatamente no número de opositores no Conclave. Esses tentariam, figurativamente, impedir as ações do papa segurando suas mãos.

"Virgem Maria próxima. Virgem Maria que foi sacrificada"

A eklesia dos cristãos primitivos, a Igreja purificada, ao que parece é o significado de Virgem Maria, mulher pura, Igreja pura, seguindo a mesma figura de linguagem que João utiliza no Apocalipse ao comparar a Igreja a uma mulher. A eklesia durante as perseguições romanas foi sacrificada, parece estar aí o significado de Virgem Maria no texto de João XXIII.

"Em suas palavras encontrarás a estrada, bendito, bendito, bendito"

Na pureza e simplicidade dos cristãos primitivos, o papa encontrará a estrada para guiar os fiéis católicos. A ênfase no termo "bendito" mostra claramente que será um ótimo papa.

"Serás pai de todos. Será difícil o início da estrada, caminhar para Roma em dias de sangue. Clarear as névoas e os seus sepulcros. Dar nome sagrado às coisas sagradas, dar nome profano às profanas."

Uma Igreja para todos, sobretudo os pobres, é o significado de tornar-se pai de todos. Ao mesmo tempo os primeiros anos do papado apontam para dificuldades em Roma, rebeliões e revoluções por causa da economia, período nublado (névoas) com muitas mortes (sepulcros). Esse conflito interno de origem econômica é que futuramente atingirá o Vaticano e suas riquezas, que serão alvo da cobiça do governo italiano, tentando salvar no futuro sua economia combalida. Nomear o que é sagrado e o que é profano indica que os recentes escândalos encobertos pela Igreja serão postos as claras pelo papa nesse processo de renovação, mostrando claramente o que pode ser feito na Igreja (sagrado) e o que não pode (profano).

"Receberás em tua casa um santo com os pés nus. E farás esperar os poderosos, as mãos desarmadas, suplicando-te. O santo falará por ti em cada lugar e eis do mundo as flores alvas que te envolverão."

O santo com os pés nus é uma clara referência a Francisco de Assis. Mesmo sendo jesuíta, o papa mostra muito mais afinidades no modo de agir com os franciscanos. Esse homem descrito como "o santo dos pés nus" é um homem que aparecerá novamente em outro texto profético de João XXIII (que trarei nessa série de estudos) ao visitar o túmulo do papa já morto (a referência nesse texto é clara: "o túmulo do descalço", ou seja, o túmulo do franciscano, o túmulo de Francisco). Segundo a profecia esse santo franciscano é um nobre homem, da Ordem dos Franciscanos ou com um estilo de vida próprio destes, que permanecerá vivo após a morte do papa e combaterá os desmandos que ocorrerão no Vaticano após o desencarne de Jorge Bergoglio: sem um papa e com perseguições aos católicos, sobretudo aos jovens, contrários aos desmandos do governo e da ala mais tradicionalista da Igreja tentando voltar ao poder (nesse período nem terá se iniciado a invasão islâmica). Outra questão importante é que esse franciscano poderá colaborar no processo de descentralização do papado, pois de acordo com a profecia, nessa época ele será uma espécie

de segundo papa em Roma, talvez alguém mais novo e que será preparado pelo atual papa quando já estiver em avançada idade, para lidar com as dificuldades que ocorrerão internamente em Roma e no Vaticano.
"Tua será a viagem da coragem, o grande desafio ao mundo e ao imundo príncipe do mundo"

"Imundo príncipe do mundo" é o falso profeta que atuará durante o período tribulacional fomentando guerras e mortes (Apocalipse 16:13). A coragem para iniciar as mudanças será um desafio para o comodismo do mundo e aos objetivos do homem retratado como "príncipe imundo", alguma liderança de algum país diretamente envolvido nos futuros conflitos da Tribulação. Ao longo desse estudo, a identidade do falso profeta será claramente mostrada.
"A quem te mandar soldados, oporás legiões. E nunca retirarás a palavra dada. E te descalçarás e caminharás com o santo descalço."

Soldados do próprio governo italiano, essa é a referência, durante os anos finais do papado. A frase seguinte é enigmática ao falar que o papa ficará descalço e caminhará com o santo descalço. Pode representar tão somente a simplicidade do papa em não tentar defender as riquezas do Vaticano perante uma ação interna do governo italiano como também pode representar a extinção do cargo papal pelo próprio papa antes da sua morte.
"Quando de Maria Santíssima divulgares a palavra, tua única ferida se fechará. A mãe da Igreja será Mãe do mundo. Anjo serás dito, bendito."

A profecia é encerrada com outra profecia: a única ferida do Cristianismo Primitivo é o Cristianismo Romano, representado na figura do Vaticano, mais precisamente na figura do papa, ou seja, ao fechar essa ferida (o cargo de papa, único, centralizado como conhecemos hoje deixará de existir) e assim a mãe (não mais o pai, papa) da Igreja, aquela que deu origem ao Cristianismo Primitivo, será a mãe do mundo. O fim do papado como o conhecemos hoje, a volta da simplicidade das eklesias e dos diversos líderes, apóstolos ao invés de uma liderança centralizada. Nostradamus também traz várias quadras sobre o último papa, devido a sua grande importância nos anos que precedem o ápice da Grande Tribulação. Vejamos uma dessas quadras:

"Os tempos presentes junto com o passado
Serão julgados por um grande "Jovialiste"

O mundo tardio lhe será desanimador
E desleal para o jurista do clero" (Centúria X Quadra 73)

Nostradamus utiliza o nome "Jovialiste" em maiúsculas para definir o último papa. Mas qual seria o significado de Jovialiste? É o somatório de duas palavras: Jove (Júpiter) e est (leste, oriente). Júpiter na mitologia romana é o deus grego Zeus, pai de todos (papa) e segundo o meridiano de Greenwich, o Vaticano está exatamente no oriente. Zeus/Júpiter é o deus mitológico do trovão (lembram do raio que caiu na basílica de São Pedro dias antes da eleição de Francisco?) e filho de Saturno (2013 é um ano regido por Saturno). Ele é quem julgará, de acordo com a segunda e quarta linhas da quadra, toda a Igreja (clero), pois é o Jovialiste, o jurista clerical. A referência a "mundo tardio" certamente indica a sua eleição em avançada idade (76 anos).

Vale ainda ressaltar que entre as palavras Jove e est está a palavra lis, referente à flor de lis, o lírio, que simboliza na Igreja a pureza da mãe de Jesus (citada por João XXIII como Virgem Santíssima). A flor de lis é um tradicional símbolo da França, sobretudo da monarquia e se repararmos que o nome do papa é Francisco (que significa "aquele que nasceu na França"), podemos concluir que o Jovialiste de Nostradamus está perfeitamente definido como o último papa, Francisco.

Outra curiosidade é que o seu primeiro dia completo como papa eleito foi 14 de março, que é o 73ª dia do ano, exatamente o número da quadra analisada.

As profecias de João XXIII, Parravicini e Nostradamus - A morte do papa Francisco

O texto da profecia a seguir de Parravicini é enigmático. Em meio ao que parece a imagem de um homem morto e deitado, com o mundo sobre ele, aparece a imagem de uma faca e de um cobra, segura por uma mão, indo a sua direção, dando a idéia de tentativas de assassinato, inclusive por envenenamento. O texto diz: "Roma" como título e abaixo "Será o mártir da maravilhosa cidade e o..." para que em seguida apareça a letra "B" seguida pela letra "e" dando início a uma palavra que se forma; "Luz". Abaixo dessa frase um desenho indecifrável.

Aparecem no desenho ainda duas serpentes, uma sobre o mundo com o nome “Israel” e a frase “Israel regressa” e logo abaixo, no canto direito, algo como um homem-serpente vestido com uma roupa sacerdotal (desenho no topo da sua cabeça) que tem escrito dentro dele “Sion sera Sion” dando idéia do sibilar e do triplo “s” como uma referência velada ao 666.

A profecia fala de um mártir em Roma, alguém iluminado, pois termina a frase do nome dessa pessoa com o termo “luz”, mas cita apenas as duas primeiras letras “Be”. Sabemos que o sobrenome do atual papa começa exatamente com essas letras: Bergoglio. A profecia fala de sua morte, talvez em uma viagem a Jerusalém, difícil ainda saber, poderá ocorrer em meio a um intenso conflito entre judeus e palestinos, pois faz uma referência velada ao sionismo (Sion será Sion). De qualquer forma, Parravicini indica claramente que o papa poderá sofrer um atentado com risco de morte.

Em outra profecia, Parravicini mostra um homem, um menino, também ligado a luz, dentro do Sol.

Na imagem é mostrado um menino, vestindo roupas sacerdotais e que está sobre um chão que aponta para um Sol, muito bem desenhado, com a palavra “Luz” escrita dentro. O Sol é facilmente interpretado como sua nacionalidade, pois está na bandeira argentina e também no símbolo da Companhia de Jesus, ordem a qual Bergoglio pertence. Vejamos o que diz o texto:

“O Novo Menino já no seu nascimento tomará consciência do mundo em seu tempo, desde o dia da sua concepção, porque trará a certeza do seu dever missioneiro: Ensinar”

O “Novo Menino” diz respeito aos primeiros momentos do novo papa, que nasceu, foi concebido logo após o final do Conclave e vem mostrando desde a sua apresentação ao mundo a consciência do dever e missão de ensinar uma nova forma dos católicos vivenciarem a sua religião. Em poucos dias, desde que se tornou papa já demonstrou em diversas ações o objetivo de ensinar a simplicidade e a importância de buscar novas formas de ajudar os pobres. Por esse motivo o homem com as iniciais “Be” e com o resto do nome escrito como “Luz” fala de Bergoglio, o último papa. Além dessas duas profecias, Parravicini fez ainda mais 8 profecias sobre o “Novo Menino”, mostrando a importância desse personagem no contexto histórico das profecias. Certamente o profeta argentino dedicaria muitos desenhos proféticos a um personagem tão impor-

tante no contexto profético da humanidade, pois não apenas será o último papa da Igreja como também é argentino, a mesma nacionalidade de Parravicini.

A referência feita na primeira profecia que utilizou a palavra "Sion" é confirmada em outro vaticínio de Parravicini, conectando claramente essa palavra ao símbolo da Estrela de Davi. O texto da profecia diz o seguinte:

"Vencida a Argentina, vencida pelo homem cego. Tsunamis, pestes, terremotos, lutas a assolarão. Ambição do homem, exploração do homem pelo homem. Guarnições armadas gritarão ocultas, mas sairão ao encontro do caos. Pequim, Tókio, Havana, Rússia, América do Norte, dilemas e cantos de enfrentamentos. Sombra, escuridão, surdez. Um homem e uma mulher gritarão e não se escutará, mas de repente aparecerá um militar e será"

A profecia de Parravicini aponta que o falso profeta ou o grande líder da aliança sino-islâmica será alguém com uma deficiência severa em um dos olhos ou com baixa visão ou talvez caolho. João XXIII fala sobre isso em uma das suas profecias na página 93 do livro que contém suas profecias: "do vale do Príncipe virão os cavaleiros cegos"

E existe alguma profecia que fala quando o papa irá morrer? Existe uma de Nostradamus que pode trazer essa resposta:

"Depois que o trono real completar 17 anos
Cinco mudarão em tal termo de revolução
Depois será eleito um de mesmo tempo
Que dos romanos não será muito concordante" (Centúria V Quadra 92)

Pio XI, o papa que assinou o tratado de Latrão em 1929 e morreu em 1939 ficou exatamente 17 anos e 4 dias no trono papal. Depois dele foram eleitos cinco papas (Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II) que mudaram de trono exatamente da mesma forma: ao morrer. Ou seja, eles mudaram no mesmo termo de revolução.

O sexto, Bento XVI, mudou o trono papal sem morrer, de forma diferente. "Depois dos 5 papas será eleito um de mesmo tempo", ou seja, que ficará 17 anos no trono. Sabemos pela profecia de Malaquias e Apocalipse que depois desses 5 papas viriam apenas mais 2 e Bento XVI não completou 17 anos no papado, justamente por não ter seguido o "termo de

revolução" dos papas anteriores. Sendo assim, Francisco é o papa que ficará 17 anos no papado.

De 2013 à 2029 são 17 anos transcorridos. Em 2029, antes de dezembro, Francisco terá 92 anos, o mesmo número da quadra. Em 2029 completar-se-ão 100 anos do tratado de Latrão

E realmente não será muito concordante dos romanos, pois segundo as profecias de João XXIII ele terá de enfrentar problemas internos contra o governo italiano, mais especificamente em Roma. Essa quadra confirma outra quadra de Nostradamus:

"Pela morte de um pontífice muito velho
Será eleito um romano de boa idade
De quem se dirá que o trono real se exaurirá
E terá longa e apimentada obra" (Centúria V Quadra 56)

Nostradamus nessa quadra fala da morte de um pontífice, ou seja, a morte do papa. Bento XVI morreu em 2013, mas Joseph Ratzinger permaneceu vivo, às vésperas de completar 86 anos, essa é a morte do pontificado dele que devido a sua renúncia não significou a morte de Ratzinger. Através da morte do papado de Bento XVI foi eleito Pedro Romano, alguém com boa idade (idoso): Jorge Mario Bergoglio, 76 anos

A profecia diz que ele irá tirar a força do trono real, ou seja, exaurir o poder do papado: enfraquecer o culto ao papa e aumentar o culto ao evangelho de Jesus.

Terá longa obra (17 anos é bastante tempo) e "apimentada" obra, o que dá um sentido de deixar muita gente de boca aberta e com dificuldade de "engolir" muitas das ações que ele realizará, sobretudo a ala mais tradicionalista da Igreja. Mas a quadra decisiva para a interpretação de que o papa morrerá em 2029, após 17 anos no pontificado é essa:

"Olhar para o objeto causará tamanho dano
Tão grande e ardente que cairá a neve
Os campos arrasados entrarão em decadência
Que o primaz sucumbirá no Reino" (Centúria X Quadra 70)

A passagem do Apophis muito próximo da Terra ocorrerá no dia 13 de abril de 2029, poucos dias após o fim do inverno no hemisfério norte, que ocorre perto de 20 de março (nessa data em 2013, por exemplo, fortes tempestades de neve ainda estavam acontecendo, sobretudo nos Estados Unidos). “Tão grande e ardente” diz respeito a visão do asteróide no céu: grande e avermelhado, com aspecto ardente. “O primaz” sucumbindo no “Reino” é uma indicação que confirma o entendimento das demais quadras de Nostradamus sobre a ascensão e morte do último papa. Em outra quadra, Nostradamus confirma mais uma vez esse entendimento:

“Aparecerá próximo ao Septentrion
Não longe de Câncer, a Estrela com longa cauda
Suse, Sienne, Boece, Eretrion
Morrerá o grande de Roma, na noite em que desaparecer” (Centúria VI Quadra 6)

A palavra Septentrion vem do latim “septem triones” que é simplesmente um sinônimo para o ponto cardeal Norte. A “Estrela com longa cauda” é uma referência ao asteróide Apophis, que quando passar em 2029 será semelhante a uma estrela pelo seu brilho com uma cauda, algo semelhante ao que foi visto quando o meteoro caiu na Rússia no início de 2013.

A quadra informa que o Apophis aparecerá próximo ao norte, algo que os astrônomos confirmam como uma possibilidade real, pois devido a sua grande aproximação em 2029 o Apophis poderá ser visto em muitos locais a olho nu. Será uma luz que aparecerá primeiro no Oriente, na noite de 13 de abril e horas depois à noite no ocidente, visível entre a Ursa Menor e a Ursa Maior, próximo do norte e não longe da constelação de Câncer. A profecia indica, portanto, que entre 13 e 14 de abril de 2029 o papa Francisco deve desencarnar aos 92 anos. Os nomes indicados na terceira linha da quadra sugerem locais nos quais o asteróide poderá ser visto claramente a olho nu, identifiquei apenas o nome de Siena entre as localidades. Segundo uma leitora do blog "Profecias o Ápice em 2036" onde esse estudo foi publicado em seis partes, teríamos ainda entre essas localidades: Val de Suse - O Vale de Susa - Susa em italiano - encontra-se no parte ocidental do Piemonte, em Itália, a Oeste de Turim e Boëcé como uma comuna francesa na região administrativa da Baixa-Normandia

E o que João XXIII fala sobre a morte do último papa? No livro que contém suas profecias, na página 82, encontramos o texto com essas informações:

“Hoje é a morte do santo. Não conhecerá altares, porque santo entre os santos é quem com humildade age, reza em silâncio”

Referência clara ao papa, que possui nome de santo: Francisco. O parágrafo seguinte dessa profecia indica que João XXIII realmente se referia ao santo de Assis. Ele fala da morte de alguém que age com humildade, uma marca do papa Francisco desde os primeiros dias de papado. A profecia fala sobre não conhecer altares, com o sentido bíblico de “conhecer”, ou seja, manter relação íntima, algo que também é uma característica proeminente do atual papa que já falou em público do seu desejo em diminuir o poder na figura do papa para que seja aumentada a exaltação no evangelho de Jesus, ou seja, tirar a figura do papa do altar.

“Ó Assis querida, que viste dele no passado, e tu Emília que os embalaste, e tu Israel, que lhes deste refúgio”

A profecia fala dele, deste santo, mas faz referência a ele como se fossem duas pessoas, pois diz “os embalaste”. É pra não deixar qualquer dúvida: o profeta falava de Jorge Mario Bergoglio que adotou o nome de Francisco (de Assis), considerando os dois como um homem só em virtude da busca do atual papa em espelhar suas ações no modo de vida de São Francisco. Mas a profecia traz ainda informações interessantes: fala sobre o refúgio em Israel, algo que pode ser confirmado na profecia de Parravicini mostrada no início desse texto, dando a entender que o papa morrerá após regressar de um longo período em solo israelense. A referência à Emilia é fantástica, pois Santa Emília foi conhecida como a “mãe dos santos” por ter sido mãe de diversos santos e bispos da Igreja, indicando dessa forma que o personagem morto descrito na profecia seria alguém da Igreja, embalado por essa mãe. Mas as pistas não param por aí: Emília nasceu na Capadócia, mesma região na qual nasceu São Jorge, nome do atual papa (Jorge Mario) ou seja, ela embalou seu filhos na Capadócia, a mãe dos santos da Capadócia, lugar mais conhecido justamente pelo nascimento de São Jorge, nome de nascimento do papa.

“Sete rosários esta noite. O convento será destruído e flores rubras sobre tumbas destampadas”

O convento destruído indica uma época na qual os locais da fé cristã na Europa serão duramente perseguidos, provavelmente pela aliança radical

islâmica. Mas porque flores rubras sobre tumbas destampadas? Na Antiguidade as rosas passaram a ser colocadas sobre os túmulos sendo uma cerimônia chamada pelos antigos de "Rosália". Todos os anos no mês de maio enfeitam-se os túmulos com rosas. Considerando que o Apophis passará em abril de 2029 demarcando a morte do papa, a cerimônia mencionada na profecia pode ser uma missa de sétimo dia ou uma missa de um mês da morte do papa.

"A respeito dele o mundo se calará sempre. A Mãe esquece seu coração latino, seu coração do Oriente."

O coração latino diz respeito a origem do último papa, nasceu na América Latina, já o coração do Oriente diz respeito a morte do papado, pois o Vaticano está geograficamente no Oriente do Globo.

"E sangue nas prisões para quem crê. Mãe, porque estás em silêncio?"

Período de perseguição aos católicos europeus dentro da Itália.

As profecias de João XXIII, Parravicini e Nostradamus - A queda do Vaticano

O título da profecia que será mostrada a seguir e feita por Parravicini em 1938 é "Igreja Cega". Seu conteúdo fala sobre a queda do Vaticano:

"Roma na miséria, cai em desastre a cidade ducal. Hermetismo no bairro de Nápoles. Desorientação no Vaticano. A Igreja desmorona, o Papa sairá, mas se popularizará mais tarde. As reformas assustarão os católicos. Os jovens sacerdotes enfrentarão correntes passageiras de poder e dominação. Nova Igreja, novas formas. Conciliábulos em lutas. O amanhã será o regresso às catacumbas."

Cidade ducal é uma clara referência ao Vaticano, pois ducal vem de duque, título do chefe de Estado de um ducado, aquele que conduz. A miséria em Roma devido a profunda crise econômica respingará no Vaticano e com suas riquezas seculares, passará a ser alvo do governo na tentativa de salvar em parte a economia destruída. "Hermetismo no bairro de Nápoles" parece identificar a reunião de grupos iniciáticos como maçons e rosa cruzes sobreviventes das convulsões sociais.

A morte do papa demarca o desmoronamento da Igreja, ou seja, da instituição do papado. O próprio papa já deu sinais desde sua posse, que pretende mudar profundamente o significado do cargo atribuído ao papa,

acabando com a divinização da imagem papal e dando maior ênfase ao estudo e prática do Evangelho, o que culminará com a própria descentralização do papado, permitindo futuramente que ao invés de ser restrito a um único homem como ocorre nos dias de hoje, seja dividido em papados continentais ou apostolados a serviço do único papa, Jesus Cristo. Por essas profundas modificações no seio da Igreja, Francisco assustará os católicos mais tradicionalistas.

"Os jovens sacerdotes" parece identificar os mesmos "santos de Milão" citados por João XXIII, provavelmente jovens bispos, religiosos ligados aos franciscanos, jesuítas e outras ordens que apoiarão o papa Francisco e que após a morte dele, levarão o seu legado, combatendo as correntes e o poder de opositores tradicionalistas, a própria ação do governo e futuramente uma invasão islâmica ao território de Roma.

Ou seja, a Igreja em Roma após a morte do papa não será guiada por outro papa, mas sim por um grupo de jovens sacerdotes com os mesmos propósitos e ideais do papa morto, é o significado da passagem: "Nova Igreja, novas formas".

"Conciliábulos em lutas" significa conluios, reuniões secretas, concilio que toma decisões heréticas, tudo isso em um clima de lutas internas. Ou seja, após a morte do papa, a ala mais tradicionalista brigará entre si pelo poder e com a autoridade governamental de Roma, que também desejará o controle do Vaticano, todos eles em oposição aos sacerdotes reformistas dando continuidade aos ideais do papa Francisco, já morto nessa época. Em virtude desse cenário, os progressistas/reformistas não terão mais espaço na Igreja, serão duramente perseguidos e terão que praticar o Cristianismo em locais escondidos, como foi no passado, quando os cristãos primitivos se reuniam em catacumbas nas madrugadas para burlar a perseguição romana. A menção feita na profecia de João XXIII sobre a morte do papa ao dizer que um convento seria destruído na época da morte do papa ratifica essa profecia de Parravicini sobre tempos de perseguição aos apoiadores da Igreja em solo romano.

Nas páginas 89 e 93 do livro que contém as profecias de João XXIII, o processo de queda e destruição do Vaticano é claramente vaticinado. Vejamos a profecia contida na página 89:

"Dois irmãos e nenhum será Pai verdadeiro. A Mãe será viúva. Os irmãos do Oriente e do Ocidente se matarão e no assalto matarão seus filhos"

O conflito em Roma entre a ala radical islâmica (irmãos do Oriente) e as forças européias e americanas (irmãos do Ocidente), no qual nenhum deles, nem islâmicos, nem americanos e nem europeus, serão chefes (pai, papa) da Igreja, até porque nessa época o Vaticano deverá estar em escombros, a figura centralizada do papa não existirá mais e no seu lugar existirão diversos apóstolos ou bispos representando a liderança católica em países e continentes do mundo. Esses eventos devem ocorrer a partir de 2029, pois é quando a Mãe estará viúva, ou seja, o último papa já terá falecido.

"Então descerá da montanha o santo descalço e abalará o reino, diante do túmulo do descalço, abençoado pela Virgem Santíssima. Ouvi as suas palavras"

O santo descalço é uma referência a um homem, provavelmente da Ordem dos Franciscanos, que após a morte do papa será uma espécie de líder dos católicos vivendo em Roma, um nobre homem que segundo a profecia de João XXIII apresentada no primeiro texto desta série de 6 textos, será uma espécie de braço direito do papa, alguém que o atual papa escolherá em meio aos conflitos internos em Roma e da possibilidade da invasão islâmica, alguém que manterá o seu legado no entre 2029 e 2036, até a chegada do ápice da Tribulação. Ao comandar essa resistência de jovens católicos (jovens sacerdotes, jovens de Milão descritos nas profecias de Parravicini e João XXIII), ele abalará o reino estabelecido, provavelmente um reino formado primeiro por políticos romanos sobre o Vaticano e depois de invasores islâmicos, sobre Roma e o que sobrou do Vaticano.

Veremos a seguir que esse santo descalço vem de Loreto, local que possui um santuário famoso todo construído em pedra. Em outro texto profético, na página 120, João XXIII mostra claramente que a manifestação desse homem que desce da montanha, após a morte do último papa, ocorrerá em um tempo próximo do auge dos eventos em 2036: "Será então que Noé começará a construir a Arca (preparação para o grande dilúvio). Mas não conhecerá as águas, graças a palavra de não se sabe quem, mas que faz tremer os poderosos, quando desce da montanha"

"Maria Santíssima, senhora do tempo futuro, chama à colheita os teus filhos do campo, a fim de que abatam as duas Babilônias. E uma seja a Mãe, como única és tu"

Os filhos do campo parece indicar novamente os jovens de Milão, os jovens sacerdotes, naturalmente agrupando forças nas zonas campestres e rurais distantes do burburinho da área urbana. As duas Babilônias são duas representações da antifraternidade que também aparecem no Apocalipse, uma delas é a derradeira, representada pelos Estados Unidos, a outra é Roma, descrita como a Besta que era e já não é (Apocalipse 17) quando da eleição do último papa, pois Roma foi a primeira. representação da Besta através das 3 expressões do império romano: ocidente, oriente e papado. A unidade da Mãe representa a única expressão do Cristianismo que foi verdadeira: o Cristianismo Primitivo, ou seja, restabelecer em solo italiano perante os invasores islâmicos, políticos e exercito italiano e tradicionalistas católicos a única representação do Cristianismo. Ao final deste texto deixarei o link para o texto do blog que fala sobre as duas babilônias.

"A terra destruirá o cimento e de terra será, Rainha, a tua nova Igreja. E sobre a terra o grão, para a fome de teus povos, flores sobre o seu novo altar. Amém"

O fim das Igrejas luxuosas, dos templos nababescos, dos grandes negócios em nome da fé, tudo isso é representado pelo fim do cimento, fazendo surgir a verdadeira expressão da eklesia dos tempos do Cristianismo Primitivo justamente entre os homens do campo, enquanto na cidade urbana as lutas entre islâmicos e europeus colocam abaixo as antigas Igrejas de cimento.

Vejamos agora a profecia na página 93:

"A longa paz fará esquecer os passados erros. Fará esquecer o grande irmão crucificado invertido. E na Mãe estará a guerra e os rebanhos se dispersarão."

A frase que fala sobre o esquecimento em virtude da longa paz representa o período entre o final da segunda guerra e o início das convulsões sociais em Roma, quando o próprio governo romano buscará nas riquezas do Vaticano a salvação da economia italiana, esse é o período da longa paz. O grande irmão crucificado invertido é uma referência clara ao apóstolo Pedro, que foi crucificado de cabeça pra baixo e representa nessa profecia o último papa, o último Pedro a sentar no trono romano, Pedro Romano que é o papa Francisco. A guerra começará na Igreja, ou seja, na Mãe, tanto pela modernização do papado e seu enfraquecimento (descentralização do poder na figura de um único papa) que causará fortes oposi-

ções dos clérigos mais tradicionalistas, como também pela própria crise interna em Roma, que buscará sua salvação econômica nos tesouros do Vaticano.

“Então alguém gritará sangue e será ouvido. Ai de quem tiver gritado, o primeiro sangue a escorrer será o seu. Meia-lua, estrela e cruz se encontrarão. Alguém manterá alta a cruz negra.”

Estamos em um período após a morte do papa, após 2029. Islâmicos (meia-lua) Americanos (estrela) e Europeus (cruz) se encontrarão em um confronto sangrento. Enquanto isso, o personagem descrito por João XXIII como o santo descalço, aquele que acompanhou o papa Francisco até os seus momentos finais, permanece em Loreto, mais precisamente na Santa Casa, mantendo alta a cruz negra, pois exatamente nesse famoso santuário existe uma pequena imagem negra da Virgem Maria com o menino Jesus, por isso João XXIII fala sobre uma cruz negra (que está exatamente no corpo da imagem, mantida alta em um altar).

“Do vale do Príncipe virão os cavaleiros cegos. Atrás deles, os corvos da fome, da carestia, da pestilência.”

O líder da ala radical islâmica, ao que tudo indica é alguém com um defeito na visão, cego de um olho talvez, ou com a visão muito comprometida nos dois olhos. Ele trará a fome e a guerra para a Europa, é a representação humana do cavaleiro Morte que monta o cavalo amarelo do Apocalipse, um dos 4 cavalos que representam respectivamente 4 representações da Besta, por isso o Apocalipse fala que o 666 é número de homem, pois representa os 4 homens que montaram nos 4 cavalos e os tornaram animais ferozes, therion, Bestas, e também é o número da Besta. Em um dos posts do blog eu explico os significados do 666. Esse homem é nomeado por João XXIII como “Severo” e dele falaremos em um dos próximos posts nessa série de seis textos.

“Para onde acreditais fugir, ora que destruístes as igrejas e assassinastes o último Pai?”

Esse “alguém” que gritou sangue parece ser algum europeu, talvez ligado a política ou a Igreja, que terá atuação decisiva no assassinato do papa Francisco. Algumas pistas sobre esse assassinato futuro são dadas por Parravicini em suas profecias nessa série de textos.

“Esperais o sinal de João. A ovelha está preparada. Persignai-vos sete vezes com mão cansada e esperai. A luz vem ainda do Ocidente”

João XXIII fala de um sinal, dado por João no Apocalipse. A ovelha, que representa Jesus (o cordeiro de Deus) é uma referência a vinda do grande dia do Senhor, o ápice da Tribulação. A nível temporal pode indicar os 7 anos entre 2029 e 2036 ou ainda os 7 meses que precedem o grande auge em abril de 2036, de qualquer forma a profecia fala num momento de espera e oração (persignar, fazer o sinal da cruz na cabeça). A luz do ocidente é a referência que o próprio Jesus trouxe no sermão profético, um relâmpago do oriente que chega ao ocidente, a queda do Apophis em 2036.

As profecias de João XXIII, Parravicini e Nostradamus - Muitos pais antes do ápice

Esse é o texto mais claro de João XXIII sobre o ápice da Grande Tribulação, pois ele menciona exatamente quando isso acontecerá: 20 séculos somados a idade do Cristo. É sabido que Jesus morreu no ano 33, mas hoje também sabemos que ele não nasceu no ano zero, mas sim antes. Esse texto foi analisado em setembro de 2010 em um dos textos do blog, então pra essa série de 6 textos trarei novamente essa análise com alguns acréscimos.

“Antes da última luz, os pastores terão reconhecido o sinal. E muitos Pais terá a Mãe, todos irmãos”

Após a morte de Francisco pelos idos de 2029, a Igreja Católica (Mãe) terá muitos papas (Pais), entre eles o santo de pés descalços que vive nos arredores de Loreto (mais informações sobre esse homem nos demais textos dessa série). A “última luz” e o “sinal” (de João no Apocalipse) são referências ao texto da página 93 da obra de João XXIII: a luz é a queda do próprio asteróide, visto do Oriente até o Ocidente sendo que o sinal será a sua primeira passagem em 2029, trazendo o desencarne do último papa e 7 anos de persignação até o grande auge em 2036.

“Das terras e das águas brotarão catedrais e templos para santos antigos e santos novos, do nome eterno. Mas já é tempo dos santos”

O tempo dos santos é uma referência ao quinto selo do Apocalipse, ou seja, o fim da espera dos santos descrito na Revelação, que apenas esperam o encerramento do terceiro ai para reencarnar na Terra, sendo assim o chamado “tempo dos santos” é o período temporal correspondente ao terceiro ai descrito no Apocalipse, evento que será marcado pelo maior

terremoto desde que existem homens na Terra, segundo a ampla descrição da Revelação. De locais arrasados pelas águas e das catacumbas, como descrito nas profecias de Parravicini brotará a nova Igreja, esses serão os novos templos da Igreja antes da vinda do auge dos eventos da Transição Planetária / Grande Tribulação.

“Todos falarão a mesma língua. E a falarão para orar a Virgem e ao Salvador. O Reino de Deus chega a terra, é erguida sua cidade, também para os que não a quiserem”

Os eventos cataclísmicos oriundos do terceiro ai, que será segundo a Revelação o maior terremoto desde que existem homens na terra, arrastando ilhas e montes dos seus lugares (queda do Apophis), causarão tamanho estrago global que toda a humanidade sobrevivente rezará, essa será a mesma língua a nível mundial, a linguagem da oração. O Reino de Deus, como dito na própria Bíblia, está dentro de cada pessoa, ou seja, o Reino de Deus é o Reino do Espírito, do Espírito Santo, simbolizado por uma grande labareda de fogo, exatamente a queda da grande luz incandescente do meteoro que demarcará o fim da Era de expiação e provas, pois é essa nova Era, a Era de regeneração que está figurativamente representada na Nova Jerusalém (a cidade) que virá mesmo para os que não a quiserem (no caso os rebeldes que serão exilados). Dessa forma, podemos compreender que a vinda do Reino de Deus simboliza a vinda da Era de Regeneração, que tem como metáfora a descida do asteróide envolto a fogo e luz, tal qual a imagem do Espirito Santo, vindo para demarcar o ápice dos eventos, o terceiro ai.

“O primeiro sol ilumina a balança do criado”

Jesus é o primeiro sol, o primogênito, a luz do mundo que ilumina o dia do julgamento (a balança) da humanidade (os seres criados por Deus). Vale notar, novamente a associação de Jesus, o Dia do Senhor, o Filho do Homem com a vinda do asteróide envolto de luz e fogo, pois figurativamente a volta de Jesus, o dia da sua volta é o exato dia que luz e fogo caírem do céu executando o terceiro ai, representando assim metaforicamente a volta de Jesus, pois trará o fim da Era de expiação e provas, o exílio dos rebeldes e a vinda de uma nova Era para a humanidade. Por isso que o dia do juízo é também o dia da vinda de Jesus e não porque o próprio Messias venha nos céus em um cavalo alado ou em uma nave extraterrestre.

“Abri o coração ao lírio. A voz será potente, anunciada pelas trompas”

O lírio é um dos símbolos de pureza iniciática do Cristianismo Primitivo e também é um dos símbolos da França, lembrando que "Francisco" significa "aquele que nasceu na França", ou seja, abrir o coração ao lírio é aceitar emocionalmente todas as lições franciscanas de humildade e pobreza que serão trazidas pelo último papa, Francisco, e pelo seu amigo franciscano, o santo de pés descalços que será seu sucessor após a morte do papa pelos idos de 2029. Além disso, como já analisado nessa série de textos, o "jovialiste" de Nostradamus tem clara ligação com o lírio, a flor de lis. As catástrofes naturais farão muito barulho, são as "dores do parto" para que seja gerada a nova Terra, que nascerá a fórceps através da luz dos céus que causará o terceiro "ai", por isso a voz será anunciada pelas trompas, uma analogia ao aparelho reprodutor feminino, para que nasça uma nova Terra através das dores na Mãe (renovação da Igreja do Cristo), que voltará a exaltar os aspectos do Cristianismo Primitivo e colocar abaixo a pompa que herdou do império romano, restaurando seu perfil humilde e franciscano, a verdadeira pureza do lírio, dos cristãos primitivos e o fim do materialismo e da exaltação dos templos luxuosos, assim como o fim das doutrinas que exaltam a comercialização da fé.

"Luz de Ocidente, última luz antes da eterna, desconhecida"

Como já informado essa luz do ocidente é o asteróide Apophis, descrito no Apocalipse como a luz que vem do Oriente e ilumina o Ocidente, essa é a luz que vem antes da Era de Regeneração, a Era de Luz que ainda é desconhecida para a humanidade, pois vive ainda na Era de Expiação e Provas. Ou seja, a Era de Regeneração ou Luz somente chegará a partir de 2036.

"A verdade será mais simples de quanto todos dissemos, escrevemos. Será um bom juízo. Pai nosso, que estás nos céus, vem o teu reino. É feita a tua vontade, no céu e na terra. São vinte séculos mais a idade do Salvador. Amém"

Como foi mostrado nos capítulos anteriores a respeito da vida de Jesus, ele morreu no trigésimo sexto ano de sua existência carnal. Alguns estudos interessantes apontam nessa mesma direção, comparando algumas informações históricas disponíveis sobre a época de Jesus. Aconselho o estudo de Ivan René Franzolim, uma pesquisa bem embasada e que aponta uma conclusão semelhante a respeito da idade do desencarne de Jesus.

Nostradamus também indica o auge dos eventos para 2036 de forma velada em suas profecias:

“Ao fundamento de uma nova seita
Serão os ossos de um nobre romano descobertos
O sepulcro em mármore aparecerá aberto
A Terra tremerá em abril, mal sepultado” (Centúria 6 Quadra 66)

Os fundamentos da nova seita dizem respeito a completa reformulação do Catolicismo. Um sepulcro de mármore aparecerá aberto e os ossos de um nobre romano aparecerão descobertos, essa referência diz respeito ao túmulo em mármore de Paulo, pois abaixo do altar papal está uma lápide de mármore em memória do sarcófago de Paulo, que encontra-se no mesmo local. Ou seja, será um evento natural tão grandioso, um gigantesco tremor, que demolirá por completo toda Roma. A centúria e a quadra juntas equivalem a 666, número que é o somatório de todos os números de 1 a 36, apontando o auge desse evento para 2036. Parravicini em uma de suas profecias conhecida como relógio profético também aponta o auge dos eventos para abril de 2036.

Edgar Cayce também estipulou o ano de 36 como o de um grande evento de verticalização do eixo da Terra. Vejamos o que disse o profeta adormecido:

Pergunta: Por favor, preveja os principais eventos para os próximos 50 anos que afetarão o bem-estar da raça humana.

Resposta Cayce: “Esta (pergunta) seria melhor se fosse lançada após a grande catástrofe que virá ao mundo em 36, na forma do rompimento de muitos poderes que existem hoje em virtude das relações mundiais. Depois, com o rompimento em 36 haverá mudanças que farão diferentes os mapas do mundo.”

Após julgar que Cayce falava sobre eventos em 1936, a questão seguinte é feita pelo entrevistador sobre 1936 e vejam a resposta:

Pergunta: Qual será o tipo e a extensão da convulsão em 1936?

Resposta Cayce: "As guerras, as convulsões no interior da terra, e o deslocamento do mesmo (interior da Terra) pela diferenciação no eixo (verticalização) respeitando as posições do centro Polar (magnético)."

Cayce está falando em convulsões no interior da Terra. Sabemos que os pólos magnéticos norte e sul apontam verticalmente para o interior do planeta, por isso a referência ao interior do planeta.

Além disso, os pólos magnéticos estão a milhares de kilometros dos pólos geográficos, ou seja, um evento de grandes proporções fará com que o eixo imaginário da Terra, hoje inclinado em 23 graus e que representa a linha vertical entre os pólos geográficos seja atraído, magneticamente, para onde estão situados os pólos magnéticos do planeta. A diferença entre essas duas "linhas" imaginárias (geográfica e magnética) supera os 500 quilômetros.

Sabemos que esse evento não aconteceu em 1936, portanto quando Cayce citou o ano 36 ele citou o ano de 2036, que está alinhado com outras profecias como a dos 70 períodos de Daniel e com outras profecias citadas a pouco, convergindo exatamente para a mesma data.

As profecias de João XXIII, Parravicini e Nostradamus - Roma após a morte de Francisco

Interpretarei uma importante profecia do livro "As profecias do papa João XXIII" publicado em 1976 pelo jornalista Píer Carpi, quase uma década após a morte do famoso papa, contendo várias profecias muito interessantes, como por exemplo, a subida ao poder de Gorbachev e do papa João Paulo II citados nominalmente em uma profecia que fala de Mikail e João ascendendo ao poder quase ao mesmo tempo.

A profecia que interpretarei a seguir está na página 151 da primeira edição produzida no Brasil em 1976 pela editora Difel. A profecia está assim escrita:

"Abraão, voltaste da montanha e trouxeste ileso o filho. A montanha da Itália não deseja mais sangue dos seus prediletos. Está é a terceira Itália. Os mapas estão fora do tempo, a mulher está morta, os nomes foram feitos fatos. Duas Itálias tiveram de morrer, para limparem o passado. E as cinzas não parecem suficientes. Todos confessaram, exceto os que foram

mortos. Mas os assassinos foram presos um por um. Abraão se encontra nesta terra onde o Sol escureceu há muito, onde o Pai da Mãe caminhou no sangue das ruas de Roma, no primeiro dia. Hoje Roma não tem mais este nome. É uma lembrança e os seus palácios estão no Norte. Aqui, as ruínas, ruínas de homens e de coisas. Abraão é filho e pai da Europa e seus irmãos estão aqui. Sete chefes mortos sobre sete colinas, antes da terceira Itália. Rebelde, última rebelde na Europa, ligada por Severo às bandeiras vermelhas. O juramento secreto no Gianicolo, a conjura, depois o vento da liberdade. Irmãos entre irmãos. Alguém chora e reza na pequena casa de Loreto. O mundo o ouve todas as noites"

Temos várias chaves proféticas que necessitam ser compreendidas para que possamos "abrir" o entendimento que está oculto nessa profecia.

A primeira chave a ser decifrada é o significado do personagem Abraão, que etmologicamente significa "líder de muitos" e na história bíblica foi a partir dele que se desenvolveram três grandes vertentes religiosas: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

O texto fala três vezes sobre o personagem Abraão e segundo o que é dito no texto esse personagem é uma referência aos Estados Unidos, mais precisamente a tropas americanas em solo italiano. EUA (Abraão) é filho da Europa, pois nasceu da Inglaterra (colônia inglesa) e no momento histórico que essa profecia se refere é também o pai, pois é quem tenta defender militarmente a Itália de invasores. Sabemos que atualmente nos EUA existe a segunda maior comunidade de judeus do mundo, assim como forte presença do protestantismo, tornando o cristianismo a vertente religiosa preponderante no solo americano. Dessa forma, o "líder de muitos" é uma referência aos americanos.

O tempo dessa profecia está logo após os eventos que causaram o fim da Igreja e a morte do último papa, descrito nas profecias de São Malaquias como "Pedro Romano". Na profecia de João XXIII é dito que 7 chefes (papas) já terão morrido sobre as 7 colinas (Roma é a cidade das 7 colinas, onde está o Vaticano). Existe uma profecia no Apocalipse a esse respeito, é Apocalipse 17:10 que fala em 8 reis como referência aos 8 papas desde a criação do Vaticano até o final da Igreja. A Igreja recebeu seu "reino" com a criação do Vaticano, desde sua criação até Bento XVI temos exatos 7 papas, vindo então Francisco, o oitavo papa e que cumpre as profecias do Apocalipse, Malaquias e Monge Pádua.

Os 7 papas foram europeus, o oitavo sabemos que não é europeu e que devido as grandes confusões no futuro, na época da sua morte, muito provavelmente não será enterrado sob Roma, a cidade das 7 colinas, mas sim na região de Marche, próximo a Loreto.

Na profecia de João XXIII a Itália nessa época (já após o fim da Igreja Romana) é a terra "onde o Sol se escureceu há muito" (confirmando de certa forma que um grande evento no Etna como o primeiro "ai" do Apocalipse é possível, já que uma mega explosão vulcânica poderia deixar o céu na região escuro por semanas ou até mesmo meses). Somente um grande evento dessa magnitude, capaz de escurecer o céu, poderia colocar fim, literalmente a Itália, fazendo surgir uma terceira Itália (uma clara analogia à queda do Vaticano e de Roma, as "duas Itálias" que sucumbiram)

Outra referência interessante é que os "palácios que existiam em Roma estão ao Norte", uma indicação a sobrevivência do Cristianismo através da Igreja Ortodoxa Russa, que fica ao Norte da Itália e onde a estrutura mais semelhante aos antigos palácios do Vaticano pode ter se mantido

Em suas profecias João XXIII cita a Mãe como a Igreja Romana e o Pai como o papa. Nessa profecia em específico, ele fala de um filho salvo por Abraão e da morte da mulher.

Considerando que nessa época não temos mais a tradicional sede da Igreja em Roma (foi transferida provavelmente para a Rússia) essa mulher morta aqui referida provavelmente é o Vaticano e o filho salvo na montanha é uma referência ao amigo de Francisco, o santo franciscano que João XXIII cita em outras profecias, aquele que desceu da montanha e ficou diante do túmulo do papa Francisco, já morto nessa época.

A região de Loreto fica na província italiana de Marche, que é cheia de montanhas, inclusive muitas delas foram utilizadas durante a época do Cristianismo Primitivo para os cristãos que fugiam das perseguições romanas. Em Loreto existe um conhecido santuário, a Santa Casa, todo construído em pedra e que tem a imagem negra da Virgem Maria com o menino Jesus, provavelmente é nessa região, nesse local, que o santo franciscano, amigo do papa Francisco já morto, se refugiará após a morte do papa. O juramento e a conjura no Gianicolo remetem a profecia de Parravicini sobre conciliábulos e o retorno as catacumbas, sendo que o Gianicolo fica exatamente em uma colina ocidental em Roma, localização

do Pontifício Colégio Americano, o que explicaria as conjuras de europeus e americanos contra as forças invasoras exatamente nesse local.

Vamos interpretar então de forma resumida cada trecho da profecia:

"Abraão, voltaste da montanha e trouxeste ileso o filho. A montanha da Itália não deseja mais sangue dos seus prediletos."

Abrahão representa aqui os americanos, foram até a montanha, na região de Loreto, trazer ileso o santo descalço, o homem que andou com o Papa Francisco e outrora desceu da montanha indo ao encontro do túmulo do papa já falecido. Ele é o filho, pois foi o mais próximo do papa (pai).

"Está é a terceira Itália. Os mapas estão fora do tempo, a mulher está morta, os nomes foram feitos fatos. Duas Itálias tiveram de morrer, para limparem o passado. E as cinzas não parecem suficientes. Todos confessaram, exceto os que foram mortos. Mas os assassinos foram presos um por um."

O Vaticano está dizimado (mulher morta), Roma e o Vaticano são as duas regiões da Itália que morreram. Muitas mudanças geopolíticas e geográficas em virtude dos conflitos e dos desastres naturais (mapas estão fora do tempo), inclusive o termo "cinzas" parece indicar de forma velada um mega evento vulcânico (Etna)

"Abraão se encontra nesta terra onde o Sol escureceu há muito, onde o Pai da Mãe caminhou no sangue das ruas de Roma, no primeiro dia."

Um grande evento vulcânico trouxe cinzas e escureceu o Sol (uma mega erupção poderia deixar os céus escuros por semanas ou meses).

"Hoje Roma não tem mais este nome. É uma lembrança e os seus palácios estão no Norte. Aqui, as ruínas, ruínas de homens e de coisas."

Os palácios do catolicismo estão agora apenas na Rússia, na Igreja Católica Oriental (ao norte do Vaticano), pois no Vaticano sobraram apenas ruínas.

"Abraão é filho e pai da Europa e seus irmãos estão aqui."

Os Estados Unidos nasceram da Europa, pois eram uma colônia inglesa (filho) e nessa época da profecia torna-se pai em virtude da liderança e ajuda aos europeus.

"Sete chefes mortos sobre sete colinas, antes da terceira Itália."

Sete papas, desde que o Vaticano foi criado, enterrados em Roma sobre a cidade das sete colinas. O último, Francisco, ao que tudo indica não será enterrado em Roma.

"Rebelde, última rebelde na Europa, ligada por Severo às bandeiras vermelhas. O juramento secreto no Gianicolo, a conjura, depois o vento da liberdade. Irmãos entre irmãos."

Uma aliança entre americanos e cristãos ligados ao santo descalço, uma aliança secreta para combater as bandeiras vermelhas (chineses) e Severo, um nome que ainda não surgiu no cenário mundial, mas que representa um homem de ascendência africana, radical islâmico, tez escura e aliado dos chineses, que é retratado por João XXIII em suas profecias sobre o futuro da humanidade como um camponês, calvo, que utiliza uma túnica (dourada) e que morrerá no deserto (nas páginas 147 e 164 da obra contendo essas profecias é relatada essa morte de forma igual).

Na história romana, a dinastia Severa (dos Severos) governou o império romano entre 193 e 235 e foi fundada por um general africano, Septímio Severo.

Em suas profecias, João XXIII inclusive afirma que esse camponês calvo de pele negra é "filho de leopardo", mostrando claramente sua raiz africana e sua identificação como o personagem Severo. Considerando-se que leopardo é um animal feroz, ou seja, therion (palavra traduzida no Apocalipse como "Besta" e que significa animal feroz) concluímos que Severo é filho de leopardo, ou seja, filho da Besta.

Severo é o Príncipe citado na profecia da página 93: "Do vale do Príncipe virão os cavaleiros cegos. Atrás deles, os corvos da fome, da carestia, da pestilência." E com essa profecia sabemos que ele também apresentará algum defeito de visão, definindo assim sua identificação como o falso profeta descrito no Apocalipse.

"Alguém chora e reza na pequena casa de Loreto. O mundo o ouve todas as noites"

A Santa Casa, famoso ponto turístico em Loreto a nordeste no território italiano é a pequena casa, local onde o amigo de Francisco reza todas as noites. O vento de liberdade chega em outubro de 2035 com a salvação do santo de pés descalços preso na montanha e em seguida a uma conjura para depor as forças invasoras do território italiano e em seguida de toda a Europa.

Essa cronologia é bem demarcada por Nostradamus através de várias quadras em que aponta com precisão raros alinhamentos zodiacais para que astrólogos do futuro pudessem identificar, sem erro, devido as modernas tecnologias dos programas de computador, os marcos temporais de

suas profecias. Entre 2034 e 2035 ele deixou simplesmente 4 marcos em suas quadras, identificando esse período como de grandes guerras, sobretudo em solo europeu. Sobre essa cronologia e sobre a identidade do filho da Besta eu escreverei a seguir em pormenores.

As profecias de João XXIII, Parravicini e Nostradamus - A ascenção do falso profeta

João XXIII traz referências claras sobre o Falso Profeta na profecia da página 147 e mais algumas na página 167 no livro que contém suas profecias. O Falso Profeta é calvo (página 147), usa uma túnica amarela, denotando sua aliança com os chineses, e ao mesmo tempo mostra que ele é o homem que monta o cavalo amarelo, possui pele negra (páginas 147) tem como nome ou relação com o nome "Severo", é um dos dois imperadores (página 164). É também denominado como "filho de leopardo" (147) animal que é amarelo, possui uma "túnica" amarela, representando sua aliança com os chineses e sua natureza africana.

Severo, um nome que ainda não surgiu no cenário mundial, representa um homem de ascendência africana, radical islâmico, tez escura e aliado dos chineses, que é retratado por João XXIII em suas profecias como um camponês, calvo, que utiliza uma túnica amarela (dourada) e que morrerá no deserto (nas páginas 147 e 164 é relatada essa morte de forma igual).

Na história romana, a dinastia Severa (dos Severos) governou o império romano entre 193 e 235 e foi fundada por um general africano, Septímio Severo. Em suas profecias, João XXIII inclusive afirma que esse camponês calvo de pele negra é "filho de leopardo", mostrando claramente sua raiz africana e sua identificação como o personagem Severo.

Considerando-se que leopardo é um animal feroz, ou seja, therion (palavra traduzida no Apocalipse como "Besta" e que significa animal feroz) e que Severo é filho de leopardo, ou seja, filho da Besta, ele é o personagem que João XXIII cita em várias profecias como "o filho da Besta".

Ao que tudo indica, Severo é o Príncipe citado na profecia da página 93: "Do vale do Príncipe virão os cavaleiros cegos. Atrás deles, os corvos da fome, da carestia, da pestilência." E com essa profecia sabemos que ele também apresentará algum defeito de visão, esse é o falso profeta descrito no Apocalipse.

E na página 87: “Tua será a viagem da coragem, o grande desafio ao mundo e ao imundo príncipe do mundo”

Nostradamus define em sua quadra esse personagem como alguém que utiliza um turbante e que vem da África, mais especificamente da Líbia.

Temos, portanto, um retrato desse homem que é o falso profeta descrito no Apocalipse: Um homem vindo da África, que usa uma túnica amarela e turbante, surgirá para o mundo na Líbia, é calvo quase sem cabelos, provavelmente é um líder radical islâmico que utilizará vestes negras junto com essa túnica amarela (negro e amarelo dá a aparência de um leopardo) e também apresentará um defeito de visão (cego de um olho ou com a visão muito comprometida nos olhos).

Sua morte será no deserto e ao longo da sua jornada terá de enfrentar contendas entre os próprios muçulmanos (algo que João XXIII relata na página 147 como um conflito entre xiitas e sunitas). Vejamos os relatos proféticos contidos na página 147:

“O homem da túnica amarela, de crânio calvo, de pele negra, filho do Leopardo, semeará o terror, arrastando na viagem do massacre os povos da fome”

Os “povos da fome” indicam a nação africana, ou seja, o Falso Profeta será uma liderança islâmica de grande expressão na África que arrastará um grande exército para invadir a Europa.

“Acontecerá onde termina a África, a maré em seguida subirá e não haverá brancos nessas terras, a não ser os renegados”

Nostradamus fala na centúria 5, quadra 14 sobre um chefe vindo da Líbia, país que fica realmente no local que a África termina, de frente para o mar Mediterrâneo e para a Europa. O grande evento no Etna, descrito como o primeiro “ai” no Apocalipse é o que fará as águas subirem, maré subindo (tsunami) e permitirá uma invasão sobre a Europa, minuciosamente demarcada por Nostradamus através de diversas pistas astrológicas que serão analisadas neste texto.

“Será erguido um ídolo com sete vezes a altura do homem da túnica amarela. A este chegarão homenagens do mundo que tem medo”

A megalomania é certamente uma qualidade dos ditadores.

“Mas do Oriente o raio em pleno dia, quando o ídolo será abatido e os comedores de corações serão dispersados”

Aqui João XXIII relata um grande evento que destruirá a estátua gigantesca e afastará os seguidores do falso profeta. Como o texto fala em

“dispersar” e não “exterminar” ou “matar”, acredito que seja uma referência a queda do asteróide Apophis (o raio que vem Oriente e chega ao Ocidente no dia do juízo), pois o alerta da queda do asteróide e a vinda de uma tsunami para a costa líbia, certamente dispersando os seguidores.

“Quando o Islã for divido, e os filhos de Maomé lutarem contra os filhos de Fátima, os mais secretos, da Ásia em chamas, em meio destes últimos, com novo rosto, o homem da túnica amarela será reconhecido”

Os filhos de Fátima é uma referência aos xiitas, que compõe entorno de 17% dos muçulmanos do planeta. Em meio aos xiitas nascerá o Falso Profeta e que contará com o apoio dos xiitas do Azerbaijão (quase 85% da população deste país, perto de 8 milhões de pessoas) para dominar a Europa, além de xiitas do Irã e Iraque. Os filhos de Maomé são os sunitas, que compõe mais de 80% do mundo muçulmano.

“Os filhos de Maomé triunfarão, o nome de Fátima será de novo consagrado, e o sangue do cruel banhará o deserto”

Quando estiver próxima a vinda do Apophis os sunitas derrotarão os xiitas, enfraquecendo a ala radical islâmica e por conseqüência o braço islâmico da aliança entre chineses e muçulmanos, permitindo que a paz possa ser novamente ser exaltada, a exaltação da vida simbolizada na figura de Fátima, reconhecida não apenas no mundo muçulmano como também no católico, em virtude das aparições de Fátima, ou seja, um tempo em que católicos e islâmicos se aliarão em prol da paz. Essa aliança acontecerá após a morte do Falso Profeta: “o sangue do cruel banhará o deserto”.

“Da ilhazinha do Mediterrâneo partirá o grito do novo cavaleiro. E as naves com falsas bandeiras serão afundadas. O primeiro dia da Europa”

A maior ilha do Mediterrâneo é a Sicília, por onde passam também os montes Apeninos, pertencentes a mesma placa tectônica onde está situada a Itália. A ilha de Malta está geograficamente muito próxima da Sicília, a aproximadamente 90 kilometros sendo a maioria da sua população fervorosamente católica. A resistência dos americanos, russos e cristãos europeus por certo encontrará nessa região e nos Apeninos um centro estratégico para combater a aliança radical islâmica liderada pelo Falso Profeta. Vejamos agora a profecia contida na página 164:

“É o tempo de dois imperadores. E a Mãe não tem pai, porque são muitos os que querem ser seu pai. E dois são sustentados pelos contendores.”

João volta a fazer uma referência a dois líderes, tal qual fez na profecia da página 89: “Dois irmãos e nenhum será Pai verdadeiro. A Mãe será viúva. Os irmãos do Oriente e do Ocidente se matarão e no assalto matarão seus filhos”

Uma luta entre duas forças no mundo: islâmicos, aliados aos chineses, contra americanos e europeus. Dois líderes são sustentados por essas duas forças, um desses líderes está ligado a Severo (falso profeta) e o outro, o santo dos pés descalços é sustentado por cristãos europeus, americanos e no momento final antes do fim da guerra, com apoio também dos russos.

“Erguem-se os gritos e as barreiras da contenda, mas já das águas sai a Besta. E a carestia pára os exércitos. Os homens calculam morrer. E após a carestia, a peste. Deus desencadeou a guerra da natureza para impedir a guerra dos homens.”

A queda do Apophis (nome da serpente feroz que vive no abismo, animal feroz que equivale a therion, palavra grega que designa “Besta” no Apocalipse), ou seja, a Besta caiu nas águas e sua fúria saiu em forma de terríveis flagelos da natureza.

“O primeiro imperador morre de fome, encerrado na torre de seu sonho. O segundo imperador no deserto, acometido pelos animais da pestilência, desconhecidos”

Esse segundo imperador é o chefe da ala radical islâmica, o falso profeta, que segundo a profecia da página 147 morre no deserto. O primeiro imperador é alguém ligado a aliança euroamericana que morrerá em uma torre do seu país de origem e que colaborou para a salvação do santo dos pés descalços, personagem de origem franciscana que será no futuro, muito próximo do papa, e ajudará na manutenção das mudanças que o papa Francisco iniciar durante o seu pontificado.

“A filha de Caim saiu para o Norte, a pregar”

Considerando a história bíblica da Gênesis, Caim não gerou filhas. Caim foi o primeiro assassino da humanidade, segundo os registros bíblicos. Então quem seria essa personagem? A resposta é simples: João XXIII associa os “filhos de Fátima” (xiitas) citados na página 147 a “filha de Caim”, ou seja, os xiitas da ala radical islâmica são identificados como os de Fátima, descendente e filha de Caim. Considerando que a África está ao sul da Europa, os xiitas liderados pelo falso profeta de origem Líbia realmente vão “pregar” ao Norte, ou seja, levar a ideologia islâmica até ao mundo cristão na Europa.

“Luxúria na nova Babilônia, durante sete anos”

O Apocalipse descreve duas Babilônias. Como foi explicado no terceiro texto dessa série, existem duas Babilônias: uma é o Cristianismo Romano, simbolizado na instituição papal e do Vaticano, totalmente contrárias ao Cristianismo Primitivo ensinado por Jesus e a segunda Babilônia, a moderna e nova, é a cidade de Nova York, nos Estados Unidos. A profecia de João XXIII fala em um período de luxúria entre 2029 e 2036 exatamente em Nova York.

“No sétimo ano cai o sétimo véu de Salomé, mas não existe imperador, não existe quem saiba erguer a espada e cortar o pescoço de João. O tempo está próximo”

Segundo o estudo profético, Francisco que é o último papa, morrerá em 2029, ou seja, a partir desse ano a Igreja não terá mais um imperador, um líder, pois a sua morte demarcará o fim do papado como o conhecemos atualmente. A partir desse evento contam-se sete anos, chegamos a 2036. O santo dos pés descalços é comparado a figura de João Batista, o profeta que anunciou a vinda de Jesus, de um novo tempo e que arrumou encrenca com muitos dos poderosos de sua época, era o autêntico “língua de fogo” e que tinha extrema popularidade junto aos mais humildes, exatamente o perfil do franciscano descrito por João XXIII como o santo dos pés descalços. “Cair o véu” é algo como cair a máscara. Salomé representa a mulher corrompida, tal qual a que desobedeceu Deus e comeu do fruto proibido (a grande maçã, a big Apple, NY).

Temos montado um retrato com alguns eventos até 2029 e na janela de 2029 e 2036. Entretanto, um profeta especificou detalhes desses eventos, exatamente na janela de 7 anos citada por João XXIII. Esse profeta foi Nostradamus e ao analisarmos as quadras que ele deixou com exatas referências zodiacais, não resta qualquer dúvida sobre o desenrolar dos principais eventos antes do grande ápice, justamente após 2029.

Nostradamus revela que o chefe Líbio invadirá, em seqüência, a Turquia, a Itália (onde encontrará maior resistência), França e por último a Espanha, para que depois volte suas “baterias” para o solo italiano, na busca pelo santo dos pés descalços.

Vamos então compreender a cronologia desses eventos:

“Saturno e Marte em Leão, Espanha cativa
Por causa do chefe líbio ao conflito atrelado

Perto de Malta, Herode preso, vive
E o cetro romano será por galo golpeado" (Centúria 5 Quadra 14)

"Um rei entra em Foix usando um turbante azul
E reinará por menos que uma revolução de Saturno
O rei do turbante branco, Bizâncio coração banido
Sol, Marte, Mercúrio perto de Aquário" (Centúria 9 Quadra 73)

"Quando Saturno e Marte igualmente combustarem
O ar muito seco, longa trajetória
Pelo ardor de um fogo secreto um grande lugar queimado
Pouca chuva, vento quente, guerras, incursões" (Centúria 4 Quadra 67)

O falso profeta, descrito como o homem de turbante azul por Nostradamus (reparem que João XXIII falou da cor da sua túnica e não do turbante, como Nostradamus o fez), fará seu primeiro prisioneiro exatamente na Turquia, que fica perto de Malta e perto da Líbia, origem da força do falso profeta.

Herodes o Grande, na História, foi conhecido como um rei que tinha descendência árabe e não era legitimamente judeu. Provavelmente esse personagem, Herode, descrito por Nostradamus é o chefe de Estado turco, um muçulmano sunita que utiliza um turbante branco.

Ainda na centúria 5 quadra 14 (C5Q14) vemos que a Espanha será invadida quando Saturno e Marte estiverem no signo de Leão, mesma referência na C4 Q67, ao dizer que "Saturno e Marte irão entrar em combustão", ou seja, estarão juntos em um signo de Fogo, no caso, Leão. Saturno possui uma trajetória muito longa (quase 30 anos) e devido a trajetória relativamente curta de Marte (quase 2 anos), é muito raro que esses dois planetas estejam juntos no mesmo signo. Após 2013 esse fenômeno ocorrerá exatamente em ***25 de agosto de 2034***.

Ocorre que antes desse evento, o falso profeta invadirá a França, pois em C9 Q73 a invasão sobre Foix é relatada, um famoso castelo que fica na França. Nostradamus traz nessa quadra novamente pistas astrológicas: Sol, Marte, Mercúrio próximos de Aquário.

Em ***7 de janeiro de 2034***, Sol e Mercúrio estarão em Capricórnio e Marte estará em Peixes, ambos os signos mais próximos de Aquário (um é anterior e o outro é posterior).

Nesse dia, Saturno estará no signo de Câncer e Nostradamus profetizou que o falso profeta invasor ficará na França reinando por menos do que uma revolução de Saturno. Revolução diz respeito a passagem de Saturno de um signo para o outro, ou seja, quando Saturno sair de Câncer e adentrar em Leão, ao final de agosto de 2034 e o falso profeta realizará a invasão sobre o solo espanhol.

A C4Q67 fala de um grande lugar queimado por um fogo secreto, vento quente, ar seco que possibilitará guerras e incursões. Certamente não se trata de uma bomba nuclear, pois exército algum invadiria um local cheio de radioatividade.

Esse *"fogo secreto"* é o evento vulcânico do Etna, o primeiro "ai" do Apocalipse, que ocorrerá antes dessa "combustão" em Leão, de Marte e Saturno, e possibilitará a invasão da Europa pelas forças do falso profeta xiita vindo da Líbia.

Nostradamus relata a invasão na França e confirma que nessa época existirá um conflito entre os governos italiano e francês (na C5 Q14 o profeta fala sobre o cetro romano sendo golpeado pelo galo, símbolo da França inclusive utilizado na Copa de 1998)

"Em toda volta da grande cidade
Estarão os soldados acampados em campos e vilas
Farão o assalto a Paris, Roma incitará
Sobre a ponte, então, será feita a grande pilhagem" (Centúria 5 Quadra 30)

"O grande camelo vem para beber no Reno e no Danúbio
Isto é inevitável
Tremerá gente no Rhône e ainda mais a do Loire
Perto dos Alpes, o galo aniquilará os invasores" (Centúria 5 Quadra 68)

Rhône é a região administrativa de Rodano Alpes, que abrange toda a região dos Alpes franceses e que faz fronteira com a Itália. Os problemas aqui começarão, como já foi dito, em janeiro de 2034 segundo os dados astrológicos exatos de Nostradamus. Antes da invasão à França e meses depois à Espanha, a Itália sofrerá com problemas internos, convulsões sociais no início de 2033. Entre julho e agosto, segundo as profecias de

Dom Bosco, o santo dos pés descalços, que nessa época será o Pai da Igreja em Roma (um papa não oficial, não eleito pelos cardeais) abandonará Roma e em dezembro de 2033 retornará.

Nostradamus foi ainda mais longe e apontou a data exata para o início do Armagedon. Eis a quadra:

"O tremor é forte no mês de maio
Quando Saturno, Caper (Capricórnio), Júpiter e Mercúrio ao boi
Assim como Vênus, Câncer, Marte em mulher enclausurada
Tombará granizo maior que um ovo" (Centúria 10 Quadra 67)

Essa quadra é uma das mais difíceis do ponto de vista astrológicopois apresenta uma gama raríssima de combinações. As duas primeiras linhas falam de um evento astrológico e as duas linhas finais falam de outro evento astrológico, ambos em 2035. Analisarei, portanto, os dois eventos em separado antes de trazer a tabela cronológica resumida com os eventos profetizados numa linha temporal.

"O tremor é forte no mês de maio
Quando Saturno, Caper (Capricórnio), Júpiter e Mercúrio ao boi"

As duas linhas mostram o ponto exato da entrada dos russos na guerra em favor da Europa e dos americanos. O "forte tremor" não diz respeito a um terremoto por choque de placas tectônicas, mas sim um choque entre dois gigantes: Rússia e China.

A formação astrológica exata descrita por Nostradamus ocorrerá em ***30 de abril de 2035***, ou seja, no último dia de abril abrindo as portas para o grande choque exatamente em maio.

Podemos observar no mapa astrológico desse dia que Júpiter e Mercúrio estão em Touro (boi) cravados nas 2 cúspides. Saturno e a Lua em Capricórnio (ou seja, Saturno e Capricórnio na profecia) fazem junto com Júpiter em Touro uma configuração astrológica conhecida como Quadratura em T (um aspecto energético tenso formado por um grande triangulo em vermelho na figura). O vértice da quadratura está direcionado para o signo de Touro (boi) que tem nas duas cúspides Júpiter e Mercúrio. Definição exata e precisa dada por Nostradamus. Vamos analisar então a duas últimas linhas da quadra:

“Assim como Vênus, Câncer, Marte em mulher enclausurada
Tombará granizo maior que um ovo”

Cinco meses após a configuração astrológica citada nas duas primeiras linhas da profecia, Nostradamus traz uma nova configuração como podemos observar nos dados desse evento astrológico descrito pelo profeta: uma configuração conhecida como Grande Trígono que une Vênus, signo de Câncer (através de Urano) e Marte, sendo que esse grande trígono está preso em uma configuração ainda mais forte, conhecida como grande cruz que tem um dos seus vértices exatamente em Vênus, por isso a referência a mulher aprisionada.

Após 5 meses de conflitos, a mulher, também uma referência ao Cristianismo Primitivo liderado pelo santo dos pés descalços é libertada.

Esse espaço de tempo de 5 meses, que separa as conseqüências do grande evento do Etna (ocorrido pelos idos de 2033), a partir de maio de 2035 até outubro de 2035 é o mesmo período descrito em Apocalipse 9:2-12

“Ela o abriu e saiu do poço uma fumaça como a de uma grande fornalha. O sol e o ar obscureceram-se com a fumaça do poço. (erupção do Etna que abre espaço pra invasão a Europa, também relatada em Nostradamus) Da fumaça saíram gafanhotos pela terra. O aspecto desses gafanhotos era o de cavalos aparelhados para a guerra. Nas suas cabeças havia uma espécie de coroa com reflexos dourados. Seus rostos eram como rostos de homem, seus cabelos como os de mulher e seus dentes, como os dentes de leão. Seus tórax pareciam envoltos em ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos, correndo para a guerra. Tinham caudas semelhantes à do escorpião, com ferrões e o poder de afligir os homens por *cinco meses*. Terminado assim o primeiro ai, eis que, depois dele, vêm ainda dois outros” (Apocalipse 9:2-12)

O primeiro “ai” é o mega evento vulcânico que ocorrerá no Etna, arrasando boa parte da Europa e permitindo a invasão da aliança sino-árabe, o segundo “ai” será o Armagedon, quando esse exército destruirá por completo Israel e terá de enfrentar na batalha final a aliança entre americanos e russos e sobreviventes europeus. Por fim o terceiro “ai”, que será o mega terremoto em San Andreas devido a ação do Apophis , que arrasará boa parte dos Estados Unidos, China e Rússia, impedindo que a aliança

entre russos e americanos execute um ataque atômico contra a China, assim como que a China e os aliados da ala radical islâmica tentem um ataque atômico ao perceber que a guerra está perdida.

João descreve os aviões militares com a linguagem possível para aquela época, com um aspecto longilíneo (gafanhotos), com um aspecto reluzente como uma coroa (em virtude do uso dos metais e do vidro), com rostos de homem, pois são homens que os pilotam. O "cabelo de mulher" descreve a visão do movimento do ar envolta do caça em pleno vôo, os dentes de leão dão a exata idéia das armas contidas na base do avião, alongadas na base parecendo realmente dois dentes.

O número de armas compridas, abaixo de ums aeronave, dá o aspecto de "muitos dentes", a comparação com o leão também é clara, por ser um predador nato, destruindo sua presa com os dentes. O "granizo caindo com o tamanho de um ovo" é a visão de Nostradamus sobre os caças (pássaros voadores ou descritos por João como gafanhotos) lançando tiros com armas de grosso calibre, semelhante a granizo caindo do céu com o tamanho de ovos de galinha. Era a linguagem utilizada pelos profetas, associando elementos tecnológicos muito a frente do tempo deles à animais voadores e imagens que poderiam descrever algo que não existe ainda no mundo naquela época.

Chegamos nesse ponto, após comparar tantas profecias com um foco comum no futuro, em uma interessante síntese cronológica:

13/14 de abril de 2029 – A primeira passagem, muito próxima da Terra, do asteróide Apophis. Desencarne do papa Francisco aos 92 anos

01 de setembro de 2031 – Início do mês das flores com duas luas descrito na profecia de Dom Bosco: "Quatrocentos dias após o mês das flores que terá duas luas cheias (plenilúnia, plena lua), a revolução será proclamada na Itália. Duzentos dias depois, o Papa será obrigado a deixar Roma e andará errante durante cem dias, depois do que regressará à sua capital e cantará em São Pedro o Te Deum de Salvação"

Segundo a profecia de Dom Bosco, a data do mês das flores que terá duas luas cheias seria 01 e 30 de setembro de 2.031, pois além de setembro ser conhecido como o mês das flores, é também conhecido como o mês da Bíblia, por causa de São Jerônimo, autor da tradução latina das escrituras (o último papa é latino, vem do sul) e que faz aniversário exa-

tamente no dia 30 de setembro. Além disso, a primavera se inicia no hemisfério sul exatamente em setembro, exatamente o local da sede latina do último papa (Argentina)

Agosto/ Novembro de 2032 – Evento no Etna próximo aos jogos olímpicos de 2032 (C8Q16 de Nostradamus) causando a destruição da Itália. Início da invasão do falso profeta sobre o território turco.

Janeiro de 2033 – Os 400 dias da profecia de Dom Bosco se completam, um grande conflito interno eclodirá na Itália, abrindo ainda mais as portas para uma invasão da ala radical islâmica.

Julho/ Agosto de 2033 – Os 200 dias após o início do grande conflito, segundo a profecia de Dom Bosco, demarcam a fuga do representante do Cristianismo na Itália, o *santo de pés descalços*, reconhecido como papa mesmo sem ser o líder oficial do Vaticano, pois não foi eleito pelos cardeais.

Dezembro de 2033 – O santo franciscano dos pés descalços retorna a Roma, o território está arrasado, ele canta o "Te Deum de Salvação" em meio há muitos feridos na rua.

7 de Janeiro de 2034 – Invasão da França pelo falso profeta liderando a ala radical islâmica

25 de agosto de 2034 – Invasão da Espanha pelo falso profeta. A aliança sino-islâmica busca conquistar os territórios europeus a partir do sul em direção ao norte, para deixar o confronto com a Rússia e Índia, neutros até então, para o final, com o suporte das forças do Afeganistão e Azerbaijão. Muitos cristãos sobreviventes buscam asilo na Rússia, enquanto outros estabelecem uma resistência com franceses e italianos nas regiões montanhosas, com algum auxílio americano, que em virtude da proteção a Israel e ao seu próprio território na América não pode fazer muito para ajudar a Europa já em escombros

1 de maio de 2035 – Rússia sentindo a ameaça da aliança sino-islâmica sobre o seu território abandona a neutralidade e se alia as forças americanas na Europa. Se iniciam os 5 meses de confronto que ainda estão, a

nível temporal, no primeiro "ai" do Apocalipse, pois o segundo "ai", o confronto do Armagedon em Israel ainda não ocorreu. Em 5 meses as forças russo-americanas resgatarão a Europa e partirão para o confronto decisivo em Israel, em outubro do mesmo ano.

22 de outubro de 2035 – Tem início o Armagedon, a reunião das tropas de todo o planeta em Israel, duzentos milhões de soldados distribuídos entre todos os exércitos da terra participam desse conflito.

24 de abril de 2036 – O asteróide Apophis cai para evitar uma guerra de extermínio atômica entre as potências mundiais diante do inevitável confronto no Megido.

* * *

Terminados os estudos proféticos daquela importante aula com o nobre amigo Irmão 23, nós dois juntamente com Jeremias e Gabriel partimos na direção do prédio vermelho. Enquanto nos encaminhávamos para o *levitador* (uma espécie de elevador daquele local), o Irmão 23 concluiu a reunião com uma última informação: – No capítulo seguinte você relatará os estudos finais com o nosso amigo Franciscano a respeito da atuação do falso profeta na grande tribulação e os significados de "Gog" e "Magog" nas Escrituras. Após esse próximo capítulo e a partir do capítulo 24, os eventos que vivenciaremos nas próximas horas, aqui no satélite lunar serão relatados aos leitores.

Fiz um sinal de positivo com a cabeça enquanto descíamos na direção do primeiro andar da pirâmide, através do levitador. A sensação de que algo muito importante aconteceria continuava ainda mais presente, então Jeremias percebendo certa inquietação da minha parte, falou com bastante bom humor: – Não se preocupe José, essa vibração interna mais intensa que seu corpo astral vivencia agora são algumas antigas lembranças "ansiosas" por vir à tona.

Sorri para o gigante ainda um pouco pensativo e então ele concluiu, em tom mais sério: – Normalmente evitamos que as pessoas e até mesmo os médiuns tenham acesso aos seus arquivos mentais mais antigos, algo que a Apometria denomina como *faixas de passado*, mas em virtude do trabalho a ser realizado será inevitável mostrar algumas coisas. Espero sin-

ceramente que você esteja maduro e equilibrado para lidar com esse conhecimento.

Gabriel então colocou a mão direita sobre o meu ombro e falou tranquilamente na direção do gigante: – A equipe não cometerá o mesmo erro novamente, tenho certeza.

Jeremias fez um sinal de positivo e eu apenas concordei, apesar de não ter compreendido a mensagem cifrada que Gabriel havia transmitido ao lendário guardião. Certamente ele entenderia.

Capítulo 23

"Ai do mau pastor que abandona o seu rebanho! Que a espada fira o seu braço e o seu olho direito! Que seque seu braço e seja coberto de trevas o seu olho direito!"

(Zacarias 11:17)

A seguir, a continuação dos estudos iniciados com o amigo Franciscano nas colinas do Megido e relatadas no capítulo 21. As profecias analisadas nas próximas linhas complementam o tema profético sobre o fim dos tempos e o falso profeta, amplamente esmiuçados no capítulo anterior (22):

Os muçulmanos também acreditam que no fim dos tempos surgirá um falso profeta, que chamam de Dajjal e segundo as profecias islâmicas, ele surgirá numa região entre a Síria e o Iraque, chamada de Ash-Sham que engloba os atuais territórios de Síria, Líbano, Jordânia, Palestina e norte do Iraque.

No estudo sobre o capítulo 8 do livro de Daniel vimos que do antigo território do general Seleuco, surgiu um pequeno chifre, exatamente o califado Omíada, que surgiu em Damasco, atual Síria. Vale ainda observar que geograficamente a Síria (antiga Damasco) tem um território que termina exatamente no litoral mediterrâneo, o ponto mais ocidental do Oriente Médio na região de Ash-Sham, acima geograficamente de Israel, Iraque, Líbano e Jordânia, podendo facilmente ser figurativamente relacionado a um chifre.

A partir desse califado é que o Islã estabeleceu seu poder em Jerusalém com o Domo da Rocha, até os dias de hoje. Segundo a profecia de Daniel no capítulo 8, esse pequeno chifre será a base para o conflito futuro do Armagedon, ou seja, o estopim dos eventos surgirá naquela região, confirmando as profecias do mundo islâmico sobre a nascente dos conflitos na região de Ash-Sham.

No Apocalipse é citado o conflito entre *Gog e Magog*. Os detalhes sobre esse conflito estão no livro de Ezequiel:

"Filho do homem volta os teus olhos contra Gog, na terra de Magog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal, e profere contra ele o seguinte oráculo: Eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal. Vou te fazer ir e vir. Vou armar tua goela de ganchos, vou preparar-te uma expedição com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos perfeitamente equipados, horda imensa, munida de escudos, de broquéis e de espadas. Ela terá por aliados a Pérsia, Puche e a terra de Put, equipados de escudos e capacetes. Marcharão contigo Gomer e todas as suas tropas, o povo armado de Togorma, dos confins do norte, povos numerosos." (Ezequiel 38:2-6)

"Eis por que, ó filho do homem, proferirás contra Gog o oráculo seguinte:

eis o que diz o Senhor Javé: não é acaso naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar sua terra com toda a segurança, que tu te meterás em agitação? Virás de tua terra, dos confins do norte, seguido de teu poderoso exército, tua horda imensa de cavaleiros. Atacarás o meu povo de Israel como uma nuvem de tempestade que vem cobrir a terra. Isso acontecerá no decorrer dos tempos: eu te farei vir contra a minha terra, a fim de que as nações aprendam a conhecer-me, quando sob meus olhares, ó Gog, eu tiver manifestado a minha santidade pela maneira como eu te tratar. Naquele dia futuro, o dia em que Gog penetrar no solo de Israel - oráculo do Senhor Javé -, o furor me subirá ao nariz." (Ezequiel 38:14-16,18)

"Sairá dela para seduzir as nações dos quatro cantos da terra (Gog e Magog) e reuni-las para o combate. Serão numerosas como a areia do mar." (Apocalipse 20:8)

Temos pistas preciosas para o entendimento dos eventos do *Armagedon*.

Primeira delas: Gog existe na terra de Magog, ou seja, o território de Gog está dentro de um território maior ainda.

Segunda pista: os conflitos envolverão nações de todos os continentes, o mundo todo. Dessa forma podemos compreender que Magog é um grande território e que dentro de Magog existe um conjunto de territórios, denominado Gog, que se reunirá.

Terceira pista: Gog atacará Israel. Podemos compreender por simples deduções lógicas, que Gog é um grupo bem definido de nações, inclusive indicados claramente em Ezequiel que invadirá Israel, sendo que Israel terá o apoio de algumas nações de Magog, um território no qual Gog surgiu.

Daniel relata em pormenores esses eventos no capítulo 11 de seu livro profético e, no capítulo anterior, o décimo, da uma preciosa dica que complementar as profecias do capítulo 8:

"Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo nos últimos dias; pois essa visão diz respeito a tempos longínquos. Sabes bem, prosseguiu ele, porque vim a ti? Vou voltar agora para lutar contra o chefe da Pérsia, e no momento em que eu partir virá o chefe de Javã. Farte-ei conhecer o que está escrito no livro da verdade." (Daniel 10:14, 20, 21)

Como estudamos no capítulo 8 de Daniel, o chefe de Javã diz respeito

ao império liderado por Alexandre o Grande, que conquistou territórios em três continentes (Europa, África e Ásia). O conjunto desses três continentes é a *terra de Magog*, ou seja, a guerra final irá se alastrar com embates nesses três continentes e atrairá em dado momento a nação americana, mesmo que as batalhas não ocorram nas Américas, pois os confrontos serão na terra de Magog (os três continentes), mas atrairão as nações dos quatro continentes (participação americana, de fora, em dado momento)

Já o território de *Gog* diz respeito especificamente aos territórios conquistados por Alexandre o Grande nesses três continentes, prioritariamente os herdados pelo general Seleuco.

Ao compreendermos essas chaves proféticas fica relativamente fácil identificar os países que participarão da futura aliança de nações contra Israel: Gog é composto pelos territórios citados por Ezequiel (muitos deles também compõe o antigo império macedônico) ao mesmo tempo em que possui alguns territórios não citados por Ezequiel ou que não estão plenamente identificados, pois teremos dez líderes de povos invasores, segundo os relatos do Apocalipse, participando ativamente da última guerra que engloba a invasão à Europa e a Israel. Analisemos:

Império Macedônico e Seleucida: Sudão, Egito, Líbia, Israel, Jordânia, Síria, Iraque, Turquia, parte da Itália, parte da França, pequena parte da atual Espanha, Irã, Afeganistão, Paquistão, Uzbequistão, Tajiquistão, parte da atual Índia e parte da atual China

Povos citados por Ezequiel: Mosoc, Tubal, Pérsia, Etiópia, Put, Gomer, Togorma e confins do norte

São eles atualmente:

Pérsia: Irã
Puche: Sudão
Put: Líbia e Egito
Tubal e Mosoc: Turquia e parte da atual Rússia
Gomer: Géorgia
Togorma: Azerbaijão
Confins do norte: China

Podemos compor o Egito, a Líbia, Sudão e Etiópia como um grande grupo africano, juntamente com China, Síria, Irã, Iraque, Afeganistão, Paquistão, Azerbaijão, Geórgia e Tajiquistão que invadirão Turquia, França, Itália e Espanha e Israel.

Alexandre o Grande durante o auge da sua expansão conquistou territórios ao norte da atual Itália e um pequeno território exatamente na fronteira entre a Espanha e a França. Dessa forma, todos os territórios que serão invadidos e seus invasores foram, outrora, membros do grande império de Alexandre o Grande. Rússia e Índia devem posicionar-se de forma neutra no início do conflito, mas certamente entrarão no confronto final quando os Estados Unidos buscarem a defesa de Israel no Armagedon. A Índia fica nos confins ao sul do antigo território macedônico, da mesma forma que apenas uma pequena parte do território russo, atualmente ligada a separatistas e radicais islâmicos, aparece nos antigos territórios citados por Ezequiel.

Mas há ainda uma informação importante que mostra, plenamente, todas as peças desse tabuleiro mundial durante o Armagedon: Em Apocalipse capítulo 11, João associa o Egito espiritual, claramente, ao atual território dos Estados Unidos. Certamente o profeta, conhecedor das profecias de Daniel e do Ezequiel, sabia que a nação americana não pertenceu, geograficamente, ao império de Alexandre o Grande, por isso ele associou os Estados Unidos à imagem do Egito espiritual, permitindo assim que essa nação fosse identificada como participante desse conflito futuro.

Da mesma forma, considerando as alianças entre os Estados Unidos e a Europa, naturalmente o caminho mais óbvio para que suas tropas cheguem por terra à Israel é através do Egito. Compreendido isso, podemos concluir que no Armagedon o exército americano simbolizará o espírito que adentrará o solo egípcio, simbolizando o corpo. Ao longo de todos os quatro capítulos do seu livro profético, Joel fala a respeito do Armagedon. Um versículo é bem interessante:

“O Egito será todo assolado, Edom será um deserto devastado, por causa das violências cometidas contra os judeus, e por causa do sangue inocente derramado em seu solo;” (Joel 4:19)

Edom é a atual Jordânia, dessa forma o profeta afirma que nos tempos próximos ao Armagedon, Jordânia e Egito estarão devastados, corroborando com a idéia de que as tropas americanas utilizarão a região como

um corredor de acesso até Israel para combater as forças invasoras da aliança sino-islâmica.

No antigo território de Ash-Sham também viveram os assírios, cuja capital Assur está localizada atualmente ao norte do Iraque, local onde vive uma minoria cristã. Segundo Isaías é exatamente desse local que se iniciará um conflito no futuro e chegará até a região da Síria, envolvendo a partir daí os demais povos descritos em Ezequiel, sobretudo os da África e da China.

Ao considerarmos um conflito entre cristãos e muçulmanos na antiga Assur e os conflitos já existentes entre muçulmanos e judeus no Oriente Médio é possível compreender porque esses confrontos motivarão uma invasão à Europa (Itália, Espanha e França) como forma de uma vingança contra o mundo cristão ocidental, da mesma forma os motivos para uma invasão ao território de Israel, em virtude dos territórios ocupados em 1967. Vejamos o que dizem as profecias de Isaías a esse respeito:

"Naquele dia cada um lançará fora seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, obras de vossas mãos criminosas. O assírio cairá sob os golpes de uma espada que não é de homem, uma espada que não é de um mortal e fará dele sua presa. Ele fugirá diante da espada, e seus jovens guerreiros serão subjugados. Seu rochedo desaparecerá de terror, seus chefes, espavoridos, abandonarão seu estandarte. Palavra do Senhor, cujo fogo está em Sião, e a fornalha em Jerusalém." (Isaías 31:7-9)

"Ai de Assur, vara de minha cólera e bastão que maneja o meu furor. Eu o enviei contra uma nação ímpia, e o lancei contra o povo, o objeto de minha cólera, para que o entregasse à pilhagem e lhe levasse os despojos, e o calcasse aos pés como a lama das ruas. Mas ele não entendeu dessa maneira, e este não foi o seu pensamento. Ele só pensa em destruir, em exterminar nações em massa. Porque disse: Porventura meus chefes não são todos eles reis? Quando o Senhor tiver terminado a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, ele punirá a linguagem orgulhosa do rei de Assur e seus olhares insolentes. Porque ele disse: Foi pela força de minha mão que eu agi, e pela minha destreza, porque sou hábil. Dilatei as fronteiras, saqueei os tesouros e lancei por terra aqueles que estavam no trono. Por isso o Senhor Deus dos exércitos fará enfraquecer seus robustos guerreiros, e debaixo de sua glória acender-se-á um fogo como o de um incêndio. A luz de Israel tornar-se-á um fogo e seu Santo, uma chama, para queimar e devorar as suas sarças e seus espinhos em um só dia." (Isaías

10:5-8, 12-13, 16-17)

A abominação do devastador

"Tropas sob sua ordem virão profanar o santuário, a fortaleza; farão cessar o holocausto perpétuo e instalarão a abominação do devastador." (Daniel 11:31)

O rei vindo do norte, que é o falso profeta, marchará rumo à Israel para destruir o Terceiro Templo. Como já foi explicado na interpretação do capítulo 9 de Daniel, o Armagedon ocorrerá no ano final da profecia dos 70 períodos, entre 2035 e 2036.

O falso profeta conseguirá uma grande aliança no mundo islâmico, pois o grande estopim do confronto e da invasão será a destruição, no futuro, do grande Domo da Rocha e no seu lugar a construção do Terceiro Templo.

O falso profeta antes de ser morto no Armagedon destruirá o Terceiro Templo, cessando definitivamente o sacrifício e a oblação na rocha de Abraão. Como foi mostrado no estudo sobre as profecias de João 23, Parravicini e Nostradamus, o falso profeta possui origem africana, é um líbio radical islâmico que arrastará as nações africanas rumo a invasão da Turquia e depois nos países europeus da Itália, França e Espanha, tudo isso apoiado pela China. Enquanto isso, forças árabes do Oriente Médio como Irã, Iraque e Síria formarão um bloco para invadir Israel. Os motivos para essa invasão estarão não apenas nos confrontos entre minorias cristãs no Oriente Médio contra radicais islâmicos, mas um sentimento coletivo nos povos árabes de fazer valer a resolução 242 da ONU que invalida a permanência de Israel nos territórios ocupados em 1967.

"Submeterá, com suas lisonjas, os violadores da aliança, mas a multidão daqueles que conhecem seu Deus manter-se-á firme e resistirá." (Daniel 11:32)

Os violadores da aliança são os exércitos ligados à Síria, Iraque e Irã que invadirão Israel que "concluirão uma sólida aliança" (Daniel 9:27) com o falso profeta. Ao mesmo tempo, esse homem Líbio, que invadirá a Europa antes de marchar rumo ao território de Israel, já sitiado por forças da Síria, Iraque e Irã, chegará com uma falsa promessa de paz para judeus e palestinos na região, iludindo inclusive muitos israelenses como é dito

nos três versículos a seguir:

"Os homens doutos desse povo instruirão um grande número; mas, durante algum tempo, perecerão pela espada, fogo, cativeiro e pilhagem. Enquanto forem caindo dessa maneira, serão um tanto amparados; e um bom número unir-se-á hipocritamente a eles. Muitos desses sábios sucumbirão, a fim de que sejam provados, purificados e branqueados até o termo final; ora, esse final só chegará no tempo marcado." (Daniel 11:33-35)

Teremos, portanto, duas lideranças na região, tendo como foco Israel: o falso profeta líbio que invadiu a Europa antes de chegar à Israel e uma liderança radical islâmica surgida entre os povos do Irã, Iraque e Síria e irá uni-los contra Israel. Nos versículos seguintes esses dois personagens são descritos da seguinte forma: o rei do norte é o líbio que veio da Europa após invadi-la, enquanto que o rei dos povos do Iraque, Irã e Síria por já estar em Israel quando o falso profeta chegou, será identificado como o rei do sul. Vale notar que nessa época futura, segundo as profecias, demais forças como Afeganistão, Paquistão, Azerbaijão e Geórgia estarão também no grupo dos invasores nesse conflito no Oriente Médio.

"O rei fará então tudo o que desejar. Ensoberbecer-se-á, elevar-se-á no seu orgulho acima de qualquer divindade; proferirá até coisas inauditas contra o Deus dos deuses; prosperará até que a cólera divina tenha chegado ao seu termo, porque o que está decretado deverá ser executado. Não respeitará nem os deuses de seus antepassados, nem a deusa querida das mulheres, nem divindade alguma; julgar-se-á superior a todos. Mas venerará o deus das fortalezas, no próprio local, um deus desconhecido de seus antepassados, com ouro, prata, pedras preciosas e jóias. Com o auxílio de um deus estranho, atacará as muralhas das fortalezas; aos que o reconhecerem, multiplicará as honras, conferir-lhes-á autoridade sobre numerosos vassalos e distribuir-lhes-á terras em recompensa. (Daniel 11:36-39)

Esses versículos falam sobre o rei do norte, ou seja, o falso profeta. A "deusa querida das mulheres" é uma referência clara à Vênus, que na mitologia é filha de Júpiter. Dessa forma, Vênus representa a Igreja Romana na figura do Vaticano, visto que na mitologia, Júpiter é um dos fundadores de Roma e sabidamente nas profecias a Igreja é associada a uma mulher, filha de Júpiter, filha de Roma. Na profecia, portanto, Daniel indica que o rei do norte será o destruidor de Roma e do Vaticano, explicando sua natureza geográfica, pois parte de uma região ao norte de Israel

(Europa) para chegar até Jerusalém.
"No final, o rei do sul e ele entrarão em luta. O rei do norte cairá sobre ele, como um furacão, com carros, cavaleiros e uma frota considerável. Entrará na terra como uma torrente que transborda. Invadirá o país que é a jóia da terra, onde muitos homens cairão. Mas os edomitas, os moabitas, e a maioria dos amonitas escapar-lhe-ão. Apoderar-se-á de diferentes países; o Egito não lhe escapará. Pilhará os tesouros de ouro e de prata bem como tudo o que houver de precioso no Egito. Os líbios e os etíopes juntar-se-ão a ele. (Daniel 11:40-43)

Essas linhas proféticas indicam a busca dos dois líderes pela liderança do grande exército árabe no Oriente Médio
"Mas, alarmado pelas notícias vindas do oriente e do norte, retirar-se-á como uma fúria, para destruir e exterminar uma multidão de povos. Erguerá os pavilhões de seu palácio entre o mar e a nobre montanha do santuário. Então alcançará o termo de sua vida e ninguém lhe prestará socorro." (Daniel 11:44-45)

Aqui é relatado o início do Armagedon. Do norte virá a nação americana e do oriente virá a nação russa, juntos, para derrotar as forças invasoras do território israelense. O falso profeta (rei do norte) unirá então todo o exército com a intenção de exterminar essa multidão de povos que virá do norte e do oriente.

O palácio, entre o mar e a nobre montanha (Monte Moriá, o monte do Templo), aponta o local do grande embate: o *Monte Megido.*

As forças militares americanas entrarão pelo Egito em direção a Jerusalém, enquanto as forças russas adentrarão pelo Líbano. As forças do falso profeta tentarão fugir da ofensiva americana, vindas pelo sul de Jerusalém, por isso o falso profeta organizará as tropas na fortaleza de Megido e nas regiões montanhosas do Carmelo, para combater a força americana vinda pelo sul de Jerusalém e a força russa vinda pelo norte de Jerusalém.

De repente fui projetado para um outro local, junto com o amigo Franciscano. Era muito mais alto que a colina do Megido e o ambiente, lá embaixo e ao redor daquela montanha havia mudado, a vibração estava densa, pesada, emanava sofrimento. Estávamos em espírito, projetados. Na grande montanha pude contar quase quinhentas pessoas encarnadas, ajoelhadas em profunda oração, enquanto que levitando ao redor da imponente montanha milhares e milhares de espíritos todos vestidos de branco. O barulho de um intenso furacão começou a chegar a nossa dire-

ção e, ao longe, era possível observar uma nuvem negra, que disparava raios elétricos em diversas direções e no seu anterior emanava tons de escarlate: – Meu Deus frei, o que é aquilo??

Tranquilamente o frei esclareceu-me: – Há poucas horas *o assolador* cruzou os céus do planeta e caiu no oceano, o dragão, a serpente voadora, vista por Amós mergulhou violentamente na água. A nuvem negra, ao longe, é o ectoplasma dos primeiros milhões de mortos que será, em alguns minutos, tragada pelos equipamentos dos espíritos socorristas e naves astrais, já de prontidão, para o desenrolar destes eventos. Estamos em pleno *dia do juízo*.

Perguntei então ao amigo Franciscano: – E que montanha é essa na qual estamos? É muito mais alta que o Megido ou o Carmelo!!!

Serenamente, o bondoso frei começou a partir daquele momento a enumerar algumas profecias:

"Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando Deus tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará." (Salmos 52: 7)

"Em Jerusalém está seu tabernáculo, e em Sião a sua morada." (Salmos 75: 3)

"O que restar de Sião, os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados santos, e todos os que estiverem computados entre os vivos em Jerusalém. Quando o Senhor tiver *lavado* a imundície das filhas de Sião, e apagado de Jerusalém as manchas de sangue pelo sopro do direito e pelo vento devastador" (Isaías 4:3-4)

"Mas todo o que invocar o nome do Senhor será poupado, porque, sobre o monte Sião e em Jerusalém, haverá um resto, como o Senhor disse, e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado." (Joel 3: 5)

"Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele cento e quarenta e quatro mil pessoas que traziam escritos na fronte o nome dele e o nome de seu Pai." (Apocalipse 14: 1)

"Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti. Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso. Então sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como (o sabe) fazer em tempo de guerra. Naquele dia os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte dividir-se-á em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, for-

mando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul." (Zacarias 14:1-4)

– Sião, em um passado remoto, foi uma antiga fortaleza jebusita, tomada pelo rei Davi e chamava-se *fortaleza de Sião*. Atualmente esse local, próximo do monte Moriá (o monte do Templo) é conhecido como *Monte Sião*. Entretanto, vários profetas designaram, posteriormente, Sião como sinônimo da cidade Jerusalém, entre eles Jeremias (31:12), Isaías (40:9) e Zacarias (9:13). Temos em Israel vários montes e montanhas além do Moriá e do Sião (antiga fortaleza jebusita). Um desses montes, o mais alto de todos, será o monte de Jerusalém, o verdadeiro monte Sião, que servirá de abrigo quando chegar a grande onda que inundará a cidade completamente.

– E quais seriam esses montes, frei?

– Temos em Sião os seguintes montes, José: o Monte das Oliveiras, com três picos: *Scopus* (830 metros acima do nível do mar) *At-Tur* (820 metros) e o *Monte da Corrupção* (750 metros) todos eles ao sul do *Monte Moriá* (800 metros acima do nível do mar), muito próximo do *Monte Sião* (a antiga fortaleza, com um pouco mais de 800 metros acima do nível do mar). Todos eles, entretanto, são muito menores do que o ***Monte Hermon***, e seu pico coberto de neve a mais de 2.200 metros acima do nível do mar. Na sua encosta, nas *colinas de Golã*, temos uma altura menor, mas ainda muito superior, com 1.300 metros acima do nível marítimo na sua parte mais ao norte, onde fica o monte *Havtarim*. Estamos, neste exato instante, exatamente ao norte da colina, local no qual Abraão recebeu a promessa Divina de seus descendentes receberiam uma terra, *Canaã*, a Terra Prometida.

Sem dúvida o Monte Hermon, segundo pude concluir em pesquisas posteriores, é o mais alto local de Israel e, na verdade, desde os tempos antigos é conhecido como o verdadeiro monte Sião.

A palavra *Sião* vem do hebraico "Tsion" e significa "cume". Em um dos versículos do Velho Testamento uma montanha com nome muito parecido, chamada de "Sirion" é nomeada como o sinônimo de Hermon:
"desde Aroer, situada sobre a margem da torrente do Arnon, até a montanha de *Sirion*, também chamada *Hermon*," (Deuteronômio 4:48)

A montanha mais alta, o cume em Israel, a verdadeira *Tsion* é exatamente o *Monte Hermon*. Podemos observar ainda nos relatos do profeta Joel a clara separação entre Jerusalém e Sião:

“porque, sobre o monte Sião e em Jerusalém, haverá um resto, como o Senhor disse, e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado.” (Joel 3: 5)
Se o monte Sião fosse a antiga fortaleza jebusita, ele estaria dentro de Jerusalém e não faria sentido algum o profeta Joel descrever Jerusalém *e* o monte, pois o monte da antiga fortificação já faz parte de Jerusalém, inclusive como um dos pontos mais altos.

O amigo Franciscano fez um discreto sinal de positivo com a cabeça, demonstrando de forma contida, porém muito sincera, contentamento com aquelas conclusões. Aproveitou a ocasião e trouxe uma interessante informação: – Gabriel trouxe João Evangelista aqui, no Hermon, quando o profeta enxergou a *Nova Jerusalém* descendo dos céus. Por esse motivo, o discípulo amado conseguiu enxergar a *pirâmide astral* que descia sobre a cidade de Jerusalém, como descreveu no Apocalipse:
“Levou-me em *espírito a um grande e alto monte* e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus,” (Apocalipse 21:10)

Exclamei ao querido frei: – Fantástico!!! E os 144 mil salvos representados simbolicamente pelas 12 tribos de Israel, qual a simbologia desse número frei?

Tranquilamente o instrutor começou a explicar: – A Nova Jerusalém é descrita como uma cidade que possui uma base quadrada, tendo 12 mil estádios em cada um dos lados e também na sua altura. Ou seja, sua área é de 144 milhões de estádios quadrados. Um estádio equivale a uma medida entre 178 e 185 metros, apenas para que tenhamos uma noção do tamanho alegórico dessa cidade, ela teria *9 vezes o tamanho do diâmetro da Terra*. Curiosamente, essa medida equivale a distância do Sol até Plutão, englobando assim todos os planetas e orbes estudados na Astrologia, que possui em seus mapas 12 signos e 12 casas astrológicas. A simbologia dos 144 eleitos é, portanto, muito simples: simboliza os espíritos justos entre toda a humanidade terrestre, pois a Nova Jerusalém engloba, literalmente, todos os planetas e astros que regem os 12 signos e as 12 casas zodiacais que representam astrologicamente cada ser humano. Esses são apenas alguns significados, ainda estudaremos mais alguns até o término do seu livro.

Fiquei impressionado com tantas informações, realmente o Apocalipse guardava muitos mistérios. Antes que eu pudesse refletir sobre aquelas

revelações, ouvi um grande rugido, abafado, porém intenso. Em espírito, desdobrado, minha visão estava ampliada e conseguia enxergar a kilômetros de distância. Havia milhões de homens em intensa luta no grande vale que circundava a colina do Megido, era o histórico vale de Josafá, o "Vale da Decisão", eis que de repente a intensa nuvem negra com seus trovões estacionou sobre o local e começou a sugar, literalmente, milhares e milhares de almas desencarnadas. Enquanto isso acontecia um gigantesco paredão de água, com mais de vários metros de altura invadiu o vale, numa velocidade assustadora. Muitos homens começaram a correr desesperados, enquanto outros mantinham sua formação e matavam aqueles que tentavam fugir. Quando a grande onda varreu o local, um número ainda maior de almas começou a ser sugado por aquela nuvem. Antes que eu pudesse perguntar ao amigo Franciscano maiores detalhes, ele esclareceu: – Essa nuvem é um dos "tentáculos" da gigantesca egrégora trevosa que foi retirada, algumas horas atrás, das profundezas do planeta. Ele agora age, controlada pela Alta Espiritualidade, levando todos aqueles espíritos sintonizados com a violência e a antifraternidade.

Não havia notado ainda, mas ao olhar para o céu vi um orbe vermelho como o sangue, um pouco maior do que uma Lua Cheia: era o chamado *Sol das Trevas*, materializado temporariamente próximo da Terra agindo diretamente no exílio planetário.

Caí com o rosto em lágrimas no chão, após enxergar e sentir tanta dor e desespero naquele triste evento. Carinhosamente o amigo Franciscano curvou lentamente, até tocar um dos joelhos no chão e com uma de suas mãos tocou a minha testa, magnetizando com fluidos tranqüilizadores o meu chacra frontal.

Ao levantar meus olhos, enxerguei os milhares de espíritos vestidos de branco que estavam ao redor do grande monte, levitando até a nuvem negra e após a envolverem como uma espécie de nuvem branca eles começaram todos a subir cada vez mais alto, para fora do planeta.

– Deus não abandona jamais os seus filhos, José. Todos esses espíritos que desencarnaram a pouco de forma tão trágica receberão assistência antes do exílio.

Ainda prostrado, orei profundamente pedindo força e sabedoria, para compreender aqueles eventos, conforto para aquelas almas em sofrimento e, sobretudo, que eu tivesse persistência no caminho do bem, para evitar um destino semelhante ao daqueles espíritos. Aquelas almas socorristas e

benfeitoras cantavam uma espécie de cantiga, que exercia um efeito ainda mais anestésico para as almas em maior desespero, ouvia claramente: “Paz meus irmãos, paz, um dia nos reencontraremos, paz, paz”

Capítulo 24

"Sabá, Dedã, mercadores de Társis e todos os seus jovens leões te hão de dizer: é para pilhar que vens tu? É para fazer espólio que reuniste as tuas hordas, para levar prata e ouro, para tomar rebanhos e bens, para fazer imensa pilhagem? Eis por que, ó filho do homem, proferirás contra Gog o oráculo seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: não é acaso naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar sua terra com toda a segurança, que tu te meterás em agitação? Virás de tua terra, dos confins do norte, seguido de teu poderoso exército, tua horda imensa de cavaleiros. Atacarás o meu povo de Israel como uma nuvem de tempestade que vem cobrir a terra. Isso acontecerá no decorrer dos tempos: eu te farei vir contra a minha terra, a fim de que as nações aprendam a conhecer-me, quando sob meus olhares, ó Gog, eu tiver manifestado a minha santidade pela maneira como eu te tratar." (Ezequiel 38: 13-16)

Sabá: Atual Etiópia
Dedã: Norte da Arábia Saudita, próximo a Jordânia
Társis: Porto fenício do passado, na atual Espanha

Gabriel, Irmão 23, Jeremias e eu chegamos após um curto trajeto no imponente edifício vermelho, uma das dez edificações que formavam juntas o desenho de uma Árvore das Vidas.

Enquanto atravessávamos o hall de entrada, os três instrutores cumprimentaram gentilmente alguns trabalhadores daquele local. Perguntei para Jeremias qual era a função específica daquele prédio e o guardião então me respondeu: – O local é popularmente conhecido como o prédio da justiça. Algumas situações e fichas kármicas são estudadas aqui, da mesma forma que certas ações diretamente ligadas ao trabalho dos guardiões são planejadas. Semanalmente algumas lideranças dos guardiões participam de uma reunião com um ou mais membros do Grande Conselho ou ainda líderes de fraternidades espirituais. Aqui, basicamente, cuidamos do programa kármico dos habitantes do planeta Terra, integrando os esforços desse local com o de milhares de outras células que possuem o mesmo propósito e estão localizadas em colônias astrais terrestres.

Gabriel então complementou os apontamentos do gigante guardião: – Semelhante operação acontece no prédio branco, mas com outra finalidade: voltada para a saúde e o restabelecimento psicológico de muitos espíritos desencarnados.

Os dois edifícios funcionavam integrando ações semelhantes relacionadas ao programa kármico dos habitantes da Terra. Realmente, ao contrário do que alguns poderiam supor, não faltava trabalho para os espíritos desencarnados, sobretudo os militantes na obra do bem, pois ao invés de dormirem e esperarem a ressurreição, eles trabalhavam ativamente em prol da ordem e do bem em várias esferas da vida espiritual e física do planeta Terra. Após aquela conversa inicial, seguimos através de um *levitador* até um dos andares daquele edifício imponente. Ao chegarmos ao destino planejado pelos instrutores reparei algo interessante naquele andar. Era muitíssimo parecido com os centros de comando, tanto da pirâmide do satélite lunar como na pirâmide da colônia Nova Europa, entretanto no centro formado pelos computadores daquela sala não havia uma Estrela de Davi e sim uma espécie de totem, parecia feito de um material semelhante granito, de aspecto prateado e tinha aproximadamente um metro e meio de altura. Na superfície daquela estrutura, havia dois quadrados, com aproximadamente 40 centímetros em cada um dos lados. O quadrado a minha esquerda era preto e o quadrado a minha di-

reita era branco. Dentro de cada um deles havia um material luminoso, que se movimentava como se fosse feito de água.

O Irmão 23 então esclareceu, afinal, o que era aquele aparelho: – Essa é *A Mão*, José. Ela mostra imagens ao ler os arquivos das *faixas de passado* de uma pessoa, decodificando as impressões energéticas que estão impregnadas no campo mental de uma pessoa. A sua esquerda, ela mostra eventos negativos do passado, já a sua direita ela mostra eventos positivos, ações nobres praticadas pelo espírito. Por estar integrada com a rede circular de computadores é possível programar, com os arquivos adequados, apenas algumas passagens, sejam positivas ou negativas, a serem vistas através da Mão.

Realmente uma tecnologia fascinante, pensei comigo mesmo. Aproveitei a oportunidade para perguntar um pouco mais sobre essa tecnologia: – E como funcionam esses *arquivos*?

Gabriel se prontificou a responder aquela dúvida: – A tecnologia do mundo físico reflete a tecnologia já existente nos mundos espirituais mais elevados. O Akasha, banco de memórias de todos os eventos do Universo é uma proporção maior daquilo que os encarnados conhecem como *internet*. Na grande rede de memórias do Universo, cada encarnação de uma pessoa com suas vivências formam um pequeno arquivo. É com base no conjunto de arquivos de uma pessoa, ou seja, suas diversas experiências reencarnatórias, que são organizadas as missões e provações para encarnações futuras. Toda a ficha kármica é analisada e estudada, integrando principalmente profissionais dos edifícios vermelho e branco, da justiça e da saúde, de forma a traçar as necessidades e objetivos para uma futura encarnação. Em alguns casos é oportuno que o espírito encarnado relembre de alguns eventos positivos ou ainda tenha a sensação ou intuição de algo negativo que vivenciou em encarnação pregressa e precisa ser superado e quando acontece um caso desses, o espírito durante o sono é trazido para um local como esse, seja aqui no satélite lunar ou em alguma colônia do astral mais desenvolvida com tecnologia semelhante e dessa forma tenha alguma ou algumas recordações de faixas de passado vindo à tona.

– Realmente impressionante!! – Exclamei ao admirar tamanha tecnologia. Jeremias então trouxe uma informação curiosa:

– Zé, você certamente se lembra de uma intensa projeção astral que vivenciou quando estava em uma casa de veraneio na praia, no litoral gaúcho...

– Sim, inclusive eu reparei que a casa ficava a 50 metros do mar, exatamente em uma encruzilhada, sendo que uma das ruas ligava diretamente a casa até a praia.

O guardião então esclareceu as minhas suspeitas com um largo sorriso no rosto:

– O local foi escolhido especialmente por mim. Toda a encruzilhada de ruas ou calçadas é um ponto de força energético natural, pois diariamente pessoas circulam por ali e deixam automaticamente um pouco da própria energia anímica. Não bastasse essa natural energia acima da média sendo direcionada para a casa, ela vinha acompanhada de toda a energia da água salgada, naturalmente purificando e elevando a vibração energética do local, criando uma atmosfera facilitadora para projeções astrais conscientes. Numa das noites você foi projetado com ampla consciência e teve lembranças nítidas sobre a sua encarnação durante o afundamento da Grande Poseidônis no Atlântico, há quase 12 mil anos.

Refleti alguns momentos e respondi a Jeremias: – Sim, eu lembro.

Naquele momento o Irmão 23 complementou as informações do nobre guardião: – Um dos próximos trabalhos que você precisa realizar José, um compromisso assumido com o mundo espiritual há algum tempo é justamente contar a história da Atlântida, desde a formação da sua última *Era de Ouro* até o afundamento no Atlântico, passando não apenas pelo período que essa *elevada colônia do astral superior* esteve temporariamente materializada em solo físico, mas também narrar alguns dos eventos espirituais ocorridos nos últimos séculos na colônia astral mais adiantada moralmente do planeta Terra.

Gabriel concluiu então o raciocínio do Irmão 23: – Para começar a realizar essa tarefa é que trouxemos você até aqui meu amigo.

Fiz um sinal de positivo de cabeça, concordando com a tarefa a ser realizada. Jeremias então me encaminhou para frente do aparelho e pediu que eu colocasse a canhota no quadrado à esquerda do aparelho. Gabriel começou a programar um dos computadores com o pequeno arquivo vítreo, trazido anteriormente por Jeremias. Lentamente algumas imagens começaram a se formar diante de mim, sob o olhar sereno e atento dos três instrutores. Surgiu a imagem de um homem com aproximadamente

1metro e 95 centímetros, pele avermelhada, cabelos pretos curtos, muito forte, deveria pesar quase 120 quilos. O formato da cabeça era quadrado, com mandíbulas um pouco proeminentes, nariz pequeno e olhos escuros, não muito grandes, mas intensamente magnéticos. O homem estava forjando algumas espadas, enquanto olhava intensamente para o fio de cada uma forjada por ele. Após terminar cada espada, ele a percorria rapidamente com a sua mão esquerda e após breves faíscas de fogo saírem da sua mão, um símbolo ficava marcado em cada lâmina, com uma espécie de brilho flamejante. Ao longe um gigante com a tez avermelhada e mais de 2 metros e 20 centímetros de altura, com a cabeça de um leão morto tendo as mandíbulas cravadas sob a armadura dourada do ombro esquerdo, comentava com um dos seus generais:

– Esse *cozinheiro* foi um achado, nunca vi alguém dominar a magia do fogo na mão esquerda desse jeito.

O general então perguntou ao gigante vermelho: – E aonde você o encontrou, *rei de toda a Atlântida*?

– Numa taverna no interior da cidade das colinas, bem a sudoeste do continente. Notei um burburinho entre os habitantes das cidades próximas, muitos elogiando repentinamente a comida de um pequeno restaurante, cada vez mais cheio de gente, inclusive nobres da capital percorrendo enormes distâncias apenas para provar os quitutes daquele lugar. Achei estranho e fui conferir pessoalmente e qual não foi a minha surpresa ao descobrir que o cozinheiro estava utilizando feitiços e poções na comida?

O general então prosseguiu com novas dúvidas: – Mas um estudioso de magia trabalhando como um humilde cozinheiro e ainda mais com tanto potencial? Não é muito estranho majestade?

O gigante então prosseguiu: – Levantei algumas informações com alguns oficiais e descobri que o irmão dele havia sido morto em uma emboscada da *aliança inimiga do Oriente*, quando aqueles povos se uniram nas primeiras sublevações na tentativa de retirar o meu trono, o trono dos vermelhos, que há décadas reinam em toda a Atlântida. O rapaz era um brilhante estudante de magia, mas decidiu abandonar tudo. Como as ofensivas da aliança inimiga estão cada vez maiores, propus ao garoto que defendesse seu povo, em prol da paz e da manutenção do reino dos vermelhos por toda Poseidônis.

Passaram-se diversas batalhas acirradas, os povos dos gigantes digladiavam-se, mas no fim os vermelhos triunfaram. Pude enxergar diversos soldados sendo mortos por aquelas espadas que conseguiam romper a barreira energética envolta das armaduras douradas, nenhum material suportava as espadas com o símbolo flamejante. De repente o holograma projetado pela *Mão* mostrou nova seqüência de imagens: o cozinheiro forjador de espadas estava com um dos joelhos encostado no chão, em posição resignada e meditativa e ao seu redor havia um corredor formado por 15 homens em cada lado, todos com túnicas vermelhas e uma medalha flamejante no peito, cobertos pela cabeça com capuz cada um e olhando em direção ao chão. Todos seguravam tochas de fogo em posição de proteção ao cozinheiro semi-ajoelhado ao chão. Pesados passos foram ouvidos e o antigo *rei vermelho de toda a Atlântida* aproximou-se com o corpo de uma jovem nos braços, desacordada.

Pelo que eu entendia enxergando aquelas imagens, todos estavam no mundo astral, após o território atlanteano ter submergido no oceano, isso há quase 12 mil anos atrás. Prossegui observando as imagens.

Os 30 homens viraram em posição de ataque com as tochas, que começaram a aumentar o tamanho das chamas. Com um olhar triste, porém cheio de raiva o rei exclamou: – Todos vocês são traidores. E quanto a você aí no chão, seu bastardo, acorrentou a minha filha em um dos portos da grande ilha depois de ter organizado a minha morte, mesmo sabendo que terríveis ondas varreriam aquele lugar. Você não faz idéia o desespero que ela passou.

Lágrimas caiam dos olhos do cozinheiro que então falou ao gigante vermelho, ordenando antes que os homens de capuz abaixassem as tochas: – Fui iludido pela *víbora*, me perdoe. Fiquei cego pela vingança do meu irmão assassinado e acabei manipulado por ela, *a serpente do abismo*. De alguma forma todos nós fomos usados por ela para destruir uns aos outros e por fim, atrair a desgraça dos céus que sepultou *a grande ilha*.

Novamente a imagem do holograma mudou. Gabriel comentou enquanto eu permanecia olhando fixamente para a cena tridimensional em formação: – Esse arquivo mostrará imagens de aproximadamente 250 anos atrás. Retire sua mão esquerda do aparelho e coloque a sua destra sobre o quadrado branco para que o holograma possa surgir.

Novamente o cozinheiro estava na mesma posição, com um dos joelhos encostados no chão. Os *30* homens formando o corredor estavam com as túnicas vermelhas, mas com as tochas abaixadas. Firmes passos eu pude ouvir através do holograma, novamente o gigante vermelho chegava, mas dessa vez com a filha caminhando ao seu lado sorridente. Com a fisionomia serena o antigo rei dos atlantes falou na direção do homem semi-ajoelhado: – Longa jornada nós tivemos nesses milhares de anos. Há muito o perdoei, por todos os esforços que fizeste e pelo tempo, remédio curador de todas as feridas, vinganças e traições. Erramos e acertamos muito nessas últimas dezenas de encarnações, mas é chegado o momento de unirmos novamente esforços por uma causa maior.

O cozinheiro e antigo forjador de espadas, então, levantou-se e falou ao antigo rei de toda a Atlântida: – Pode contar com todos nós, os sem *daimio*. Tudo o que pudermos fazer, faremos, para destruir o poder da *víbora*.

Naquele instante os 30 homens transformaram suas tochas em espadas flamejantes e as cruzaram naquele corredor formado pelos 15 pares de homens, ecoando um som metálico e de

labaredas igníferas. Todos os trinta homens gritaram: – *Destruição total para a víbora*.

Olhei para o lado e perguntei a Jeremias quem eram aqueles homens encapuzados de vermelho e o guardião me respondeu:

– São antigos soldados atlantes, alguns após séculos e outros após milênios, tornaram-se guardiões. Todos são mestres na magia do fogo e atualmente estão engajados na missão de esclarecimento da humanidade, sobre o passado antigo e sobre alguns eventos proféticos do futuro próximo.

Voltei a olhar para as cenas mostradas no holograma e vi o antigo cozinheiro ir em direção ao rei e a mulher, que outrora foi princesa da Atlântida, e abraçaram-se demoradamente os três. Antes que aquelas imagens desaparecessem, Gabriel explicou-me: – Quando você e o gigante vermelho encarnaram juntos, algumas décadas antes do nascimento de Jesus, finalmente a paz entre vocês foi selada. O encontro gravado no mundo astral há aproximadamente 250 anos marcou o início da sua missão de regeneração José. O livro que você lançará durante uma Estrela de Davi astrológica em julho de 2013, eu espero, assim como todos nós des-

sa sala, seja o primeiro de muitos com o objetivo de cumprir a missão regenerativa que você assumiu antes de reencarnar.

O Irmão 23 complementou: – Se o querido amigo conseguir manter o foco nesse objetivo nobre, não se deslumbrar, evitar ser dominado pelo desejo de fama e reconhecimento, então certamente alcançará o êxito planejado por todos nós e ajudará muitas pessoas, quem sabe, a evitar o terrível destino do exílio planetário.

Pensei comigo mesmo: "Que assim seja". Mas ainda me restava uma dúvida: – Essa *víbora* é quem eu estou pensando?

Jeremias com um sorriso maroto elucidou: – Muito mais do que você ou qualquer um tenha imaginado. Os guardiões têm milhares e milhares de horas gravadas com ações dessa criatura matreira. O arquivo que mostraremos agora pra você traz algumas informações bem interessantes.

Retirei minha mão do aparelho, para permitir a exibição dos arquivos trazidos do *Akasha*. Imagens começaram a surgir com o holograma, uma gigantesca esfera vermelha como o sangue, com tons de roxo, que levitava em uma gigantesca gruta, muito escura de aspecto úmido, ao mesmo tempo em que uma intensa vibração de fogo e calor penetrava o local. Jeremias aproveitou para comentar: – Essa é a gigantesca egrégora trevosa conhecida como *Sol das Trevas*, Sol da Escuridão, Sol Negro, Schwarze Sonne ou qualquer sinônimo destes que a identifique. Ela está localizada no interior do planeta, a milhares de quilômetros abaixo do astral mais inferior, conhecido no meio espírita como *umbral*. Os médiuns da antiguidade denominavam esse local, abaixo do umbral, como *trevas* ou *abismo* e assim eles criaram algumas lendas, como a de *Apep*, entre outras, que não são tão lendas assim. Dentro dessa egrégora existem *1777* corpos espirituais petrificados ou numa linguagem mais apropriada, em *estágio de ovóide petrificado*, dispostos em 24 grupos de 72 corpos ao longo da esfera.

Perguntei então a Jeremias: – Pelas minhas contas ainda faltam 49 corpos.

O guardião gigante então concluiu a explicação: – Sim. Veja no centro da egrégora: existe uma estrutura retangular, com 48 corpos, 12 em cada extremidade do retângulo. Ao centro está o corpo petrificado da víbora, aquela nominada pelos antigos como *Apep* ou *Apophis*. Esse grupo de quase dois mil espíritos são as entidades mais trevosas e poderosas do astral inferior, conhecidos como generais das trevas, ditadores, dragões

ou supremos magos da escuridão, são almas que não encarnam na Terra desde que foram exiladas há centenas de milênios e possuem uma tecnologia, criada a partir dessa egrégora, que permitiu a criação de corpos artificiais, pois seus corpos de origem estão em deplorável estado.

Continuei observando atentamente as imagens do holograma. A estrutura egóica realizava um movimento semelhante ao átomo, possuía duas espécies de anéis energéticos: um deles movimentava-se verticalmente, de forma perpendicular e também para esquerda e depois direita. O segundo realizava apenas um movimento horizontal.

Jeremias prosseguiu com novos esclarecimentos: – Um dos anéis suga energia, enquanto o outro expande, dissemina. A função da egrégora trevosa é sugar as energias negativas produzidas pela humanidade em desequilíbrio, esse é o alimento dela, que funciona como um *reator de energia*, disseminando cargas negativas por todo o astral, fortalecendo exércitos e milícias trevosas, mantendo construções artificiais nos feudos do umbral. O campo retangular possui a dimensão da *câmara dos reis*, só que em proporção maior: 104 metros de comprimento, 52 de largura e 58 de altura, um campo totalmente fechado, apenas aberto no "teto" em um retângulo central proporcionalmente menor, com 10.40 metros de comprimento, 5.20 metros de largura e 5.80 de altura. Lá está depositado em um pedestal o corpo petrificado da líder dos generais do abismo, que controla pessoalmente toda essa egrégora, mesmo aprisionada junto com sua criação egóica nas regiões mais inferiores.

Observei mais atentamente o movimento energético no interior da egrégora, que criava os dois anéis e vi, claramente no seu interior, duas pirâmides, uma em movimento horizontal e a outra em movimento vertical, era esse movimento que permitia a criação dos anéis. Achei muito estranho, pois tal estrutura era semelhante à Estrela de Davi tridimensional que eu havia visto tanto na pirâmide da colônia astral Nova Europa como na própria sala de comando central com os computadores. Gabriel aproveitou para esclarecer aquelas dúvidas: – Toda a estrutura astral do *Sol das Trevas* é semelhante à estrutura astral das pirâmides atlantes, bem como das construções egípcias, também baseadas em tecnologia atlante. A única diferença é que os trevosos utilizam essa egrégora para o mal, enquanto que na Era de Ouro Atlante, os magos da luz utilizavam o conhecimento dessa *geometria sagrada* para realizar o bem. O conheci-

mento tecnológico é semelhante, *a diferença está no nível moral, pois nem sempre muito conhecimento representa caráter*.

Nesse momento o Irmão 23 completou: – Nosso amigo Jeremias ainda tem dois arquivos bem interessantes sobre a líder dos generais do abismo e sobre o Sol das Trevas.

O lendário guardião pegou um dos pequenos arquivos em material vítreo e depositou dentro de um dos computadores da estrutura circular ao redor da *Mão*. Surgiu a imagem das três pirâmides em Gizé e da imponente Esfinge. O leão, desde as épocas mais remotas, sempre foi utilizado como símbolo de guarda e proteção, tanto que era a insígnia utilizada pelos guardiões e em épocas mais remotas, o símbolo utilizado pelo antigo rei Atlante em um dos ombros. Originalmente a Esfinge era um gigantesco leão e na época do afundamento da grande Poseidônis no Atlântico uma gigantesca onda atingiu o Nilo, quebrando parte da cabeça da Esfinge, posteriormente lapidada com um rosto humano sobre o pedaço da cabeça ainda preso a grande estrutura. Naquela época existia um grande palácio, semelhante ao Partenon grego, conhecido pelos egípcios como o Palácio dos Três Leões, em virtude das três estátuas em forma de leão, feitas em ouro maciço que ficavam "protegendo" a entrada das escadarias do palácio.Todas essas lembranças eu guardei de algumas projeções conscientes na região e do acesso aos registros do Akasha, sendo a mais recente delas os eventos que envolveram os últimos dias do mês de dezembro no ano de 2012, quando as pirâmides astrais de Gizé, uma branca, outra rosa e uma terceira verde foram retomadas pelos guardiões e restabelecidas como posto de comando no astral intermediário daquela região.

– Boas lembranças Zé – comentou Jeremias – observe agora as imagens holográficas do arquivo.

Na imagem plasmada as três pirâmides astrais egípcias apareciam escuras, com tons berrantes de roxo e algo ainda mais curioso: na maior delas aparecia o símbolo do *olho de Hórus*. Gabriel então começou a explicar o significado daquelas imagens:

– Antes do dia 21 de dezembro, ao final de 2012, aquelas pirâmides astrais estavam sob domínio de hordas trevosas. Por isso a coloração das pirâmides estava diferente.

– E quanto ao símbolo, Gabriel?

O instrutor prosseguiu então com interessante esclarecimento:

– Desde a antiguidade, o olho de Hórus é um símbolo de poder e realeza espiritual. Em virtude disso, os supremos líderes do abismo sempre que dominam um lugar ou uma estrutura no astral através de exércitos ou milícias trevosas subordinadas a eles, colocam esse símbolo para identificar a liderança deles. Entretanto é importante lembrar que o olho de Hórus não é um símbolo negativo, mas sim um símbolo de poder, utilizado negativamente pelos ditadores das trevas. Na verdade o símbolo não é um olho, mas sim o símbolo da glândula pineal que durante os fenômenos mediúnicos é ativada e produz um líquido azulado. Esse líquido ao adentrar a corrente sanguínea, eleva temporariamente a capacidade elétrica do cérebro, permitindo maior influência do corpo astral sobre o físico e maior sensibilidade à realidade espiritual. O próprio desenho em si mostra um cérebro, com a glândula emitindo o líquido azul e de forma estilizada o cordão prateado, inundado por esse líquido permitindo assim maior liberdade, sensibilidade e consciência do espírito no corpo espiritual em relação ao corpo físico.

Prossegui observando as imagens do holograma, que mostravam a retomada das pirâmides astrais por parte dos guardiões. Jeremias então complementou: – Como você estudou em relação às profecias Zé, o Egito terá papel fundamental em muitos dos eventos da chamada *Grande Tribulação*, por isso mesmo os guardiões tiveram a missão de retomar esse importante centro energético em solo egípcio. Acompanharemos de perto os próximos eventos na região, sobretudo a nível astral.

Olhei com um sorriso na direção de Jeremias e aproveitei para agradecer: – Fico muito feliz por ter visto essa ação dos guardiões e ter divulgado em primeira mão no blog *Profecias o Ápice em 2036*. Tudo que eu vi naquele dia e narrei, começou a acontecer semanas e meses depois: o aumento fora do normal da atividade vulcânica nas Américas, o mesmo ocorrendo na Rússia, inclusive com um grande terremoto.

Gabriel então acionou o último dos arquivos e comentou brevemente: – Essas são imagens sobre um evento futuro, quando a egrégora do Sol das Trevas for retirada do planeta Terra para servir como imã aos futuros exilados durante os eventos do dia do juízo.

As imagens começaram a ficar nítidas, o mesmo local visto anteriormente, a gruta com a egrégora, estava completamente cercado. Milhares de guardiões cercavam a gigantesca egrégora, enquanto modernas naves começavam a emitir pulsos de energia, enfraquecendo lentamente o cam-

po que envolvia a imensa estrutura egóica. No seu interior, a líder dos trevosos estava sozinha. Todos os 1776 líderes das trevas estavam presos. Ela mantinha um intenso campo magnético ao seu redor, observei então melhor e assim descrevo o que pude ver pelo holograma:

A criatura possuía quase três metros de altura, com um corpo humano *artificial* de medidas totalmente simétricas, a pele reluzente entre o dourado e o bronze, com os cabelos lisos e negros até a altura da cintura. Os olhos eram verdes como esmeraldas brilhantes com um magnetismo assustador. Mesmo totalmente concentrada, a criatura completamente nua debochava do gigantesco grupo envolta da egrégora trevosa e emitia mentalmente:

– Jamais invadirão o meu campo de energia. Vocês guardiões humanos são todos uma raça inferior, jamais me sujeitarei ou serei vencida por vocês.

Enquanto proferia tais blasfêmias, ela serpenteava e esfregava o corpo no campo de energia e ao mesmo tempo fazia gestos obscenos para os guerreiros a serviço do Cristo. Milhares de fios fluídicos ligavam o interior da egrégora esférica aos chacras daquele ser, permitindo a coesão energética do campo que a envolvia. Prossegui observando o desenrolar daquele realístico filme futurista, quando então enxerguei dois guardiões, um deles era o antigo rei da Atlântida e o outro era São Jorge. Ambos conclamaram os milhares de homens e mulheres da imensa tropa a iniciar o ataque. Uma gigantesca energia começou a circular pelo enorme grupo de guardiões e gradativamente toda a formação adquiriu a forma de um enorme *Leão* com quase 100 metros de altura, e que partiu em disparada na direção da egrégora. Naquele momento uma longa cauda saiu do interior coluna da víbora e na cabeça da cauda, era possível enxergar milhares de serpentes. Elas então se posicionaram na cabeça da mulher em forma humana, conferindo uma medonha aparência, semelhante a da mitológica *Medusa*. O Leão enfurecido dava patadas e mordia a gigantesca estrutura egóica, enfraquecendo gradativamente a resistência de toda a egrégora, enquanto a mulher com serpentes na cabeça expelia veneno por cada uma das pequenas cobras, veneno que se transformava em pulsos elétricos emanados pelo campo energético ao seu redor na forma de choques. Mas isso não diminuía o ímpeto do Leão, cada vez mais furioso.

Quando o campo envolta da víbora em forma de Medusa estava prestes a sucumbir, a criatura abandonou sua forma semi humana e transformou-

se em um gigantesco dragão vermelho, quase do mesmo tamanho do Leão. Enquanto o dragão e o Leão lutavam ferozmente, uma outra equipe de guardiões e mentores espirituais de diversas fraternidades do Bem, começaram a desligar os laços fluídicos que mantinham a egrégora conectada ao corpo do dragão. Quando o dragão perdeu a força advinda da egrégora, o Leão quebrou as asas da serpente voadora e arrancou-lhe a cauda com os dentes. Gradativamente a mulher perdeu a forma de dragão e tombou no chão. Lentamente seu corpo, já com formas humanas, tornou-se petrificado.

A egrégora do Sol das Trevas foi levada por milhares de espíritos a serviço do Bem para fora da Terra. Enquanto isso o Leão com alguns ferimentos, que refletiam os efeitos da batalha sobre os guardiões unidos mentalmente e formando aquela egrégora em forma leonina, olhou para o corpo petrificado da antiga líder dos ditadores trevosos e rugiu um rugido mais alto que mil trovões, ouvido em todas as estâncias do mundo espiritual terrestre, anunciando que o dia do juízo havia finalmente chegado.

Fiquei arrepiado dos pés à cabeça após presenciar aquelas cenas. Após a última cena desaparecer, quando o Leão retornava a forma humana de todos os guardiões unidos e, ao mesmo tempo, o corpo da líder dos trevosos era levado por uma das naves astrais, o irmão 23 lembrou de alguns estudos proféticos que precisavam ser feitos: – Estudaremos de forma bem resumida o significado das duas Babilônias descritas no Apocalipse, José.

Olhei para o sorridente e bondoso instrutor espiritual, fiz um sinal de positivo e disse: – É pra já.

Eis o estudo que trago sobre as duas Babilônias:

As Duas Babilônias

Foi na Babilônia, segundo a Bíblia, a primeira tentativa do homem em se rebelar contra a vontade divina, construindo a Torre de Babel (Gênesis, capítulo 11), ou seja, foi simbolicamente a primeira manifestação bíblica de materialismo sobrepujando os valores espirituais.

"E a mulher que viste é a *grande cidade* que reina sobre os reis da terra." (Apocalipse 17:18)

"Grande cidade" é sinônimo de grande Babilônia, uma representação do Cristianismo Romano, mas como já foi explicado a Babilônia repre-

senta o materialismo, o culto ao dinheiro, sendo assim não temos só uma grande Babilônia, mas no Apocalipse temos claramente duas grandes Babilônias: o Vaticano , que representa a mulher corrompida (Cristianismo Romano, cidade) e é grande por atingir o mundo todo e os Estados Unidos, o Egito Espititual, que também simbolizam uma Babilônia, eis portanto porque temos duas grandes Babilônias, duas grandes cidades:

"na rua da *grande cidade* que se chama espiritualmente Sodoma e Egito (onde o seu Senhor foi crucificado)". (Apocalipse 11:8)

Como mostramos nos estudos anteriores, o capítulo 17 fala diretamente sobre o Cristianismo Romano e o poder papal, simbolizado desde o tratado de Latrão na imagem do Vaticano. Já o capítulo 11, também estudado anteriormente, fala exatamente sobre os Estados Unidos.

Vamos identificar agora outras passagens apocalípticas que falam sobre a Babilônia ou grande cidade, esclarecendo sobre qual cada um delas se refere, se a respeito dos Estados Unidos ou se a respeito do Cristianismo Romano ligado ao império papal e ao Vaticano:

"Houve, então, relâmpagos, vozes e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde que há homens na terra. A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar de beber o cálice do vinho de sua ira ardente." (Apocalipse 16:18-19)

A queda do asteróide Apophis vai ocasionar a divisão do território americano em três partes, em virtude do grande terremoto (*Big One*) e do grande evento de Yellowstone. Esses dois mega eventos serão iniciados pela ação do Apophis sobre a Terra causarão a separação de duas partes da área continental americana, transformando esse território atualmente único em três grandes blocos. A grande cidade referida nesse versículo é, portanto, os Estados Unidos e Deus lembrar-se-á nesse dia da grande Babilônia (o antigo império citado na Gênesis) porque novamente as duas torres Gêmeas, que serão reconstruídas até 2036, terão caído. A analogia do profeta é simples: a construção da Torre de Babel e a construção das duas torres. O grande terremoto (*Big One*) é citado nessa passagem bíblica:

"Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande terremoto. O sol se escureceu como um tecido de crina, a lua tornou-se toda vermelha como sangue e as estrelas do céu caíram na terra, como

frutos verdes que caem da figueira agitada por forte ventania". (Apocalipse 6:12-13)

As passagens a seguir identificam o Cristianismo Romano criado pelo Império Romano, assim como o poder papal como as manifestações da Babilônia:

"porque os seus juízos são verdadeiros e justos. Ele executou a grande Prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição, e pediu-lhe contas do sangue dos seus servos." (Apocalipse 19:2)

"Vi que a mulher estava ébria do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus; e esta visão encheu-me de espanto". (Apocalipse 17:6)

"Outro anjo seguiu-o, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, por ter dado de beber a todas as nações do vinho de sua imundície desenfreada." (Apocalipse 14:8)

Além disso, todo o capítulo ***18*** do Apocalipse:

"Depois disso, vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada por sua glória. Clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a Grande. Tornou-se morada dos demônios, prisão dos espíritos imundos e das aves impuras e abomináveis, porque todas as nações beberam do vinho da ira de sua luxúria, pecaram com ela os reis da terra e os mercadores da terra se enriqueceram com o excesso do seu luxo. Ouvi outra voz do céu que dizia: Meu povo, sai de seu meio para que não participes de seus pecados e não tenhas parte nas suas pragas, porque seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas injustiças. Faze com ela o que fez (contigo), e retribui-lhe o dobro de seus malefícios; na taça que ela deu de beber, dá-lhe o dobro. Na mesma proporção em que fez ostentação de luxo, dá-lhe em tormentos e prantos. Pois ela disse no seu coração: Estou no trono como rainha, e não viúva, e nunca conhecerei o luto. Por isso, num só dia virão sobre ela as pragas: morte, pranto, fome. Ela será consumida pelo fogo, porque forte é o Senhor Deus que a condenou. Hão de chorar e lamentar-se por sua causa os reis da terra que com ela se contaminaram e pecaram, quando avistarem a fumaça do seu incêndio. Parados ao longe, de medo de seus tormentos, eles dirão: Ai, ai da grande cidade, Babilônia, cidade poderosa! Bastou um momento para tua execução! Também os negociantes da terra choram e se lamentam a seu respeito, porque já não há ninguém que lhes compre os carregamentos: carregamento de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, bem como de toda espécie de ma-

deira odorífera, objetos de marfim e madeira preciosa; de bronze, ferro e mármore; de cinamomo e essência; de aromas, mirra e incenso; de vinho e óleo, de farinha e trigo, de animais de carga, ovelhas, cavalos e carros, escravos e outros homens. Eis que o bom tempo de tuas paixões animalescas se escoou. Toda a magnificência e todo o brilho se apagaram, e jamais serão reencontrados. Os mercadores destas coisas, que delas se enriqueceram, pararão ao longe, de medo de seus tormentos, e hão de chorar e lamentar-se, dizendo: Ai, ai da grande cidade, que se revestia de linho, púrpura e escarlate, toda ornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Num só momento toda essa riqueza foi devastada! Todos os pilotos e todos os navegantes, os marinheiros e todos os que trabalham no mar paravam ao longe e exclamavam, ao ver a fumaça do incêndio: Que havia de comparável a essa grande cidade? E lançavam pó sobre as cabeças, chorando e lamentando-se com estas palavras: Ai, ai da grande cidade, de cuja opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar. Bastou um momento para ser arrasada! Exulta sobre ela, ó céu; e também vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus julgou contra ela a vossa causa. Então um anjo poderoso tomou *uma pedra do tamanho de uma grande mó de moinho e lançou-a no mar*, dizendo: Com tal ímpeto será precipitada Babilônia, a grande cidade, e jamais será encontrada. Já não se ouvirá mais em ti o som dos citaristas, dos cantores, dos tocadores de flauta, de trombetas. Nem se encontrará em ti artífice algum de qualquer espécie. Não se ouvirá mais em ti o ruído do moinho, não brilhará mais em ti a luz de lâmpada, não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e da esposa; porque teus mercadores eram senhores do mundo, e todas as nações foram seduzidas por teus malefícios. Foi em ti que se encontrou o sangue dos profetas e dos santos, como também de todos aqueles que foram imolados na terra." (Apocalipse 18:1-24)

É interessante apenas observar o detalhe sobre a pedra, pois o resto do capítulo é bem claro com as chaves apresentadas até este ponto do livro. Uma grande mó é uma pedra maciça, muito utilizada na antiguidade nos lagares para retirar, por exemplo, o óleo do azeite. A pedra caindo na água obviamente representa a queda do asteróide Apophis sepultando definitivamente pelas ondas o que tiver sobrado de Roma. Ao finalizarmos aquele estudo, o Irmão 23 trouxe as diretrizes com os próximos passos daquela reveladora jornada: – No início do próximo capítulo, no seu livro, prosseguiremos com os estudos a respeito da condenação da última

manifestação da Besta e os eventos envolvendo “Gog” e “Magog” narrados no Apocalipse, com um pequeno estudo resumindo o final do capítulo 19 da Revelação assim como todo o capítulo 20. Terminada essa etapa, nossa comitiva poderá prosseguir ao edifício branco para novos estudos. Muito em breve novas informações seriam trazidas....

Capítulo 25

"Não te ponhas nas encruzilhadas para matar os fugitivos, e não entregues os sobreviventes no dia da tribulação. Porque o dia do Senhor está próximo para todas as nações: como tiveres feito, assim se fará contigo; carregarás sobre a cabeça o peso de teus atos. Os que habitam o sul tomarão a montanha de Esaú, os que habitam a planície conquistarão a terra dos filisteus; possuirão o território de Efraim e da Samaria, e Benjamim tomará Galaad. Os exércitos de Israel deportados ocuparão as terras dos cananeus até Sarepta. Os deportados de Jerusalém em Sefarad possuirão as cidades do sul." (Abdias 1:14,15,19,20)

Prosseguiremos os estudos iniciados ao final do capítulo anterior, iniciando o estudo sobre o final do capítulo 19 do Apocalipse e todo o capítulo 20. Após esses estudos realizados com o suporte do Irmão 23, iniciarei os relatos sobre as experiências vivenciadas em projeção astral no edifício branco, situado no ministério em forma de Árvore das Vidas no plano espiritual do satélite lunar.

A condenação da Besta no mundo espiritual e a vinda de Jesus

"De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações pagãs, porque ele deve governá-las com cetro de ferro e pisar o lagar do vinho da ardente ira do Deus Dominador. Ele traz escrito no manto e na coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores! Vi, então, um anjo de pé sobre o sol, a chamar em alta voz a todas as aves que voam pelo meio dos céus: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para comerdes carnes de reis, carnes de generais e carnes de poderosos; carnes de cavalos e cavaleiros; carnes de homens, livres e escravos, pequenos e grandes. Eu vi a Besta e os reis da terra com os seus exércitos reunidos para fazer guerra ao Cavaleiro e ao seu exército. Mas a Besta foi presa, e com ela o falso profeta, que realizara prodígios sob o seu controle, com os quais seduzira aqueles que tinham recebido o sinal da Besta e se tinham prostrado diante de sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo sulfuroso. Os demais foram mortos pelo Cavaleiro, com a espada que lhe saía da boca. E todas as aves fartaram-se da suas carnes." (Apocalipse 19:15-21)

João descreve uma interessante visão do mundo espiritual poucos instantes antes da queda do Apophis, durante o ápice do Armagedon no vale do Megido. Os espíritos ligados a primeira manifestação da Besta (Império Romano) que foi destruída pela última manifestação da Besta (China e radicais islâmicos), ou seja, espíritos ligados as terras européias invadidas antes da batalha final em Israel, estarão com o falso profeta, ainda estarão no mundo astral realizando guerras e confrontos e antes que o asteróide Apophis caia, Jesus e sua falange de guardiões irão levar esses espíritos rebeldes já desencarnados para o exílio, essa será a morte deles (na verdade a segunda morte), pois serão jogados na egrégora do Sol das Trevas figurativamente descrito como um lago ou tanque sulfuroso, ignífero. A vinda de Jesus tão próximo do plano físico tem vários motivos, mas dois deles são principais: levar os rebeldes através da estrutura egóica do Sol

das Trevas para o exílio e depois disso trazer a Nova Jerusalém, uma cidade astral em forma de gigantesca pirâmide que irradiará sua energia para todo o planeta após o dia do juízo.

A narrativa profética nos versículos finais do capítulo 19, mostrados acima, está intimamente ligada a profecia de Zacarias no capítulo 14 e também a Apocalipse 14:14-20, sobretudo os dois versículos finais. Vamos compreender melhor:

"O anjo lançou a sua foice à terra e vindimou a vinha da terra, e atirou os cachos no grande lagar da ira de Deus.O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos pelo espaço de mil e seiscentos estádios." (Apocalipse 14:19-20)

"Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso. Então sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como (o sabe) fazer em tempo de guerra. Naquele dia os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte dividir-se-á em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul. Fugireis pelo vale aberto entre as montanhas, porque este vale se prolongará até o lugar do julgamento; e fugireis como fugistes do terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então aparecerá o Senhor vosso Deus, com todos os seus santos." (Zacarias 14:2-5)

Temos ainda o versículo estudado a pouco, sobre a queda do Apophis:

"Então um anjo poderoso tomou uma pedra do tamanho de uma grande mó de moinho e lançou-a no mar, dizendo: Com tal ímpeto será precipitada Babilônia, a grande cidade, e jamais será encontrada." (Apocalipse 18:21)

Vamos compreender então todo esse cenário profético explicado nos versículos. Lagar é o local utilizado para separar as partes liquidas e sólidas de um fruto ou alimento, como, por exemplo, uvas ou azeitonas. Apocalipse capítulos 14 e 19 comparam o dia do juízo à destruição de uvas em um lagar:

"De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações pagãs, porque ele deve governá-las com cetro de ferro e *pisar o lagar do vinho* da ardente ira do Deus Dominador." (Apocalipse 19:15)

“O anjo lançou a sua foice à terra e vindimou a *vinha* da terra, e atirou os cachos no grande lagar da ira de Deus. *O lagar foi pisado fora da cidade*, e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos pelo espaço de mil e seiscentos estádios.” (Apocalipse 14:19-20)

O lagar histórico mais conhecido em Jerusalém é o Getsemani, que significa literalmente "lagar de azeite" por ficar no sopé (base) do Monte das Oliveiras, exatamente o monte referido na profecia de Zacarias:
“Naquele dia os seus pés se apoiarão no *monte das Oliveiras*, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte dividir-se-á em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul. Fugireis pelo vale aberto entre as montanhas, porque *este vale se prolongará até o lugar do julgamento.*” (Zacarias capítulo 14)

Jesus chegará em espírito (não fisicamente) ao mundo espiritual exatamente no Monte das Oliveiras e, no plano astral, abrirá um vale, que será uma espécie de passagem para o lugar do julgamento das almas, que acontecerá obviamente na dimensão espiritual e não no plano físico. Jesus abrirá esse portal para que os espíritos desencarnados ainda na cidade de Jerusalém possam ser encaminhados para o julgamento, enquanto ele próprio irá com o seu exercito de guardiões até o vale do Megido, distante cerca de 120 quilômetros do Getsemani.

Mas temos ainda uma informação importante: o lagar foi pisado *fora da cidade*, ou seja, o evento que simbolizará algo pisando, vindo de cima sobre a Terra, acontecerá fora de Jerusalém, exatamente como descrito no capítulo 18 do Apocalipse, quando o asteróide Apophis é comparado a uma pedra jogada na água. Ao longo do capítulo 20 do Apocalipse esse entendimento fica ainda mais claro, pois é dito:
“Mas *desceu um fogo dos céus* e as devorou.” (Apocalipse 20:9)

Tanto o final do capítulo 19 como todo o capítulo 20 do Apocalipse descrevem eventos no mundo espiritual e no mundo físico momentos antes da queda do asteróide Apophis em conjunto com o auge do confronto das nações do planeta no monte Megido, o Armagedon. A queda do Apophis é simbolizada pela imagem do lagar sendo pisado.

Apocalipse capítulo 20 – O Sol das Trevas, o Apophis e o fim do Armagedon

Para compreendermos Apocalipse capítulo 20, precisamos recordar um estudo anterior de forma sintetizada:
"O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do oriente. Vi (sair) da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; são os espíritos de demônios que realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador. (Eis que venho como um ladrão! Feliz aquele que vigia e guarda as suas vestes para que não ande nu, ostentando a sua vergonha!) Eles os reuniram num lugar chamado em hebraico Har-Magedon." (Apocalipse 16:12-16)

Podemos associar esses três espíritos imundos ou opositores dos valores do evangelho de amor, literalmente à três homens: o falso profeta vindo da Líbia com amplas descrições na obra de Nostradamus e com boas indicações bíblicas, um espírito vindo do Dragão, ou seja, um líder chinês e por fim um líder saído da boca da Besta. Se considerarmos, com base no capítulo 12 e no 17 do Apocalipse, que o Dragão e a Besta são a mesma representação derradeira da Besta, então o profeta utilizou o termo "Besta" e "Dragão" em separado para definir, especificamente, um líder que vai emergir na China e um outro na ala radical islâmica, pois essas duas forças é que formarão a última manifestação da Besta.

Sendo assim, podemos supor que esses três espíritos sintonizados com Baal (o *deus das moscas*, por isso são como rãs que se alimentam de moscas, se alimentam desse falso deus) são o falso profeta vindo da África, um líder radical islâmico que surgirá no Oriente Médio e um líder chinês. Temos, então:

Falso profeta: homem líbio, calvo, com defeito nos olhos, túnica amarela, turbante branco

Dragão: exército chinês de onde emergirá um líder

Besta: ala radical islâmico de onde emergirá um líder

Entretanto, como estudamos anteriormente, tanto no capítulo 17 da presente obra, como no capítulo 12 do Apocalipse, o asteróide Apophis também faz parte da imagem do Dragão Vermelho, tanto no que em Apo-

calipse 20:2 é dito: *"Dragão, primitiva serpente"*, a mesma nomenclatura utilizada no capítulo 12:9, uma preciosa pista. Comparem os dois versículos, são idênticos:

"Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos." (Apocalipse 12:9)

"Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos." (Apocalipse 20:2)

Mas se o Dragão descrito em Apocalipse capítulo 20 é o asteróide Apophis, qual o sentido da profecia? Antes de iniciarmos a interpretação é importante entender a principal *chave profética* deste capítulo:

"Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: *um dia* ***diante*** *do Senhor é como mil anos, e mil anos como, um dia*. Entretanto, virá *o dia do Senhor* como ladrão. *Naquele dia* os céus passarão com ruído, os elementos abrasados se dissolverão, e será consumida a terra com todas as obras que ela contém." (2 Pedro 3: 8,10)

O estudo profético culmina, em todas as profecias mais confiáveis do mundo, em um único dia: o ápice da tribulação, o dia do juízo final. *É um único dia*.

Podemos compreender a utilização por parte de João, como na maioria do Apocalipse, de uma alegoria: ele está descrevendo no início do capítulo 20 os eventos do dia do juízo final, complementando as visões descritas no final do capítulo 19 da Revelação. Da mesma forma, como também foi exposto aqui no livro, o evento do dia do juízo final que culminará com a queda do Apophis não está resumido "apenas" a este evento, mas principalmente a materialização do Sol das Trevas nos céus da Terra, antes da queda do Destruidor, Apophis, a primitiva serpente voadora vinda dos céus sendo precipitada a Terra e atingindo, atraindo, toda a atenção pra si, *seduzindo o mundo inteiro*.

Com esse entendimento e essas chaves, podemos facilmente interpretar o capítulo 20 do Apocalipse:

"Vi, então, descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande algema." (Apocalipse 20:1)

Esse espírito é Gabriel, que encarnou na época de Jesus como Tiago Menor. A passagem de Apocalipse 1:18 testifica que ele é o mesmo anjo descrito no capítulo 20:

“e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno. {Gr. Hades}” (Apocalipse 1:18)

Tiago deixa claro que foi morto, mas que continua vivo em espírito eternamente. *“Tenho as chaves”* significa que ele tem o conhecimento, as “chaves”, para “abrir” e dar o entendimento a João sobre as visões do Apocalipse, que falam na sua maioria da morte e do inferno (o relato das Bestas, das lutas, dos desastres naturais).

“Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos.” (Apocalipse 20:2)

Gabriel vai até as profundezas da Terra, junto com a grande equipe de guardiões e almas a serviço do Cristo para aprisionar a egrégora do Sol das Trevas e levá-la para fora do planeta, com o objetivo de materializar essa estrutura egóica envolta do asteróide Apophis e assim criar, artificialmente, um planeta que atrairá magneticamente os futuros exilados que morrem nos desastres do dia do juízo. A materialização terá duração de um único dia, exatamente para executar os eventos do chamado dia do juízo. Dessa forma, a chave para a compreensão desse versículo é converter os "mil anos" em um dia terreno, até porque já vimos anteriormente sobre os eventos de Gog e Magog, referidos como a reunião de todas as tropas da Terra para o Armagedon, a batalha final que será encerrada com a queda do asteróide e gigantescas tsunamis invadindo o território de Israel.

“Atirou-o no abismo, que fechou e selou por cima, para que já não seduzisse as nações, até que se completassem mil anos. Depois disso, ele deve ser solto por um pouco de tempo.” (Apocalipse 20:3)

Abismo define um lugar profundo e escuro. Ao retirar a egrégora trevosa do plano astral e materializá-la numa dimensão vibratoriamente inferior (plano físico) ao plano astral e, ao mesmo tempo, no meio do espaço, figurativamente a egrégora adentrou em um abismo, sendo que essa materialização é descrita como o “fechamento” e “selamento”, evitando que seduzisse, atraísse as nações (futuros exilados) até o início dos eventos do dia do juízo, profetizado para terem início após um dia ou 24 horas dessa materialização, vista futuramente nos céus como uma segunda Lua escarlate. Ao término desse um dia, sua ação será livre, para executar o ápice dos eventos com a queda do asteróide.

“Vi também tronos, sobre os quais se assentaram aqueles que receberam o poder de julgar: eram as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e todos aqueles que não tinham adorado a Besta ou sua imagem, que não tinham recebido o seu sinal na fronte nem nas mãos. Eles viveram uma vida nova e reinaram com Cristo por mil anos.” (Apocalipse 20:4)

Claramente são descritos os mártires do Cristo, pois não serviram a primeira manifestação da Besta e nem a sua última manifestação e mais recente, a “imagem”, descrita claramente no capítulo 13 do Apocalipse como o Vaticano. São eles que julgarão e reinarão por um dia, organizando os preparativos para o início da vinda de uma Nova Era após os eventos do dia do juízo

“(Os outros mortos não tornaram à vida até que se completassem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.” (Apocalipse 20:5)

Os outros espíritos desencarnados que adquiriram o direito de permanecer reencarnando na Terra após 2036, ou seja, espíritos fraternos, pacíficos, mas que não vivenciaram as perseguições dos mártires do Cristo (perseguições desde a morte do Cristo até o massacre dos cátaros) não reencarnaram nesse período de um dia, devido a gravidade dos eventos, confirmando os vaticínios de Jesus no Sermão Profético:

“Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias!” (Mateus 24:19)

“Feliz e santo é aquele que toma parte na primeira ressurreição! Sobre eles a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo: reinarão com ele durante os mil anos.” (Apocalipse 20:6)

A primeira ressurreição diz respeito às reencarnações que acontecerão após o dia do juízo, simplesmente porque os espíritos que puderem reencarnar na Terra após esse dia serão os eleitos, os brandos, os pacíficos, com a missão de reconstruir a Terra e erguer uma sociedade justa e pacífica. Sobre esses a segunda morte não tem poder, simplesmente porque a segunda morte representa o exílio, quando os rebeldes após o desencarne físico, abandonando o plano físico da Terra, terão também de abandonar uma segunda vez, partindo do plano espiritual terrestre para o plano espiritual do mundo exílio e assim iniciar os preparativos para uma nova encarnação em um mundo inóspito. Os felizes participantes da primeira ressurreição são os espíritos que juntamente com os mártires do Cristo

reinaram durante um dia com o Messias, que estará mais próximo do plano físico terrestre e acompanhado dos eleitos já desencarnados.
“Depois de se completarem mil anos, Satanás será solto da prisão.” (Apocalipse 20:7)

A egrégora do Sol das Trevas e o Apophis formarão uma estrutura só por um curto espaço de tempo, um dia. Ao término desse tempo, o Apophis será solto para cair na Terra.
“Sairá dela para seduzir as nações dos quatro cantos da terra (Gog e Magog) e reuni-las para o combate. Serão numerosas como a areia do mar. Subiram à superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida. Mas desceu um fogo dos céus e as devorou.” (Apocalipse 20:8-9)

As tropas do mundo inteiro, o exército de 200 milhões, numeroso como a areia da praia, o confronto previsto pelos profetas do Velho Testamento e estudado aqui no livro no capítulo sobre "Gog" e "Magog". A ação do Apophis descrita nesses dois versículos é bem semelhante ao estudo mostrado no capítulo 12: a última manifestação da Besta une não apenas a parte humana da futura aliança chinesa com a ala radical islâmica como também a ação do Apophis. O fogo que cai do céu e devorou os exércitos é o asteróide caindo, já a reunião das tropas do mundo em solo israelense como previsto no confronto do Armagedon é obra da manifestação humana, ou seja, a invasão de chineses e radicais islâmicos. Uma releitura do estudo sobre o capítulo 12 do Apocalipse contido na presente obra pode ajudar no entendimento dessa chave profética.
“O Demônio, sedutor delas, foi lançado num lago de fogo e de enxofre, onde já estavam a Besta e o falso profeta, e onde serão atormentados, dia e noite, pelos séculos dos séculos.” (Apocalipse 20:10)

Esse “demônio” é referência a última manifestação da Besta, ou seja, a queda do asteróide demarcará o fim da última manifestação da Besta. O falso profeta já foi identificado ao longo dos estudos anteriores, mas e essa "Besta" que já estava com ele quando o asteróide caiu? A resposta é simples; a mesma Besta, a “que era e já não é mais” e foi devorada pela última manifestação da Besta. Todo o estudo do capítulo 17 do Apocalipse esclarece essa *chave profética*, pois quando o Apophis cair a Europa, Roma e o Vaticano já estarão em boa parte destruídos.
“Vi, então, um grande trono branco e aquele que nele se assentava. Os céus e a terra fugiram de sua face, e já não se achou lugar para eles. Vi os

mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras." (Apocalipse 20:11-12)

O julgamento dos desencarnados, definindo quem será exilado e quem permanecerá na Terra e poderá, no futuro, reencarnar.

"O mar restituiu os mortos que nele estavam. Do mesmo modo, a morte e a morada subterrânea. Cada um foi julgado segundo as suas obras. A morte e a morada subterrânea foram lançadas no tanque de fogo. A segunda morte é esta: o tanque de fogo." (Apocalipse 20:13-14)

Muitos espíritos desencarnarão no dia do juízo final através das ondas e por isso muitos deles terão de ser resgatados, já desencarnados, do mar. A "morte" diz respeito ao cavaleiro da ultima manifestação da Besta, nomeado como morte (Apocalipse 6:8) assim como a região subterrânea é a região do astral inferior, a região dos mortos que seguia o cavaleiro morte (Apocalipse 6:8). Todos os espíritos trevosos e rebeldes ligados ao cavaleiro Morte ou a milícias trevosas no astral inferior serão jogados no Sol das Trevas, por isso irão para o "tanque de fogo", pois essa egrégora agirá como um Sol flamejante.

"Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo." (Apocalipse 20:15)

Será encaminhado para o exílio planetário, pois os rebeldes e futuros exilados naturalmente serão atraídos pelo magnetismo da egrégora do Sol das Trevas, o tanque ignífero.

Ao terminarmos aquele amplo estudo, o Irmão 23, com o seu característico sorriso, brincou comigo: – Nossa equipe está muito contente com o resultado dos estudos obtido até aqui. Quando a longa jornada começou muitos anos atrás, eu lembro que você imaginava um livro mais teórico, mais voltado pros estudos proféticos e não uma obra tão abrangente como a realizada até agora...

Sorri para o sempre bem humorado mentor espiritual: – Com certeza querido amigo, mas eu também estou feliz com todo esse trabalho. Apesar do esforço hercúleo e da tarefa, para muitos, considerada impossível, de interpretar todos os versículos do Apocalipse, ao olhar o resultado obtido até agora eu sinto muita satisfação e acima de tudo muita gratidão pelo precioso auxílio de todos vocês, intuindo e ajudando na correção de alguns erros interpretativos.

Após aquela conversa ao final do estudo, Jeremias convidou todo o grupo para que prosseguíssemos ao edifício branco:

– Seremos recebidos no hall de entrada pelo querido amigo frei Fabiano de Cristo.

A comitiva com Gabriel, Irmão 23, Jeremias prosseguiu calmamente, enquanto eu os acompanhava, imaginando quais experiências e novas informações seriam reveladas em mais uma jornada.

O Edifício Branco – O Centro de Saúde

Chegamos ao hall de entrada, o mesmo que eu havia conhecido anteriormente na companhia do gigante guardião. Pude observar, vindo em nossa direção a radiosa figura de Frei Fabiano. Vestia uma túnica toda branca ao invés do tradicional hábito dos frades, possuía o corpo esguio, a aparência de um homem com 60-65 anos e com no máximo 1 metro e 70 centímetros de altura. Seu rosto era sereno, de contagiante alegria, fraternidade e simplicidade. Ao mesmo tempo o seu semblante transmitia a força e a tenacidade, uma disposição infatigável para ajudar sempre, quem precisasse, aonde fosse.

Jeremias prosseguiu caminhando na direção de frei Fabiano, enquanto eu permanecia parado, juntamente com Gabriel e Irmão 23, a espera do iluminado instrutor. O guardião aproximou-se do bondoso frade, curvou seu joelho direito até que tocasse ao chão, ao mesmo cruzando os dois braços sobre o peito com as mãos nos próprios ombros, abaixou a cabeça, mesmo assim permanecendo um pouco mais alto que frei Fabiano e assim falou: – Benção, querido pai.

Fraternalmente, ele beijou a testa do gigante, enquanto este, que era considerado também como um pai pelos demais guardiões, descruzava os braços e abraçava o frade. Retribuindo o afetuoso abraço, frei Fabiano disse: – Que a paz do Nosso Senhor esteja conosco.

Antes que eu pudesse perguntar algo a Gabriel ele trouxe algumas informações: – Os guardiões têm muito apreço pela família. Cada grande grupo, de 300, 400 ou até mesmo mais espíritos a serviço do Cristo, considera cada chefe das Fraternidades para as quais atuam em conjunto, como um pai. Esse laço torna-se cada vez mais forte e verdadeiro pela própria natureza cooperativa dos seus esforços, pois os prédios da saúde e da justiça trabalham constantemente juntos.

Complementando o raciocínio do nobre mentor, Irmão 23 concluiu: – Desde a época da antiga Atlântida, sobretudo quando o seu último rei, o gigante vermelho reinou, o conhecimento sobre a necessidade de união, confiança e admiração mútuas entre os membros de um mesmo grupamento ou exército foi aprimorada. O antigo rei atlante, depois do seu desencarne, tornou-se o maior dos guardiões no mundo espiritual terrestre, ensinando a diversos exércitos de guardiões do Cristo a importância de se criar uma coesão energética a nível mental e emocional de todo o grupo, pois é exatamente essa egrégora de sinceros objetivos e sentimentos que faz a força de cada grupamento ou unidade de guardiões.

Refleti alguns instantes e então exclamei: – É por esse motivo, também, que os guardiões valorizam tanto o bom humor entre eles, evitando melindres desnecessários ou uma queda vibratória pela tristeza ou depressão energética nos sentimentos, pois sabem por experiência e conhecimento que essa queda vibratória permite as brechas na coesão energética da sua egrégora!!!

Gabriel concordando com o meu raciocínio, complementou:

– Por mais que algumas entidades trevosas tentem inventar fórmulas mágicas, comandos hipnóticos ou qualquer tipo de artimanha, quando um grupo com verdadeiros propósitos e sinceros objetivos torna-se unido verdadeiramente, criam a verdadeira magia, a magia do amor fraterno, capaz de sobrepujar as mais arquitetadas maquinações das trevas. Quem não ora e não vigia e, por isso, freqüentemente cai nas tentações da matéria perde preciosa oportunidade de encontrar a verdadeira magia do amor fraterno em um grupo, pois pra despertar essa força é preciso a harmonização, a união em conjunto com outras pessoas ao invés do desejo de poder, controle e dominação. Quando os encarnados perceberem verdadeiramente esse conhecimento, aplicado entre os guardiões, na tecnologia dos elevados centros de comando do astral e também entre os Cristos e lutarem, sinceramente, para formar células semelhantes, então aí sim teremos uma humanidade caminhando verdadeiramente para a Regeneração.

Ao terminar aquelas edificantes e esclarecedoras palavras, frei Fabiano acompanhado de Jeremias aproximou-se do grupo a sua espera. Gabriel e Irmão 23 abraçaram fraternalmente o frade iluminado. Em seguida ele virou-se na minha direção e segurando minhas duas mãos disse: – Parece que foi ontem. Você era uma pequena criança, sempre atento, alegre,

observador. Participava com tanta alegria e interesse, mesmo tão pequeno, de cada um das reuniões espirituais que a nossa Fraternidade realizava através do seu pai. Sei que você sente falta de todo aquele período, de todas as experiências ali vivenciadas. Passou tudo tão rápido e agora, de uma forma diferente, novamente estamos juntos, realizando a continuação daquele trabalho.

Escutei atentamente aquelas palavras com lágrimas nos olhos. Era uma honra trabalhar com amigos tão especiais. Após os cumprimentos iniciais, frei Fabiano convidou a todos para que fôssemos a um dos andares superiores do edifício branco. Seguimos o querido frade através do hall de entrada, indo para a região ocidental no interior da construção. Deparei-me com uma estrutura curiosa no lugar do tradicional *levitador*, presente em outras edificações e que funcionava como um "elevador do além".

Para minha surpresa, havia uma gigantesca rampa em forma de caracol, toda branca, que começava no primeiro andar e chegava até o topo do edifício em uma pequena abertura. Essa rampa, entretanto, era dupla e formava verticalmente o *símbolo do infinito*. No cruzamento das duas rampas verticais do símbolo, no centro do prédio, havia uma ponte dupla, também no formato do símbolo do infinito, mas em forma horizontal. Gabriel ao perceber minha curiosidade explicou: – O símbolo do infinito representa a circulação energética pelos chacras de todo o corpo, subindo pelos pés até o topo da cabeça, descendo até os pés e subindo novamente. É o símbolo da vida, tanto que o cruzamento das linhas equivale no corpo humano exatamente ao chacra sexual, a fonte geradora da vida, localizado exatamente na metade do corpo humano.

Frei Fabiano contemplando a belíssima estrutura, semelhante na forma a uma cruz, pela junção do símbolo horizontal com o vertical complementou: – Essa bendita estrutura capta a energia enviada pelo Sol e concentra o *fluido universal* exatamente na encruzilhada da cruz formada pelos dois infinitos, fluido energético que ajuda em todos os tratamentos de reequilíbrio e revitalização energética dos pacientes aqui internados.

Comentei com frei Fabiano: – Certamente essa estrutura existe em muitas colônias espirituais do planeta Terra....

Bondosamente o querido frade me respondeu: – Sim, inclusive futuramente a Fraternidade espera levá-lo a conhecer o *Triângulo da Paz* na região da América do Sul, tendo como objetivo trazer relatos de experiências espirituais aos seus leitores.

Adiantando-se a uma possível pergunta, Jeremias esclareceu:

– Trata-se de uma linha tripla sobre a América do Sul, localizada no astral superior que está sobre cidades do Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, reunindo diversas colônias ligadas às falanges do Cristo. Seus vértices estão sobre as cidades de Valparaíso, Mar Del Plata e Brasília.

Após aquelas reveladoras informações, seguimos em comitiva por uma das rampas verticais, em direção ao centro do edifício. Alguns médicos e enfermeiros circulavam por ali, ligados às falanges socorristas e todos, sem distinção, prestavam calorosa reverência a Frei Fabiano. Em sua encarnação na Terra como frade, ele havia trabalhado quase por 40 anos em benefício dos doentes como um incansável enfermeiro, era um verdadeiro exemplo para as almas dedicadas daquele lugar, mostrando verdadeiramente que quanto mais evoluída moralmente é a alma, mais ela é dedicada em ajudar sinceramente e desinteressadamente o seu próximo.

Ao chegarmos ao centro do prédio, uma espécie de enorme pavilhão com vista aberta para as rampas, observei muitos leitos e algumas salas. Frei Fabiano explicou-me: – Normalmente utilizamos essas salas para alguma conversa mais pessoal com o paciente, principalmente para ajudar em certos distúrbios de ordem psicológica. Em alguns casos trazemos encarnados em projeção consciente, semi-consciente ou até mesmo inconsciente para diversos tratamentos no grande pavilhão.

Tive uma dúvida e compartilhei com o paciente frei: – Mas não seria mais simples ajudar um encarnado, durante o sono, em alguma das colônias superiores do plano espiritual da Terra?

Fraternalmente frei Fabiano respondeu a minha dúvida:

– Esse edifício, assim como alguns postos socorristas em diversas naves ao redor do satélite lunar estão em uma zona intermediária do mundo espiritual e, além disso, estão livres estão livres da opressão dos desequilíbrios da magnetosfera terrestre. Seria muito difícil levar um paciente durante as poucas horas de sono para uma colônia superior do mundo astral, praticamente impossível devido ao desequilíbrio vibratório e, ao mesmo tempo, em muitos dos postos socorristas do astral inferior os "chamamentos" e "tentações" exercem forte atração sobre essas almas em desequilíbrio, dificultando o tratamento a longo prazo.

O Irmão 23 completou: – Se em condições razoáveis de equilíbrio energético já seria difícil levar um encarnado até uma colônia espiritual

superior como, por exemplo, a Atlântida, imagine alguém sofrendo graves dramas interiores.

Jeremias ainda concluiu com o característico humor: – Além do mais as naves das equipes socorristas são bem rápidas, em poucos segundos podemos trazer um espírito em projeção durante o sono. Mais prático, eficiente e com menos risco de problemas nesses casos específicos.

Percorremos tranquilamente aquele pavilhão até chegarmos a um leito. Pensei que encontraria uma cama pairando sobre o ar ou uma moderna cápsula, mas ao observar vi uma cama simples, de ferro com um colchão velho. Bondosamente frei Fabiano explicou-me: – O paciente deitado na cama desencarnou recentemente. Com o objetivo de proporcionar maior conforto, analisamos suas lembranças mais felizes e constatamos que essa cama simples, quando ele ainda era um jovem saudável e alegre, era a que trazia mais conforto e melhores recordações.

Enquanto acariciava a cabeça do homem, aparentemente dormindo, ou em algum estado de relaxamento espiritual semelhante ao sono dos encarnados, o iluminado frade constatou:

– Desde que iniciamos mais ações com o objetivo de trazer a tona faixas de passado felizes, positivas dos pacientes em recuperação, os resultados têm sido muito animadores para todo o hospital.

Notei que o homem naquela cama, aparentando uns 60 anos, estava com boa parte do corpo enfaixado. As faixas emitiam pulsos de luzes e também um cheiro agradável. Gabriel então esclareceu: – Muitos dos remédios utilizados no hospital são plantas, ervas, que após receberem uma carga adequada de fluido universal, através do grande *símbolo da vida* no centro deste prédio, liberam poderoso remédio com cheiro bem agradável.

– Mas porque tantas faixas? Inclusive cobrindo boa parte da cabeça – Perguntei

– Elas ajudam a cicatrizar mais rapidamente as feridas do corpo espiritual. O paciente morreu de metástase. Em alguns casos, mesmo com boa vontade da alma em recuperação, são necessários anos, às vezes décadas, para uma total recuperação.

Observei que um médico alto, com o rosto arredondado e barba aparada, aproximou-se da nossa comitiva e também do paciente com mais alguns enfermeiros. Com o sotaque alemão inconfundível e um sorriso no rosto, ele me perguntou:

– Vamos trabalhárr com a querrido paciente?

Olhei para o simpático médico e balbuciei: – Dr. Fritz...

– Sim, sêrr eu mesmo. É muita bom um encarrnado vir para ajudarr a gente, ainda mais quando sêrr da família.

Olhei para os lados e vi Jeremias, Gabriel, Irmão 23 e os enfermeiros formando um círculo envolta do paciente. Completei o círculo, colocando minha mão esquerda para cima e minha mão direita para baixo, unidas em corrente energética com os demais amigos espirituais. No centro da formação circular, o Dr. Fritz começou a atender o paciente, transmitindo primeiramente passes magnéticos nos centros de força e em seguida trocando as faixas do paciente. Enquanto ele realizava essa ação, frei Fabiano permanecia levitando sobre o círculo, em profunda oração.

Uma grande energia luminosa começou a circular pela corrente, cada vez mais intensamente. Frei Fabiano entoava com profunda fé uma oração, fazendo com que a energia circulasse com cada vez mais intensidade e brilho: – Glória a Deus nas alturas e paz na Terra a todos os homens de boa vontade, Jesus. Permite Senhor, que em seu augusto nome possamos ajudar o nosso irmão em recuperação. Concede a misericórdia da tua benção sobre ele, que a Tua luz traga a paz reconfortadora e o amor infinito do Nosso Pai maior.

Poderosa energia começou a ser atraída, da formação circular, na direção de frei Fabiano, o iluminado frade permanecia ajoelhado, levitando sobre todos nós e, com as duas mãos, concentrou aquela energia multicolorida e brilhante sobre o seu chacra cardíaco. A energia foi ficando cada vez mais violeta, de um brilho e cor que eu nunca tinha visto antes. Quando ela atingiu pleno fulgor, espargindo faíscas de luz, o Dr. Fritz ergueu sua mão esquerda e pegou cuidadosamente aquela esfera de luz e aplicou por todo o corpo do paciente. Algo inusitado acontecia, senti que conhecia aquele paciente, mas não era possível, estávamos em 2013, fazia tanto tempo...

Naquele instante, surgiu uma intensa luz vinda do Oriente que iluminou toda a sala e ao longe, em um céu muito superior, enxerguei a imagem de Jesus com os braços abertos e ao redor do seu corpo luminoso, duas grandes energias em forma de infinito, cruzando-se exatamente sobre o seu chacra cardíaco.

Comecei a sentir algo diferente, como se o tempo e o espaço tivessem mudado, então todos os mentores amigos desapareceram, menos o Irmão

23, que falou para mim: – Desde que nossa comitiva cruzou a região central do *símbolo da vida*, adentramos em outro tempo, poucas semanas depois do desencarne do seu pai, o paciente que estávamos ajudando.

Eu ainda estava cambaleante e muito emocionado. Estávamos eu e o Irmão 23 no mesmo pavilhão, mas eu estava com uma aparência mais jovem. O bondoso amigo olhou-me com carinho e disse: – Precisávamos proporcionar essa intensa lembrança emocional positiva para permitir que você relembrasse de outros eventos espirituais importantes.

– Porque meu amigo? Eu estou tremendo até agora, se existe infarto por excesso de emoções no mundo espiritual eu estou prestes a ter um.

Sorrindo fraternalmente, o querido amigo tocou com uma das mãos o meu chacra cardíaco e disse olhando no fundo dos meus olhos: – Veja

De repente os arquivos do Akasha relativos àquele local surgiram intensamente. Nítidas imagens, mostrando as mesmas cenas de uma projeção astral consciente que eu tinha vivenciado pouquíssimos meses após o desencarne do meu pai. Ao lado do Irmão 23 eu via de forma realística as cenas relativas àquela projeção consciente ocorrida há mais de dez anos atrás. Já sem faixa alguma, mas não totalmente consciente, ele aproximou-se e deu um longo abraço. Suave luz, como se estivéssemos no alvorecer de um dia qualquer na Terra, iluminava o lugar. Ele disse poucas palavras, ainda não totalmente lúcido: – Obrigado por ter sido um dia o meu avô, eu ainda lembro

O Irmão 23 comentou comigo: – São lembranças de encarnações pregressas, querido amigo. Tudo isso fez parte do processo de recuperação, pois nos dias finais antes da passagem o câncer havia atingido o cérebro.

Prostrei-me no chão daquele pavilhão, chorando copiosamente, enquanto contemplava aquelas imagens. Mesmo passados mais de dez anos ainda era difícil relembrar de forma tão vívida tudo aquilo. Ainda ajoelhado no chão e com os olhos cobertos de lágrimas, novas cenas apareceram. Lembrei daquelas imagens, pois não as tinha vivido em projeção consciente, mas sim acordado. O Irmão 23 ajoelhou-se do meu lado e disse: – Essa é uma lembrança de quatro dias antes do desencarne dele.

– Sim, eu lembro querido amigo, foi a última vez que o encontrei ainda consciente, horas depois ele entrou em coma e dias depois faleceu.

O quarto daquele hospital ficava em frente a uma grande janela com ampla varanda e logo pela manhã era possível enxergar o nascer Sol, praticamente em frente ao quarto. Eu passei aquela noite, sentado em uma

cadeira, do lado da cama, e cochilado apenas algumas poucas horas. Ao acordar, observei que ele estava contemplando a belíssima vista do nascer do Sol. Naquele instante imaginei o que ele poderia estar pensando, mas devido ao avanço do câncer no cérebro, nos últimos dias ele não conseguia mais falar. Irmão 23 tocou com uma das mãos a minha fronte, enquanto eu enxergava aquelas cenas. Consegui então captar seus pensamentos: – Eu pensei que teria mais tempo. Ainda há tanto por ser feito.

Continuei observando aquelas lembranças tão reais nos arquivos akáshicos. Ao vê-lo contemplando o belo nascer do Sol me aproximei e fiz um afago na sua cabeça. Com alguma dificuldade ele conseguiu se movimentar o suficiente na cama para conseguir ficar sentado, então olhou carinhosamente nos meus olhos e deu um longo abraço. Naquele instante eu sabia que ele partiria em breve. Ficamos assim em silêncio, por um minuto, talvez mais. Novamente consegui ler seus pensamentos através dos arquivos do Akasha: – Eu prometo que irei me recuperar logo e, de algum jeito, cumpriremos a missão.

Ao ver aquelas imagens me levantei, no impulso instintivo de tentar tocar aquele holograma, de tão real, como se talvez, quem sabe, fosse possível retornar ao passado. Naquele instante o Irmão 23 levantou-se, foi em minha direção, colocou uma das mãos sobre o meu ombro e disse: – Vamos voltar para a Terra, lá está o final da nossa jornada.

Assim que terminou de proferir essas palavras, fomos teletransportados em um átimo de segundo, na velocidade do vigoroso pensamento do querido mentor. Estávamos agora em um apartamento, o local que eu tinha vivido praticamente toda a infância, dos quatro anos até aos quatorze de idade. Novas imagens dos arquivos da memória universal começaram a surgir. Enxerguei o extenso corredor que percorria boa parte do apartamento e uma mulher, de cabelos escuros, aparência serena, em frente a uma espécie de barreira magnética branca, cobrindo o espaço entre o corredor e a sala principal.

Eu havia vivenciado aquela projeção astral em 2001, aproximadamente 13 meses após o desencarne do meu pai e novamente relembrava aquelas cenas. A mulher perguntou se eu estava realmente pronto para aquele encontro e eu fiz um sinal afirmativo. Ela então desfez a barreira magnética e eu segui, caminhando, em direção da porta. Ao abri-la, vi do outro lado meu pai, completamente lúcido e recuperado, com a aparência dos seus 40-45 anos, pleno de saúde e com um grande sorriso no rosto. Fiquei

muito feliz de vê-lo tão bem, compartilhamos um caloroso abraço e uma grande energia foi produzida pelo encontro dos dois centros de força cardíacos. A emoção havia sido muito intensa e, instintivamente, o cordão de prata tracionou o meu corpo espiritual de volta ao corpo físico. Ao abrir os olhos, com a vidência ainda aberta por não ter acoplado totalmente o chacra frontal ao corpo material, pude enxergar do lado da cama um aparelho de alta tecnologia com letras em um idioma que eu desconhecia. Aproveitando aquelas imagens, o Irmão 23 esclareceu: – Utilizamos essa tecnologia para garantir que as lembranças daquele encontro em projeção astral consciente, ficassem plenamente arquivadas no seu cérebro físico, pois sabíamos que mais de 10 anos depois, agora, toda essa experiência seria de grande valia no desenvolvimento do seu livro.

As imagens desapareceram e permanecíamos, eu e Irmão 23 naquele local, muito parecido com o apartamento no qual vivi por quase dez anos. Perguntei ao querido instrutor: – Estamos na contrapartida astral do apartamento físico que eu vivi há quase vinte anos atrás?

Tranquilamente o paciente instrutor me respondeu: – Não, querido amigo. Estamos em uma colônia espiritual, mais precisamente na residência que o seu pai mora atualmente. Na verdade ele, seus dois avôs e mais alguns amigos de longa data, pois o apartamento é bem grande.

Percorri algumas peças, muitos dos móveis e da decoração eram bem semelhantes ao período que havíamos vivido lá no passado quando ele ainda estava encarnado. Ao captar meus pensamentos, Irmão 23 concluiu: – Ele plasmou esse local com as melhores lembranças da vida em família, da atividade espiritual, com tudo aquilo que pudesse manter vivo o elo com um tempo tão feliz e produtivo. Você não consegue enxergá-lo agora, mas ele está aqui, junto com todos os demais amigos nessa sala e muito felizes por você ter conseguido superar tantos obstáculos e chegar, finalmente, a conclusão do primeiro passo de uma longa jornada.

Fechei meus olhos e respirei fundo. Um *flash* de incontáveis imagens começou a vir à tona na minha memória, todos os acontecimentos mais importantes da atual encarnação, algumas lembranças vivas de encarnações pregressas, percorrendo rapidamente todo o meu campo mental. Quando abri os olhos, finalmente consegui enxergar todos os presentes no aconchegante apartamento. Meus dois avôs, meu pai, Dr. Fritz, frei Fabiano de Cristo, Gabriel, Irmão 23, o amigo Franciscano, Jeremias, o homem da túnica azul que ostentava um símbolo astrológico, o gigante

vermelho da Atlântida, entre outros amigos encarnados, alguns em projeção consciente e outros projetados inconscientemente. Abracei calorosamente cada um deles, até chegar, por último, a frei Fabiano e ao meu pai.

Carinhosamente segurei a mão do bondoso frade, coloquei um dos joelhos no chão e pedi: – Peço a sua benção frei, que eu possa ter forças para ajudar e consolar as pessoas que buscam auxílio espiritual e honrar a sua confiança em mim.

Fraternalmente frei Fabiano também ajoelhou-se e disse olhando profundamente nos meus olhos: – Quando as forças faltarem querido amigo, ora com fé que estaremos por perto para impulsioná-lo a um bom caminho. Quando as forças sobrarem, ora também com fé, que estaremos por perto para direcioná-lo um bom caminho. Mas acima de tudo, procura sempre orar e vigiar com fé em Deus, pois a fé suaviza qualquer caminho.

Beijei as mãos do amigo iluminado pensando comigo mesmo "um dia terei um centésimo da sua fé." Levantei-me e vi meu pai, novamente, com a mesma aparência saudável daquele distante encontro em 2001. Com o largo sorriso no rosto ele colocou uma das mãos num dos lados do meu rosto e olhou profundamente nos meus olhos: – A vida jamais termina. Por mais difícil que sejam as separações daqueles que amamos, elas são apenas temporárias. Quando existe o amor verdadeiro, mesmo as mais longas distâncias entre as dimensões são superadas.

Coloquei uma das minhas mãos sobre o lado direito do seu rosto e disse: – Ah meu pai, eu gostaria de verdade que as pessoas pudessem ter essa certeza, a mesma certeza que eu tive há quase dez anos, quando nos reencontramos e você estava totalmente recuperado.

Ele então se aproximou e me concedeu um longo abraço, dizendo: – Eu também espero meu filho, por isso que toda a nossa equipe espiritual, com as bênçãos de frei Fabiano, possibilitou este nosso bonito reencontro: para mostrarmos a infinita misericórdia divina, sempre reunindo aqueles que nutrem sincero amor entre si. Veja você mesmo.

Na ampla janela da sala, ele apontou uma grande quantidade de cenas que começavam a surgir, ao longe, próximas do céu. Atentamente observei, abraçado ao seu lado e com os demais amigos espirituais ao redor. Nas cenas surgiam vários pequenos quadros, como telas de televisão mostrando diferentes imagens. Em todas elas, famílias eram assistidas por um ou mais espíritos familiares que já estavam desencarnados e recebiam permissão de retornar às famílias ainda encarnadas, para ajudar com boas

intuições e apoio aos espíritos protetores. Meu pai então concluiu: – O amor verdadeiro meu filho, ele nunca termina, tudo pode superar. É o verdadeiro milagre da vida, que pode impulsionar as mais belas façanhas do ser humano. Foi esse amor que permitiu a minha rápida recuperação, o restabelecimento da minha saúde após a grande provação que eu vivenciei nos anos finais da existência física e assim pudesse retornar, com tantos outros amigos, para ajudar os amigos queridos e familiares ainda encarnados no mundo das formas. Silenciosamente, mesmo muitas vezes não sendo plenamente percebido, por causa do véu que separa os dois mundos (físico e espiritual) eu permaneci velando você e toda a nossa família, pois a verdadeira família unida pelos laços de amor vai muito além dos laços físicos: ela prossegue eternamente, pois é unida pelos laços espirituais do amor, seja qual for a distância.

Contemplei os queridos amigos do astral, a família espiritual ali reunida no confortável apartamento, feliz pela experiência e pela chance de transmitir em palavras àquele reencontro a todos os leitores dessa obra, mostrando que a vida jamais termina e o verdadeiro amor une e reúne todos que viveram juntos um dia.

Mas ainda havia uma etapa do estudo profético a ser cumprida. Após a despedida de cada um dos amigos, o sereno amigo Franciscano disse para mim: – Precisamos relatar alguns dos eventos finais do Apocalipse vistos por João: os eleitos, os mártires do Cristo e a vinda da Nova Jerusalém.

Fomos juntos, através da força mental vigorosa do instrutor Franciscano para o norte das colinas de Golã, no Monte Hermon. Os últimos relatos proféticos do Apocalipse seriam finalmente compreendidos.

Capítulo 26

"Perímetro: dezoito mil côvados. Doravante o nome da cidade será Javé-Chammá."
(Ezequiel 48:35)

O Apocalipse descreve três grandes grupos de almas eleitas ou salvas, são os espíritos que continuarão a reencarnar na Terra Regenerada após os eventos do dia do juízo. A narrativa de João os define como:

1 - *Os mártires do Cristo*, espíritos perseguidos pela Igreja Romana enquanto estiveram encarnados na Terra como cristãos primitivos ou judeus que acreditavam em Jesus como o Messias.

2 - Os espíritos desencarnados que ao longo das últimas encarnações, através de um sincero esforço na reforma moral e na luta por praticar o evangelho de amor, conquistaram o direito de reencarnar na Terra. São almas existentes em todas as religiões ou segmentos religiosos, inclusive alguns espíritos que não acreditam em Deus, mas fazem o principal: eles vivem uma vida digna, honrada, com valores, exercendo a prática do amor ao próximo.

3 - Um grupo semelhante ao anterior, porém composto por espíritos encarnados, são as almas brandas, pacíficas, esforçadas na reforma moral e na prática do amor, os "*trabalhadores de última hora*" que conquistaram e conquistarão o direito, nessa última encarnação antes do dia do juízo, de continuar reencarnando na Terra após os eventos do ápice da Tribulação.

Com o suporte do querido amigo Franciscano, no plano espiritual, ao norte das *colinas de Golã* no *Monte Hermon*, vamos analisar as passagens do Apocalipse que falam sobre esses três grupos, compondo os eleitos e os mártires do Cristo:
"Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar *as almas dos homens imolados por causa da palavra de Deus* e por causa do testemunho de que eram depositários. E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse *o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos*." (Apocalipse 6:9-11)

Esse trecho fala dos mártires do Cristo e dos espíritos encarnados que conquistaram o direito de continuar reencarnando na Terra após o auge do exílio planetário

“Ouvi então o número dos assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel; da tribo de Judá, doze mil assinalados; da tribo de Rubem, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados. Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão,” (Apocalipse 7:4-9)

Como explicamos anteriormente, os 144 mil eleitos representam um número simbólico representativo de todos os eleitos que habitarão a Nova Jerusalém. O tamanho da grande cidade, simbolizada em uma pirâmide astral, engloba nove vezes o tamanho da Terra e a distância do Sol até Plutão, englobando todos os planetas e orbes dentro da eclíptica que compõe os 12 signos astrológicos, correspondentes aos 12 meses de nascimento possíveis para cada ser humano. Tal entendimento é confirmado no último versículo, pois João enxerga uma multidão “de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas” mostrando claramente que os eleitos não pertencem a uma única religião ou segmento religioso.

“e bradavam em alta voz: A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro. E todos os Anjos estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais; prostravam-se de face em terra diante do trono e adoravam a Deus, dizendo: Amém, louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força ao nosso Deus pelos séculos dos séculos! Amém. Então um dos Anciãos falou comigo e perguntou-me: Esses, que estão revestidos de vestes brancas, quem são e de onde vêm? Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. E ele me disse: Esses são os sobreviventes da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Por isso, estão diante do trono de Deus e o servem, dia e noite, no seu templo. Aquele que está sentado no trono os abrigará em sua tenda. Já não terão fome, nem sede, nem o sol ou calor algum os abrasará, porque o Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os levará às fontes das águas vivas; e Deus enxugará toda lágrima de seus olhos.” (Apocalipse 7:10-16)

Os espíritos que desencarnaram após o auge dos eventos, denominado pelo profeta como grande tribulação, são os sobreviventes, pois não vivenciaram a segunda morte, que representa alegoricamente o exílio planetário. Interessante notarmos o trecho: "lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro." Claramente o versículo acima fala da purificação, o ato de lavar, limpar o corpo espiritual das impurezas através da prática do amor ao próximo e da reforma positiva dos valores morais. Da mesma maneira, o "sangue do cordeiro" representa o pedido feito por Jesus aos fiéis: alimentarem sua fome com as suas carnes e a sua sede com o seu sangue, ou seja, em seus atos do dia a dia, agirem da mesma forma como Jesus agiu, tendo nos exemplos e nos ensinamentos do Messias o verdadeiro alimento e a verdadeira bebida, essa é a representação das carnes e do sangue do Cristo servindo como alimento e bebida aos fiéis, servindo de inspiração para o *sacro ofício* da caridade e do amor ao próximo, quando cada um pega a sua própria cruz e segue Jesus, assim como ele fez no final do caminho, no Gólgota, suportando as provações e buscando ajudar o próximo com o exemplo máximo de entrega, da humildade e da mansuetude.

Essas almas não terão fome, nem sede e tão pouco eles serão abrasadas pelo Sol, pois eles estarão no plano astral superior, a espera do final dos eventos ligados ao juízo final e ao exílio planetário. As colônias astrais superiores ou "céus" superiores representam exatamente a fonte da vida, pois a água representa exatamente a força vital e sua nascente está exatamente no mundo espiritual, nos planos superiores, à semelhança das fontes de água existentes na Terra que brotam nas altas montanhas.

"Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele cento e quarenta e quatro mil *pessoas* que traziam escritos na fronte o nome dele e o nome de seu Pai. *Ouvia, entretanto, um coro celeste semelhante ao ruído de muitas águas e ao ribombar de potente trovão.* Esse coro que eu ouvia era ainda semelhante a músicos tocando as suas cítaras." (Apocalipse 14:1-2)

Vimos anteriormente que os 144 mil representam os eleitos, sejam encarnados, desencarnados ou os mártires do Cristo. Muitos encarnados buscarão abrigo no Monte Hermon, figurativamente descrito como Sião, o cume, o ponto mais alto. Essas pessoas, ainda encarnadas, não morrerão durante a chegada das grandes ondas por todo o território israelense após

a queda do asteróide Apophis. Exatamente em virtude da queda, João ouviu um "potente trovão" e o som de "muitas águas".

Como explicamos no capítulo anterior (25), Jesus chegará mais próximo do plano material com seu exército de guardiões, estará na contrapartida astral do plano físico. Primeiramente ele chegará ao Monte das Oliveiras e depois irá para o vale do Megido e finalmente em seguida para o Monte Hermon. Por esse motivo, João foi levado em espírito ao Hermon para enxergar a descida da pirâmide astral que simboliza a vinda da Nova Jerusalém: Jesus chegará em espírito (não fisicamente) ao mundo espiritual exatamente no Monte das Oliveiras e, no plano astral, abrirá um vale, que será uma espécie de passagem para o lugar do julgamento das almas, que acontecerá obviamente na dimensão espiritual e não no plano físico. Jesus abrirá esse portal para que os espíritos desencarnados ainda na cidade de Jerusalém possam ser encaminhados para o julgamento, enquanto ele próprio irá com o seu exercito de guardiões até o vale do Megido, distante cerca de 120 quilômetros do Getsemani.

"Cantavam como que um cântico novo diante do trono, diante dos quatro Animais e dos Anciãos. Ninguém podia aprender este cântico, a não ser aqueles cento e quarenta e quatro mil *que foram resgatados da terra*. Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. São eles que acompanham o Cordeiro por onde quer que vá; foram resgatados dentre os homens, como primícias oferecidas a Deus e ao Cordeiro." (Apocalipse 14:3-4)

Jesus e os anciãos do Grande Conselho foram vistos pelo profeta no mundo espiritual, na contrapartida astral do Monte Hermon, diante dos encarnados que conseguiram evitar a morte física, foram "resgatados da terra", em profunda oração através dos cânticos que entoavam. Esses espíritos não se contaminaram com as religiões que estabeleceram ligação com as manifestações da Besta, pois o próprio profeta mostra figurativamente a Igreja como uma Mulher. Essas "mulheres" descritas no versículo acima são as religiões que em algum momento histórico, até o auge dos eventos, firmaram aliança com exércitos invasores, apoiando a violência ou a antifraternidade.

"Em sua boca não se achou mentira, pois são irrepreensíveis. Vi, então, outro anjo que voava pelo meio do céu, tendo *um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra e a toda nação, tribo, língua e povo*. Clamava em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque *é chegada a*

hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes." (Apocalipse 14:5-7)

Como mostrado nos versículos anteriores, a respeito do capítulo 14 do Apocalipse, os eventos do dia do juízo foram iniciados, João ouviu o barulho de um trovão, simbolizando a queda do asteróide Apophis e o barulho de muitas águas, indo na direção de Israel, assim como das demais zonas costeiras do planeta. Esse evangelho eterno é justamente o livro que tem inscrito no seu interior o nome daqueles a serem exilados e daquelas a serem salvos do exílio. São os eventos do dia do juízo, que levarão ao julgamento dos desencarnados.

"Outro anjo seguiu-o, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, por ter dado de beber a todas as nações do vinho de sua imundície desenfreada. Um terceiro anjo seguiu-os, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a Besta e *a sua imagem*, e aceitar o seu sinal na fronte ou na mão, há de beber também o vinho da cólera divina, o vinho puro deitado no cálice da sua ira. Será atormentado pelo fogo e pelo enxofre diante dos seus santos anjos e do Cordeiro." (Apocalipse 14:8-10)

Também analisamos anteriormente que essa passagem bíblica a respeito de uma das duas Babilônias diz respeito ao Vaticano e também a cidade de Roma, outrora grande cidade. A tsunami que invadir Israel passará, primeiro, pela Itália, isso explica porque João ouviu o barulho de muitas águas, um anjo anuncia a queda de Roma e as águas ainda estavam a caminho de Israel. Jesus e seus prepostos divinos, tanto os ligados ao Grande Conselho como também aos guardiões, cuidarão pessoalmente de todo o processo do exílio planetário, inclusive no controle da materialização da egrégora trevosa Sol das Trevas, por esse motivo o fogo e o enxofre estarão diante dos anjos e de Jesus, pois essa estrutura ignífera diz respeito exatamente à estrutura egóica trevosa que atrairá os futuros exilados, durante os eventos do ápice da Tribulação.

"A fumaça do seu tormento subirá pelos séculos dos séculos. Não terão descanso algum, dia e noite, esses que adoram a Besta e a sua imagem, e todo aquele que acaso tenha recebido o sinal do seu nome. Eis o momento para apelar para a paciência dos santos, dos fiéis, aos mandamentos de Deus e à fé em Jesus. Eu ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Felizes os mortos que doravante morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os seguem." (Apocalipse 14:11-13)

No Evangelho de *Marcos 9:49* é dito que todo o homem será salgado *no fogo da provação*, portanto essa "fumaça do tormento" diz respeito as provações, por séculos e séculos, que as almas exiladas para um mundo mais primitivo terão de suportar ao longo das seguidas encarnações após o degredo. Além disso, a passagem bíblica fala também das pessoas que desencarnarem durante o dia do juízo, mas não serão exiladas, pois seus trabalhos, obras, ações baseadas no exemplo e nos ensinamentos do Senhor as seguem, definindo assim que desencarnar nos eventos do dia do juízo não significa o exílio para a pessoa que desencarnou. Apocalipse 14:14-20 foi comentado anteriormente na presente obra e mostra exatamente s eventos do dia da ceifa, completando o significado dos versículos anteriores do mesmo capítulo 14 estudados a pouco.

O capítulo 15 da Revelação mostra ao longo de oitavo versículo a preparação para o início dos sete flagelos trazidos pelas sete taças, estudadas também anteriormente em *A Bíblia no Terceiro Milênio*: uma descrição minuciosa sobre os eventos denominados como "três ais" e que acontecerão no futuro a partir da invasão ao solo europeu e terminarão com a queda do asteróide Apophis.

Vejamos então os relatos deste capítulo do Apocalipse: "Vi ainda, no céu, outro sinal, grande e maravilhoso: sete Anjos que tinham os sete últimos flagelos, porque por eles é que se deve consumar a ira de Deus. Vi também como que um mar transparente, irisado de fogo, e os *vencedores*, que haviam escapado à Besta, à sua imagem e ao número do seu nome, conservavam-se de pé sobre esse mar com as cítaras de Deus. Cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus Dominador. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Só tu és santo e todas as nações virão prostrar-se diante de ti, porque se tornou manifesta a retidão dos teus juízos. Depois disso, eu vi abrir-se no céu o templo que encerra o Tabernáculo do Testemunho. Os sete Anjos que tinham os sete flagelos saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, cingidos ao peito com cintos de ouro. Um dos quatro Animais deu-lhes então sete taças de ouro, cheias da ira de Deus que vive pelos séculos dos séculos. Encheu-se o templo de fumaça provinda da glória de Deus e do seu poder. E ninguém podia entrar, enquanto não se consumassem os sete flagelos dos sete Anjos." (Apocalipse 15:1-8)

Vale ainda ressaltar que esses vencedores descritos pelo profeta são os mártires e os eleitos desencarnados aguardando o dia do juízo final.

A seguir, os relatos de Apocalipse 19: 1-16 se equivalem e complementam ao mesmo relato temporal mostrado no capítulo 14, notem as semelhanças:

"Depois disso, ouvi no céu como que um imenso coro que cantava: Aleluia! A nosso Deus a salvação, a glória e o poder, porque os seus juízos são verdadeiros e justos. *Ele executou a grande Prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição, e pediu-lhe contas do sangue dos seus servos*. Depois recomeçaram: Aleluia! Sua *fumaça* sobe pelos séculos dos séculos. Então os vinte e quatro Anciãos e os quatro Animais prostraram-se e adoraram a Deus que se assenta no trono, dizendo: Amém! Aleluia! Do trono saiu uma voz que dizia: Cantai ao nosso Deus, vós todos, seus servos que o temeis, pequenos e grandes. Nisto ouvi como que um imenso coro, sonoro como *o ruído de grandes águas e como o ribombar de possantes trovões*, que cantava: Aleluia! Eis que reina o Senhor, nosso Deus, o Dominador! Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro. Sua Esposa está preparada. Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente. (Pois o linho são as boas obras dos santos.) Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus. Prostrei-me aos seus pés para adorá-lo, mas ele me diz: Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos, possuidores do testemunho de Jesus. Adora a Deus. Porque o espírito profético não é outro que o testemunho de Jesus." (Apocalipse 19:1-10)

Ao final da narrativa podemos observar João prostrando-se aos pés de Gabriel, o anjo que o ajudava a compreender as imagens do Apocalipse. Como estudado na interpretação do capítulo 14 da Revelação, a tsunami passará primeiro pela Itália, sepultando definitivamente Roma e o Vaticano, para depois atingir o litoral de Israel. Esses eventos são a fumaça, símbolo das provações do fogo agindo sobre o homem, subindo pelos séculos dos séculos na Era de Expiação e Provações até o dia do juízo final, para que então possa ser iniciada uma nova Era, com pirâmide astral nomeada como Nova Jerusalém, descendo a Terra e expandindo sua energia até os confins do Sistema Solar.

Os versículos seguintes mostram o início da batalha espiritual liderada por Jesus, para levar os últimos rebeldes ainda desencarnados:

“Vi ainda o céu aberto: eis que aparece um cavalo branco. Seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e é com justiça que ele julga e guerreia. Tem olhos flamejantes. Há em sua cabeça muitos diademas e traz escrito um nome que ninguém conhece, senão ele. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome é Verbo de Deus. Seguiam-no em cavalos brancos os exércitos celestes, vestidos de linho fino e de uma brancura imaculada. De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações pagãs, porque ele deve governá-las com cetro de ferro e pisar o lagar do vinho da ardente ira do Deus Dominador. Ele traz escrito no manto e na coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores!” (Apocalipse 19:11-16)

Nos capítulos anteriores, sobretudo quando o amigo Franciscano analisou alguns versículos do primeiro capítulo do Apocalipse, mostramos claramente que a volta de Jesus no dia do juízo simboliza a chegada do asteróide Apophis, evento que será conduzido por Jesus. Esse asteróide exercerá a função de foice afiada (Apocalipse capítulo 14), pedra caindo no mar (Apocalipse capítulo 18) e espada afiada. Zacarias fala sobre esse dia, quando Jesus pisará o Monte das Oliveiras, mas ao mesmo tempo a narrativa profética descreve o lagar sendo pisado fora da cidade, ou seja, fora da cidade de Jerusalém onde está o Monte das Oliveiras e se Jesus irá pisar o lagar é porque ele está conduzindo a foice, a espada e a pedra que no fim pisará o lagar, que literalmente exerce a separação do líquido e do sólido e figurativamente exercerá a separação dos salvos e dos futuros exilados.

Relembrando o profeta Zacarias e também o último versículo do capítulo 14 da Revelação temos uma confirmação bem interessante:

“O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos *pelo espaço de mil e seiscentos estádios*.” (Apocalipse 14:20)

“Em toda a terra - oráculo do Senhor - *dois terços dos habitantes serão exterminados e um terço subsistirá.* Mas farei passar este terço pelo fogo; purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Então ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: Este é o meu povo; e ele responderá: O Senhor é o meu Deus.” (Zacarias 13:8-9)

Um estádio é uma medida romana que varia entre 177 metros e 185 metros.

A descrição de Apocalipse 14:20 mostra os efeitos da queda do Apophis: sangue por *288* quilômetros a uma altura de 1 metro e meio, com-

provando os relatos de Jesus no Sermão Profético ao vaticinar de forma figurativa que metade das pessoas desencarnariam no auge dos eventos. Somente o desencarne de bilhões de pessoas poderia produzir um evento nessas proporções.

Ao considerarmos os relatos de Zacarias, que apontam 2 terços de todos os espíritos, encarnados e desencarnados, sendo exilados após o dia do juízo e um terço como os eleitos. João realizou essa profecia para um tempo futuro e justamente por esse motivo deixou uma pista valiosa, pois certamente sabia que próximo ao grande evento da Tribulação, o sistema de medidas universalmente adotado converteria a medida em estádio para quilômetros ou metros (apenas três países não adotam esse padrão internacional: Estados Unidos, Mianmar e Libéria)

288 quilômetros equivalem a 288 mil metros, exatamente o dobro do número simbólico dos eleitos, equivalente a 144 mil. Sendo assim, a medida de sangue do lagar diz respeito aos dois terços, descritos em Zacarias que serão exilados. Outros dois profetas do Velho Testamento trouxeram vaticínios sobre os eventos desse dia, são eles Jeremias e Isaías. Vejamos os seus relatos:

"Eis o que me disse o Senhor, Deus de Israel: Toma de minhas mãos esta taça cheia do vinho de minha ira, e faze com que dele bebam todos os povos, aos quais te enviarei. Quando o tiverem bebido, ficarão aturdidos e enlouquecerão *à vista da espada* que contra eles enviarei. Tomei, então, a taça das mãos do Senhor e dela fiz beberem todos os povos aos quais me enviou o Senhor: Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e chefes, para transformar tudo num deserto, numa desolação ante a qual se há de escarnecer, exemplo que será citado entre as maldições, como hoje se vê; ao faraó, rei do Egito, aos seus servos, oficiais e povo, assim como à mistura das populações, a todos os reis de terra de Us, a todos os reis da terra dos filisteus e a Ascalon, Gaza, Acaron, ao que resta de Azot, à Iduméia, a Moab e aos filhos de Amon; a todos os reis de Tiro, aos de Sidônia e aos das ilhas que estão além do mar, e a Dedã, Tema e Buz; a todos os que se fazem cortar os cabelos nas têmporas; aos reis da Arábia e aos da mistura de populações que habita o deserto; a todos os reis de Zambri, aos de Elã e aos reis da Média; *a todos os reis do norte, próximos ou longínquos, uns após outros; a todos os reinos do mundo que habitam na superfície da terra.* E depois deles beberá o rei de Sesac. Dir-lhes-ás, então: assim disse o Senhor Deus de Israel: Bebei, embriagai-vos, vomitai, e caí para

não mais vos levantardes sob o gládio que envio contra vós. Se recusarem tomar a taça de tuas mãos para beber, isto lhes dirás: eis o que me disse o Senhor dos exércitos: Haveis de bebê-la. É pela cidade, onde meu nome foi invocado, que começo a punir; e vós, estaríeis isentos do meu castigo? Não, não sereis poupados, *pois que farei vir a espada sobre todos os habitantes da terra - oráculo do Senhor dos exércitos.* E assim profetizarás: *Ruge o Senhor do alto do céu, e de sua morada santa faz ouvir a sua voz*. Ruge contra o seu rebanho, e *lança o grito do pisador contra **todos os habitantes da terra**. Estende-se o tumulto até os confins do mundo, pois que o Senhor está em litígio com as nações. Entra em processo **contra toda carne**, entregando à espada os maus - oráculo do Senhor*. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: *eis que o flagelo vai estender-se de nação em nação. E dos confins da terra vai desencadear-se violenta tempestade.* Aqueles que o Senhor nesse dia tiver atingido, de uma a outra extremidade da terra, não serão chorados, nem recolhidos e sepultados, jazendo no solo qual esterco. Brami, pastores, gritai! Rolai na poeira, chefes do rebanho! Pois que chegou o dia de vossa destruição, e caireis como carneiros escolhidos. Não haverá mais refúgio para os pastores, nem salvação para os chefes do rebanho! Ouvi os gritos dos pastores, e os bramidos dos chefes do rebanho, porque o Senhor lhes devasta os pastos. A placidez dos campos é devastada pela cólera fervente do Senhor. Partiu qual leão ao safar-se da rede; a terra vai transformar-se em deserto, sob os golpes do gládio destruidor, e da ardente cólera do Senhor." (Jeremias 25:15-38)
"Quem é aquele que vem de Edom, de Bosra, as vestes tintas, envolvido num traje magnífico, altaneiro na plenitude de sua força? Sou eu, que luto pela justiça e sou poderoso para salvar. Por que, pois, tuas roupas estão vermelhas como as vestimentas daquele que pisa num lagar? Eu pisei sozinho o lagar, e ninguém dentre os povos me auxiliou. Então eu os calquei com cólera, esmaguei-os com fúria; o sangue deles espirrou sobre meu vestuário, manchei todas as minhas roupas. É que eu desejava um dia de vingança, e o ano da redenção dos meus havia chegado."
(Isaías 63:1-4)

Apocalipse capítulo 21 – A chegada da pirâmide astral Nova Jerusalém

Todo o capítulo 21 da Revelação descreve a chegada de uma pirâmide astral, a Nova Jerusalém. Entretanto, durante a sua visão profética descri-

ta nesse capítulo do Apocalipse, o profeta não descreve apenas a pirâmide astral, mas também uma pirâmide física que será erguida para simbolizar a paz entre judeus, muçulmanos e cristãos e que, segundo a profecia de Daniel dos 1290-1335 dias estará erguido em 2045, ou seja, quase dez anos após os eventos do ápice da Tribulação. O penúltimo capítulo da Revelação descreve, portanto, dois templos: um de natureza física e um de natureza espiritual. E como podemos confirmar essa informação? Basta analisarmos os versículos contidos no capítulo 21:

"A cidade formava *um quadrado*: o comprimento igualava à largura. Mediu a cidade com a vara: *doze mil estádios*. O comprimento, a largura e a altura eram iguais." (Apocalipse 21:16)

"Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente havia três portas, ao setentrião três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas. E mediu a muralha: *cento e quarenta e quatro côvados*, segundo a medida humana empregada pelo anjo." (Apocalipse 21:12,13,17)

O texto mostra claramente que a muralha também forma um quadrado, pois possui três portas em cada um dos lados. A questão é que pelas medidas fornecidas para a cidade (pirâmide astral) Nova Jerusalém e para a muralha é impossível que a muralha circunde a cidade.

Basta compararmos as medidas: Cada lado da muralha possui 144 côvados, aproximadamente 72 metros de extensão. Cada lado da cidade possui 12 mil estádios ou 2 milhões e 220 mil metros de extensão. Mas temos ainda um relato interessante:

"*Não vi nela, porém, templo algum*, porque o Senhor Deus Dominador é o seu templo, assim como o Cordeiro." (Apocalipse 21:22)

Foi explicado anteriormente que um terceiro templo será construído antes do dia do juízo e que esse será um dos motivos para o Armagedom. Esse terceiro templo é todo descrito ao longo de Ezequiel capítulo 40 até 48 e suas medidas claramente não estão adequadas com as medidas deste quadrado, melhor dizendo base da pirâmide, com 72 metros em cada lado. Tanto o primeiro como o segundo templo e também no futuro o terceiro templo, reproduzem a estrutura do Tabernáculo de Moisés, tanto isso é verdade que Ezequiel descreve as medidas do futuro templo exatamente para realizar sacrifícios com animais e outras práticas próprias do Tabernáculo, mas que representam unicamente a fé do povo hebreu e não

a fé universal que engloba as demais tradições, como, por exemplo, o Islamismo e o Cristianismo e, justamente por esse motivo, não haverá um templo na época da Nova Jerusalém, mas sim uma pirâmide que simbolizará a união dos quatro cantos da Terra (os quatro triângulos que formam a pirâmide), possuindo em cada um dos três vértices de cada triângulo as três religiões abraâmicas, sem a prevalência de um ritual ou tradição de uma sobre as demais. Esse é o motivo para a construção de uma pirâmide ao invés de um Tabernáculo, uma Mesquita ou uma Igreja. Teremos então, após o dia do juízo e certamente até 2045, cumprindo a profecia de Daniel dos 1335 dias, uma pirâmide astral (A Nova Jerusalém) e uma pirâmide física (os muros físicos que envolvem o centro da estrutura astral tal qual um corpo físico envolve o corpo espiritual).

Explicamos anteriormente que a Nova Jerusalém, segundo a sua medida, engloba todos os planetas e orbes da eclíptica e assim explica o significado das 12 tribos de Israel e os 12 mil salvos em cada uma delas como referências astrológicas aos 12 signos e 12 casas zodiacais que compõe o mapa astral de qualquer pessoa, até porque segundo a própria Bíblia serão salvos pessoas de inúmeras nações, povos e línguas sem qualquer exclusividade para qualquer religião.

Entretanto, a medida dessa pirâmide astral, a Nova Jerusalém, esconde outro significado interessante: A área da cidade, ou seja, 12 mil estádios elevado ao quadrado, equivale exatamente à 33 vezes a distância entre a Terra ao Sol. 33 é o número de anos que o Sol demora a retornar à exata posição (mesmo grau exato e mesmo signo), no mesmo dia de nascimento de uma pessoa.

"*A cidade não necessita de sol* nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e *a sua luz é o Cordeiro*." (Apocalipse 21:23)

A mensagem hermética é de profunda clareza para quem possui conhecimentos em Astrologia: a vinda da Nova Jerusalém representa a volta de Jesus, o retorno do Sol. Jesus comparou, inclusive, no Sermão Profético a vinda do Reino Eterno a estação do verão, quando o Sol brilha com mais força.

E pra não deixar qualquer dúvida, além de um pequeno "véu astrológico", o profeta deixou um "véu cabalístico":

Se considerarmos os *144 mil salvos* dentro da cidade, teremos *36 mil* em cada um dos lados do *quadrado*. A kamea solar, quadrado mágico estudado na Cabala é exatamente um *quadrado perfeito com 6 linhas e 6*

colunas, totalizando 36 quadrados. Toda a simbologia da Nova Jerusalém está ligada ao Sol e a Jesus. Após os estudos realizados a pouco, podemos interpretar todo o capítulo 21 do Apocalipse:

"Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia." (Apocalipse 21:1)

O centro da pirâmide astral estará em Jerusalém, assim como a pirâmide física. O mar que não existirá mais é o mar Mediterrâneo, devido ao afundamento quase completo da Europa após a queda do Apophis e dos demais eventos que envolverão a verticalização do eixo terrestre. "Uma nova terra e um novo céu" dizem respeito a mudança vibratória no plano físico e no plano astral, pois não mais existirão espíritos rebeldes e antifraternos no físico e no astral após o ápice da Tribulação.

"Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo. Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição." (Apocalipse 21:2-4)

Os três versículos acima falam sobre a pirâmide astral que devido ao seu tamanho engloba energeticamente toda a eclíptica, desde o Sol até Plutão. João fala que dentro dessa estrutura existirá um tabernáculo de Deus com os homens. Vejamos que interessante uma passagem do capítulo seguinte, o último:

"*No meio da avenida e às duas margens do rio*, achava-se *uma árvore da vida, que produz doze frutos*, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações. Não haverá aí nada de execrável, mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Seus servos lhe prestarão um culto." (Apocalipse 22:2-3)

Se olharmos a imagem da clássica *Árvore das Vidas* da Cabala (contida no final da presente obra) nós veremos que ela possui exatamente três colunas, ou seja, "o meio da avenida" e "duas margens do rio". João diz claramente que será formada, no astral do sistema solar, uma grande Árvore das Vidas e que ela produzirá 12 frutos, um para cada vértice dos quatro triângulos que compõe a pirâmide astral. Também ao final da obra existe uma imagem que mostra as semelhanças entre a Árvore das Vidas e o Tabernáculo de Moisés, pois o Tabernáculo citado em Apocalipse

21:2 é a mesma Árvore das Vidas citada em Apocalipse 22:2. Eis as chaves para a perfeita compreensão das imagens proféticas vistas por João, naquele momento não em Patmos, mas no Monte Hermon.

"Então o que está assentado no trono disse: Eis que eu renovo todas as coisas. Disse ainda: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Novamente me disse: Está pronto! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Começo e o Fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente de beber da fonte da água viva. O vencedor herdará tudo isso; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho." (Apocalipse 21:5-7)

Como dito anteriormente, a fonte de água viva representa as colônias astrais superiores: As colônias astrais superiores ou "céus" superiores representam exatamente a fonte da vida, pois a água representa exatamente a força vital e sua nascente está exatamente no mundo espiritual, nos planos superiores, à semelhança das fontes de água existentes na Terra que brotam nas altas montanhas. A pirâmide astral conectada à pirâmide física é o elo de ligação entre a Terra do futuro, Regenerada, com as colônias do astral superior, sobretudo com a Atlântida, de onde Jesus no trono (topo da pirâmide na colônia espiritual Atlanteana) está diretamente conectado à egrégora dos Cristos Planetários, por sua vez plenamente sintonizada com Deus, através de toda a Árvore das Vidas, estrutura que será criada dentro da pirâmide astral Nova Jerusalém, englobando toda a eclíptica do Sistema Solar e conectado, religando a Terra com as demais civilizações deste Sistema. Considerando ainda que Alfa e Ômega representem as letras Alef e Tav, a primeira e a última do alfabeto hebraico, nós temos essa confirmação ainda mais clara, pois são exatos 22 caminhos que ligam as esferas da Árvore das Vidas representando as 22 letras do alfabeto hebraico, do começo (Alef) ao fim (Tav).

A gigantesca estrutura astral formada pela pirâmide Nova Jerusalém e pela Arvore das Vidas dentro dela, conectada à pirâmide física que será erguida em Jerusalém é que permitirá a reativação de todas as pirâmides físicas e astrais do planeta Terra, para que em pouco mais de dez séculos, a Terra deixe de possuir vida inteligente no plano físico e passe a manifestar essa existência no plano astral, a semelhança do que ocorre com a maioria das populações dos planetas que compõe o Sistema Solar.

"Os tíbios, os infiéis, os depravados, os homicidas, os impuros, os maléficos, os idólatras e todos os mentirosos terão como quinhão o tanque ardente de fogo e enxofre, a segunda morte." (Apocalipse 21:8)

Referência aos espíritos que foram exilados através do Sol das Trevas, a egrégora do Sol ardente, de fogo e enxofre que atraiu magneticamente os espíritos exilados.

"Então veio um dos sete Anjos que tinham as sete taças cheias dos sete últimos flagelos e disse-me: Vem, e mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro. Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, revestida da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra muito preciosa, tal como o jaspe cristalino. Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. *Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos* dos filhos de Israel. Ao oriente havia três portas, ao setentrião três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas. A muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro." (Apocalipse 21:9-14)

João relata a pirâmide astral e a pirâmide física, como foi explicado anteriormente. Vale ainda um complemento: também foi explicado que as doze tribos simbolizam os doze signos, exatamente por isso cada um dos quatro lados da pirâmide simbolizará um elemento: água, fogo, ar e terra e cada uma das três portas em cada lado um dos três signos de cada elemento. Temos a representação perfeita em relação aos 12 apóstolos, pois os quatro triângulos que juntos foram a pirâmide com 12 vértices fecham a pirâmide através do ponto mais alto, que representa exatamente Jesus.

"Quem falava comigo trazia uma vara de ouro como medida para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade formava um quadrado: o comprimento igualava à largura. Mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura eram iguais. E mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida humana empregada pelo anjo. O material da muralha era jaspe, e a cidade ouro puro, semelhante a puro cristal. Os alicerces da muralha da cidade eram ornados de toda espécie de pedras preciosas: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisóparo, o undécimo de jacinto e o duodécimo de ametista. Cada uma das doze portas era feita de uma só pérola e a avenida da cidade era de ouro, transparente como cristal. Não vi nela, porém, templo algum, porque o Senhor Deus Dominador é o seu templo, assim como o Cordeiro." (Apocalipse 21:15-22)

A combinação de tais pedras e cristais juntamente com a geometria sagrada da pirâmide física e astral produzirá a expansão das potencialidades mentais e mediúnicas de cada pessoa. A ametista, inclusive é a pedra que eu utilizo nas atividades ligadas a Apometria e funciona como excelente catalizador das forças ligadas ao elemento fogo e na potencialização do chacra frontal e coroa. Comentamos anteriormente que na Terra Regenerada, na região de Israel onde será construída a pirâmide física, a edificação prevista por Daniel na profecia dos 1290-1335 dias, não terá um templo a semelhança das Igrejas Cristãs, das Mesquitas Muçulmanas ou dos Tabernáculos de Moisés, mas unicamente a pirâmide como símbolo de união das três religiões abraâmicas.

"A cidade não necessita de sol nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua luz é o Cordeiro. As nações andarão à sua luz, e os reis da terra levar-lhe-ão a sua opulência. As suas portas não se fecharão diariamente, pois não haverá noite. Levar-lhe-ão a opulência e a honra das nações. Nela não entrará nada de profano nem ninguém que pratique abominações e mentiras, mas unicamente aqueles cujos nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro." (Apocalipse 21:23-27)

A cidade em si é a pirâmide astral, a Nova Jerusalém (Apocalipse 21:2) e justamente por estar englobar toda a eclíptica do Sistema Solar, a cidade não precisa do sol ou da lua para iluminar, pois ela já estará na contrapartida astral que engloba o Sol e a Lua. Para entrar nessa cidade vibratoriamente localizada no plano astral superior a semelhança da Atlântida só entrará nela as pessoas vibratoriamente e moralmente equilibradas

Apocalipse capítulo 22 – A Árvore das Vidas, a pirâmide astral, Atlântida e os 12 signos

"Mostrou-me então o anjo um rio de água viva resplandecente como cristal de rocha, saindo do trono de Deus e do Cordeiro." (Apocalipse 22:1)

O "trono de Jesus" simboliza a atividade realizada pelo Messias, através do topo da pirâmide atlanteana na colônia espiritual Atlântida, como foi explicado na interpretação dos primeiros capítulos do Apocalipse. A água viva é a força vital, o fluido universal descendo pela colônia astral mais superior do planeta Terra. O trono, ou melhor, a pirâmide astral da Atlântida está localizada bem no meio da Árvore das Vidas que por sua vez está dentro da pirâmide astral Nova Jerusalém que englobará toda a

eclíptica do Sistema Solar e terá seu centro exatamente em Israel. Constatamos esse raciocínio no versículo seguinte:

"No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações. Não haverá aí nada de execrável, mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Seus servos lhe prestarão um culto. Verão a sua face e o seu nome estará nas suas frontes." (Apocalipse 22:2-4)

Ora, no meio exato da Árvore das Vidas está a esfera Tipheret, que representa o Sol, amplamente associado em todo o simbolismo da Nova Jerusalém com Jesus. É a pista final que definitivamente comprova essa imensa estrutura dentro da pirâmide astral, centralizada na Terra através da esfera Tipheret (Sol), representando o governo de Jesus no início da Terra Regenerada.

"Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e hão de reinar pelos séculos dos séculos. Ele me disse: Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve. Eis que venho em breve! Felizes aqueles que põem em prática as palavras da profecia deste livro. Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de tê-las ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que as mostrava. Mas ele me disse: Não faças isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus." (Apocalipse 22:5-9)

Como a pirâmide astral representando a cidade da Nova Jerusalém está vibratoriamente no astral superior ela não precisa de lâmpada, Sol e nem existe noite.

"Disse ele ainda: Não seles o texto profético deste livro, porque o momento está próximo. O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais. Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas. Fora os cães, os envenenadores, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos aqueles que amam e praticam a mentira! *Eu, Jesus, enviei o meu anjo* para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou a raiz e o

descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã." (Apocalipse 22:10-16)

Jesus fala, pela última vez, através do mensageiro que enviou para ajudar João Evangelista, o anjo Gabriel.

"O Espírito e a Esposa dizem: Vem! Possa aquele que ouve dizer também: Vem! Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água da vida!Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; e se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro. Aquele que atesta estas coisas diz: Sim! Eu venho depressa! Amém. Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus esteja com todos." (Apocalipse 22:17-21)

Gabriel, inspirado mediunicamente pelo espírito de Jesus, traz as mensagens finais da Revelação, deixando uma mensagem profética de alerta aos copistas que tivessem em mente adulterar o sagrado livro profético. Certamente as profecias cheias de alegorias e chaves de difícil interpretação, sobretudo há séculos atrás, além do aviso do próprio Jesus para que nenhum copista tivesse o atrevimento de adulterar ou interpolar algo escrito no livro, fez com que o Apocalipse fosse o livro mais fiel e sem adulterações de todo o cânon Bíblico. Encerrado o amplo estudo das profecias, o amigo Franciscano trouxe um convite especial para mim: um último relato deveria ser feito antes do encerramento dos trabalhos....

Capítulo 27

"No dia do juízo, os ninivitas se levantarão com esta raça e a condenarão, porque fizeram penitência à voz de Jonas. Ora, aqui está quem é mais do que Jonas. No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará com esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora, aqui está quem é mais do que Salomão."

(Mateus 12:41-42)

Uma vez mais projetado conscientemente no plano astral, percebi que estava desdobrado em uma colônia espiritual, mas com uma atmosfera diferente da *Nova Europa*.

Ao perceber a companhia do amigo Franciscano, sempre sereno e solícito, perguntei onde ficava aquele lugar e ele prontamente respondeu: – Estamos em uma das colônias astrais localizadas no *Triângulo da Paz*, na América do Sul, exatamente sobre o território brasileiro. Mais precisamente ainda, estamos no ministério desta colônia, no prédio da justiça.

– E o que viemos fazer aqui querido amigo?

Tranquilamente o nobre instrutor me perguntou: – Lembra da tecnologia existente no prédio vermelho do ministério localizado no satélite lunar?

Pensei alguns instantes e respondi: – Sim, *a Mão*...

Mediante a minha resposta, ele prosseguiu com novos esclarecimentos: – Este prédio também possui o mesmo aparelho, mas existe algo sobre ele que você ainda não sabe meu amigo.

Antes que eu pudesse perguntar ele concluiu: – Gabriel e Jeremias nos esperam no centro de comando do edifício, quando chegarmos lá, as suas dúvidas serão dissipadas.

Concordei prontamente e segui o mentor até a central de comando. Jeremias nos recebeu com o tradicional entusiasmo:

– Seja bem vindo José, deixamos a melhor parte para o encerramento.

Algo naquela sala era familiar, pensei comigo mesmo. Talvez a estrutura em si, semelhante à existente no prédio vermelho do satélite lunar. Mas no fundo eu senti algo ainda mais familiar naquele local, uma forte impressão. Antes que eu pudesse continuar com aquelas dúvidas, Gabriel até então compenetrado na programação de um dos computadores esclareceu-me: – Quando você realizou a projeção consciente nos últimos dias de 2012, e foi informado pela equipe de guardiões que uma grande ofensiva aconteceria nas Américas após a retomada das pirâmides astrais de Gizé, todas essas informações foram fornecidas nessa sala.

Jeremias aproveitou o momento e trouxe novos apontamentos: – A tecnologia da *Mão* não enxerga apenas o passado, mas também o futuro pessoal de qualquer espírito. Normalmente a utilizamos em muitos médiuns encarnados com a mediunidade desenvolvida e que, por alguma razão, acabaram perdendo o verdadeiro caminho da própria missão.

Gabriel complementou: – Como estes espíritos encarnados possuem maior facilidade para captar algumas sutilezas do mundo espiritual, mesmo os que não possuem plenamente trabalhada a capacidade de projeção consciente, após vivenciarem alguns flashes sobre o próprio futuro através da Mão, levam para o cérebro físico ao acordarem alguma lembrança, imagem ou intuição das experiências vivenciadas nessa sala.

Pensei comigo mesmo: – Que interessante...

Jeremias com um sorriso no rosto complementou: – Você não imagina o quanto. Esta tecnologia faz milagres.

Completando as explicações, o amigo Franciscano então concluiu: – Hoje, querido amigo, você vivenciará essa experiência.

Engoli, literalmente em seco, a saliva astral (ou algo semelhante no corpo espiritual que produziu tal sensação), com certo temor sobre o que o aparelho poderia mostrar. Jeremias, então, com seu jeito bem humorado aproveitou para motivar-me:

– Tenha coragem, garanto pra você que a experiência é sempre única e transformadora.

Respirei fundo e pensei comigo mesmo: – Vamos lá

Já dentro do círculo formado pelos computadores da central montados naquela sala, me aproximei da *Mão*. Gabriel então trouxe a instrução: – Coloque sua mão esquerda sobre o quadrado preto e observe as imagens holográficas que aparecerão.

Segui as instruções e aguardei alguns segundos até que as primeiras imagens começassem a surgir em três dimensões.

Uma vista belíssima para a orla da zona sul carioca surgiu, quando então enxerguei a mim mesmo, com aproximadamente 45 anos, vestido de forma elegante em um luxuoso apartamento. De repente uma narração começou a acompanhar as imagens, uma voz firme e marcante: "Oito livros depois tornou-se escritor de sucesso, tanto entre os leitores espíritas e espiritualistas como também entre os leitores de ficção, realizou o sonho de ter alguns dos seus livros transformados em filmes na indústria americana. Logo que começou a fazer algum sucesso abandonou o trabalho espiritual, pensava que apenas escrever já era o suficiente e que seria muito sacrificante permanecer na labuta espiritual todas as semanas. Pobre coitado."

A voz então prosseguiu: "É seu último ano de vida, sucumbiu à dura provação da riqueza. A fama, sua ânsia pelo sucesso e pelo poder im-

pregnaram cada átomo do seu perispírito. Esqueceu da família, dos amigos. Cercado de aduladores apenas interessados no seu dinheiro ou em alguma vantagem qualquer, mal sabe o destino que o espera"

Após tristes imagens surgirem no holograma, uma pequena pausa e em seguida, segundo depois, uma sinistra imagem começou a aparecer: um pequeno grupo de humanóides, com baixa estatura para os padrões humanos, pêlos por todo o corpo e um ambiente de frio muito intenso. Andavam curvados, quase de joelhos, com o olhar muito assustado e um ar bestial. O lugar era muito escuro e uma tênue luz vermelha, oriunda do Sol que iluminava aquele planeta, tornava o aspecto daquela cena ainda mais tétrico. Com as peles de alguns animais mortos o bando tentava proteger-se do frio, mesmo extremamente peludos ainda sentiam frio. Estavam com pedaços de árvore e pedras nas mãos, pareciam espreitar um animal que seria o almoço do bando.

Pensei comigo mesmo, um pouco atônito, ao enxergar aquelas cenas, como deveria ser horrível comer um alimento sem fogo e sem sal para dar algum sabor. Mas o pior ainda estava por vir. Aqueles humanóides tinham pouca musculatura, certamente pela pobre alimentação em ambiente tão hostil e pareciam apresentar dificuldades no caminhar, não conseguiam ficar eretos. Novamente a voz manifestou-se: "Primeira encarnação no mundo exílio, 15 anos de vida, hoje ele e o grupo serão mortos"

Fiquei arrepiado ao ouvir aquilo, Um forte rugido foi ouvido entorno de 30 metros a frente do grupo de humanóides. Eles não eram os únicos espreitando um pequeno animal para ser caçado, filhote de algum tipo de felino. A mãe dele também os espreitava. Animal imenso surgiu das sombras, correndo mais rápido que um leopardo, com quase todo o corpo coberto de pêlos, deveria ter aproximadamente uns 4 metros de tamanho, semelhante a um tigre com imensos sabres.

Quando o animal pulou sobre um dos humanóides para efetuar o bote, eu pulei pra trás e retirei minha mão esquerda do aparelho e a imagem desapareceu.

– Meu Deus, isso é um pesadelo.

Jeremias então complementou: – Não José, este é o exílio, o lugar de sofrimento e ranger dos dentes.

Com as mãos trêmulas eu perguntei assustado para o amigo Franciscano: – Este é o meu destino?

Tranquilamente, o bondoso frade aproximou-se de mim e disse: – Tudo depende do seu livre arbítrio querido amigo, a forma como utilizará os dons que possui e como passará nos testes da vida mundana daqui em diante. Estamos aqui para ajudá-lo, mas você bem sabe que o poder de escolha é seu, único e intransferível.

Gabriel então complementou os apontamentos do frade ancião:

– Coloca a tua mão direita sobre o quadrado branco, no aparelho. Veja o teu futuro caso escolha o caminho da busca constante pelo crescimento moral e espiritual.

Segui as indicações de Gabriel, enquanto observava novas imagens tridimensionais surgirem em forma holográfica. Um homem, com aproximadamente 50 e poucos anos e cabelos grisalhos surgiu, deitado em uma cama de hospital, muito moderna que levitava acima do chão.

A voz, então, novamente falou: "Recuperação meses depois após o desencarne em uma das colônias astrais do Triângulo da paz. Trabalhou até o final na divulgação de experiências mediúnicas através de textos e livros, permaneceu ativamente como trabalhador mediúnico por vários anos no centro espírita, ocupou muito mais o próprio tempo como veículo da espiritualidade do que com as ilusões passageiras da matéria. Riqueza, fama, poder, nada o cegou, ao invés disso o fortaleceu. Cada ano que se passava a mediunidade era mais ostensiva e clara, os bons espíritos aproximavam-se cada vez mais à medida que as provas da vida mundana eram superadas. Resgatou boa parte dos seus débitos kármicos, poderá em um futuro próximo reencarnar na Nova Terra."

Diversas cenas sugiram nos segundos em que a voz proferiu aquelas palavras. O holograma então voltou a focalizar naquele homem grisalho, olhando através de uma janela, na direção de um extenso gramado que refletia a luz do Sol. Uma voz começou a se manifestar, eram os pensamentos do homem mostrados naquele futuro alternativo em forma holográfica:

"A fé, a oração e a vigilância nas horas mais difíceis. Precioso conselho frei Fabiano, eu procurei colocá-lo em prática todos os dias"

O homem grisalho, já desencarnado, então adormeceu. O holograma mostrou então, algo inusitado: com um corpo ainda mais sutil que o seu corpo astral, ele saiu conscientemente do veículo espiritual deitado na cama em profundo repouso e enxergou a presença de um ser iluminado por intenso brilho adamantino, tratava-se de frei Fabiano de Cristo

As imagens em três dimensões mostravam um lugar ainda mais luminoso do que o moderno hospital de poucos segundos antes. O homem projetado consciente naquela nova dimensão abraçou o bondoso frei e disse: – Eu consegui, venci a mim mesmo, na luta entre o Sol do amor e a Besta dos instintos inferiores, a luz triunfou!!!

Carinhosamente o frade, com lágrimas nos olhos, disse: – A fé no amor ilumina sempre, mesmo o mais duro dos caminhos. A Glória Divina está sempre pronta para refletir em cada um dos Seus filhos. Vamos até o jardim querido amigo, comemorar a sua vitória

Enquanto eu enxergava a mim mesmo naquele futuro alternativo através do holograma, perguntei a Gabriel que lindo local era aquele e a resposta, confesso, eu já suspeitava: – Desdobrado conscientemente no mundo espiritual após o desencarne, com um corpo espiritual mais sutil, foi possível adentrar na colônia astral *Atlântida*.

Quando chegou ao gramado na companhia de frei Fabiano, o homem grisalho viu vários dos amigos espirituais ligados a Fraternidade presidida pelo bondoso frade, presentes, todos os que estavam na recepção vários anos antes no apartamento astral daquele que havia sido seu pai na Terra. Imensa multidão começou a chegar ao local, cobrindo por completo o gramado. Todos estavam com túnicas brancas e azuis e o Sol começou a brilhar mais forte. De repente, ao longe, na pirâmide astral de Atlântida, o Messias apareceu, no topo da iluminada estrutura astral.

Perguntei então para Gabriel a razão daquela ocasião especial, aparentemente em um futuro alternativo pouco tempo depois após o dia do juízo.

Calmamente, o elevado instrutor espiritual respondeu: – É uma palestra José, intitulada "Religião, Evolução e Perfeição: A Revolução". Nessa palestra o Messias fala da necessidade da *Religião*, que é *a busca interior de cada um por conectar a sua própria vontade à essência do Espírito Santo dentro de si*, e assim possa agir em harmonia com o Espírito Santo para, através desta busca e conexão, evoluir de forma consciente, em regeneração, na direção de Deus, que é a *Perfeição*.

O amigo Franciscano então completou: – A busca, para fortalecer a ligação consciente do homem com Deus, através do Espírito Santo que habita em cada ser é a chamada *Revolução*, quando o ser deixa de evoluir através da expiação kármica e passa a evoluir através da regeneração consciente, ciente que necessita buscar interiormente restabelecer uma

sincera ligação com a essência divina dentro de si, busca essa que passa por uma reforma moral vigilante, constante e para resultar em novas e melhores ações diante do próximo.

Gabriel então concluiu:

– Se repararmos bem, toda a missão de Jesus quando encarnou na Terra girou entorno desses temas: a necessidade de praticar o evangelho de amor, a necessidade do homem em buscar compreender a natureza eterna e espiritual de si mesmo e de Deus, a necessidade do encontro da divindade dentro de si mesmo, através da prática do evangelho de amor e da busca pelo crescimento espiritual, trazendo assim uma consciência mais ampla para o homem da sua realidade imortal, permitindo que ele compreendesse que através do livre arbítrio e desse conhecimento messiânico, ele poderia deixar de evoluir pela via expiatória e poderia passar a evoluir pela via regenerativa. Essa palestra, que o Messias concedeu durante vários e vários anos no plano espiritual da Terra para bilhões de pessoas, sobretudo quando estava na preparação final para encarnar como filho de José e Maria, sintetizou tudo aquilo que ele explicou e exemplificou ao longo da narrativa dos evangelhos e posteriormente na obra profética do Apocalipse.

Após essas considerações de Gabriel e do amigo Franciscano, surgiram novas imagens holográficas, mostrando o final daquela palestra. Eis o que consegui captar dentro das minhas capacidades e aqui reproduzo, com a permissão dos irmãos superiores que colaboraram na realização dessa obra:

"O aprendizado, nos erros e acertos praticados ao longo da existência, é o mais próximo que podemos chegar da perfeição. *Perfeição* é a capacidade gradativa, cada vez maior, de aprender ao longo da eternidade. É a expansão constante do sentir, pensar, criar e agir; do existir dentro e fora de si mesmo.

Evolução é quando um erro praticado inúmeras vezes nos leva a não o praticarmos novamente.

E se vós quereis conhecer minha *Religião*, eu vos mostrarei:

O seu templo é a vida
O seu sacerdócio é o amor
A sua oração é o trabalho
O seu pão é o sacrifício
E o seu altar é o perdão

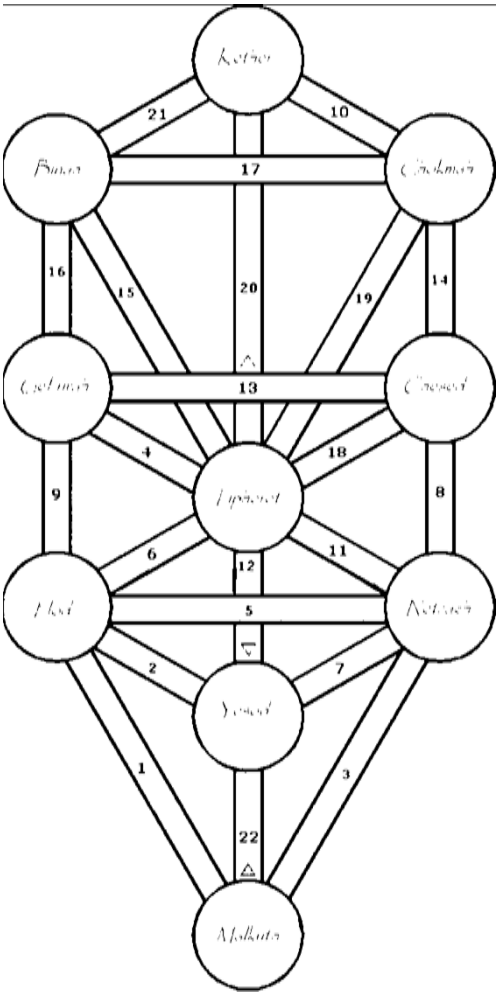
A sua lâmpada é a consciência
O seu cálice de vinho é a liberdade
A sua benção é a fé
A sua meditação é o silêncio
O seu lume é a humildade
A sua vigilância é a razão
E a sua cúpula é a fraternidade

Vós sois templo de Deus
E Seu Espírito habita em cada um de vós
Todos nós somos a prova real
Da Glória Infinita, a Eternidade

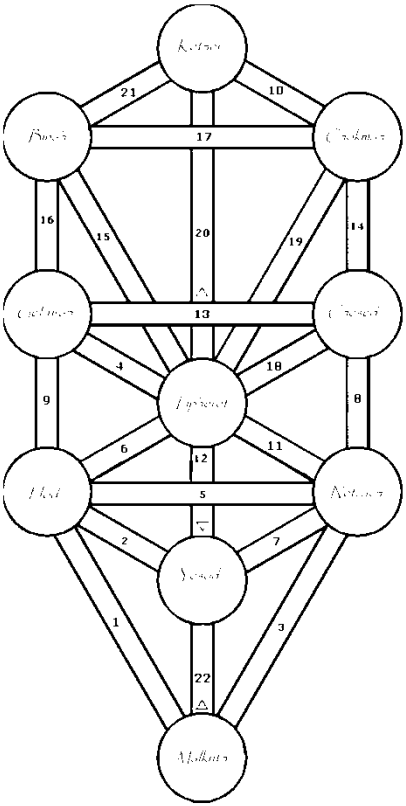
Essa é a Igreja de meu Pai e Sua PerFeição
Essa é a Vossa *Religião*."

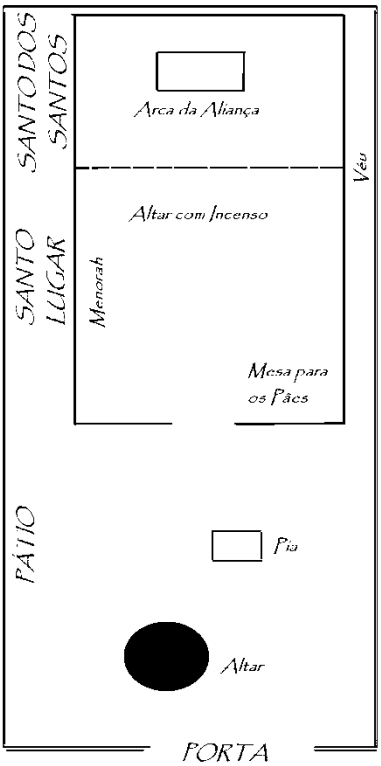
Imagens

Árvore das Vidas



Árvore das Vidas e Tábernáculo





.